

PRONTUÁRIO PATRIMONIAL LOCAL

PARA DESCOBRIR OU RECONHECER
MONUMENTOS E SÍTIOS
DOS CONCELHOS DE CARREGAL DO SAL E DE NELAS



Volume I
Concelho de Carregal do Sal

Autor
Evaristo Pinto

Edição
Fundação Lapa do Lobo
Município de Carregal do Sal



AGRADECIMENTOS

Agradeço reconhecidamente à Fundação Lapa do Lobo, na pessoa da Engenheira Maria do Carmo Batalha e do Doutor Carlos Torres, a prestimosa aceitação e acolhimento desta obra que, estou certo, será de muita utilidade para todos os munícipes de Carregal do Sal e de Nelas, assim como para investigadores, público em geral e gerações vindouras.

Agradeço Iguamente aos Senhores Presidentes das Câmaras Municipais de Carregal do Sal e de Nelas, bem como aos Senhores Vice-Presidentes e Vereadores da Cultura de ambos os municípios toda a disponibilidade que me foi concedida para a concretização deste trabalho.

De igual modo, agradeço à Doutora Carla Marques o seu inestimável contributo de revisão editorial que muito influenciou a qualidade final deste trabalho.

Por último, deixo aqui também expressos os meus agradecimentos ao Marco Lopes pela colaboração no reconhecimento e identificação de alguns dos novos monumentos e sítios, realizados no ano de 2015, no concelho de Carregal do Sal.

Da mesma forma, não poderia deixar de ter presente também o meu agradecimento e reconhecimento a todos os autores aqui referenciados nesta publicação, cujos inestimáveis contributos enriqueceram o atual estado do conhecimento do património histórico local dos concelhos de Carregal do Sal e de Nelas.

O Autor



PRONTUÁRIO PATRIMONIAL LOCAL

PARA DESCOBRIR OU RECONHECER
MONUMENTOS E SÍTIOS

DOS CONCELHOS DE CARREGAL DO SAL E DE NELAS



Volume I

Concelho de Carregal do Sal

Autor

Evaristo Pinto

Edição

Fundação Lapa do Lobo

Município de Carregal do Sal





FICHA TÉCNICA

Título Geral da Obra

Prontuário Patrimonial Local

Para Descobrir ou Reconhecer Monumentos e Sítios dos Concelhos de Carregal do Sal e de Nelas.

Volume I

Concelho de Carregal do Sal

Autor

Evaristo João de Jesus Pinto

Volume II

Concelho de Nelas

Autores

Evaristo João de Jesus Pinto

Luís Filipe Loureiro Lacerias

Colaboração

Sérgio do Espírito Santo

Horácio Manuel da Silva Peixoto

Edição e Propriedade

Fundação Lapa do Lobo

Município de Carregal do Sal

1ª Edição - Ano 2024

Revisão Editorial

Carla Marques

Impressão e Encadernação

Novel Gráfica, Lda.

ISBN

978-989-54946-1-3

Tiragem: 300 Exemplares



PRONTUÁRIO PATRIMONIAL LOCAL
PARA DESCOBRIR OU RECONHECER MONUMENTOS E SÍTIOS DOS CONCELHOS DE CARREGAL, DO SAL, E DE NELAS.



ÍNDICE GERAL

Agradecimentos	1
Nota de Abertura	3
Prefácio	5
Introdução	7
Metodologias do Prontuário: Instruções para a sua utilização	11
Monumentos e Sítios do Concelho de Carregal do Sal	15
Índice de Entradas Patrimoniais	299
Bibliografia	317
Outras Fontes Bibliográficas Consultadas	329
Fontes Manuscritas, Fontes Documentais e Relatórios	331
Websites	332
Glossário	333
Sobre o Autor	343





Nesse sentido, com base no conhecimento que possuía do património arqueológico e arquitetónico nos territórios de ambos os concelhos, não pude, agora que cheguei ao fim desta etapa, deixar de reconhecer um certo sentimento de satisfação pela dimensão do número de entradas ou registos patrimoniais aqui reunidos e que, para mim, além de passarem a constituir um inequívoco instrumento de trabalho, ou um ABC de pesquisa para quem necessita de consultar e investigar, poderão também, de ora em diante, servir como um verdadeiro guia para descobrir ou reconhecer monumentos e sítios dos municípios envolvidos.

Assim, para além da dimensão didática e utilitária atrás referida, por se tratar de uma edição essencialmente prática como referi, ao mesmo tempo que poderá ser muito útil e adequada à realidade de cada um dos municípios, outros objetivos estiveram presentes nesta publicação, designadamente o de contribuir para a identificação, salvaguarda e registo, por ordem alfabética, de uma significativa parte do património cultural existente nos dois concelhos, bem como o de servir como suporte memorial às gerações vindouras para continuidade do estudo, preservação e conhecimento dos testemunhos históricos de ambos os municípios que são património cultural de todos nós.

Para além daqueles contributos multifuncionais, este prontuário ao reunir e resumir muitos dos textos e o trabalho de investigação de inúmeros autores pretenderá, em simultâneo, constituir uma viva e sentida homenagem a todos os que ao longo de gerações se dedicaram e debruçaram ao estudo e investigação do património cultural e histórico dos dois concelhos, cujos benéficos resultados aqui reunidos viriam a dar lugar ao atual estado do conhecimento, enriquecimento e divulgação da história local.

Em resumo, não sendo um trabalho totalmente encerrado, mas sim completamente aberto à sua contínua atualização, poder-se-á todavia, considerar, pelo número de registos aqui reunidos, uma base essencial de consulta prática, cuja estrutura editorial servirá para uma futura recolha de novos dados e, conseqüentemente, para a inserção de novas entradas de atualização do património histórico do território de ambos os concelhos e dos seus testemunhos de ocupação humana. Desta forma todos os contributos de investigação, bem como de dimensão cultural e didática aqui referidos, poderão resultar não só num melhor conhecimento do património cultural dos dois municípios como também ajudar a compreender as suas respetivas matrizes identitárias.

Nesse sentido, faz todo o sentido sublinhar que foi acrescentado, ao atual elenco de entradas, o registo de novas ocorrências patrimoniais de diferentes épocas históricas, as quais foram, na sua maioria, identificadas e reconhecidas de forma casual, no decurso de alguns passeios pedestres

ou caminhadas dominicais, assim como durante a confirmação de alguns dos sítios já conhecidos e publicados, cujos factos irão permitir a atualização do conhecimento e o enriquecimento da história local, sendo certo que tais ocorrências se poderão futuramente adicionar às respetivas cartas arqueológicas concelhias.

De entre um número significativo de novos monumentos e sítios no concelho de Carregal do Sal, para além dos já conhecidos e divulgados pelo próprio Município e pela Imprensa, como os vestígios da Antiga Ponte Romana das Barcas em Vale do Rio (rio Mondego), Vila Meã, Oliveira do Conde; o Millário Anepigrafo de Casal Mendo, em Currelos; o Dólmen de Troviscos 1 e 2 do lugar de Troviscais, Fiais da Telha, Oliveira do Conde; o Penedo do Gato no mesmo lugar de Troviscais, destacam-se ainda: a Gravura do Vieiro, junto aos moinhos do Abel Moleiro em Fiais da Telha; o Sítio Arqueológico da Quinta do Caldeirão, Currelos; o Almofadado Romano de Vale do Rio, o Lagar de Varas 2 de Vila Meã, Oliveira do Conde; o Penedo da Azenha; o Núcleo de Covinhas Escavadas na Rocha (fossetes) no centro da povoação da Azenha, Oliveira do Conde; o Núcleo de Moinhos Norte do Vieiro, a montante do Complexo de Moinhos do Abel Moleiro, Fiais da Telha; o Lagar de Varas do Torrão, o Habitat do Torrão, bem como o Abrigo do Chão Largo e Penedo do Chão Largo em Fiais da Telha, cujas informações poderão ser consultadas ao longo de cada uma das entradas ou verbetes desta edição.

Para além destes sítios, outras ocorrências de interesse patrimonial poderão ser conhecidas, designadamente o Açude dos Moinhos do Abel Moleiro, Fiais da Telha; o Açude dos Moinhos do Redondo, Fiais da Telha; a Casa da Quinta da Barca, Vila Meã; as Estruturas-Ruínas de outros Moinhos de Rodízio do Mondego; as Fontes de Chafurdo de Parada e Pardieiros; o Moinho 6 da ribeira de Cabanas, Ladeiras; o Núcleo de Moinhos do rio Dão, Papízios; a Orla do Mondego, Património Natural e Paisagístico e o Pio Escavado na Rocha de Chãs, Beijós.

Finalmente, a publicação agora apresentada deverá ser entendida à luz de um contexto de cooperação, transmissão e partilha do conhecimento do legado patrimonial e histórico aqui enunciado, não só para com as Instituições envolvidas (Fundação Lapa do Lobo e Autarquias de Nelas e de Carregal do Sal), como também para com os estabelecimentos de ensino, investigadores, professores, técnicos de turismo e demais interessados, por forma a impulsionar-se a continuidade da investigação, registo, salvaguarda e valorização, bem como da divulgação e fruição/dinamização do património cultural destes concelhos e preservação da sua memória futura.





METODOLOGIAS DO PRONTUÁRIO INSTRUÇÕES PARA A SUA UTILIZAÇÃO

A grandeza e diversidade dos temas incluídos nesta obra implicaram a criação de uma metodologia de abordagem diversificada. No entanto, considere-se que o exposto é, imperiosamente, uma pequena amostra objetiva da riqueza do património cultural local.

A inclusão de temas tão diferenciados, mas capazes de levar o leitor a uma grande viagem à milenar história local, impediram o estabelecimento de uma única regra de abordagem metodológica capaz de ser aplicada a todos os verbetes presentes no prontuário. Por essa razão, numa fase prévia da escrita e não visível na obra, foram criados 5 grandes grupos temáticos: património arqueológico, património arquitetónico e integrado religioso, património arquitetónico profano, património documental e outros, um grupo que inclui, por exemplo, comentários a textos publicados sobre o património local. A partir dessa fragmentação grupal, foram definidas 3 linhas de tratamento metodológico diferentes, a serem aplicadas a um ou mais grupos temáticos. Apesar de serem diferenciadas, seguem um corpo argumentativo e descritivo semelhante. Assim, por norma, a organização de cada entrada patrimonial respeita uma abordagem gradativa, partindo, tanto quanto possível, de afirmações gerais para afirmações específicas e científicas. Dentro dessa ordem, cada linha de abordagem obedece a uma estrutura tipificada dos elementos descritivos.

A primeira linha de abordagem, também considerada como referência principal, é aplicada a quase todos os grupos temáticos anteriormente referidos. Caracteriza-se, sequencialmente, por uma introdução plural, resultante da observação atual e geral sobre a entrada com referência às tradições orais. Segue-se uma narração científica e pormenorizada, incluindo uma abordagem à métrica, arquitetura e a outros assuntos intrínsecos ao valor patrimonial e à configuração estrutural e estética de cada entrada. Por fim, um comentário final sob uma visão patrimonial com respetivo enquadramento histórico, caso se considere oportuno colocar no final da entrada, incluindo posições argumentativas de outros autores e uma interpretação conjunta dos dados apresentados.

A segunda linha de abordagem integra, do grupo do património arquitetónico e integrado religioso, as entradas referentes às alminhas, capelas, cruzeiros e igrejas, e do grupo do património arquitetónico profano, as casas solarengas, os solares e edifícios termais e hoteleiros. Estas entradas diferenciam-se da primeira linha por apresentarem no segundo momento a abordagem pormenorizada, a apresentação geral da construção, descrição das partes e narrativa sobre o interior da construção.

A terceira linha é dedicada exclusivamente aos verbetes referentes às fontes, fontanários e chafarizes, pertencentes ao grupo do património arquitetónico profano. Estas entradas iniciam com a alusão ao tipo e descrição do aparelho construtivo íntegro numa introdução plural, resultante da observação atual e geral com referência, caso se considere oportuno, às tradições orais. Num segundo momento, prossegue-se com a narração descritiva pormenorizada, abordando a métrica, arquitetura e outros assuntos intrínsecos ao valor patrimonial e à configuração estrutural e estética de cada ocorrência, incluindo-se, portanto, a descrição geral e das partes constituintes e a referência do tipo de abastecimento. Para terminar, é desenvolvido, caso se considere necessário, um comentário final, incluindo, por esta ordem, a abordagem a inscrições e outros elementos associados, tipo de arquitetura e uma visão patrimonial com respetivo enquadramento histórico, incluindo posições argumentativas de outros autores e uma interpretação conjunta dos dados apresentados.

Num tratamento interno de cada uma das entradas, importa ainda deixar evidentes algumas opções estruturais que, de certo modo, podem ser consideradas como instruções de consulta e uso contínuo do prontuário para os leitores.

Uma das opções tomadas passa pela formatação da designação inicial de cada entrada. Optou-se por utilizar o **negrito** quer para o nome da entrada como para a indicação do lugar, localidade ou freguesia, elementos sempre presentes com objetivo de localizar instantaneamente o leitor na geografia local.

Face à multiplicidade de designações existentes entre o historial de investigação ou comunidade local, por vezes, para um único verbete, optou-se por expor as mais significativas. Desse modo, quando se verifica a necessidade de mencionar entradas que correspondam a outras já referidas com diferentes designações, utiliza-se a indicação "O m. q." como abreviatura de "O mesmo que". Ainda, no conjunto de abreviaturas utilizadas na obra, as indicações "Ver" ou "Ver também", geralmente referidas no final do verbete, têm a função de recomendar a leitura de outra entrada para complementar o conhecimento do assunto em questão, podendo ainda dar-se o caso de uma entrada possuir o "O m. q." e "Ver/Ver também".

Outra das instruções que importa salientar nesta fase, remete-se para a questão bibliográfica. Quase a totalidade das entradas apresentam, no final, indicações bibliográficas que pretendem inteirar o leitor de obras onde podem encontrar mais informação e que, de certo modo, foram igualmente referenciadas no tratamento de cada verbete.

Quanto às localizações geográficas, relativas a igrejas, capelas, alminhas, solares, casas solarengas, cruzeiros e chafarizes, foram intencionalmente excluídas ou omitidas as coordenadas geográficas, a altitude e o tipo de sítio. Esta opção resulta do facto de estes monumentos se localizarem no centro e área circundante das povoações e por se considerar que são lugares centrais facilmente encontrados. Ainda assim, é mencionado o respetivo concelho, freguesia e lugar, seguindo-se a recomendação de fontes bibliográficas onde se pode encontrar informação mais detalhada do respetivo assunto.

Para o património arqueológico, nas localizações geográficas, foram dentro do possível, acrescentadas as coordenadas geográficas correspondentes a cada um dos sítios ou monumentos, acessos atuais, o número da Carta Militar de Portugal na escala de 1: 25000, a altitude, a indicação do tipo de sítio e o respetivo período histórico, terminando a entrada ou registo com as indicações bibliográficas correspondentes.

Para encontrar mais facilmente uma entrada, pode, na parte final do prontuário, recorrer ao índice geral que está por ordem alfabética, o qual é precedido da bibliografia geral de cada concelho.

Por último, espero que possa encontrar nestas páginas o essencial de cada valor patrimonial concelho para melhor compreensão do nosso passado.





VOLUME 1

**MONUMENTOS E SÍTIOS
DO CONCELHO
DE CARREGAL DO SAL**





A

Abrigo da Orca, Fiais da Telha. Este abrigo fica implantado na vertente norte do rio Mondego, numa área predominantemente granítica, com grande alcance visual sobre a paisagem, tendo a este e a sul várias linhas de água, que correm para aquele importante recurso fluvial. Designado de abrigo sob rocha na forma de pala, de configuração semicircular, sendo contornado, na zona frontal, por uma estrutura pétreia de proteção e seis prováveis esteios, já em parte danificados. O seu interior apresenta um pavimento lajeado, com pedras de pequeno calibre, e uma estrutura de combustão, do lado sul. Na área circundante, entre este Abrigo e o Dólmen da Orca, do qual dista cerca de 250 m foi identificado um fragmento de cerâmica manual decorada, bem como um resto de talhe em sílex. Atendendo às suas características e ao contexto em que está inserido, o abrigo terá sido utilizado por pastores ao longo de vários séculos. No entanto, não deverá ser excluída a hipótese de o mesmo ter sido utilizado por comunidades pré-históricas, devido à sua proximidade com o Dólmen da Orca. Este monumento encontra-se integrado no Circuito Pré-histórico Fiais/Azenha, tendo sido submetido a trabalhos de limpeza e valorização nos inícios do ano de 2002 (Pinto, 2004c, p. 23).

Localização: Concelho de Carregal do Sal, Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Orca, Fiais da Telha; Acessos: Para aceder ao Abrigo da Orca deve seguir o caminho para o Dólmen da Orca. Ao primeiro cruzamento, virar à esquerda, conforme placas de sinalização existentes do Circuito Pré-histórico Fiais/Azenha. C.M.P.: 1:25 000, N.º 211 de 1993; Altitude: 309m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 90477; Tipo de Sítio: Abrigo; Período histórico: Indeterminado (Pinto, 2004c, p. 23).

Abrigo da Pedra da Porca, Parada. O m. q. Pedra da Porca, Parada.

Abrigo do Bóco, Travanca de S. Tomé. Trata-se de um abrigo natural sob um penedo granítico de grandes dimensões, localizado nas proximidades do campo de futebol de Travanca de S. Tomé, sendo rodeado de outros rochedos graníticos. De configuração ligeiramente circular, virado a este, com cerca de 20 m² de área da base e altura média de 1,30 m. Possui, nos seus quadrantes norte e sul, vestígios de estruturas líticas não naturais, que supostamente teriam funcionado como barreiras de proteção laterais, nomeadamente do vento norte. Nas prospeções arqueológicas efetuadas na área envolvente, foram identificados vários fragmentos de cerâmica manual à superfície que apontam para uma cronologia pré-histórica e foi recolhido um movente de mó manual e restos de talhe em quartzo, junto à entrada do abrigo. O pavimento, no seu interior, é constituído por terras escuras, bastante compactadas e materiais líticos de pequeno calibre, dispersos pela superfície, indicando, à partida, uma boa conservação dos estratos existentes, podendo o sítio revestir-se de potencial interesse arqueológico. O Abrigo do Bóco insere-se num aglomerado de grandes

blocos graníticos, situado numa vertente suave, exposta a sul, a cerca de 600 m em linha reta, para norte da ribeira de Cabanas. Dado o interesse que tais achados poderão significar para o estudo e conhecimento da estratégia do povoamento pré-histórico desta região, achou-se oportuno efetuar a sua inventariação e registo arqueológico para futuros trabalhos de escavação arqueológica (Pinto, 2004c, p. 21).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Bóco, Travanca de S. Tomé; Acessos: seguir o caminho em terra batida que sai de Travanca próximo da escola do 1º Ciclo, em direção a Cabanas de Viriato. O abrigo fica localizado mesmo em frente ao campo de futebol de Travanca, do lado sul. C.M.P: 1:25.000, N° 210 de 1993; Altitude: 265m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 859795; Tipo de Sítio: Abrigo; Período histórico: Neolítico (Pinto, 2004c, p. 21).

Abrigo do Chão Largo, Fiais da Telha. Trata-se de um abrigo com estrutura natural em forma de cogumelo, localizado em propriedade privada e inserido na proximidade de outros penedos graníticos com grande visualização sobre a paisagem. Possui cerca de 3 m de altura, formando em torno do suporte circular que o sustenta, um abrigo natural sob rocha. Na superfície da sua cúpula circular ou chapéu, possui várias covinhas escavadas na rocha (fossetes), para além de um sulco completo em torno da mesma, tendo, como tudo leva a crer, sido efetuado para evitar a escorrência das águas pluviais para o interior do abrigo. Para além destas características, possui ainda restos de uma estrutura do lado norte e do lado sul, a qual poderia ter sido circular para proteção dos ventos e das chuvas. Este abrigo tem ainda a particularidade de ter um banco lateral do lado sul formado, como tudo indica, por agentes erosivos, o qual foi aproveitado para descanso ou usado como local de pequenas refeições no interior do próprio abrigo por pastores. (Pinto, 2019, p.1).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Chão Largo, Fiais da Telha; C.M.P: 1:25.000, N° 211 de 1993; Tipo de Sítio: Abrigo c/ Arte Rupestre; Período histórico: Indeterminado (Pinto, 2019, p. 1).

Abrigo sob Rocha das Ladeiras. Identificado como um abrigo natural sob rocha granítica de grandes dimensões, localizado no Lugar das Lajes, a cerca de 800 m para sul da povoação das Ladeiras. O abrigo apresenta uma concavidade natural com cerca de 8 m de comprimento por 3 m de profundidade e 3,5 m de altura máxima na entrada virada a sul, cuja abertura se encontra dividida por uma estrutura (parede) construída em pedras de granito tosco afeiçoado e argamassa, que tudo leva a crer ter sido utilizada como divisória de currais para abrigar gado. Numa adequada observação aos terrenos envolventes e ao próprio local foram encontrados fragmentos de cerâmica comum (domésticos e de construção) da época moderna, o que permitiu concluir que o sítio terá sido utilizado como fazendo parte de uma das dependências de uma pequena granja, cujos terrenos envolventes já foram cultivados (Pinto, 2012b, p. 189).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Lajes, Ladeiras; C.M.P: 1:25.000, N° 200 de 1992; Altitude: 275m; Coordenadas (GPS): Latitude 40° 28' 41,097", Longitude 07° 56' 30,061"; Tipo de Sítio: Abrigo; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 189).

Abrigo sob Rocha do Vale do Corvo, Cabanas de Viriato. Abrigo natural sob rocha, localizado numa vertente abrupta num terreno de pinhal, do lado direito da estrada que segue para Sobral, ficando situado a noroeste de Cabanas de Viriato. Tem a norte o rio Dão e a ribeira de Sobral a sul. Trata-se de um abrigo de grandes dimensões, com aberturas naturais para norte, este e oeste, permitindo que a entrada sul dê acesso a um átrio contíguo e em cujo espaço se tem acessibilidade a um outro abrigo sob rocha. Numa primeira observação e análise efetuadas ao seu interior, foi possível identificar, de imediato, vestígios arqueológicos diversos, designadamente, fragmentos de cerâmica, provavelmente atribuídos à Idade do Bronze, bem como um movente de mó manual, localizados à superfície da entrada do abrigo. O abrigo, que tudo leva a crer ter sido utilizado naquele período cronológico cultural, constitui um dos sítios arqueológicos que justifica, pelas potencialidades observadas, uma intervenção arqueológica para recolha de informação fidedigna (Pinto, 2012b, p. 48).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Vale do Corvo; C.M.P.: 1:25 000, Nº 210 de 1993; Altitude: 266 m; Coordenadas (GPS): Latitude: 40° 28' 12,812", Longitude 08° 00' 55,731"; Tipo de Sítio: Abrigo; Período histórico: Idade do Bronze (Pinto, 2012b, p. 48).

Açude dos Moinhos do Abel Moleiro, Fiais da Telha. Construção em pedra erigida provavelmente em meados do século XVIII, ficando localizada a cerca de 50 m para montante do núcleo de moinhos deste açude. Trata-se de uma represa com cerca de 18 m de comprimento, constituída por blocos graníticos de grande dimensão, cuja estrutura tosca atravessa em linha parcialmente reta o rio Mondego, interpondo-se entre a sua margem direita, na vertente virada a sul, no concelho de Carregal do Sal, e o flanco de encosta norte do Castro do Vieiro, na Póvoa de S. Cosme, concelho de Oliveira do Hospital. De salientar que esta estrutura, em tudo idêntica à existente a cerca de 200 m mais a norte, para além de reter a água, como potencial reservatório, faz derivar a mesma para a Levada ou Canal que serve o Núcleo de Moinhos de Rodizio do Abel Moleiro, que distam cerca de 50 m para sul (Pinto, 2019, p. 2).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Fraga; C.M.P.: 1:25 000, Nº 211 de 1993; Altitude: 141 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40° 26' 28,755", Longitude 07° 55' 10,171"; Tipo de Sítio: Açude; Período histórico: Moderno (Pinto, 2019, p. 2).

Açude dos Moinhos do Redondo, Fiais da Telha. Construção em pedra tosca edificada provavelmente em meados do século XVIII, ficando localizada a montante muito próxima do núcleo de moinhos das duas margens deste açude. A represa com cerca de 30 m de comprimento é constituída por blocos graníticos afeiçãoados e de grande dimensão, cuja estrutura justaposta e em forma curvilínea ou de meia-lua atravessa o rio Mondego, interpondo-se entre a sua margem direita, na vertente virada a sul, no concelho de Carregal do Sal, e o flanco de encosta norte, no concelho de Oliveira do Hospital. É de salientar que esta estrutura, em tudo idêntica à existente

a cerca de 350 m para jusante, para além do efeito da retenção é potencial volume de água que pode ser utilizada, faz derivar a mesma para a Levada ou Canal que serve o Núcleo de Moinhos da Azenha do Redondo, localizado em ambas as margens, logo a seguir ao açude (Pinto, 2019, p. 3).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Redondo; C.M.P.: 1:25 000; N.º 211 de 1993; Altitude: 143m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 27' 11,160"; Longitude 07º 54' 18,621"; Tipo de Sítio: Açude; Período histórico: Moderno (Pinto, 2019, p. 3).

Alminha da Casa do Lavadouro, Cabanas de Viriato. Monumento oratório dedicado às alminhas, inserido numa das paredes de uma casa de habitação. Ver Casa do Lavadouro, Cabanas de Viriato.

Alminhas. No território do concelho de Carregal do Sal estão localizados cerca de uma centena de monumentos simbólico-religiosos cujo significado se relaciona com manifestações "associadas" ao culto da alma. Dada a sua significativa importância patrimonial, foi concluído em finais da década de noventa do passado século, um minucioso levantamento destes monumentos por Hermínio da Cunha Marques, de cujo trabalho nasceu a primeira publicação sobre a identificação e localização destes monumentos no território concelhio, obra que viria a ser editada pela Câmara Municipal de Carregal do Sal. Tendo em conta a investigação realizada (Marques, 1998, p. 15-211), poder-se-á ter conhecimento integral sobre o significado das "Alminhas", bem como das suas formas arquitetónicas, as quais foram fotografadas pelos fotógrafos José Alberto Marques Borges, Aureliano Simões Fernandes e Carla Marisa Campos Simões. Destacam-se naquela publicação, para além do minucioso esclarecimento sobre o significado dos monumentos, o respetivo levantamento daqueles exemplares distribuídos pelas (antigas) sete freguesias do concelho, a saber: Freguesia de Beijós (Pardieiros): 1-Rua da Associação; 2-Rua Miguel Bombarda, junto ao Cruzamento da Rua do Cortinhal; 3-Rua Miguel Bombarda, Junto ao chafariz; 4-Outeiro Grande; 5-Olival Escuro. (Povoação de Beijós): 6-Lado Esquerdó, na direção e antes da Ponte do Pisão; 7- Rua do Lapão, na propriedade de Reinaldo Pais dos Santos; 8-Carvalhinho; 9-Serradinho na Rua dos Defensores da Pátria; 10-Outeiro na Rua dos Defensores da Pátria; 11-Estacal ou Laboeira; 12-Lugar do Ribeiro, ao lado do chafariz; 13-Picoto; 14-Tapada; 15-Chás. (Póvoa da Pegada): 16-Vinha de Canas; 17-Tojal; 18-Rua Padre Filipe; 19-Rua do Outeiro; 20-Lameirinhos. Freguesia de Cabanas de Viriato (Laceiras): 21-Estrada Velha, perto das Canadas; 22-Canadas; 23-Cavada de Baixo ou ladeira; 24-Muro à entrada poente; 25-Capelinha do Senhor das Almas. (Vila de Cabanas de Viriato): 26-Cimalhas; 27-Cimalhas, no muro da Quinta do Sardão; 28-Quinta do Lavadoiro; 29-Junto à Fábrica de Palha de Aço; 30-Laigedo; 31-Lajes do Felgar; 32-Cerejeirinha; 33-Rua do Seixal, Vivenda Marisa; 34-Mimoseira, Casa de António Pais; 35-Quinta da Ramalheira; 36-Purgatório; 37-Vale da Cernada; 38-Pedrógão, Rua do Viriato; 39-Rua do Teatro à frente da Fonte; 40-Fundo de Vila no cruzamento da Rua Principal com a Rua das Fontainhas; 41-Rua dos Casalinhos;

42-Junto à Bomba da Fonte, nos Casainhos; 43-Rua da Portela; 44-Junto ao Cemitério no Adro da Igreja; 45-Vale do Sobreiro; 46-Rua do Plame; 47-Rua das Fontainhas. Freguesia de Currelos; 48-Estrada para o rio Mondego, Pendão; 49-Estrada para o rio Mondego, Barreiro; (Casal Mendo); 50-No Muro de um Quintal; 51-Largo do Cruzeiro; 52-Prado da Fonte; 53-Caminho para Vila Meã. (Casal da Torre); 54-Rua dos Soltreiros; 55-Fonte do Mourinho; 56-Sítio da Tapada, atrás do Cemitério. (Carregal do Sal); 57-Caminho do antigo Matadouro; 58-Rua Nova, junto ao Parque Alzira Cláudio; 60-A entrada da anterior Estada para Pinheiro; 61-Rua do Caneiro; 62-Rua da Feira; 63-Avenida Dr. José Augusto Capelo; 64-Largo 5 de Outubro; 65-Caminho do Gavião, da Rua da Fonte para o Bairro Soares de Albergaria; 66-Estrada para Travanca, logo a seguir ao Bairro Soares de Albergaria. Freguesia de Oliveira do Conde (Oliveirinha); 67-Estrada, à entrada sul da Ponte; 68-Sítio da Carvalheira; 69-Rua dos Carvalhais; 70-Casa d'Além; 71-Cruzamento de Caminhos, junto à Quinta do Belver; 72-Quinta do Belver; (Fiéis da Telha); 73-Rua das Corgas; 74-Largo da Lajinha; 75-Cernada; 76-Rua da Bomba; 76-Largo da Maceirinha; 77-Rua Direita atrás da capela; 78-Barreirinha, entrada da Rua; 78-Rua do Jardim, Campo d'Ourizes; 79-Santo Aleixo, Caminho antigo para o Campo de Futebol; 80-Arieiro, junto à passagem de nível; 81-Arieiro, depois da linha férrea a caminho das Ladeiras. (Oliveira do Conde); 82-Cova Má; 83-Caminho Frente ao Campo de Jogos; 84-Cabeço, atual Largo do Hospital; 85-Caminho da Laje Grande, próximo à Quinta do Boiço. (Azenha); 86-Vale da Cabrita. (Albergaria); 87-Caminho junto à Quinta do Ribeiro Santo. (Vila Meã); 88-Seixal, na estrada principal; 89-Rua de S. Domingos, junto ao cruzamento com a Rua do Lameirinho; 90-Roçadas; 91-Ao fundo da Rua das Alminhas. Alvarelhos); 92-Rua do Fontelo; 93-Largo da Fonte; 94-Rua das Almas; 95-Rua das Almas; 96-Caminho para a Cova Má, Rua das Escolas; 97-Caminho para a Feiras dos Carvalhais. (Travanca de S. Tomé); 98-Rua Principal, perto da Fonte; 99-Rua da Moita; 100-Próximo da Casa da Associação; 101-Santo Tisco. Freguesia de Papízios; 102-Pinheiro-Caminho para o Sobral; 103-Pinheiro-Estrada de Papízios, frente ao Chafariz; 104-Pinheiro, numa palheira perto da Capela; 105-Estrada Velha/Rua antiga; 106-Estrada para Pinheiro, Fontes Azuis; 107-Póvoa da Arenosa, perto da Via Férrea; 108-Póvoa da Arenosa, Largo Público; 109-Póvoa da Arenosa, num quintal à beira da Estrada; 110-Póvoa da Arenosa, Local dos Caçapos, à beira do caminho; 111-Papízios, Póvoa da Arenosa, junto à estrada; 112-Papízios, Rua da Amieira, caminho que segue à Formigueira; 113-Papízios, Formigueira. Freguesia de Parada; 114- Póvoa das Forçadas, Caminho para São Domingos; 115-Póvoa das Forçadas; 116-Póvoa de Santo Amaro; 117-Parada, Rua da Fonte Limpa; 118-Parada, Quinchoso, perto do Cemitério; 119-Parada, sítio das Almas, ao fundo da Rua da Senhora da Ribeira. Freguesia de Sobral; 120-Estrada Sobral-Ferreirós; 121-Sobral, Casa de António de Sousa; 122-Sobral, Vale da Quinta Nova. Para mais informações ver publicação Marques, 1998, p. 15-211.

(Marques, 1998, p. 15-211).

Alminhas de Casal Mendo, Carregal do Sal. Monumento religioso com 168 cm de altura, 57 de largura e 47 cm de espessura máxima, localizado mesmo à beira do eixo principal do Circuito Arqueológico da Cova da Moira, junto ao pontão da Ribeira de Casal Mendo. Ver também Alminhas.

Localização: Circuito Arqueológico da Cova da Moira (Marques, 1998, p. 126; 1998, p. 15-21; Pinto, 2006d, p. 28).

Alminhas de Chãs, Beijós. Os cinco monumentos às alminhas, dispersos ao longo do Percurso Patrimonial de Chãs, Beijós, representam testemunhos histórico-culturais de índole marcadamente simbólico-religiosa cuja cronologia, para os presentes casos, poderá remontar aos séculos XVIII e XIX. Geralmente localizados à beira dos caminhos e encruzilhadas e associados à "existência" do Purgatório como processo de purificação das almas, estes monumentos continuam a perpetuar a função apelativa de nos fazer lembrar daqueles que já partiram e da precariedade da própria vida terrena, como se pode depreender de algumas frases conhecidas: «Ó vós que ides passando, lembrai-vos de nós que estamos penando!»; «Nós penamos e vós zombareis, mas lembrai-vos que em breve como nós sereis!» Sobre este assunto não pode deixar de ser referida a existência de uma publicação do Município, disponível no Museu, dedicada ao estudo desta temática, da autoria de Hermínio da Cunha Marques, na qual são focados, minuciosamente, o levantamento, inventariação e descrição de todos os monumentos do território do concelho. Constituem monumentos de inestimável valor estético e conceção arquitetónica notáveis, onde não faltam, como elementos decorativos, as figuras geométricas e os símbolos clássicos da cruz e nicho, estes religiosos monólitos de granito de grão médio, com cerca de um metro de altura por cinquenta de largura, assentam em cima de muros toscos, por vezes rodeados de leiras de cultivo, cordões de videiras e olivedos para os quais confluem velhos caminhos, que poderá tentar espreitar. Para além dos símbolos clássicos da cruz latina e respetivo nicho, esculpido no rosto ou frontispício do oratório, geralmente de forma paralelepípedica, sobressaem também em muitos destes monumentos outros ornatos dignos de nota como os adornos discoides ou semicirculares, quadriláteros e os temas vegetalistas por vezes colocadas em simetria, dando uma inegável beleza decorativa a todo o seu conjunto. Por sua vez há ainda a realçar a existência de duas inscrições (F.T.C.) gravadas nos monumentos nº 2 e 3 deste percurso que poderão, segundo informações orais, corresponder às iniciais de Francisco Tavares Coelho, natural de Beijós e antigo proprietário rural abastado que teria falecido em 1868. Ver também Alminhas (Pinto, 2009c, p. 11-12; 2009d).

Localização: Percurso Patrimonial de Chãs, Beijós (Marques, 1998, p. 15-21; Pinto, 2009c, p. 11-12; 2009d).

Alminhas do Amieiro, Carregal do Sal. Monumento religioso de dupla face, com 125 cm de altura, 57 de largura e 40 cm de espessura máxima, localizado no Amieiro, mesmo à beira do eixo principal do Circuito Arqueológico da Cova da Moira. Os monumentos às alminhas constituem testemunhos

ou memórias histórico-culturais de carácter simbólico/religioso, com inestimável valor estético e conceção arquitetónica notáveis, retratando factos de fé que marcaram uma época, cuja cronologia remontará a meados do século XVIII. Ver também Alminhas.

Localização: Circuito Arqueológico da Cova da Moura, (Marques, 1998, p. 15-21; Pinto, 2006d, p. 32).

Alminhas Inéditas. Para além dos monumentos identificados em Pinto (2006d e 2009c), foram ainda localizados e identificados outros monumentos às alminhas no Concelho de Carregal do Sal, designadamente um monumento às alminhas localizado à beira do antigo caminho que vinha de Beijós para os Pardieiros, do lado direito da atual estrada; um monumento às alminhas do lado esquerdo da mesma estrada antes de se chegar à povoação dos Pardieiros; um monumento às alminhas localizado no cruzamento da antiga via Romana que atravessava o atual território dos concelhos de Nelas e Carregal do Sal, logo a seguir ao marco de delimitação destes concelhos próximo da povoação das Ladeiras (Pinto, 2019, p. 4).

(Pinto, 2006d; 2009c; 2019, p. 4).

Almofadado de Vale do Rio, Vila Meã. Este elemento emoldurado na pedra está localizado na vertente norte do rio Mondego, no Sítio arqueológico de Vale do Rio, a sul de Vila Meã, na Freguesia de Oliveira do Conde e faria parte de uma das habitações romanas naquele local. Trata-se de uma almofada saliente na pedra granítica, com formato paralelepípedo e almofadada na face virada a este, possuindo cerca de 80 cm de altura por cerca de 40 cm de largura. O achado foi descoberto pelo Sr. Horácio Peixoto, estando o mesmo inserido num contexto arqueológico já identificado (Pinto, 2001, p. 51), onde permanecem inúmeros vestígios de cerâmica de construção e doméstica e vestígios de estruturas habitacionais da Época Romana. Refira-se ainda que, a cerca de 350 m para sul deste local, se localizam os antigos vestígios da antiga ponte romana das Barcas, recentemente descobertos. Ver Vestígios da Antiga Ponte Romana das Barcas, Oliveira do Conde (Pinto, 2001, p. 51; 2019, p. 5).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Vale do Rio; C.M.P.: 1:25 000, Nº 210 de 1993; Altitude: 200m; Coordenadas: (UTM) 29 TNE 876748; Tipo de Sítio: Pedra almofadada; Período histórico: Romano (Pinto, 2001, p. 51; 2019, p.5).

Altar da Azenha. O m. q. Penedo da Azenha, Azenha.

Altar de Troviscais, Fiais da Telha. O m. q. Penedo do Gato, Fiais da Telha.

Ameal, Fiais da Telha. O designado topónimo "Ameal" corresponde a um espaço territorial localizado na freguesia de Oliveira do Conde e que abrange um amplo espaço entre a povoação

da Azenha e a povoação de Fiais da Telha. Tem como característica principal o facto de estar situado num planalto sobranceiro à vertente norte do rio Mondego com potencial visibilidade para a Serra da Estrela. Teria sido este o local escolhido para as comunidades neolíticas se instalarem nos períodos de transumância e construiriam a sua necrópole megalítica. Ver Planalto do Ameal, Fiais da Telha.

(Pinto, 2002a).

Antas. O m. q. Dólmenes.

Arco da Quinta do Passal, Cabanas de Viriato. O m. q. Portal da Quinta do Passal, Cabanas de Viriato.

Arco da Rua da Fonte, Pinheiro. Este elemento arquitetónico está situado na Rua da Fonte, na parte sul da povoação de Pinheiro, próximo de uma fonte de chafurdo. Trata-se de um arco que suporta uma ponte de tabuleiro plano, em cantaria, com uma largura máxima de 3,20 m, com orientação este/oeste, assente num arco de volta perfeita. O piso do tabuleiro, composto por lajes de granito e parapeitos com guardas de cantaria, constituía a via de ligação entre dois edifícios de um antigo núcleo familiar alargado. Trata-se de um exemplo de arquitetura civil pública de cronologia incerta, mas certamente de meados do século XVIII, como se depreende pelo tipo de aparelho e argamassa utilizados no imóvel contíguo a esta estrutura do lado sul, o qual, já em ruína, ostenta, no remate da porta principal, a data de 1756. O arco que servia de ponte entre as duas habitações está integrado no antigo caminho (hoje uma via asfaltada) que liga Pinheiro à Póvoa da Arenosa e a Carregal do Sal. Não foram encontradas na documentação antiga quaisquer referências a este local (Pinto, 2012b, p. 125).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Papízios; Lugar: Pinheiro; C.M.P: 125 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 240m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 26' 10,634", Longitude 08º 01' 43,299"; Tipo de Sítio: Arco; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 125).

Arco de Beijós. Este elemento arquitetónico fica localizado a poucos metros da Igreja de orago dedicado à Nossa Senhora das Areias, numa zona baixa junto ao núcleo habitacional de Quelhas, em frente à entrada do Percorso Patrimonial de Chãs. Como afirma a tradição popular, o arco situa-se no antigo caminho romano que vem de Chãs, passando por Quelhas, e que prossegue para o vale da ribeira de Beijós, cujas margens são agricultadas desde tempos remotos. Este Arco é constituído por vestígios de uma antiga estrutura de volta perfeita em cantaria, com cerca de uma dezena de aduelas, em cujo centro é ostentado um ornamento simbólico, que tudo leva a crer ter feito parte de um brasão de pequenas dimensões já parcialmente tapado. O referido arco

poderá ser contemporâneo do solar da família Costa Cabral, que fica situado a cerca de 30 m para este. Por cima deste e contíguo ao mesmo, existem vestígios de um antigo edifício construído em pedra, depreendendo-se que a dita estrutura terá correspondido a uma das entradas do respetivo imóvel. Consultada a documentação antiga, não foram encontradas referências a esta estrutura (Pinto, 2012b, p. 126).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Baijós; Lugar: Quelhas; C.M.P.: 125 000, Nº 199 de 1993; Altitude: 213m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 30' 11,934", Longitude 07º 57' 32,005"; Tipo de Sítio: Arco; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 126).

Arquivo do Centro de Documentação do Museu Municipal, Carregal do Sal. O Arquivo do C.D.M.M.S.A. (Centro de Documentação do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria) é atualmente constituído por um significativo e diversificado acervo documental, cuja recolha, estudo e investigação foi de vital importância para estruturar e assegurar as funções museológicas da Instituição. A organização de todo o espólio documental, entretanto registado e concretizado através da cooperação entre os serviços do museu e a responsável técnica pela biblioteca municipal, serviu de base ao estudo do percurso histórico do Museu e de suporte à investigação das suas coleções. Perspetivou-se, desta forma, a criação e instalação de um centro de documentação onde viria a ser reunida toda a informação respeitante aos acervos incorporados. A este centro coube, ainda, um papel ativo na preservação e valorização dos fundos documentais, a gestão e disponibilização de informação bibliográfica e apoio à investigação, através de dezenas de publicações ofertadas por diversas entidades oficiais e particulares relativas ao património histórico e arqueológico de inúmeros municípios.

(Pinto, 2007a, p. 95).

Arte Rupestre. Arte pré-histórica que utiliza as técnicas da pintura e da gravura sobre pedra. De um modo geral são manifestações que poderão traduzir ou representar as diferentes formas de utilização do meio ambiente e de humanização do território, cuja cronologia poderá ser indeterminada ou identificada através dos contextos arqueológicos em que são encontradas. Ver Núcleo de Arte Rupestre da Azenha; Gravuras do Ameal; Gravuras do Ameal 2; Laje do Carraboilo; Laje da Víbora; Lajinha do Ameal; Lajinha das Barrocas; Penedo do Vale da Carrada; Penedo da Cova da Moira; Penedo da Víbora; Gravuras de Chão do Forno; Laje da Cova da Moira; Gravuras da Póvoa da Apegada; Gravuras do Amieiro; Gravuras de Cabris; Lajinha da Tapada; Penedo da Mó; Laje do Vale da Cerejeira ou Cabeço do Redondo; Penedo 3 do Ameal; Penedo do Vale da Lapa; Penedo da Pedra Curva e Penedo do Chão Largo em Fiais da Telha.

(Pinto, 2001, 2004c, 2012b).

B

Base de Fuste de Quelhas, Beijós. Base de fuste localizado junto ao Arco de Quelhas, do lado direito da estrada que sai de Beijós para Cabanas de Viriato. Trata-se de um elemento arquitetónico construído em granito com cerca de 30 cm de diâmetro por 50 cm de altura. Este elemento, que constituiria a base de uma coluna onde assentariam tambores de fuste e que presentemente serve de frade junto ao cunhal de uma habitação próxima da Capela da Nossa Senhora das Areias, terá sido trazido, com forte probabilidade, do Sítio Arqueológico Romano de Chãs. Esta afirmação advém do facto de não existirem indícios da sua ligação a outros elementos arquitetónicos existentes naquela área urbana a sul de Beijós (Pinto, 2012b, p. 79).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Beijós; Lugar: Quelhas; C.M.P.: 1:25 000, N.º 199 de 1992; Altitude: 213m; Coordenadas (GPS): Latitude: 40º 30' 12,102"; Longitude 07º 57' 31,623"; Tipo de Sítio: Achado Isolado; Período histórico: Romano (Pinto, 2012b, p. 79).

Bebedouro dos Caminhos, Beijós. O m. q. Fonte da Rua Abade Pais Pinto, Beijós.

Busto-Homenagem a Aristides de Sousa Mendes, Cabanas de Viriato. Representação escultórica e simbólica da figura de Aristides de Sousa Mendes, situada na entrada do edifício escolar com o mesmo nome, em Cabanas de Viriato. Autor: Alves Pinheiro; Data de Inauguração: 2002; Promotor: Câmara Municipal de Carregal do Sal; Materiais da Peça: Busto: bronze; Pedestal: granito; Descrição/Tema: Busto em bronze de inspiração realista, à semelhança de outras obras do artista. Encontra-se enquadrado na entrada principal da escola EBI (com o nome do homenageado), sobre um pedestal paralelepípedo em granito, o qual contém uma placa em metal com a inscrição "A / ARISTIDES / DE / SOUSA MENDES". Historial: obra promovida pela Câmara Municipal de Carregal do Sal em homenagem a Aristides Sousa Mendes (1885-1954), diplomata e político português, nascido em Cabanas de Viriato, que se destacou pelo seu papel humanitário enquanto cônsul em Bordéus, na altura da ocupação alemã, acreditando-se ter concedido vistos a cerca de 30 000 judeus, que procuravam escapar à exterminação de que estavam a ser alvo pelos nazis. Para mais informações, poderá consultar: Boletim Municipal, ano I, nº1, 2002.

Localização: Concelho de Carregal do Sal, Freguesia de Cabanas de Viriato; Morada: Escola EBI de Aristides Sousa; Coordenadas GPS:40.466165, -7.976157 (Costa, 2005).

Busto-Homenagem ao Comendador José Nunes Martins, Oliveira do Conde. Representação escultórica e simbólica da figura do Comendador José Nunes Martins, situada em frente à Fundação, com o mesmo nome, em Oliveira do Conde. Autor: JMMA; Data de Inauguração: 27-9-1987; Promotor: População da Freguesia de Oliveira do Conde; Materiais: Busto em bronze e pedestal em granito; Descrição/Tema: Busto em bronze

de inspiração realista, encontrando-se sobre um pedestal paralelepípedo vertical, em granito, com uma inscrição em metal, de letra capital "COMENDADOR / JOSÉ NUNES MARTINS / HOMENAGEM / DO / POVO DESTA TERRA". Historial: A obra foi promovida pela população local em homenagem ao Comendador José Nunes Martins, um notável e humanista da terra. Ver também Capela de Nossa Senhora das Vitórias.

Localização: Carregal do Sal, Freguesia: Oliveira do Conde, Rua Doutor Luís Almeida e Melo (Costa, 2005).

Busto-Homenagem ao Dr. Anacleto Soveral, Cabanas de Viriato. Representação escultórica e simbólica da figura do Dr. Anacleto Soveral; Promotor: Associação Cabanas de Viriato em Lisboa; Materiais: Busto em bronze e pedestal em betão; Descrição/Tema: Busto em bronze, de inspiração realista, retratando o homenageado com marcas e feições que denunciam mimética do real. Encontra-se enquadrado num dos socalcos do espaço fronteiro ao edifício da Sociedade Filarmónica de Cabanas de Viriato, sobre um pedestal paralelepípedo assente numa plataforma de planta quadrangular; Historial: Dr. Anacleto Soveral (1892-1957) foi um notável da terra, que exerceu o cargo de presidente da Câmara de Carregal do Sal entre 1929 # 1936.

Localização: Carregal do Sal, Freguesia de Cabanas de Viriato, Rua da Filarmónica, Cabanas de Viriato. (Costa, 2005).

Busto-Homenagem ao Dr. Manuel da Costa, Parada. Representação escultórica e simbólica da figura do Dr. Manuel da Costa. Promotor: Admiradores do Doutor Manuel da Costa; Materiais: Busto em bronze e pedestal em granito; Dimensões: pedestal com 200 cm de altura; Descrição/Tema: Busto em bronze de feição naturalista, onde o escultor retrata o Dr. Manuel da Costa com marcas e feições que lhe seriam características, encontra-se sobre um pedestal paralelepípedo na vertical, onde consta a seguinte inscrição "AO / DR. MANUEL DA COSTA / HOMENAGEM DE SEUS / ADMIRADORES"; Historial: Obra promovida por admiradores do Dr. Manuel da Costa, um notável da terra.

Localização: Carregal do Sal, Freguesia de Parada, Largo Doutor Manuel da Costa, Parada; Coordenadas (GPS):40°24,2'N8°02,3'W. (Costa, 2005).

C

Cabeço do Redondo, Sobral. Rochedo granítico com marcas de arte rupestre situado nas proximidades do Porto de Sobreiro, junto ao topo de uma plataforma onde existem vários afloramentos graníticos. Trata-se de um painel com duas covinhas simétricas distribuídas pela superfície de um pequeno afloramento granítico de forma semicircular e pouco saliente em relação ao solo. O afloramento encontra-se a cerca de 100 m de um cabeço, numa área sobranceira a uma linha de água localizada a norte. O sítio possui grande visibilidade para toda a área circundante, tendo sido detetados no sopé da vertente, fragmentos de cerâmica de fabrico manual, de cronologia indeterminada. Este tipo de vestígios inserem-se na temática de manifestações de arte rupestre identificadas no território concelhio (Pinto, 2012b, p. 74).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Sobral; Lugar: Vale da Cerejeira; C.M.P: 1:25 000, N.º 210, de 1993; Altitude: 246 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 27' 24,931", Longitude 08º 02' 25,686"; Tipo de Sítio: Arte Rupestre; Período histórico: Indeterminado (Pinto, 2012b, p. 74).

Calçada da Aveleira, Alvarelhos. Pequeno troço de calçada, localizado no lugar da Aveleira, logo a seguir ao pontão que atravessa a Ribeira de Cabanas, cuja via segue para a povoação de Alvarelhos. Trata-se de uma calçada, provavelmente da época medieval, construída por aparelho granítico irregular, com cerca de 2 m de largura e com 50 m de extensão visível. Esta construção corresponderia ao caminho velho que atravessava a Ribeira de Cabanas e que ligaria a Alvarelhos. As informações apuradas, junto da população local, referem que a calçada está restrita àquele local, em virtude das cheias nos períodos de inverno, sendo uma estrutura que deveria ter como objetivo evitar a degradação do piso térreo e conseqüente conservação e viabilização de passagem para as populações e carros de tração animal. Pelo conjunto de informações disponíveis, a calçada serviria não só o pequeno aglomerado rural, como também dava acesso ao caminho que passa junto à capela de Nossa Senhora dos Carvalhais (Pinto, 2012b, p. 89).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Aveleira-Alvarelhos; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 236 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 27' 16,177", Longitude 07º 59' 05,445"; Tipo de Sítio: Calçada; Período histórico: Indeterminado (Pinto, 2012b, p. 89).

Caminho Romeiro da Senhora dos Milagres, Beijós. Este caminho situa-se no lugar de Milrego, também denominado de Riachas, sendo envolvido por terrenos de cultivo e da estação arqueológica de Chãs a norte, ficando a cerca de 300 m em linha reta das gravuras da Póvoa da Pegada. Trata-se de uma pequena via estreita (vereda) em terra batida, com cerca de 150 m de comprimento, oscilando entre os 0,50 a 1,10 m de largura máxima, a qual tem vindo a ser considerada pela tradição popular

como o caminho romeiro da Sra. dos Milagres. O mesmo é ladeado de pedras de granito tosco, sobrepostas umas sobre as outras sem recurso a argamassas, e terá, como afirmam as fontes orais, sido uma das antigas vias que partiam de Beijós por Quelhas, subiam até Chãs e, após a passagem da Ribeira de Quelhas, seguiam por este caminho até à capela da Nossa Senhora da Pegada, na Póvoa da Pegada, também conhecida por Senhora do "Ó", e até à Capela da Nossa Senhora dos Milagres, nas Ladeiras. Consultada a documentação antiga não foram encontradas referências a este local (Pinto, 2012b, 124).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Beijós; Lugar: Milrego/Riachas; C.M.P: 1:25 000, N.º 199 de 1992
 Altitude: 275 metros; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 29' 58,041", Longitude 07º 57' 18,534"; Tipo de Sítio: Caminho;
 Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, 124).

Caminhos de Chãs, Milrego, Riachas e Quelhas, Beijós. Os caminhos que circundam a área arqueológica de Chãs corresponderão, como se pode depreender, a ancestrais vias de acesso aos campos e antigos casais agrícolas dos períodos romano e medieval. Esta constatação advém da possível ligação destes à proximidade da estação arqueológica do lugar de Chãs que, há cerca de dois mil anos, corresponderia a uma *villa* romana, ou seja, a uma extensa propriedade agrícola que ocuparia os férteis terrenos de toda aquela encosta suave, rica em recursos hídricos. Não são caminhos, como se poderá verificar, com os característicos lajeados ou calçada, por onde passavam as legiões militares ou para o escoamento do minério ou madeiras da floresta, mas sim caminhos secundários, como tudo indica, velhos trilhos de serventia rudimentar para circulação dos carros da lavoura, servindo também lugarejos, alminhas, romarias e ermidas ali próximas, como os casos da Nossa Senhora do Ó, na Póvoa da Pegada, ou Nossa Senhora dos Milagres, nas Ladeiras. Em suma, são caminhos ajustados à lide agrária, pitorescos e selvagens, rompendo por penhascos e rochedos, pontões, ribeiros e linhas de água que, em qualquer tempo e a qualquer hora, se poderão descobrir e apreciar. Ladeiam-nos, por vezes, velhos muros em granito, enegrecidos pelos tempos e, à medida que se vai andando, não falta a visualização de taludes, barrancos ou ladeiras. Traçou-os naturalmente o homem desde tempos remotos com o seu constante passo secular e a periódica passagem dos seus rebanhos entre o Outeiro dos Castelos, o Outeiro da Fonte, o Outeiro do Calvário, o Outeiro da Grainha e o Vale da Ribeira de Beijós. Estes caminhos são testemunhos vivos de um tempo e espaço singulares que hoje não se fariam, lembrando também veredas medievais, carreirinhos e atalhos que foram ajustados ao modo de vida de então e se enquadram, ainda hoje, numa harmonia perfeita entre o homem e a natureza (Pinto, 2009c, p. 9-10, 2009d).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Beijós; Lugar: Chãs; C.M.P: 1:25 000, N.º 199 de 1992; Altitude: 306m;
 Coordenadas: (UTM) 29 TNE 891843; Tipo de Sítio: Caminho; Período histórico: indeterminado (Pinto, 2009c, p. 9-10, 2009d).

Campa da Moira, Cabanas de Viriato. A Campa da Moira, assim denominada pela tradição popular, é um pequeno afloramento granítico, com orientação este-oeste, localizado a cerca de 150 m para ocidente da Lapa da Moira ou Inscrição Rupestre de Cabanas de Viriato. Destaca-se por dois fenómenos ou insculpturas naturais de erosão, sendo uma delas assemelhada a um túmulo rupestre, do lado sul. Porém, o seu real significado deverá antes ser atribuído às quatro pequenas covinhas gravadas, de cronologia indeterminada, identificadas na sua superfície, em cuja gravação terá sido empregue a técnica de abrasão. Mais recentemente obtiveram-se várias informações orais de que neste local estarão soterradas duas sepulturas escavadas na rocha. Perante estas circunstâncias, aguardamos a sua exata localização pelo antigo proprietário do terreno, ou, em último recurso, a realização de uma sondagem arqueológica (Pinto, 2004a, p. 24, 2004b, p. 5).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Cimalhinhãs; Acessos: Para aceder à Campa da Moira, tomar o caminho que sai de Cabanas de Viriato para as Cimalhinhãs, seguindo as placas de sinalização do Percurso Patrimonial das Cimalhinhãs; C.M.P.: 1:25.000, N.º 199 de 1993; Altitude: 334m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 874827; Tipo de Sítio: Sepultura; Período histórico: Idade Média (Pinto, 2004a, p. 24, 2004b, p.5).

Capela da Casa da Fidalga (Privada), Alvarelhos. A Capela da Casa da Fidalga é um espaço de culto familiar contíguo à própria residência, situado no seu alçado sul, o qual comunga do mesmo estilo arquitetónico do restante edifício e que terá sido construído no século XVIII. De salientar-se ainda que o remate da capela é também coroado por um arco contracurvado e por uma cruz latina, ladeados por dois pináculos ornamentais (Pinto, 2019, p. 21). O "frontispício daquele espaço de culto possui um elegante pórtico, ladeado de duas colunas coríntias, tendo a sobrepujar este, uma varanda com gradeamento em ferro forjado, encimada por uma porta central e rematada por arco conopial, elementos arquitetónicos que se enquadram na estética *rocaille*." (Teles, 2015, p. 46). Relativamente a esta capela Alves (1968), faz alusão a uma escritura da época (L.P. 56, fls. 351 v-353 v), referindo que "Doroteia Queixada de Carvalho e sua irmã Teresa Queixada de Carvalho, moradoras no lugar de Alvarelhos, freguesia de Oliveira do Conde, - erigiram e levantaram uma CAPELA que havia de servir para nela se colocar a imagem da CONCEIÇÃO DE NOSSA SENHORA IMACULADA, no dito lugar, pegado às suas casas em que vivem e no melhor sítio daquele lugar, a qual estava finda e acabada de todo o necessário a respeito de paredes, telhado e forro, e com toda a largueza necessária, a qual queriam dotar de seus bens (...). Escritura de dote feita em 24 de Abril de 1729, no livro de notas do tabelião Manuel Pires. Entre as testemunhas presentes ao acto figurava um Manuel Lourenço, do Minho, comarca de Viana, que é natural fosse um dos muitos mestres de Entre Douro e Minho e Douro que, naquele tempo, trabalhavam em obras de solares e igrejas da nossa Beira" (p. 76). Ver Casa da Fidalga, Alvarelhos.

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Alvarelhos; Orago: Senhora da Conceição; Festa Evocativa: 8 de Dezembro (Alves, 1968, p. 76; Pinto, 2019, p. 21; Ribeiro, 2012b, 29; Teles, 2015, p. 46).

Capela da Casa de Cabriz (Privada), Carregal do Sal. Contigua ao conjunto arquitetónico da Casa de Cabriz poderá contemplar-se a capela desta residência, cuja construção remontará ao século XVIII, estando classificada como Imóvel de Interesse Municipal (Pinto, 2019, p. 22). De planta retangular, este espaço de culto privado, é "salientado do restante edifício pela imponente riqueza escultórica do seu frontispício, sendo de destacar o portal ricamente decorado com diversos elementos concheados estilizados, característicos do estilo rocaille" (Teles, 2015, p. 51). "Desta capela são também de destacar no seu coroamento, os seus elementos arquitetónicos e escultóricos, designadamente os majestosos pináculos ornamentados, bem como a cruz latina e a escultórica formosura do seu campanário. Por sua vez as janelas, de inspiração barroca são destacadas pelos seus perfeitos emolduramentos com remates em arco contracurvado e gradeamentos em ferro forjado" (Pinto, 2019, p. 22). "De orago desconhecido, destacam-se no interior da capela, a sua abóboda de berço, o bellissimo retábulo em talha dourada da época da sua construção e uma pequena sacristia com pia de lava mãos" (Teles, 2015, p. 51). A área envolvente desta capela adossada ao edifício residencial está envolvida por um sumptuoso jardim com árvores centenárias, de acordo com os gostos e padrão social da época. Para mais informações ver Teles, 2015, p. 51.

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Cabriz; Orago: Desconhecido; Festa Evocativa: Desconhecida. Despacho de 26 de Agosto de 2002, reunião da C. M. de Carregal do Sal em 26 de Março de 2004. Edital público de 14 de Abril de 2004. Processo nº 85/3 (57). (Pinto, 2019, p. 22; Ribeiro, 2012, p. 31; Teles, 2015, p. 51).

Capela da Casa de Oliveirinha (Privada), Oliveirinha. Edifício de culto familiar, localizado mesmo em frente ao alçado sul da Casa de Oliveirinha, fazendo parte integrante de todo o conjunto arquitetónico que integra também, para além da residência, a denominada Tulha, cujas edificações terão sido construídas no século XVIII. Todo este espaço construtivo, além da sua área envolvente, está classificado de interesse público pelo Decreto-Lei 67/97. DR. 301, de 31 de Dezembro (Pinto, 2019, p. 23). Da sua fachada principal sobressaem "o seu portal emoldurado em granito com lintel ondulante, encimado por janela que dá luminosidade ao interior. A encimar a fachada assinalam-se dois pináculos e ao centro uma cruz latina, elementos que lhe conferem um peculiar movimento e dinamismo" (Teles, 2015, p. 41). Sobre esta capela é ainda descrito por Cardoso (1758), "que a fachada da capela abre-se para o terreiro da casa, com a qual desenha um U, sendo de acesso público, como aliás era obrigatório. De linhas depuradas, é marcada pelo portal principal de verga recta, com cornija saliente, e pela abertura da janela superior, e verga contracurvada, tal como o remate do alçado. No interior, ganha especial interesse o retábulo-mor, de talha dourada e policromada" (fls. 201-216). O mesmo autor refere que "a Casa de Oliveirinha é salientada como "Casa rica e muito virtuosa e de grande caridade para os pobres" (vol. 26, memória 24, fls. 201-216). Para mais informações ver Teles, 2015, p. 41.

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Oliveirinha (Cardoso, 1758, AN/TT, Memórias Paroquiais, vol. 26 memória 24, fls. 201-216; Marques, 1986, p. 84; Pinto, 2019, p. 23; Ribeiro, 2012, p. 26; Teles, 2015, p.41).

Capela da Casa de S. José (Privada), Cabanas de Viriato. A Capela da Casa de S. José, também conhecida pela capela da Casa Alarcão, faz parte de uma graciosa residência, cuja construção remontará aos finais do século XVIII. No alçado principal deste esbelto edifício sobressai a construção deste espaço de culto familiar, dando dinamismo e movimento a todo o conjunto. De salientar que esta capela, a nível arquitetónico, conserva, para além dos pináculos piramidais, com exceção do seu arco contracurvado, o seu belíssimo frontispício, solução de inspiração maneirista, salientado pela composição estrutural do seu pórtico de entrada, onde remates de linhas direitas e pilastras dão forma e o caráter decorativo a esta elegante fachada. O centro do pórtico é constituído por lintel direito emoldurado. A sobrepujar este, salienta-se o nicho do padroeiro rodeado de arco semicircular e rematado por uma cruz (Pinto, 2019, p. 24). O topo do edifício “é composto por platibanda, a que se segue o coroamento constituído por frontão triangular e ao qual se sobrepõe uma cruz latina. A ladear esta encontra-se, à esquerda, o remate de um pináculo piramidal, e à direita um campanário estilizado, com sino e cruz sobre o mesmo, cuja conjugação de elementos, escultóricos e arquitetónicos, refletem bem o gosto e a dinâmica social e económica da época, assim como os aspetos de religiosidade, uma vez que, estes espaços de culto privado eram também construídos para servir o meio social, porque tinham a porta voltada para a rua” (Teles, 2015, p. 62).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Cabanas de Viriato; Orago: S. José; Festa Evocativa: 19 de Março (Pinto, 2009a, p. 11; Pinto, 2019, p. 24; Ribeiro, 2012, p. 46; Teles, 2015, p. 62).

Capela da Casa do Aido (Privada), Cabanas de Viriato. A capela da Casa do Aido também conhecida como a capela de Santa Eufémia, faz parte integrante da casa do Aido ficando situada no lugar com o mesmo nome. A sua construção poderá remontar aos finais do século XVIII. Este edifício de culto privado é salientado pelas suas largas pilastras e pelo gracioso pórtico de entrada, de lintel direito e de inspiração maneirista. Por sua vez, a estrutura arquitetónica do frontispício é rematada por um frontão triangular clássico encimado por cruz latina e ladeado por dois pináculos piramidais rematados por esferas, como era característico da época (Pinto, 2019, p. 25). Entre o lintel do portal e o arco triangular, destaca-se ao centro a esbelta escultura da pedra de armas, “a qual ostenta as insígnias da família, como sejam o chapéu de abas largas e o cordão de borlas, elementos muito peculiares de um membro de uma ordem religiosa. O brasão é ainda ladeado por aletas que completam os aspetos decorativos desta elegante capela. Acima do brasão e ladeado por aletas, encontra-se um nicho destinado à padroeira, solução equilibrada e semelhante ao decorativismo da pedra de armas da família. Foi nesta capela, em 1885, que Aristides de Sousa Mendes e o seu irmão César receberam o Batismo, facto memorial que fica associado à vida do Cônsul de Bordéus. Entre os diversos edifícios religiosos de Cabanas de Viriato, esta pequena capela constitui, por motivos históricos e valor patrimonial, uma marcante referência” (Teles, 2015, p. 60).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Aido; Orago: Santa Eufémia; Festa Evocativa: 16 de Setembro (Pinto, 2009a, p. 10; Pinto, 2019, p. 25; Ribeiro, 2012, p. 41; Teles, 2015, p. 60).

Capela da Casa do Casal, (Privada), Cabanas de Viriato. Trata-se de uma capela integrada no conjunto arquitetónico da Casa do Casal, também conhecida pela Casa de Bernardes de Miranda, situada no lugar de Pedrógão, Cabanas de Viriato, cujo espaço de cariz senhorial terá sido edificado em meados ou finais do século XVIII. A fachada principal deste espaço de culto privado é destacada pelo decorativismo escultórico do seu portal de entrada, sobressaindo deste o seu largo lintel emoldurado coroado por um nicho central, ladeado de pináculos alongados. Destacam-se ainda na estrutura do frontispício as suas pilastras laterais, assentes sobre bases salientes (Pinto, 2019, p. 26). "O topo da fachada ostenta a platibanda com óculo ao centro e coroamento triangular clássico, o qual é sobreposto por uma cruz latina ladeada de dois robustos pináculos em forma piramidal, terminados em esferas" (Teles, 2015, p. 64). A documentação existente testemunha a data da bênção desta capela, como se pode depreender, através do excerto transcrito por Alves (1968). "Domingos Rebelo Borges, do lugar de Pedrogão, casado com D. Isabel da Costa, fez uma Capela de Nosso Senhor com a Cruz às Costas, pegada às suas casas, com a porta para a rua. Escritura de dote de 2 de Janeiro de 1734 lavrada por Manuel Pires, Tabelião de Oliveira do Conde. Licença para a bênção de 8 de Abril de 1734. (L.P. 56, fls.410 - 411)." (p. 73).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Pedrógão; Orago: Nosso Senhor Com a Cruz às Costas (Alves, 1968, p. 73; Pinto, 2009a, p. 9; Pinto, 2019, p. 26; Ribeiro, 2012, p. 40; Teles, 2015, p. 64).

Capela da Casa do Dr. Pinto de Campos (Privada), Cabanas de Viriato. A capela da casa do Dr. Pinto de Campos é, à semelhança das que proliferam no território concelhio, um edifício religioso de culto privado adocado à residência do proprietário e utilizado essencialmente pelos membros do agregado familiar. Construída provavelmente em meados/finais do século XVIII, fica situada no lugar do Outeiro, próxima do antigo quartel dos Bombeiros de Cabanas de Viriato (Pinto, 2019, p. 27). De linhas sóbrias e dinâmicas "a capela apresenta um conjunto de elementos arquitetónicos próprios do período Barroco. Assim, na fachada principal sobressaem as possantes pilastras que delimitam as paredes e ao centro o seu pórtico de entrada rematado por lintel curvo e coroado por um arco conopial ricamente emoldurado. A sobrepor este, evidencia-se o decorativismo escultórico das duas volutas, cuja solução visa estabelecer uma articulação do portal com o óculo de iluminação do espaço interior da capela. De realçar que esta abertura foi executada em formato de quadrifólio, destacando-se, acima desta, o medalhão ornamentado com elementos vegetalistas. Em perfeita harmonia arquitetónica e escultórica, o edifício é coroado por frontão triangular bipartido, com cruz latina no topo, assim como dois fogaréis a ladear o mesmo (...)" (Teles, 2015, p. 65). A escritura desta capela (L.S. 428), transcrita por Alves (1968), testemunha que "Em 18 de Julho de 1767, um selo de 5.600 dá licença para se benzer a Capela do Senhor do Bom Fim sita no Outeiro de Cabanas" (p. 73).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Outeiro; Orago: Senhor do Bom Fim (Alves, 1968, p. 73; Pinto, 2009a, p. 5; Pinto, 2019, p. 27; Ribeiro, 2012, p. 36; Teles, 2015, p. 65);

Capela da Família Arnaldo de Castro (Privada), Beijós. A capela anexa à casa da família Arnaldo de Castro é de edificação tardia sendo contemporânea da construção da residência e que remontará aos finais do século XIX. Da fachada do edifício, deplorável pelo seu estado de conservação, sobressaem ainda vestígios da sua notoriedade decorativa, a qual denuncia, claramente, que teve inspiração do modelo *rocaille*, gosto enraizado nos valores da tradição e que ainda persistiam na época da sua edificação. A planta da casa desenvolve-se no sentido longitudinal com dois pisos, formando um L incipiente sobressaindo a sua singela capela contígua ao alçado norte. De linhas baixas é um belo exemplo de casa nobre rural, de incontestável interesse patrimonial pela beleza da decoração escultórica da sua fachada onde, conchas estilizadas e rendilhados coroam os rematés e lintéis de portas e janelas de ambos os pisos. Os mesmos efeitos decorativos preenchem a fachada da capela (privada), de onde sobressai a sua porta central encimada de peanha com nicho e cruz latina acima da linha do telhado, coroando-a um singelo campanário. Da fachada da residência sobressai ainda, ao lado do portal heráldico, a sua portada principal servida por uma belíssima escadaria em semicírculo que dá acesso ao interior. Esta residência, terminada que foi, já no final da centúria de oitocentos, foi mandada construir pelo Sr. Arnaldo de Castro, que emigrou para o Brasil em 1885 (Pinto, 2009, p. 13).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Beijós; Lugar: Beijós; Orago: Desconhecido (Pinto, 2009a, p. 13; Ribeiro, 2012, p. 51; Teles, 2015, p.70).

Capela da Nossa Senhora Mãe dos Homens (Privada), Oliveira do Conde. Fazendo parte integrante do Solar do Visconde, em Oliveira do Conde, esta capela, tal como a residência e área envolvente, estão classificados como imóvel de Interesse Público pelo Decreto n.º 129/77, DR 226, de 29 de Setembro, processo nº 6.11.3/30-2 (1). Em todo este edifício, ricamente decorado em toda a sua fachada, é notório que se trata de um dos exemplares mais significativos ao nível da arquitetura *rocaille* no concelho de Carregal do Sal. Deste edifício de culto privado é notoriamente salientado o seu imponente portal escultoricamente decorado por pilastras e lintel emoldurado (Pinto, 2019, p. 28) sendo “rematado por arco conopial interrompido, composto por volutas, assim como um óculo em quadrifólio encimado por concha estilizada, em tudo semelhante à gramática decorativa e escultórica da fachada do edifício.” (Teles, 2015, p. 30). “A sobrepujar estes elementos e acima do nível do telhado salientam-se dois pináculos assentes sobre pilastras laterais e uma base com cruz latina, cujos símbolos decorativos e de elevação arquitetónica, estabelecem a ligação entre o mundo terreno e o divino.” (*Ibidem*). Refere Cardoso (1758) que “Hé a terceira casa, e do doutor Luiz de Azevedo Cavaleiro professo na Ordem de Christo, e Juiz de Fora...tem a Capela de Nossa Senhora Mãe dos Homens...”. (fls. 201-216). Esta capela, nas “Sextas-Feiras Santas, associa-se por tradição às festas religiosas locais, pois do seu interior sai o esquife de Nosso Senhor Morto, seguido de sua Mãe que vem da capela do Solar da família Soares de Albergaria, local onde se forma e inicia a procissão de Enterro do Senhor que percorre as ruas da vila e que termina na Igreja Matriz.” (Teles, 2015, p. 30).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Solar do Visconde; Orago: Nossa Senhora Mãe dos Homens (Cardoso, 1758, AN/TT, Memórias Paroquiais, vol. 26 memória 24, fls. 201-216; Pedro e Cardoso, 1997, p. 5; Pinto, 2019, p. 28; Ribeiro, 2012, p. 40; Silva, 1997, p. 114; Teles, 2015, p. 30).

Capela da Nossa Senhora da Pegada, Póvoa da Pegada. Este espaço de culto localizado no centro da povoação da Póvoa de Pegada constitui um exemplo típico de construção arquitetónica em alvenaria, de cariz popular, sendo de pura singularidade arquitetónica todos os seus alçados, apenas sendo de realçar a sua fachada principal, de onde se destaca a porta de entrada sem ornatos e duas pequenas aberturas de iluminação ao interior, posicionadas nas laterais da porta (Pinto, 2019, p. 29). Na estrutura da fachada, rematada por uma cruz latina, é ainda salientado um singelo "campanário estilizado" (Teles, 2015, p. 75). O interior da capela possui um singelo "retábulo em talha dourada, com sacrário" (Teles, 2015, p. 75), salientando-se ao centro a imagem da Padroeira (Nossa Senhora da Apegada ou Senhora do Ó), representada por uma imagem estilizada de "tons cromáticos, nas formas e panejamentos das vestes, características muito peculiares do século XVIII". (Teles, 2015, p. 75). Para além da imagem da padroeira, existem no interior desta capela as imagens de Nossa Senhora de Fátima e do Menino Jesus de Praga. Por sua vez, "A Póvoa da Pegada tem uma longa tradição de romaria, essencialmente pelo culto da maternidade, por mulheres que procuravam as bênçãos da Nossa Senhora da Expectação ou do Ó. Esta romaria perde-se no tempo estando associada à lenda de que a Nossa senhora terá passado pela localidade deixando as suas pegadas". (Teles, 2015, p. 76). Tais vestígios poderão ser visitados nas proximidades da capela, estando os mesmos inseridos no Percurso Patrimonial de Chãs – Beijós, assim como, o caminho romeiro que dava acesso àquela ermida (Pinto, 2009c, p. 24). Referenciou Ribeiro (2000), que procedeu ao levantamento das gravuras, "a sua forma está na origem do topónimo da povoação relacionada com a tradição oral que associa estes motivos às pegadas da Santa Padroeira da Aldeia" (p. 29). A capela situa-se num pequeno largo e é enquadrada por casario antigo, dando harmonia a todo o conjunto.

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Beijós; Lugar: Póvoa da Apegada; Orago: Nossa Senhora da Apegada ou Senhora do Ó; Festa Evocativa: 18 de Dezembro (Pinto, 2009c, p. 24-25); (Pinto, 2012b, p. 124; Pinto, 2019, p. 29; Ribeiro, 2000, p.25-41; Teles, 2015, pp. 75-76).

Capela da Nossa Senhora da Ribeira, Parada. A antiga Capela da Senhora da Ribeira fica situada numa pequena plataforma, junto à margem direita do rio Mondego. Com o seu frontispício principal virado a oeste, este espaço, que já foi de culto, é um edifício baixo de planta retangular, com paredes grossas reforçadas por cunhais e esquinas pétreas. O edifício datará dos finais do século XVIII e terá sido desativado na década de setenta do passado século, aquando da finalização da construção das obras da Barragem da Aguieira, cujas águas invernais, a partir daquela data, periodicamente a emergem. Em sua substituição foi construída uma réplica, a cerca de 200 m em linha reta para norte da margem daquele rio (Pinto, 2012b, p. 123). Esta nova edificação, "construída à semelhança

da antiga, possui uma singela fachada, com um portal, ladeado de duas janelas, cujo coroamento ou remate é efetuado por um óculo circular, cuja abertura tem a função de iluminar o interior do pequeno templo. Do lado esquerdo da mesma existe uma porta de acesso ao exterior e duas pequenas janelas. A cobertura do telhado é de duas águas, tendo no topo uma cruz latina, um pináculo e a estrutura do campanário." (Teles, 2015, p. 81). Sobre a antiga capela, refere Cardoso (1758) que "tem a freguesia de Parada a Ermida de Nossa Senhora da Ribeira, que há tradiçam que em algum tempo se chamava de Nossa Senhora de Gratia Lobo e que em Gratia Lobo Felizardos. À capela elle doava as fazendas que ele tinha no mesmo sítio no meio das cais (quais) e na situada capella junto ao rio Mondego ainda que huma fazenda que era mais para baixo da capella se chamava Gratia Lobo mas a que sam da capella e lugar de Parada se chamam o Prado de Nossa Senhora da Ribeira". (fls. 201-216).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Parada; Lugar: Senhora da Ribeira; Orago: Nossa Senhora da Ribeira; Festa Evocativa : 15 de Agosto (Cardoso, 1758, AN/TT, Memórias Paroquiais, vol. 26 memória 24, fls. 201-216; Pinto, 2012b, p. 123; Teles, 2015, p. 81).

Capela da Senhora da Ribeira, Parada. O m. q. Capela da Nossa Senhora da Ribeira, Parada.

Capela de Nossa Senhora da Apegada, Póvoa da Pegada. O m. q. Capela da Nossa Senhora da Pegada (os dois termos são vulgarmente utilizados para identificar este edifício religioso e a própria povoação).

Capela de Nossa Senhora da Conceição, Oliveira do Conde. Trata-se de uma capela localizada próximo da via pública, cuja construção remontará ao século XVII, estando este edifício de culto privado situado no átrio mesmo em frente à própria residência, recuperada entre os anos 2014-2015. O seu interior, até à data da recuperação da fachada terá permanecido em ruína, desconhecendo-se as características de que era constituído (Pinto, 2019, p. 30). Do seu exterior, como indica Teles (2015), "encontra-se a porta da primitiva capela, atualmente assinalada com um azulejo evocativo à padroeira". (p. 34). De salientar que a referida porta é emoldurada com frisos de bordo saliente, sendo rematada por lintel direito com decoração idêntica. Ladeando esta entrada sobressaem, a nível estrutural, duas possantes pilastras lisas e pouco salientes, assentes sobre plintos emoldurados. Referem as fontes documentais antigas (Alves, 1968) que "O Capitão - Mor Cristovão Soares de Albergaria, morador em Oliveira do Conde, mandou fazer a CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO junto às casas da sua residência, na mesma vila. Escritura de dote de 25 de Novembro de 1684, feita pelo tabelião Domingos Tavares, de Oliveira do Conde. (L.P. 54, fls. 6-7 vº)". (p. 74).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Oliveira do Conde; Orago: Nossa Senhora da Conceição; Festa Evocativa : 8 de Dezembro (Alves, 1968, p. 74; Pinto, 2019, p. 30; Silva, 1997, p. 59-61; Teles, 2015, p.34).

Capela de Nossa Senhora da Conceição, Pinheiro. Esta capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição é um espaço de culto de singela arquitetura localizado na povoação de Pinheiro, sendo uma construção que originariamente remontará a meados do século XVIII, tendo sido recentemente sujeita a obras de beneficiação e restauro. De salientar que na simplicidade do seu frontispício se destaca a sua torre sineira em granito emoldurado, sendo a restante estrutura da fachada principal coroada ou encimada por uma cruz latina e um par de graciosos pináculos piramidais (Pinto, 2019, p. 31). "Da sua fachada destaca-se ainda o seu óculo circular e a porta principal consolidada por pilastras de granito lisas e salientes, rematadas por um lintel curvilíneo. O interior da capela denota grande simplicidade, todavia, é evidenciada a demarcação do espaço da assembleia e o do altar-mor, ambos separados por um arco de cruzeiro elaborado em pequenos blocos de granito. Do retábulo do altar-mor sobressai o seu nicho central com a figura da padroeira Nossa Senhora da Conceição, e lateralmente, sobre duas mísulas as imagens de São Sebastião e Santa Ana com Nossa Senhora ao colo e a roca na mão para brincar." (Teles 2015, p. 92-93). De acordo com a documentação antiga referida por Alves (1968), "em 1769 é dada licença para se benzer a CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO sita no lugar de Pinheiro, freguesia de Papizios, 5600 [réis]. (L.S. 428 Em 1785, por Escritura de 3 de Junho, os moradores do lugar de Pinheiro de Papizios, termo de Viseu, contrataram entregar os meios dízimos do milho, vinho e azeite que colhessem nos limites da sua freguesia, para a reedificação da Capela de Nossa Senhora da Conceição. (Tab. de Carregal o Sal, nº 32, fls. 95 v. 97. Tab. Luís Nunes de Soveral" (p. 252).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: União das Freguesias de Currelos, Papizios e Sobral; Lugar: Pinheiro; Orago: Nossa Senhora da Conceição; Festa Evocativa: 8 de Dezembro (Alves, 1968, p. 252; Pinto, 2019, p. 30; Teles, 2015, p. 92-93).

Capela de Nossa Senhora da Encarnação (Privada), Oliveira do Conde. A extinta capela da Casa dos Buxeiros que, no século XVII, ou princípios do século XVIII, fazia parte daquela construção residencial, situada numa das zonas antigas de Oliveira do Conde (Pinto, 2019, p. 31), teve outrora "uma pequena capela privada, atualmente extinta devido às remodelações efetuadas ao longo do tempo por anteriores proprietários" (Teles, 2015, p.35). Contudo, desta capelinha restam apenas testemunhos documentais que comprovam a sua existência aquando da construção do primitivo edifício, designadamente as Memórias Paroquiais, as quais referem que "(...) A quarta casa, e ilustre e do doutor Jozé Quaresma e Dona Victória Pessoa Abrantes Andrade tem uma Capella de Nossa Senhora da Encarnação" (Cardoso, 1758, fls. 201-216). Nos dias de hoje, a casa solarenga mantém ainda o seu belíssimo jardim com árvores seculares, ficando este peculiar imóvel, localizado no lugar do Outeiro, numa das elevações do povoado, junto a um pequeno largo, em harmonia com todo o conjunto de casas antigas (Teles, 2015, p.35).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Casa dos Buxeiros; Orago: Nossa Senhora da Encarnação; Festa Evocativa: 8 de Setembro. (Cardoso, 1758, v. 26, fls. 201-216; Pinto, 2019, p. 31; Teles, 2015, p. 35).

Capela de Nossa Senhora da Guia (Privada), Póvoa da Arenosa. Esta capela, situada na povoação da Póvoa da Arenosa, teve a sua origem em finais do século XVII, restando nos dias de hoje apenas poucos vestígios do seu frontispício (Pinto, 2019, p. 32). Segundo Teles (2015) "Num passado recente, o espaço daquela estrutura primitiva viria a dar lugar a um edifício construído em blocos, ficando a memória daquela que foi a Ermida de Nossa Senhora da Guia. Desse passado resta a porta principal da capelinha, as suas duas pequenas aberturas laterais e uma cruz latina que coroava a sua fachada" (p. 90). A origem desta capela data de 1694, e terá sido, como refere Alves (1968), "uma construção particular mandada erguer por Manuel Marques, com a invocação de Nossa Senhora da Guia, o qual solicitou a sua bênção evocando os seguintes motivos: (...) está feita e paramentada para nela se poder celebrar o Santo Sacrifício da Missa, e assim, mais no dito lugar não há capela alguma e dista da igreja distância considerável e mau caminho para se trazer da igreja o Viático aos enfermos, e muitas vezes sucede ser em dias de chuva ou vento, no que se faz, de qualquer maneira, gastos à Confraria; e havendo capela no dito lugar, fica tudo mais acomodado. Informação favorável de 9 de Setembro de 1694, firmada pelo P. Alexandre de Sá, ao tempo abade de São Miguel de Papízios. Licença para a bênção do mesmo dia da escritura de obrigação. (L.P. de 1682 - 1694." (p. 252).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: União das Freguesias de Currelos, Papízios e Sobral; Lugar: Póvoa da Arenosa; Orago: Senhora da Guia (Alves, 1968, p. 252; Pinto, 2019, p. 32; Teles, 2015, p. 90).

Capela de Nossa Senhora das Areias, Beijós. O m. q. Capela Nossa Senhora das Areias, Beijós.

Capela de Nossa Senhora das Vitórias (Privada), Oliveira do Conde. Espaço de culto integrado no edifício da Fundação José Nunes Martins, cuja origem remonta aos inícios da década de cinquenta do passado século. Evidenciado por uma arquitetura exterior de linhas modernas, o seu interior é notoriamente eloquente pelas suas pinturas parietais que decoram magnificamente todo o espaço. Sendo esta manifestação de arte composta por vários painéis pictóricos (Pinto, 2019, p. 33), da autoria do artista Jorge Pinheiro, refere (Teles, 2013) que o primeiro está "localizado do lado esquerdo, com cerca de 4 m de comprimento, caracterizando-se por um apreciável conjunto de cores e luminosidade impressionantes. Ao cimo, num listão estilizado, salientam-se as palavras: «gratia plena». Ao centro e num primeiro plano evidencia-se a recriação cénica do Milagre de Fátima com os três pastorinhos ajoelhados, cuja obra é encimada pelas figuras angélicas de S. Miguel e S. Gabriel. Estes, por sua vez, seguram a coroa de Nossa Senhora e a pomba, símbolo do Espírito Santo. O Painel do lado esquerdo tem 4 m de comprimento e 3,37 m de altura, e coloca em evidência três elementos do clero em conjunto com Cristo, um anjo heráldico, ou seja o Anjo de Portugal que segura o escudo nacional, e uma figura à esquerda trajado de cavaleiro com capacete e espada, o qual lembra a figura de D. Nuno Álvares Pereira. Os três elementos do clero

representam as Ordens Mendicantes. Em último lugar, no plano cénico, mas de forma superior, a figura de Cristo está representada de vestes vermelhas como a cor da paixão, e segura a cruz nas mãos como símbolo do seu martírio. Este painel apresenta cores frias, sóbrias, figuras estilizadas, de recortes anatómicos alongados de pescoço longo, pés compridos e bem desenhados. Os painéis de Jorge Pinheiro manifestam uma envolvimento cénico e uma determinação na representação e visão do mundo. O restauro desta capela foi executado em Outubro de 2009, por Marisa Oliveira, Marta Mendes e Sónia Cardoso" (p. 2). Para mais informações ver Teles, 2013, p. 2.

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Fundação José Nunes Martins-Oliveira do Conde; Orago: Nossa Senhora das Vitórias (Pinto, 2019, p. 33; Teles, 2013, p.2).

Capela de Nossa Senhora do Amparo (Privada), Cabanas de Viriato. A capela de Nossa Senhora do Amparo, que terá sido construída em finais do século XVII, fica localizada no lugar do Pedrogão, numa área de povoamento antigo, em Cabanas de Viriato. Deste edifício de culto familiar, cujo interior está desativado, destaca-se a sua fachada, guarnecida com lavoures de granito que contrastam com as suas paredes brancas, denunciando a presença arcaizante das formas maneiristas em perfeita harmonia com alguns elementos de cariz barroco. O portal com lintel escavado e emoldurado é enquadrado por duas pilastras emolduradas, unidas por uma arquitrave. Sobre a cornija, nos flancos sobressaem pináculos piramidais coroados por esferas sustentados por bases alteadas. Ao centro integra-se um frontão curvo enformado por ressaltos rematado por um pequeno plinto que sustenta a cruz (Pinto, 2019, p. 34). Destaca-se ainda desta estrutura escultórica, "o nicho destinado à padroeira, ladeado de aletas, e de dois pináculos piramidais de inquestionável riqueza estética." (Teles, 2015, p. 63). Refere a documentação antiga (L.P. de 1682-1694), transcrita por Alves (1968) que "O Padre Henrique da Costa e Oliveira, formado na Faculdade dos Sagrados Cânones e morador no lugar do Pedrogão de Cabanas de Viriato, freguesia de S. Cristovão, concelho de Oliveira do Conde - levado de uma devoção e por serviço de Deus e por licença do Bispo D. Russel defunto, mandou edificar uma Capela para a Senhora do Amparo, junto das suas casas em que mora, no dito lugar; e porque está feita e adornada com retábulo e Senhora, e o altar com frontal e vestimenta e cálice e todos os mais necessários para nela se dizer missa - pedia licença para a bênção" (p. 248).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Pedrogão; Orago: Nossa Senhora do Amparo. (Alves, 1968, p. 248; Pinto, 2019, p. 34; Teles, 2015, p. 63).

Capela de Nossa Senhora do Carmo, Póvoa de Lisboa. De singela arquitetura, e caracterizada pela sua rusticidade, esta construção religiosa, como inúmeras localizadas no concelho, adota, ao nível da sua planta, um modelo muito simples e de dimensão muito modesta. É constituída por um único corpo retangular integrando um altar-mor posicionado numa das extremidades e

cuja edificação poderá remontar aos finais do século XIX. Possui uma porta de entrada simples ladeada de pilastras sem ornatos e ao nível da cornija possui uma cruz latina com um pequeno campanário no flanco direito (Pinto, 2019, p. 35). O seu interior “ostenta um belíssimo retábulo em talha dourada, provavelmente construído no período de transição entre o barroco nacional e o estilo joanino, com o nicho da padroeira ao centro e três arquivoltas torças concêntricas, segmentadas por aduelas. Salientam-se também, os temas decorativos da talha, designadamente os elementos vegetalistas, assim como um conjunto de figuras angélicas, em número de três, visíveis sob a base da peanha onde assenta a padroeira. As restantes figuras assumem posições diversas, enriquecendo a gramática decorativa do retábulo, devendo ainda destacar-se o gracioso altar com o seu belíssimo sacrário de formato plano. Ainda no altar, destacam-se o crucifixo e a imagem de Nossa Senhora do Carmo”. (Teles, 2015, p. 77).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Beljós; Lugar: Póvoa de Lisboa; Orago: Nossa Senhora do Carmo; Festa Evocativa: Meados de Julho (Pinto, 2019, p. 35; Teles, 2015, p. 77).

Capela de Nossa Senhora do Desterro (Privada), Vila da Cal. A capela de Nossa Senhora do Desterro fica localizada próximo do centro do núcleo habitacional do lugar de Vila da Cal, antiga freguesia de Currelos e atual freguesia de Carregal do Sal. Trata-se de uma construção que terá sido edificada na segunda década do século XVIII, tendo sido mandada construir por Manuel de Alvelos, para si e para serviço ao culto dos moradores de Currelos (Pinto, 2019, p. 36). “Do gracioso edifício sobressai a sua sóbria e harmoniosa fachada, bem expressiva ao nível da conjugação dos elementos arquitetónicos da parte habitacional e por outro, do alçado nascente, dedicado ao culto. Neste alçado, são de realçar o seu singelo portal em granito aparelhado e rematado por lintel direito, assim como um gracioso nicho destinado ao orago, ladeado de duas robustas janelas emolduradas. Lateralmente, a capela apresenta uma estrutura alpendrada e uma pequena escadaria de acesso ao piso de habitação. Na sua singeleza, não possui nem campanário, nem torre sineira, apenas uma estrutura em ferro, para o sino.” (Teles, 2015, p. 23). Deste edifício, refere o documento (L.P. 55, fls. 331-333 vº) transcrito por Alves (1968), que “O Revº José Pereira de Mesquita Cabral e Almeida - Cônego prebendado na Sé da cidade de Viseu, Comissário do Santo Ofício e da Bula da Santa Cruzada deste Bispado - mandou edificar uma CAPELA DE NOSSA SENHORA DO DESTERRO junto das suas casas que tem na Vila da Cal de Currelos, com porta para a rua pública. Escritura de 26 de Setembro de 1727 feita na Vila de «Cal de Currelos», pelo tabelião Manuel de Sousa Tavares. Passada a licença da bênção em 30 de Outubro de 1727” (p. 72). Este edifício encontra-se integrado no Circuito Arqueológico da Cova da Moira - Currelos (Pinto, 2006d, p. 10).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Currelos; Lugar: Vila da Cal; Orago: Nossa Senhora do Desterro (Alves, 1968, p. 72; Pinto, 2006d, p. 10; Pinto, 2019, p. 36; Teles, 2015, p. 23).

Capela de Nossa Senhora dos Carvalhais, Oliveirinha. Também conhecida por Igreja de Nossa Senhora dos Carvalhais, este edifício religioso, em deplorável estado de conservação, de acordo com as conceções arquitetónicas ainda visíveis, trata-se de um imóvel de planta longitudinal, constituído por nave única e capela-mor retangulares, tendo adossado no alçado norte a sacristia e, no lado sul, uma torre sineira alinhada com a fachada (Pinto, 2012b, p. 118-122). O espaço envolvente, assim como todo o edifício, que remontará ao século XVIII, está classificado de interesse público pelo Decreto-lei nº 67/97 de 31 de Dezembro. Segundo Teles (2015), esta capela apresenta "uma planta longitudinal orientada de NW/SE, e era coberta por uma abóboda de berço, da qual hoje só restam vestígios. A sua fachada principal, a ameaçar ruína, conserva ainda o pórtico de entrada, o óculo em quadrifólio e a parte superior coroada por arco tripartido e cruz latina treçada. A torre sineira está adossada à fachada, mantendo ainda as suas quatro ventanas coroadas por quatro pequenos pináculos e cruz latina ao centro" (p. 39-40). Para mais informações ver publicações (Pinto, 2012b, p. 118-122 e Teles, 2013, p. 39-40).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Carvalhais-Oliveirinha; Orago: Nossa Senhora dos Carvalhais (Teles, 2015, p. 39-40; Pinto, 2012b, pp. 118-122).

Capela de Nossa Senhora dos Remédios (Privada), Oliveira do Conde. Integrada num solar do século XVII classificado como Imóvel de Interesse Público (I.I.P.), por Decreto-Lei nº 735/74, de 21 de Dezembro, a Capela da Nossa Senhora dos Remédios "é dos mais belos exemplos de edifícios religiosos da arquitetura seiscentista no Município de Carregal do Sal. Propriedade da família Soares de Albergaria apresenta na sua principal fachada, uma arquitetura tipicamente maneirista, salientando-se o seu portal singelamente ornamentado, rematado por friso emoldurado que serve de mísula ao nicho da padroeira. A rematar o frontispício sobressaem dois pináculos piramidais e no topo a característica cruz latina." (Teles, 2015, p. 29). Atesta a documentação antiga que a casa "é propriedade de Manuel Soares de Albergaria Pereira, fidalgo da Casa de Sua Magestade e Cavaleiro professo da ordem de Christo e Mestre de Campo da Comarca da Guarda... e contigua desta casa tem uma magestosa cappela de Nossa Senhora dos Remédios" (Cardoso, 1758, v-26). A esta capela está associada a tradição da Procissão de Sexta-Feira Santa e do interior desta fazem parte a imagem de Nossa Senhora vestida de luto que segue atrás do esquife de seu filho - Cristo Morto. Sobre o portal deste templo pode ler-se a seguinte inscrição: "ESTA CAPELA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS MANDOU FAZER O CAPITÃO MOR PEDRO SOARES DE ALBERGARIA - 1666."

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Solar dos Soares de Albergaria -Oliveira do Conde; Orago: Nossa Senhora dos Remédios; Festa Evocativa: 8 de Setembro (Azevedo, 1988, p. 108; Cardoso, 1758, v. 26; Ribeiro, 2012, p. 22; Silva, 1997, p. 104; Teles, 2015, p.29).

Capela de Nossa Senhora (Privada), Cabanas de Viriato. De singela arquitetura, e caracterizada pela sua graciosidade, esta moderna construção religiosa, localizada em cabanas de Viriato, adota ao nível da sua planta, um modelo muito simples e de pequena dimensão. É constituída por um único corpo retangular integrando um altar-mor posicionado numa das extremidades e cuja edificação remontará aos finais do passado século (Pinto, 2019, p. 37). Este edifício “foi construído em blocos de granito rusticados, tendo as paredes acima da base, sido rebocadas com argamassa e pintadas a cor branca. A porta de entrada, de pilares e lintel em granito, é rematada por um pequeno telheiro e coroada de um pequeno nicho com a figura escultórica da padroeira. Possui um telhado de duas águas com remate dos beirais tipicamente locais. A sobrepujar o edifício apresenta-se um pequeno e singelo campanário com sino e cruz trevada sobre o mesmo. Esta capela, particular, encontra-se voltada para a rua, mas intra murus, e é pertencente ao Dr. Ramiro que a mandou construir, em cumprimento de um voto relacionado com a presença de seu filho, como combatente, na guerra colonial” (Teles, 2015, p. 66).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Cabanas de Viriato; Orago: Nossa Senhora (Pinto, 2019, p. 37; Teles, 2015, p. 66)

Capela de Nossa Senhora dos Prazeres, Oliveirinha. A Capela de Nossa Senhora dos Prazeres corresponde a um espaço de culto provavelmente edificado no século XVIII, cuja data de construção (1760) é assinalada no lintel da sua porta principal. Neste tipo de capela, como inúmeras localizadas no concelho, foi adotado, ao nível da sua planta, um modelo arquitetónico simples e de pequena dimensão, sendo constituída por um único corpo retangular em que numa das extremidades se localiza o altar-mor. Da sua principal fachada ou frontispício destaca-se a sua fachada com a sua singela porta sem lavoures enquadrada por duas pilastras unidas por uma arquitrave encimada por um óculo que dá luminosidade ao interior do pequeno templo. Sobre a cornija, no flanco direito possui um pináculo e no oposto um gracioso campanário emoldurado, sendo o centro coroado com uma pequena cruz latina (Pinto, 2019, p. 38). O interior do edifício integra a capela-mor bem demarcada com o seu arco cruzeiro, a qual alberga um magnífico retábulo em talha dourada em cujo centro se destaca a “imagem de Nossa Senhora dos Prazeres, ladeada pelas imagens de São Sebastião e Nossa Senhora de Fátima, sendo de destacar também o bellissimo sacrário e, no remate, o sol raiado ladeado de dois anjos” (Teles, 2015, p. 37-38). Esta capela teria inicialmente o culto a Nossa Senhora das Preces, sendo que a data assinalada na porta inicia a mudança de veneração, como sugere o excerto “O Dr. António Nunes Vieira Provisor, do Bispado de Viseu, dava licença aos moradores de Oliveirinha, para que pudessem mandar dizer missa no Altar da Capela da Nossa Senhora das Preces que novamente mandaram reformar, visto outrossim me constar por certidão do Reverendo Pároco em como o altar estava capaz, decente e bem armado para nele se poder celebrar – acrescentava o Provisor. Licença de 26 de Fevereiro 1692, (L.P. de 1682 – 1694).” (Alves, 1968, p. 249). Para mais informações ver Teles, 2015, p. 37-38).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Oliveirinha; Orago: Nossa Senhora dos Prazeres. Festa Evocativa: 2º Domingo a Seguir à Páscoa. (Alves, 1968, p. 249; Pinto, 2019, p. 38; Teles, 2015, p. 37-38)

Capela de Santo Aleixo, Alvarelhos. Este espaço religioso é uma construção marcada pela sua arquitetura moderna, tendo sido construído no último quartel do passado século. Da sua fachada principal sobressaem a sua estrutura alpendrada e a torre sineira de matriz igualmente recente marcada pela predominância do granito aparelhado, o qual contrasta com a brancura da parede lateral direita. Nesta estrutura arquitetónica evidenciam-se ainda um conjunto de janelas envidraçadas que proporcionam luminosidade ao interior do templo. O seu interior é dotado de um singelo altar-mor sem lavoures (Pinto, 2019, p. 39), destacando-se atrás deste, "o crucifixo de grandes dimensões, a imagem de nossa Senhora de Fátima e de Santo Aleixo, Padroeiro da localidade. Nas paredes laterais, tem pequenas mísulas em granito com as imagens de São Sebastião e Nossa Senhora da Conceição, e numa coluna junto do limite do altar, possui a imagem de Santa Marta. Há ainda no altar - mor, o sacrário e o ambão para a leitura do Evangelho." (Teles, 2015, p. 45).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Alvarelhos; Orago: Santo Aleixo; Festa Evocativa: 17 de Julho (Pinto, 2019, p. 39; Teles, 2015, p. 45).

Capela de Santo Amaro, Oliveirinha. A Capela de Santo Amaro fica localizada fora do núcleo central da povoação de Oliveirinha. Trata-se de uma ermida de pequenas dimensões arquitetónicas, cuja data de edificação remontará ao século XVII. Claramente salientada pelas suas linhas baixas, apresenta, na sua fachada principal, uma porta enquadrada por largas pilastras unidas por uma arquivada sem lavoures, cuja estrutura é encimada por um óculo circular que dá luz ao interior deste pequeno templo (Pinto, 2019, p. 40). O interior integra "um pequeno retábulo em talha dourada com um nicho ao centro onde se encontra a imagem de Santo Amaro, constituindo um genuíno exemplar pelo seu decorativismo, policromia, beleza estética e harmonia das formas apresentadas. O orago - Santo Amaro - apresenta vestes do tipo franciscanas, com panejamentos perfeitos e elementos decorativos dourados semelhante a um rendilhado. Na mão direita suporta o livro da Regra da Ordem de São Bento e na esquerda um báculo estilizado em forma de bengala." (Teles, 2015, p. 36). "As primeiras referências desta capela constam do documento de levantamento mandado executar pelo bispo D. João de Melo, em 1675, quando se refere que existiam na paróquia dez ermidas". (Aves, 1998, p. 61). De referir ainda que se encontram localizadas no espaço adjacente a este antigo edifício várias bases de cruzeiros emolduradas que, segundo fontes orais, pertenceriam a um antigo calvário situado nas imediações desta capela. Estes testemunhos coincidem com o topónimo do lugar ainda hoje designado de Calvário e que, à semelhança da via-sacra das Ladeiras, seria constituído por catorze cruces em granito e que teriam sido demolidas, provavelmente no século XIX. (Pinto, 2012b, p. 115).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Oliveirinha; Orago: Santo Amaro; Festa Evocativa: 15 de Janeiro (Alves, 1998, p. 61; Pinto, 2012b, p. 115; Pinto, 2019, p. 40; Teles, 2015, p. 36).

Capela de Santo Amaro, Póvoa de Santo Amaro. A Capela da Póvoa de Santo Amaro é, pelas linhas arquitetónicas evidenciadas no seu frontispício, um nobre edifício religioso, cuja data de construção remonta ao ano de 1785. Esta capela apresenta uma planta retangular, sendo de realçar, para além da brancura dos seus alçados, a sua fachada principal, na qual é salientado o seu gracioso portal enquadado por duas pilastras emolduradas unidas por uma arquitrave, a qual é encimada por um airoso arco conopial. Acima deste, destaca-se o característico óculo que dá luz ao interior do templo. De salientar ainda que a estrutura desta fachada evidencia ainda duas singelas janelas laterais, cuja função é idêntica ao óculo da frontaria. Sobre a cornija, nos flancos possui pináculos emoldurados sustentados por bases alteadas e no coroamento a característica cruz latina (Pinto, 2019, p. 41). Segundo Teles (2015), "Outra nota erudita vai para a solução arquitetónica e escultórica da torre sineira da qual sobressaem os tons do seu granito envelhecido, que à semelhança da fachada, contrastam com a brancura das paredes. O interior do edifício possui um gracioso retábulo de estilo neoclássico, do qual se destaca o singelo nicho com a imagem do padroeiro" (p. 82). Sobre esta capela esclarece Alves (1968), que em 1785, "Os moradores da Póvoa de Santo Amaro, Freguesia de S. Miguel de Parada, Arciprestado de Besteiros, mandaram reedificar a sua CAPELA DE SANTO AMARO, que era antiquíssima e ameaçava ruína. Durante as obras de reedificação da capela, a imagem do Saento esteve recolhida na igreja matriz da freguesia. Licença para a bênção de 19 de Dezembro de 1785. (L.P. 60, fls. 128 v^a - 131 v^a)." (p. 78).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Parada; Lugar: Póvoa de Santo Amaro; Orago: Santo Amaro; Festa Evocativa: 15 de janeiro. (Alves, 1968, p. 78; Pinto, 2019, p. 41; Teles, 2015, p. 82).

Capela de Santo Antão, Pardieiros. Marcada pela sua rusticidade, a Capela de Santo Antão, localizada no centro da povoação de Pardieiros, constitui um exemplar típico da arquitetura popular do concelho, cuja construção, em planta retangular, terá sido originariamente erigida em finais do século XVIII. Da estrutura da fachada principal é particularmente destacada a sua singela porta sem ornatos, o seu óculo ao centro, a pequena torre sineira e as duas janelas que flanqueiam as laterais do frontispício. Igualmente sobre a cornija, nos flancos possui pináculos piramidais sustentados por bases alteadas e no coroamento a característica cruz latina com base igualmente alteada. No seu interior é destacado o altar-mor em talha dourada onde sobressai ao centro a imagem do santo padroeiro (Santo Antão), ladeada por duas colunas salomónicas e as imagens São Sebastião e São Brás (Pinto, 2019, p. 42). Destacam-se ainda no seu interior o arco cruzeiro que separa a capela-mor, bem como um gracioso púlpito na lateral do alçado norte cujos elementos estruturais fazem provavelmente parte integrante da primitiva capela. Segundo Teles (2015), na "parte superior do retábulo encontram-se ainda as imagens de Santo António e Santa Teresinha, ostentando o topo, o remate de uma sanefa coroada por uma águia. Em mísulas de madeira, ao centro e a ladear o altar, sobressaem as imagens de Nossa Senhora de Fátima e

do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora da Conceição." (p.73-74). Sobre este edifício religioso, Cardoso (1758) faz referência a esta capela, quando descreve: "E o lugar de Beijoz na Província da Beyra do Bispado, comarca de Vizeu da qual cidade dista seis legoas. Tem esta freguesia may lugarey que são, o lugar dos Pardieiros cuja distancia tão bem é duma capella, de Santo Antão." (fls. 201-216).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Beijós; Lugar: Pardieiros; Drago: Santo Antão; Festa Evocativa: 17 de Janeiro - celebra-se no Domingo Seguinte (Cardoso, 1758, AN/TT, Memórias Paroquiais, vol. 26 memória 24, fls. 201-216; Pinto, 2019, p. 42; Teles, 2015, p. 73-74).

Capela de Santo António, Póvoa das Forçadas. A Capela de Santo António fica situada na povoação da Póvoa das Forçadas, sendo uma construção que terá sido erigida entre os séculos XVII e XVIII. Deste edifício religioso, destaca-se a sua fachada principal, profusamente guarnecida com lavoures de granito que contrastam com o branco das paredes, denunciando a presença de formas arcaizantes em comunhão com alguns elementos de cariz barroco. O portal, com lintel ondulante enquadrado com por duas pilastras emolduradas, é encimado por um nicho escultoricamente ornamentado. Este tipo de capela de dimensão modesta, como inúmeras já identificadas e localizadas no concelho, apresenta uma planimetria arquitetonicamente simples, sendo constituídas por um único corpo retangular, onde numa das suas extremidades se encontra o altar-mor, bem como a capela-mor que o alberga delimitada pelo seu arco cruzeiro. No exterior sobre a cornija, os "remates junto do telhado são executados com enrolamentos e, a encimá-los assentam a cruz latina e um pináculo boleado, bem como o seu singelo campanário com sino, servido por escadaria exterior. O interior da capela possui um gracioso retábulo-mor com a imagem de Santo António, ladeado das imagens de Nossa Senhora de Fátima e São José." (Teles, 2015, p. 83).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Parada; Lugar: Póvoa das Forçadas; Drago: Santo António; Festa Evocativa: 13 de Junho (Teles, 2015, p. 83).

Capela de São Domingos, Currelos. Situada num plano elevado e espaçoso, onde anualmente se procede à festa evocativa do padroeiro, a Capela de S. Domingos, desde a sua originária construção que remontará aos inícios do século XVIII, sofreu remodelações várias, principalmente a de meados daquele século devido ao terramoto de 1755. A data da sua edificação é confirmada no exterior do edifício onde estão fixadas duas placas em granito epigrafadas, com inscrições em letra cursiva (altura das letras cerca de 1,5 centímetros/altura dos números 1 cm), cujas epígrafes mencionam a data de construção da capela. A primeira inscrição apresenta-se em três linhas podendo ler-se, diretamente, no campo epigráfico: Esta capela foi feita no ano de 1718 e a segunda: MANDOUFAZER/ES/TA OBRA [EM] TEST[AMENTO] DON/OGYDO (...)/ DE ALBUQUERQUE NO ANNO DE 1757 (Pinto, 2012b, pp. 132-133). "Constituindo um belíssimo exemplar da arquitetura maneirista, dela

se evidencia, para além da amplitude do seu espaço interior, a sua graciosa e singela fachada, na qual sobressai o seu magnífico portal, dignamente ornamentado pelo remate escultórico de um arco conopial decorado com volutas, e interrompido por elegante nicho central que serve de pouso à imagem do orago. Ao nível superior, a fachada apresenta uma platibanda com moldura chata e triangular a qual forma a proteção do telhado, e no centro, sobre o frontão tem um óculo circular que dá luminosidade ao seu interior. Por sua vez, o telhado do edifício apresenta-se de coberturas diferenciadas e é rematado com duas cruzes latinas e pináculos quadrangulares, terminadas em forma esférica." (Teles, 2015, p. 21). No interior do edifício sobressai a abóbada de berço, em madeira, o seu arco cruzeiro, bem como elegantes mísulas onde existem as imagens de São Cristóvão e Santo Humberto (Pinto, 2019, p. 43). Por sua vez, evidenciam-se também, neste singelo templo, "o seu altar-mor com a imagem de Cristo crucificado, sobre fundo azul, com o acrónimo INRI. A ladear este cenário artístico encontram-se as imagens de São Domingos e Nossa Senhora do Rosário" (Teles, 2015, p. 22). Referem os documentos antigos (L.P. 58, fls. 175 vº-177) transcritos por Alves (1968), "que em 1758 os moradores do GLORIOSO SÃO DOMINGOS colocado na sua capela da freguesia de Currelos, Arcipestrado de Besteiros erigiram de novo um ALTAR COLATERAL, dentro da mesma capela para melhor expedição das missas. Licença para a bênção de 23 de Julho de 1758" (p. 71). "Por último, esta capela obteve também a sua licença de bênção, sob o bispado de D. Júlio Francisco Oliveira (1740 a 1765), tal como a igreja matriz de Currelos (...)." (Teles, 2015, p. 22). Para mais informações ver publicação (Teles, 2015, p. 21-22).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Currelos; Lugar: Currelos; Orago: São Domingos; Festa Evocativa: 4 de Agosto (1º Domingo de Agosto). (Alves, 1968, p. 71; Pinto, 2012b, p. 132-133; Pinto, 2019, p. 43; Teles, 2015, p. 22; Teles, 2015, p. 21-22).

Capela de São Domingos, Vila Meã. Este edifício religioso é de recente construção (século XX), sendo marcadamente caracterizado, a nível arquitetónico, pela opção de linhas modernas, tendo o início da sua função sido iniciada no ano de 1983. As razões deste novo espaço de culto prendem-se com a demolição da antiga capela de meados do século XVIII, originariamente localizada na parte central da povoação de que ainda há memória no seio dos seus habitantes (Pinto 2019, p. 44). De "planta longitudinal apresenta, no remate da sua fachada principal, um singelo campanário, com o sino e uma cruz latina. O interior apresenta-se de forma singela, harmoniosa e acolhedora para a celebração e o encontro dos fiéis com Deus. O altar - mor está elevado, em relação ao espaço da assembleia, tendo ao centro, Cristo Crucificado, e do seu lado esquerdo, uma pequena imagem de Nossa Senhora com o Filho ao colo na descida da cruz (Pieta). Do seu lado direito, encontra-se a imagem do Padroeiro - São Domingos, com as vestes dominicanas, o báculo, e ao seu lado, o cão. A estatuária desta capela apresenta ainda imagem de Nossa Senhora de Fátima, do Sagrado Coração de Jesus e São Sebastião." (Teles, 2015, p. 43). De acordo com os registos

documentais transcritos por Alves (1968), "O Padre António de Figueiredo, do lugar de Vila Meã, freguesia de São Pedro de Oliveira do Conde, reedificou e mandou fazer de novo uma capela contigua às suas casas. O informador, o Padre José Bento dos Santos, Vigário de Oliveira do Conde, referiu-se, encomiasticamente, à perfeição, grandeza e fatura da referida Capela, mais declarando, sob palavra de sacerdote, que não vira outra semelhante - não só digna da licença que pede o suplicante, mas também de especiosíssimas graças. (Licença para a bênção de 2 de Fevereiro de 1751. L. 726, fls.127 v.- 128 v." (p. 249).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Vila Meã; Orago: São Domingos; Festa Evocativa: 7 de Agosto (celebração no 1º Domingo (Alves, 1968, p. 249; Pinto 2019, p. 44; Teles, 2015, p. 43).

Capela de São João, Albergaria. A Capela de S. João de Albergaria é um espaço de culto de pequena dimensão com características arquitetónicas tipicamente populares, sendo apenas o singelo campanário que distingue esta construção para a sua função de culto. De planta retangular, apresenta na fachada principal uma estrutura alpendrada de pequena dimensão, uma porta enquadada por pilastras de granito e, no exterior, um pequeno átrio com gradeamento em ferro (Pinto 2019, p. 45). No seu interior "evidencia-se a riqueza de elementos decorativos, com particular destaque para a pintura mural da parede frontal da capela-mor, cuja cronologia remonta ao período tardo medieval e na qual predominam os tons castanhos, elementos vegetalistas e a cruz de Cristo. Do lado esquerdo da Assembleia, no painel junto à imagem de São João Baptista, destaca-se a imagem de Santo António, com elementos icónicos que permitem, desde logo, evidenciar a sua identificação, tais como, as vestes de franciscano, o cinto de três nós, a Bíblia na mão esquerda e o Menino Jesus. Do lado oposto e, junto ao Sacrário, encontra-se outra imagem de um franciscano, de mãos erguidas para o céu, envolto num efeito nublado que pode ser mesmo São Francisco de Assis. Ao centro do altar-mor encontra-se um sublime retábulo de pequena dimensão, que sob o ponto de vista artístico datará do século XVII. É constituído por duas colunas salomónicas, ornamentadas por elementos decorativos, como as uvas, as folhas de acanto e figuras angélicas (...)" (Teles, 2015, p. 47-48).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Albergaria; Orago: São João Baptista; Festa Evocativa: 24 de Junho (Pinto 2019, p. 45; Teles, 2015, p. 47-48).

Capela de São João Baptista (extinta), Oliveira do Conde. Desta capela apenas se poderão tecer considerações com base em vestígios arqueológicos, alguns deles já identificados. Tendo por base este princípio, deve salientar-se que, no interior de uma das salas do café Flor do Mondego, em Oliveira do Conde, encontram-se duas epígrafes, em dois blocos graníticos de grão fino róseo, os quais, tudo leva a crer, fariam parte de uma antiga capela erigida em honra de S. João Baptista (Pinto, 2004, p. 45-46). Por sua vez esta capela, segundo Teles (2015), "possui inúmeros

vestígios do passado, entre eles no interior do Café Flor do Mondego, edifício de arquitetura popular localizado junto da rua principal e a Rua Nossa Senhora da Conceição, onde se encontram embutidos numa das suas paredes, dois blocos graníticos epigrafados em Latim, bem como a figura de um cálice, no piso superior. As inscrições são as seguintes: Epígrafe nº 1: ASPICT BAPTISTAM PVEM/HAEC LICET IMMENS. Tradução: Baptista olha para este menino a quem é permitido o imenso. Epígrafe 2: TVS VIX CAPIT ORBIS/CONTINET ARCTA DOMVS. Tradução: Uma estreita casa contém o incenso do Mundo. As pedras epigrafadas constituem fragmentos de frases litúrgicas relacionadas com o culto a São João Baptista e possivelmente, o termo "menino" seja referente ao Menino Jesus, ou a Cristo jovem" (p. 31). No seu Dicionário Cardoso (1758) fez referência às casas solarengas de Oliveira do Conde, comprovando-se a existência atual de uma delas, neste local. Assim: "a terceira casa, e ilustre he de Jozé Lobo da Costa sobrinho do Doutor José da Costa Leitão lente da Universidade de Coimbra (...) e sepultado nesta Igreja (...) é esta casa de São João Baptista". (v.26). Por sua vez, a referida capela e as inscrições nela contidas já havia sido mencionada na segunda fase da Carta Arqueológica do concelho (Pinto, 2004, pp. 45-46). Ver inscrição de Oliveira do Conde.

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Café Flor do Mondego- Oliveira do Conde; Orago: São João Baptista; Festa Evocativa: 24 de Junho (Cardoso, 1758, AN/TT, Memórias Paroquiais, vol. 26 memória 24, fls. 201-216; Pinto, 2004c, p. 45-46; Teles, 2015, p. 31).

Capela de São Pedro (Privada), Póvoa da Arnosa. Na Póvoa da Arnosa, "existe uma outra capela em ruínas integrada no conjunto edificado de uma residência senhorial que tudo leva a crer ter sido construída em meados do século XVIII. De singela arquitetura, poderá ainda observar-se que seria um pequeno edifício de planta retangular com um telhado de duas águas, em cujo remate se mantém ainda uma cruz trevada em granito" (Teles, 2015, p. 91). Destes testemunhos memoriais ao culto de S. Pedro, refere a documentação antiga que "Pedro Fernandes da Costa do lugar da Póvoa de Arnosa, freguesia de S. Miguel de Papízios, fizera a Capela do Bem-Aventurado S. Pedro - para nela se dizer a missa aos domingos e dias dos santos. Escritura do vínculo de 29 de Janeiro de 1710, feita pelo tabelião Manuel Peres - no sítio de Padrões, entre os termos da vila de Currelos e da cidade de Viseu (L.P. 56, fls. 5-8)". (Alves, 1968, p. 78).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: União das Freguesias de Currelos, Papízios e Sobral; Lugar: Póvoa da Arnosa; Orago: São Pedro; Festa Evocativa: 29 de Junho (Alves, 1968, p. 78; Teles, 2015, p. 91).

Capela de São Sebastião, Casal Mendo. A Capela de São Sebastião, situada junto à estrada, em Casal Mendo, é um singular edifício religioso de típica arquitetura popular, em virtude de lhe ter sido aplicada uma estrutura alpendrada contígua à sua entrada virada a norte (Pinto, 2019, p. 46). "Apresenta uma nave de pequenas dimensões, com telhado de duas águas e uma cruz latina no

topo. Da frontaria da capela sobressai a sua estrutura alpendrada com paredes baixas em granito onde assentam duas colunas graníticas a suportar a mesma. No interior deste alpendre, para além da porta de entrada e duas janelas a ladear a mesma, existem bancos corridos adossados à parede, que permitem o descanso, a meditação e até a oração dos fiéis. A sobrepor a porta de entrada existe uma pequena epigrafe com a data de 1940". (Teles, 2015, p. 20). Todavia, Cardoso (1758) faz referência a "duas ermidas fora da terra, huma de Sam Sebastião pouco distante, outra de S. Domingos...". (v.13). "Esta fonte documental comprova que este edifício religioso já existia anteriormente àquela data, facto que poderá estar relacionado com a sua origem histórica e a sua possível ligação ao Sítio Arqueológico do Passal, localizado ali bem perto, a cerca de 200 m para sul desta nova capela, onde se encontra o Penedo do Sino. Neste local, foram encontrados vestígios arqueológicos relacionados com uma antiga estrutura religiosa da época medieval" (Pinto, 2001, pp. 72-73). Ver Sítio Arqueológico do Passal, Currelos.

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Currelos; Lugar: Casal Mendo – Junto à Estrada de Currelos); Orago: São Sebastião; Festa Evocativa: 20 de Janeiro (Cardoso, 1758, AN/TT, Memórias Paroquiais, vol. 26 memória 24, fls. 201-216; Pinto, 2001, p. 72-73; 2019, p. 46; Teles, 2015, p. 20)

Capela de São Sebastião, Papízios. A Capela de S. Sebastião localiza-se fora do núcleo central da povoação de Papízios, ficando este edifício religioso próximo do cruzamento onde confluem as estradas de acesso à Póvoa da Arenosa, Pinheiro e Papízios, a cerca de 150 m para norte da Igreja Matriz. Trata-se de um espaço de culto arquitetonicamente harmonioso, cuja construção poderá remontar ao século XVII (Pinto 2019, p. 47). Esta capela "encontra-se direcionada para sul, ficando numa pequena plataforma mais elevada que a estrada. Do seu exterior sobressai a belíssima solução arquitetónica e escultórica da fachada, da qual se destaca o frontão central, com emolduramento da porta em granito e sobrepujada por um tímpano de volta perfeita, bem como um símbolo decorativo em cruz. A sobrepor o frontal existe um óculo em quadrifólio, e acima deste, ergue-se o seu elegante arco conopial e coroamento com cruz latina, cujos elementos são enriquecidos por linhas ondulantes e por dois pináculos de grande dimensão, cuja conjugação escultórica e arquitetónica imprimem grande beleza e dinamismo a todo o edifício" (Teles, 2015, p. 88). Refere o inventário de D. João de Melo, transcrito por Alves (1998), que "Tem uma capela no corpo da Igreja, com administrador. Tem cura anual. Sacerdotes dois. Subdiácono um. Pessoas maiores oitocentas e setenta e três menores setenta e uma. Ermidas três." (p. 60).

Localização: Concelho de Carrégal do Sal, União das Freguesias de Currelos, Papízios e Sobral; Lugar: S. Sebastião-Papízios; Orago: São Sebastião; Festa Evocativa: 20 de Janeiro (Alves, 1998, p. 60; Pinto 2019, p. 47; Teles, 2015, p.88).

Capela de São Tiago, Laceiras. A Capela de Santiago é um espaço de culto de pequenas dimensões localizado junto à via pública principal na povoação das Laceiras. Este edifício, de planta retangular, constitui um exemplo típico de construção arquitetónica em alvenaria, de cariz popular, sendo de pura singularidade arquitetónica todos os seus alçados, apenas havendo a realçar a sua fachada principal, de onde se destaca a porta de entrada enquadrada por pilastras e uma verga emoldurada assente sobre estas, sem ornatos. De igual modo, apresenta uma pequena abertura de iluminação ao interior, posicionada ao centro do frontispício e a encimar o lintel. Ainda nesta estrutura da fachada é ainda de realçar o coroamento da mesma por uma cruz latina, ladeada no flanco esquerdo por um bellissimo e gracioso campanário emoldurado e coroado de igual modo por uma pequena cruz (Pinto, 2019, p. 48). No pequeno adro em frente à capela, é notória a presença de três bases de cruzeiro, sendo uma delas epigrafada. A epígrafe está gravada num bloco granítico de formato trapezoidal com 67 cm de comprimento na base maior, e 52 cm de altura, tendo na superfície do topo um orifício retangular, já tapado, onde eventualmente assentaria uma cruz em pedra. De acordo com as fontes orais, a mesma pertenceu à primitiva ermida medieval, dedicada àquele Santo, que originariamente se localizava no topo da colina, no atual espaço de culto da Senhora dos Milagres. (Pinto, 2004c "p. 44). Do interior da capela "destaca-se o seu arco de cruzeiro, o qual estabelece o limite do espaço litúrgico da capela-mor, bem como um crucifixo ao centro ladeado das imagens de Nossa Senhora de Fátima e do padroeiro Santiago. O altar da celebração é de granito, possuindo no centro, o espaço da pedra de ara, denotando-se neste interior, algumas alterações à sua originalidade, mercê de intervenções contemporâneas realizadas. A figura escultórica de Santiago, pela caracterização das suas vestes, apresenta uma configuração da época medieval, destacando-se a sua túnica em azul e a capa em castanho, bem como o rosto com barba e as mãos grandes e imperfeitas. Esta bellissima escultura apresenta ainda o bordão de peregrino, com a cabaça e a vieira na mão direita e a Bíblia na mão esquerda (...)" (Teles, 2015, p. 58). Consultada a documentação antiga, refere Dias (s/d) que "(...) no lugar de Laceiras, he hoje celebre o Santuário, e Casa de Nossa Senhora dos Milagres. Vê-se esta situada em um rezo a quem chamam a Lomba de Santiago, por haver naquelle lugar em outro tempo uma pequena Ermida ou Capella dedicada ao mesmo Santo Apóstolo, Patrão das Hespanhas" (p. 206-209). Ver também Inscrição das Laceiras.

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Cabanas de Vinhato; Lugar: Laceiras; Orago: São Tiago; Festa Evocativa: 25 de Julho (Dias, s/d, pp. 206- 209; Pinto, 2004c, p. 44; Pinto, 2019, p. 48; Teles, 2015, p. 58).

Capela de São Tomé, Travanca de S. Tomé. O m. q. Capela de Travanca de S. Tomé.

Capela de Travanca de São Tomé. A Capela de Travanca, também denominada de Capela de S. Tomé, fica localizada no núcleo central da povoação e terá sido construída entre o século XVII e o século XVIII. Trata-se de um edifício religioso, de planta retangular, que é particularmente destacado pela adoção

arquitetónica da implantação de uma torre adossada à estrutura da fachada principal, fazendo lembrar a casa-torre e as igrejas fortificadas da época medieval, as quais tinham um papel de relevo e defensivo dos valores territoriais, bem como de afirmação da fé cristã. Neste caso, por falta de documentação antiga é de supor que a mesma tivesse aquela expressividade na época, não sendo de excluir também o seu aspeto funcional e de aproveitamento do seu espaço interior, designadamente o da entrada principal, com o seu pórtico em arco de volta perfeita (constituído por aduelas) servido de escadaria pelo exterior e, a sua ventana principal, com o respetivo sino, virada sensivelmente a norte. (Pinto, 2019, p. 49). "O seu interior, iluminado por largas janelas laterais, é de pequena dimensão, nele sobressaindo a sua Capela-Mor definida por um belíssimo arco de cruzeiro, o retábulo frontal, o altar-mor e dois laterais, bem como, os seus dois altares colaterais, cujos modelos poderão remontar já ao século XVIII. O retábulo mor é encimado, na parte superior da tribuna, por um sol raiado e quatro anjos, colocando em evidência o nicho central com a escultura de São Tomé e dois santos laterais. O altar colateral direito, em talha dourada, possui, de entre todo o seu decorativismo vegetalista e de fundo marmoreado, as figuras graciosas de Nossa Senhora de Fátima, Rainha Santa Isabel e São Sebastião. O púlpito, de base em granito, é um magnífico exemplo do estilo neoclássico. Embora se desconheça a sua autoria, apresentam características semelhantes, à Escola de Coimbra (século XVI), desenvolvida por João de Ruão e Chanterene" (Teles, 2015, p. 49-50). Referem as fontes documentais antigas (L.P. 60, fls. 112 v^o 113 v^o) que "Os moradores do lugar de Travanca de São Tomé mandaram fazer um Sacrário no Altar de Nossa Senhora da Conceição. Licença para a bênção de 5 de Agosto de 1785." (Alves, 1968, p. 77). Outro documento de 1789 (L.P. 61, fls. 18-18 v^o) refere que "Luís de Abranches Castelo Branco, da Freguesia de Cabanas, mandou fazer de novo uma Tribuna para a Capela-Mor da Igreja de Travanca de São Tomé, da qual era administrador." (Alves, 1968, p. 77). Ver também Túmulos dos Abranches, Travanca de S. Tomé.

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Oliveira do Conde; Lugar: Travanca de São Tomé; Orago: São Tomé; Festa Evocativa: 3 de Julho (Alves, 1968, p. 77; Pinto, 2012b, p. 106-107; Pinto, 2019, p. 49; Teles, 2015, p. 49-50).

Capela do Menino Jesus, Papízios. Edifício religioso de pequenas dimensões situado no centro da povoação de Papízios. Trata-se de uma "singela e graciosa capela, cuja edificação original terá ocorrido em finais do Século XIX. Saliente-se que as intervenções de restauro a que foi sujeita ao longo dos tempos não deixaram marcas da sua estrutura original. Na sua singular fachada sobressai a porta com pilares em granito rematados por lintel ondulante e emoldurado. Esta porta é sobrepujada por um óculo em quadrifólio, e a coroar este, uma cruz latina ladeada de dois pináculos. A função atual desta capela é de casa mortuária prestando assim o serviço público, para a qual foi construída" (Teles, 2015, p. 89).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; União das Freguesias de Currelos, Papízios e Sobral; Lugar: Papízios; Orago: Menino Jesus (Teles, 2015, p. 89).

Capela Nossa Senhora das Areias, Beijós. A Capela de Nossa Senhora das Areias "é um pequeno espaço de culto privado ficando localizada no lugar de Quelhas, também denominado lugar D'Além. Este singelo edifício, devotado à Nossa Senhora das Areias é datada de meados do século XVII. Da sua exuberante fachada sobressai, para além do singelo e elegante pórtico de estilo maneirista encimado pelo brasão da família dos Ornelas, o frontão triangular clássico, rematado por pináculos piramidais e cruz latina e, em cujo centro é albergado um nicho ladeado de temas vegetalistas onde teria permanecido, desde os inícios da sua construção, a imagem de Nossa Senhora das Areias. No seu interior, para além do retábulo e espaço eloquentes, encontram-se preservados os túmulos dos fundadores da Casa dos Ornelas de Beijós. Por seu turno, a Casa da Família dos Ornelas é um exemplar típico da arquitetura rural beirão, sendo que a sua nota mais erudita vai para a sua elegante varanda alpendrada, enriquecida com duas belíssimas colunas seiscentistas que sustentam a aba do telhado. Do restante imóvel sobressaem da sua fachada, as janelas rígidas e sem ornatos características daquela época, assim como a sua escadaria em granito de um só lanço que dá acesso ao andar nobre" (Pinto, 2009c, pp. 33-34). Por sua vez, a casa e capela dos Ornelas, "é uma construção do século XVII, mas da fachada primitiva já só resta a da capela, na qual está uma pedra com armas plenas de Ornelas. Esta capela, da invocação de Nossa Senhora das Areias, tem grande papel nas tradições populares de Beijós. Existe uma lenda segundo a qual a capela foi fundada pelos Corte Real, descobridores da Terra Nova. Viviam, segundo se diz, em Beijós, e um deles andando a navegar no alto mar, viu-se a certa altura em aflições, com dificuldades em chegar a terra firme. Então fez a promessa de que, se voltasse a ver areia, levantaria uma capela a Nossa Senhora das Areias, e chegado a Portugal cumpriu essa promessa. O que se sabe ao certo é que já em meados do século XVIII era esta capela pertença de João de Ornelas Rolim Abreu, fidalgo da casa real, natural de Beijós. A família Ornelas é muito antiga em Portugal. Tomou o apelido da "honra" de Dornelas, no conselho de Amares, distrito de Braga, onde tinham o seu solar. No século XVI João de Ornelas de Vasconcelos casou com D. Cecília de Moura, a qual era irmã de D. Luís de Moura, cujo filho, Cristóvão de Moura, o célebre agente do rei de Espanha Filipe II, foi 1º Marquês de Castelo Rodrigo e Vice-rei de Portugal. Os Mouras descendiam de um D. Rolim, cujo nome foi usado como apelido por vários descendentes seus. Foi com o casamento de João de Ornelas de Vasconcelos e D. Cecília de Moura que se juntaram os apelidos de Ornelas e Rolim. Um ramo da descendência deste casal veio viver para Beijós, pois em fins do século XVII aqui morava e possuía terras Vicente da Fonseca de Ornelas Rolim, casado com D. Luisa Jacinta de Abreu. Passados alguns anos, em 1738, Vicente da Fonseca de Ornelas trocou certos bens que lhe pertenciam por uma capela do padre Manuel do Amaral da Costa, a qual fora instituída em tempos remotos por Vicente de Figueiredo. Seria esta capela de Nossa Senhora das Areias? É bem possível que sim. Dos vários filhos que teve: Vicente da Fonseca de Ornelas, o mais velho, João de Ornelas Rolim Abreu, foi o que herdou a capela de Nossa Senhora das Areias, sendo desde 1758, pelo menos, seu possuidor. João de Ornelas casou em Cabanas de Viriato com uma senhora de quem se desconhece o nome, tendo tido uma

única filha, D. Maria Margarida de Ornelas de Abreu Rolim, a qual casou com Bartolomeu da Costa Tavares Coutinho, fidalgo da Casa Real. Por este casamento passou a capela para a posse dos Tavares Coutinho. Em tempos recentes o adro da capela foi cortado pela construção da estrada que atravessa Beijós. A casa e capela foram vendidas a Francisco Tavares, que era feitor dos proprietários. As armas dos Ornelas, representadas no escudo que se encontra na fachada da capela, são: De azul, com banda cosida de vermelho, carregada de três flores-de-lis de ouro, acompanhada de duas sereias de sua cor, tendo cada uma, seu pente de ouro na mão direita, e seu espelho de prata na mão esquerda. Timbre: uma sereia do escudo." (Mendes, s/d, p. 46- 47). Ver Casa da Família dos Ornelas.

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Beijós; Lugar: Quelhas ou Lugar D'Além; Orago: Nossa Senhora das Areias; (Mendes, s/d, p. 46- 47; Pinto, 2009c, p. 33-34; Teles, 2015, p. 71-72);

Carregal do Sal Patrimonial. Título da edição de três coleções de postais ilustrados alusivos ao património Arqueológico, Arquitetónico e Escultórico do Concelho de Carregal do Sal, bem como aos objetos museológicos das coleções permanentes do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria e Núcleo Museológico do Lagar de Varas de Parada.

(Pinto, 2007b).

Carregal do Sal, No Coração da Beira. Título da edição monográfica relativa ao concelho de Carregal do Sal, na qual se descrevem as origens históricas do concelho, os seus traços geográficos, os aspetos sociais, económicos e culturais, as tradições, a culinária, o artesanato, bem como se apresenta uma análise descritiva e histórica sobre cada uma das freguesias do concelho e suas povoações, para além da abordagem ao principal património monumental do concelho efetuada nos meados da década de oitenta do passado século.

Para mais informações consultar (Marques, 1986).

Carta Arqueológica do Concelho de Carregal do Sal. Fazem parte da carta Arqueológica do território do Município de Carregal do Sal as seguintes publicações: *Roteiro Arqueológico do Concelho de Carregal do Sal, edição da Câmara Municipal de Carregal do Sal* (Pinto, 2001); *Património Arqueológico do Concelho de Carregal do Sal, 2ª Fase da Carta e Roteiro*, edição da Câmara Municipal de Carregal do Sal (Pinto, 2004c); *Novos contributos para a atualização da Carta Arqueológica do Concelho de Carregal do Sal, 3ª fase da Carta e Roteiro*, edição da Câmara Municipal de Carregal do Sal (Pinto, 2012b). Nesta publicação ver Base de Dados: a) Inventário do Património Geral e Cartografia; b) Inventário do Património Arqueológico por Freguesias. Ver também Património Arqueológico do Concelho de Carregal do Sal-1; Património Arqueológico do Concelho de Carregal do Sal-2 e Património Arqueológico do Concelho de Carregal do Sal-3.

(Pinto, 2012b).

Carta de Povoamento de Currelos, Carregal do Sal. Conta-nos Veloso (2015), que "Há 910 anos "nasceu" uma terra que pela fertilidade do solo e a suavidade do clima desde cedo foi disputada pela melhor fidalguia e pelas mais dignas instituições religiosas. O seu nobre povo, laborioso e hospitaleiro, habituado desde cedo aos grandes combates, quer com a natureza que corajosamente domou e de onde retira subsistência quotidiana, quer com os infiéis que enfrentou, com denodo, possui a dignidade e a fidalguia de carácter que o tornam inconfundível em qualquer parte (...)." (p. 9). Para mais informações ver publicação *Carta de Povoamento de Currelos - Evocação histórica dos 910 anos da sua concessão*.

(Veloso, 2015, p. 9).

Casa Bernardes de Miranda, Cabanas de Viriato. Enquadrado num espaço central urbanístico, "ergue-se num tranquilo largo, em frente à capela do casal, datada de 1726, um testemunho eloquente daquilo que fora uma residência nobre beirã, sendo erguida certamente, nos finais do século XVIII ou inícios do século XIX" (Ribeiro, 2012, p. 40). "Adotando planta retangular, evidencia na sua fachada nobre, rasgada por pilastras lisas e salientes e rematadas por pináculos, um corpo central que sobressai acima da linha do telhado, cuja solução arquitetónica se assemelha a uma torre e lhe imprime dinamismo e movimento. Este corpo central, tipicamente coroado com elementos escultóricos, foi sabiamente aproveitado para a inserção do portal principal ricamente decorado, bem como para a implantação de dois varandins sobrepostos resguardados por grades de ferro forjado e com portas altas encimadas de lintéis direitos. Apesar da aplicação das restantes janelas sem ornatos ou sem quaisquer outros efeitos arquitetónicos decorativos relevantes, foi certamente, como tudo indica, uma solução ajustada ao gosto e requinte da época" (Pinto, 2009a, p.9).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Cabanas de Viriato (Pinto, 2009a, p. 9; Ribeiro, 2012, p. 40; Teles, 2015, p. 64).

Casa Circular da Pedreira das Mós, Azenha. Provável moinho de vento, de forma circular, situado numa zona elevada (Pinto, 2012b), conhecido pela Pedreira das Mós, junto à povoação da Azenha, do lado esquerdo da estrada que segue para a ponte da Atalhada. Apresenta-se em avançado estado de degradação, sem a presença de qualquer engenho. O aparelho é formado por blocos de granito tosco, tendo sido utilizado o recurso a argamassa nos interstícios. Ostenta um postigo voltado a norte e uma porta orientada a este. O provável moinho terá tido uma só mó, sendo o telhado coberto por chapas de zinco, assentes sobre um travejamento de madeira. Na zona envolta, que já foi de exploração de granitos, é notória a presença de várias mós inacabadas, situação que justifica o topónimo do local (Pedreira das Mós)." (Pinto, 2012b, p. 127).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Azenha; C.M.P.: 1:25 000, Nº 210 de 1993; Altitude: 250m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 25' 47,782", Longitude 07º 57' 25,855"; Tipo de Sítio: Casa; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 127).

Casa da Barreirinha, Fiéis da Telha. A Casa Solarenga da Barreirinha, situada na zona central de Fiéis da Telha, "é, pela regularidade da sua massa arquitetónica, uma construção de linhas sóbrias e um exemplo típico de casa nobre rural beirã, tendo certamente sido construída em meados do século XIX (Ribeiro, 2012, p. 27-28). "Ostenta uma volumetria estrutural possante e equilibrada, evidenciando uma incipiente distinção entre o andar nobre e o piso térreo. A sua fachada é amparada por pilastras de granito liso constituídas por robustas bases, salientando-se ainda os remates das janelas, levemente curvos, com típicas grades de proteção no piso inferior. Quebrando esta uniformidade das suas fachadas, sobressai no seu alçado principal, um belíssimo varandim, também protegido com um gradeamento em ferro muito característico neste registo. No seguimento da sua fachada norte ergue-se, adossado a esta, uma belíssima capela rematada no seu frontispício com frontão triangular clássico encimado de cruz latina e ladeado de pináculos idênticos aos da casa, cuja construção terá sido contemporânea desta". (Pinto, 2009a, p. 2).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Fiéis da Telha (Pinto, 2009a, p. 2; Ribeiro, 2012, p. 27-28).

Casa da D. Felismina do Carmo Campos, Alvarelhos. A pouca distância da Casa da Fidalga, esta singular casa de planta retangular, pertencente à Sra. Dona Felismina do Carmo Campos e outrora residência da família José Nunes Figueiredo "Seabra", é outro testemunho tipificado de soluções construtivas menos dispendiosas, provavelmente edificada em meados do século XVIII. O Imóvel caracteriza-se pela conceção sóbria e estática da sua fachada, na qual se destacam janelas de lintéis direitos e sem ornatos. Porém a sua nota erudita vai para a sua belíssima escadaria decorada em granito que, paralela à fachada, repete o tipo tradicional de parapeito fechado terminado por consola de volutas invertidas, assim como o respetivo resguardo final que remata o *perron*, com semelhante solução decorativa. Outra nota saliente são as suas possantes e austeras pilastras que rematam as fachadas, bem como a sua sólida e possante cornija, cuja funcionalidade e efeito decorativo lhe conferem uma unidade estrutural equilibrada. (Pinto, 2009a, p. 3). "Referem as fontes orais que outrora ali residiram os padres serranos" (Ribeiro, 2012, p. 30).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Alvarelhos (Pinto, 2009a, p. 3); (Ribeiro, 2012, p. 30).

Casa da Família Alarcão, Cabanas de Viriato. "A Casa Alarcão, também conhecida pela Casa de São José, constitui um notável arquétipo de pequena residência nobre rural, provavelmente de meados do século XVIII" (Ribeiro, 2012, p. 46). "A sua planta em L, com dois corpos de pequenas dimensões, não lhe retira a invejável beleza arquitetónica que esteve na base da sua construção. De salientar que, apesar da sua conceção estrutural induzir, à partida, uma relativa singeleza, ela é, sem dúvida uma das mais belas casas solarengas construídas nesta época no Concelho. O seu alçado principal adota uma simplicidade decorativa refletindo o espírito do século precedente, no entanto agrega, desde logo a si, o seu segundo corpo, constituído por uma pequena mas magnífica capela que lhe imprime dinamismo e movimento. De notar que para além dos pináculos piramidais, a capela, com exceção do seu arco conopial interrompido, conserva o seu frontispício mais de acordo com os ditames maneiristas, salientado pela composição estrutural do seu pórtico de entrada, onde pilastras e remates de linhas direitas dão a forma e o carácter decorativo à sua sóbria e cativante fachada. A beleza deste imóvel é ainda enriquecida pelo brasão de armas da família e por uma escadaria em granito de um só lanço, a qual vai dar acesso a mais um elemento característico desta época, que é a sua varanda alpendrada com colunatas. Todo este espaço é protegido por um parapeito granítico chanfrado de acordo com os gostos da época. Rodeando toda a casa, conserva-se um belíssimo jardim a valorizar todo o imóvel" (Pinto, 2009a, p.11).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Cabanas de Viriato (Pinto, 2009a, p. 11); (Ribeiro, 2012, p. 46).

Casa da Família Arnaldo de Castro, Beijós. A magnífica Casa da Família Arnaldo de Castro é já uma construção de época tardia dos finais do século XIX, mas que se impõe, apesar do seu estado de conservação, pela sua fachada de grande notoriedade decorativa, a qual denuncia, claramente, características do modelo *rocaille*, gosto enraizado nos valores da tradição, que ainda persistiam na época da sua edificação. A sua planta desenvolve-se no sentido longitudinal e com dois pisos, formando um L incipiente, com a sua singela capela contígua ao alçado norte. De linhas baixas, é um belo exemplo de casa nobre rural, de incontestável interesse pela carga e beleza da decoração escultórica da sua fachada onde conchas estilizadas e rendilhados coroam os remates e lintéis de portas e janelas de ambos os pisos. Os mesmos efeitos decorativos preenchem a fachada da capela, de onde sobressai a sua porta central encimada de peanha com nicho e cruz latina acima da linha do telhado rodeada de campanário. Da sua fachada sobressai ainda, ao lado do portal heráldico, a sua portada principal servida por uma belíssima escadaria em semicírculo que dá acesso ao interior. Esta residência, terminada que foi, já no final da centúria de oitocentos, foi mandada construir pelo Sr. Arnaldo de Castro que emigrou para o Brasil em 1885. (Pinto, 2009a, p. 13).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Beijós; Lugar: Beijós (Pinto, 2009a, p. 13); (Ribeiro, 2012, p. 51).

Casa da Família Damião, Papízios. A Casa da Família Damião, situada "em pleno centro da freguesia de Papízios e a escassos metros da casa da família Melo Cabral, vai agonizando aquela que foi uma belíssima construção solarenga de meados do século XVIII" (Ribeiro, 2012, p. 55). "Trata-se de um edifício de planta em L, com dois pisos que contorna a rua principal, possuindo um pátio interior que dá acesso às várias dependências da lavoura, bem como, um belíssimo jardim junto ao alçado poente, onde um esplêndido fontanário barroco ainda resiste às agruras do tempo. No seu alçado principal é ainda possível admirar-se a sua bela escadaria em granito que dá acesso ao interior, assim como, os seus elementos arquitetónicos mais marcantes e expressos na elegância decorativa das suas janelas de avental com característico brinco, que nos transportam para uma linguagem artística barroca, muito característica do século XVIII e do reinado joanino. Contíguo a esta conserva-se um outro corpo semelhante preservando a sua traça original, em tudo semelhante ao edifício em causa que, na época, poderia ter feito parte integrante do mesmo imóvel e hoje residência do Sr. Pároco da freguesia." (Pinto, 2009a, 16).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Papízios; Lugar: Papízios (Pinto, 2009a, p.16; Ribeiro, 2012, p. 55).

Casa da Família dos Ornelas, Beijós. "A casa e capela dos Ornelas é uma construção do século XVII, mas da fachada primitiva já só resta a capela, na qual está uma pedra com armas plenas de Ornelas. Esta capela, da invocação de Nossa Senhora das Areias, tem grande papel nas tradições populares de Beijós. Existe uma lenda segundo a qual a capela foi fundada pelos Cortes Reais, descobridores da Terra nova. Viviam, segundo se diz, em Beijós, e um deles andando a navegar no alto mar, viu-se a certa altura em aflições, com dificuldades em chegar a terra firme. Então fez a promessa de que, se voltasse a ver areia, levantaria uma capela a Nossa Senhora das Areias, e chegado a Portugal cumpriu essa promessa. O que se sabe ao certo é que já em meados do século XVIII era esta capela pertença de João de Ornelas Rolim Abreu, fidalgo da casa real, natural de Beijós. A família Ornelas é muito antiga em Portugal. Tomou o apelido da "honra" de Dornelas, no conselho de Amares, distrito de Braga, onde tinham o seu solar. No século XVI João de Ornelas de Vasconcelos casou com D. Cecília de Moura, a qual era irmã de D. Luís de Moura, cujo filho Cristóvão de Moura, o célebre agente do rei de Espanha Filipe II, foi 1º Marquês de Castelo Rodrigo e Vice-rei de Portugal. Os Mouras descendiam de um D. Rolim, cujo nome foi usado como apelido por vários descendentes seus. Foi com o casamento de João de Ornelas de Vasconcelos e D. Cecília de Moura que se juntaram os apelidos de Ornelas e Rolim. Um ramo da descendência deste canal veio viver para Beijós, pois em fins do século XVII aqui morava e possuía terras Vicente da Fonseca de Ornelas Rolim, casado com D. Luísa Jacinta de Abreu. Passados alguns anos, em 1738, Vicente da Fonseca de Ornelas trocou certos bens que lhe pertenciam por uma capela do padre Manuel do Amaral da Costa, a qual fora instituída em tempos remotos por Vicente de Figueiredo. Seria esta capela de Nossa Senhora das Areias? É bem possível que sim. Dos vários

filhos que teve, Vicente da Fonseca de Ornelas, o mais velho, João de Ornelas Rolim Abreu, foi o que herdou a capela de Nossa Senhora das Areias, sendo desde 1758, pelo menos, seu possuidor. João de Ornelas casou em Cabanas de Viriato com uma senhora de quem se desconhece o nome, tendo tido uma única filha, D. Maria Margarida de Ornelas de Abreu Rolim, a qual casou com Bartolomeu da Costa Tavares Coutinho, fidalgo da Casa Real. Por este casamento passou a capela para a posse dos Tavares Coutinho. Em tempos recentes o adro da capela foi cortado pela construção da estrada que atravessa Beijós. A casa e capela foram vendidas a Francisco Tavares, que era feitor dos proprietários. As armas dos Ornelas, representadas no escudo que se encontra na fachada da capela, são: De azul, com banda cosida de vermelho, carregada de três flores-de-lis de ouro, acompanhada de duas sereias de sua cor, tendo cada uma, seu pente de ouro na mão direita, e seu espelho de prata na mão esquerda. Timbre: uma sereia do escudo". (Mendes, s/d, p. 46-47). Ver Capela de Nossa Senhora das Areias. Para mais informação poderá consultar: <http://antoniopovinho.blogspot.com/2007/05familias-de-beijs-ornelas.html>.

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Beijós; Lugar: Beijós (Mendes, s/d, p. 46-47; Pinto, 2009c, p. 33-34; Pinto, 2009a; Ribeiro, 2012, p. 49-50; Teles, 2015, p. 71-72).

Casa da Família dos Teixeira de Abreu, Cabanas de Viriato. Construída provavelmente em meados do século XVIII, a Casa dos Teixeira de Abreu, de planta retangular com dois pisos, impõe-se pela sua extensa e exuberante fachada nobre, sólida e equilibrada, articulada por largas pilastras e rasgada de duas filas de janelas, sendo as do andar superior com o característico avental de estilo joanino. Para além do corpo central com porta brasonada, sobressaem, no seu alçado lateral, dois varandins com janela alta resguardados em ferro forjado, como era característico na época, a fim de imprimir dinamismo e movimento a esta zona da fachada. O pátio central, a que dá acesso a outra entrada, é rasgado por uma galeria de belíssimos arcos abatidos que suportam a arcada, solução arquitetónica que vai quebrar toda a linearidade estrutural que caracteriza o edifício. Por sua vez, o alçado nascente, virado para um extenso jardim, termina na parte norte com um segundo corpo correspondente a uma bela varanda com colunatas, a qual é envolvida por árvores centenárias. Contíguo ao mesmo conjunto arquitetónico, é de salientar ainda, no quadrante norte, o belíssimo imóvel junto ao fontanário pertencente à mesma família. (Pinto, 2009a, p. 7).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Cabanas de Viriato (Pinto, 2009a, p. 7; Ribeiro, 2012, p. 38).

Casa da Família dos Trigueiro Lobo, Sobral. "Situada no centro da povoação de Sobral, a Casa da Família dos Trigueiro Lobo é uma construção de sóbria e singela arquitetura que poderá remontar aos finais do século XVIII ou inícios do século XIX" (Ribeiro, 2012, p. 53). "A sua planta desenvolve-se no sentido longitudinal, formando um retângulo, com a fachada principal virada a norte, a qual adota

uma arquitetura mais de acordo com os ditames do século XVII. Salientam-se a sua fileira de janelas de lintéis direitos sem labores arquitetónicos e a sua porta central servida por escadaria em granito de dois lanços que dão acesso ao interior do primeiro piso. Ainda no mesmo alçado, o imóvel apresenta uma larga porta que dá acesso ao pátio e a outras dependências destinadas a adega e arrumos, características próprias de uma época marcadamente rural" (Pinto, 2009a, p. 14).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Sobral; Lugar: Sobral (Pinto, 2009a, p. 14; Ribeiro, 2012, p. 53).

Casa da Família Pimenta Correia, Parada. "De planta quadrada, de dois pisos, a Casa da Família Pimenta Correia é, apesar do seu estado de conservação, manifestamente uma das mais notáveis em termos arquitetónicos e decorativos, cuja construção poderá remontar aos finais do século XVIII ou inícios do século XIX "(Ribeiro, 2012, p. 36). "Já certamente edificada sob influência do estilo rococó, como se pode depreender da decoração empregue nas vergas das janelas de remate em arco, onde surgem rosetas de tipo *rocaille*, o imóvel apresenta-se com toda a sua carga decorativa concentrada na fachada principal, em cujo primeiro piso é ostentado um varandim com portas geminadas, separadas por uma possante pilastra decorada e rematada por capitel. Ainda a enriquecer este alçado principal, perfila sobre a cornija e já acima da linha do telhado, o proeminente portal heráldico coroado com pináculos, cujos elementos decorativos imprimem vincado movimento e dinamismo ao imóvel de acordo com o espírito da época. Por sua vez, no alçado sul eleva-se um corpo central coroado de frontão curvo ladeado de pináculos e em cujo centro se abre uma janela de frontão ondulante. Abaixo deste corpo destaca-se a sua varanda com colunatas resguardada por grades de ferro forjado de um só lanço que dá acesso ao interior do andar nobre. Uma outra nota erudita, virada para a fileira de portas do piso térreo, val para o seu portão de entrada ladeado de pilastras almofadadas e encimadas por pináculos, cujo acesso combina com todo o espaço envolvente e adjacente ao edifício". (Pinto, 2009a, p. 17).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Parada; Lugar: Parada (Pinto, 2009a, p. 17; Ribeiro, 2012, p. 56).

Casa da Família Pinto de Campos, Cabanas de Viriato. De planta quadrada, a Casa da Família Pinto de Campos é um dos notáveis exemplos de residência nobre setecentista que evidencia na sua fachada principal alguns dos principais elementos que a constituem, a varanda alpendrada com colunatas e a capela a um extremo, para além do belíssimo jardim do lado oposto. A sobriedade das fachadas de onde se destacam as janelas de guilhotina sem qualquer decoração nas molduras poderia levar a crer tratar-se de um edifício ainda seiscentista, mas é de facto uma casa do século XVIII, que resume perfeitamente as ambições de casa solarenga beirã. De notar que contrariamente ao aspeto arcaizante dos remates das portas e janelas que apresentam molduras muito simples, de linhas direitas e sem ornatos, a decoração escultórica da fachada da capela é, por sua vez, aquela

que mais evidencia o espírito barroco desta construção e que é manifestamente salientado pelo arco conopial e o óculo decorado que rematam a sua porta principal. Acima destes eleva-se um outro arco conopial assente sobre possantes pilastras coroando todo o frontispício, o qual termina ao centro com uma cruz latina ladeada de dois belíssimos pináculos. A enriquecer toda a exuberante fachada desta erudita residência, sobressai ainda a sua "torre" sineira com nicho central e rematada com cruz latina, assente sobre um elegante campanário (Pinto, 2009a, p. 5).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Cabanas de Viriato (Alves, 1968, p. 73; Pinto, 2009a, p. 5; Ribeiro, 2012, p. 36; Teles, 2015, p. 65).

Casa da Fidalga, Alvarelhos. "Também denominada como, o Solar de Alvarelhos, apresenta um elegante portão abrasonado e uma frondosa mata, sendo ainda hoje um forte testemunho da importância que teve este antigo aglomerado populacional" (Ribeiro, 2012, p. 29). "Situada no lugar de Alvarelhos, é uma típica construção do último quartel do século XVIII, de fachada corrida, com longa teoria de janelas, rematada a um extremo pela capela, esta ligeiramente saliente em relação à casa. As janelas têm o recorte característico - particularmente no frontão ondulante - muito generalizado na época, e toda a conceção da casa segue um modelo muito frequente na época de Setecentos. Nesta conceção linear só o corpo da capela e a entrada nobre ensaiam timidamente um jogo de volumes, quase impercetível. Na entrada, porém, é de notar que as pilastras são colocadas obliquamente e que a soleira da janela central acentua esse movimento oblíquo, sendo ainda protegida com uma fina e elegante grade *rocaille* da época. Este movimento da porta é tudo quanto resta do espírito barroco". (Azevedo, 1988, p. 138).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Alvarelhos (Azevedo, 1988, p. 138; Alves, 1968, p. 76; Ribeiro, 2012, p. 29; Teles, 2015, p. 46).

Casa da Nossa Senhora da Conceição, Cabanas de Viriato. Trata-se de uma construção, como refere Ribeiro (2012), "Classificada como Imóvel de Interesse Municipal por Despacho de homologação de 10 de Agosto de 1998 (Processo nº (94) 18-02/01), a Casa de Nossa Senhora da Conceição é um edifício que terá sido edificado já nos finais do Século XIX, sendo a sua configuração atual o resultado de obras de beneficiação da última centúria. De planta quadrada com dois pisos, é uma construção de linhas simples e modestas havendo a realçar a sobriedade das suas fachadas, a escadaria em granito, as suas peculiares janelas rematadas por elegantes telheiros e ladeadas de peanhas, bem como todo o espaço ajardinado envolvente, elementos que, no seu conjunto, lhe conferem uma singular beleza arquitetónica. Localizada numa encosta suave e em plena zona central de Cabanas de Viriato, esta singela residência desfruta ainda de uma magnífica vista para a encosta norte da Serra da Estrela" (p. 47).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Cabanas de Viriato (Ribeiro, 2012, p. 47).

Casa da Quinta da Barca, Vila Meã. A Casa da Quinta da Barca é um edifício que terá sido construído em meados do século XVII, sendo a sua configuração atual o resultado de abandono da última centúria. De planta quadrada com dois pisos, é uma construção tipicamente rural, que fica localizada numa encosta suave, a cerca de 300 metros em linha reta do rio Mondego e muito próxima do sítio arqueológico romano do Vale do Rio e da antiga Ponte Romana das Barcas. Destaque-se que este imóvel, totalmente construído em granito, se evidencia pela sobriedade das suas janelas, pela peculiar porta principal com ângulos chanfrados, típicos dos finais da Idade Média, bem como, no seu andar superior, pela aplicação de namoradeiras junto às janelas, que são outra característica muito em voga nos solares e casas solarengas dos séculos XVII e XVIII no Município de Carregal do Sal. A casa possui ainda um forno e outras dependências anexas ao seu alçado norte, típicas de uma ambiência marcadamente rural de finais da Idade Média e princípios da Idade Moderna. Refira-se ainda que esta casa possui em vários pontos, marcadamente visíveis, designadamente nos granitos de algumas portas e janelas, várias gravuras simbólicas de configuração arcaica, que poderão ser, como tudo leva a crer, de matriz judaica. Nesse sentido tudo aponta para a possibilidade de que ali existiu e viveu, desde a origem da construção do edifício, uma família judaica, provavelmente ligada às atividades agrícolas e, principalmente, comerciais que o rio Mondego então proporcionava, designadamente no contexto de troca e comércio de produtos que eram transportados até àquele sítio das barcas na época em que o rio era navegável (Pinto, 2019, p. 5).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Sul de Vila Meã/Vale do Rio (Pinto, 2019, p. 5).

Casa da Quinta da Bela Vista, Oliveirinha. “A Casa da Quinta da Bela Vista foi segundo fontes orais, residência de Carlos Olavo, escritor e jornalista, amigo de Aquilino Ribeiro. Provavelmente edificada no último quartel do século XIX, apresenta uma planta de dois pisos, com um corpo central enquadrado por uma pequena varanda alpendrada virada a nascente e servida por escadaria exterior; um corpo perpendicular virado a norte cortado por pilastras salientes e rasgado de elegantes janelas diferenciadas do piso térreo e, um terceiro corpo panorâmico no alçado sul terminado por extensa varanda alpendrada com colunatas, janelas e porta de ligação da varanda com a casa, depreendendo-se que tais soluções arquitetónicas tivessem a pretensão de imprimir dinamismo e funcionalidade a toda a construção de cariz nobre. O portão central de acesso à quinta e ao belíssimo imóvel é ladeado por colunas rematadas por capitéis, sendo o edifício enquadrado e envolvido por árvores centenárias” (Ribeiro, 2012, p. 25).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Oliveirinha (Ribeiro, 2012, p. 25).

Casa da Quinta da Mochada, Oliveira do Conde. “Situada no topo da verdejante colina da Quinta da Mochada e envolvida por árvores centenárias ergue-se, virada a nascente, uma das mais belas residenciais rurais beirãs deste Concelho, provavelmente construída nos finais do século XIX. Sobressaem deste magnífico imóvel com dois pisos um primeiro corpo do lado norte de planta retangular, rematado por pilastras salientes e rasgado por janelas de lintéis direitos sem efeitos decorativos, assim como, do seu alçado nascente, o esplêndido arco do piso térreo e a pequena varanda do alçado poente servida por escadaria em granito que dá acesso ao andar nobre. Já do lado sul, um segundo corpo é salientado por sua extensa e exuberante sacada com colunatas, solução arquitetonicamente erudita que vai quebrar ou interromper toda a linearidade e sobriedade estrutural do corpo anterior” (Ribeiro, 2012, p. 21). Sobre esta residência refere Silva (1997) que “A Quinta da Mochada tem uma magnífica casa com varandas alpendradas integradas no jardim numa verdadeira participação valorativa da vegetação na arquitetura. Pertenceu à Senhora Dona Joana Mendes Moreira e hoje é propriedade da sobrinha, Senhora Dra. Teresa Pires Mendes Moreira Porto e do marido, o Senhor Engenheiro João Lopes Porto. O Sr. Doutor Augusto Pires Mendes Moreira e a Senhora Doutora Teresa Pires Mendes Moreira são filhos do Senhor Doutor Augusto Mendes Moreira, já falecido, que foi Conservador do Registo Predial, Secretário da então Assembleia Nacional e Governador Civil de Ponta Delgada. Foi um ilustre Oliveira Condense. Era casado com a Senhora D. Natália Pires Moreira. Tiveram mais dois filhos: Engenheiro António Pires Mendes Moreira e Major José Maria Pires Mendes Moreira” (p. 123).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Oliveira do Conde (Silva, 1997, p. 123; Ribeiro, 2012, p. 21).

Casa da Quinta da Sernada, Cabanas de Viriato. Situada no extremo norte da Quinta da Sernada, próximo da estrada que sai de Cabanas de Viriato para Travanca de São Tomé, a Casa da Sernada, propriedade que fora da Senhora D. Josefina de Miranda e Silva Monteiro, já falecida, e mãe do Sr. Professor Mário Augusto Miranda Monteiro, constitui uma das mais notáveis casas nobres rurais do concelho, datando certamente dos finais do século XIX. Embora a planta não seja perfeitamente regular, apresenta um corpo central tipo “torre” articulada por pilastras, em cujo centro se destaca uma janela geminada decorada com o característico brinco estilizado da época joanina e duas janelas coroadas com remates curvos no seu piso inferior. O seu alçado nascente, virado para a Serra da Estrela, reúne um conjunto de grande beleza e dignidade realçado pela sacada ou varanda alpendrada com colunatas e pelo magnífico jardim que envolve todo o imóvel. O edifício possui outras dependências de serviço ligadas à vida agrária (Ribeiro, 2012, p. 35).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Cabanas de Viriato (Ribeiro, 2012, p. 35).

Casa da Quinta do Boiço, Oliveira do Conde. “É de estilo Neoclássico com magnífica vista para o vale do Mondego e com a Serra da Estrela como “pano de fundo”. Estando rodeada de uma belíssima Quinta. Pertence à Senhora Dona Maria Teresa e ao Senhor Doutor Joaquim Cabral. Serve de refúgio de toda a Família, sobretudo no Verão, já que dispõe de todas as condições para um repouso reparador. A antiga proprietária foi a Senhora Dona Margarida avó de Dona Maria Tereza e foi totalmente remodelada pelo Senhor Doutor Joaquim Cabral que a enriqueceu, sobretudo pela cobertura da magnífica varanda. A Senhora Dona Margarida era a “mãe” e a “conselheira” dos pobres de Oliveira do Conde. Muita gente necessitada, quando adoecia com certa gravidade, era internada nos Hospitais de Coimbra, graças à sua intervenção” (Ribeiro, 2012, p. 24). Como refere Silva (1997) “tem Brasão e carta de armas, como seguem: UM ESCUDO ESQUARTEJADO: NO PRIMEIRO QUARTEL AS ARMAS DOS SIQUEIRAS QUE SÃO EM CAMPO AZUL CINCO VIEIRAS DE OIRO POSTAS EM SAUTOR. Como é de fácil perceção, são perfeitamente visíveis alterações decorrentes das intervenções sofridas, nomeadamente na parte posterior da casa, remontando estas a meados do século XIX” (Silva, 1997, p. 120).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Oliveira do Conde (Silva, 1997, p. 120; Ribeiro, 2012, p. 24).

Casa da Tulha, Oliveira do Conde. A Casa da Tulha fica localizada na vertente norte do rio Mondego de que dista apenas cerca de 400 m e a cerca de 700 m em linha reta, para sudeste do Penedo da Víbora, a uma cota altimétrica de 200 m. Trata-se de uma estrutura totalmente construída em pedra, de planta sensivelmente quadrada, com cerca de 3,5 m de cada lado por uma altura de 1,60 m tendo uma porta virada a norte. Fica encaixada entre dois afloramentos graníticos, sendo a sua cobertura constituída por seis blocos de pedra em cujo centro existe uma abertura circular. Esta construção, tal como o nome indica, tinha como funcionalidade o armazenamento da azeitona antes de ir para o lagar e teria constituído um lugar central entre o extenso olival que preencheria os socacos da encosta norte do Mondego. Na área envolvente foram identificados alguns fragmentos de cerâmica de uso comum de cronologia medieval e pós-medieval. Para aceder à Casa da Tulha, seguir o caminho que sai da primeira cortada à esquerda antes do Penedo da Víbora até à Tulha. O monumento encontra-se a 400 m do rio Mondego, do lado esquerdo do caminho, sendo o acesso presentemente difícil (Pinto, 2004c, p. 42).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Tulha; C.M.P: 1:25 000, N.º 210, de 1993; Altitude: 200m; Coordenadas: 29 TNE 905764; Tipo de Sítio: Casa; Período histórico: Idade Média (Pinto, 2004c, p. 42).

Casa das Correntes, Carregal do Sal. Trata-se de um “Antigo edifício brasonado tradicionalmente conhecido pela população local como a Casa das Correntes ou Solar dos Soares de Albergaria, onde, atualmente se encontra ali instalado O Museu Municipal de Carregal do Sal. O termo Casa

das Correntes foi atribuído pela população local, pelo facto de o imóvel possuir uma cercadura de proteção em frente à fachada principal, constituída por cerca de uma dezena de “frades” em granito, aos quais foram afixadas correntes em ferro. O Imóvel é um belíssimo exemplar da arquitetura de meados do Século XX, de indelével planta em L, constituído por piso térreo e andar nobre. Da sua gramática decorativa sobressaem as sóbrias e elegantes fachadas, a arcada do alçado sul com escadaria em granito de dupla entrada e, virada a norte, a varanda alpendrada, ao lado da qual ostenta o brasão de armas dos albergarias. Todo o seu conjunto sugere conceções arquitetónicas adotadas nas residências senhoriais beirãs, dos séculos XVIII/XIX, evidenciando uma clara solução de compromisso enraizada nos valores da tradição” (Pinto, 2006a, p. 9-10; 2006b). Todavia, a Casa das Correntes foi, como refere Marques (1986), “mandada edificar há cerca de quatro décadas por Manuel Soares de Albergaria, um grande e generoso amigo da terra infelizmente desaparecido” (p. 39). “Entretanto, constituindo desde os meados dos anos oitenta, do passado século, uma preocupação do executivo camarário arranjar um espaço condigno para conservar e expor as coleções museológicas do Município, designadamente de arte moderna, escultura, armaria, arqueologia e etnografia, viria, por escritura lavrada em 28 de Novembro de 1988, a adquirir aquele antigo solar, então pertença da Família de Pedro Manuel Soares de Albergaria e Sousa, para ali ser instalado o tão desejado museu do município” (Pinto, 2007a, p.19-52). De referir que “Pedro Manuel Soares de Albergaria é um descendente colateral da nobilíssima família Soares de Albergaria, de Oliveira do Conde, Carregal do Sal, onde ainda residem, num outro Solar do Século XVII, descendentes diretos da mesma família” (Silva, 1997, p. 106-114). “Nesse sentido, na década de noventa do século XX, aquele antigo imóvel viria a sofrer algumas modificações no seu interior, tendo como objetivo a adaptação de novos espaços considerados indispensáveis ao exercício e ao cumprimento da sua nova função. Passou, desde então, a ser constituído por quatro salas de exposição permanentes, uma sala de exposições de curta duração, reservas, gabinete administrativo, receção, livraria e loja, ficando o espaço da arcada destinado à cafetaria e atendimento do público, processo que viria, então a ser concluído com a preservação da traça original do edifício. Não obstante o facto de museu não estar instalado num edifício construído de raiz, adequado a essa função, essa circunstância não foi impeditiva à definição de um planeamento de organização do espaço para a instalação e exposição dos seus bens culturais, à implementação de área funcionais e de serviços técnicos. Assim, foi necessário dividir a sala de reservas e contemplar as acessibilidades para a circulação dos visitantes, onde viria a ser também colocado um elevador para pessoas com dificuldade de locomoção. Porém, a breve história da criação do Museu Municipal de Carregal do Sal encontra os seus genuínos antecedentes históricos no Circulo de Cultura de Carregal do Sal, fundado nos anos sessenta do passado século por vontade expressa de um grupo de pessoas culturalmente destacadas, designadamente a prestigiada figura de Luís de Almeida Melo, na altura a exercer o cargo de conservador do Registo Civil em Carregal

do Sal; o ilustre advogado César Veloso, na altura professor primário; Manuel Soares de Albergaria e Melo e Eduardo Silvestre, poeta e padeiro, entre outras personalidades locais, cujo movimento cultural sem paralelo viria a envolver diretamente a comunidade em plena vigência do Estado Novo. Assim, a dinâmica e ação empreendedora de Luís de Almeida Melo e a sua ligação cordial com pintores seus conhecidos da época, nomeadamente a pintora Maria Helena Vieira da Silva, a viver então em Paris, resultariam na reunião de uma valiosa coleção de pintura para uma “Galeria de Arte Moderna que tanto ambicionara criar no âmbito das atividades daquele Círculo. Por esse facto, conscientes da significativa e relevante herança cultural e social legada a todo o município, a Câmara Municipal de Carregal do Sal, desejando concretizar um velho sonho de gerações, satisfazer anseios, saberes e esperanças viria, a partir de então, a desenvolver todos os esforços para a aquisição de um espaço condigno onde pudessem ser albergadas aquela coleção e todo o acervo patrimonial do concelho” (Pinto, 2007a, p.19-52). Ver também: Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, Carregal do Sal.

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Currelos; Lugar: Carregal do Sal; (Marques, 1986, p. 39; Pinto, 2006b; 2006a, p. 9-10; 2007a, p.19-52; 2012b; Silva, 1997, p. 53-57).

Casa da Família Abranches D’Aguiar, Cabanas de Viriato. “Edificada nos inícios do Século XVIII, a Casa da Família Abranches de Aguiar adota uma planta complexa e irregular, sendo a sua configuração atual, o resultado da amputação e reconstrução do primitivo edifício conhecido pela Casa Teles do Vale ou Casa dos Arcos, em cuja fachada ostentava o brasão de armas da família Teles, do ramo Teles de Meneses. Para além das sucessivas obras verificadas naquela época, conforme inscrição datada de 1711, junto à arcada, o imóvel beneficiou de recentes intervenções de restauro conservando, apesar das remodelações sofridas naquela centúria, alguns dos principais elementos que a valorizam, sobretudo, a sua notável arcada, a fachada virada a Sul com vestígios da antiga varanda alpendrada e o longo desfile de janelas de molduras sóbrias e lisas que contornam o restante edifício. Completando o que resta do seu espírito barroco, sobressai ainda, do seu alçado sul, o seu belíssimo jardim envolvente” (Pinto, 2009a, p. 6). Entretanto, no ano de 2009, o Dr. António Adolfo de Aguiar informou o seguinte: “a casa é conhecida como Casa Abranches d’Aguiar: Abranches, por casamento do meu bisavô, Visconde de Midões, Adolfo Ribeiro de Abranches Castelo Branco, com a minha bisavó, Camila Amélia Teles do Vale (então proprietária da casa); Aguiar, por casamento entre a minha avó, Maria do Patrocínio Teles Ribeiro de Abranches Semedo Cardoso Nunes de d’Aguiar, da Família Cardoso, família nobre do primeiro Governador do Arquipélago de Cabo Verde”. (Informação escrita gentilmente fornecida pelo Dr. António Adolfo Aguiar, no ano de 2009).

Localização: Concelho de Carregal do Sal, Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Cabanas de Viriato; (Pinto, 2009a, p. 6; Ribeiro, 2012, p. 37).

Casa de Britos e Faro, Carregal do Sal. "De planta quadrangular, de dois pisos, a casa de Britos e Faro é tipicamente um modelo peculiar de residência nobre beirão que poderá ter sido edificada em finais do século XVIII ou princípios do século XIX, sendo atualmente pertença dos herdeiros do Dr. Manuel da Costa" (Ribeiro, 2012, p. 58). "O espírito barroco desta construção é sobretudo transmitido pela gramática decorativa que se concentra na sua fachada principal, designadamente as suas janelas geminadas rematadas por lintéis curvos e o recorte, também ele curvo, marcadamente pronunciado na linha do telhado sobre a porta principal. Este efeito decorativo, muito característico do período barroco, caracterizou grande número de fachadas das casas nobres portuguesas setecentistas. Abaixo daquela solução erudita sobressaem, na sua entrada principal, assente sobre severas colunas dóricas, assim como uma elegante escadaria em granito de um só lanço, antecedido de um portal constituído por possantes pilastras almofadadas rematadas por pináculos" (Pinto, 2009a, p. 18).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Currelos; Lugar: Carregal do Sal (Pinto, 2009a, p. 18; Ribeiro, 2012, p. 58).

Casa de Cabriz, Oliveira do Conde. "A velha Casa do Cabriz (que foi dos Teles do Vale), na sua imponência e com seus muros e portais cobertos de hera, testemunho de faustoso passado, a densa vegetação, as águas calmas da Ribeira, os velhos e abandonados moinhos e as penedias de granito, mais abaixo, que o caudal esfarrapa, formando cascata, são componentes de um recanto maravilhoso, que muito nos arrebatava. Local turístico por excelência, porém quase esquecido" (Marques, 2001, p. 74-75). Todavia, a "Casa dos Cabris e respetiva capela foram edificadas no decorrer do século XVIII, constituindo uma variante do modelo setecentista da casa com capela integrada na fachada. Na verdade, os espaços do solar organizam-se em torno do templo e, no alçado principal, a capela e o corpo residencial da direita destacam-se em termos volumétricos do corpo da esquerda, mais recuado. A articulação entre estes dois blocos era diferente até meados do século XX, época em que foi erguida a arcada que hoje conhecemos e que facilitou a ligação entre os espaços. Exteriormente, a casa pauta-se por uma enorme depuração, com os vãos da fachada a apresentar molduras recortadas e os restantes de linhas retas. A única exceção é o alçado da capela, definido por pilastras nos cunhais, encimadas por longos fogaréus que se elevam bem acima da linha dos telhados. O portal, de verga curva, tem as ombreiras decoradas por enrolamentos e é coroado por um frontão de cortina. Sobre este, um óculo muito trabalhado que faz elevar a linha da cornija e o frontão em cortina, com a cruz central muito elevada. Também o alçado lateral junto à arcada apresenta janelas de moldura trabalhada. A sineira encontra-se já sobre o telhado do corpo habitacional da direita. No interior, destacam-se os tetos de madeira no solar e, na capela, coberta por abóbada de berço, merece especial destaque o retábulo de talha dourada da primeira metade do século XVIII. A envolvente é marcada pelos pátios ajardinados"

(Despacho de 26 de Agosto de 2002. Reunião CM em 26 de Março de 2004. Edital público de 14 de Abril de 2004. Processo nº 85/3 (57). "A Casa e Capela dos Cabris estão classificadas como Imóveis de Interesse Municipal" (Ribeiro, 2012, p. 31-32).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Cabriz (Marques, 2001, p. 74-75; Ribeiro, 2012, p. 31-32; Teles, 2015, p. 51).

Casa de D. Luísa Soveral, Oliveira do Conde. "De planta retangular com dois pisos, é tipicamente um exemplo de casa nobre rural beirã, cuja construção, pelo seu carácter singular e simplicidade arquitetónica do conjunto, poderá remontar a meados do século XVIII, sendo atualmente pertença do Sr. Engenheiro António Fonseca" (Ribeiro, 2012, p. 18). "A sua estrutura é articulada por pilastras lisas e salientes com base e capitel, destacando-se, na sua fachada principal, virada a sul, a sobriedade das janelas do andar nobre de molduras lisas sem labores, denunciando um claro gosto pelas formas arquitetónicas tradicionais daquela centúria. A sua nota mais erudita vai para a característica varanda alpendrada com colunatas, a qual é servida por uma elegante escadaria em granito com parapeito lateral fechado e chanfrado, o qual é iniciado por um exuberante remate decorativo de tipo consola com volutas, cuja solução, muito empregue na época, confere uma perfeita simetria e equilíbrio a todo o imóvel. O piso térreo, a nível decorativo é marcadamente mais austero e salientado pela predominância de remates de linhas direitas nas suas portas que dão acesso aos baixos da casa, relacionados com a vida agrícola" (Pinto, 2009a, p. 1).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Oliveira do Conde (Pinto, 2009a, p. 1; Ribeiro, 2012, p.18. Silva, 1997, p. 122).

Casa de D. Maria das Neves, Oliveirinha. "Este belíssimo edifício, também conhecido pela Casa de Oliveirinha, cujas origens remontam certamente ao século XVII, conheceu ao longo dos séculos seguintes uma série de campanhas de obras responsáveis pela configuração que hoje conhecemos" (Ribeiro, 2012, p. 26). "A mais antiga referência de que há notícia data de 1716 e encontra-se, no testamento de Christovão Soares de Albergaria, que legou a António Soares d'Andrade um determinado montante destinado à compra de uma casa no lugar de Oliveirinha. Depreende-se deste documento que o imóvel já existia e que foi adquirido pelo beneficiário do testamento que, ao que tudo indica, era filho de Christovão Soares de Albergaria" (Soveral, 1982, p.461). "A primeira grande intervenção pode ser recuada ao período em que António Soares d'Andrade tomou posse da propriedade, ampliando o imóvel com a construção do corpo Sul e, muito possivelmente, da escadaria nobre e alpendre, este último suportado por duas colunas também de cantaria. No corpo mais recuado, um outro balcão assente sobre colunas, faz a ligação da zona residencial com a capela. No interior da casa assinalam-se os tetos de masseira, a cozinha velha com a lareira e um fontanário de granito. Em meados da centúria a documentação regista a licença para a edificação

do templo, devida a iniciativa de Christovão Tavares de Figueiredo. Existia, anexa à casa uma outra mais antiga e em ruínas, pelo que a nova capela começou a ser levantada após 1759, data da licença referida. A sua fachada abria-se para a via pública, tal como a entrada para a casa com a qual desenha um U, de forma a poder ser frequentada pela população local, facto comum neste período e que conferia um maior poder e prestígio à família proprietária. De linhas depuradas, é marcada pelo portal principal de verga reta com cornija saliente, e pela abertura da janela superior, e verga contracurvada, tal como o remate do alçado. No interior, ganha especial interesse o retábulo-mor, de talha dourada e policromada. Referida como rica e virtuosa, a Casa de Oliveirinha era considerada uma importante casa agrícola, facto comprovado pelos melhoramentos do século XIX, entre os quais se incluem o lagar e a tulha, testemunhos do antigo núcleo agrícola” (Ribeiro, 2012, p. 26-27). Já na década de 1950 foi edificado, na extremidade do corpo Sul, um outro alpendre em granito suportado por cinco colunas que estabelece a ligação da casa ao jardim, substituindo um outro de madeira. “A referida casa, designada também por Casa de D. Maria das Neves é uma bonita e interessante vivenda, com sua capela privativa, envolta num denso e frondoso arvoredo” (Marques, 1986, p. 84). A casa de Oliveirinha encontra-se classificada como Imóvel de Interesse Público, assim como todo o conjunto, incluindo o jardim e tulha pelo Decreto nº 67/97, DR 301, de 31 de dezembro Processo nº 94/18-02-04 (XII). Para mais informação poderá consultar Soveral & Varela (1985).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Oliveirinha (Marques, 1986, p. 84; Ribeiro, 2012, p. 26-27).

Casa de Oliveirinha. O m. q. Casa de D. Maria das Neves, Oliveirinha.

Casa do Aido, Cabanas de Viriato. “A casa do Aido, também conhecida pela casa da Família Humberto Portugal, é mais um exemplo típico de casa nobre rural da Beira Alta” (Ribeiro, 2012, p. 41). “Trata-se de um imóvel de fachada simples e modesta indiciando que terá sofrido algumas alterações ao nível da sua configuração primitiva. Terá sido construído provavelmente, no terceiro quartel do século XVIII, ou mesmo um pouco mais tarde, como parece inferir-se da decoração rocaille do fontanário inserido no jardim que envolve todo o imóvel, ao qual se tem acesso pelo pátio de serviço e que é precedido pelo monumental pórtico de entrada coroadado de arco conopial característico da época. Para além da imponente chaminé que sobressai do edifício, destaca-se no extremo do alto muro uma belíssima capela privada que deveria, na sua origem, ter feito parte integrante da mesma propriedade. A residência, apesar do seu aspeto sóbrio, encerra um deslumbrante espetáculo da fase do barroco tardio (rococó) pela exibição do magnífico e extenso jardim que lhe é envolvente, numa clara sintonia com o espírito da época” (Pinto, 2009a, p. 10).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Cabanas de Viriato (Pinto, 2009a, p. 10; Ribeiro, 2012, p. 41).

Casa do Dr. Juiz Ferreira da Cunha, Oliveira do Conde. Conforme refere Ribeiro (2012), este imóvel é “De gramática arquitetónica semelhante à anterior. Por seu Turno, a Casa do Dr. Juiz Ferreira da Cunha, também conhecida como casa Amarela ou a Casa da Frente, encontra-se implantada no largo do pelourinho, isto é, no centro político e social de uma localidade que deteve alguma importância e que foi donatária dos Condes de Sortelha, dos Condes de Vila Nova de Portimão e dos Marqueses de Abrantes. Pertença, da família Soveral Martins, o imóvel remonta certamente ao século XVII destacando-se pela depuração das suas linhas. A fachada, de grande horizontalidade, é marcada pela abertura de vãos simétricos e, no extremo esquerdo, surge a escadaria de acesso ao alpendre que configura a entrada principal da casa. Uma voluta marca o início do lanço que termina no alpendre sustentado por colunas. O alçado posterior, contíguo ao jardim, apresenta aparelho irregular e rústico. No interior ganha especial interesse o teto do hall de entrada, com um escudo heráldico de fantasia pintado.” (p. 19). A casa encontra-se classificada como Imóvel de Interesse Municipal, por Despacho de 15 de maio de 2003, Reunião CM de 26 de março de 2004, Edital publicado em 14 de abril de 2004, Processo, nº 99/18-02-04 (II).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Oliveira do Conde (Ribeiro, 2012, p. 19; Silva, 1997, p. 124).

Casa do Lavadouro, Cabanas de Viriato. Edifício de planta retangular com dimensões de cerca de 12,5 m x 7,5 m, com telhado de duas águas já em ruína. Sobre travejamento em madeira que seria coberto com telha portuguesa. Da estrutura visível, destaca-se a inserção de um monumento em forma paralelepípedica dedicado às alminhas e adossado à parede, virada a sul, tapando parte da janela que dava luminosidade à casa. Este elemento simbólico religioso, que teria sido ali colocado já muito depois da construção daquela que seria uma casa de campo, é revelador de uma desadequada atitude, desconhecendo-se os motivos que levariam o proprietário a inseri-la naquele local. (Pinto, 2012b, p. 202).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Lavadouro; C.M.P. 125 000. Nº 210 de 1995; Altitude: 312 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 29' 00,301", Longitude 07º 58' 38,005"; Tipo de Sítio: Alminha; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 202).

Casa do Passadiço, Albergaria. Situada no centro da povoação de Albergaria, ergue-se a sóbria e esbelta casa pertencente à família de D. Maria Rita Cabral Sobral Ramos, também conhecida pela casa do Passadiço. O imóvel, de dimensões médias e adotando a simplicidade da construção dos alçados, é constituído por dois corpos que se interligam no andar nobre, o qual dá acesso a outras dependências do alçado sul, cuja utilidade e elegante solução teria, na época, sido ajustada ao aproveitamento do espaço existente, adentro de uma localidade e ambiente marcadamente rural. Sobressai, ainda, desta equilibrada e singela construção, a sua entrada principal, que é constituída

por um portão ladeado de duas possantes pilastras de granito, emolduradas e encimadas por pináculos piramidais, muito característicos da época barroca, dando a todo o conjunto o necessário dinamismo, movimento e animação. Todavia, o edifício pertence já a uma fase tardia, denunciando o gosto enraizado na tradição, tendo sido provavelmente construído em finais do século XIX (Ribeiro, 2012, p. 16).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Albergaria (Ribeiro, 2012, p. 16).

Casa do Passal de Aristides de Sousa Mendes, Cabanas de Viriato. Como nos refere Teles (2011), Aristides de Sousa Mendes "nasceu em 19 de Julho de 1885, na Casa do Aído em Cabanas de Viriato, Concelho de Carregal do Sal. Era filho do Juiz José de Sousa Mendes e de Maria Angelina de Abranches. Realizou os seus estudos escolares em Mangualde com o seu irmão gêmeo César, licenciando-se em Direito pela Universidade de Coimbra em 1907. A 18 de Fevereiro de 1909 casou com Maria Angelina Coelho de Sousa Mendes, sua prima, de quem teve 14 filhos. Em 1910 iniciou a carreira diplomática como Cônsul de 2ª Classe exercendo o cargo na Guiana Inglesa, Galiza, Zanzibar e Curitiba. Em Junho de 1918 foi promovido a Cônsul de 1ª Classe tendo vindo a desempenhar as novas funções em São Francisco da Califórnia, Maranhão, Vigo, Antuérpia e finalmente em Bordéus. Aristides de Sousa Mendes exercia as suas funções em Bordéus, quando se desenrolou a 2ª Guerra Mundial. Com o avanço das forças militares de Hitler, (Junho 1940), sobretudo a ameaçar a França, milhares de refugiados afluíam a Bordéus para aí obterem vistos diplomáticos e assim poderem salvar-se dos campos de concentração nazis. Neste contexto de guerra o diplomata protagonizou um ato heróico, em defesa da humanidade. Os países que se mantinham neutros a esta terrível guerra evitavam qualquer conflito com a Alemanha e muitos consulados limitavam os vistos ou encerravam as portas. Para controlar a situação Salazar enviou a todos os agentes diplomáticos a Circular nº 14 que determinava a proibição de concessão de vistos a quaisquer refugiados judeus, exilados políticos e cidadãos provenientes de Leste. Ao verificar que as ruas de Bordéus se enchiam de milhares de pessoas e ao ter notícia que as tropas avançavam, Aristides de Sousa Mendes sentiu que teria de fazer alguma coisa para salvar aquelas pessoas que se avolumavam junto ao consulado. Perante o dilema de consciência de, por um lado, ter que obedecer às ordens extremas do seu Governo e, por outro lado, o de salvar vidas humanas, Sousa Mendes recolheu-se no seu quarto. A concessão dos vistos constituía um perigo para a sua carreira e ficava sem meios de sustentar a família, mas se não o fizesse todas aquelas pessoas arriscavam a vida e ele como católico não o podia permitir. Ao fim de três dias saiu do quarto decidido a passar vistos a todos, exclamando em voz alta a frase: "Antes com Deus contra os homens do que com os homens contra Deus". Na manhã de 17 de Junho de 1940 abriu as portas do consulado e com a ajuda dos funcionários e dos filhos começou a assinar os vistos, independentemente da religião, ou nacionalidade, ou de qualquer outra condição. Durante três dias e três noites trabalhou exaustivamente a atribuir vistos e, assim, milhares de famílias atravessaram a França, Espanha e procuraram a esperança

em Portugal e daqui, viajaram para os EUA, Brasil e outros países do Continente Americano. O Governo português apercebeu-se da chegada dos refugiados e Sousa Mendes recebeu ordens para regressar a Portugal, com a mulher e os filhos. Em Lisboa foi-lhe desencadeado um processo disciplinar que resultaria na sua suspensão por um ano, seguido de aposentação compulsiva. Porém, nem a condição de exercer advocacia era permitida a Aristides. A sua situação económica degradou-se e sem recursos fez com que alguns filhos emigrassem para o estrangeiro, a fim de encontrarem um novo rumo para as suas vidas. Após este conturbado percurso de vida, Sousa Mendes morreu pobre e só, no Hospital da Ordem Terceira, no dia 3 de Abril de 1954. Em 1967 foi homenageado com o título de Justo entre as nações pelo Yad Vaschem. Em 1988 a Assembleia da República, sob a proposta do MNE – Jaime Gama, aprovou por unanimidade a reabilitação do nome postumamente. Por sua vez, a Casa do Passal constitui um espaço de memória da vida deste notável homem da história. Situada no alto de uma colina, em Cabanas de Viriato, dela se avista a Serra da Estrela e uma grande área do planalto beirão. A residência de grandes proporções constitui uma edificação que remonta aos finais do século XIX. A referida casa apresenta-se com uma arquitetura marcadamente que se identifica com a tendência estética denominada beaux-arts. De planta retangular, o imóvel apresenta-se com três pisos, assim o piso térreo salienta quatro colunas graníticas que suportam a varanda do andar nobre e ainda quatro janelas em arco de volta perfeita que ladeiam a entrada. No andar nobre e na parte central destaca-se a varanda com gradeamento e sobreposta pela pedra de armas de família, aspetos que conferem ao imóvel maior monumentalidade. No piso superior apresentam-se os vãos de linha reta, a mansarda de vinte janelas e cobertura de xisto. O brasão da família apresenta, na sua heráldica, duas águias e duas espadas que simbolizam os Abranches; as folhas de figueira, os Figueiredos; o leão, os Castelo Branco; e as cinco asas, os Abreu. Este ex libris de Cabanas de Viriato destaca-se entre o casario existente, assumindo distinção em relação às outras casas da localidade. A propriedade é denominada – Quinta de S. Cristóvão – mas conhecida popularmente por Casa do Passal pela proximidade com a igreja paroquial. De grande dimensão, a quinta é vedada por muros altos em pedra de granito e dois pórticos emoldurados, em harmonia com a fachada do edifício. Não é só a casa que denota o gosto e a exuberância de um homem como Sousa Mendes, mas os dois elementos estatuarios como um crucifixo, em perfeito equilíbrio geométrico com a casa e o muro, assim como o Cristo Rei, datado de 1933, esculpido na Bélgica e transportado por comboio dividido em três blocos, dada a sua grande dimensão escultórica. No Verão de 1940, o Cônsul recebeu diversas famílias de refugiados, a quem tinha concedido vistos, fator significativo para a valorização deste espaço. Recentemente foi classificada como Monumento Nacional, por despacho do Ministério da Cultura por decreto nº 16/2011, D.R. 1ª Série, nº 101, de 25-05-2011.” (p. 2-5). Para mais informação poderá consultar: Fundação Aristides de Sousa Mendes, disponível em <http://www.aristidesdesousamendes.web.pt>.

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Cabanas de Viriato (Teles, 2011, p. 2-5).

Casa do Passal - Cônsul Aristides Sousa Mendes, Cabanas de Viriato. Como nos refere Ribeiro (2012) “A famosa e peculiar Casa do Passal foi construída em meados do século XIX por Aristides de Sousa Mendes e sua esposa, constituindo um espaço de memória da vida deste notável homem da história. Arquitetonicamente é composta por três pisos, tendo na entrada um brasão pintado no teto. Na casa persistia: uma sala de jogos, uma sala de bilhar, várias salas, quartos e um local de recolhimento religioso. Possui um piso superior com cobertura de xisto, do qual sobressaiam 20 janelas e, ao centro, tem o brasão de armas da família Sousa Mendes. O Imóvel insere-se numa propriedade de alguma dimensão, Quinta de São Cristóvão, vedada por grandes muros e dois pórticos emoldurados, em consonância com a fachada do edifício. A ilustrar o gosto e o sentido estético e escultórico, bem presentes na personalidade de Aristides de Sousa Mendes, temos dois elementos estatuarios de grande importância: um crucifixo, em sintonia geométrica com a casa, e o Cristo-Rei, trazido da Bélgica num comboio. Recentemente foi classificada como Monumento Nacional, por Despacho do Ministério da Cultura (Decreto nº 16/2011, DR, I Série, nº 101, de 25/05/2011) e é propriedade da Fundação Aristides de Sousa Mendes. Neste contexto, a Fundação contactou a DGEMN - Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, no sentido de elaborar um projeto arquitetónico e museológico para a sua recuperação. A Fundação Aristides de Sousa Mendes foi criada por escritura notarial em Fevereiro de 2000, reconhecida pelo governo português no dia 7 de Abril do mesmo ano, e pensada com o objetivo de fomentar o respeito pelos direitos humanos, tendo como referência o diplomata português que lhe dá nome” (p. 42-45). O progressivo reconhecimento nacional e internacional do exemplo humanitário do Herói Aristides de Sousa Mendes, a par da necessidade, cada vez mais sentida, de que o «exemplo» e a «mensagem» deixados por Aristides de Sousa Mendes impunham a compra da Casa do Passal e a sua reabilitação para a instalação de um espaço museológico de memória e de divulgação dos valores de paz, de vida, de amor e de tolerância que, Aristides de Sousa Mendes legou às novas gerações. De então para cá, a Fundação, destituída de parcos recursos financeiros, tem vindo a procurar apoios para a elaboração do projeto de reconstrução, passo considerado determinante para a angariação dos recursos com vista à reabilitação da Casa do Passal como espaço museológico e sede da Fundação Aristides de Sousa Mendes. A Casa do Passal está hoje a ser objeto de estudos com vista ao seu restauro para sede da Fundação, Espaço Museu e Centro de Atividades ligadas aos valores da paz, dos direitos humanos, e da dignidade do Homem, inspirado na “mensagem” deixada por Aristides de Sousa Mendes. «Era realmente meu objetivo salvar toda aquela gente». Aristides de Sousa Mendes do Amaral e Abranches nasceu no dia 19 de Julho de 1885 no lugar de Cabanas de Viriato, concelho de Carregal do Sal. «O pai, José de Sousa Mendes, era juiz tendo terminado a sua carreira no Tribunal da Relação de Coimbra. A mãe, Maria Angelina do Amaral e Abranches, era também da região e descendia da “Casa de Midões”, uma Casa com tradições “Liberais”. Aristides de Sousa Mendes foi um de três irmãos, sendo gémeo de um deles».

Portanto, como é de fácil percepção, Sousa Mendes pertencia a uma família aristocrática e católica da Beira Alta. Entretanto, tirou o curso de Direito na Universidade de Coimbra, no ano de 1907 e, posteriormente, fez o estágio em Advocacia. Passados dois anos, casou com Maria Angelina Coelho de Sousa Mendes, de quem teve 14 descendentes. Em 1910, Sousa Mendes iniciou a sua carreira consular. «Como cônsul de 2ª classe exerceu funções na Guiana Inglesa, Galiza, Zanzibar e Curitiba. Promovido a cônsul de 1ª classe em Junho de 1918, ocupou postos em São Francisco da Califórnia, Maranhão, Vigo, Antuérpia e, finalmente, Bordéus». Quando Sousa Mendes exercia as suas funções em Bordéus, em Junho de 1940, começou a II Guerra Mundial, com a invasão das forças militares de Hitler (alemãs) sobre França, resultando na deslocação massiva de dezenas de milhares de refugiados para Bordéus, no intento de aí obterem vistos diplomáticos e, deste modo, poderem salvar-se dos campos de concentração nazis, “fugindo” para outros países. No intuito de controlar a situação, Salazar enviou a Circular 14 que proibia os consulados de emitirem vistos a cidadãos apátridas, judeus ou outros refugiados. Todavia, Aristides de Sousa Mendes, atendendo ao coração, sentiu que tinha de fazer algo por aquelas pessoas que se aglomeravam junto dos consulados. Viveu, então, um dilema terrível: por um lado, a “obrigação” de salvar aquelas pessoas (concedendo-lhes vistos), pondo em risco a sua carreira e a sua numerosa família, desobedecendo ao Estado Português e, por outro, caso não o fizesse era certo que o destino dessas pessoas seria os campos de concentração. Ao fim de alguns dias de reflexão, o Cônsul de Bordéus decide passar vistos a todos os que deles necessitassem, clamando em voz alta: «Antes com Deus contra os homens do que com os homens contra Deus. Na manhã de 17 de Junho abriu as portas do consulado e fez saber que Portugal concedia vistos a todos aqueles que os solicitassem, independentemente da raça, condição económica ou qualquer outra circunstância. Trabalhou 3 dias e 3 noites sucessivas, em circunstâncias dramáticas, perante o avanço das colunas alemãs, passando cerca de 30.000 vistos. Terminada esta saga, cumpriu a ordem de regresso imediato ao país, tendo aqui prestado auxílio a refugiados, das mais díspares condições, que o procuravam na sua residência em Cabanas de Viriato. Alvo de processo disciplinar, foi expulso da carreira diplomática e vítima de uma perseguição persistente por parte do poder instituído. A sua situação económica degradou-se, os seus filhos viram-se forçados a emigrar». Após o percurso de vida atrás referenciado, Aristides de Sousa Mendes faleceu na miséria e sozinho, no Hospital da Ordem Terceira, sito na cidade de Lisboa, a 3 de Abril de 1954, estando sepultado no jazigo da família em Cabanas de Viriato”. (p. 42-45). Para mais informação poderá consultar: (Comissão Organizadora das Comemorações de Aristides Sousa Mendes, 2005, p. 35- 42); Fundação Aristides de Sousa Mendes, disponível em <http://www.aristidesdesousamendes.web.pt>.

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Cabanas de Viriato; (Ribeiro, 2012, p. 42-45).

Casa do Vale do Rio, Vila Meã. O m. q. Casa da Quinta da Barca, Vila Meã.

Casa dos Buxeiros, Oliveira do Conde. “Propriedade da família Nicolau Ferraz, esta casa, assim vulgarmente conhecida, possui dois corpos diferentes e interligados: o mais alto, virado a norte, com o telhado em pirâmide e a parte mais baixa, que corresponde à parte primitiva, com o alçado virado a sul, provavelmente datado de finais do século XVII ou inícios do século XVIII. Possui um átrio interior que dá acesso aos dois corpos do edifício. Ostenta o Brasão dos Cid em calcário, que deverá remontar à época de construção do imóvel. O seu alçado norte é rodeado de um exuberante pátio e de um magnífico jardim, de acordo com o espírito barroco. Por sua vez, as janelas do piso térreo, tal como acontece um pouco por todas as casas do concelho, são dotadas de resguardo em ferro forjado, uma característica muito enraizada na época.” (Ribeiro, 2012, p. 20).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Oliveira do Conde (Ribeiro, 2012, p. 20; Silva, 1997, p. 125-129).

Casa dos Costa Cabral, Beijós. “No Lugar de Quelhas, também designado pela tradição oral como o Lugar d’Além, ergue-se a singela casa solarenga que outrora pertenceu à família dos Costa Cabral. Trata-se de uma construção que pertenceu a D. Maria das Neves da Costa Cabral Soares de Albergaria Soveral Martins” (Ribeiro, 2012, p. 48). “No cunhal da casa há uma pedra de armas de granito. O escudo é esquartelado, com as armas das seguintes famílias: I – Correia; II – Cabral (mal representado); III – Moura; IV – Costa. O timbre é o dos Correias”. (Mendes, s/d, p. 45-46). “De planta retangular e de linhas baixas é tipicamente uma casa nobre rural beirã de pequenas dimensões, cuja construção, apesar do seu carácter singular, remontará aos meados do século XVIII. A sua estrutura é articulada por possantes pilastras, lisas e salientes, destacando-se a singeleza das janelas do andar nobre com lintéis curvos e sem ornatos, assim como a sobriedade arquitetónica do seu conjunto. A sua nota mais erudita vai para o Brasão de armas da família (dos Costa Cabral), de exponente beleza escultórica e artística, localizado no andar nobre e adossado à pilastra virada a poente. Contrariamente ao primeiro andar que é por excelência a divisão nobre onde a família reside e desfruta o convívio e a comodidade, o piso térreo, com as suas meras aberturas retangulares que dão luminosidade aos baixos da casa, é vulgarmente utilizado para arrumos relacionados com a vida agrícola (adega e alfaias), tal como acontece por toda a região beirã, cuja função é primordialmente utilitária.” (Pinto, 2009c, p. 8).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Beijós; Lugar: Beijós (Mendes, (s/d), p- 45-46; Pinto, 2009c, p. 8; Ribeiro, 2012, p. 48).

Casa dos Melo Cabral, Papízios. “A Casa dos Melo Cabral data provavelmente, dos inícios ou meados do século XIX, e ostenta uma planta retangular de dois pisos” (Ribeiro, 2012, p. 54). “De estrutura arquitetónica volumosa e articulada por possantes pilastras de granito com base e capitel, enquadra em toda a sua fachada, duas filas de janelas de lintéis direitos sem qualquer decoração, sendo de destacar ao centro do seu alçado poente, um varandim com janela alta resguardado por grade de ferro forjado. Já no alçado nascente, apresenta uma escadaria lateral em granito que dá acesso ao piso superior. Perpendicular a esta fachada, do lado esquerdo, um extenso pátio e um outro corpo separado por terraço, protegido de balaústres, que representa outro imóvel de linhas baixas, talvez acrescentado em época posterior ou contemporâneo deste, como parece depreender-se. A sua nota mais erudita vai para a fiada de janelas geminadas coroadas de remates curvos que preenchem toda a sua fachada virada para o pátio interior de serviço, muito característico na época. Deva ainda salientar-se a fachada do corpo principal do edifício, virada a norte e que coincide com a rua principal, onde se salienta uma outra entrada para o piso térreo, local onde se encontram instalados os serviços da Junta de Freguesia de Papízios” (Pinto, 2009a, p. 15).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Papízios; Lugar: Papízios (Pinto, 2009a, p.15; Ribeiro, 2012, p. 54).

Casa dos Seia, Oliveira do Conde. “Em pleno centro histórico e a escassos metros do pelourinho manuelino, em Oliveira do Conde, vai agonizando este importante imóvel” (Ribeiro, 2012, p. 17). Neste espaço “num edifício muito anterior a este, funcionou a antiga Câmara de Oliveira do Conde e a cadeia” (Silva, 1997, p. 123). “Da sua estrutura e gramática arquitetónica primitiva, pouco ou nada resta, sendo atualmente o resultado de remodelações sofridas nos finais do século XIX. Trata-se de um edifício de planta retangular com dois pisos apresentando-se a sua fachada principal ladeada de possantes pilastras lisas de bases salientes, sendo de realçar, no piso térreo, uma fila de quatro janelas de lintéis direitos sem elementos decorativos e uma porta central coroada de remate ondulado que dá acesso ao piso superior através de uma sóbria escadaria em granito. O piso superior é, por sua vez, rasgado por cinco portas protegidas com resguardo em ferro forjado, sendo a central, coroada com remate curvo e varandim saliente, também protegido com ferro forjado, constituindo uma solução que viria a quebrar todo o aspeto estático que irradiava da sua fachada” (Ribeiro, 2012, 17).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Oliveira do Conde (Ribeiro, 2012, p. 17; Silva, 1997, p. 123).

Casa dos Silvério Lobo, Cabanas de Viriato. Como nos refere Ribeiro (2012), “A Casa dos Silvério Lobo, de planta retangular, com dois pisos, é um exemplo típico de residência nobre beirã existente neste Concelho, provavelmente edificada nos finais do século XVIII ou inícios do século XIX. (p. 39). “O imóvel caracteriza-se pela conceção sóbria e singeleza dos seus alçados sendo de destacar as suas janelas de guilhotina com remates de lintéis direitos. Porém, a sua nota mais

saliente que vai quebrar toda aquela austeridade estrutural que emana das fachadas, está patente no recurso à construção da sua elegante e erudita varanda alpendrada com colunas clássicas, e na construção da típica escadaria em granito de um só lanço, com parapeito chanfrado, que dá acesso ao andar nobre. O imóvel é ainda enriquecido pela ostentação de brasão de armas da família acima da linha do telhado, cuja solução se repete na esquina da fachada principal." (Pinto, 2009a, p. 8). "Mais a sul e fazendo parte da mesma propriedade existe a interessante e antiquíssima capela devota à Nossa Senhora do Amparo, que pertenceu ao Senhor Morgado de Fróis e é uma construção do século XVIII." (Ribeiro, 2012, p. 39).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Cabanas de Viriato (Pinto, 2009a, p. 8; Ribeiro, 2012, p. 39).

Chafariz da Ladeira, Azenha. Trata-se de uma pequena construção rústica feita em pedras de granito de pequeno calibre, com juntas em argamassa. Sem decorações nem ornatos, apresenta ao centro uma bica ligada à rede pública de abastecimento de água, constituindo um dos muitos exemplos típicos da Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Rua da Ladeira; Azenha (Pinto, 2013b, p. 19).

Chafariz da Maceirinha, Fiais da Telha. Chafariz executado em granito aparelhado, adossado ao muro de um quintal. Possui um frontão paralelepípedo central salientado, com bica abastecida pela rede pública e tanque de formato retangular para receção de água. Assenta numa base de planta quadrangular em lajes de granito. Possui ainda um banco de espera. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Rua da Maceirinha; Fiais da Telha, (Pinto, 2013b, p. 17).

Chafariz da Póvoa da Pegada, Póvoa da Pegada. Revela uma construção simples em alvenaria com frontão sem marcas de decoração, onde se alberga um pequeno nicho de tipo trapezoidal. Apresenta uma bica ligada à rede pública de abastecimento de água e respetivo tanque recetor com suporte para cântaros. Arquitetura Popular do século XX.

Localização: Póvoa da Pegada. (Pinto, 2013b, p. 39).

Chafariz da Praça da República, Carregal do Sal. Feito em granito aparelhado com frontão paralelepípedo central (de tipo coluna), com bica abastecida pela rede pública e dois tanques de formato retangular para receção de água. Este exemplar assenta numa base de planta quadrangular feita em lajes de granito. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Praça da República; Carregal do Sal (Pinto, 2013b, p. 32).

Chafariz da Rua Alexandre Braga, Carregal do Sal. Trata-se de um exemplar muito característico no concelho construído em granito aparelhado e adossado a um muro. Possui um nicho com frontão emoldurado por arco de tipo cortina, encimado por plinto piramidal. Apresenta uma bica abastecida pela rede pública e tanque de formato retangular para receção de água. Toda a estrutura assenta numa base feita em lajes de granito. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Rua Alexandre Braga; Carregal do Sal (Pinto, 2013b, p. 32).

Chafariz da Rua Américo Craveiro, Póvoa de Santo Amaro. Constitui mais um modelo de chafarizes semelhante ao anterior. Está construído em granito aparelhado adossado a um muro, possuindo um frontão emoldurado por arco de tipo cortina e encimado por plinto piramidal. A bica, atualmente inexistente, seria abastecida por água da rede pública. O tanque de receção da água é de formato retangular. A estrutura assenta numa base de lajes de granito. Arquitetura Pública Civil do século XX (Lopes, 2020).

Localização: Rua Américo Craveiro; Póvoa de Santo Amaro (Lopes, 2020).

Chafariz da Rua Central, Alvareiros. Feito em granito aparelhado, adossado a uma parede de habitação. Salienta-se o seu frontão paralelepípedo central (de tipo coluna), com bica abastecida pela rede pública e tanque de formato retangular para receção de água. Este exemplar assenta numa estrutura de base, com planta quadrangular feita em lajes de granito. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Rua Central; Alvareiros; (Pinto, 2013b, p. 20).

Chafariz da Rua Comendador José Nunes Martins, Oliveira do Conde. Construído em blocos de granito aparelhado com frontão e pináculo piramidais (tipo obelisco). Apresenta uma bica ligada à rede pública de abastecimento de água e uma bacia recetora emoldurada de formato semicircular. Toda a estrutura assenta em pavimento executado em lajeado granítico de planta semicircular. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Rua Comendador José Nunes Martins; Oliveira do Conde; (Pinto, 2013b, p. 23).

Chafariz da Rua da Fonte, Pardieiros. Trata-se de um exemplo de construção simples feita em alvenaria e adossada a uma parede de habitação. Apresenta uma bica ligada à rede pública de abastecimento de água e respetivo tanque recetor com suporte para cântaros. Trata-se de uma Arquitetura Popular do século XX, provavelmente erigida com a ajuda da população local.

Localização: Rua da Fonte; Pardieiros (Pinto, 2013, p. 38).

Chafariz da Rua da Laginha, Fiais da Telha. Chafariz de tipo obelisco, adossado a um muro e construído em blocos de granito aparelhado. Ao centro, possui uma bica ligada à rede pública de abastecimento de água bem como uma bacia recetora emoldurada de formato semicircular. Este exemplar assenta num pavimento executado em lajeado granítico. No seu frontão apresenta a seguinte inscrição: J.F. 1949, Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Rua da Laginha; Fiais da Telha (Pinto, 2013b, p. 17).

Chafariz da Rua da N.ª Senhora da Conceição, Oliveira do Conde. Exemplar típico executado em blocos de granito aparelhado com frontão e pináculo piramidais (tipo obelisco), apresentando uma bica ligada à rede pública de abastecimento de água e uma bacia recetora emoldurada de formato retangular com suporte para cântaros. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Rua da Nossa Senhora da Conceição; Oliveira do Conde (Pinto, 2013b, p. 23).

Chafariz da Rua Direita II, Parada. Exemplo tipificado de chafariz construído em granito aparelhado, adossado a uma parede, possuindo um frontão emoldurado por arco de tipo cortina, encimado por plinto piramidal. Trata-se de uma bica abastecida pela rede de abastecimento público e tanque de formato retangular para receção de água, que assenta numa base retangular feita em lajes de granito. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Rua Direita; Parada; (Pinto, 2013b, p. 46).

Chafariz da Rua Direita III, Parada. Construído em granito aparelhado, possui um frontão retangular com coluna central saliente, sem ornatos ou efeitos decorativos. Apresenta uma bica e um tanque de receção de água com abastecimento da rede pública, tendo suporte para os cântaros. Toda a estrutura de planta retangular assenta em lajes de granito. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Rua Direita; Parada; (Pinto, 2013b, p. 46).

Chafariz da Rua Direita, Parada. Exemplar construído em granito aparelhado possuindo um frontão retangular com coluna central saliente. Apresenta uma bica e um tanque de receção de água com abastecimento da rede pública, tendo suporte para cântaros. A estrutura assenta em lajes de granito. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Rua Direita; Parada (Pinto, 2013b, p. 46).

Chafariz da Rua Direita, Sobral. Feito em granito aparelhado, adossado a uma parede de habitação apresentando um frontão central de tipo piramidal sem referências decorativas. Possui ainda uma bica abastecida pela rede pública e tanque de formato quadrangular para receção de água, dotado de suporte para cântaros. Assenta numa base de planta quadrangular feita em lajes de granito. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Rua Direita; Sobral (Pinto, 2013b, p. 49).

Chafariz da Rua do Calvário, Póvoa da Pegada. Exemplo típico de soluções construtivas simples em alvenaria adossada a um muro, o qual apresenta, na sua parte central, uma bica ligada à rede pública de abastecimento de água e respetivo tanque recetor com suporte para cântaros. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Rua do Calvário, Póvoa da Pegada (Pinto, 2013b, p. 39).

Chafariz da Rua do Carricho, Póvoa de Santo Amaro. Feito em granito aparelhado salientado arquitetonicamente pelas suas linhas simples e baixas. Tem um frontão simples sem efeitos decorativos com remate central piramidal invertido. Possui uma bica abastecida pela rede pública e tanque de formato retangular para receção de água, com suporte para cântaros. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Rua Direita/Rua do Carricho; Santo Amaro (Pinto, 2013b, p. 47).

Chafariz da Rua do Cruzeiro, Casal Mendo. Construído em granito aparelhado, adossado a uma parede, possui um frontão emoldurado por arco de tipo cortina, encimado por plinto piramidal. Apresenta uma bica abastecida pela rede pública e tanque de formato retangular para receção de água. Assenta numa base feita em lajes de granito. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Rua do Cruzeiro; Casal Mendo (Pinto, 2013b, p. 33).

Chafariz da Rua do Jardim, Fiais da Telha. Modelo tipificado de construção simples feita em blocos de granito aparelhado com um frontão piramidal central. Apresenta uma bica ligada à rede pública de abastecimento de água e uma bacia recetora retangular com suporte para cântaros. Esta estrutura assenta em pavimento executado em lajeado granítico. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Rua do Jardim; Fiais da Telha (Pinto, 2013b, p. 18).

Chafariz da Rua do Poisado, Casal Mendo. Trata-se de um exemplo de construção arquitetónica típica feita em granito aparelhado e enquadrado num espaço entre muros. Possui um frontão emoldurado por arco de tipo cortina, encimado por plinto piramidal. Apresenta uma bica abastecida pela rede pública e um tanque de formato retangular para receção de água. Assenta numa base feita em lajes de granito. Completam esta estrutura dois bancos para espera ou descanso. Existe uma tabela com a inscrição: 1972. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Rua do Poisado; Casal Mendo (Pinto, 2013b, p. 33).

Chafariz da Rua Dr. José Antunes Vaz Serra, Vila da Cal. Feito em granito aparelhado, constituído por um frontão emoldurado por arco de tipo cortina, encimado por plinto piramidal. Possui uma bica abastecida pela rede pública e tanque de formato retangular para receção de água, com suporte para cântaros. Este exemplar assenta numa base feita em lajes de granito. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Rua Dr. José Antunes Vaz Serra; Vila da Cal (Pinto, 2013b, p. 34).

Chafariz da Rua Nova, Casal da Torre. Construção rústica feita em granito adossada a uma parede de habitação. Possui um frontão retangular, uma bica e tanque recetor de água. A ladear o chafariz, existem dois bancos para descanso. Apresenta uma inscrição junto ao remate com a data de construção: 1970. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Rua Nova; Casal da Torre (Pinto, 2013b, p. 33).

Chafariz da Rua Nova, Oliveira do Conde. Chafariz de tipo obelisco, feito em pedra e de construção rústica, o qual é constituído por bica abastecida pela rede pública e uma bacia recetora de formato semicircular. Existem dois bancos laterais para espera e descanso. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Contíguo ao Solar do Visconde; Oliveira do Conde (Pinto, 2013b, p. 14).

Chafariz das Figueirinhas, Pinheiro. Feito em granito aparelhado, adossado a uma parede de habitação, possui um frontão paralelepípedo central (de tipo coluna), com bica abastecida pela rede pública e tanque de formato retangular para receção de água. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Rua das Figueirinhas; Pinheiro (Pinto, 2013b, p. 44).

Chafariz de Papízios, Papízios. Feito em granito aparelhado, de linhas baixas, adossado a uma parede de habitação. Tem um frontão simples com remate central piramidal invertido. A bica é abastecida pela rede pública de abastecimento e possui tanque de formato retangular para receção de água. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Largo Dr. José Meir Coelho Cabral; Papízios (Pinto, 2013b, p. 42).

Chafariz de Pinheiro, Pinheiro. Exemplo típico de construção em alvenaria que apresenta bica ligada à rede pública de abastecimento de água e respetivo tanque recetor. Tendo em conta as suas características, terá sido erigido com a participação dos moradores. Arquitetura Popular do século XX.

Localização: Rua Principal; Pinheiro (Pinto, 2013b, p. 44).

Chafariz de São João, Póvoa das Forçadas. Feito em granito aparelhado, salientado a nível arquitetónico pelas suas linhas baixas. Apresenta um frontão simples com remate central piramidal invertido e ornamentado por painel de azulejos. A bica é abastecida pela rede pública e possui um tanque de formato retangular para receção de água. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Largo de S. João/Rua da Laje; Póvoa das Forçadas (Pinto, 2013b, p. 48).

Chafariz de Vila Meã, Vila Meã. Construído em granito aparelhado, com estrutura de cobertura em betão, tem um frontão paralelepípedo central saliente com bica abastecida pela rede pública e tanque de formato retangular para receção de água. A estrutura assenta numa base de planta retangular em granito. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Largo de S. Domingos; Vila Meã (Pinto, 2013b, p. 19).

Chafariz do Adro do Santuário de N^a Senhora das Febres, Carregal do Sal. Executado em granito aparelhado, possui um frontão emoldurado por arco de tipo cortina, encimado por plinto. A bica é abastecida pela rede pública e o tanque para receção de água tem formato retangular. A estrutura assenta numa base feita em lajes de granito. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Adro do Santuário da Nossa Senhora das Febres; Carregal do Sal (Pinto, 2013b, p. 31).

Chafariz do Adro, Casal da Torre. Construído em granito aparelhado, adossado a um muro, possui um frontão emoldurado por arco de tipo cortina, encimado por plinto piramidal. A bica é abastecida pela rede pública e tem um tanque com formato retangular para receção de água. A estrutura assenta numa base feita em lajes de granito. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Rua da Igreja; Casal da Torre (Pinto, 2013b, p. 33).

Chafariz do Cabeço, Oliveira do Conde. Exemplar executado em blocos de granito aparelhado constituído por um frontão e pináculos piramidais (tipo obelisco). Apresenta uma bica ligada à rede pública de abastecimento de água e tem uma bacia recetora emoldurada de formato semicircular. A estrutura assenta em pavimento executado em lajeado granítico de planta semicircular. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Rua Comendador José Nunes Martins; Oliveira do Conde (Pinto, 2013b, p. 15).

Chafariz do Largo 5 de Outubro, Carregal do Sal. Construído em granito aparelhado, adossado a um muro, possui um frontão emoldurado por arco de tipo cortina, encimado por plinto piramidal. Tem uma bica abastecida pela rede pública e um tanque de formato retangular para receção de água. A estrutura assenta numa base feita em lajes de granito. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Largo 5 de Outubro; Carregal do Sal (Pinto, 2013b, p. 32).

Chafariz do Largo da Bandeira, Papízios. Trata-se de um exemplar típico muito aplicado nas várias freguesias do concelho, tendo sido construído em granito aparelhado, cuja estrutura se encontra adossada a uma parede. Possui um frontão emoldurado com bica central e uma bacia semicircular assente sobre uma coluna. Possui uma tabela com a seguinte inscrição. Largo da Bandeira - 2005 - Freguesia - Papízios. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Largo da Bandeira; Papízios (Pinto, 2013b, p. 45).

Chafariz do Largo da Botica, Oliveirinha. Modelo construído em granito aparelhado, adossado a um muro, tendo um frontão paralelepípedo central com bica abastecida pela rede pública e um tanque de formato retangular para receção de água. Assenta numa base de planta retangular feita em lajes de granito. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Largo da Botica; Oliveirinha (Pinto, 2013b, p. 14).

Chafariz do Largo da Estação, Oliveirinha. Construção simples e tipificada a nível arquitetónico, feita em granito aparelhado, salientado por um frontão paralelepípedo central, sendo constituído por uma bica abastecida pela rede pública e um tanque recetor de água com suporte para cântaros. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Rua da Estação; Oliveirinha (Pinto, 2013b, p. 13).

Chafariz do Largo da Feira, Carregal do Sal. Feito em granito aparelhado, salientado arquitetonicamente pela execução da sua estrutura em linhas baixas, encontrando-se adossado a uma parede de habitação. Apresenta um frontão simples com remate central piramidal invertido. Tem uma bica abastecida pela rede pública e um tanque de formato retangular para receção de água. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Largo da Feira; Carregal do Sal (Pinto, 2013b, p. 32).

Chafariz do Largo da Fonte, Carregal do Sal. Feito em granito aparelhado, adossado a uma parede de habitação. Tem um frontão paralelepípedo central (de tipo coluna), com bica abastecida pela rede pública e tanque de formato retangular para receção de água com suporte para cântaros. Assenta numa base estruturada de planta quadrangular feita em lajes de granito. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Largo da Fonte; Carregal do Sal (Pinto, 2013b, p. 31).

Chafariz do Largo da Torça, Póvoa de Santo Amaro. Exemplar construído em granito aparelhado destacado pelo frontão retangular ornamentado com painéis de azulejos. Possui uma coluna central saliente com bica abastecida pela rede pública e um tanque de receção de água com estrutura de suporte para cântaros. Toda a construção assenta numa base em lajes de granito. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Largo da Torça; Santo Amaro (Pinto, 2013b, p. 48).

Chafariz do Largo das Cruzes, Alvarelhos. Construído em granito aparelhado, adossado à base do Cruzeiro, apresenta frontão paralelepípedo central (de tipo coluna), com bica abastecida pela rede pública e tanque de formato retangular para receção de água. Assenta numa base de planta quadrangular feita em lajes de granito. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Largo das Cruzes; Alvarelhos (Pinto, 2013b, p. 21).

Chafariz do Largo de Santo Amaro, Póvoa de Santo Amaro. Feito em granito aparelhado, tem um frontão paralelepípedo central ornamentado por painel de azulejos, com bica abastecida pela rede pública e tanque de formato retangular para receção de água. Assenta numa base de planta quadrangular feita em lajes de granito. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Largo de Santo Amaro; Santo Amaro (Pinto, 2013b, p. 47).

Chafariz do Largo de Santo António, Póvoa das Forçadas. Feito em granito aparelhado, com frontão paralelepípedo central ornamentado por painel de azulejos, com bica abastecida pela rede pública e tanque de formato retangular para receção de água. Assenta numa base de planta quadrangular feita em lajes de granito. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Largo de Santo António; Póvoa das Forçadas (Pinto, 2013b, p. 48).

Chafariz do Largo do Padrão, Alvareiros. Chafariz construído em granito aparelhado, adossado a uma parede de casa de habitação. Possui um nicho emoldurado por arco de tipo cortina, rematado por plinto piramidal. Bica abastecida pela rede pública e tanque de formato retangular para receção de água. Assenta numa base feita em lajes de granito. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Largo do Padrão; Alvareiros (Pinto, 2013b, p. 20).

Chafariz do Largo do Pelourinho, Oliveira do Conde. Chafariz construído em granito aparelhado, adossado a uma parede de casa de habitação. Possui frontão saliente, bica abastecida pela rede pública e tanque de formato retangular para receção de água. Assenta numa base feita em lajes de granito. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Largo junto ao Pelourinho; Oliveira do Conde (Pinto, 2013b, p. 23).

Chafariz do Largo Fernando da Costa Lima, Parada. Feito em granito aparelhado, adossado a uma parede de habitação. Tem um frontão paralelepípedo central revestido a azulejo, com bica abastecida pela rede pública e tanque de formato retangular para receção de água. Assenta numa base de planta quadrangular feita em lajes de granito. Arquitetura Pública Civil do século XX (Lopes, 2020).

Localização: Largo Fernando da Costa Lima; Parada; (Lopes, 2020).

Chafariz do Outeiro, Cabanas de Viriato. Executado em granito adossado a uma parede de habitação. Possui frontão simples rematado por arco de volta perfeita, tendo na parte central uma bica e um tanque receptor de água, com suporte para cântaros. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Rua 5 de Outubro; Cabanas de Viriato (Pinto, 2013b, p. 26).

Chafariz do Povo, Alvarelhos. Construído em granito aparelhado, adossado a um muro. Possui um nicho emoldurado por arco de tipo cortina, encimado por plinto piramidal. Tem uma bica abastecida pela rede pública e um tanque de formato retangular para receção de água. Assenta numa base feita em lajes de granito. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Largo da Fonte; Alvarelhos (Pinto, 2013b, p. 20).

Chafariz do Soalheiro, Azenha. Trata-se de mais um exemplo típico de construção rústica feita em tijolos e argamassa, tendo sido erguida provavelmente com a participação popular. Apresenta uma bica ligada à rede pública de abastecimento de água. Arquitetura Popular do século XX.

Localização: Rua do Soalheiro; Azenha (Pinto, 2013b, p. 18).

Chafariz do Terreiro de Santo António, Fiais da Telha. Feito em granito aparelhado, adossado a uma parede de habitação. Possui frontão paralelepípedo central salientado, com bica abastecida pela rede pública e tanque de formato retangular para receção de água. Assenta numa base de planta quadrangular feita em lajes de granito. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Terreiro de St^o António; Fiais da Telha (Pinto, 2013b, p. 16).

Chafariz do Terreiro, Pinheiro. Construído em granito aparelhado, adossado a uma parede. Possui um frontão emoldurado por arco de tipo cortina, encimado por plinto piramidal. Apresenta uma bica abastecida pela rede pública e tanque de formato retangular para receção de água. Assenta numa base feita em lajes de granito. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Zona de Lazer da Calçada, Pinheiro (Pinto, 2013b, p. 44).

Chafariz do Vale de Oliveira, Pinheiro, Papízios. Feito em granito aparelhado, de linhas baixas, adossado a uma parede de habitação. Tem um frontão simples com remate central piramidal invertido. Apresenta uma bica abastecida pela rede pública e tanque de formato retangular para receção de água. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Estrada de Carregal/Vale de Oliveira; Pinheiro/Papízios (Pinto, 2013b, p. 45)

Chafariz dos Pardieiros, Pardieiros. Construção típica em alvenaria de cariz popular adossada a uma parede de habitação. Apresenta uma bica ligada à rede pública de abastecimento de água e respetivo tanque recetor, com suporte para cântaros. Arquitetura Popular do século XX.

Localização: Centro da Povoação; Pardieiros (Pinto, 2013b, p. 38).

Chafariz I da Póvoa de Lisboa, Póvoa de Lisboa. Exemplo tipificado de construção tosca, feita com argamassa, provavelmente erigida com a participação popular. Apresenta uma bica ligada à rede pública de abastecimento de água e respetivo tanque recetor com suporte para cântaros. Arquitetura Popular do século XX.

Localização: Póvoa de Lisboa (Pinto, 2013b, p. 40).

Chafariz II da Póvoa da Pegada, Póvoa da Pegada. Construção simples em pedra com um frontão rematado por arco arredondado sem ornatos ou efeitos decorativos. Apresenta uma bica ligada à rede pública de abastecimento de água e respetivo tanque recetor. Possui ainda um banco em madeira para descanso ou espera. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Póvoa da Pegada (Pinto, 2013b, p. 39).

Chafariz II da Póvoa de Lisboa, Póvoa de Lisboa. Constitui mais um exemplo de construção simples, construída em argamassa. Apresenta uma bica ligada à rede pública de abastecimento de água e um pequeno tanque recetor. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Póvoa de Lisboa (Pinto, 2013b, p. 40).

Chafariz III da Póvoa da Pegada, Póvoa da Pegada. Trata-se de uma construção singela construída em argamassa e revestida de azulejos. Apresenta uma bica ligada à rede pública de abastecimento de água e respetivo tanque recetor com suporte para cântaros. Arquitetura Popular do século XX.

Localização: Póvoa da Pegada (Pinto, 2013b, p. 39).

Chafariz IV da Póvoa da Pegada, Póvoa da Pegada. Construção muito singular adossada a uma parede de habitação, construída em argamassa e revestida de azulejos. Apresenta uma bica ligada à rede pública de abastecimento de água e respetivo tanque recetor com suporte para cântaros. Arquitetura Popular do século XX.

Localização: Póvoa da Pegada (Pinto, 2013b, p. 39).

Chafarizes do Concelho. O m. q. Fontes e Chafarizes do Concelho de Carregal do Sal.

Circuito Arqueológico da Cova da Moira. O Circuito Arqueológico da Cova da Moira foi criado no ano de 2006 e teve como objetivo perpetuar, no território geográfico que integra o concelho de Carregal do Sal, um importante legado histórico-cultural e identitário das populações que, na atualidade, nele se reveem e com ele se identificam. Nesse sentido, a criação do mesmo constituiu mais um importante passo para a salvaguarda dos valores e referências patrimoniais do concelho e para a preservação de um espaço de memória coletiva. Neste contexto e "pese embora o facto de os valores arqueológicos que foram identificados para integrarem este circuito não terem sido espetaculares em termos de monumentalidade, estes valem pelo seu significado histórico-cultural, pela riqueza da paisagem envolvente, pelos caminhos romano-medievais, e pelo bucolismo que se instala por entre as ribeiras que correm pelas encostas suaves da Cova da Moira. Com efeito, preservação e musealização dos recursos patrimoniais deste circuito será sempre sinónimo de dignificação e progresso, pelas potencialidades de desenvolvimento social e cultural que proporcionam, bem como pelo seu aproveitamento turístico e fins pedagógicos". (Pinto, 2006d, p. 11). "A escolha do nome que serviu de título a este circuito corresponde ao topónimo ancestralmente conhecido pela população local de Cova da Moira. A Cova da Moira integra uma extensa superfície de terrenos com boa aptidão agrícola, que se estende ao longo das vertentes da Ribeira de Casal Mendo até à povoação com o mesmo nome. Este topónimo está associado às inúmeras sepulturas escavadas na rocha situadas em pequenas rechãs sobranceiras àquela ribeira, o que, pela carga simbólica subjacente, veio dar uma justificação para a designação atribuída ao circuito. Trata-se de um amplo espaço que congrega diversos vestígios do passado, com cronologia de diferentes épocas, designadamente Idade do Bronze, Época Romana, Idade Média e Tardo-Medieval, bem como todo o enquadramento paisagístico em torno dos monumentos que poderão vir a ser visitados oferecendo a este espaço uma originalidade impar de fruição patrimonial. São, na sua maioria, túmulos rupestres escavados na rocha, designadamente a Sepultura de Albergaria, Sepultura do Amieiro, Sepultura das Cumeadas, Sepultura da Cova da Moira e Núcleo de Sepulturas da Cova da Moira. Ao nível de estações arqueológicas sublinham-se o Sítio da Torre Medieval de Casal da Torre, Sítio Arqueológico do Passal e Sítio Arqueológico do Vale Touro. Resultante das recentes prospeções arqueológicas, a sepultura das cumeadas constitui um achado recente, bem como a Lajinha da Tapada e Penedo da Cova da Moira, cujos afloramentos graníticos revelaram a existência de arte rupestre." (Pinto, 2006d, p. 13). "Relativamente às suas características, constata-se que é um trajeto em círculo constituído por caminhos fazendeiros e de pinhal, em terra batida, com exceção de um curto percurso por estrada asfaltada, já próximo do seu fim, junto à Escola EB 2,3 de Carregal do Sal. Poderá, desta forma, ser percorrido por qualquer tipo de veículo ou considerar-se um circuito patrimonial pedestre. O seu início poderá fazer-se pela sepultura escavada na rocha de Albergaria, em direção ao Vale Touro, passando em Cova da Moira, Casal Mendo, Casal da Torre e Vila da Cal, até

chegar novamente à área urbana de Carregal do Sal. Será, portanto, proficuo verificar que se poderão conjugar elementos da natureza local com património arqueológico, sendo, por isso, um excelente percurso para quem pretenda fruir os vestígios do passado e simultaneamente o património natural envolvente, em cuja linha do horizonte se espreitam os Montes Hermínios.” (Pinto, 2006d, p. 13-14).

Localização: Concelho de Carregal do Sal, Freguesia de Currelos (atual freguesia de Carregal do Sal; Lugar: Cova da Moira (Pinto, 2006d, p. 11-14; 2006e; 2007a; 2014a).

Circuito Pré-Histórico Fiais-Azenha. “Entendido, desde os trabalhos de limpeza e de valorização patrimonial como um vasto espaço museológico milenar da cultura megalítica a nível regional, o Circuito Pré-histórico Fiais-Azenha é, pela sua génese e singularidade do conjunto dos seus monumentos sepulcrais, um dos mais preciosos testemunhos de identidade e da memória coletiva de todos nós. Possuindo as características de um verdadeiro ecomuseu, este espaço ao ar livre no planalto do Ameal e sobranceiro ao Mondego reúne, num curto raio de três quilómetros, vários monumentos musealizados e individualizados que representam, na sua essência, a mais ancestral ocupação humana no território do concelho de Carregal do Sal e, por conseguinte, um dos mais emblemáticos e mais significativos testemunhos arqueológicos desta região. Com o oportuno empenhamento da Autarquia e após adequados trabalhos de conservação e valorização *in situ*, levados a cabo a partir do ano de 2001, foi possível transformar este espaço, que por um fio estaria definitivamente condenado ao total desaparecimento, num local privilegiado de visitas e de fruição turístico-cultural, bem como numa referência de prestígio para o município de Carregal do Sal, que se revê neste seu património cultural. A constatação da salvaguarda deste valioso património arqueológico e a afluência crescente de visitas àqueles monumentos: Orca do Outeiro do Rato; Orca do Santo; Dólmen da Orca ou (Orca dos Fiais da Telha); Orca 1 do Ameal; Orca 2 do Ameal; Orquinha da Vïbora; Orca da Palheira e Orca de Santo Tisco, bem como os recentemente descobertos (Dólmen de Troviscos 1 e 2) é nos dias de hoje uma realidade inquestionável, que fará deste circuito um verdadeiro instrumento de enriquecimento cultural e educacional da comunidade local, bem como um fator de atração turística e desenvolvimento para todo o concelho. As Jornadas Europeias do Património, promovidas pelo Ministério da Cultura e comemoradas anualmente no concelho de Carregal do Sal, nas quais este Circuito foi integrado, tornaram estes monumentos musealizados num patamar qualificável de locais a visitar e numa referência histórico-patrimonial para todo o município. Por outro lado, este circuito foi já visitado pela grande maioria das associações culturais e escolas deste concelho e por inúmeros grupos de visitantes, entre eles professores e alunos de várias regiões do país e dos concelhos limítrofes. A edição do desdobrável promocional alusivo àqueles relíquias de um passado distante, bem como a do Roteiro turístico-cultural, promovido pela Câmara Municipal, foram de facto uma prova clara de demonstração de sensibilidade que a edilidade adotou para a divulgação e preservação do seu legado histórico-cultural” (Pinto, 2002d, p. 21). Nesse sentido e fazendo referência a estas publicações, que foram elaboradas para uma melhor

interpretação deste circuito e dos monumentos nele integrados, saliente-se que, aquele que é hoje o espaço do “Circuito Pré-Histórico Fiais/Azenha, sobranceiro ao rio Mondego, terá sido por volta do IV milénio antes de Cristo, um local privilegiado de deambulação e fixação periódica de comunidades neolíticas provavelmente ligadas por laços de parentesco. Estes grupos humanos (seminómades) deslocar-se-iam provavelmente, e periodicamente, a este vasto território, outrora constituído por floresta de carvalhos e via tradicional de pastoreio, aproveitando então os seus ricos e abundantes recursos ecológicos, vivendo sobretudo da pastorícia, da caça e recolção, podendo já praticar alguma agricultura de forma rudimentar. Teriam assim formas de subsistência que se caracterizavam pela grande mobilidade ou itinerância, subsistindo com base em recursos que a natureza então proporcionava, explorando neste planalto do Ameal as suas fontes de alimento (bolota), ou outras, consoante as estações do ano. Destas sociedades o que ficou? Fragmentos da sua passagem, dos seus diversos e singelos utensílios, atualmente expostos na Sala de Arqueologia do Museu Municipal de Carregal do Sal, e acima de tudo, a memória dos seus monumentos sepulcrais que continua expressa na sua grande beleza e grandiosidade, aos quais chamamos antas, dólmenes, ou orcas, e cuja simbologia do passado continuará, certamente, a ser perpetuada na paisagem do território do Município. Estes testemunhos do passado constituíam uma estrutura essencial na organização daquelas comunidades (neolíticas), dado que para além da sua função sepulcral e de perpetuação dos seus antepassados, também significavam marcas simbólicas de apropriação de um espaço e dos seus recursos envolventes, daí sustentarem um equilíbrio fundamental de sobrevivência para os grupos que com eles se identificavam. Estas realidades são indiscutivelmente os elos de ligação com esse passado distante, o eixo contínuo que atravessa gerações, e cujos laços, na atualidade, se faz questão de preservar com a regular execução de trabalhos de manutenção (limpeza, conservação, e valorização), ligando então aquele passado ao presente, e o presente ao futuro. O estado de preservação dos monumentos megalíticos do território do município de Carregal do Sal, fala por si; são pois esse passado que fomos e cujo conteúdo e carga simbólica nos identifica como pessoas e como parte integrante da nossa identidade cultural. Finalmente àqueles monumentos musealizados deverão ser acrescentados os Dólmenes de Troviscos 1 e 2, cuja informação consta das respetivas entradas” (Pinto, 2015f, p. 1).

Localização: Concelho de Carregal do Sal, Freguesia de Oliveira do Conde, Lugar do Ameal, Fiais da Telha (Pinto, 2001; 2002a; 2002b; 2002c; 2002d; 2007a; 2015d; 2015f, p.1; 2014a).

Coleção Arqueológica do Museu Municipal. “A coleção de arqueologia do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria é constituída por um significativo número de artefactos provenientes de escavações arqueológicas realizadas nas décadas de oitenta e noventa do passado século no concelho de Carregal do Sal. Toda a exposição obedece a uma sequência cronológica e temática de ocupação humana, desde a Pré-História à Idade Média, destacando-se o vasto conjunto de objetos exumados dos sítios de habitat e dos monumentos megalíticos, desde o neolítico antigo à Idade do bronze, bem como da época

romana e medieval". (Pinto 2006b , p. 1-4). "A exposição permanente de arqueologia é constituída por cerca de meio milhar de objetos, designadamente pontas de seta em sílex e quartzo, lamelas, lascas e lâminas em sílex, machados e enchós de anfibólito, colares de contas em xisto, materiais pétreos, objetos de adorno pessoal em bronze, olaria manual e utensílios diversos, que retratam a vida material do quotidiano das comunidades que habitaram o território, desde a pré-história ao período romano e idade média. De acordo com a temporalidade destes objetos a visita a esta exposição permanente obedece a uma sequência cronológico-cultural procurando dar testemunho da gradual e contínua evolução do homem, através dos artefactos expostos que pertenceram ao seu quotidiano". (Pinto, 2006b, p. 1-4). "Concomitantemente, as várias etapas cronológicas, nomeadamente da pré-história recente, vão sendo acompanhadas de textos informativos/ painéis informativos permitindo desta forma, uma melhor compreensão de alguns dos hábitos, costumes e vivências daquele passado humano, nomeadamente dos sítios intervencionados pela equipa que norteou o Programa de Estudos Arqueológicos da Bacia do Médio e Alto Mondego, dirigida pelo Professor Doutor João Carlos de Senna Martinez. Destacam-se, nesse sentido, os sítios de habitat das Carriceiras e Outeiro dos Castelos de Beijós, as Orcas 1 e 2 do Ameal, Orca 2 de Oliveira do Conde, Orcas de Santo Tisco, de Outeiro do Rato e do Valongo, Dólmen dos Fiais da Telha, Sítios do Habitat do Ameal, do Outeiro dos Castelos e da Malcata". (Pinto, 2006a, p. 47-48). A visita à exposição poderá iniciar-se pelos seguintes núcleos temáticos: "OS PRIMEIROS CAMPONESES (Neolítico Antigo); UMA PRIMEIRA DOMESTICAÇÃO DO ESPAÇO (Neolítico Médio); A ARTE MEGALÍTICA (Ponte entre os mundos dos vivos e dos mortos); PASTORES, RECOLETORES E CONSTRUTORES DE MEGALITOS (Neolítico Final); COMPLEXIDADE E CONTINUIDADE (Bronze Pleno); ENTRE O ATLÂNTICO E MEDITERRÂNEO (Bronze Final - O Grupo Cultural Baiões/Santa Luzia)." (Senna-Martinez, 2006); e, finalmente, A ROMANIZAÇÃO e a IDADE MÉDIA". (Pinto, 2006a, p. 61-66).

(Pinto, 2006a, p. 47-48; 2006b, p. 1-4; 2006a, p. 61-66; 2007a; 2007b; 2015e; Senna-Martinez, 2006).

Coleção de Armaria. Fazem parte da coleção de armaria do Museu Municipal nove espingardas de caça do século XIX que foram apreendidas a caçadores furtivos no concelho de Carregal do Sal, em meados do século XX. Ao tempo, o posto da Guarda Nacional Republicana situava-se no próprio edifício da Câmara Municipal, sendo esta uma das razões da sua permanência nesta instituição como parte integrante e representativa dos bens patrimoniais e culturais do concelho. Num estudo recente, efetuado a esta coleção, constatou-se que, em nenhuma das armas existe o punção de fabricante ou, qualquer outra marca que pudesse permitir a identificação da sua origem, situação que nos leva a admitir estarmos perante um conjunto homogéneo de armas de fabrico artesanal "clandestino", cuja proveniência e fabrico se desconhece. Para além disso, numa análise comparativa com armas de tipologia congénere, verificou-se que toda a coleção é constituída por espingardas de percussão evidenciando elementos comuns a este tipo de modelo, o de possuírem o respetivo cão de mecha que, por vezes, é apresentado em formas decorativas diversas, para além das incrustações também

decorativas no cano e nas braçadeiras. Os exemplos que se expõem são, contudo, menos elaborados, tanto ao nível de acabamento artístico dos metais, como na própria madeira que foi aplicada na coronha. Este sistema de percussão surgiu nos inícios do século XIX, por consequência da evolução tecnológica da ignição por percussão, porquanto estas proporcionavam grande resistência ao tempo húmido. Para além deste facto, não está excluída a hipótese de as mesmas terem sido usadas durante e após o período das invasões francesas, assim como de estarem associadas às convulsões sociais durante as lutas liberais e das próprias incursões de João Brandão neste território, cujas referências documentais existentes são bem elucidativas acerca do período que se viveu. No entanto, as atividades da caça pelo território do concelho constituíram desde sempre um passatempo lúdico enraizado nos valores da tradição, designadamente direccionado para a caça ao javali, ao coelho bravo, à perdiz e demais espécies existentes, pelo que se admite terem sido posteriormente usadas neste tipo de atividade.

(Pinto, 2006a, p. 80-81; 2006c, p. 50-52; 2007a).

Coleção de Escultura de Aureliano Lima. Resultando de uma doação efetuada ao Museu Municipal, nos inícios da década de 1990, pela viúva do escultor Aureliano Lima, esta coleção escultórica de cariz predominante abstrato é constituída por dezasseis peças representativas de uma pequena parte do universo de produções artísticas do autor, estando as mesmas expostas numa sala inteiramente dedicada à sua memória, no Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria. Salientam-se nesta coleção: esculturas em ferro recuperado e policromado, esculturas em pedra e gesso, bem como em bronze e em madeira. É de salientar que Aureliano Lima nasceu a 23 de setembro de 1916, em Carregal do Sal, onde passaria 5 anos da sua infância, tendo em 1921, ido viver para Lagares da Beira (Oliveira do Hospital) com os seus pais, durante alguns anos. Em 1936, já depois de seu pai ter imigrado para o Brasil, vai para a Figueira da Foz, onde vem a trabalhar como praticante de farmácia e, três anos mais tarde, parte para Coimbra, onde, no ano de 1944, viria a trabalhar como funcionário da penitenciária. Mas o gosto e a sensibilidade pela arte estiveram, desde sempre, presentes em Aureliano Lima. Não perdendo tempo, instalou um pequeno atelier na cidade de Coimbra, onde viria a definir as suas primeiras obras, tanto ao nível de escultura como na poesia, sendo nestes primeiros passos que os valores dramáticos vêm a assumir uma importância extrema, tendo marcado as épocas mais significativas da vida e obra do artista e filho desta terra. Desde então, até à sua morte, esculpiu diversos bustos: Afonso Duarte, Miguel Torga, Paulo Quintela, Antero Camilo, Nietzsche, Beethoven, Eduardo Lourenço e Mário Braga, entre outros. Em 1958 radicou-se no Porto e, algum tempo depois, em Vila Nova de Gaia, onde chegou a ter um atelier conjuntamente com o escultor Manuel Pereira da Silva. Dois anos mais tarde, era já um frequentador dos meios artísticos e culturais do Porto, vindo a participar em vários colóquios e também como colaborador em vários jornais e revistas literárias, assim como no filme/documentário de Manuel Guimarães intitulado "Porto Cidade do Trabalho". Todavia, o percurso cultural de Aureliano Lima continua e, entre as várias obras publicadas o livro "Rio Subjacente" mereceu o prémio da Fundação

fim e onde o sol marcava as horas. Da preparação da terra às colheitas, o terreno e a paisagem apresentavam-se continuamente ocupados por pessoas que dali retiravam o seu sustento. Os lavradores calcorreavam os campos com as suas juntas de bois, os camponeses espalhavam à mão as sementes na terra lavrada. Depois, sucediam-se a debulha e a azáfama em torno das eiras e a apanha da azeitona. Com o suor destas lides se imprimia ao campo uma dinâmica que hoje não reconhecemos. Todas as peças da coleção nos revelam como o homem lidava com a natureza e a forma como dela poderia tirar proveito. Ficaram os objetos como memórias de uma cultura viva e representativa de valores patrimoniais locais, para ajudar as novas gerações a compreender e conhecer melhor o passado destas comunidades concelhias. Pelo exposto e para apreciar o espaço expositivo poderá ver, para além da coleção de armaria já atrás descrita, também os seguintes painéis interpretativos: AGRICULTURA – Mercê da sua localização geográfica e de extensas planícies férteis situadas por entre os vales das ribeiras que atravessam o concelho e cursos fluviais importantes, como o rio Mondego e o Dão, a atividade agrícola no Município de Carregal do Sal foi, desde sempre, um meio inquestionável de sobrevivência da comunidade local até meados do passado século. A vida das populações, com exceção de algumas atividades relacionadas com o comércio do sal e indústria de madeiras, centrava-se nas tarefas agrícolas e na pastorícia como garantia do seu sustento. Por relatos colhidos junto de pessoas idosas e para quem o campo constituiu uma vida inteira de trabalho, foi possível, para além da recolha dos objetos, registar testemunhos, recordações e experiências que terminarão quando esta geração desaparecer. Hoje encaram o campo com profundo sentimento de tristeza por considerarem, tal como a velhice, um maninho que não produz e não germina, ao invés do que fora no seu tempo de juventude. As famílias de maior poder económico distinguiam-se pela posse da terra em maior extensão, com as suas casas solarengas e frondosas quintas, naquela altura símbolos de fartura, riqueza e ostentação. As famílias mais pobres cultivavam ou amanhavam as suas leiras e como complemento ganhavam a sua jorna trabalhando nas terras dos grandes proprietários, situação que ficou bem conhecida pela expressão "ganhar o dia fora". Geralmente homens e mulheres faziam as vindimas, e na apanha da azeitona, eram os homens que as varejavam e subiam às oliveiras, enquanto as mulheres a apanhavam à mão. Em ambos os casos as mulheres recebiam sempre um salário inferior ao dos homens. Como é sabido, esta situação ainda não desapareceu totalmente, pelo menos em certas atividades. Por altura da primavera, as pequenas extensões de terra eram cavadas à força de braços e as grandes fazendas eram lavradas pelas juntas de bois. O dinheiro ganho pelas famílias mais modestas era, quase na totalidade, destinado a pequenas aquisições de mercearia. Cultivavam-se os cereais, principalmente o milho, com o qual, depois de moído e retirada a maquia para pagar o trabalho do moleiro, se cozia a broa no forno, a qual, geralmente, durava para a semana inteira. O trigo era um luxo e não entrava na dieta alimentar destas gentes. Para além daqueles cereais, bem como do centeio e cevada, cultivavam-se as batatas para todo o ano, assim como os feijões e as hortaliças da época. Paralelamente, criavam-se os animais

do campo, galináceos, coelhos e principalmente o porco. A matança do porco, geralmente efetuada no alto inverno, estava na base da grande reserva alimentar. Com efeito, a carne de porco, conservada em sal era o mais importante conduto que entrava na alimentação destas gerações. A faina agrícola no concelho de Carregal do Sal como nos concelhos limítrofes impõe, ainda em nossos dias, ritmos de atividade que têm apenas algumas pausas no alto inverno, designadamente em janeiro "geadeiro". É normalmente com o iniciar da primavera que se dá início ao ciclo das sementeiras. Os campos que outrora eram lavrados por juntas de bois ou cavados à enxada em pequenas extensões são, nos dias de hoje, preparados por tratores, atividade que é antecedida pelo espalhar do estrume dos animais e de fertilizantes. De seguida, passa-se ao uso da grade para desfazer os torrões, deixando a terra lisa para o lançamento das sementes, que pode ser feito em linhas paralelas, processo que permitirá facilitar posteriormente a sua rega. Caracterizados essencialmente como terrenos de regadio, ao chegar o verão inicia-se o ciclo de sacho as culturas e de se proceder à monda que consiste num trabalho de limpeza das ervas, o qual pode ser executado, ainda, e com uma sachola ou pelo sachador de lâminas movido por tração animal ou através da nova maquinaria agrícola. Depois da maturação, as colheitas iniciam-se em fins de julho e prolongam-se até meados de setembro, consoante os cereais ou produtos que foram semeados. A seguir à ceifa, como é o caso mais característico do milho, procede-se à desfolhada, trabalho que consiste em separar a espiga da palha, também conhecido pelo termo "descamisar". A faina prossegue com o secar das espigas nas inúmeras eiras naturais proporcionadas pelos afloramentos graníticos e que são muito características neste concelho e em todo o Planalto Beirão. Com o terminar destas lides inicia-se de novo a preparação da terra, na qual agora é semeada erva para alimentar os animais durante o inverno. Uma vez mais o ciclo repete-se com o raiar da primavera, justificando o velho ditado que "o campo não dá descanso".

VINICULTURA - A atividade vitivinícola no concelho de Carregal do Sal continua, por tradição ancestral e pelas condições climáticas específicas do Planalto Beirão em que está integrado, a assumir um importante papel a nível socioeconómico e cultural das populações. O número significativo de lagaretas escavadas na rocha inventariadas no território do município são testemunhos medievais inquestionáveis que comprovam, pelo menos, desde aquele tempo, as práticas da cultura da vinha, produção e consumo do vinho como fator de importância económica e social que entrava, também, na dieta alimentar das classes mais pobres. Caracterizada, assim, desde tempos recuados, por condições naturais e vicissitudes históricas como uma região onde predominava a estrutura de minifúndio, grande parte da cultura da vinha em terrenos acidentados e em socalcos era, como complemento das lides do campo, destinada à produção de vinho para consumo dos próprios agricultores na qualidade de donos da sua própria parcela. Posteriormente, este sistema foi gradualmente desaparecendo, dando hoje lugar a uma atividade produtiva e extensiva de exploração de vinhos de qualidade integrados na Região Demarcada do Dão. Os objetos expostos espelham bem a forte implantação que teve a importância da produção do vinho na vida da comunidade na última centúria. São equipamentos e artefactos que deixaram de ter a sua função na segunda metade do passado século e hoje ultrapassados

pela rápida evolução técnica e generalização da introdução de maquinaria agrícola moderna em praticamente todos os trabalhos de campo. Continuam, porém, os hábitos e as técnicas tradicionais da empa, da poda e escava que são executadas pelos mais idosos e detentores do saber transmitido de pais para filhos ao longo de gerações que encontram na agricultura o seu sustento e modo de afirmação social e cultural. MARCENARIA - Os objetos expostos são referências histórico-culturais de um sector de atividade económica que marcou grande parte do quotidiano de inúmeros marceneiros, carpinteiros e tanoeiros por terras deste município e de Canas de Senhorim (concelho de Nelas). Com o desaparecimento gradual destes artífices e a conseqüente perda das técnicas e saberes tradicionais, procurou-se reunir um conjunto de instrumentos e ferramentas de trabalho que estiveram parados no tempo e que agora constituem memórias e um meio de conhecimento para compreender o que fora um dos principais ramos de atividade criativa e produtiva no município de Carregal do Sal. Em algumas das suas localidades, podemos ainda encontrar algumas fábricas desativadas, que eram grandes centros de produção de móveis e, simultaneamente, autênticas oficinas de aprendizagem na arte de trabalhar a madeira para os jovens que iniciavam a sua vida ativa. Ao nível da tanoaria, produziam-se diversos tipos de vasilhame, cuja comercialização, continua a ser comum nas feiras tradicionais deste concelho, principalmente os pequenos barris, celhas, pipas e tonéis, para além de diverso mobiliário rústico a que, também, muitos carpinteiros se dedicavam, utilizando madeiras de carvalho, castanho, pinho e eucalipto. A arte de carpinteiro, enraizada em muitos operários do concelho, é uma herança de séculos que tende a diminuir por variadas razões, a que não pode ficar alheia, a introdução do cimento e do alumínio em tudo o que é construção habitacional. Quem não se lembra das antigas casas de sobrado, dos alpendres, dos telhados em estrutura de madeira que então prevaleciam? Estes artífices eram homens respeitados pela sua sabedoria, que foi sendo aperfeiçoada ao longo de gerações. Ficaram as ferramentas como herança de uma vida de trabalho que exigiu longos anos de prática e muitos sacrifícios. MOAGEM - No último quartel do passado século, um número significativo de moinhos tradicionais movidos pelas águas dos rios e ribeiras que atravessavam todas as freguesias do concelho davam vida e encanto à paisagem, num quadro de bucolismo e autenticidade. Nos dias de hoje são muito pouco os que funcionam e encontram-se na maioria dos casos em completa ruína encerrando memórias que só os mais idosos se lembram de descrever. Porém, existem em funcionamento alguns exemplares que continuam, em casos pontuais, a atividade da moagem, principalmente o milho, fazendo recordar o que foram aqueles tempos e os modos de vida das populações. Era, então frequente, por parte das pessoas do campo, pedir a um moleiro para moer o seu milho, que era o cereal mais cultivado por terras deste município e que era moído a troço de pagamento de uma maquia, porção muitas vezes correspondente a cerca de uma décima parte do grão. Com a farinha de milho cozia-se a broa nos fornos existentes em praticamente todas as freguesias do concelho, constituindo aquele pão um dos principais alimentos no dia-a-dia das populações, designadamente nas famílias com mais baixos rendimentos. Com este núcleo temático se

pretendeu reviver, através dos objetos expostos e das imagens que o completam, o ciclo da vida agrícola e o modo tradicional da moagem e panificação, hoje praticamente substituídos por meios mecânicos.

(Pinto, 2006a, p. 69-81; 2006c, p. 9-49; 2007a).

Complexo Patrimonial de Cabris-Núcleo Museológico. O Complexo Patrimonial de Cabris é um espaço que congrega um conjunto de estruturas patrimoniais de diferentes épocas históricas, designadamente o Lagar de Varas de Cabris e os Moinhos de Água adjacentes (que poderão ter sido edificados no final do século XVIII) um conjunto de gravuras rupestres do período neolítico, o forno de cozer pão primitivo, o lagar escavado na rocha da época romano-medieval e um pequeno imóvel (casa do moleiro) de dois pisos que poderá vir a constituir o futuro centro Interpretativo deste Núcleo Museológico, para além do património natural envolvente proporcionado pela ribeira de Cabanas. A sua futura musealização, de crucial interesse patrimonial para o plano museológico e inequívoco desenvolvimento do concelho ao nível do turismo cultural, insere-se num vasto conjunto de iniciativas culturais que o município de Carregal do Sal tem vindo a implementar ao longo dos últimos anos, cujo objetivo é a valorização, promoção e salvaguarda dos seus potenciais recursos patrimoniais e turísticos. Nesse sentido e em virtude do carácter inovador e pioneiro de que o "projeto" se reveste no contexto do panorama das intervenções no domínio patrimonial, em tudo semelhantes às políticas que têm vindo a ser seguidas por este município para com todo o seu legado histórico-cultural, integrado numa emergente Rede Municipal de Espaços Musealizados, afigura-se importante que a recuperação e conservação daqueles testemunhos, com forte incidência multidisciplinar e temática e inseridos em espaço urbano, venham a conduzir necessariamente à criação de um Núcleo Museológico com a conseqüente musealização do sítio, para fins de fruição patrimonial, pedagógicos, turísticos, educacionais e culturais, cuja organização e funcionamento venham a ser integradas, tal como sucedeu com o Núcleo Museológico de Parada, no Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria. Com efeito, o futuro projeto assumir-se-á, desta forma, como um importante contributo para a criação e divulgação de um Museu de Sítio, de inequívoca referência concelhia e fundamental para a reabilitação e conservação sustentada do nosso património, onde o reconhecimento da oportunidade e qualidade das ações a empreender se tornam, na atualidade, muito importantes para satisfazer as exigências do futuro e progresso do concelho, do envolvimento da comunidade e do público em geral, que se revê neste seu património e se sente cada vez mais responsável por uma herança cultural que é sua. De salientar que este espaço museológico passou a constar no Roteiro dos Museus e Espaços Museológicos da Região Centro, cuja publicação foi promovida e editada pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro no ano de 2010. De salientar também que naquela edição constam ainda, para além do Museu Municipal, de tipologia polinucleada, o Circuito Pré-Histórico Fiais/Azenha, Freguesia de Oliveira do Conde; Circuito Arqueológico da Cova da Moira, Freguesia de Currelos; Percorso Patrimonial das

Cimalhinhas, Freguesia de Cabanas de Viriato; Percurso Patrimonial de Chãs, Freguesia de Beijós; Túmulos Rupestres de Papízios, Freguesia de Papízios e Lagar de Varas de Parada, Freguesia de Parada. Por conseguinte, a preservação e valorização do significativo número de testemunhos atrás referidos no Núcleo Museológico de Cabris, a que habitualmente, para os qualificar, se atribui a designação de conjunto, dever-se-á salientar que, para o presente caso, estamos em presença do que deverá designar-se de "Complexo", visto que algumas das suas características apontam claramente para a existência de articulações funcionais entre o aproveitamento da força motriz da água e os três moinhos de rodízio, para além do lagar de varas que, de igual modo, se torna funcional através de canal de adução (levada), para movimentar a sua galga. Para além destas evidências, a existência do forno de cozer pão a uma curta distância dos moinhos revela que todo o espaço, era multifuncional e usado como suporte de sobrevivência para as populações ao nível dos produtos essenciais à sobrevivência; água, azeite, farinha e pão, sendo de evidenciar por último, a existência do lagar tradicional de varas para fabricação do azeite, o qual faria parte essencial da dieta alimentar de todas as classes sociais desde tempos recuados. Em síntese, dever-se-á salientar que todo o conjunto deverá manter a sua autenticidade, ou seja, processando-se a reconstrução e consolidação de todas as estruturas ali existentes, sem alterações da sua volumetria original, em conformidade com a imagem que ainda hoje apresentam e de harmonia com os objetivos de valorização patrimonial e de fruição, a que obedecerá o futuro projeto e a lei fundamental do Património Cultural. Ver também Núcleo Museológico-Complexo Patrimonial de Cabris, Carregal do Sal.

(Pinto, 2012a, p. 6-34; 2012a, p. 6-7; 2013a, p. 1-10; 2012b, p. 54-62; 2013a, p. 1-10)

Concelho de Carregal do Sal. O m. q. Município de Carregal do Sal. Ver também Território e Património do Concelho de Carregal do Sal; Património Natural e Paisagístico da Orla do Mondego.

Cruzeiro de Sobral, Sobral. Penedo granítico, com uma altura máxima de 2,80 m no seu lado sul. Apresenta uma plataforma relativamente plana, ostentando no seu centro uma cruz latina, de braços trevados, assente sobre plinto emoldurado e uma base quadrangular formada por vários degraus sem rebordo. A existência de vários buracos escavados na rocha, no quadrante sul, de dimensões similares entre si (12x18 cm), leva a supor já terem ali existido outras cruzes, que, no seu conjunto, formariam um calvário, à semelhança do que teria existido na freguesia de Papízios. Outra hipótese plausível será, também, a de ali ter existido uma estrutura alpendrada de cariz religioso. De qualquer modo, a própria mística religiosa que o lugar encerra não deixa dúvidas que toda a plataforma poderá corresponder a um espaço sacralizado, desde tempos ancestrais. Para além da sua original posição de destaque na paisagem, localizada a norte no ponto mais alto da povoação de Sobral, constitui um dos mais belos testemunhos simbólicos a nível local, assim como da religiosidade

popular da época moderna, cuja construção datará do século XVIII (Pinto, 2012b, p. 194).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Sobral; Lugar: Sobral; C.M.P: 1:25 000, Nº 210 de 1993; Altitude: 257 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40° 27' 31,688", Longitude 08° 01' 36, 957"; Tipo de Sítio: Cruzeiro; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 194).

Cruzeiro do Adro da Igreja Matriz de Oliveira do Conde. No largo da Igreja Matriz de Oliveira do Conde, ergue-se um gracioso exemplar de cruzeiro composto por uma pequena base de três degraus em granito rústico, sobre o qual assenta a coluna de fuste liso, coroada por capitel ornado e uma cruz. Para mais informações, consultar Silva (1997), disponível na Biblioteca Municipal. (Pinto, 2019, p. 6; Silva, 1997, p. 54).

Cruzeiro do Pantaleão, Oliveira do Conde. O m. q. Inscrição do Cruzeiro do Pantaleão, Oliveira do Conde.

Curral do Lavadouro, Cabanas de Viriato. Situado numa vertente suave, na margem direita da linha de água do Lavadouro observa-se um curral de planta retangular adossado a um afloramento granítico que lhe serve de parede do lado nordeste, apresentando uma entrada com porta retangular de 1,20 m de altura por 70 cm de largura. Na cobertura do telhado, virada a nordeste, foram utilizadas lajes de granito justaposto, tendo sido preenchidos todos os espaços vazios do declive do referido afloramento. A área circundante, que terá correspondido a uma antiga granja, é constituída por terrenos que já foram agricultados, existindo ainda uma habitação campestre em ruínas com dependências, a cerca de 50 m para sul. Não foram encontrados outros vestígios materiais de épocas históricas anteriores (Pinto, 2012b, p. 188).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Lavadouro; C.M.P: 1:25 000, Nº 210 de 1993; Altitude: 297m; Coordenadas (GPS): Latitude 40° 28' 57,246", Longitude 07° 58' 40,450"; Tipo de Sítio: Curral; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 188).

D

Dólmen de Troviscos 1, Fiais da Telha. Monumento Megalítico descoberto em fevereiro de 2015. O referido dólmen, tal como o Dólmen de Troviscos 2, vem integrar o conjunto da necrópole megalítica do planalto do Ameal, sendo descrito no Endovélico naquele ano de 2015 como “Dólmen de corredor curto, com mamoa bem conservada, com anel de contenção pétreo bastante delineado. A câmara do monumento encontra-se abatida, com seis esteios visíveis. O corredor encontra-se bastante conservado, com a estrutura de fecho, aparentemente, intacta”. A descoberta do monumento foi divulgada à imprensa no dia 6 de março de 2015, pela Câmara Municipal de Carregal do Sal com o título: “Descoberto monumento megalítico no concelho de Carregal do Sal”. Trata-se de uma sepultura pré-histórica localizada no limite sul das terras de baldio de Fiais da Telha, no lugar que o povo designa de Troviscos. Depois de uma minuciosa observação ao local e à área envolvente, viria a constatar-se que, apesar de bem disfarçadas, algumas pedras correspondiam aos esteios de uma mamoa, cuja elevação do montículo artificial não era, de todo, perceptível. Todavia, eram visíveis antigos vestígios de violação na câmara megalítica (Pinto, 2015). Este pequeno dólmen tem características dimensionais semelhantes à Orca do Santo, localizada nas proximidades, não sendo difícil de admitir que se estará perante mais um monumento megalítico integrado na Necrópole Megalítica do Planalto do Ameal, cujos monumentos (Orca do Outeiro do Rato, Orca do Santo, Dólmen da Orca, Orca 1 e 2 do Ameal, Orca da Palheira, Orquinha da Víbora e Orca 2 de Oliveira do Conde) se encontram atualmente inseridos no Circuito Pré-histórico Fiais/Azenha. Esta nova descoberta arqueológica (sepultura pré-histórica) apresenta uma câmara megalítica com fossa de violação pouco acentuada, verificando-se a existência do montículo artificial (mamoas em forma elíptica), bem conservada e cuja estrutura envolve ainda todo o monumento. Trata-se, pois, de um dólmen de câmara poligonal simples e corredor curto, apresentando-se já sem tampa de cobertura e envolto numa mamoa com cerca de 13 metros de diâmetro. Na câmara são ainda visíveis cinco esteios: dois no quadrante sul, um na cabeceira, um no quadrante norte e um no quadrante este, admitindo-se que a mesma possa ter oito a nove. O corredor, bem demarcado e virado para o nascer do sol (Serra da Estrela), possui cerca de 4 m apresentando dois esteios no quadrante este e dois no oeste, sendo possível verificar que o mesmo se encontra bem conservado e ainda selado. Tal como os restantes monumentos daquela necrópole megalítica, o Dólmen de Troviscos poderá remontar ao período neolítico (IV milénio a.C.). É de salientar que na área envolvente foram recolhidos à superfície fragmentos de cerâmica manual pré-histórica, de tipo Ameal, restos de talhe em quartzó e um movente de mó manual. Depois de confirmada e analisada esta evidência arqueológica, foi analisada e observada toda a área envolvente, tendo-se detetado, a cerca de 200 m para sul, um afloramento granítico de grandes dimensões (designado de Penedo do Gato), com cerca de três

dezenas de fossetes (covinhas escavadas na rocha), e mais uma pequena mamoa a cerca de 60 metros para sul do Dólmen de Troviscos designada Dólmen de Troviscos 2. O acesso a este novo monumento megalítico é efetuado por caminho em terra batida que sai do quadrante sul do Campo de Futebol dos Fiais da Telha em direção aos moinhos do Abel Moleiro, ficando o monumento do lado direito deste caminho, logo que se inicia a descida da encosta norte do rio Mondego, e cuja propriedade é terreno de baldio de Fiais da Telha, freguesia de Oliveira do Conde. Atualmente, o Dólmen de Troviscos 1 encontra-se em fase de intervenção e investigação arqueológica por José Manuel Quintã Ventura (Pinto, 2015b).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; freguesia de Oliveira do Conde; Lugar: Troviscais; C.M.P. nº 211, Ervedal da Beira, 1993, Escala 1: 25 000. Altitude: 319 m; Coordenadas: (UTM) 29 TNE 911779; Tipo de Sítio: Dólmen; período histórico: Neolítico (Pinto, 2015b).

Dólmen de Troviscos 2, Fiais da Telha. Monumento megalítico descoberto em fevereiro de 2015. O referido Dólmen, tal como o anterior, é descrito no Endovélico daquele ano, como "(...) Vestígios da couraça de um monumento megalítico bastante destruído, com uma grande fossa de violação e sem esteios visíveis in situ, embora algumas lajes amontoadas nas proximidades possam provir da sua câmara". Atualmente, o Dólmen de Troviscos 2, encontra-se em fase de investigação arqueológica por José Manuel Quintã Ventura.

Localização: Concelho de Carregal do Sal; freguesia de Oliveira do Conde; Lugar: Troviscais; C.M.P. nº 211, Ervedal da Beira, 1993, Escala 1: 25 000. Altitude: 319 m; Coordenadas: (UTM) 29 TNE 911778; Tipo de Sítio: Dólmen; período histórico: Neolítico (Pinto, 2015b).

Dólmenes. O m. q. Monumentos Megalíticos.

E

Edifício da Antiga Câmara do Extinto Concelho de Currelos. "Situado no Largo do Pelourinho, em frente à belíssima residência da família do Dr. José Antunes Vaz Serra, o Edifício da Antiga Câmara e Casa de Audiências foi certamente edificado em meados ou finais do século XVII, tendo sofrido diversas obras de beneficiação nas últimas centúrias, cujas intervenções permitiram, no essencial, manter presentes, alguns traços da sua configuração primitiva" (Ribeiro, 2009, p. 59). "Todo o edifício em granito rude e austero caracteriza-se pelo seu aspeto sóbrio, em que na sua fachada, se repetem as janelas e portas simples e sem ornatos e intervalos irregulares, numa

conceção linear característica do século. É de realçar as suas rústicas e funcionais peanhas que ladeiam os parapeitos das janelas e que serviam, na época, para coloração de elementos florais. Por sua vez, no alçado sul, virado para o pelourinho, teria exibido um belíssimo espaço alpendrado assente sobre colunata, como se poderá verificar pela estrutura arquitetónica ainda existente, à qual se tem acesso pela escadaria em granito ainda conservada” (Pinto, 2009, p. 59). No dizer de Marques (2001), este edifício foi “A antiga Casa da Câmara e Cadeia do concelho de Currelos (...)” (p. 47-55).

(Marques, 2001, p. 47-55; Pinto, 2009a, p. 59; Ribeiro, 2009, p. 59).

Edifícios Religiosos do Município de Carregal do Sal. O município de Carregal do Sal possui um importante conjunto de edifícios religiosos de grande significado patrimonial, que urge conhecer e valorizar para benefício de toda a comunidade e de todos quantos nos visitam. Por esse facto, a publicação *Os Edifícios Religiosos do Município do Carregal do Sal - Guia Turístico-Cultural*, da autoria de Ana Paula Lourenço Teles, como edição de carácter turístico e de relevante significado para a divulgação histórica de todo o concelho pretende ser um importante e frutuoso contributo para a inventariação do património edificado da Igreja no território do concelho, assim como um elemento fundamental de divulgação dos primeiros registos do património imaterial no Município, das suas particularidades históricas e dos aspetos simbólicos a eles associados.

(Pinto, 2015j, p. 9; Teles, 2015, p. 98-100).

Espaços Musealizados do Município de Carregal do Sal. O município de Carregal do Sal possui no seu território um importante conjunto de recursos patrimoniais de diversas épocas históricas cujas potencialidades turísticas poderão constituir um fator de desenvolvimento social e cultural de todas as comunidades locais envolventes. Desta forma, ao pretender-se conhecer este legado do passado, poder-se-ão visitar os seguintes espaços: *O Circuito Pré-Histórico Fiais/Azenha* - Freguesia de Oliveira do Conde, com os seguintes monumentos visitáveis: Orca do Outeiro do Rato; Orca do Santo; Dólmen da Orca; Abrigo da Orca; Orca 1 do Ameal; Orca 2 do Ameal; Habitat do Ameal; Orca da Palheira; Lajinha do Ameal; Gravuras do Ameal 1; Gravuras do Ameal 2; Orquinha da Víbora; Penedo da Víbora; Orca de Santo Tisco - Travanca de S. Tomé; Dólmenes 1 e 2 de Troviscos 2; *O Circuito Arqueológico da Cova da Moira* - Freguesia de Currelos (atual freguesia de Carregal do Sal), os monumentos visitáveis: Sepultura de Albergaria; Marcos Miliários anepígrafos de Vale Touro; Penedo da Cova da Moira; Sepultura das Cumeadas; Sepultura da Cova da Moira; Núcleo de Sepulturas da Cova da Moira; Lajinha da Tapada; Monumento às Alminhas de Casal Mendo; Sítio Arqueológico do Passal; Sítio da Torre Medieval de Casal da Torre; Alminhas do Amieiro; Pinheiro Secular do Amieiro; Sepultura do Amieiro; *O Percorso Patrimonial das*

Cimalhinhas – Freguesia de Cabanas de Viriato, os monumentos visitáveis: Necrópole Medieval do Passal; Sepultura 1 do Passal; Sepulturas Geminadas 1 do Passal; Sepulturas Geminadas 2 do Passal; Sepultura 2 do Passal; Campa da Moira; Lapa da Moira; Palheiras das Cimalhinhas; Palheiras e Eiras da Laje Grande; Património Natural do Deldoreto; monumento às Alminhas das Cimalhinhas; *O Percurso Patrimonial de Chãs* – Freguesia de Beijós, os monumentos visitáveis: Casa solarenga da família Costa Cabral; Caminhos Ancestrais de Chãs, Milrego, Riachas e Quelhas; Outeiro da Grainha; Conjunto de Monumentos dedicado às Alminhas; Túmulos Rupestres de Chãs; Sítio Arqueológico de Chãs; Lagareta de Milrego/Riachas; Palheiras e Habitações Campestres; Gravuras da Póvoa da Pegada; Pontão de Quelhas; Açude e Ruínas do Moinho de Rodízio de Quelhas; Vestígios do Lagar de Varas de Quelhas; Outeiro da Fonte; Monte Calvário; Fonte do Ribeiro; Capela de Nossa Senhora das Areias; *O Núcleo Museológico /Complexo Patrimonial de Cabris* – Carregal do Sal, os monumentos visitáveis: Lagar de Varas; Moinho de Rodízio 1; Moinho de Rodízio 2; Moinho de Rodízio 3; Lagareta Medieval; Ruínas do Forno de Cozer Pão; Gravuras Rupestres; *Os Túmulos Rupestres de Papízios*, - Freguesia de Papízios e o Património paisagístico da Orla do rio Mondego, na Freguesia de Currelos (atual freguesia de Carregal do Sal). Ver também Monumentos e Sítios Visitáveis no Concelho de Carregal do Sal.

(Pinto, 2002a; 2002b; 2002c; 2002d; 2002e; 2004a; 2006d; 2006e; 2007a; 2009b; 2009c; 2009d; 2012a; 2013a; 2014a).

Espaços Museológicos do Município de Carregal do Sal. Ver: Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria; Núcleo Museológico do Lagar de Varas de Parada; Núcleo Museológico das Escolas Primárias do Município de Carregal do Sal e Complexo Patrimonial de Cabris-Núcleo Museológico.

(Pinto, 2006; 2012a; 2013; 2014a; 2015c).

Estátua simbólica e Histórico-Figurativa de Viriato, Cabanas de Viriato. Monumento escultórico e simbólico à figura histórica de Viriato. Promotor: junta de freguesia de Cabanas de Viriato; Materiais: granito ; Data de Inauguração: 21-06-1998; Fotógrafo: Alfredo Costa, registo Fotográfico de 2005. Descrição/ Tema: Escultura esculpida num monobloco de granito, apresenta uma certa depuração formal, numa gramática semelhante a outras obras de Xico Lucena, nomeadamente a estátua da Padeira (2001) em Ílhavo, que tem um carácter simbolista, tal como a escultura aqui representada (alusiva a Viriato). Historial: Obra erguida em 1998, no âmbito das comemorações do quinto aniversário, da elevação de Cabanas de Viriato a vila, representa Viriato, o herói em quem foi inspirado o nome da povoação (chefe militar lusitano, que terá vivido no século II a. C., e terá sido um dos mais importantes chefes que liderou o povo contra o domínio de Roma na Península Ibérica). Autor: Xico Lucena (n.º 1966).

Localização: Carregal do Sal, Freguesia de Cabanas de Viriato, Rua de Viriato, Cabanas de Viriato. (Costa, 2005).

Estatuária Religiosa da Casa do Passal, Cabanas de Viriato. A estatuária religiosa em apreço faz parte integrante da propriedade e espaço residencial onde residiu Aristides de Sousa Mendes. De igual modo, como refere Teles (2015), “a Casa do Passal constitui um espaço de memória da vida de Aristides de Sousa Mendes, sendo um imóvel recentemente classificado como Monumento Nacional, por despacho do Ministério da Cultura (decreto nº 16/2011, DR, 1ª Série, nº 101, de 25-05-2011). Situando-se no alto de uma colina, em Cabanas de Viriato, dela se avista a Serra da Estrela e uma grande área do planalto beirão. De formulário arquitetónico marcadamente francês e identificada com a tendência estética denominada beaux – arts, o imóvel é constituído por três pisos. No piso térreo salientam-se as colunas que suportam a varanda do andar nobre e ainda quatro janelas em arco de volta perfeita que ladeiam a entrada. No piso intermédio, vulgarmente designado de andar nobre, sobressai a sua parte central que é destacada pela varanda com gradeamento e o respetivo coroamento pela pedra de armas de família. O piso superior é salientado pela mansarda de vinte janelas e cobertura de xisto. A propriedade é denominada popularmente por Casa do Passal pela proximidade com a igreja paroquial. Sendo de grandes dimensões, a quinta é vedada por muros altos graníticos e dois pórticos emoldurados, em harmonia com a fachada do edifício. Não é só a casa que denota o gosto e a exuberância de um homem como Sousa Mendes, mas os dois elementos estatuários como o crucifixo, em perfeito equilíbrio geométrico com a casa e o muro, assim como o Cristo-Rei, datado de 1933, cuja peça, esculpida na Bélgica, foi dividida em três blocos e transportada por comboio, em virtude da sua grande dimensão escultórica. A imagem não deixa de impressionar a todos os que a visitam, não só pela expressividade do rosto, como também pelo significado dos restantes símbolos evidenciados: Ao peito, um coração raiado, e aos pés a corda e o cálice, que são elementos icónicos atribuídos ao Sagrado Coração de Jesus. Por sua vez, as vestes de Cristo denotam um inequívoco dinamismo e movimento, aspetos que conferem grande valor artístico ao trabalho efetuado. Estes elementos não foram escolhidos por mero acaso por Aristides de Sousa Mendes, mas sim por ser um homem de fé, e por esta razão, também no interior da Casa do Passal, o Cônsul tinha uma sala com oratório, onde se recolhia para as suas orações, como testemunham algumas pessoas que lá trabalharam. Estes elementos escultóricos fazem parte integrante do monumento nacional – Casa do Passal e dada a sua riqueza estética contribuem para a riqueza e diversidade do património religioso do município de Carregal do Sal. Ver Portal da Quinta do Passal, Cabanas de Viriato.” (p. 97).

(Teles, 2015, p. 97).

Estela Funerária de Oliveira do Conde. No quadrante sul do adro da igreja matriz de Oliveira do Conde foi identificada uma estela discoide decorada com motivos cruciformes, possuindo cerca de 38 cm de diâmetro e 14 cm de espessura, que terá pertencido à antiga necrópole medieval que envolvia o antigo templo românico. No atual muro da igreja matriz, pode ser ainda observado o

resto de um elemento arquitetónico daquele antigo monumento. A estela encontra-se, atualmente, em exposição permanente no Museu Municipal, na Sala de Arqueologia. (Pinto, 2004c, p. 43).

(Pinto, 2004c, p. 43).

Estela Medieval 2 do Sítio Arqueológico do Passal, Currelos. No sítio arqueológico do Passal foi identificada uma segunda estela discoide, decorada com motivos cruciformes, que tudo leva a crer ter pertencido a uma antiga necrópole medieval que envolveria o templo ali existente. O exemplar foi descoberto pelo seu proprietário quando procedia ao arranjo do piso térreo da palheira, cujo edifício ostenta uma outra estela na parede exterior. A estela possui cerca de 37 cm de diâmetro por 15 cm de espessura, sendo ambas as faces decoradas com a cruz de Cristo (Pinto, 2001, p. 72-73; 2012b, p. 94).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Currelos; Lugar: Passal - S. Sebastião; C.M.P: 1:25 000. Nº 210 de 1993; Altitude: 226m; Coordenadas (GPS): Latitude 40° 24' 50,259", Longitude 07° 59' 43,131"; Tipo de Sítio: Estela; Período histórico: Idade Média; (Pinto, 2001, p. 72-73; 2012b, p. 94).

Estela Medieval de Carregal do Sal. Estela funerária discoide decorada com motivo cruciforme, cuja cronologia se insere no período medieval, provavelmente no século XIII. A estela, provavelmente de cabeceira de sepultura, encontra-se atualmente inserida na parede interior da Casa de Antiguidades em Carregal do Sal, a cerca de 50 m da Igreja de S. Brás. Não sendo possível avaliar as suas reais dimensões nem as características da face oculta, a única medida que foi possível retirar foi a do seu diâmetro, que tem cerca de 39 cm. De igual modo, não foi possível apurar a proveniência. Todavia, faria parte da cabeceira de uma sepultura e não será de rejeitar a hipótese da existência de uma necrópole medieval nas proximidades ou de ter sido adquirida pelo seu proprietário que, na altura, não se encontrava e que poderia fornecer informações pertinentes (Pinto, 2012b, 93).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Currelos; Lugar: Carregal do Sal; C.M.P: 1:25 000. Nº 210 de 1993; Altitude: 310 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40° 25' 56,944", Longitude 08° 00' 13,260"; Tipo de Sítio: Estela; Período histórico: Idade Média; (Pinto, 2012b, 93).

Estruturas Habitacionais e Portuárias do Mondego. O m. q. Sítio Arqueológico da Quinta do Caldeirão, Currelos.

Estruturas-Ruínas de Outros Moinhos de Rodízio do Mondego. Ao longo da história da atividade dos sistemas de moagem utilizados ao longo da orla do rio Mondego, principalmente até aos meados do último século, época em que a água passaria a ser canalizada para a rede pública e que abrangeria uma pequena parte da população urbana do município, verificou-se, em simultâneo, a

introdução da energia elétrica no sistema domiciliário e industrial. Este foi o primeiro passo para ditar o fim de cerca de meia centena de moinhos de rodízio que existiam ao longo do percurso fluvial do rio Mondego no território e área administrativa do município de Carregal do Sal e que tiveram o seu percurso de existência, desde provavelmente os finais da Idade Média até ao século XIX e princípios do século XX. Atualmente, podem ser identificadas ainda inúmeras estruturas desses moinhos bem como dos respetivos açudes, desde o início dos Moinhos do Redondo (a montante) até à Capela da Senhora da Ribeira (a jusante), limite do concelho de Carregal do Sal, sendo abrangidas as freguesias de Oliveira do Conde, Currelos e Parada, respetivamente. Nesse sentido, existem estruturas/ruínas de moinhos ao longo daquele percurso e enquadradas naqueles limites geográficos, que poderão, ainda no dias de hoje, ser visualizadas e identificadas, designadamente a norte da Ponte da Atalhada e para sul da mesma; Pé Rodrigo junto à represa e açude da Seara; a sul e norte da Ponte Rui Sanches; no Vale do Rio; nas proximidades da Quinta da Barca; no sítio da Borda do Rio; no Vale das Cerejeiras, na Curtinha; na Quinta do Caldeirão; no Vale da Inês; no Vale Escuro; na Várzea Negra; na Quinta dos Vales e Senhora da Ribeira em Parada. São na sua maioria todos de rodízio de uso pessoal, dada a grande atividade agrícola que se gerava ao longo das margens férteis deste rio, onde os cereais, principalmente o milho, serviam de sustento à grande maioria da população. Em resumo, muitas daquelas ruínas são, nos dias de hoje, ainda utilizadas como locais favoritos para a prática da pesca desportiva. Todavia, algumas margens e vertentes, por vezes abruptas, é ainda possível verificar aqui e ali velhas ruínas de antigos moinhos retratando o modo de vida de civilização tradicional, assim como restos de firmes estruturas de vestígios de açudes, cuja serventia, ao longo dos tempos, foi de múltipla utilidade para as comunidades locais que os construiu. Usou-os naturalmente o ser humano para a retenção de águas com a finalidade de equilibrar o regime hídrico irregular de caudais, de passadeiras facilitando o acesso a ambas as margens e até para pequenos portos, regar ou pescar em períodos de época estival, tudo num equilíbrio perfeito com a natureza. Em resumo, estas são as marcas de um património natural que ainda subsiste no tempo no território do concelho de Carregal do Sal, que certamente interessa dar a conhecer, salvaguardar e preservar, para o bem-estar de todos os seus munícipes e de todos quantos nos desejem visitar, dele podendo usufruir nos seus tempos livres por terras de Carregal do Sal.

(Pinto, 2009b; Pinto, 2019, p. 7).

F

Festas e Romarias no Concelho. Título atribuído à publicação do autor Herminio da Cunha Marques (2009), com o subtítulo: *Através dos Tempos (No Concelho de Carregal do Sal)*. Trata-se uma obra que retrata minuciosamente as festividades populares vividas em cada vila ou aldeia do município de Carregal do Sal, bem como as suas tradições ainda bem presentes, que são património cultural de toda a comunidade concelhia. Como diz o próprio autor na apresentação da sua edição, "Assentei fundamentalmente, em festas que marcaram pelo seu passado e cujos templos a que estão ligadas têm história notável, alguma já contada em meus escritos. A senhora dos Milagres, a Senhora dos Carvalhais, São Domingos, São Brás, Senhora das Febres, são alguns exemplos. (...) Mas se as festas de base religiosa, hoje também com outras componentes culturais variadas e até mercantis, como adiante objetivamente me referirei preenchem, em boa medida, este meu trabalho (...). E entre as que sobressaem, pela sua projeção e antiguidade, as Festas dos Bombeiros Voluntários de Carregal do Sal, que foram sofrendo transformações ao longo dos anos, sem que alterasse a chama viva que as caracteriza, que vem já das antigas Festas de Nossa Senhora das Febres (...). Por último, quero referir que os festejos Carnavalescos, em tempos idos espalhados por todo este rincão e hoje algo centralizados, mas erguidos bem alto, e vividos intensamente, designadamente em Cabanas de Viriato, dando grande projeção ao concelho (...)." (p. 13).

(Marques, 2009, p. 13).

Festas Populares do Concelho. O m. q. Festas e Romarias no Concelho. Ver também Património Imaterial do Concelho.

Festas Religiosas do Concelho. O m. q. Património Imaterial do Concelho. Ver também Festas e Romarias no Concelho.

Fontanário da Lavandeira, Cabanas de Viriato. Trata-se de um fontanário construído em granito constituído por frontão triangular clássico, ladeado de dois pilares laterais e rematado por friso ornamentado. Apresenta três bicas e um tanque de receção de água. Arquitetura pública civil dos séculos XIX/XX.

Localização: Rua da Lavandeira; Cabanas de Viriato (Pinto, 2013b, p. 24).

Fontanário da Pateira, Cabanas de Viriato. Construção em granito aparelhado constituída por uma estrutura de proteção suportada por pilares, da qual sobressai o seu belíssimo frontão triangular clássico. Apresenta uma bica e um tanque de receção de água. Arquitetura pública civil dos séculos XIX/XX.

Localização: Rua da Pateira; Cabanas de Viriato; (Pinto, 2013b, p. 24).

Fontanário da Rua Abade Pais Pinto, Beijós. Construção de linhas baixas e sóbrias, feita de granito. Apresenta frontão simples com duas bicas e dois tanques recetores de água, proveniente de uma nascente local. Este fontanário é ladeado por duas floreiras em granito emoldurado. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Rua Abade Pais Pinto; Beijós; Arquitetura Pública Civil; Século XX (Pinto, 2013b, p. 36).

Fontanário do Lavadouro, Laceiras. Estrutura feita em granito aparelhado com vestígios originais da existência de três bicas e tanque recetor de água. Contíguo ao fontanário existe um lavadouro para lavagem da roupa, cuja água é proveniente de uma nascente no local. Acesso efetuado por uma escadaria em granito. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Rua da Rochada; Laceiras (Pinto, 2013b, p. 28).

Fontanários. O m. q. Fontes e Chafarizes do Concelho de Carregal do Sal.

Fonte Bica da Ponte, Casal da Torre, Currelos. Feito em granito aparelhado, adossado a um afloramento granítico, frontão paralelepipedico central saliente com bica abastecida por uma nascente local e tanque de formato retangular para receção de água. Assenta numa base feita em lajes de granito. Possui um banco de espera/descanso. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Junto à Ponte Rui Sanches; Casal da Torre (Pinto, 2013b, p. 31).

Fonte Central da Póvoa da Arenosa. Construção em granito, com frontão retangular. Apresenta uma bica, tanque de receção de água de formato retangular. O tanque, segundo fontes orais, também servia para os animais beberem. Possui uma inscrição do seu fundador. Arquitetura civil do século XIX.

Localização: Largo do Chafariz; Póvoa da Arnosa (Pinto, 2013b, p. 43).

Fonte da Amieira, Papízios. Fonte subterrânea de planta retangular construída em granito tosco, sendo o acesso efetuado por um só lance de escada. Apresenta um frontão emoldurado, bica e tanque de receção de água, cuja nascente se situa nas proximidades. Possui ainda um banco em granito para espera. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Rua da Amieira; Papízios (Pinto, 2013b, p. 43).

Fonte da Avenida Dr. Oliveira Salazar, Carregal do Sal. Construída em pedra e alvenaria. Apresenta um frontão retangular rematado por um arco emoldurado abatido, uma bica e tanque recetor de água. Possui uma tabela com a seguinte inscrição: C.M.1936. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Avenida Dr. Oliveira Salazar; Carregal do Sal (Pinto, 2013b, p. 31).

Fonte da Azenha, Azenha. Fonte subterrânea de planta retangular construída em granito tosco, sendo o acesso efetuado por um só lance de escada. Apresenta um frontão emoldurado de formato quadrangular, bica e tanque de receção de água, cuja nascente se situa nas proximidades. Possui ainda um banco em granito para espera e uma tabela com a inscrição: Água imprópria p/consumo. Arquitetura pública civil do século XIX.

Localização: Azenha, Oliveira do Conde (Pinto, 2013b, p. 18).

Fonte da Barroca, Oliveira do Conde. Fonte subterrânea de planta retangular construída em granito tosco. Apresenta um pequeno frontão emoldurado, acesso por um só lance de escada e é constituída por uma bica e tanque de receção de água, cuja nascente se situa nas proximidades. Possui ainda um banco em granito situado no recanto norte da fonte, que serviria para descanso. Numa tabela frontal encontra-se a seguinte inscrição: C.M.C. 1933. Arquitetura pública civil do século XIX/XX.

Localização: Sítio da Barroca; Oliveira do Conde (Pinto, 2013b, p. 16).

Fonte da Bomba, Fiais da Telha. Fonte subterrânea abastecida por água de nascente do local. Apresenta uma bomba manual de sucção, cujo processo enchia diretamente os cântaros de água através de um tubo de saída. Este método tradicional foi e continua ainda a ser usado em todo o território concelhio. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Rua da Bomba; Fiais da Telha (Pinto, 2013b, p. 16).

Fonte da Bomba, Parada. Fonte subterrânea abastecida por água de nascente natural; Apresenta uma bomba manual de sucção que brota água por um tubo para enchimento dos cântaros. Foi

removida da sua posição original por força de obras na via pública. Localiza-se atualmente sobre uma base de cimento. Estamos perante um método de extração de água bastante disseminado pelo território concelhio. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Rua da Bomba; Parada (Lopes, 2020).

Fonte da Canada, Casal da Torre, Currelos. Fonte subterrânea abastecida por água de nascente do local. Apresenta uma bomba manual de sucção, cujo processo enchia diretamente os cântaros de água através de um tubo de saída. Ladeiam esta fonte duas pias para os animais. É de salientar a coluna a servir de frontão, rematada por capitel, onde já existiu uma bica, cuja bacia recetora ainda se mantém conservada. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Lugar da Canada da Fonte; Casal da Torre (Pinto, 2013b, p. 35).

Fonte da Nossa Senhora da Conceição, Oliveira do Conde. Construída em granito aparelhado. Frontão retangular com pilar central ladeado de dois laterais e rematado por friso liso e saliente. Apresenta uma bica e um tanque de receção de água, assim como dois bancos laterais de espera. Arquitetura pública civil do século XIX.

Localização: Rua de Nossa Senhora da Conceição; Oliveira do Conde (Pinto, 2013b, p. 15).

Fonte da Pipa, Casal da Torre, Currelos. Fonte subterrânea de planta retangular construída em granito tosco, sendo o acesso efetuado por um só lance de escada. Apresenta uma bica e tanque de receção de água, cuja nascente se situa nas proximidades. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Rua Fonte da Pipa; Casal da Torre (Pinto, 2013b, p. 30).

Fonte da Póvoa da Pegada, Póvoa da Pegada. Construção simples em alvenaria adossada a um muro. Apresenta uma bica ligada à rede pública de abastecimento de água e respetivo tanque recetor. Arquitetura popular do século XX.

Localização: Rua Principal, Póvoa da Pegada (Pinto, 2013b, p. 38).

Fonte da Quinta da Família Martins, Papízios. Fonte de inspiração barroca, localizada no jardim do solar. Apresenta um belíssimo frontão ornamentado, com nicho de remate concheado e encimado por uma cruz. A água brota da boca de uma carranca para um tanque recetor de água, que, por sua vez, transborda para o reservatório de maiores dimensões. Arquitetura Popular; Século XX. Arquitetura civil do século XIX.

Localização: Quinta Adjacente ao Solar; Papízios (Pinto, 2013b, p. 41).

Fonte da Quinta das Marias, Oliveira do Conde. Fonte de chafurdo em granito aparelhado, constituída por um arco em volta perfeita com seis aduelas, cuja estrutura é encimada por três nichos rematados por frisos emoldurados e direitos. Acesso em lajeado granítico, possuindo ainda duas bancadas laterais adossadas às paredes de proteção de toda a estrutura, que se apresenta com formato retangular. Arquitetura civil de inspiração medieval.

Localização: Propriedade privada - Quinta das Marias; Oliveira do Conde (Pinto, 2013b, p. 15).

Fonte da Quinta dos Albergarias, Oliveira do Conde. Fonte de inspiração barroca (de tipo espaldar), localizada no jardim do solar. Apresenta frontão bastante ornamentado. A água brota de uma bica abastecida por uma nascente no local. Bacia de receção para água de formato semicircular. É de destacar ainda a existência de dois bancos e dois painéis de azulejos que ladeiam a escada de granito que dá acesso à fonte. Arquitetura civil dos séculos XVIII/XIX.

Localização: Quinta do Solar dos Albergarias; Oliveira do Conde (Pinto, 2013b, p. 14).

Fonte da Rua Abade Pais Pinto, Beijós. Construção de linhas baixas e sóbrias, feita de granito e em alvenaria. Apresenta frontão retangular ladeado de colunas, uma bica e um tanque recetor de água, proveniente de uma nascente local. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Rua Abade Pais Pinto; Beijós (Pinto, 2013b, p. 36).

Fonte da Rua da Fonte, Sobral. Construção simples feita em pedra e argamassa e constituída por uma bica e um pequeno tanque recetor. Possui ainda dois bancos de espera. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Rua da Fonte; Sobral (Pinto, 2013b, p. 49).

Fonte da Rua Direita, Parada. Fonte subterrânea abastecida por água de nascente do local. Apresenta uma bomba manual de sucção, cujo processo enchia diretamente os cântaros de água através de um tubo de saída. Este método tradicional foi e continua ainda a ser usado em todo o território concelhio. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Rua Direita; Parada (Pinto, 2013b, p. 46).

Fonte da Rua do Castanhãl, Póvoa de Santo Amaro. Construção rústica em granito tosco, constituída por um tanque retangular abastecido por uma nascente de água existente no local. Possui uma fonte abastecida pela mesma nascente. Banco lateral de espera/descanso. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Rua do Castanhãl; Santo Amaro (Pinto, 2013b, p. 48).

Fonte da Rua Miguel Bombarda, Beijós. Construção de linhas baixas e sóbrias, feita em granito aparelhado. Apresenta frontão retangular simples, uma bica e um tanque recetor de água, proveniente de uma nascente local. A estrutura assenta numa base de lajeado granítico. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Rua Miguel Bombarda; Beijós (Pinto, 2013b, p. 37).

Fonte da Rua Serpa Pinto, Beijós. Fonte subterrânea abastecida por água de nascente natural. Apresenta uma bomba manual de sucção que brota água por um tubo para um pequeno tanque retangular feito em pedra. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Rua Serpa Pinto; Beijós (Pinto, 2013b, p. 37).

Fonte da Vila, Cabanas de Viriato. Fonte subterrânea abastecida por água de nascente natural. Apresenta uma bomba manual de sucção que brota água por um tubo para um pequeno tanque retangular feito em pedra. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Rua do Viriato; Cabanas de Viriato (Pinto, 2013b, p. 24).

Fonte das Canadas, Laceiras. Construção rústica localizada ao lado de uma alminha. Construída em argamassa e revestida de azulejos. Apresenta bica ligada à rede pública de abastecimento de água e respetivo tanque recetor. Arquitetura popular do século XX.

Localização: Rua das Canadas; Laceiras (Pinto, 2013b, p. 21).

Fonte das Eiras, Cabanas de Viriato. Fonte subterrânea abastecida por água de nascente natural. Apresenta uma bomba manual de sucção, que brota água por um tubo para um tanque de receção de formato retangular, situado junto ao muro. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Rua José Pereira Dias; Cabanas de Viriato (Pinto, 2013b, p. 26).

Fonte das Lajes, Laceiras. Construção em alvenaria. Apresenta frontão triangular com uma bica ligada à rede pública de abastecimento de água e respetivo tanque recetor. Arquitetura popular do século XX.

Localização: Largo das Lajes; Laceiras (Pinto, 2013b, p. 22).

Fonte das Moitas, Travanca de S. Tomé. Fonte subterrânea abastecida por água de nascente natural existente no local. Apresenta uma bomba manual de sucção, que brota água por um tubo para um tanque retangular contíguo feito em cimento. Este método tradicional foi e continua a ser ainda usado em todo o território concelhio. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Rua da Moita; Travanca de S. Tomé (Pinto, 2013b, p. 22).

Fonte de Chafurdo Beco da Fonte, Beijós. Fonte subterrânea construída em granito tosco. Apresenta uma pequena cúpula de proteção feita em argamassa. Tem acesso por um só lance de escada e é constituída por um tanque de água, cuja nascente se situa no local. Possui uma tabela com a inscrição: 1903. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Beco da Fonte, Beijós (Pinto, 2013b, p. 36).

Fonte de Chafurdo Central de Parada, Parada. Fonte Subterrânea de planta retangular, construída em granito. Apresenta uma bica e tanque de receção de água em granito. Junto à via de circulação, possui um resguardo de proteção constituído por um gradeamento em ferro. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Rua da Fonte Nova; Parada (Lopes, 2020).

Fonte de Chafurdo da Póvoa de Lisboa. Fonte subterrânea construída em granito tosco e argamassa. Apresenta uma estrutura de cobertura feita em argamassa. Tem acesso por um só lance de escada e é constituída por um tanque de água, cuja nascente se situa no local. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Póvoa de Lisboa (Pinto, 2013b, p. 40).

Fonte de Chafurdo da Quinta Mendes Pereira, Oliveira do Conde. Construída em pedra tosca e aparelhada. Frontão em formato retangular com nicho central de grandes dimensões de arco de volta perfeita e um segundo nicho de reduzida dimensão a encimar o anterior. Possui dois bancos laterais de espera e um segundo tanque localizado num nível inferior para reservatório de água. Arquitetura civil dos séculos XVIII/XIX.

Localização: Quinta Mendes Pereira; Oliveira do Conde (Pinto, 2013b, p. 22).

Fonte de Chafurdo da Rua da Amieira, Papízios. Fonte de chafurdo feita em granito tosco, constituída por um tanque, presentemente fechado, onde se enchiam os cântaros pelo método de mergulho bem como um banco lateral destinado à espera. Arquitetura pública civil do século XIX.

Localização: Rua da Amieira; Papízios (Pinto, 2013b, p. 42).

Fonte de Chafurdo da Rua da Fonte, Pardieiros. Estrutura construída em granito com frontão de arco abatido, uma bica e tanque recetor, onde se enchiam os cântaros pelo método de mergulho. Possui cobertura de proteção em betão, onde foi colocada mais tarde uma bomba de sucção. Constitui outro belo exemplo da arquitetura aplicada às fontes de chafurdo do concelho. O seu acesso é efetuado por

um lance de escadas. Possui uma tabela na parte frontal com a seguinte inscrição: 1872. Arquitetura pública civil do século XIX.

Localização: Rua da Fonte; Pardieiros (Pinto, 2013b, p. 38).

Fonte de Chafurdo da Rua Principal, Pinheiro. Construção em granito tosco, com acesso por um só lance de escada. Apresenta uma bica e tanque recetor com nascente do local, bem como um banco lateral destinado à espera e ao descanso. O monumento, junto à via, possui ainda um resguardo de proteção em granito encimado por gradeamento em ferro. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Rua principal; Pinheiro (Pinto, 2013b, p. 44).

Fonte de Chafurdo das Ladeiras. Característica fonte de chafurdo feita em pedra e argamassa. Tem um lance de escada que dá acesso ao tanque, onde se enchiam os cântaros por método de mergulho. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Estrada das Ladeiras; Ladeiras (Pinto, 2013b, p. 28).

Fonte de Chafurdo de Parada. "Fonte de Chafurdo cuja construção recorreu a blocos de granito emparelhado. É constituída por um tanque coberto por duas lajes de dimensão considerável. A recolha de água para os cântaros era feita por método de mergulho. Arquitetura pública civil do século XX." (Lopes, 2020).

Localização: Rua Fonte Limpa; Parada (Lopes, 2020).

Fonte de Chafurdo de Quelhas, Beijós. Estrutura construída em granito aparelhado com frontão triangular simples, uma bica e tanque recetor, onde se enchiam os cântaros pelo método de mergulho. Salienta-se nesta bela construção o seu arco de volta perfeita, constituindo um dos mais belos exemplos da arquitetura aplicada às fontes de chafurdo do concelho. O seu acesso é efetuado por um lance de escadas. Também denominada por Fonte do Ribeiro e, tal como as dezenas de exemplares existentes por todo o concelho, representa um testemunho patrimonial e significativa relevância histórica local que, para além da sua singular componente arquitetónica, constituiu espaço de sociabilidade no quotidiano das populações ao longo dos séculos XVII-XIX. Localizada no lugar de Quelhas e enquadrada nas proximidades da antiga casa nobre rural beirão, da família dos Ornelas, a Fonte do Ribeiro apresenta, ainda nos dias de hoje, uma parte visível do seu arco de volta perfeita constituído por várias aduelas, fazendo lembrar o estilo românico e cuja construção monumental é rematada por um frontão triangular clássico. A parte não visível é

constituída, para além do característico reservatório de mergulho ou chafurdo, por uma escadaria em granito e por acesso próprio com entrada pela margem direita da ribeira de Quelhas. Arquitetura pública civil dos séculos XVIII/XIX.

Localização: Lugar D'Além; Beijós (Pinto, 2009c, p. 33; 2009d; 2013b, 36).

Fonte de Chafurdo do Alcoice, Oliveira do Conde. Fonte de antiga construção, feita em granito tosco. Possui um tanque recetor de água de nascente, onde se enchiam os cântaros através do método de mergulho. Encontram-se no local vestígios de escadaria de acesso. Ver também Fonte do Alcoice. Arquitetura popular dos séculos XVII/XVIII.

Localização: Alcoice; Oliveira do Conde (Pinto, 2013b, p. 23).

Fonte de Chafurdo do Arco, Pinheiro. Fonte de chafurdo feita em granito tosco, constituída por um tanque coberto por duas lajes, onde se enchiam os cântaros pelo método de mergulho bem como um banco lateral destinado à espera. Arquitetura pública civil do século XIX.

Localização: Rua da Fonte; Pinheiro; (Pinto, 2013b, p. 42).

Fonte de Chafurdo do Exército, Pinheiro. Fonte subterrânea de planta retangular construída em granito tosco. Tem acesso por um só lance de escada e é constituída por um tanque de água, onde se enchiam os cântaros pelo método de mergulho. Possui ainda um banco em granito situado à entrada do lado direito, que serviria para descanso. Arquitetura pública civil do século XIX.

Localização: Estrada Pinheiro/Papizios; Pinheiro (Pinto, 2013b, p. 41).

Fonte de Chafurdo do Passal, Papizios. Fonte de antiga construção, feita em granito tosco. Possui um tanque recetor de água de nascente, onde se enchiam os cântaros através do método de mergulho. É de salientar o seu arco de seis aduelas. Arquitetura civil do século XVIII.

Localização: Quinta Adjacente à Igreja de Papizios; Passal, Papizios (Pinto, 2013b, p. 41).

Fonte de Chafurdo dos Pardieiros. Fonte subterrânea de planta retangular construída em granito aparelhado, sendo o acesso efetuado por um lance de escadas. Apresenta um frontão triangular com a inscrição: J.F. 1941-1942. No início das escadas, do lado esquerdo, assenta uma pia em granito de forma retangular que servia de bebedouro para os animais. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Entrada da povoação; Pardieiros (Lopes, 2020).

Fonte de São Domingos, Casal da Torre, Currelos. Construção em granito com frontão retangular rematado por friso emoldurado, em cujo centro se encontro um nicho esculpido. Apresenta uma bica e um tanque de receção de água de formato retangular. Arquitetura pública civil dos séculos XVIII/XIX.

Localização: Sobranceira à Capela de São Domingos, Casal da Torre (Pinto, 2013b, p. 30).

Fonte de S. João, Albergaria. Fonte subterrânea de construção rústica. Tem acesso por dois lances de escada e é constituída por um frontão emoldurado de formato retangular. Apresenta uma bica e bacia semicircular, bem como um pavimento em lajeado granítico e banco lateral. Numa tabela frontal encontra-se a seguinte inscrição: J.F. 1941. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Rua de S. João, Albergaria (Pinto, 2013b, p. 15).

Fonte de São Tiago, Laceiras. Construção rústica feita em argamassa e revestida de azulejos. Apresenta bica ligada à rede pública de abastecimento de água e respetivo tanque recetor. Arquitetura popular do século XX.

Localização: Largo de São Tiago, Laceiras (Pinto, 2013b).

Fonte de Sobral, Sobral. Estrutura construída por pedra e alvenaria. Apresenta frontão simples ladeado de duas colunas laterais em granito, uma bica e um pequeno pio recetor de água. O murete que rodeia a fonte serviria também para banco de espera/descanso. Ao centro do frontão possui uma tabela com a seguinte inscrição: Junta de Freguesia 1942. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Rua da Fonte, Sobral (Pinto, 2013b, p. 50).

Fonte de Travanca, Travanca de S. Tomé. Construída em granito e alvenaria. É constituída por um frontão retangular com friso emoldurado rematado por estrutura de tipo trapezoidal, uma pequena bacia recetora e um tanque lateral destinado aos animais. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Rua 1ª de Janeiro, Travanca de S. Tomé (Pinto, 2013b, p. 21).

Fonte do Aido, Cabanas de Viriato. Fonte subterrânea abastecida por água de nascente natural. Apresenta uma bomba manual de sucção, que brota água por um tubo para enchimento dos cântaros. Possui um banco de espera/descanso adossado ao muro e uma pequena pia. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Rua do Aido, Cabanas de Viriato (Pinto, 2013b, p. 25).

Fonte do Alcoice, Oliveira do Conde. Fonte de Chafurdo localizada junto ao muro sul que cerca a propriedade da casa do Visconde, a cerca de 50 m para norte da ETAR de Oliveira do Conde, já próximo da lagareta escavada na rocha do Alcoice. Trata-se de um exemplar típico existente no território do concelho, cuja construção arquitetónica poderá ser enquadrada nos finais da Idade Média, em virtude do aparecimento de fragmentos de cerâmica medieval, observadas nas imediações. Apresenta um frontispício retangular com remate de lintel direito, possuindo uma abertura de 1,60 m de altura por 1,30 m de largura. Dada a existência de outros exemplares já identificados em outras freguesias do concelho, ir-se-á em futuros projetos proceder ao seu levantamento dado o seu significativo interesse patrimonial.

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Alcoice; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 262 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 26' 11,329", Longitude 07º 58' 07,589"; Tipo de sítio: Fonte; Período histórico: Indeterminado (Pinto, 2012b, p. 97).

Fonte do Alto da Carvalha, Laceiras. Trata-se de uma construção simples em alvenaria. Apresenta uma bica ligada à rede pública de abastecimento de água e respetivo tanque recetor, com suporte para cântaros. Arquitetura popular do século XX.

Localização: Largo do Outeiro; Laceiras; (Pinto, 2013b, p. 27).

Fonte do Casal, Cabanas de Viriato. Exemplar de construção singelamente ornamentada, feita em granito aparelhado. Apresenta duas estatuetas frontais e uma bica que brota água para dois tanques. O menor deverá ter a função de recetor de água e o maior deverá ser o reservatório. Salienta-se nesta fonte a estrutura arquitetónica de todo o conjunto, bem como a bancada de lazer que rodeia todas as paredes. Arquitetura civil do século XX.

Localização: Quinta do Casal; Cabanas de Viriato (Pinto, 2013b, p. 26).

Fonte do Largo da Rua de Baixo, Oliveirinha. Modelo de construção simples executado em blocos de cimento, assente sobre uma base circular, constituída por frontão rematado por arco semicircular. Possui uma bica e tanque de receção de água com suporte para cântaros. Nas laterais apresenta dois bancos destinados à espera e ao descanso. Arquitetura popular do século XX.

Localização: Largo da Rua de Baixo; Oliveirinha (Pinto, 2013b, p. 13).

Fonte do Luzio, Cabanas de Viriato. Trata-se de uma construção bastante ornamentada, apresentando um frontão requintadamente esculpido em pedra. A água brota da boca de uma carranca para um tanque recetor de água, que, por sua vez, transborda para um reservatório de maiores dimensões. Arquitetura civil do século XX.

Localização: Antiga Casa do Sr. Humberto Portugal; Cabanas de Viriato (Pinto, 2013b, p. 27).

Fonte do Mondego, Casal da Torre, Currelos. Construção rústica feita em granito tosco. Apresenta um frontão (tipo monólito), tendo uma bica e uma pia de receção de água abastecida pela nascente existente no local. Arquitetura popular do século XX.

Localização: Próximo da Ponte Rui Sanches; Casal da Torre (Pinto, 2013b, p. 34).

Fonte do Mourinho e Lavadouro, Casal da Torre. Modelo rústico de construção subterrânea em granito. Apresenta uma bica e um pequeno pio recetor de água, com suporte para cântaros. Para além destas características, possui, ainda, um tanque para lavagem da roupa, que é abastecido por uma nascente de água existente no local. Possui uma proteção dotada de uma estrutura em ferro e chapas de zinco. O acesso é efetuado por um lance de escadas. Arquitetura pública civil; século XX.

Localização: Rua Fonte do Mourinho; Casal da Torre (Pinto, 2013b, p. 30).

Fonte do Outeiro de Baixo, Ladeiras. Construção rústica feita em argamassa e revestida de azulejos, tendo provavelmente sido construída com a participação popular. Apresenta bica ligada à rede pública de abastecimento de água e respetivo tanque recetor. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Outeiro de Baixo; Ladeiras (Pinto, 2013b, p. 28).

Fonte do Outeiro de Cima, Cabanas de Viriato. Fonte subterrânea abastecida por água de nascente natural. Apresenta uma bomba manual de sucção, que brota água por um tubo para o tanque de receção de formato retangular. Este tipo de modelo de abastecimento de água à população foi muito usualmente utilizado durante a primeira metade do passado século. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Rua dos Emigrantes; Cabanas de Viriato (Pinto, 2013b, p. 26)

Fonte do Outeiro, Cabanas de Viriato. Modelo típico de construção executado em pedra e alvenaria. Apresenta um frontão retangular rematado por friso emoldurado. Tem duas bicas e um tanque recetor de água, sendo o acesso efetuado por dois vãos de escada. Possui uma tabela com a seguinte inscrição: J.F.C. 1944. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Rua do Teatro; Cabanas de Viriato (Pinto, 2013b, p. 25).

Fonte do Povo, Póvoa da Arenosa. Fonte de chafurdo feita em granito aparelhado, constituída por um tanque coberto por duas lajes. A recolha de água para os cântaros era feita pelo método de mergulho. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Canada da Fonte; Póvoa da Arenosa (Pinto, 2013b, p. 43).

Fonte do Ribeiro, Quelhas, Lugar d'Além, Beijós. O m. q. Fonte de Chafurdo de Quelhas, Beijós.

Fonte do Rossio, Laceiras. Construção rústica feita em argamassa e revestida de azulejos, tendo provavelmente sido construída com a participação popular. Apresenta uma bica ligada à rede pública de abastecimento de água e respetivo tanque recetor com suporte para cântaros. Arquitetura popular do século XX.

Localização: Largo do Rossio; Laceiras (Pinto, 2013b, p. 27).

Fonte do Sapo, Fiais da Telha. Construção subterrânea em granito tosco, tendo acesso por um só lance de escada. Apresenta um frontão emoldurado de formato curvo com bica e tanque recetor de tipo chafurdo, bem como um banco lateral destinado à espera e ao descanso. O monumento, junto à via, possui ainda um resguardo de proteção em granito encimado por gradeamento em ferro. Arquitetura pública civil do século XIX.

Localização: Rua do Estádio; Fiais da Telha (Pinto, 2013b, p. 17).

Fonte dos Caminhos, Beijós. O m. q. Fontanário da Rua Abade Pais Pinto, Beijós.

Fonte dos Carvalhais, Oliveirinha. Construção subterrânea em granito tosco, com dois lances de escada, constituída por um frontão emoldurado de formato retangular, rematado por nicho. Apresenta uma bica e tanque recetor, bem como um banco lateral destinado à espera e ao descanso. Numa tabela esculpida no granito, encontra-se a seguinte inscrição: J.F. 1939. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Rua dos Carvalhais; Oliveirinha (Pinto, 2013b, p. 13).

Fonte dos Casainhos, Cabanas de Viriato. Fonte subterrânea abastecida por água de nascente natural. Apresenta uma bomba manual de sucção, que brota água por um tubo para enchimento dos cântaros. Possui um banco de espera ou para descanso, adossado ao muro. Este tipo de modelo de abastecimento de água à população foi muito usualmente utilizado durante a primeira metade do passado século. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Rua dos Casainhos; Cabanas de Viriato (Pinto, 2013b, p. 25).

Fonte dos Lavadouros, Vila Meã. Construção em granito com frontão retangular rematado por friso emoldurado e ladeado de colunas. Apresenta uma bica, tanque de receção de água de formato retangular e dois bancos para espera. O tanque, segundo fontes orais, também servia para os animais beberem. Possui uma tabela com a seguinte inscrição: C.M. 1911. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Rua da Fonte; Vila Meã (Pinto, 2013b, p. 19).

Fonte dos Namorados, Papízios. Construção ornamentada de formato quadrangular, feita em granito aparelhado. Apresenta um nicho rematado por arco de volta perfeita, do qual brota água de uma bica para um tanque reservatório. Salienta-se a estrutura arquitetónica de todo o conjunto, bem como a bancada de lazer que rodeia toda a parede. Arquitetura civil do século XIX.

Localização: Antigo Jardim adjacente ao Solar da Família do Dr. Albertino Pinto de Albuquerque; Papízios (Pinto, 2013b, p. 41).

Fonte dos Santos Populares, Papízios. Construção simples em alvenaria revestida de azulejos. Apresenta frontão retangular com uma bica ligada à rede pública de abastecimento de água e respetivo tanque recetor. Destacam-se neste exemplar de recente construção, três painéis dedicados aos santos populares. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Largo António Dias (Rabino); Papízios (Pinto, 2013b, p. 43).

Fonte e Lavadouro da Rua do Castanhal, Póvoa de Santo Amaro. O m. q. Fonte da Rua do Castanhal, Póvoa de Santo Amaro.

Fonte e Lavadouro de Carregal do Sal. Modelo de construção típica subterrânea em granito tosco, com dois lances de escada. Apresenta uma bica e tanque recetor de água com suporte para cântaros, bem como um tanque para lavagem de roupa abastecido por água de nascente natural. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Rua da Fonte; Carregal do Sal (Pinto, 2013b, p. 30).

Fonte e Lavadouro de Sobral, Sobral. Construção em pedra e alvenaria, constituída por um frontão retangular ladeado por dois pilares de granito. Tem uma bica e um pequeno pio recetor de água com suporte para cântaros. Apresenta ainda dois tanques, que são abastecidos por uma nascente de água existente no local. Possui uma proteção com uma estrutura em betão e telha regional. Existência de uma tabela com a inscrição com os dizeres: Água imprópria para consumo. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Travessa da Escola Velha; Sobral (Pinto, 2013b, p. 50).

Fonte e Lavadouro do Outeirinho, Cabanas de Viriato. Lavadouro construído em alvenaria, constituído por um tanque abastecido por uma nascente de água existente no local. Tem uma proteção com uma estrutura em madeira e telha regional. Esta estrutura possui uma fonte que também é abastecida pela mesma nascente no local. Arquitetura Pública Civil do século XX.

Localização: Rua do Viriato; Cabanas de Viriato (Pinto, 2013b, p. 24).

Fonte e Lavadouro do Varal, Oliveirinha. Lavadouro protegido com estrutura em ferro e folhas de zinco e constituído por dois tanques para lavagem de roupa, abastecidos por uma fonte com água de uma nascente local. Arquitetura popular do século XX.

Localização: Oliveirinha (Pinto, 2013b, p. 13).

Fonte Nova, Parada. O m. q. Fonte de Chafurdo Central de Parada, Parada.

Fontes. Ver: "Fontes e Chafarizes do Concelho de Carregal do Sal".

Fontes e Chafarizes do Concelho de Carregal do Sal. "O levantamento e estudo do Património monumental do concelho de Carregal do Sal, designadamente das suas Fontes e Chafarizes, cujo levantamento e divulgação ocorreu no ano de 2013, pretendeu inventariar e descrever sumariamente, este importante património arquitetónico que atravessou gerações, assim como apontar as suas principais características, os materiais que foram usados, o gosto e as opções formais das diferentes épocas e técnicas da sua construção, elementos que pela sua índole e matriz memorial marcaram, no ato de "ir buscar água à fonte" tão alto significado ao nível das vivências e sociabilidade local. Desde sempre que o ser humano se preocupou com a água, precioso bem que é vital para a existência de qualquer ser vivo na Terra". (Pinto, 2013b, pp. 9-12). Com bem referiu a ilustre autora Fátima Eusébio (2007), "na generalidade das povoações do distrito encontramos fontes, chafarizes ou fontanários, que correspondem à articulação entre a água, que constituem um elemento da natureza fulcral para a vivência do homem, e a componente arquitetónica. Até ao século XIX eram expedientes absolutamente necessários para assegurar o abastecimento de água às populações, pelo que se converteram em componentes estruturantes no seio das comunidades, ficando as mais relevantes enquadradas em praças e largos. Sendo locais de frequência obrigatória para a maioria da população, convertem-se também em espaços de sociabilidade e integradores da vida comunitária. Em alguns exemplares a água está também associada a forças mágicas e qualidades terapêuticas, por vezes imbuídas de cariz maravilhosos, que fortificam a relação com as populações. Estes fatores justificaram que se estabelecesse uma relação entre a água e a arquitetura, através da edificação de estruturas de enquadramento, algumas das quais de aparato. A cenografia proporcionada pela água e os sons por ela emanados é,

assim, complementada por fachadas e tanques com significativo decorativismo" (p. 246). "Por seu turno, refira-se o caso particular das monumentais obras hidráulicas construídas no período romano designadamente as barragens, aquedutos, cisternas e canalizações. Nesta linha de evolução, também os muçulmanos viriam a criar novos sistemas de captação de água por todo o território, de cujos contributos, herdamos as técnicas e o conhecimento para a melhoria do aproveitamento e gestão deste indispensável bem de sobrevivência. No que concerne ao território do concelho de Carregal do Sal, a maioria das fontes, designadamente as denominadas fontes de chafurdo, praticamente existentes em todas as suas freguesias, e situadas cronologicamente entre os séculos XVII e XIX, testemunham uma herança histórica e legado da arquitetura popular que não poderia ser ignorado, cujos inúmeros exemplares, para além de revelarem, de forma indireta, a dimensão populacional da época em que foram construídas, desempenharam também uma função significativa no quotidiano das comunidades locais. Estas fontes e também os chafarizes, de manifesta sobriedade arquitetónica e de grande simbolismo etnográfico constituem, de igual modo, outros tantos testemunhos relativos aos aspetos sociais da vida aldeã, como o de, por exemplo, a tarefa de ir buscar água em cântaros de madeira ou de barro e, simultaneamente usufruir daquele espaço de convívio ou troca de informação. A fonte servia também como um local de reforço da amizade entre os habitantes e de participação simultânea na discussão de assuntos do quotidiano rural. Nos tempos mais recentes, e com o desenvolvimento da rede pública de abastecimento de água, as cerca de uma centena e meia de fontes e chafarizes que constituem o considerável património hídrico do concelho foram perdendo a sua importância, caindo em desuso. Porém, estas referências arquitetónicas e patrimoniais locais, a serem salvaguardadas, não só continuarão a testemunhar a evolução, desde tempos recuados, dos sistemas de distribuição e abastecimento público de água potável às populações do concelho, como também poderão, futuramente, continuar a preservar a sua importância simbólica, ornamental, e de memória da própria história da comunidade concelhia. Realçando as fontes monumentais, com maior aparato e cenografia decorativa, estas pertencem ao domínio privado e localizam-se em propriedades privadas, tendo provavelmente sido edificadas por volta dos séculos XVIII a XIX, ou seja, contemporâneas da construção dos solares e casas solarengas, localizadas em frondosas quintas de origem medieval. Por sua vez as fontes de construção recente e mais modesta, situados em espaços públicos nas povoações de matriz fortemente rural, tiveram o punho da arquitetura popular dos seus moradores e o apoio das Juntas de Freguesia, como se terá oportunidade de verificar pela extensa lista de entradas nesta publicação. Realçam-se, por último, os chafarizes construídos em meados do passado século, aquando da implementação e desenvolvimento do sistema de abastecimento de água efetuado, já depois do 25 de Abril de 1974, pela Câmara Municipal, são na sua maioria, construções arquitetónicas que remontam ao período do Estado Novo, observando-se nestas estruturas, uma grande diversidade de tipologias construtivas e materiais de suporte como o granito, sobretudo de origem local. Ainda nos dias de hoje, os chafarizes e fontes do concelho mantêm, parcialmente, utilizações de abastecimento de água, podendo ser classificadas como pontos de emergência para situações de necessidade extrema, todavia continuam

a assumir, de forma mais significativa, um papel ornamental e de animação dos espaços públicos. Tratando-se de um tipo específico de património, as fontes que emergiram nas diversas povoações do concelho surgiram, como em tantas outras localidades, pela necessidade de se facilitar o acesso à água a todos os seus habitantes. Estes diversos imóveis com as respetivas bicas e pias de granito, lá estavam à beira dos caminhos e nos largos das aldeias, matando a sede e refrescando a todos, constituindo locais de referência de pequenas pausas, de memória de longas caminhadas para os campos, feiras, festas, romarias e rotina da vida doméstica no seio das comunidades. Deste modo, quem não se lembra de ter visto, também, os animais a beber nas pias de granito, junto às fontes e chafarizes? Como esquecer que, num tempo não muito distante o transporte dos materiais das diversas lides do campo e das próprias pessoas era, na maior das vezes, efetuado por animais? Ficaram os testemunhos de um tempo vivencial que marcou gerações". (Pinto, 2013b, p. 9-13).

(Eusébio, 2007, p. 246; Pinto, 2013b, p. 9-13).

Forais de Oliveira do Conde. Título da publicação atribuída à edição *Forais de Oliveira do Conde*, (1286-1516), promovida pela Junta de Freguesia de Oliveira do Conde no ano de 2011, com a apresentação de Artur Jorge Saraiva Pereira da Silva e transcrição de Maria Teresa Nobre Veloso, constituindo uma obra enquadrada no IX Centenário da Carta de Povoamento concedida a 13 de Novembro de 1105, à villa outrora chamada Oliveira de Currelos (...) "mas de que se conserva ainda o diploma original transcrito e publicado no Livro Preto da Sé de Coimbra" (Silva 2011, p. VII). Para mais informações consultar a publicação na Biblioteca Municipal de Carregal do Sal.

(Silva 2011, p. VII).

Forno da Azenha, Azenha. Forno rústico de cozer pão, de planta semicircular, com cerca de 110 cm de diâmetro interior, localizado numa antiga granja, a cerca de 50 m do lado esquerdo do caminho que parte da Azenha em direção ao centro megalítico Fiais/Ameal. A estrutura de combustão é constituída no seu exterior por pedras graníticas toscas, sendo o seu interior, em forma de cúpula, composto por uma fornalha revestida com fragmentos de telha caieira e o piso em argamassa de barro. O forno assenta sobre a totalidade de uma laje granítica relativamente saliente em relação ao solo, com uma abertura virada a sul. Em torno do forno, não foram encontrados quaisquer vestígios de estrutura alpendrada, ou de um pequeno edifício que permitisse albergar o referido forno, depreendendo-se que tenha sido construído ao ar livre, como se poderá verificar pelo acabamento do fecho da cúpula, que é rematado por pequenas lajes de granito. (Pinto, 2012b, p. 186).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Azenha; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 281m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 26' 17,298", Longitude 07º 57' 11,427"; Tipo de Sítio: Forno; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p.186).

Forno da Seara, Oliveira do Conde. Forno de cozer pão, com cerca de 120 cm de diâmetro interior, albergado num pequeno edifício localizado numa antiga granja denominada de Seara, próximo do lado esquerdo que parte do Pé Rodrigo até à ponte Rui Sanches. A estrutura de combustão, de tipologia idêntica ao forno da Azenha, é constituída no seu exterior por pedras graníticas toscas, sendo o seu interior, em forma de cúpula, composto por uma fornalha revestida com fragmentos de telha caleira e o piso em tijoleiras de barro. O forno, propriedade da Câmara Municipal de Carregal do Sal, assenta sobre uma estrutura construída em pedras graníticas, com uma abertura virada a sul. Por sua vez, o forno está situado no interior de uma pequena construção, de planta retangular, atualmente em ruína. Teria um telhado de duas águas e coberto por telha caleira, assente sobre um travejamento em madeira, de acordo com os vestígios que ainda foram ali observados. (Pinto, 2012b, p. 187).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Seara; C.M.P: 1:25 000, Nº 210 de 1993; Altitude: 126m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 25' 11,802", Longitude 07º 57' 35,217"; Tipo de Sítio: Forno; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 187).

G

Gravura do Vieiro, Oliveira do Conde. Pedra com superfície gravada de tema vegetalista, localizada na passagem para o moinho central do Abel Moleiro. O motivo tem cerca de 80 cm de comprimento por 60 cm de largura e terá sido executado por incisão riscada obtida por abrasão, apresentando secção em V, com variações de 2 a 3 mm de profundidade. A pedra que serve de suporte à gravura terá sido retirada de uma das lajes da base da vertente norte do Castro do Vieiro, tendo sido ali verificada, junto ao rio Mondego, a exploração de granitos. (Pinto, 2019, p. 8).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Moinho central do Abel Moleiro, Flais da Telha; C.M.P: 1:25 000, Nº 211 de 1993; Altitude: 271m; (UTM): 29 TNE 917775; Tipo de Sítio: Gravura; Período histórico: Indeterminado (Pinto, 2019, p. 8).

Gravuras da Casa da Quinta da Barca, Oliveira do Conde. O m. q. Casa da Quinta da Barca, Vila Meã.

Gravuras da Póvoa da Pegada, Beijós. O m. q. Gravuras Rupestres da Póvoa da Pegada, Beijós.

Gravuras do Ameal, Oliveira do Conde. "Conjunto de gravuras, podendo ultrapassar uma centena, localizadas em dois afloramentos graníticos distintos situados nas proximidades da zona do Ameal e do

lado direito do caminho que dá acesso à Vibora. São, na sua maioria, gravuras com motivos cruciformes, de dimensões variáveis simétricas em relação ao seu eixo principal, por vezes concentradas e com direções irregulares. No topo de um dos afloramentos foram observadas algumas figurações, podendo tratar-se de antropomorfos" (Pinto, 2001, p. 56). "A Beira Alta é bastante rica em gravuras rupestres similares, muitas das quais se inserem no simbolismo pré-histórico" (Rodrigues, 1997, p. 53-65). "Tendo em conta tais paralelos, no caso do Ameal poder-se-á estar em presença de manifestações de culto, cujo simbolismo e cronologia não se podem determinar com rigor de momento" (Pinto 2001, p. 56). Todavia algumas delas "poderão ser atribuíveis a épocas mais recentes, com exemplares idênticos." (Silva, 1978, p.177).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Ameal; Acessos: O acesso realiza-se através de um caminho de terra batida que sai do campo de futebol dos Fiais da Telha em direção ao Ameal. As gravuras ficam a 300 metros para sul da Orca 2 do Ameal, do lado direito do caminho que segue para a Vibora, em dois afloramentos graníticos, logo a seguir ao primeiro cruzamento de caminhos; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 321m; Coordenadas: (UTM): 29 TNE 896772; Tipo de Sítio: Arte Rupestre; Período histórico: Indeterminado (Pinto, 2001, p. 56; Rodrigues, 1997, p.53-65; Silva, 1978, p. 167-184).

Gravuras do Ameal 2, Oliveira do Conde. Núcleo de motivos gravados do tipo cruciforme simples, concentrados no topo noroeste de um afloramento granítico, localizado no Planalto do Ameal, a cerca de 50 m para sudeste das Gravuras do Ameal 1. Os motivos poderão estar associados a 8 covinhas implantadas na face sudeste desta rocha, havendo ainda a registar uma variação do tipo cruciforme na superfície central do mesmo. Dada a relativa proximidade com as Gravuras do Ameal 1 e as manifestações representadas serem de índole semelhante, poder-se-á admitir que todo o conjunto faça parte do já denominado complexo rupestre do Ameal. Com base no que foi possível observar, estamos perante um conjunto de manifestações tipológicas de arte rupestre, relacionadas eventualmente com aspetos mágico-simbólicos e que poderão traduzir determinado tipo de vivências culturais, cuja cronologia e funcionalidade continuarão dependentes de dados mais fiáveis. (Pinto, 2004c, p. 25).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Ameal; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 306 metros; Coordenadas: (UTM): 29 TNE 896772; Tipo de Sítio: Arte Rupestre; Período histórico: Indeterminado (Pinto, 2001, p. 56; Pinto, 2004c, p. 25; Ribeiro, 2000, p. 27-28).

Gravuras do Chão do Forno, Fiais da Telha. Afloramento granítico de grão fino, pouco saliente em relação ao solo localizado a cerca de 600 m, em linha reta, para norte da povoação dos Fiais da Telha. Possui uma altura máxima de 0,50 m no quadrante oeste e de 0,20 m no seu lado sul. Apresenta uma superfície relativamente plana medindo cerca de 2,20 m de comprimento máximo no sentido N-S, por 1,80 m de largura máxima no sentido E-O. Ostenta, em praticamente toda a sua superfície, petróglifos de motivos geométricos, representados por mais de uma dezena de covinhas, cujas dimensões variam entre os 12 cm de diâmetro e 3 cm de profundidade, até 4 cm de diâmetro e 2 cm de profundidade. Por outro

lado, ostenta quatro podomorfos que apresentam um comprimento máximo de 20 cm, uma largura mínima de 5 cm e uma largura máxima de 7 cm. Por sua vez, a cerca de 4 m para norte, foi localizado um outro afloramento granítico de pequenas dimensões, exibindo na sua superfície várias covinhas com dimensões idênticas ao primeiro afloramento. A técnica utilizada na execução das gravuras foi a picotagem tendó, com probabilidade, sido utilizado um instrumento lítico ou de metal (Pinto, 2012b, p.50).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Chão do Forno/Fiais da Telha; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 311, metros; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 27' 52,316", Longitude 07º 56' 51,617"; Tipo de Sítio: Arte Rupestre; Período histórico: Idade do Bronze (Pinto, 2012b, 50).

Gravuras Rupestres da Póvoa da Pegada. Localizadas a cerca de 600 m, em linha reta, para sudoeste do sítio arqueológico de Chãs e a uma distância de cerca de 400 m para noroeste da povoação da Póvoa da Pegada, numa pequena plataforma granítica implantada próxima do sopé de uma encosta suave, as gravuras encontram-se confinadas a um pequeno afloramento granítico de superfície lisa e plana, levemente saliente ao solo, com orientação NW-SE. O sítio encontra-se implantado à cota de 300 m, num cabeço que, não sendo de grandes proporções domina, claramente, a paisagem circundante, prolongando-se em declive suave para noroeste e nascente. A uma escassa centena de metros a poente da área de implantação das gravuras, corre a ribeira de Quelhas por entre uma pequena depressão que já foi agricultada e que acompanha a linha de água orientada a sudeste/noroeste (Pinto, 2012b, p. 52).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Beljós; Lugar: Quelhas; C.M.P: 1:25 000, N.º 199 de 1992; Altitude: 304m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 29' 52,716", Longitude 07º 57' 23,761"; Tipo de Sítio: Arte Rupestre; Período histórico: Indeterminado (Pinto, 2009, p. 24-26; 2012b, p. 52, Ribeiro, 2000, p. 25-41).

Gravuras Rupestres de Cabris, Carregal do Sal. Núcleo de gravuras localizado no interior do Complexo Patrimonial de Cabris, integrando a área do Lagar de Varas e os moinhos de água envolventes (propriedade da Câmara Municipal), tendo como fronteira natural, a norte, a ribeira de Cabanas. A vegetação, apesar de rasteira, é pouco abundante, predominando a giesta, a urze, o tojo e, sazonalmente, os *narcissus scaberulus*, sendo de destacar também a vegetação arbórea, com a predominância do pinheiro manso, choupos e salgueiros, assim como loureiros que cobrem as margens da referida ribeira. O substrato geológico é predominantemente constituído por granitos de grão grosseiro, de cor clara, por vezes alterados, sendo algumas destas rochas constituídas e alternadas por intrusões de granito de grão fino, superfícies estas que, por serem mais macias, foram aproveitadas para execução deste tipo de arte rupestre. Os seus minerais constituintes são feldspatos, quartzo, moscovite e biotite. As gravuras com motivos de carácter esquemático poderão remontar ao período neolítico ou idade do bronze. Surgem gravadas em lajes graníticas de morfologia regular, apresentando as faces historiadas na posição horizontal, do lado esquerdo do caminho que dá acesso a uma nascente

de água, aos moinhos e ao lagar de varas. Pese embora o facto de não terem sido encontradas referências históricas limitadas a este local, onde se inserem as gravuras, a informação disponível resulta da investigação e elaboração do projeto de musealização do Complexo Patrimonial de Cabris - Núcleo Museológico, apresentado pelo Museu Municipal, assim como dos resultados das prospeções arqueológicas, realizadas no âmbito da terceira fase da Carta Arqueológica do Concelho. A descoberta do núcleo de gravuras verificou-se nos finais do verão de 2008, tendo os trabalhos de campo, nesta estação de arte rupestre e área envolvente, sido realizados até meados de 2009, sendo posteriormente efetuada uma análise preliminar à recolha dos dados mais relevantes no Museu Municipal, já no decurso do ano transato. Depois de localizados e identificados os vários motivos gravados que constituíam aquele núcleo de arte rupestre, aos quais, por uma questão metodológica, se decidiu atribuir um painel aleatório para cada superfície gravada, efetuaram-se prospeções arqueológicas em toda a área envolvente, tendo sido calcorreados e visualizados todos os afloramentos graníticos num raio de 1000 m ao longo da ribeira de Cabanas e referenciada a única estação arqueológica próxima das gravuras a cerca de 500 m em linha reta para noroeste, designada de "O Habitat do Neolítico Antigo das Carriceiras". Por sua vez, num raio de 1,5 km, verificou-se que se encontravam localizados o Abrigo do Bóco, com vestígios de ocupação neolítica, e o monumento da Orca de Santo Tisco, cujo dólmen alberga um motivo solar pintado a ocre num dos esteios da Câmara. No âmbito destes trabalhos, concluiu-se que os vários painéis integrantes do núcleo de arte rupestre se circunscreviam e limitavam à pequena plataforma localizada na propriedade de Cabris (património da Câmara Municipal de Carregal do Sal). Paralelamente, naquele espaço de tempo, a Câmara Municipal, atenta ao valor patrimonial do referido achado e seu conseqüente valor histórico, cultural e turístico, iniciou, para evitar atos de vandalismo, o processo de preservação das gravuras, através dos indispensáveis trabalhos de vedação da propriedade. Até ao presente, foi inventariado um único afloramento rochoso decorado com manifestações de arte rupestre no lugar de Cabris do qual foi apresentado o resultado preliminar do estudo dos dispositivos iconográficos constantes nos painéis n.ºs 1 a 8, que, no seu conjunto, constituem parte integrante da única estação arqueológica de arte rupestre ao ar livre, identificada no lugar de Cabris. Todos os motivos integrados em cada um dos 8 painéis, nesta fase estudados e integrados no mesmo afloramento rochoso, sugerem, à partida, uma tendencial uniformidade em representações artísticas esquematizadas, revelando algum grau de expressividade de sentido figurativo e de cariz abstratizante, cujo modelo estético e estilístico nos leva, numa primeira análise cronológica, a situá-las, com algum grau de probabilidade, no Período Neolítico ou Idade do Bronze. Esta hipótese é tanto mais plausível se tivermos em conta, como já foi referido, a relativa proximidade do Habitat do Neolítico das Carriceiras, visível a partir desta estação de arte rupestre, assim como a da proximidade da Orca de Santo Tisco, onde a arte megalítica está representada por um sol (com seis raios), pintado num dos esteios da câmara daquele monumento. De igual modo e a cerca de 1,5 Km, situam-se a Orca de Travanca, a Orca do Valongo e o Habitat da Quinta Nova, já próximo da povoação

de Sobral, testemunhos que ficam situados num espaço de vincada ocupação, cronologicamente atribuída ao Período Neolítico. Relativamente à técnica utilizada, todas sugerem terem sido realizadas a partir da incisão riscada. Nalguns casos verifica-se que alguns sulcos são propositadamente aprofundados, significando que a ponta riscadora utilizada por instrumento lítico, passaria repetidas vezes no mesmo sítio da superfície rochosa (granito fino macio), produzindo o sulco (secção em V), por fricção pretendido. *Descrição:* Maciço rochoso de grandes dimensões, de contornos irregulares, com uma extensão de difícil definição e de morfologia sub-retangular, apresentando-se, nalguns casos, pouco saliente em relação ao solo e com disposição horizontal nos locais das superfícies gravadas, sendo as restantes elevações nele integradas de dimensões variáveis. Fica localizado do lado esquerdo do caminho que dá serventia ao lagar de varas e moinhos de rodízio sendo abruptamente cortado, do lado norte, pela ribeira de Cabanas. O dispositivo iconográfico é constituído por 15 motivos gravados individualizados e, por vezes, separados entre si por distâncias que variam entre os 2 a 5 m e que, se espalham pela face superior e pelo rebordo do maciço voltado a norte, podendo ser interpretados como sendo linhas de sulco, representando expressões esquemáticas de provável figuração zoomórfica e uma provável representação humana estilizada (possível idoliforme). **PAINEL Nº 1:** Fica localizado do lado esquerdo do caminho no limite do rebordo do extenso maciço rochoso. Apresenta disposição horizontal, levemente inclinado a norte, medindo o campo insculturado cerca de 1,20 m de comprimento por 60 cm de largura. A iconografia do painel é constituída por três motivos gravados, sendo o campo insculturado limitado a sul e oeste por uma fratura. *Motivo nº 1* - Provável reticulado de contorno ovalado, sem limitação de linha exterior, dividido de forma assimétrica por uma linha longitudinal, à qual cruzam ortogonalmente diversas transversais, dividindo a estrutura em vários segmentos de diferentes tamanhos. Junto da sua extremidade norte existe uma representação esquemática de difícil interpretação, sendo provavelmente um crescente. A gravura tem 48 cm de comprimento e 45 cm de largura. A representação semelhante a um crescente tem 24 cm de comprimento por 8 cm de largura. Foram realizadas através de incisão riscada obtida por abrasão, apresentando secção em V, com 3 mm de profundidade. *Motivo nº 2* - Representação provável de triângulo com visualização de um traço vertical separado ortogonalmente. A gravura tem 18 cm de comprimento por 8 cm de largura. Foi executada por incisão riscada obtida por abrasão, apresentando secção em V, com 5 mm de profundidade. *Motivo nº 3* - Covinha (fossete) com 8 cm de diâmetro e 2 cm de profundidade, a qual é atravessada por linha de sulco com 16 cm de comprimento. Foi realizada através da técnica de abrasão. **PAINEL Nº 2:** Localizado a cerca de 4,5 m para sudeste do primeiro, possuindo contornos irregulares, sendo a face voltada a norte cortada abruptamente por uma fratura, tendo-se levado a crer ali ter existido uma pontual exploração de granito. O seu campo insculturado apresenta disposição horizontal, com morfologia sub-retangular e mede 2,40 m de comprimento por 1,40 m de largura. A iconografia do painel é composta por dois motivos gravados sobrepostos. *Motivo nº 1* - Possível representação esquemática de quadrúpede, de espécie indeterminada, com a cabeça terminada em bico e cauda

raçada, do lado sul, em cujo trabalho artístico existiu a nítida intenção em utilizar as formas naturais do afloramento granítico, cujos contornos morfológicos se adaptaram ao delineamento das formas do dorso e, por conseguinte, ao modelo pretendido. O motivo provavelmente zoomórfico tem 1,90 m de comprimento por 95 cm de largura, tendo sido executado por incisão riscada obtida por abrasão, apresentando secção em V, com variações de 3 a 5 mm. de profundidade. Motivo nº 2 - Representação provável de quadrúpedes, do lado norte, sobreposta e associada à anterior, onde é possível reconhecer o contorno das linhas que acompanham a ondulação do dorso, das patas e da cabeça. A representação, provavelmente de figuras animalistas, não permitiu, à partida, uma clara identificação da espécie. Teria sido realizada por incisão riscada obtida por abrasão, apresentando secção em V, com variações de 3 a 5 mm de profundidade. PAINEL Nº 3: Fica localizado de forma contígua, a cerca de 3,50 m para sudeste do anterior, sendo limitado por intrusão de granitos de grão grosseiro do lado este e oeste. O campo insculturado apresenta uma superfície plana e lisa com morfologia semicircular, medindo cerca de 46 cm de diâmetro. A iconografia do painel é constituída por dois motivos gravados. Motivo nº 1 - Representação esquemática não reconhecida formalmente, constituída por 5 traços com cerca de 15 cm de comprimento, paralelos entre si com orientação norte-sul, podendo colocar-se a hipótese de se tratar apenas da exibição de iconografia decorativa com simples traços retilíneos. A gravura tem 43 cm de comprimento por 15 cm de largura, tendo sido realizada por incisão riscada obtida por abrasão, apresentando secção em V com 2 mm de profundidade. Motivo nº 2 - Covinha (fossete) com traços raiados quase imperceptíveis, possivelmente associada ao motivo anterior, medindo 8 cm de diâmetro e 3 cm de profundidade. Foi realizada através da técnica de abrasão. PAINEL Nº 4: Localiza-se a cerca de 1,50 m do motivo anterior e num afloramento granítico de superfície plana. Possui um motivo gravado. Motivo nº 1 - Representação esquemática constituída por 6 pequenos traços de difícil interpretação. Foi realizada através da técnica de abrasão. Apresenta secção em V, com 2 mm de profundidade. PAINEL Nº 5: Distanciado do anterior em cerca de 2,20 m, para sul, o painel nº 5, ao contrário do anterior, localiza-se num afloramento granítico contíguo de forma ovalada e diferencialmente saliente em relação ao anterior. Mede 3,90 m de comprimento por 2,70 m de largura máxima. A iconografia do painel é composta por 1 motivo gravado. *Motivo nº 1 - Covinha (fossete)* com 9 cm de diâmetro por 3 cm de profundidade. Foi realizada através da técnica de picotagem. PAINEL Nº 6: O painel nº 6, situado na parte central do maciço rochoso, apresenta disposição horizontal e levemente inclinado para norte. Tem morfologia retangular e mede 5,20 m de comprimento por 40 cm de largura. A iconografia do painel é composta por três motivos gravados. *Motivo nº 1 - Provável representação de figura humana estilizada (idoliforme?)* com cerca de 1,97 m de comprimento por cerca de 40 cm de largura. Nesta gravura é possível observar-se a preocupação do dinamismo da figura representada, quer através da zona do tronco, ligeiramente inclinado para nascente, quer dos membros inferiores, expressando movimento. A zona da cabeça apresenta-se raiada com três traços retilíneos. A figura foi realizada através de sulcos por abrasão, apresentando todos, secção em V, com variações de 2 a 4 mm

de profundidade. Motivo nº 2 - Possível representação esquemática de figura humana estilizada, podendo admitir-se que se poderá tratar também de um motivo serpentiforme, constituída por cinco linhas de sulco longitudinais paralelas e dois traços oblíquos assimétricos. À semelhança do motivo 1, do painel 2, foi aproveitado todo o filão de granito de grão fino, cujos contornos naturais, reforçam esta hipótese. A gravura tem 2,20 m de comprimento, variando a sua largura entre 20 e 40 cm. Foi realizada através de sulcos por abrasão, apresentando todos, secção em V, com variações de 3 a 5 mm de profundidade. *Motivo nº 3* - Representação constituída por 3 traços retilíneos com cerca de 15 cm de comprimento, paralelos entre si com orientação norte-sul. O campo insculturado tem 33 cm de comprimento por 15 cm de largura, tendo sido realizada por incisão riscada obtida por abrasão, apresentando secção em V com 2 mm de profundidade. PAINEL Nº 7: Novo painel até agora desconhecido e que se localiza no mesmo afloramento granítico, à esquerda da entrada principal do complexo, tendo sido descoberto no momento em se procedia à limpeza dos lixos que se encontravam na entrada do complexo. Possui dois motivos gravados. Motivo nº 1 - Podomorfo com cerca de 50 cm de comprimento por 30 de largura e 2 cm de profundidade. Foi realizada através da técnica de picotagem, *Motivo nº 2* - Representação esquemática executada na superfície central do podomorfo com 3 pequenos traços retilíneos, simétricos entre si. Os traços possuem um comprimento de cerca de 15 cm . Foi realizada através da técnica de picotagem. Apresenta secção em V na bordadura, com 2 mm de profundidade. PAINEL Nº 8: Localiza-se a cerca de 2,30 m do motivo anterior e no mesmo afloramento granítico com ligeiro declive para norte. Possui um motivo gravado. *Motivo nº 1* - Covinha (fossete) com 9 cm de diâmetro por 3 cm de profundidade. Foi realizada através da técnica de picotagem. Em conclusão , o conjunto de gravuras atrás referidas carece de um estudo científico mais aprofundado e retificação de medidas, processo que necessariamente terá de vingar com a esperada musealização do Complexo Patrimonial de Cabris (Núcleo Museológico), cujo projeto se reveste de extrema importância estratégica para o Município de Carregal do Sal, quer ao nível do seu desenvolvimento cultural, quer do turismo organizado, alavanca essencial para o seu desenvolvimento económico (Pinto, 2012b, p. 54-62);

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Currelos/Oliveira do Conde; Lugar: Cabris; Acessos: O acesso a este Núcleo Museológico é efetuado através da estrada que parte do Carregal do Sal para Travanca de S. Tomás, ficando o núcleo de gravuras do lado esquerdo daquela via, a uma curta distância da ponte que atravessa a referida ribeira; C.M.P: 1:25 000, Nº 210 de 1993; Altitude: 238m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 26' 53,955", Longitude 07º 59' 59,054"; Tipo de Sítio: Arte Rupestre; Período histórico: Neolítico/Idade do Bronze (Pinto, 2012a, p. 14-23; 2012b, p. 54-62; 2013a).

Gravuras Rupestres do Amieiro, Carregal do Sal. Pequeno afloramento rochoso, apresentando uma forma semicircular e pouco saliente em relação ao solo. Fica situado no início da encosta suave da Cova da Moira, no lugar do Amieiro, onde existem, na área envolvente, inúmeros afloramentos granitos. O pequeno penedo apresenta um painel com cerca de meia centena de covinhas (fossetes), distribuídas por uma área de cerca de 2 m², sobre a superfície da laje granítica. As covinhas possuem medidas que

variam entre 2 a 4 cm de diâmetro por 1 a 2 cm de profundidade. Os terrenos envolventes já foram agricultados, sendo atualmente utilizados para a pastorícia (Pinto, 2012b, 53).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Currelos; Lugar: Amieiro; C.M.P.: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 280m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 25' 34,495", Longitude 07º 59' 21,916"; Tipo de Sítio: Arte Rupestre; Período histórico: Idade do Bronze (Pinto, 2012b, p. 53).

Gruta da Cova da Moira, Sobral. Concavidade natural sob penedos graníticos, denominada de Cova da Moira, localizada a meio do sopé da vertente norte da ribeira de Cabanas e na confluência desta com a ribeira de Sobral, a uma cota altimétrica de cerca de 230 m. Na entrada da gruta é visível um conjunto de pedras soltas sensivelmente alinhadas, de tamanho médio a grande que poderão indicar ter ali existido uma primitiva estrutura, cuja funcionalidade terá servido de proteção ou de obstáculo de entrada ao seu interior. Nas prospeções efetuadas ao seu amplo espaço interior e área envolvente foram então recolhidos, à superfície, alguns fragmentos de cerâmica manual que apontam para uma cronologia pré-histórica e medieval. Nesta primeira análise e apesar dos escassos vestígios de ocupação humana identificados, o sítio sugere, pelas excelentes condições naturais e de defesa, possuir inegável interesse arqueológico, cuja função e cronologia só será possível determinar através de escavação. (Pinto, 2004c, p. 26-27).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Sobral; Lugar: Cova da Moira; Acessos: seguir a estrada que sai de Sobral para o Carregal do Sal. Ao passar sobre a ribeira de Sobral virar na 2ª cortada à direita por caminho de terra batida até ao eucaliptal, tendo depois que se andar a pé 150 m para oeste por caminho pedonal. Coordenadas (UTM): 29 TNE 824785; C.M.P.: 1:25 000, N.º 210 de 1993; C.M.P.: Altitude: 230m; Tipo de Sítio: Gruta; Período histórico: Indeterminado (Pinto, 2004c, p. 26-27).

H

Habitat da Quinta Nova, Sobral. O habitat da Quinta Nova situa-se numa pequena rechã, sobranceira à ribeira de Cabanas e a 300 m, em linha reta, da Orca do Valongo. O espólio recolhido na campanha de escavações do PEABMAM de 1992 (olaria fragmentada, elementos de mó manual fragmentada e percutores) permitiu enquadrar a sua ocupação num momento cronológico cultural entre 4700-3900 B.P. No decorrer das batidas de campo, foram recolhidos, na área envolvente, vários fragmentos de cerâmica, de uso doméstico, sem decoração (Pinto, 2001, p. 19).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Sobral; Lugar: Quinta Nova; O seu acesso é feito pela estrada que sai de Carregal do Sal para Sobral de Papizios. Antes de chegar a esta povoação, corta-se à direita, no cruzamento e segue-se a estrada para Travanca de S. Tomé. O sítio fica à direita da estrada, junto ao cruzamento. Coordenadas (UTM): 29 TNE 834785; C.M.P.: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 277m; Tipo de Sítio: Habitat; Período histórico: Neolítico (Senna Martínez, 1993, p. 23-26; Pinto, 2001, p. 19).

Habitat das Carriceiras, Sobral. Trata-se de um habitat do período neolítico, localizado num pequeno cabeço aplanado, a uma altitude de 278 m, sobranceiro ao vale da ribeira de cabanas e aproximadamente a 1 km em linha reta para sudeste da povoação de Travanca de S. Tomé, ficando também próximo das orcas de Santo Tisco e de Travanca. Segundo os estudos efetuados ao sítio arqueológico pela equipa do PEABMAM, nas campanhas de 1991 a 1993, e ao espólio recolhido (lamelas, olaria fragmentada, raspadores e restos de talha em sílex e quartzo), este local teria tido uma ocupação atribuível ao neolítico de "tradição antiga".

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Sobral; Lugar: Carriceiras; O acesso é feito através do caminho florestal que parte da povoação de Travanca de S. Tomé em direção a Carriceiras. C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 278m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 843788; Tipo de Sítio: Habitat; Período histórico: Neolítico (Pinto, 2001, p. 18; Senna-Martínez, 1994, p. 235-240; Senna-Martínez e Estevinha, 1994, p. 55-61).

Habitat de Santa Margarida, Cabanas de Viriato. Provável sítio de habitat da época pré-histórica com grande visibilidade sobre a área circundante, situado num pinhal recentemente cortado, a meio da encosta suave da ribeira de Sobral, do lado esquerdo da estrada que segue de Cabanas para o Sobral. Recolheram-se à superfície restos de talhe em quartzito, fragmentos de cerâmica de fabrico manual (tipo Ameal) e um fragmento de dormente de mó manual. Os vestígios encontravam-se dispersos numa área de cerca de 100 m². O local foi, na década de oitenta, identificado pela equipa do PEABMAM, tendo sido, recentemente, redescoberto em virtude do corte do pinhal, em frente ao aviário. (Pinto, 2012b, p. 72).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Santa Margarida; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 310m; Coordenadas (GPS): Latitude 40° 28' 32,885", Longitude 07° 59' 53,353"; Tipo de Sítio: Povoado; Período histórico: Neolítico (Pinto, 2012b, p. 72; Senna-Martínez, 1994, p. 19-20; 2006, p. 48-61).

Habitat do Ameal, Oliveira do Conde. O Sítio do Habitat do Ameal localiza-se numa zona de pinhal e numa vertente suave, sobranceira a uma área de regadios na parte sul, onde predominam algumas linhas de água e ribeiras. Dista cerca de 600 m para ocidente da Orca dos Fiais da Telha e relativamente próximo das Orcas 1 e 2 do Ameal. Trata-se de um amplo espaço de ocupação humana atribuído aos finais do período calcolítico. Nas campanhas do PEABMAM de 1987 e seguintes, foram exumados inúmeros objetos arqueológicos e identificados vários pisos de cabanas e estruturas delareiras. O espólio arqueológico recolhido compõe-se de fragmentos de olaria, elementos de adorno em pedra verde, pontas de seta em sílex, lâminas e lamelas em sílex, enxós, machados em anfíbolito, além de moventes e dormentes de mó manual (Pinto, 2001, p. 17).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Ameal; O acesso faz-se através de um caminho de terra batida que parte do campo de futebol dos Fiais da Telha em direção à Orca dos Fiais e Ameal, conforme sinalização existente. O habitat fica do lado direito do caminho, próximo da Orca 1 e 2 do Ameal. C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 317m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 896777; Tipo de Sítio: Habitat; Período histórico: Neolítico (Pinto, 2001, p. 17; Senna-Martínez, 1994, p. 85-86; 1995/1996, p. 83-122).

Habitat do Mimosal, Fiais da Telha. Situa-se numa zona plana, na área este do baldio dos Fiais da Telha, ao lado do caminho que segue para os moinhos do Redondo, detendo pouca visibilidade sobre a área circundante. Em virtude de terem existido, por diversas vezes, remeximentos no local com o objetivo de se retirarem terras pretas para jardinagem, foram observados, à superfície, inúmeros fragmentos de cerâmica manual pré-histórica, de tipologia idêntica ao habitat do Ameal. Tal como se verificou a localização do sítio já tinha sido identificada pela equipa do PEABMAM (Programa de Estudo Arqueológico da Bacia do Médio e Alto Mondego), na década de oitenta. (Pinto, 2012b, p. 73).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Mimosal - Fiais da Telha; C.M.P: 1:25 000, N.º 211 de 1993; Altitude: 317m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 27' 06,254", Longitude 07º 55' 54,209"; Tipo de Sítio: Povoado; Período histórico: Neolítico (Pinto, 2012b, p. 73; Senna-Martinez, 1994, p. 19-20; 2006, p. 48-61).

Habitat do Torrão, Fiais da Telha. O habitat do Torrão localiza-se no topo de uma pequena elevação, cortada ao meio pelo caminho que dá acesso aos moinhos do Redondo e do Abel Moleiro, a meio da encosta norte do rio Mondego e a cerca de 200 m para sul do lagar de varas do Torrão. À superfície, numa área de 150 m², encontram-se diversos vestígios de seixos e lascas de quartzito, restos de talhe em sílex e fragmentos de cerâmica manual. (Pinto, 2019, p. 9).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Torrão - Fiais da Telha; C.M.P: 1:25 000, N.º 211 de 1993; Altitude: 250m; Coordenadas: (UTM) 29TNE 916783; Tipo de Sítio: habitat; Período histórico: Indeterminado (Pinto, 2019, p. 9).

Igreja de Nossa Senhora das Febres, Carregal do Sal. Este espaço de culto, vulgarmente conhecido por Santuário de Nossa Senhora das Febres, é um edifício religioso construído no século XIX. Localiza-se no quadrante sul da vila de Carregal do Sal, estando integrada num espaço adequado às funções da festa evocativa anual da padroeira (Pinto 2019, p. 50). De planta longitudinal com pilastras de granito aparelhadas, a contrastar com as paredes brancas em reboco, possui ao centro, como refere Teles (2015) "um gracioso portal emoldurado em granito e duas janelas estreitas a ladear a mesma. A coroar o edifício tem uma cruz latina e dois pináculos e ainda um pequeno sino suportado por uma pequena estrutura em ferro. Na parte superior da porta está assinalada a data de 1889, única referência cronológica da edificação desta capela. O interior apresenta uma só nave, com um pequeno espaço da assembleia e o altar da celebração, colocado a um nível superior. O retábulo gracioso, de tons dourados e verdes, tem ao centro, um nicho com a imagem

de Nossa Senhora das Febres e um conjunto de colunas. De cada lado e sobre mísulas estão as imagens do Sagrado Coração de Jesus e Santo António, sobressaindo ainda, e paralela à mesa do altar, a imagem de Nossa Senhora de Fátima". (Teles, 2015, p. 19). Acerca desta capela e da tradição romeira a este santuário, refere Marques (2009) que neste "local magnífico, à beira da Estrada Nacional, de mirantes de rara beleza, divisando a Estrela e o Caramulo, ela (a capelinha), foi construída, está na memória de muitos, com pedra do lendário "Torreão" do casal da Torre." (p. 128). "Não sabemos, com precisão, quando em Carregal do Sal se passou a devotar Nossa Senhora das Febres. Contudo, e pelo menos dois anos antes da construção da capela, cuja inauguração, como foi referido, teve lugar em 1902, já se venerava e festejava, na freguesia de Currelos, Nossa Senhora das Febres, e assim, em 1900, a festividade ou romaria teve lugar em 2 de Setembro." (Marques, 2009, p. 131).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: União das Freguesias de Currelos, Papízios e Sobral; Lugar: Carregal do Sal; Acesso: faz-se por uma estrada de terra batida, a partir do cruzamento da E. N. 234 junto à entrada sul da vila de Carregal do Sal; Orago: Nossa Senhora das Febres; Festa Evocativa: 7 de Junho e inicia as festas do Concelho. (Marques, 2009, p. 126-155; Pinto 2019, p. 50; Teles, 2015, p. 19).

Igreja de Nossa Senhora dos Carvalhais, Oliveirinha. Este espaço de culto localiza-se fora do núcleo central da povoação de Oliveirinha bem como relativamente distante da povoação de Alvarelos, estando atualmente desativado por se encontrar em completa ruína (Pinto 2019, p. 51). "Também conhecida por Capela de Nossa Senhora dos Carvalhais, este edifício religioso em deplorável estado de conservação, de acordo com as conceções arquitetónicas ainda visíveis, estamos perante um imóvel de planta longitudinal, constituído por nave única e capela-mor retangulares, tendo adossado no alçado norte a sacristia e, no lado sul, uma torre sineira alinhada com a fachada. Todo o edifício e o espaço envolvente está classificado de interesse público pelo Decreto-lei nº 67/97 de 31 de Dezembro. Trata-se de um templo construído em finais do século XVIII, justificando-se o seu presente registo por razões de, nas últimas décadas, se estar a assistir ao seu gradual e lamentável desaparecimento" (Pinto, 2012b, p. 118-122). Por sua vez, Luís Teles (1992), nas suas notas de campo, esclarece que "A igreja compõe-se de dois corpos separados interiormente entre si, pelo arco de cruzeiro sendo o corpo correspondente ao altar, mais estreito do que o espaço correspondente à assembleia (interiormente pode-se ver que este módulo da construção está dividida entre o espaço do altar e a sacristia). O eixo longitudinal do edifício encontra-se orientado, sensivelmente, no sentido NW/SE, pelo que quando nos deparamos com ele, vindos do espaço da feira, este encontra -se de costas para nós, permitindo apenas observar de escorço a fachada poente. A capela é construída em alvenaria de pedra, não possuindo, no entanto, cornijas em cantaria e as pilastras, com exceção da fachada principal que são pintadas, o que prova que na sua construção foi necessário algum esforço de gestão e de sacrifício económico. Não foram, no entanto, poupados esforços na concretização da fachada principal, ou mesmo da

torre, dos vãos das janelas e das portas, já que estes estão executados com labor e aparelhados no granito, num trabalho de artifice, não só de algum mérito e rigor artístico, mas também de muita dignidade e de disciplina, já que nas instruções gerais se parece ter dado grande cumprimento ao desenho do projeto (ao risco do edifício), pois que da fachada ressalta grande rigor de conceção conferida. Sublinha-se também a execução dos muros envolventes com ligeiro aparelho, onde o remate daquele que é fronteiro à capela se constitui num banco corrido em L, executado em cantaria, embora com aparelho a pico grosso. Firmes nos seus "postos" os velhos sinos em bronze (que há muito não tocam, nem podem tocar, já que lhes tiraram os badalos): - o maior com uma referência a S. Francisco é a Nossa Senhora dos Carvalhais e ainda uma inscrição IN HOC SIGNO VINCI, no mais pequeno e pode-se ler a data de 1765 e ainda SANTA MARIA ORAE PRO NOBIS (esperemos que não caiam ou desapareçam). Para se chegar aos sinos sobe-se por uma escada de caracol feita em cantaria de pedra. A execução da obra denota que houve uma orientação de base intelectual erudita que é legível no desenho e um esforço de acompanhamento dos artífices, no sentido de imprimir um grande rigor e qualidade na execução da construção que é legível em nos mais pequenos detalhes, o que a tornam um bom exemplo do esforço da ligação ou da fusão entre a cultura erudita e a cultura popular. O desenho da fachada é do século XVIII, o remate da parede apresenta um frontão partido e a conferição dos restantes elementos é concluída com o desenho da porta da entrada e de um óculo de iluminação com um desenho de um quadrifólio. A torre funde-se no desenho da fachada e apesar do rigor da sua execução (sobretudo nos dois primeiros terços) parece-nos mais pobre, já que depois do capitel de pilastras toda a execução nos parece de menos rigor, o que denota, provavelmente menor disciplina da execução, ou talvez menor entendimento das intenções iniciais do desenho (uma característica aliás comum em toda a arquitetura desta época - onde nem sempre as pessoas que começavam os edifícios os acabavam). Interiormente as escavações arqueológicas muito recentes (quanto a nós dispensáveis, já que nestes trabalhos quase sempre se encontra o que obviamente se espera já que, neste caso mais valia reparar, do que escavar) deixaram o chão sem qualquer tipo de revestimentos (retirando podemos dizer, em termos arqueológicos, a memória do sistema como este se encontrava executado). Pode-se entrar pela porta lateral NW, já "arrombada" o que só o eterno milagre de Nossa Senhora dos Carvalhais tem impedido que algum antiquário tenha "melhor zelo" pelas falhas existentes. Um arco de cruzeiro em cantaria divide o espaço entre a capela-mor e a assembleia, esta no entanto, há muito fissurada encontra-se escorada com uma estrutura em madeira. O edifício de uma forma geral apresenta muitas fissurações. Talvez que uma vez mais o milagre tenha impedido que nada tenha ainda caído. A madeira dos altares não se apresenta ainda, nem bichada nem podre, apesar de alguns dos elementos estarem bastante deteriorados (no entanto tudo parece ainda ter remédio). O estado de deterioração leva-nos a prever que no prazo máximo de dois anos, nada mais restará do que a memória da capela. Ainda quanto aos altares, apesar de uma grande simplicidade na

conceção são, no entanto, de grande beleza (não obstante de grande beleza e alguma vulgaridade dos altares laterais estendem no primeiro na estrutura do módulo de construção que continua a ser de bom gosto) conseguindo com pormenor, bastante simples dar uma ideia de grandiosidade. Ainda em bom estado de conservação encontra-se o púlpito em pedra, para onde se entra por uma porta colocada na parede e cujas portas servem de funcionamento a um confessionário que faz simetria com outro colocado na parede oposta. Neste corpo da capela somam quatro o número de confessionários e ainda uma quinta porta de confessionário que dá acesso ao coro atualmente em total destruição porque o telhado está completamente em ruínas e deixa cair a chuva no interior, como no exterior. Um elemento interessante é a existência de dois confessionários móveis que se assemelham a uma liteira. Contudo, uma vez que a balaustrada está intacta será possível recuperar este espaço conforme o estado inicial. Os tetos possuem desenhos, no entanto dado o estado de degradação do estuque e da madeira só uma cópia executada por um bom artista poderia prolongar, ou preservar a integridade da decoração existente. Um aspeto a referir quanto à decoração é que interiormente todo o edifício é pintado, inclusivamente as cantarias que são decoradas na cornija com fingimento a mármore, embora muito grosseiros e que portanto não revelam a menor sensibilidade ou mesmo conhecimento do que aquele que é imprimido na decoração dos tetos. A cerca de 12 metros da capela encontra-se uma fonte em cantaria de pedra que hoje infelizmente já não deita água (não se entende porquê). A água, portanto foi-se e com ela a imagem que ocupava o nicho superior e ainda a cruz e o recetáculo da água. O desenho da fonte revela igualmente erudição e o aparelho de pedra denota também um bom esforço na sua execução. A identidade do artífice ficou na carranca da fonte. Novamente bons muros de pedra suportam os terrenos. A uns cerca de 20 metros da capela é ainda de assinalar a existência do primeiro dos dois cruzeiros de pedra implantados no sentido do eixo longitudinal da capela. Dois degraus quadrados com cerca de três palmos de largo e um palmo de altura, um desde a barra do crucifixo com quatro palmos de largo e dois palmos de altura e uma pedra vertical com cerca de 2,5 braços de altura, não existindo portanto as duas pedras de remate superior (únicas medidas que dispúnhamos no local). Ainda existem alguns carvalhos, um deles diz o " povo", por se tratar de um dos mais velhos que restam e ser este o lendário onde apareceu a imagem de Nossa Senhora dos Carvalhais. No entanto, hoje o estado da ruína permite-nos já duvidar de quase tudo" (p. 1-2). Registo fotográfico (Pinto, 2012b, 118-122). Ver também Capela de Nossa Senhora dos Carvalhais.

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Carvalhais - Oliveirinha; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 258 metros; Coordenadas (GPS) : Latitude 40º 27' 10,722", Longitude 07º 58' 58,766"; Tipo de Sítio: Igreja; Período Histórico: Moderno; Orago: Nossa Senhora dos Carvalhais (Pinto, 2012b, p. 118-122; Pinto 2019, p. 51; Teles, 1992, p. 1-2; Teles, 2015, p. 39).

Nossa Senhora de Fátima. A sobrepor o arco de cruzeiro sobressai a imagem de Cristo crucificado e, no interior da capela-mor, evidencia-se um belíssimo retábulo, em cujo centro avulta um nicho com a imagem do Padroeiro, Santo António, cujo retábulo é coroado por sanefa ricamente ornamentada ao gosto da época". (p. 42). Referem as fontes documentais (Alves, 1968) que "em 1778 os moradores do lugar de Fiais, para mais comodamente assistirem à missa, acrescentaram a Capela-Mor da sua CAPELA DE SANTO ANTÓNIO. Licença para a bênção de 23 de Fevereiro de 1778. (L.P. 59, fls. 143vº 144 vº)." (p. 77).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Fiais da Telha; Orago: Santo António; Festa Evocativa: 13 de Junho (celebra-se no Domingo seguinte). (Alves, 1968, p. 77; Pinto, 2019, p.53; Teles, 2015, p. 42).

Igreja Matriz de Beijós. Edifício de culto, localizado relativamente fora do núcleo central da povoação de Beijós. A sua configuração atual, provavelmente do século XVIII, resulta provavelmente da reforma da fachada primitiva, na qual se podem verificar ainda vestígios dessa fundação que nos poderão remeter para o período medieval. Segundo fontes orais, a existência de sepulturas medievais no espaço do adro deste edifício e junto às paredes do mesmo não está excluída. Arquitetonicamente sóbria no seu estilo e notoriamente austera pelos seus granitos (Pinto, 2019, p. 54), a Igreja de Beijós na opinião de Teles (2015), "é um edifício religioso de médias dimensões, provavelmente construído sobre uma primitiva edificação da época medieval. Constituído por planta longitudinal, sobressai do seu alçado principal, o seu singelo portal sem ornatos, o óculo de iluminação ao coro, bem como o seu belíssimo campanário de duas ventanas com os respetivos sinos, cuja estrutura é rematada por um arco de volta perfeita com coroaamento de pináculos e cruz latina. De salientar que na base deste campanário é possível identificar vestígios da antiga estrutura do edifício. O seu interior apresenta uma só nave e um belíssimo retábulo em talha, cujo decorativismo escultórico ricamente elaborado é de estilo neoclássico. Ao centro possui um gracioso e amplo nicho, com Nossa Senhora no topo do camarim, tendo a ladear o trono duas colunas pseudossalomónicas. De cada lado do altar e em mísula própria tem a imagem de São João Baptista, o Padroeiro, e São Sebastião. Ao nível do arco de cruzeiro salientam-se dois altares em talha dourada com as imagens de Nossa Senhora de Fátima e de Cristo em Majestade (...)." (p. 68). Num documento antigo transcrito por Alves (1998) , é referido este templo como "Igreja de Beijós invocação de S. João Baptista. Curado anual, filial da Igreja de S. Miguel da Lageosa. Tem Sacrário dois Altares colaterais, invocações de Nossa Senhora do Rosário e S. Sebastião. Sacerdote dois, pessoas maiores duzentas e noventa e duas, menores trinta e oito. Estava falta de ornamento que provemos em Visitação" (p. 55). De igual modo Cardoso (1758), refere que "A freguesia cujo Patrão tetullar é São João Baptista e tem sua Mor de uma só nave, e tem esta quatro altares sendo o maior donde está o sacrário do Santo Patrono, e três colaterais e Nossa Senhora do Rosário, outro de São Sebastiam, de Santo António e outro Sey confraria que são redentor e do Senhor de Santo António e do Menino Jesus (...)." (fls.201-216).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Beijós; Lugar: Beijós; Orago: São João Baptista; Festa Evocativa: 24 de Junho (Alves, 1998, p. 55; (Cardoso, 1758, AN/TT, Memórias Paroquiais, vol. 26 memória 24, fls. 201-216; Pinto, 2019, p. 54; Teles, 2015, 68).

Igreja Matriz de Cabanas de Viriato. A Igreja Matriz de Cabanas, também designada por igreja de São Cristóvão de Cabanas de Viriato, localiza-se no quadrante norte da povoação de Cabanas relativamente fora do seu núcleo habitacional. Este edifício de culto fica também situado em frente ao pátio da quinta de S. Cristóvão e daquela que foi a residência de Aristides de Sousa Mendes. Trata-se de uma edificação que remontará ao século XVIII e cuja configuração atual terá resultado da reforma do primitivo edifício, provavelmente da época medieval. Do seu exterior destaca-se, para além do seu magnífico frontispício, a sua torre sineira contígua à nave da Igreja, dela sobressaindo as suas quatro ventanas e os respetivos sinos (Pinto, 2019, p. 55). "De planta longitudinal, e de elegante beleza escultórica e arquitetónica, apresenta na sua fachada principal, possantes pilastras em granítico aparelhado com bases e capitéis emoldurados, seguindo os parâmetros da mesma linha estética aplicada a todo o frontispício. Ao centro deste sobressai o seu portal de arco de volta perfeita ladeado de colunas e rematado por lintel emoldurado. A enriquecer este conjunto escultórico, e muito ao gosto do estilo barroco, destaca-se, ao nível do coro alto, o núcleo de três janelas coroadas por lintéis curvos e encimadas por cornija de larga volumetria, em cuja base (platibanda) assenta o nicho do padroeiro - São Cristóvão, e um imponente arco conopial (tripartido) coroado por pináculos terminados em esferas. No interior, o retábulo apresenta uma sintaxe própria do estilo neoclássico, com o nicho central (tribuna e trono), ladeado de colunas e coroamento de sanefa na parte superior. A imagem de Cristo crucificado ocupa o centro do altar, e à direita encontra-se a imagem do Sagrado Coração de Jesus, estando à esquerda a imagem de São Francisco de Assis (...). Por sua vez, o arco de cruzeiro, em volta perfeita, assenta sobre fortes pilastras em granito emolduradas. Junto daquele arco, e sobre uma mísula em granito, encontram-se as imagens do padroeiro, São Cristóvão, com o seu bordão e o Menino aos ombros, e do lado oposto, uma imagem de Nossa Senhora do Leite muito suis generis, cujas características estéticas e pictóricas são reveladoras de ancestralidade (...)." (Teles, 2015, p. 53-55). Sobre este edifício, Alves (2001) faz referência a uma escritura de contrato e ajuste de obra de 9 de março de 1748 (A.D.V. Notas de Carregal do Sal, nº 13, fls. 46-48 v^o), a qual refere "(...), pelo presente alvará de procuração faço meu bastante procurador a Martinho Gonçalves da Fonseca para poder assinar duas escrituras, uma com Joaquim Ferreira de Veras da cidade de Viseu, na forma e condições com que se obrigou a dourar, pintar e encarnar as imagens da capela - mor e retábulo da Igreja Paroquial de S. Cristóvão de Cabanas, por preço de Cento e dez mil réis, obrigando-se a dar-lhe metade do dito preço no princípio da obra e a outra metade no fim dela, no fim dela acabada na sua perfeição, com as clausulas a que se obrigou (...), presente ano de 1748 anos (...). Fiador, Agostinho de Figueiredo; Tabelião, Joaquim Gomes de Sousa." (p. 270-271). Para mais informações ver Teles (2015, p. 53-55).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Cabanas de Viriato; Orago: São Cristóvão; Festa Evocativa: 25 de Julho. (Alves, 2001, pp. 270-271; Pinto, 2019, p. 55; Teles, 2015, p. 53-55).

Igreja Matriz de Currelos, Casal da Torre. A Igreja Matriz de Currelos, também designada de Igreja Matriz de Casal da Torre, fica localizada no núcleo central desta povoação que fazia parte da antiga freguesia de Currelos. Trata-se de um espaço de culto dedicado à Nossa Senhora das Candeias ou da Purificação. Edificada, provavelmente, em meados do século XVIII, as linhas arquitetónicas desta Igreja seguem os parâmetros de organização planimétrica de esquema comum de capela-mor e nave única de formato retangular, interligados no interior, por um arco de triunfo (Pinto, 2019, p. 56). Como refere Teles (2015), "apresenta na frontaria, possantes pilastras de granito rematadas por pináculos e cruz latina no topo da cornija. Ao centro da fachada sobressai o seu bellissimo portal, rematado por arco conopial, ricamente decorado com volutas, sendo interrompido por um pequeno nicho central. A ladear este, apresentam-se ainda duas janelas ao nível do coro alto e um óculo circular que dá luz ao interior do edifício. A torre sineira é adossada à fachada, com quatro ventanas rematadas por colunelos, em forma piramidal. O interior da igreja é constituído por uma nave central de grande amplitude. O retábulo, policromado, apresenta um nicho com o trono ao centro, ladeado por colunas com capitéis encimados por dois anjos. Lateralmente apresenta-se a imagem de Nossa Senhora das Candeias, a padroeira da igreja, e do lado oposto encontra-se a imagem de Cristo em Majestade. Ao centro do retábulo, evidencia-se a riqueza estética do sacrário e, lateralmente, as duas pequenas imagens de Nossa Senhora e São João Evangelista, muito ricas no panejamento das vestes. Junto ao arco de cruzeiro existem dois altares colaterais com as imagens de Nossa Senhora de Fátima e de São Pedro." (p. 16-17). Referem as fontes documentais antigas (ADV., notas de Carregal do Sal, Oliveira do Conde, nº 14, fls. 186-188), transcritas por Alves (2001), que "Em 31 de Janeiro de 1752, neste lugar de Casal da Torre que é deste termo da Vila da Cal, em as casa e moradas de Martinho Gonçalves de Afonseca...foi dito que ele tinha ajustado a obra de douramento do retábulo da capela - mor desta igreja de Santa Maria de Currelos, com o sobredito mestre pintor Joaquim Ferreira de Veras, na forma de apontamentos. Primeiramente será todo o retábulo muito bem raspado, posto em madeira como se fosse novo, à custa de quem arrematar a obra, será aparelhada com todas as mãos necessárias que se costumam para o ouro brunido, que fique com boa segurança, serão dourados todos os altos de talha e frisos, como pedir a obra, de ouro subido, bem brunido, e levará por cima do dito ouro, onde for necessário para maior perfeição da obra, seus foscos, e todos os baixos serão envernizados de cores subidas, com verniz de charão, com tintas finas, flor de anil e vermelhão fino, tudo bem realçado; as imagens de nossa Senhora e S. José e Menino e todas as mais, de vulto, as que forem necessárias, encarnadas, e serão estofadas com seu ouro, tudo com a maior perfeição. Fiador, Manuel Ribeiro e Tabelião, José de Soveral Tavares." (p. 271-272). Para mais informações ver Teles (2015, p. 16-17)

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Currelos; Lugar: Casa da Torre; Orago: Nossa Senhora das Candeias ou da Purificação; Festa Evocativa: 2 de Fevereiro, e também São Pedro a 29 de Junho. (Alves, 2001, p. 271-272; Pinto, 2019, p. 56; Teles, 2015, p. 16-17).

Igreja Matriz de Oliveira do Conde. "A Igreja Matriz de Oliveira do Conde também designada por Igreja de São Pedro, fica situada no núcleo central desta povoação, que é vila e sede de Freguesia. Trata-se de um edifício de culto dos mais importantes a nível local, por albergar no seu interior o Túmulo de Fernão Gomes de Góis, classificado como Monumento Nacional por decreto de 16 de Junho de 1910. Esta magnífica e majestosa Igreja é pela sua atual configuração arquitetónica a conjugação de inúmeras transformações ocorridas nas últimas centúrias, designadamente nos séculos XVI e XVIII, tendo a última intervenção de consolidação e restauro sido executada pela Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais no ano de 1952, dando-lhe a fisionomia artística que, nos nossos dias apresenta. Das remodelações mais marcantes a que foi submetida, provavelmente por apresentarem iminente ruína, sobressaem o desaparecimento do seu pórtico manuelino semelhante ao arco triunfal da capela-mor, o alpendre sustentado por quatro colunas e o átrio de três arcos de cantaria que viriam, no último quartel do século XIX, a dar lugar ao seu atual frontispício." (Pinto, 2011, p. 1-4). Sobre este assunto, refere a ilustre autora Fátima Eusébio (2007), que esta fachada "marca uma viragem da arquitetura para o neoclássico, adiantando que (...), nas reformas das igrejas ou na edificação de novas fundações ou fachadas continuaram a ser portadoras de esquemas de organização e de formas retardatárias, nomeadamente o coroamento dos portais com frontões interrompidos e o recorte de cimafrente com frontão de lanços, como podemos ver na igreja de São Pedro em Oliveira do Conde Concelho de Carregal do Sal." (p. 218). "Remontará aos alvares da nacionalidade a sua fundação e, apesar das modificações sofridas ao longo dos tempos, consoante os formulários ou gostos das várias épocas, continuará a ser, pela exuberante riqueza arquitetónica e escultórica do seu interior, uma verdadeira Igreja Museu e uma das mais belas jóias do nosso património artístico e cultural. O interior é eloquente sendo constituído por uma abóboda de berço que com o transepto configura ao templo uma planta de cruz latina, a partir da qual se salientam os dois altares laterais em talha dourada, ambos em estilo barroco nacional albergados nas acolhedoras capelas de Nossa Senhora da Conceição e de Santo Cristo. Transposto o Arco Cruzeiro ogival e decorado com graciosas rosáceas sobressai o verdadeiro fascínio de arte que é a capela-mor. Sobre o pavimento rude e austero do granito ergue-se o majestoso retábulo joanino de talha dourada, formado pelo camarim entre dois pares de colunas salomónicas revestidas de exuberantes temas vegetalistas e figuras angélicas, figurando ao centro um notável sacrário o qual é ladeado de dois nichos albergando as imagens de São Pedro, de calcário policromado, porventura de Ançã (séc. XV), atribuída a Diogo Pires (O Velho), e do lado oposto a valiosa escultura em madeira de S. Paulo. Da centúria quinhentista, conserva-se a sua radiante abóboda de cobertura, a qual é emoldurada por belíssimas nervuras e bocetes de granito e pela elegância do arco insculturado revestido de rosas estilizadas, lembrando todo o seu conjunto e elegância do formulário gótico de cariz manuelino, sendo de crer que será uma obra atribuída à magnanimidade de D. Nuno Martins da Silveira, Senhor de Góis, ou de seu filho, D. Luís da Silveira, Guarda-Mor dos Reis D. Manuel I e de D. João III, e primeiro Conde de Sortelha.

No exterior do edifício, poderá visualizar-se, a torre sineira de quatro ventanas, o seu atual frontispício rematado por arco conopial interrompido, ladeado de pináculos, sobressaindo, ainda, as suas janelas e portas emolduradas. Toda a obra de pedraria (pilastras, frontões, cornijas, capitéis e pináculos) notavelmente trabalhada constituem uma demonstração de exuberância e de perfeição artística dos alvenéis daquele tempo." (Pinto, 2011, p. 1-4). Ainda ao nível arquitetónico, refere Teles (2015) que "não podem deixar de ser salientados os robustos contrafortes que sustentam a abóbada da Capela-Mor, assim como a sua distinta janela do período manuelino, bipartida e com elementos característicos da época, como as cordas e os elementos marinhos." (p. 25-26). Sobre este edifício de culto, Cardoso (1758) refere que "(...) esta igreja de notável artificio pella parte interior porque a sua cappella - mor he huma das melhores deste Reyno, por esta ser de muito valor, e de estupenda e distinta abóbada de cantaria repartida de muitos e vários arcos e muito perfeitos (...)." (v. 26). De entre inúmeros documentos antigos sobre esta Igreja (ADV. Notas de Carregal do Sal, Oliveira do Conde, nº 12, fls. 42 v.-45), é referido por Alves (2001) uma escritura de contrato e ajuste de obra que "Aos 15 de Agosto de 1745 (...) Pelo presente dou Alvará de procuração dou poder ao sr. Martinho Gonçalves da Fonseca para que em mim, em meu nome, possa assinar uma escritura do dourado do frontispício da capela-mor de Oliveira do Conde com o Mestre pintor Manuel de Miranda, morador em Farinha Podre, em preço de duzentos mil réis pagos em três pagamentos, na forma de estipulada no ajuste de sua arrematação...assim da perfeição da obra como dos seus pagamentos, para o que lhe consigno os Cinquenta mil réis que se acham em poder do Sr. Francisco Soares de Albergaria, Capitão - mor de Oliveira do Conde, e os Cento e noventa e cinco mil réis que faltam para estas obras lhe consigno nos dois quartéis que me deve pagar do rendimento das minhas rendas de Oliveira do Conde e Currelos, no mês de Setembro do presente ano e na Páscoa do ano de 1746, em cada uma delas Noventa e sete mil e quinhentos réis, ano de 1746... Apontamentos de dourar o retábulo do altar - mor da igreja de Oliveira do Conde - Primeiramente o dito retábulo com todas as mãos necessárias para ouro brunido, e que seria todo dourado, altos e baixos, com ouro subido e fosco aonde for necessário, e as figuras que estão nos cantos dourados e estofadas e rosto e mãos, e pôr encarnadas, e o mesmo as imagens que se encontram no remate da obra, e que os pedastrais do altar serão fingidos de pedra ou ramos, como melhor parecer, (...)." (p. 424-426). Para mais informações ver Teles (2015, p. 25-28).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Oliveira do Conde; Orago: São Pedro da Cadeira; Festa Evocativa: São Pedro 22 de Fevereiro e São Miguel 29 Setembro (Alves, 2001, 424-426; Cardoso, 1758, AN/TT, Memórias Paroquiais, vol. 26 memória 24, fls. 201-216; Eusébio e Marques, 2007, p. 218; Silva, 1997, p. 53-57; Pinto, 2011, p. 1-4; Teles, 2015, p. 25-28).

Igreja Matriz de Papízios. A Igreja de Papízios é um magnífico edifício religioso localizado na entrada da povoação, ficando fora do núcleo central habitacional desta localidade. Trata-se de um espaço de culto de planta longitudinal, cuja organização planimétrica segue, como em outros edifícios do género,

o esquema comum de capela-mor e nave única de formato retangular, interligados, no interior, por um arco de cruzeiro. A sua configuração atual resulta provavelmente de uma reforma da fachada primitiva, que deveria ter ocorrido em meados do século XVIII. Estas alterações são comuns em muitos edifícios religiosos, sendo que estas intervenções são efetuadas numa perspetiva de valorização patrimonial e de adaptação às novidades artísticas (Pinto, 2019, p. 57). Segundo Teles (2015), este edifício "Apresenta o seu portal ricamente emoldurado, em cujo lintel, terminado por volutas, sobressai o coroaamento do arco conopial. Ao nível do coro alto possui duas janelas de avental ricamente emolduradas, e ao centro, um nicho com a imagem do padroeiro. A sobrepujar o portal existe um óculo trevado que permite maior iluminação ao interior. Nos remates do telhado salienta-se o seu elegante arco, ladeado de linhas ondulantes, e no topo da sua base, assenta uma cruz latina. Esta com um decorativismo rico em elementos naturalistas. De cada um dos lados, sobressaem os seus graciosos pináculos que refletem o bom gosto e um excelente trabalho de cantaria. Lateralmente e adossada à fachada, salienta-se a torre sineira, a qual é constituída por quatro ventanas e sobrepujada por quatro pináculos (...). O interior da igreja é de uma só nave e de grande amplitude de espaço, sendo de destacar, a riqueza e diversidade da conjugação de elementos, quer ao nível da talha dourada, quer dos painéis de azulejos, bem como o rico trabalho de cantaria" (p. 85). A mesma autora salienta que a singularidade desta igreja "é magnificamente notável pela riqueza dos seus painéis dos azulejos, cuja autoria e identidade se desconhece. Todavia a cronologia dos mesmos remontará ao século XVIII (...). Nos diversos painéis, vale a pena observar o que está junto à sacristia que representa a Anunciação do Anjo, e o Presépio em Belém. No painel em frente, as Almas do Purgatório e junto do trono de Deus, a figura de São Miguel Arcanjo a efetuar a (pesagem das Almas), cujo cenário de condenação tem um sentido didático para os fiéis. As figurações apresentam aspetos cénicos com carácter de fé, espiritualidade e, simultaneamente, estratégias de deslumbramento e emoção para os fiéis. Outro elemento relevante é a técnica utilizada, designada de pintura em majólica, de azul, sobre fundo branco, muito comum nos edifícios desta época. A conjugação dos altares é igualmente deslumbrante. O retábulo mor possui um nicho com um trono alto e no topo, a figura de São Miguel Arcanjo, coroado e circundado por um sol raiado. Lateralmente, em dois nichos com baldaquino, as imagens de Nossa Senhora do Rosário e São José. Sobressaem ainda deste retábulo duas colunas torsas marmoreadas e no topo do mesmo, acima da sanefa, é salientado um conjunto de anjos com vestes de pajem. Ao nível do arco de cruzeiro salientam-se os altares de Nossa Senhora de Fátima e do Sagrado Coração de Jesus." (p. 86-87). De acordo com as fontes documentais (L.S. 428 de 1768), transcritas por Alves (1968), "Em 23 de Julho de 1768 um selo de 5. 600 (reis) dá licença para se benzer a IGREJA de Papízios, deste Bispado". (p. 77). De salientar ainda que segundo a Escritura de Arrematação e Contrato de 1763, (A.D.V., Notas de Carregal do Sal, L. 71/79, fls. 77-78 v.), transcrita por Alves (2001), "os eleitos da Igreja de S. Miguel de Papízios, a saber, Manuel Gonçalves de Figueiredo, do lugar de Papízios, e Manuel Simões, da Póvoa da Arnosa, e António Simões, do lugar de Pinheiro de Papízios, todos desta comarca de Viseu (...)

pelos sobre ditos António da Costa Faro e Domingos Francisco Cabral foi dito que eles tinham a obra de pedraria, a fundamentis, da Igreja de S. Miguel de Papízios, na forma do risco e apontamentos que se acham feitos na mão do eleito Manuel Gonçalves de Figueiredo, a qual obra da dita Igreja tinham arrematado em Um conto e dezoito mil réis (...) e que a dita obra entre eles mestres pedreiros seria meias, às perdas e ganhos da dita obra e que dariam a obra finda dentro de ano e meio, e que a dita obra nunca andarão menos de dez oficiais sempre contínuos (...) Tabelião Manuel de Soveral Tavares." (p. 145-146). De igual modo, a importância deste edifício religioso, segundo Alves (1998), é já mencionado em 1673/1684, no inventário da Diocese de Viseu, ao tempo do bispo D. João de Melo, o qual refere que a "Igreja de Papízios, invocação de S. Miguel Arcanjo, Abadia da apresentação da Universidade de Coimbra. Tem Sacrário, dois altares colaterais, invocação do nome de Jesus e Senhora do Rosário. Tem uma capela no corpo da Igreja, com administrador. Tem cura anual. Sacerdotes dois. Subdiácono um. Pessoas maiores oitocentas e setenta e três menores setenta e uma. Ermida três. Está bastante ornada." (p. 60). Para mais informações ver Teles (2015, p. 85-87).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: União das Freguesias de Currelos, Papízios e Sobral; Lugar: Papízios; Orago: São Miguel; Festa Evocativa: 29 de Setembro (comemora-se no Domingo seguinte). (Alves, 1968, p. 77; 2001, p. 145-146; 1998b, p. 60; Pinto, 2019, p. 57; Teles, 2015, p. 85-87).

Igreja Matriz de Parada. A Igreja Matriz de Parada é um notável edifício religioso localizado relativamente perto do núcleo central da povoação. Trata-se de uma construção que remontará ao século XVIII, sendo de destacar a singularidade arquitetónica dos seus alçados, particularmente a sua fachada principal, onde se torna notória a escultórica singeleza do seu portal, bem como os sólidos pilares em granito assentes em possantes bases e coroados com capitel." (Pinto, 2019, p. 58). Na opinião de Teles (2015), este edifício possui uma "notável riqueza estética, através das formas que assume, dele sobressaindo o seu coroamento emoldurado, tendo ao centro um nicho com a imagem do padroeiro: São Miguel. A sobrepôr o remate, evidencia-se um óculo, em quadrifólio, com a mesma elegância do trabalho de cantaria. Junto ao telhado, de duas águas, sobressai a cornija, uma cruz latina e dois pináculos de esfera. Também a torre sineira, adossada ao edifício, constitui um elemento enriquecedor da planta da Igreja, nela se distinguindo as suas quatro ventanas e quatro pináculos rematados em forma esférica (...). O interior da igreja é de grande riqueza patrimonial pela variedade e diversidade dos elementos que a compõem (...). A planta é de uma só nave, com teto em abóbada de berço, altar - mor e dois altares colaterais, em estilo neoclássico, sendo o conjunto da estatuária de grande beleza escultórica. Junto ao arco de cruzeiro há dois altares colaterais, sendo o da esquerda, do Sagrado Coração de Jesus e o da direita, do Sagrado Coração de Maria. O altar-mor, em estilo neoclássico, é de grande riqueza escultórica, com notável evidência do trono situado ao centro e no qual pousa a imagem de São Miguel. Ainda ao centro do altar-mor, e a sobrepôr-se ao sacrário, avulta um crucifixo grandioso e nos altares colaterais sobressaem a imagem de Nossa Senhora e Santo António (...)." (p. 79-80).

Acerca dos altares, as fontes documentais antigas (L. 726, fls. 184 v – 185, do ano de 1751), transcritas por Alves (1968), referem que os moradores de Parada reedificaram a sua Igreja de São Miguel (...), sendo “de novo, forrada e caiada, e junto dos altares soalhada e estes ornados com cruzeiras feitas, estantes e com todos os mais apréstimos; e como a capela – mor ainda está por findar e se vai continuando na feitura della e haja de ter muita demora (...)” (p. 253). O mesmo autor salienta, ainda, que os moradores pediam, mesmo assim, que se benzesse a igreja, visto não haver em Parada outro templo onde se administrassem Sacramentos (Licença de 24 de dezembro de 1751) (p. 253). Para mais informações ver Teles (2015, p. 16-17).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Parada; Lugar: Parada; Orago: São Miguel; Festa Evocativa: 29 de Setembro (celebra-se no Domingo seguinte). (Alves, 1968, p. 253; Pinto, 2019, p. 58; Teles, 2015, p. 79-80).

Igreja Matriz de Sobral. A Igreja Matriz de Sobral é um edifício de culto, localizado no núcleo central da povoação. A sua configuração atual de estilo setecentista resulta provavelmente da alteração e adaptação da fachada primitiva do século anterior às novas tendências artísticas, na qual se podem verificar ainda vestígios dessa modificação (Pinto, 2019, p. 59). Construído por bases sólidas estruturais, assentes sobre um plano granítico elevado, a igreja de Sobral, segundo Teles (2015), “é um edifício religioso de pequena dimensão (...), provavelmente do período barroco (p. 95). A mesma autora salienta que deste edifício “sobressai o decorativismo escultórico do seu elegante portal, constituído por pilares lisos e salientes, bem como pelo seu remate em arco, de linhas curvas e ondulantes com concheado ao centro. A sobrepor este, existe um óculo trevado, sendo os remates do telhado em formato triangular clássico, no qual assentam, a cruz latina e singulares pináculos piramidais. O campanário, de grande volumetria e assente sobre possantes bases em granito, é o elemento que mais se destaca neste edifício religioso do período barroco, sendo o acesso à pequena torre efetuado por uma escadaria exterior. De planta retangular, o interior da igreja possui uma só nave e abóboda de berço salientando em todo o seu interior uma grande riqueza estética, designadamente, na diversidade da gramática decorativa dos altares. No altar-mor evidencia-se o retábulo em talha dourada, com um conjunto de arquivoltas (...). O nicho da padroeira apresenta duas figuras escultóricas em mísula própria. Junto ao arco de cruzeiro existem dois altares colaterais ricamente decorados, em tons cromáticos próprios do estilo Barroco, contrastando com os dourados sobrepujados por uma sanefa com figuras angélicas.” (p. 95). Refere a documentação antiga (L.P. de 1682-1694), transcrita por Alves (1968), que em 1694, diziam os moradores de Sobral “que para efeito de se erigir anexa da Igreja de Papízios a Capela de Nossa Senhora das Boas - Novas, sita no mesmo lugar, foi V. Merçe fazer vistoria por ordem dos Senhores do Cabido, e mandou que na dita capela se fizesse pia baptismal, livro de cantochão e ultimamente que se obrigassem as suplicantes, por escritura pública, à fábrica da dita igreja e sacrário competente, para o Cura que houvesse de servir a dita igreja, como também ajuntassem consentimento da Universidade, padroeira da Igreja de Papízios, e do reverendo abade da dita igreja. Licença da Universidade de

Coimbra de 4 de Dezembro de 1693. Em 4 de Dezembro de 1694, foi mandado ao cura de Ferreirós que benzesse a dita igreja, assim como o adro que para ela fosse demarcada. (Datada de 27 de Setembro de 1694, a escritura de obrigação dos moradores de Parada encontra-se registada a fls. 1-2 v. do Liv. 120 de tabelião viseense Manuel de Almeida, no A. Dist. De Viseu)." (p. 253). Para mais informações ver Teles (2013, p.95).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: União das Freguesias de Currelos Papízios e Sobral; Lugar: Sobral; Orago: Nossa Senhora das Boas Novas; Festa Evocativa: 21 Novembro (Alves, 1968, p. 253; Pinto, 2019, p. 59; Teles, 2015, p. 95).

Inscrição 1 do Cruzeiro de Cabanas. Inscrição localizada próximo do adro da igreja matriz de Cabanas de Viriato. Trata-se de uma epígrafe representada na face sul da base de um cruzeiro emoldurado em granito. O cruzeiro é composto por dois corpos distintos: a base, constituída por um tronco quadrangular de faces emolduradas, e a parte superior, encimada por uma cruz latina de braços trevados. A leitura da inscrição é a seguinte: DOD/JOZEL/UIZBER/NARDES/1761, sendo interpretada a inscrição como: DO D[ON] JOSÉ LUÍS BERNARDES 1761. Este monumento epigráfico poderá significar uma dedicatória honorífica (Pinto, 2012b, p. 130).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Passal; C.M.P: 125 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 293 metros; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 28' 31,342". Longitude 07º 58' 21,615"; Tipo de Sítio: Inscrição; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 130).

Inscrição das Laceiras. A Inscrição das Laceiras fica localizada na face de um plinto adossado na parede do muro do adro da atual capela erigida em honra de S. Tiago, no centro da povoação das Laceiras, do lado direito da estrada que segue para Cabanas de Viriato. A inscrição está gravada num bloco granítico de formato trapezoidal com 67 cm de comprimento na sua base maior, e 52 cm de altura, tendo na superfície do topo um orifício retangular, já tapado, onde eventualmente assentaria uma cruz em pedra. Em virtude de o texto desta epígrafe se prolongar para a outra face do bloco virada a sul e se encontrar tapado pelo muro, optou-se por aguardar que a mesma seja retirada para outro local, a fim de se proceder à sua leitura integral. Segundo fontes orais, a mesma pertenceu à primitiva ermida medieval, dedicada àquele Santo, que originariamente se localizava no topo da colina, no atual espaço da Igreja da Sra. dos Milagres e a qual faria parte de uma base de cruzeiro/via-sacra. (Pinto, 2004c, p. 44).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Laceiras; C.M.P: 125 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 326m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 896824; Tipo de Sítio: Inscrição; Período histórico: Idade Média (Pinto, 2004c, p. 44).

Inscrição de Oliveira do Conde. Epígrafe localizada no interior de uma das salas do café Flor do Mondego, em Oliveira do Conde. Trata-se de duas epígrafes gravadas em dois blocos graníticos de grão fino róseo, que provavelmente teriam pertencido a uma capela erigida em honra de S. João Baptista. INSCRIÇÃO 1- Leitura: ASPICT BAPTISTAM PVEM/ HAEC LICET IMMENS; Tradução: Baptista olha para este menino a quem é permitido o imenso. (...) INSCRIÇÃO 2- Leitura: TVS VIX CAPIT ORBIS/CONTINET ARCTA DOMVS; Tradução: Uma estreita casa contém o incenso do Mundo. A autora da tradução, Ana Paula Lourenço Teles, admite que as epígrafes "contêm duas máximas religiosas em latim cristão, sugerindo que o nome "Baptista" se refere a S. João Baptista, e "Menino", seja uma referência ao Menino Jesus ou a Jesus Cristo Jovem". Por outro lado, a existência de um cálice esculpido numa outra parede do interior do mesmo edifício poderá sugerir que estes elementos terão originariamente pertencido a uma capelinha dedicada àquele Santo, nas proximidades deste local. A atestar esta hipótese, existe um documento avulso do século XVII do Cabido da Sé de Viseu que refere a existência de 10 ermidas na paróquia de Oliveira do Conde. (A.D.V., Documentos avulsos do Cabido da Sé de Viseu, cx. 6, nº 2, fls. 7, de 20 de Outubro de 1675). As epígrafes conservam-se embutidas na parede e continuam a fazer parte integrante desta, no interior de uma das salas daquele café, em Oliveira do Conde. (Pinto, 2004c, p. 45).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Oliveira do Conde; C.M.P: 1:25 000, Nº 210 de 1993; Altitude: 303m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 876772 ; Tipo de Sítio: Inscrição; Período histórico: Idade Média (Pinto, 2004c, p. 45).

Inscrição de Vila Meã. A Inscrição de Vila Meã fica localizada junto a um muro, do lado esquerdo da estrada, já próximo da entrada da parte antiga daquela povoação. Segundo fontes orais, a mesma faria parte da base de um cruzeiro, desconhecendo-se porém o sítio exato da sua localização de origem. A inscrição está gravada num bloco granítico, de base quadrangular, com 70 cm de altura por 40 cm de largura, tendo na superfície do topo um orifício retangular, já tapado, onde eventualmente assentaria uma cruz em pedra. Em virtude de o texto desta epígrafe se prolongar para a outra face virada a norte e se encontrar tapada pela terra, optou-se por se aguardar que a mesma seja removida para um local mais apropriado, a fim de se proceder à sua leitura integral (Pinto, 2012b, p. 98).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Vila Meã; C.M.P: 1:25 000, Nº 210 de 1993; Altitude: 275m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 25' 27,443", Longitude 07º 58' 56,111"; Tipo de Sítio: Inscrição; Período histórico: Indeterminado (Pinto, 2012b, p. 98).

Inscrição do Cruzeiro do Pantaleão, Oliveira do Conde. Epígrafe situada na vertente norte do rio Mondego, ficando situada a cerca de 400 m em linha reta para sul do Penedo da Víbora. Trata-se de uma inscrição gravada na face norte da base de um cruzeiro emoldurado em granito. O cruzeiro assenta

sobre três degraus de granito, sendo composto por dois corpos distintos: a base, constituída por um tronco piramidal de faces emolduradas, e a parte superior encimada por uma cruz latina. A leitura da inscrição é a seguinte: **AQUI/MURREO/FEDRICO/NUNES/PANTALIÃO/EM/13.9.1916**. Interpretamos a inscrição como: **AQUI MORREU FEDERICO NUNES PANTALEÃO EM 13.9.1916**. (Pinto, 2012b, p. 131).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Vibora; C.M.P: 1:25 000, Nº 211 de 1993; Altitude: 271m; Coordenadas (GPS): Latitude 40° 25' 52,524", Longitude 07° 56' 38, 811"; Tipo de Sítio: Inscrição; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 131).

Inscrição Rupestre de Cabanas de Viriato. A inscrição rupestre de Cabanas de Viriato fica localizada no Penedo da Moira ou Lapa da Moira, lugar de Cimalhas, numa zona planáltica, envolvida por denso pinhal, junto a outros afloramentos graníticos e no extremo do quadrante norte da povoação de Cabanas de Viriato. Trata-se de um penedo destacado na paisagem, o qual alberga, na sua face norte, sob um abrigo natural, a seguinte inscrição: **VIIGIITO TVSGI (filio)/ CALVMIDI [...]**. A inscrição, segundo os estudos efetuados por Vaz e Fernandes (1997), apresenta dificuldades de leitura devido às fraturas existentes no granito e ao desaparecimento de várias letras no campo epigráfico, provocado pela ação dos agentes erosivos. No entanto, os autores, após várias deslocações ao local, admitem tratar-se, na leitura da primeira linha, do "antropónimo de *Vegetus* em dativo (...), cujo cognome é de origem latina (...), sendo frequente, na Lusitânia, onde se documenta sobretudo em meios indígenas (...), e de *Tusgus* em genitivo, certamente como patronímico" (pp. 181-187). Assim, para estes autores, o indivíduo documentado na linha um, apresenta uma estrutura onomástica de tipo peregrino, usando *Vegetus* como nome único, seguido do patronímico *Tusgi*, podendo estes ser oriundos de um estrato indígena. Na segunda linha, os autores sugerem, como mera hipótese de trabalho, a leitura da palavra *Calumedi[us...?]*, como antropónimo, não encontrando paralelo para esta palavra, ao nível da onomástica (*idem*). Ainda na opinião daqueles autores, a inscrição poderá corresponder a uma dedicatória funerária a *Vegetus* (Pinto, 2001, p. 41).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Cimalhas; O acesso é efetuado por caminho de pinhal que sai do extremo norte da freguesia, em direção ao Vale das Pinhas e Cimalhinhas. Ao chegar ao segundo cruzamento de caminhos, cortar à esquerda, por caminho de pinhal. A inscrição localiza-se num rochedo mais destacado, a cerca de 100 metros para nordeste de uma palheira em granito; C.M.P: 1:25 000, Nº 199 de 1992; Altitude: 334m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 876828; Tipo de Sítio: Inscrição; Período histórico: Romano (Vaz e Fernandes, 1997, p. 181-187; Pinto, 2001, p. 41).

Inscrições da Capela de S. Domingos, Currelos. "Epígrafes localizadas nas paredes do lado sul da capela de S. Domingos, cujo espaço de culto se localiza no lugar de S. Domingos, fora do núcleo central da vila de Carregal do Sal, antiga freguesia de Currelos. Trata-se de um edifício implantado no topo do Monte de São Domingos, cuja designação surge referida nas Memórias Paroquiais de 1758. Nas referidas paredes da capela, do lado oeste e sul encontram-se duas placas em granito

epigrafadas, com inscrições em letra cursiva (altura das letras cerca de 1,5 cm e altura dos números 1 cm), cujas epígrafes, mencionam a data da construção da capela. A primeira inscrição apresenta-se em três linhas podendo ler-se, diretamente, no campo epigráfico: ESTA CAPELA FOI FEITA NO ANO 1758. Na segunda inscrição, com cinco linhas, a qual se revelou inconclusiva, em virtude da falta de informação acerca das suas origens e dos patronos a ela associados, podemos ainda efetuar parte da transcrição: MANDOUFAZERES/TA OBRA TEST DON/OGYDO (...) /DE ALBUQUERQUO NO/ANNO DE 1757., interpretada como: MANDOU FAZER ESTA OBRA [EM] TEST[AMENTO] DON OGYDO (...) DE ALBUQUERQUE NO ANO DE 1757. Verificamos assim, que a data da construção da capela, apesar de ter duas datas, revelando a diferença de um ano 1757-1758, terá sido construída em duas fases, a primeira, correspondente à data mais antiga inerente à construção do primeiro corpo, e a segunda, provavelmente relativa à construção de um segundo corpo, acrescentado ao primeiro voltado a Oeste. Outra hipótese bastante plausível é ter existido um engano do próprio canteiro". (Pinto, 2012b p. 132). Todavia, a consulta às fontes documentais revelam que Currelos "Tem (...) duas ermidas fora da terra, huma de S. Sebastião pouco distante, outra de S. Domingos distante quazi meya legoa da Igreja Matriz (...), e no terremoto (...) na ermida de S. Domingos abrio-se huma fenda no frontispicio junto a uma quina, que também partio huma cornija; e na Capelamor também teve a parede aq. se encosta ao altar e alguma couza desarrumada da abóboda" (Cardoso, 1758). "Como última hipótese, a segunda inscrição poderá corresponder à reconstrução da Capela, após o tremor de terra verificado na época, cujos efeitos teriam destruído alguns dos pontos referidos, designadamente a quina e cornija onde atualmente se encontra a placa epigrafada de 1758" (Pinto, 2012b, p. 132).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Currelos; Lugar: S. Domingos; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 266m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 24' 32,812", Longitude 08º 01' 01, 714"; Tipo de Sítio: Inscrição; Período histórico: Moderno (Cardoso, 1758, AN/TT, Memórias Paroquiais, vol. 26 memória 24, fls. 201-216; Pinto, 2012b, p. 132).

L

Lagar de Varas 1 da Azenha. Unidade lagareira, localizada na margem direita da ribeira da Azenha, junto ao núcleo 1 de moinhos com o mesmo nome. Trata-se de um lagar de varas em ruína e em estado de abandono. Os vestígios das estruturas visíveis revelam um pequeno imóvel de planta retangular, com um piso (térreo) de laboração e um piso inferior destinado ao canal de água e, provavelmente à roda, que já não existe. O edifício, em cantaria de granito, toscamente afeiçãoado e disposto no sentido norte/sul, ostenta 2 portas, uma virada a sul e outra virada a norte para o lado da ribeira. Já sem telhado, que assentaria sobre um travejamento de madeira, apresenta as paredes em ruína e algumas mós espalhados pelo interior da sala de laboração onde se encontram vestígios de duas varas e os pratos das respetivas prensas. À semelhança dos sistemas anteriores, esta unidade lagareira deverá, provavelmente, datar do século XIX (Pinto, 2012b, p. 160).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Azenha; C.M.P: 125 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 209 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 25' 56,687", Longitude 07º 57' 30, 788"; Tipo de Sítio: Lagar; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 160).

Lagar de Varas 2 da Azenha. Unidade lagareira, localizada na margem direita da ribeira da Azenha, a cerca de 150 m para sul dos moinhos 1 e 2 da Azenha. Trata-se de um lagar de varas com um moinho anexo. Em virtude da presença de abundante vegetação que cobre totalmente o edifício, não foi possível verificar a presença, nem de engenhos, nem dos sistemas de moagem das estruturas existentes, depreendendo-se que se trate de um lagar de varas e de um moinho anexo à estrutura lagareira, bem como à própria residência do seu proprietário, situada no quadrante sul. Ainda assim, e de acordo com as informações orais obtidas, este edifício seria da mesma época dos moinhos existentes ao longo da referida ribeira, cuja cronologia deverá corresponder a meados do século XIX. Numa das observações feitas ao local, foi possível observar um canal de água junto ao edifício com direção ao lagar, cujas estruturas se encontram em completa ruína e abandono. Seria de planta retangular, com telhado de uma só água e travejamento de madeira, orientado segundo um eixo norte/sul. (Pinto, 2012b, p. 162).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Azenha; C.M.P: 125 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 204m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 25' 54,021", Longitude 07º 57' 31, 978"; Tipo de Sítio: Lagar; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 162).

Lagar de Varas 2 de Vila Meã. Lagar de Varas localizado a sul de Vila Meã, a poucas centenas de metros para sul do Prado do Moinho, na margem esquerda da ribeira das Poldras, junto a um declive abrupto da mesma ribeira. Esta unidade lagareira encontra-se em ruína e em estado de abandono. Os vestígios das estruturas visíveis revelam um pequeno imóvel de planta quadrada, com um piso térreo de laboração,

onde se encontram ainda os sistemas de fixação das respetivas varas. O edifício, em cantaria de granito, toscamente afeiçoado e disposto no sentido norte/sul, já não possui telhado e apresenta as paredes em ruína. À semelhança dos sistemas anteriores, esta unidade lagareira deverá, provavelmente, datar do século XIX. De igual modo, na margem direita da mesma ribeira, a poucos metros para sul deste lagar, localiza-se um pequeno moinho de rodízio que deveria laborar temporariamente nos períodos de bom caudal da ribeira (Pinto, 2019, p. 10).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Prado do Moinho, Vila Meã; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 200m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 874746; Tipo de Sítio: Lagar; Período histórico; Moderno (Pinto, 2019, p. 10).

Lagar de Varas 3 da Azenha. Lagar de varas localizado na margem esquerda da ribeira da Azenha, próximo do núcleo de moinhos e a montante do pontão 2 da Azenha. As estruturas visíveis revelam um edifício de planta retangular com um único piso e de uma só água, virada a oeste. Trata-se de uma construção em cantaria disposta no sentido este/oeste, cuja estrutura apresenta uma porta virada a norte, duas janelas viradas para a ribeira e uma porta virada a este. Os vestígios do telhado, já em completa ruína, assentariam sobre um travejamento de madeira que já não é visível, dada a grande vegetação que ocupa o espaço interior. Pelas mesmas circunstâncias, não foi possível caracterizar os elementos funcionais de que era constituído no seu interior (Pinto, 2012b, p. 163).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Azenha; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 200m; Coordenadas (GPS): Latitude 40° 25' 44,771", Longitude 07° 57' 37,735"; Tipo de Sítio: Lagar; Período histórico; Moderno (Pinto, 2012b, p. 163).

Lagar de Varas da Azeleira, Alvarelhos. Lagar de Varas localizado na margem direita da ribeira de Cabanas, a cerca de 5 m para jusante da ponte da Azeleira e próximo do açude de onde provinha a água que alimentava o engenho (galga), provavelmente só com uma mó. Trata-se de uma unidade lagareira de pequenas dimensões, em estado de completa ruína. Tendo em conta o estado de degradação do lagar, com as paredes a ameaçar ruína, não foi possível verificar alguns dos aspetos considerados essenciais à sua caracterização, designadamente o seu número de varas, o travejamento, assim como o tipo de engenho do sistema de moagem e respetivas entradas. Por outro lado, o tipo de aparelho utilizado, que se verifica ser bastante tosco e consolidado com argamassa, pressupõe estarmos em presença de um lagar que poderá ser contemporâneo do Moinho da Azeleira (Pinto, 2012b, p. 177).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Azeleira; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 240m; Coordenadas (GPS): Latitude 40° 27' 20,393", Longitude 07° 59' 05,653"; Tipo de Sítio: Lagar; Período histórico; Moderno (Pinto, 2012b, p. 177).

Lagar de Varas da Azenha da Madeira Brava, Cabanas de Viriato. Lagar de Varas localizado na margem direita da ribeira de Beijós, também conhecida pela tradição popular por ribeira dos Moleiros, junto ao açude da Azenha da Madeira Brava e próximo do núcleo nº 1 de moinhos com o mesmo nome. Esta unidade lagareira encontra-se desativada e em estado de abandono. As estruturas visíveis revelam um antigo edifício de planta retangular, com o piso inferior destinado ao canal de água e à roda, já em decomposição, que fazia mover a galga, situada no quadrante sul do lagar. No piso superior, térreo, encontram-se os vestígios de duas varas com os respetivos pesos e os dois pratos, bem como o local da caldeira (fornalha), ladeado dos depósitos (cubas) de cantaria em granito para onde escoava o azeite. O edifício em pedra de granito toscamente afeiçoado e disposto no sentido norte-sul ostenta uma porta de entrada do lado noroeste, que dá acesso a um primeiro compartimento que servia para armazenagem da azeitona, seguindo-se a este, a sala de laboração com uma outra porta central. O telhado, de que só existem vestígios, assentaria sobre um travejamento de madeira, restando, em parte, algumas das paredes em ruínas que o integravam. Embora difícil de balizar cronologicamente, a unidade lagareira e respetivo engenho deverão datar da mesma época dos moinhos contíguos, que teriam sido construídos em meados do século XVIII (Pinto, 2012b, p. 147).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Azenha da Madeira Brava; C.M.P: 1:25 000, Nº 199 de 1992; Altitude: 196m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 29' 16,766", Longitude 07º 59' 42,226"; Tipo de Sítio: Lagar; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 147).

Lagar de Varas da Carxana, Cabanas de Viriato. Lagar de varas localizado no lugar da Carxana da Madeira Brava. Trata-se de uma unidade lagareira de tipo industrial, provavelmente construída já durante os meados do passado século. De planta retangular, é composto por dois compartimentos, um destinado ao sistema de moagem e um outro, anexo ao primeiro, vocacionado a armazém, medindo o edifício cerca de 15,00 m de comprimento por 8,00 m de largura. Apresenta a sua forma estrutural original ainda conservada mas já sem cobertura do telhado, a qual terá sido de uma só água virada a Oeste. De paredes longas e espessas, possui duas portas exteriores viradas a este, a primeira que seria a entrada principal e que dá acesso direto à sala de moagem, a segunda que dá acesso ao armazém. No interior, possui ainda uma terceira porta que ligaria os dois compartimentos. Na sala de laboração, conservam-se os vestígios onde eram fixados aos fusos das duas varas, os pratos onde era prensado o bagaço, os vestígios da estrutura da fornalha que aquecia a água da caldeira para separação do azeite e a galga em granito, movida pela força motriz da água, que era conduzida através de um canal construído em granito, situado a montante da ribeira da Carxana (Pinto, 2012b, p. 146).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Carxana da Madeira Brava; C.M.P: 1:25 000, Nº 199 de 1992; Altitude: 272m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 29' 02,089", Longitude 07º 59' 32,695"; Tipo de Sítio: Lagar; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 146).

Lagar de Varas da Quinta Nova, Carregal do Sal. Unidade lagareira localizada no lugar da Quinta Nova, do lado direito da estrada que sai de Carregal do Sal para a povoação de Sobral. Trata-se de uma imponente construção de tipo industrial, provavelmente edificada nos inícios do passado século, composta por três compartimentos de planta retangular que, no seu conjunto, medem no exterior cerca de 30 m x 15 m. Possui paredes de alvenaria com recurso a argamassa nos interstícios, apoiadas nos cantos com aparelho cruzado. Tem várias portas e janelas em cada topo dos compartimentos. A que fica do lado norte, dá acesso direto ao lagar e ao tanque de armazenamento da azeitona. A construção encontra-se em absoluto estado de abandono. No seu interior, é possível ainda ver os elementos constituintes do sistema de moagem da azeitona (1.º compartimento do lado norte), assim como um forno de cozer pão no compartimento central, sendo o último, do lado sul, provavelmente dedicado à estrutura da fornalha (Pinto, 2012b, p. 204).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Currelos; Lugar: Quinta Nova; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 250m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 26' 51,265", Longitude 08º 00' 56,003"; Tipo de Sítio: Lagar; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 204).

Lagar de Varas de Cabris, Carregal do Sal. O Lagar de Varas de Cabris fica localizado junto ao sopé da vertente sul da ribeira de Cabanas, numa área próxima da Casa de Cabriz, que lhe fica a cerca de 100 m para este. Trata-se de uma unidade lagareira estruturalmente bem conservada e com todos os seus elementos constituintes para a laboração. As razões da sua inventariação prendem-se não tanto pela estrutura do conjunto, de que há dezenas de exemplares no concelho e que irão ser inventariados, mas essencialmente pelas características primitivas e arcaizantes de dois dos seus elementos, de base circular, com cerca de 1,20 m de diâmetro, onde assentava a prensa e cuja construção revela ser de origem mais antiga do que todos os restantes elementos do lagar. A este propósito, registou-se a rigorosa semelhança entre estes dois elementos individualizados e a denominada Lagareta de Riachas, em contexto arqueológico romanizado. Por outro lado, a sua inventariação tende a constituir o primeiro passo, com vista à inventariação dos restantes e, por outro, à recuperação e valorização deste monumento, que recentemente foi adquirido pela Câmara Municipal (Pinto, 2004c, p. 47).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Currelos/Oliveira do Conde; Lugar: Cabris; Acessos: estrada municipal de Carregal do Sal para Travanca de S. Tomé. Ao chegar à Casa de Cabriz e antes de atravessar o pontão sobre a ribeira de Cabanas, cortar à esquerda por caminho pedonal, ficando o lagar a 50 metros da estrada, C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 245m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 849785; Tipo de Sítio: Lagar; Período histórico: Moderno (Pinto, 2004c, p. 47; 2012a; 2013a; 2014a).

Lagar de Varas de Parada. O Lagar de Varas de Parada fica localizado no quadrante sudeste da povoação de Parada. Constitui, entre as dezenas de exemplares localizados pelo território do concelho, uma das mais singulares unidades lagareiras, datável de finais do século XIX. A sua musealização insere-se num vasto

conjunto de iniciativas culturais que o Município de Carregal do Sal tem vindo a implementar ao longo dos últimos anos, tendo em vista a valorização, promoção e salvaguarda dos seus recursos patrimoniais, como forma de reforçar a sua identidade própria e o desenvolvimento social e turístico-cultural de todo o concelho. A este projeto não podia deixar de estar incondicionalmente ligado o Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria que, no âmbito da sua atividade de investigação e estudo da história local, assim como no quadro das suas funções museológicas, procurou, com o apoio e participação ativa dos recursos humanos existentes, recuperar e reconstituir mais um testemunho histórico-arqueológico do seu passado recente tornando-o num núcleo museológico de interesse cultural e pedagógico e de fruição patrimonial para os diversos públicos. À luz desse passado memorial, alguns destes lagares perduraram no concelho ao longo das suas ribeiras, rio Dão e Mondego, desde a Idade Média até aos nossos dias. Por sua vez, a desativação destes, desde meados do passado século, está diretamente relacionada com a introdução de inovações tecnológicas porquanto, aqueles estavam na sua maioria associados a processos artesanais e à força motriz da água e à tração animal, como foi o caso presente do Lagar de Varas de Parada. Neste contexto, pretendeu-se que a recuperação e preservação desta unidade lagareira, prevalecesse como um testemunho representativo da atividade ligada à produção do azeite, bem como da importância que este setor de atividade teve para a economia local ao longo dos tempos. Com efeito, o processo de limpeza e constituição do lagar de Varas de Parada permitiu colocar em evidência uma atividade de gerações que, até meados do passado século, deram sentido e vida a todo aquele espaço físico. Trata-se, pois, de um lagar desenvolvido em dois níveis de patamares: o primeiro corresponde aos pios, sendo o da direita mais primitivo por conter vasilhame cerâmico daquela época, e o da esquerda, mais recente, constituído em granito. O segundo patamar corresponde à zona dos pratos e das prensas e áreas de acesso contíguos aos pios. A norte e ligeiramente ao centro da sala, conservam-se as mós em pedra ou galga, destinadas ao esmagamento da azeitona, que tudo indica, terem sido movidas por tração animal. Daqui a polpa passaria, por processos manuais, para as prensas das duas varas existentes. O azeite e a água que das seiras escorria seguiam pela caldeira ali existente em direção aos pios, dando-se depois a decantação do azeite. Por outro lado, foi detetada a estrutura onde assentava a caldeira da fornalha para aquecimento das águas destinadas à azeitona, à polpa e ao azeite. Finalmente, constatou-se que se tratava de um lagar de duas prensas de varas, sendo interessante que este tipo de lagares mantiveram as suas varas até há bem poucos anos. Por sua vez, o chão apresentava-se em terra batida, fazendo crer que todas as pedras do pavimento dali foram retiradas, com exceção do patamar superior que manteve vestígios da estrutura original a acrescentos mais tardios de cimento. Por último, a concretização deste projeto de musealização do Lagar de Varas de Parada teve como objetivo a dinamização e fruição turístico-cultural para os diversos públicos e para servir de modelo à prossecução de outras iniciativas, tendo em vista o aproveitamento e promoção dos recursos patrimoniais existentes no concelho (Pinto, 2006f; 2007a; 2014a).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Parada; Lugar: Parada; Tipo de Sítio: Lagar; Período histórico: Moderno (Pinto, 2006f; 2007a; 2014a).

Lagar de Varas de Quelhas, Beijós. Lagar de Varas localizado a poucos metros para jusante do pontão de Quelhas e do moinho de água com o mesmo nome, encontrando já descaracterizado e abandonado. Os vestígios das estruturas ainda visíveis revelam um edifício de planta retangular, com uma porta larga virada a norte e paredes de granito toscamente afeiçoado. Teria duas varas de prensa, como é possível ainda verificar, e uma galga no canto da sala situada a oeste, que seria movida pela água proveniente de um canal em pedra de cantaria que provinha do açude, situado a montante do pontão de Quelhas. Dada a tipologia semelhante aos lagares anteriormente referidos, deverá datar igualmente de finais do século XIX. Ver também Núcleo Museológico do Lagar de Varas de Parada. (Pinto, 2012b, p. 164; 2009c, p. 29; 2009d).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Beijós; Lugar: Quelhas; C.M.P.: 1:25 000, N.º 199 de 1992; Altitude: 255m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 30' 03,964", Longitude 07º 57' 25,486"; Tipo de Sítio: Lagar; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 164; 2009c, p. 29; 2009d).

Lagar de Varas de Santo Amaro, Oliveirinha. Lagar de Varas localizado a cerca de 150 m para sul da Capela de Santo Amaro (Oliveirinha), do lado direito do caminho fazendeiro que segue para Oliveira do Conde, junto a uma antiga fonte de chafurdo já desativada e da qual apenas se encontram apenas vestígios da sua cantaria. As estruturas existentes revelam um edifício de grandes dimensões e de planta retangular construído em aparelho de granito com um único piso (térreo), onde funcionava a sala de laboração desta unidade lagareira. Ostenta na parte central uma galga com três mós que seria movimentada por animais (bois ou cavalos) em sistema de rotatividade, duas varas com os respetivos pesos e pratos de prensa e uma caldeira central, onde era aquecida a água para separação do azeite. O telhado, que já não existe, assentaria sobre travejamento de madeira, podendo verificar-se que tinha uma abertura (porta) para norte e uma outra virada a oeste, que dá acesso à quinta, onde o edifício está integrado. Dadas as características apresentadas e parcialmente semelhantes às do Lagar de Varas de Parada, deverá esta unidade lagareira datar de meados ou finais do século XIX. (Pinto, 2012b, p. 176).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Santo Amaro/Oliveirinha; C.M.P.: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 286m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 26' 32,493", Longitude 07º 57' 57,967"; Tipo de Sítio: Lagar; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 176).

Lagar de Varas de Vila Meã. Lagar de Varas localizado na margem direita da ribeira das Poldras, junto ao pontão sobre a mesma ribeira e a escassos metros para noroeste do Moinho de Água de Vila Meã. Trata-se de uma unidade lagareira desativada e em estado de abandono. As estruturas visíveis revelam, apesar da densa vegetação que o cobre, um edifício de planta retangular com um telhado de uma só água, de que já só restam vestígios e paredes de cantaria em granito toscamente afeiçoado. Ostenta um único piso, o da laboração, onde podem ser ainda observados

os dois pratos da respetiva prensa, vestígios de duas varas, os pesos na ala noroeste, bem como o local da fornalha central, onde era aquecida a água para separação do azeite. No piso inferior, mais desnivelado, foi possível constatar que a movimentação das mós da galga era feita por uma azenha (roda) de que só restam vestígios, cujo sistema era alimentado pela água proveniente de um canal situado a montante da referida ribeira. O edifício deverá datar de finais do século XVIII ou princípios do século XIX (Pinto, 2012b, p. 149).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Prado do Moinho; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 207m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 25' 04,089", Longitude 07º 58' 21,650"; Tipo de Sítio: Lagar; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 149).

Lagar de Varas do Caldeirão, Currelos. Pequena unidade lagareira situada no lugar do caldeirão, próximo do rio Mondego. Trata-se de uma construção de tipo artesanal, provavelmente construída já durante os princípios do passado século, composto por um único compartimento de planta retangular de cantos arredondados. A entrada principal do lagar fica situada do lado sul, não tendo sido possível caracterizar o interior do edifício, devido à presença de grande quantidade de vegetação no seu interior e da área envolvente. O sistema de moagem da azeitona seria movido pela água induzida através de canal ali existente proveniente da ribeira de Casal Mendo (Pinto, 2012b, p. 140).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Currelos; Lugar: Caldeirão; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 168m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 24' 08,372", Longitude 07º 59' 42,357"; Tipo de Sítio: Lagar; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 140).

Lagar de Varas do Pisão, Sobral. Lagar de Varas localizado na margem direita da ribeira de Sobral, ficando o mesmo situado no quadrante sul daquela povoação, denominado de Lugar do Pisão. Trata-se de uma unidade lagareira já em ruína e em estado de abandono. Os vestígios das estruturas visíveis revelam um imóvel de médias dimensões e de planta retangular, com um piso térreo de laboração e um piso inferior destinado ao canal de água e, provavelmente à roda, que já não existe. O edifício, em cantaria de granito, toscamente afeiçoado e disposto no sentido norte/sul, ostenta uma porta virada a sul e outra virada a norte para o lado da ribeira. Já sem telhado, que assentaria sobre um travejamento de madeira. Apresenta as paredes em ruína e envoltas em densa vegetação, situação que não permitiu verificar os elementos de laboração que dele faziam parte. À semelhança dos sistemas anteriores, esta unidade lagareira deverá, provavelmente, datar dos finais do século XIX (Pinto, 2012b, p. 207).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Sobral; Lugar: Pisão; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 197m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 27' 00,684", Longitude 08º 01' 52,452"; Tipo de Sítio: Lagar; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 207).

Lagar de Varas do Torrão, Fiais da Telha. Lagar de Varas localizado entre o Núcleo 1 e 2 dos moinhos do torrão, também designado de moinhos do Redondo na encosta da vertente norte do rio Mondego, junto à margem da linha de água proveniente da confluência da encosta do Torreão e o Vale da Espinheira. Trata-se de uma unidade lagareira de grandes dimensões, desativada e em estado de ruína. As estruturas visíveis, após os incêndios do verão de 2017, revelam que se trata de um edifício de planta retangular com um telhado de uma só água, de que já só restam vestígios e paredes de cantaria em granito toscamente afeiçãoado. Ostenta um único piso, o da laboração, onde podem ser ainda observados os dois pratos da respetiva prensa, vestígios de duas varas, os pesos na ala noroeste, bem como o local da fornalha central onde era aquecida a água para separação do azeite. No piso inferior, mais desnivelado, foi possível constatar que a movimentação das mós da galga era feita por uma azenha (roda) de que ainda restam vestígios, cujo sistema era alimentado pela água proveniente de um canal situado a montante da referida ribeira. O edifício sustenta numa das portas principais da sala de laboração a data de 1872, o que indica que é dos finais do século XIX. Outra particularidade deste lagar é a de que apresenta uma gravura (cruz assente num pedestal), visualizada na porta do lado sul, muito semelhante às encontradas no Complexo Rupestre do Ameal e em alguns moinhos do concelho (Pinto, 2019, p. 11).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Torreão, Fiais da Telha; Acessos: O acesso a este faz-se por caminho de terra batida que vem do campo de futebol dos Fiais da Telha para o Redondo; C.M.P: 1:25 000, N.º 211 de 1993; Altitude: 240m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 26' 59,461", Longitude 07º 55' 12,827"; Tipo de Sítio: Lagar; Período histórico: Moderno (Pinto, 2019, p. 11).

Lagar Escavado na Rocha das Ladeiras. Lagar ou lagareta escavado na rocha, localizado numa vertente suave, próximo do Abrigo Sob Rocha das Ladeiras, no lugar das Lajes. O lagar encontra-se no interior de uma pequena casa de planta quadrada, com uma só água e um único piso. O pequeno imóvel encontra-se em estado de ruína e abandono, tendo uma porta virada a norte e uma janela voltada a sul. O lagar apresenta uma forma circular com cerca de 1 m de diâmetro e 0,70 m de profundidade, possuindo um furo circular na sua base, depreendendo-se que o mesmo tivesse sido utilizado para o escoamento do mosto. Dadas as características do local, em tudo semelhantes às de uma pequena granja, o lagar teria sido, tal como as restantes, dependências que incluem o abrigo, para uso exclusivo do seu proprietário. Os terrenos envolventes já foram agricultados, sendo atualmente utilizados para pastorícia (Pinto, 2012b, p. 190).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Lajes - Ladeiras; C.M.P: 1:25 000, N.º 200 de 1992; Altitude: 275m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 28' 41,401", Longitude 07º 56' 30,364"; Tipo de Sítio: Lagar; Período histórico: Moderno (Lopes, 2021, pp. 73-74; Pinto, 2012b, p. 190).

Lagar Rupestre da Azenha. Lagar rupestre localizado a poucos metros do Lagar de Varas da Azenha, do lado direito da margem da ribeira da Azenha. Trata-se de uma estrutura de lagar tradicional, escavado na rocha, de tipologia semelhante ao já referido Lagar Rupestre de Cabris, no qual assentaria um engenho de prensagem similar. Relativamente contíguos a esta estrutura, existem 2 buracos de poste de forma circular com cerca de 12 cm de diâmetro e 3 cm de profundidade, o que leva a supor que, tal como na estrutura identificada em Cabris, teria ali existido um alpendre em madeira, para evitar, em todo o processo de prensagem, as chuvas periódicas. (Pinto, 2012b, p. 101).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Azenha; C.M.P: 125 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 201m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 25' 45,362", Longitude 07º 57' 37,583"; Tipo de Sítio: Lagar; Período histórico: Idade Média (Lopes, 2021, pp. 71-72; Pinto, 2012b, p. 101).

Lagar Rupestre de Cabris. Unidade lagareira, situada numa laje granítica de superfície plana próximo do forno de cozer pão em ruínas, no lugar de Cabris. Este lagar de ar livre poderá ter tido a sua laboração sob uma estrutura alpendrada. Existe uma variante de lagar de tipo tradicional cavado na rocha, cuja estrutura é composta por quatro cavidades onde sobre elas assentaria um engenho de prensagem. De invulgar morfologia, e não sendo conhecidos quaisquer vestígios materiais associados a esta estrutura vinária, poder-se-á depreender que a mesma estaria integrada no complexo multifuncional do lugar de Cabris, dada a existência de um conjunto de monumentos associados aos vários produtos provenientes da atividade agrícola, designadamente o lagar de varas para o fabrico do azeite, os moinhos de água adjacentes para moagem dos cereais e o forno de cozer pão, provavelmente comunitário. Admitindo-se tal hipótese, este pequeno lagar de vinho poderá ser enquadrado a um tempo muito recuado, mormente no período medieval, à semelhança de outros exemplares de lagaretas já identificadas no território do concelho" (Pinto, 2012b, p. 95-96). Partindo do pressuposto que este modelo integraria todos os elementos constituintes do engenho de prensagem, o qual seria em madeira estes "seriam montados e retirados de vindima em vindima, respeitando o ciclo da atividade agrícola, uma vez que não poderiam ficar sujeitos durante anos às intempéries. Daí que se suponha que, os contrapesos a existirem, teriam de ser de fácil aplicação e remoção" (Almeida, Antunes e Faria, 1999). "Corroborando esta hipótese, existem vários buracos de poste nas imediações da lagareta, o que se leva a crer que teria sido usado um tolde em períodos de chuva. Efetuada uma análise a toda a área envolvente, não foram detetados vestígios arqueológicos associados ao monumento" (Pinto, 2012b, p. 95-96).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Currelos; Lugar: Cabris; C.M.P: 125 000, N.º 210 de 1993; C.M.P: 125 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 226m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 26' 58,094", Longitude 08º 00' 00,342"; Tipo de Sítio: Lagar; Período histórico: Idade Média (Almeida C., Antunes J., e Faria P., 1999, p. 97-103; Pinto, 2012a, p. 13; 2012b, p. 95-96; 2013a, p.1-10; 2014a, p.7-10).

Lagareta 2 da Azenha. Pequena lagareta localizada num pequeno afloramento granítico pouco saliente em relação ao solo, a cerca de 5 m para este de uma palheira em ruínas ali existente, do lado esquerdo do caminho que segue para o centro do Núcleo Megalítico Fiais/Ameal. Este exemplar escavado na rocha, de forma circular, apresenta cerca de 22 cm de diâmetro por 10 cm de profundidade, possuindo um orifício virado oeste que desemboca num pequeno canal com cerca de 10 cm de largura por 3 cm de profundidade. Na área envolvente não foram detetados quaisquer outros vestígios arqueológicos. No entanto, dada a existência da palheira, assim como de antigas estruturas de currais ligadas à criação de gado e de um forno de cozer pão, terá todo o espaço envolvente correspondido a uma pequena granja, da qual o agregado familiar dependia para a sua subsistência (Pinto, 2012b, p. 104).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Azenha; C.M.P: 125 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 285m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 26' 17,365", Longitude 07º 57' 10,432"; Tipo de Sítio: Lagareta; Período histórico: Indeterminado (Pinto, 2012b, p. 104).

Lagareta da Aveleira, Alvarelhos. A Lagareta da Aveleira fica situada numa elevação próxima da ribeira de Cabanas, no lugar denominado da Aveleira. Trata-se de um testemunho arqueológico conhecido da população local como o lagar dos mouros. De tipologia diferente das que já são conhecidas no território do município, verifica-se que se trata de uma infraestrutura singular, composta por quatro cavidades que comunicam entre si, constatando-se que a última, virada a oeste e num plano inferior, está ligada a um sulco escavado na rocha, que se destinaria a receber o líquido espremido das outras três cavidades. Pese embora o facto de não serem conhecidos vestígios materiais associados a este peculiar monumento, poder-se-á avançar a hipótese de ali ter existido um provável aglomerado rural, cuja estrutura vinária estaria associada a uma pequena propriedade agrícola e, conseqüentemente, vocacionado para a vitivinicultura. A reforçar esta hipótese, poderá ainda verificar-se, na área circundante algumas casas que já foram habitadas, uma das quais contígua à lagareta, o moinho de água e lagar de varas da atalhada, a calçada, a ponte e as sepulturas da Aveleira situadas na laje do Penedo, cuja cronologia poderá remontar aos finais da Idade Média (Pinto, 2012b, 87).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Aveleira; C.M.P: 125 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 243m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 27' 18,443", Longitude 07º 59' 04,550"; Tipo de Sítio: Lagareta; Período histórico: Idade Média (Pinto, 2012b, 87).

Lagareta da Azenha. Lagareta situada junto à margem esquerda da ribeira da Azenha, ficando implantada num afloramento granítico de médias dimensões e pouco saliente em relação ao solo. De tipologia circular, mede cerca de 1,43 m de diâmetro, apresentando no seu limite exterior o respetivo canal de forma circular e toscamente escavado com cerca de 5 cm de largura e 3 cm

de profundidade. Este canal, com características idênticas à das restantes lagaretas identificadas, conduz a outro canal pelo qual escorreria o líquido. Possui um orifício central e outro lateral contíguo ao primeiro, tudo levando a crer que tal estrutura seria, de igual modo, munida de um engenho que funcionaria para a prensagem do bagaço. A área circundante é constituída por terrenos de boa aptidão agrícola e ainda hoje cultivados, tendo-se identificado, a cerca de 200 m para montante da ribeira da Azenha, a existência de um núcleo de moinhos de água de rodízio (Pinto, 2012b, p. 86).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Azenha; C.M.P: 1:25 000, Nº 210 de 1993; Altitude: 203m; Coordenadas (GPS): Latitude 40° 25' 54,232", Longitude 07° 57' 32,126"; Tipo de Sítio: Lagareta; Período histórico: Idade Média (Lopes, 2021, p.47-51; Pinto, 2012b, p. 86).

Lagareta da Batoireira, Currelos. Lagareta localizada no topo de uma plataforma e numa zona de encosta acentuada, sobre uma linha de água que vai desembocar na ribeira de Currelos. Este exemplar encontra-se escavado sobre um rochedo de médias dimensões, apresentando, à semelhança das anteriores, uma tipologia circular, medindo cerca de 138 cm de diâmetro, bem como um canal circular, com cerca de 10 cm de largura e 2 cm de profundidade. Este canal conduz a outro canal pelo qual escorreria o líquido, com idênticas características da lagareta do Caldeirão. Possui um orifício central de forma circular, tudo levando a crer que tal estrutura seria também provida de um engenho que funcionaria como prensa, onde se faria a prensagem do bagaço. Na área circundante, constituída por pinhal e eucaliptal, não foram encontrados outros vestígios arqueológicos (Pinto, 2012b, p. 82).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Currelos; Lugar: Batoireira; C.M.P: 1:25 000, Nº 210 de 1993; Altitude: 278m; Coordenadas (GPS): Latitude 40° 24' 17,135", Longitude 08° 00' 02,675"; Tipo de Sítio: Lagareta; Período histórico: Idade Média (Lopes, 2021, p. 41-44; Pinto, 2012b, p. 82).

Lagareta da Malhoa, Oliveira do Conde. "Lagareta escavada na rocha localizada numa encosta suave, num pequeno afloramento granítico, na margem esquerda da ribeira das Poldras. Apresenta, à semelhança das anteriores, uma tipologia circular, medindo cerca de 138 cm de diâmetro, bem como um canal circular, com cerca de 10 cm de largura e 2 cm de profundidade" (Pinto, 2012b, p. 84), pelo qual "escorria o líquido transformado para o respetivo recipiente de armazenagem" (Lourenço, 2007, p. 132). "O achado fica localizado a cerca de 500 m para sul, das sepulturas escavadas na rocha da Malhoa. Na área circundante não foram encontrados quaisquer outros vestígios arqueológicos" (Pinto, 2012b, p. 84).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Quinta de D. Fernando; C.M.P: 1:25 000, Nº 210 de 1993; Altitude: 240m; Coordenadas (GPS): Latitude 40° 25' 50,092", Longitude: 07° 58' 37,440"; Tipo de Sítio: Lagareta; Período histórico: Idade Média (Lopes, 2021, p. 44-46; Lourenço, 2007, p. 132; Pinto, 2012b, p. 84).

Lagareta da Orca, Fiais da Telha. A Lagareta da Orca situa-se numa zona de pinhal, num pequeno afloramento granítico, junto de vestígios de uma estrutura habitacional ou rural e próxima de duas linhas de água que confluem para a ribeira da Azenha, da qual dista cerca de 250 m para este. Trata-se de um monumento particularmente original dado que o pequeno afloramento rochoso onde se insere a lagareta, já parcialmente destruída, terá originariamente funcionado como suporte ou local privilegiado de manifestações de arte rupestre, sendo, deste modo, identificadas cerca de uma dezena de covinhas, dispersas pela sua superfície ligeiramente convexa. Por outro lado, num momento posterior, nitidamente identificado pela técnica de picotagem, foram executadas duas depressões mais profundas onde eventualmente assentariam postes de uma estrutura alpendrada e um pio central, de formato circular, no plano inferior do topo oeste. Porém, parte do afloramento rochoso foi entretanto destruído e, com ele, os restantes elementos que eventualmente o constituíam (Pinto, 2004c, p. 49).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Orca, Fiais da Telha; Acessos: localiza-se no interior de um pinhal, a cerca de 300 metros para norte da Orca da Palheira, tornando-se o seu acesso atualmente difícil; C.M.P.: 125 000, Nº 210 de 1993; Altitude: 286m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 892781; Tipo de Sítio: Lagareta; Período histórico: Indeterminado (Lopes, 2021, p. 65-67; Pinto, 2004c, p. 49).

Lagareta de Riachas, Beijós. Esta lagareta fica localizada à beira do caminho que vem de Chãs, junto a uma palheira também situada do lado direito do mesmo caminho que faz parte do percurso patrimonial de Chãs, Beijós, estando a mesma por baixo dos fios de alta tensão que passam por cima da lagareta e da palheira. Trata-se de uma lagareta em granito, de forma circular, com aproximadamente 1,20 m de diâmetro. Tem um sulco em toda a volta, que desemboca numa extremidade afunilada, provavelmente para escoamento de mosto. De salientar ainda que este local continua a apresentar vestígios de romanização, tudo levando a crer estarmos perante o prolongamento de Chãs, em virtude da curta distância (cerca de 300 m) que separa aqueles lugares. O acesso é efetuado nas mesmas condições do sítio arqueológico de Chãs, ficando a lagareta situada junto à última palheira, do lado direito do caminho, sensivelmente por debaixo dos fios de alta tensão (Pinto, 2001, p. 57).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Beijós; Lugar: Riachas/Chãs; C.M.P.: 125 000, nº 199 de 1992; Altitude: 306m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 890841; Tipo de Sítio: Lagareta; Período histórico: Indeterminado (Lopes, 2021, pp. 54-56; Marques, 1995, pp. 90-93; Pinto, 2000, p. 245-259; Pinto, 2001, p. 57).

Lagareta do Alcoice, Oliveira do Conde. Lagareta situada a cerca de 100 m para norte da ETAR da Câmara Municipal, em Oliveira do Conde e a curta distância do lavadouro local. De tipologia retangular implantada num pequeno afloramento granítico, mede cerca de 1,40 m de comprimento por 90 cm de largura, apresentando um pequeno canal escavado na extremidade noroeste da rocha em forma de meia cana. Por este canal, escorreria o líquido para um recipiente que depois

seguiria o processo de armazenagem. Na área envolvente não foram encontrados outros vestígios arqueológicos. A lagareta foi descoberta nos finais de 2009 quando os trabalhadores da junta de freguesia procediam à limpeza do espaço atrás das dependências do solar do visconde, local habitual de despejo de lixos e entulhos (Pinto, 2012b, p. 80).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Alcoice; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 266m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 26' 12,417", Longitude 07º 58' 07,041"; Tipo de Sítio: Lagareta; Período histórico: Idade Média (Lopes, 2021, p. 67-69; Pinto, 2012b, p. 80).

Lagareta do Ameal, Vila Meã. Lagareta localizada numa zona de encosta acentuada da vertente norte do rio Mondego, no lugar denominado de Ameal. Este exemplar encontra-se escavado sobre um rochedo de médias dimensões pouco saliente em relação ao solo, possuindo um pio central retangular, designado de piso, com cerca de 2,70 m de comprimento, 50 cm de largura e 25 cm de profundidade. Um pequeno orifício liga o piso a um pio de formato quadrangular, com cerca de 60 cm de largura por 28 cm de profundidade. Ao lado do pio, localizado num plano inferior ao piso, foi escavado o prato que mede cerca de 1,40 m de diâmetro, onde se faria a prensagem do bagaço. O processo de descoberta deste monumento deve-se ao seu proprietário Sr. António Mendes Ribeiro, que teve a gentileza de me conduzir ao próprio local. Na área envolvente, que já foi agricultada, não foram encontrados outros vestígios arqueológicos na área envolvente (Pinto, 2012b, p. 85).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Ameal, Vila Meã; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 273m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 24' 39,267", Longitude 07º 58' 55,013"; Tipo de Sítio: Lagareta; Período histórico: Idade Média (Lopes, 2021, p. 59-61; Pinto, 2012b, p. 85).

Lagareta do Caldeirão, Currelos. Lagareta situada a cerca de 200 m para oeste da ponte Rui Sanches, junto à margem direita do rio Mondego. Esta lagareta está implantada num pequeno penedo, de tipologia circular, o qual mede cerca de 1,37 m de diâmetro, apresentando no seu limite exterior o respetivo canal toscamente escavado com cerca de 8 cm de largura e 3 cm de profundidade. Este canal conduz a outro canal com características semelhantes pelo qual escorreria o líquido. Possui um orifício central e outro lateral, tudo levando a crer que tal estrutura seria provida de um engenho que funcionaria como prensa. Na área circundante, que já foi agricultada em socalcos, não foram encontrados outros vestígios arqueológicos (Pinto, 2012b, p. 81).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Currelos; Lugar: Caldeirão; Acessos: seguir a estrada que parte dos Fiais da Telha em direção às Ladeiras. Antes de chegar à ponte sobre o IC12 cortar à direita até chegar a uma palheira em ruínas, ficando o monumento a meia centena de metros para Sudeste da mesma. C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 131m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 24' 04,476", Longitude 07º 59' 23,094"; Tipo de Sítio: Lagareta; Período histórico: Idade Média (Lopes, 2021, p. 37-41; Pinto, 2012b, p. 81).

Lagareta do Vale da Carrada, Fiais da Telha. Lagareta situada a cerca de 100 m para este do Penedo do Vale da Carrada, junto de uma granja que já foi agricultada, ficando este exemplar a cerca de 50 m para sul do IC12, no limite do pinhal. Trata-se de mais um testemunho escavado na rocha constituído por um piso, o pio e o prato, sendo notório que a rudimentar configuração do traçado destes elementos poderá traduzir uma perspetiva de construção primitiva e arcaizante, quer ao nível das formas quer da sua execução. A lagareta veio a ser descoberta por consequência de um incêndio que extinguiu o pinhal onde se situava. Por outro lado, a cerca de 20 m para este deste monumento, encontra-se um rochedo com buracos de poste, tudo levando a crer ter ali existido uma estrutura alpendrada. Muito próximo desta lagareta, existe um afloramento granítico repleto de arte rupestre (Pinto, 2004c, p. 48).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Vale da Carrada, Fiais da Telha; C.M.P: 1:25 000, N.º 211 de 1993; Altitude: 306m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 902803; Tipo de Sítio: Lagareta; Período histórico: Idade Média (Lopes, 2021, p. 57-59; Pinto, 2004c, p. 48).

Lagareta do Vale do Rio, Vila Meã. Lagareta localizada em plena estação arqueológica romana de Vale do Rio, a cerca de 100 m para sul do caminho que dá serventia a este sítio arqueológico. Trata-se de uma lagareta implantada num pequeno penedo, com cerca de 1,20 m de altura em relação ao solo, já próximo da margem direita do rio Mondego. De tipologia circular, mede cerca de 1,27 m de diâmetro, apresentando no seu limite exterior o respetivo canal toscamente escavado com cerca de 7 cm de largura e 3 cm de profundidade. Este canal conduz a outro canal de escorrência com características semelhantes aos identificados nas lagaretas já descritas e através do qual escorreria o líquido para o vasilhame de armazenagem. Na área envolvente, que já foi agricultada em socalcos, foi identificada a estação arqueológica do Vale do Rio, pelo que este exemplar poderá estar associado àquele contexto arqueológico Romano. Na altura, foram efetuadas recolhas de superfície, designadamente cerâmicas de construção (*tegulae e imbrices*), bem como fragmentos de tijoleira de pavimento de habitação e de cerâmicas comuns de uso doméstico (Pinto, 2001, p.51; 2012b, p. 83).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Vale do Rio-Vila Meã; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 191m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 25' 00,326", Longitude 07º 58' 02,903"; Tipo de Sítio: Lagareta; Período histórico: Idade Média (Lopes, 2021, p. 51-54; Pinto, 2001, p. 51; 2012b, p. 83).

Laje da Cova da Moira, Currelos. Penedo granítico localizado no espaço praticamente contíguo do lado norte do núcleo de sepulturas escavadas na rocha da Cova da Moira. Trata-se de uma laje com arte rupestre, de médias dimensões, pouco saliente em relação ao solo e em forma semicircular. Apresenta uma plataforma relativamente plana e horizontal, ostentando na parte central da sua superfície petróglifos de motivos geométricos, representados por cerca de uma

dezena de covinhas (fossetes) escavadas na rocha de forma semiesférica, cujas dimensões variam entre os cerca de 4 cm de diâmetro por 1,5 cm de profundidade, até 3 cm de diâmetro e 1 cm de profundidade. A técnica utilizada na execução das gravuras terá sido a de picotagem por percussão, utilizando um instrumento lítico ou de metal. Estas manifestações de arte rupestre inserem-se no Circuito Arqueológico da Cova da Moira (Pinto, 2012b, p. 51).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Currelos; Lugar: Cova da Moira; C.M.P.: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 273m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 25' 18,418", Longitude 07º 59' 25,149"; Tipo de Sítio: Arte Rupestre; Período histórico: Indeterminado (Pinto, 2012b, p. 51).

Laje da Víbora, Oliveira do Conde. Pequena laje com arte rupestre, localizada no Planalto do Ameal, a cerca de 250 m em linha reta para oeste do núcleo principal das Gravuras do Ameal. Trata-se de um afloramento granítico pouco saliente em relação ao nível do solo, de superfície lisa e convexa, bastante alterada. Evidencia treze covinhas com dimensão média de 8 cm de diâmetro, pouco profundas devido à erosão, formando, no seu conjunto, um círculo com cerca de 1,50 m de diâmetro. Até ao momento, não foram identificados motivos gravados semelhantes nesta região, sendo, por isso, difícil avançar com uma atribuição cronológica. A área envolvente ao rochedo está coberta de mato denso, não apresentando, à partida, quaisquer contextos arqueológicos (Pinto, 2004c, p. 29).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Ameal; Acessos: seguir o caminho a partir das Gravuras do Ameal em direção ao monumento do Pantaleão. Na primeira cortada virar à direita, encontrando-se os motivos a cerca de 100 metros para Sudoeste do eucalipto; C.M.P.: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 306m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 894769; Tipo de Sítio: Arte Rupestre; Período histórico: Idade do Bronze (Pinto, 2004c, p. 29; Ribeiro, 2000, p. 28).

Laje do Carraboilo, Fiais da Telha. A Laje do Carraboilo fica localizada em frente ao Vale da Carrada, mesmo ao lado do IC12, a cerca de 100 m para norte da ponte daquela via. Trata-se de um afloramento granítico ao nível do solo, orientado a norte, sendo a sua superfície ligeiramente convexa. Apresenta 8 covinhas dispostas assimetricamente, com uma dimensão que varia entre os 7,5 cm e os 10 cm de diâmetro. As covinhas do quadrante noroeste surgem unidas por um pequeno canal. O conjunto de motivos identificados insere-se na temática de manifestações de arte rupestre, havendo outros paralelos de depressões isoladas localizadas no concelho, que poderão estar relacionadas com a utilização do meio ambiente ou estratégias de apropriação do espaço, entre outras. Relativamente à sua cronologia e na ausência de estudos ou dados fiáveis, torna-se difícil determinar a sua datação, bem como a sua funcionalidade (Pinto, 2004c, p. 28).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Carraboilo, Fiais da Telha; Acessos: seguir o caminho em terra batida que parte dos Fiais da Telha para as Ladeiras. Ao atravessar a ponte sobre o IC12 cortar logo a seguir, à direita, ficando o sítio à esquerda do caminho junto à palheira em ruínas. C.M.P.: 1:25 000, N.º 211 de 1993; Altitude: 313m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 902804; Tipo de Sítio: Arte Rupestre; Período histórico: Idade do Bronze (Pinto, 2004c, p. 28).

Laje do Vale da Cerejeira, Sobral. O m. q. Cabeço do Redondo, Sobral.

Lajinha da Tapada, Currelos, Carregal do Sal. A lajinha da Tapada fica situada do lado direito do caminho principal do Circuito Arqueológico da Cova da Moira. Trata-se de um pequeno afloramento granítico de forma ovalada pouco saliente em relação ao solo. Evidencia seis covinhas pouco profundas com cerca de 8 cm de diâmetro e 3cm de profundidade. O conjunto identificado insere-se na temática de manifestações de arte rupestre muito característica no território do concelho e, particularmente, no território da freguesia de Oliveira do Conde. A área envolvente é constituída por terrenos agricultados, ficando o afloramento localizado a cerca de 200 m para sul do núcleo de sepulturas escavadas na rocha da Cova da Moira (Pinto, 2012b, p. 65).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Currelos; Lugar: Cova da Moira; C.M.P: 1:25 000, Nº 210 de 1993; Altitude: 276m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 25' 13,295", Longitude 07º 59' 29,937"; Tipo de Sítio: Arte Rupestre; Período histórico: Indeterminado (Pinto, 2012b, p. 65).

Lajinha das Barrocas, Cabanas de Viriato. "Esta pequena laje com arte rupestre fica localizada a sul da estrada que segue de Cabanas para as Ladeiras, ficando implantada à direita do caminho de pinhal que segue para as Barrocas, a cerca de 100 m para sul da primeira casa em ruínas. Trata-se de um pequeno afloramento granítico, pouco saliente em relação ao solo, com cerca de uma dezena de covinhas com diâmetros que variam entre os 2 cm e os 10cm. Os motivos gravados estão distribuídos pela superfície mais saliente do rochedo, os quais combinam uma formação espiralada no topo Sul" (Pinto, 2004c, p. 31). "Na área envolvente aos motivos gravados foram identificados vários fragmentos de cerâmica manual que apontam para uma cronologia pré-histórica" (Senna-Martinez e Ventura, 1999, p. 16). Tal como para as anteriores manifestações de arte representativa e simbólica, não se apresentam dados de ordem cronológica ou funcional (Pinto, 2004c, p. 31).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Barrocas; Acessos: estrada de Cabanas para as Ladeiras. Ao chegar à 1ª colina, a seguir à linha de água, cortar à direita por caminho de pinhal, em direção às Barrocas. A lajinha localiza-se a cerca de 100 metros para sul da primeira casa em ruínas; C.M.P: 1:25 000, Nº 210 de 1993; Altitude: 297m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 887811; Tipo de Sítio: Arte Rupestre; Período histórico: Idade do Bronze (Pinto, 2004c, p. 31; Senna-Martinez e Ventura, 1999, p.16).

Lajinha do Ameal, Fiais da Telha. Pequeno afloramento granítico localizado no planalto do Ameal, a cerca de 150 m para leste da Orca 2 do Ameal. Trata-se de uma pequena laje granítica isolada, em forma ligeiramente circular, de superfície convexa. Na sua superfície virada a sul, foram identificadas três pequenas depressões ou covinhas, com dimensão média de 7 cm de diâmetro e um motivo cruciforme simples que, à partida, poderá significar um marco divisório da propriedade. Em toda a área envolvente são frequentemente identificados inúmeros fragmentos de cerâmica manual, que apontam para uma cronologia pré-histórica. Bronze (Pinto, 2004c, p. 30).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Ameal; Acessos: Ao seguir o eixo principal do Circuito Pré-histórico Fiais/Azenha, a lajinha fica localizada do lado esquerdo, à beira do caminho, a seguir à Orca 1 do Ameal. C.M.P: 1:25 000, Nº 210 de 1993; Altitude: 306m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 887811; Tipo de Sítio: Arte Rupestre; Período histórico: Idade do Bronze (Pinto, 2004c, p. 30).

Lameiro Longo, Alvarelhos. O m. q. Machados de Anfibólito de Lameiro Longo, Alvarelhos.

Lapa da Laje Grande, Oliveira do Conde. A Lapa da Laje situa-se a sul da vila de Oliveira do Conde, nas imediações do armazém da junta de freguesia, local que foi, reconhecidamente, uma área de grande exploração de granitos. Trata-se de um abrigo sob rocha em forma de pala, com um comprimento de cerca de 3,5 m por 1,5 m de profundidade e cerca de 1,20 m de altura em relação ao solo. Apresenta, ao longo de toda a face terminal da pala, virada a norte, um sulco em meia cana com cerca de 5 cm de largura, depreendendo-se que teria a função de caleiro para escoamento das águas pluviais e evitar, desta forma, a entrada das chuvas para o interior do abrigo. A área contígua, virada a norte, é constituída por uma laje granítica de grandes dimensões, de superfície praticamente plana, que, segundo fontes orais, serviria de eira comunitária. Ali se malhavam e secavam os cereais, mais concretamente o milho, podendo concluir-se que o abrigo teria a função de armazenamento provisório dos cereais quando ocorriam períodos de chuva. Não foram encontrados quaisquer vestígios arqueológicos na área envolvente (Pinto, 2012b, p. 64).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Laje Grande; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 278 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 25' 51,316", Longitude 07º 58' 05,618"; Tipo de Sítio: Abrigo; Período histórico: Indeterminado. (Pinto, 2012b, p. 64).

Lapa da Moira, Cabanas de Viriato. O m. q. Inscrição Rupestre de Cabanas de Viriato.

Lapa da Orca, Fiais da Telha. O m. q. Orca de Fiais da Telha.

Lapa da Tulha, Currelos. Abrigo natural sob rocha localizado na meia encosta da vertente norte e abrupta, da margem direita do rio Mondego. Trata-se de um abrigo com cerca de 5 m de comprimento por 3 m de largura. Terá sido utilizado, segundo fontes orais, como abrigo de pastores e, numa época mais recente, como armazenamento da azeitona antes de ir para o lagar. Esta afirmação é confirmada pela construção de uma estrutura feita de pedra que fecha a abertura do abrigo do lado norte e que terá sido utilizada para aquela função. A entrada é virada para o lado sul, sendo a sua área envolvente constituída por socalcos outrora cultivados como se poderá ver no local, onde ainda permanecem vestígios de alguns antigos olivais. No interior do abrigo foram encontrados fragmentos de cerâmica de cronologia ainda não determinada e duas covinhas num rochedo localizado a cerca de 150 m para norte, junto a um caminho velho. Todavia, tal como a Casa da Tulha, localizada na vertente norte do rio Mondego, não está excluída a hipótese de estes sítios arqueológicos terem sido utilizados como sepultura megalítica do período pré-histórico (Pinto, 2012b, p. 70).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Currelos; Lugar: Cova da Tulha; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 233m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 23' 33,311", Longitude 07º 59' 33,228"; Tipo de Sítio: Abrigo; Período histórico: Indeterminado (Pinto, 2012b, p. 70).

Lapa das Garranchas, Cabanas de Viriato. A Lapa das Garranchas, vulgarmente conhecida por Lapa do Vidinha, localiza-se no sopé da vertente sul da ribeira de Beijós, a escassos metros deste curso fluvial e a cerca de 600 m em linha reta, para nordeste do Sítio Arqueológico da Malcata. Trata-se de um abrigo ancestral e natural sob rocha ao qual, numa época mais recente, foi acrescentada uma estrutura pétreia, que basicamente serviu de parede, na sua face norte, tendo sido identificado no seu interior um pio escavado na rocha, em forma circular, com um diâmetro de cerca de 40 cm. Porém, na plataforma frontal e exterior ao abrigo foram identificados vários buracos ou covinhas, que à partida poderão fazer supor ter ali existido uma estrutura alpendrada, mas a hipótese de estarmos perante manifestações de arte rupestre não é despicienda. A vegetação envolvente não permitiu a observação de quaisquer vestígios arqueológicos à superfície. No entanto, dada a sua proximidade com o sítio do bronze final da Malcata, poderá admitir-se que tenha havido uma relação temporal entre os dois casos apresentados (Pinto, 2004c, p. 32).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Garranchas; Acessos: caminho em terra batida que sai da primeira cortada, à direita da estrada de Cabanas para o Sobral. Seguir este caminho até à Azenha da Madeira Brava. Ao atravessar a ribeira de Beijós cortar à esquerda por caminho pedonal, ficando o monumento a 200 metros, na encosta Sul da ribeira; C.M.P: 1:25 000, N.º 199 de 1992; Altitude: 204m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 851825; Tipo de Sítio: Abrigo; Período histórico: Idade do Bronze (Pinto, 2004c, p. 32).

Lapa de Cabris, Carregal do Sal. Pequeno abrigo natural sob rocha localizado no fim da encosta de um pequeno cabeço na margem esquerda da ribeira de Cabanas, no lugar de Cabris. Terá sido utilizado como pequeno abrigo de pastores muito antes da construção do lagar de varas e moinhos adjacentes que se encontram a poucos metros de distância daquele abrigo. Possui abertura virada a norte, com grande visibilidade para a área envolvente. Foram observados à superfície, vários fragmentos de cerâmica manual, provavelmente da Idade do Bronze. O abrigo insere-se no complexo patrimonial de Cabris, cujo projeto contemplará futuramente a sua valorização (Pinto, 2012b, p. 71).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Currelos; Lugar: Cabris; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 227m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 26' 54,084", Longitude 08º 00' 10,080"; Tipo de Sítio: Abrigo; Período histórico: Idade do Bronze (Pinto, 2012b, p. 71; 2012a; 2013a).

Lapa dos Trinta Homens, Currelos, Carregal do Sal. A Lapa dos Trinta Homens fica localizada na vertente norte do rio Mondego a escassos 100 m da ponte que atravessa este curso fluvial e que dá seguimento para Midões, a uma cota altimétrica de cerca de 180 m. Trata-se de um abrigo natural sob uma aglomeração de grandes blocos graníticos, os quais estiveram na génese da formação de duas concavidades interiores que comunicam entre si. Na observação realizada ao seu interior, foi possível registar que este abrigo foi sofrendo, ao longo dos tempos, a acumulação acentuada de cerca de 1 m de altura de terras da encosta por ação direta das águas pluviais, o que levaria a

alterar a sua antiga configuração. Nesse sentido, devido a este fenómeno natural de arrastamento de terras, não é possível, para já, poder afirmar-se que o mesmo tenha valor patrimonial ou que tivesse albergado cerca de trinta homens, como assim é afirmado. Fica o seu registo e a certeza de que no futuro possa, com a retirada das terras, existir espaço que venha a justificar o seu verdadeiro topónimo. Entretanto, foi efetuada uma batida de campo à zona envolvente e ao átrio existente na zona intermédia do monumento, não tendo para já, sido identificados quaisquer vestígios arqueológicos. No entanto, nas suas proximidades, existe a já conhecida Lagareta Medieval do Caldeirão, o que leva a supor que, neste local, tivesse sido praticada a cultura da vinha e que o abrigo possa ter servido de refúgio aos detentores da terra e das suas alfaias (Pinto, 2012b, p. 63).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Currelos; Lugar: Curtinha; C.M.P.: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 143m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 24' 08,168", Longitude 07º 59' 16,111"; Tipo de Sítio: Abrigo; Período histórico: Indeterminado (Pinto, 2006g, p. 4; Pinto, 2012b, p. 63).

Lavadouro da Azenha, Azenha. Construção em alvenaria constituída por quatro tanques, abastecida por uma nascente de água existente no local. Possui uma proteção com uma estrutura de cobertura em betão e telha regional. Este lavadouro enquadra-se numa arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Azenha (Pinto, 2013b, p. 18).

Lavadouro da Fonte, Póvoa das Forçadas. "Fonte e Lavadouro com tanque para lavagem de Roupa, abastecidos por nascente de água local. Foi sujeito a trabalhos de recuperação e valorização, que utilizaram como materiais o granito e a madeira. Existência de uma inscrição referente à data de construção (1923). Arquitetura pública civil do século XX". (Lopes, 2020).

Localização: Rua da Fonte; Póvoa das Forçadas (Lopes, 2020).

Lavadouro da Lavandeira, Parada. Lavadouro protegido com estrutura em ferro e folhas de zinco e constituído por um tanque de formato retangular para lavagem de roupa, abastecido por uma nascente local. Enquadra-se numa arquitetura popular do século XX.

Localização: Rua da Lavandeira; Parada (Pinto, 2013, p. 47).

Lavadouro da Póvoa de Lisboa, Póvoa de Lisboa. Lavadouro protegido com estrutura em ferro e folhas de zinco e constituído por quatro tanques em cimento para lavagem de roupa, abastecidos pela rede pública. Possui data de construção: 1988. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Póvoa de Lisboa (Pinto, 2013b, p. 40).

Lavadouro da Ribeira de Casal Mendo, Casal Mendo. Lavadouro protegido com uma estrutura em ferro e folhas de zinco e constituído por um tanque de grandes dimensões para lavagem de roupa, abastecido por uma nascente local. Arquitetura popular do século XX.

Localização: Casal Mendo (Pinto, 2013b, p. 34).

Lavadouro da Rua da Fonte, Sobral. Construção em pedra e argamassa constituída por um tanque para lavagem de roupa, abastecido por uma nascente de água existente no local. Possui uma proteção com estrutura em betão e cobertura em telha regional. Arquitetura popular do século XX.

Localização: Rua da Fonte; Sobral (Pinto, 2013b, p. 49).

Lavadouro da Rua do Chafariz, Póvoa da Arenosa. Lavadouro protegido com paredes de granito tosco. Cobertura com folhas de chapa, sendo constituído por um tanque para lavagem de roupa, abastecido por uma fonte com água de uma nascente local. Arquitetura popular do século XX.

Localização: Rua do Chafariz; Póvoa da Arnosa (Pinto, 2013b, p. 42).

Lavadouro de Alvarelhos, Alvarelhos. Trata-se de uma construção em alvenaria constituída por três tanques, abastecidos por água da rede de abastecimento público. Possui uma proteção com uma estrutura em betão e telha regional. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Alvarelhos (Pinto, 2013b, p. 20).

Lavadouro de Papizios, Papizios. Lavadouro protegido com estrutura em alvenaria e coberto por telha regional. É constituído por cinco tanques de formato quadrangular para lavagem de roupa. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Papizios (Pinto, 2013b, p. 45).

Lavadouro de Pinheiro, Pinheiro. Lavadouro protegido com estrutura em ferro e folhas de zinco localizado junto à ribeira, Pinheiro; Enquadra-se na Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Pinheiro (Pinto, 2013b, p. 45).

Lavadouro de Travanca, Travanca de S. Tomé. Construção em alvenaria constituída por um tanque, abastecido por uma nascente de água existente no local. Tem proteção com uma estrutura em ferro e chapas de zinco. Possui uma pia em granito que servia para os animais. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Rua da Moita; Travanca de S. Tomé (Pinto, 2013b, p. 22).

Lavadouro de Vila da Cal, Vila da Cal. Lavadouro protegido com estrutura em ferro e folhas de zinco e constituído por um tanque de formato retangular para lavagem de roupa, abastecido por uma nascente local. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Ribeiro de Vila da Cal; Vila da Cal (Pinto, 2013b, p. 34).

Lavadouro de Vila Meã, Vila Meã. Construção em alvenaria constituída por quatro tanques, abastecidos por uma nascente de água existente no local. Proteção com uma estrutura em betão e chapas de cobertura. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Rua da Fonte; Vila Meã (Pinto, 2013b, p. 19).

Lavadouro do Aido, Cabanas de Viriato. Construído em pedra e alvenaria, apresentando um tanque para lavagem de roupa e cujo acesso é feito por dois lances de escada. Arquitetura pública civil do século XX.

Localização: Rua do Aido; Cabanas de Viriato (Pinto, 2013b, p. 25).

Lavadouro do Alcoice, Oliveira do Conde. Construção em alvenaria constituída por quatro tanques, abastecido por uma nascente de água existente no local. Proteção com uma estrutura em ferro e chapas de zinco. Arquitetura popular do século XX.

Localização: Caminho do Alcoice atrás do Solar do Visconde; Oliveira do Conde (Pinto, 2013b, p. 14).

Lavadouro do Beco da Fonte, Beijós. Lavadouro protegido com estrutura em ferro e folhas de zinco e constituído por seis tanques em cimento para lavagem de roupa, abastecidos por uma fonte com água de uma nascente local. Arquitetura popular; século XX.

Localização: Beco da Fonte, Beijós (Pinto, 2013b, p. 37).

Lavadouro dos Fiais da Telha, Fiais da Telha. Lavadouro protegido com estrutura em ferro e folhas de zinco e constituído por dois tanques em cimento para lavagem de roupa, abastecidos por uma fonte com água de uma nascente local. Arquitetura pública civil; século XX.

Localização: Rua do lavadouro; Fiais da Telha (Pinto, 2013b, p. 17).

M

Machados em Anfibolito do Lameiro Longo, Alvarelhos. Achados ocasionais do período pré-histórico. Foram localizados no lugar do Lameiro, numa vertente suave conhecida da população local como o lugar do Lameiro Longo, destacado à cota de 287 m e orientado segundo um eixo norte-sul, no extremo nordeste da povoação de Alvarelhos. Neste local, foram recolhidos dois machados de anfibolito num terreno agricultado quando o seu proprietário procedia à respetiva lavra do terreno. Na altura, foi realizado um reconhecimento ao terreno e área envolvente, tendo sido observados alguns fragmentos de cerâmica manual de época não determinada, não tendo sido detetados quaisquer outros vestígios arqueológicos. Os referidos machados foram, entretanto, oferecidos ao Museu Municipal pelo proprietário do terreno, cujas peças se encontram em exposição permanente na Saia de Arqueologia (Pinto, 2012b, p. 66).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Alvarelhos; C.M.P: 1,25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 282m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 26' 48,902", Longitude 07º 59' 10,204"; Tipo de Sítio: Achado isolado; Período histórico: Neolítico (Pinto, 2012b, p. 66).

Marco 2 de Divisória do Concelho, Papízios. Este marco fica situado num pinhal à beira de um caminho vicinal, a cerca de 400 m para noroeste do Penedo da Pedra Curva. Trata-se de um marco, *in situ*, de forma paralelepípedica, construído em granito de grão grosseiro, toscamente afeiçoado e já partido na face virada a sul, apresentando as seguintes medidas: altura : 1,20 m; largura : 36 cm e espessura de 33 cm. O marco encontra-se parcialmente tombado, sendo possível averiguar que se trata de um marco de limitação administrativa entre os concelhos de Carregal do Sal e Santa Comba Dão. Apresenta, tal como o marco 1 de divisória do concelho, uma cruz esculpida na sua face central virada a oeste (Pinto, 2012b, p. 193).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Papízios; Lugar: Pedra Curva; C.M.P: 1,25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 261m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 24' 57,311", Longitude 08º 03' 37,513"; Tipo de Sítio: Marco; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 193).

Marco Anepígrafo de Oliveira do Conde. O m. q. Miliário Anepígrafo de Oliveira do Conde.

Marco da Sernada, Cabanas de Viriato. Marco adossado a um muro de propriedade, a cerca de 20 metros da fonte situada em frente à entrada da Quinta da Sernada, do lado esquerdo da estrada que parte de Cabanas de Viriato para Travanca de S. Tomé. Trata-se de um marco *in situ*, em granito, de forma paralelepípedica, com cerca de 1,20 m de altura visível, 40 cm de largura e 25 cm de espessura. O referido marco, que tudo leva a crer poder ser um monumento simbólico-religioso

(alminha), apresenta na face voltada a norte uma cruz latina esculpida ao centro, cujo símbolo é encimado por um orifício horizontal, com cerca de 12 cm de comprimento por 3 a 5 cm de altura interior. De acordo com testemunhos recolhidos, a sua atual implantação poderá não corresponder ao sítio onde primitivamente fora colocado. O monumento terá sido, como tudo indica, igualmente executado em finais do século XVIII ou princípios do século XIX (Pinto, 2012b, p. 196).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Sernada; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 309m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 28' 20,080", Longitude 07º 59' 03,549"; Tipo de Sítio: Marco; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 196).

Marco de Divisória do Concelho, Cabanas de Viriato. Marco implantado à beira de um caminho de pinhal, entre os limites da Freguesia de Cabanas de Viriato e Canas de Senhorim e serve de demarcação entre os concelhos de Carregal do Sal e Nelas. Trata-se de um marco in situ, de forma paralelepípedica, construído em granito de grão grosseiro toscamente afeiçãoado com as seguintes medidas: altura : 1,38 m, largura : 36 cm e espessura 31 cm. Este exemplar encontra-se localizado numa zona de mato, apresentando-se em bom estado de conservação, sendo possível detetar na face orientada a oeste, uma cruz de Cristo. Tal como os restantes marcos, já identificados no território do concelho, este deverá corresponder aos marcos de delimitação e divisão de ambos os municípios, que teriam sido colocados nos primórdios do século XIX (Pinto, 2012b, p. 197).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Outeiro do Concelho; C.M.P: 1:25 000, N.º 200 de 1992; Altitude: 370m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 29' 36,861", Longitude 07º 56' 11,374"; Tipo de Sítio: Marco; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 197).

Marco de Propriedade da Cova da Moira, Currelos. Este marco encontra-se atualmente deslocado do seu local de origem, encontrando-se junto a uma barroca a servir de estrema de propriedade privada, a cerca de 100 m para sul da sepultura da Cova da Moira. Trata-se de um marco ex situ, de forma paralelepípedica, esculpido em granito de grão grosseiro toscamente afeiçãoado com as seguintes medidas: altura: 1,10 m; largura: 30 cm e espessura 28 cm. Apesar de estar completamente coberto de musgos, foi possível observar, em cada uma das suas quatro faces, uma cruz latina, depreendendo-se que poderemos estar, à semelhança do Marco da Sernada, em presença de mais um monumento simbólico-religioso (alminha). (Pinto, 2012b, p. 198).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Currelos; Lugar: Cova da Moira; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 283m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 25' 23,690", Longitude 07º 59' 17,429"; Tipo de Sítio: Marco; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 198).

Marco Geodésico de Oliveira do Conde. Marco geodésico situado numa zona de pinheiros, sobre um afloramento granítico, numa das áreas de maior altitude da freguesia de Oliveira do

Conde, a cerca de 100 m do lado direito da estrada que sai de Oliveira do Conde para Vila Meã. Trata-se de um antigo marco geodésico em formato de tronco de cone, localizado *in situ*, que servia como referência de cota altimétrica. Apresenta-se sem qualquer decoração, tendo sido construído com pedras de granito de pequeno calibre e argamassa. A altura deste marco, em bom estado de conservação, é de cerca de 2,30 m e terá sido construído nos inícios do passado século. A semelhança do anterior, existe um outro exemplar com as mesmas características, a cerca de 50 m do lado esquerdo da estrada que sai da rotunda de Oliveirinha para Carregal do Sal.

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Oliveira do Conde; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 286 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 25' 45,471", Longitude 07º 58' 06,015"; Tipo de Sítio: Marco; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 200).

Marco Geodésico de Pinheiro. Antigo marco geodésico localizado *in situ* numa zona de pinheiros, sobre um afloramento granítico, numa das áreas de maior altitude da freguesia de Papízios, a cerca de 50 m do lado direito da nova estrada que liga Carregal do Sal a Tondela. O marco, de forma cónica, servia como referência de cota altimétrica. Apresenta-se, à semelhança dos existentes na Freguesia de Oliveira do Conde, sem qualquer decoração, tendo sido construído com pedras de granito de pequeno calibre e argamassa. A altura deste marco, em bom estado de conservação, é de cerca de 2,30 m e terá sido construído nos inícios do passado século. O espaço onde está inserido possui uma magnífica visibilidade para toda a zona envolvente, constituindo, apesar da sua singeleza, uma referência patrimonial a nível local.

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Papízios; Lugar: Pinheiro; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 270m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 26' 15,447", Longitude 08º 01' 15,926"; Tipo de Sítio: Marco; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 199).

Miliário Anepígrafo de Casal Mendo, Currelos. Trata-se de um marco anepígrafo da época romana razoavelmente conservado, e que tudo leva a crer tenha estado posicionado junto ao antigo troço romano que seguia para o rio Mondego próximo do Lugar de S. Sebastião, Currelos. Apesar de não apresentar campo epigráfico, trata-se de um valioso documento histórico para o estudo das antigas vias romanas no território do Município de Carregal do Sal e de um testemunho de indiscutível valor patrimonial, cuja peça foi gentilmente oferecida pelo Sr. Engenheiro Augusto Vaz Serra e incorporada na coleção arqueológica do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria. Neste contexto, não deixa de ser pertinente salientar uma possível ligação deste miliário, à recente descoberta dos antigos vestígios da Ponte Romana, no lugar das Barcas, no rio Mondego, concelho de Carregal do Sal. Esta nova descoberta arqueológica fica localizada a cerca de 250 m para sul, do Sítio Arqueológico do Vale do Rio e da quinta das Barcas e, a norte, pelo enquadramento das povoações de Vila Meã e de Albergaria, assim como de Oliveira do

Conde e Azenha, em cujas povoações se confirma a existência de marcos miliários, alguns deles posicionados no possível antigo troço romano que passava por Currelos e Oliveira do Conde, bifurcando-se para a Azenha, seguindo depois para a Póvoa de Midões. De esclarecer que os miliários (do latim: miliarium) eram colunas em pedra de altura variável, com ou sem inscrição, e eram colocadas ao longo das estradas do Império Romano, para marcar as distâncias em milhas. Os que continham inscrição mencionavam o nome do imperador, ou governador de província, ou a distância da civitas mais próxima. Descrição: "miliário" (anepígrafo) de forma cilíndrica, esculpido em granito de grão grosseiro, bem afeiçoado, com cerca de 1 m de altura, por 0,45 cm de diâmetro. O mesmo não apresenta qualquer tipo de inscrição e encontra-se ex situ do seu local original, estando, atualmente, em exposição permanente no Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria – Carregal do Sal. (Pinto, 2015a).

Localização: Concelho: Carregal do Sal; Freguesia: Carregal do Sal; Lugar: Casal Mendo – Currelos; C.M.P. Esc. 1:25 000, Folha Nº 200 de 1993; Altitude: 288m; Coordenadas (UTM): 29TNE 849746; Tipo de Sítio: Miliário; Período histórico: Romano (Pinto, 2001, p. 38-51; 2015a; 2015g; Vaz, 1979, p. 181-197).

Miliário Anepígrafo de Oliveira do Conde. Miliário situado junto às escadas de uma casa em granito, do lado esquerdo da rua que sai do Pelourinho de Oliveira do Conde para a casa da quinta do Sr. Nicolau Ferraz e Quinta da Sobreira. Trata-se de um provável marco miliário, anepígrafo, com cerca de 1,2 m de altura, o qual pertenceria a uma via romana que passaria próximo deste local. A parte inferior, não visível, está enterrada a cerca de 30-40 cm de profundidade, apresentando-se a parte superior do marco bastante afunilada em virtude das características do granito e do desgaste provocado pelos agentes erosivos. A área envolvente é constituída por casario com aparelho muito antigo, ficando este marco relativamente próximo da estação arqueológica romana da Quinta da Sobreira e perto da casa do Sr. José Manuel Ferraz Trindade. Atualmente, este possível marco miliário serve de suporte a uma caixa de correio (Pinto, 2001, p. 43).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Oliveira do Conde; C.M.P: 1:25 000, Nº 210 de 1993; Altitude: 295m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 874772; Tipo de Sítio: Miliário; Período histórico: Romano (Pinto, 2001, p. 43).

Moinho 1 da Azenha. Pequeno moinho de rodízio localizado na margem direita da ribeira da Azenha, a cerca de 100 m para jusante do moinho 2 da Azenha. Trata-se de um moinho de água de rodízio, desativado e em estado de abandono. A água que movia o rodízio provinha de um canal que recolhia a água a partir de uma represa situada a montante daquela ribeira. De planta retangular, em pedra tosca, orientado segundo um eixo norte/sul, o moinho apresenta-se desprovido de telhado, que seria coberto com telha caleira e do respetivo travejamento que o sustentava, tendo sido possível confirmar a existência de duas mós que ainda ali existiam no piso superior lajeado. No andar térreo,

foi verificada a presença dos restos de um penado com algumas das penas que ainda existam do rodízio. O moinho encontra-se numa área de terrenos ainda hoje agricultados (Pinto, 2012b, p. 158).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Azenha; C.M.P: 125 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 202m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 25' 56,661", Longitude 07º 57' 30,850"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 158).

Moinho 1 da Ribeira de Cabanas, Laceiras. Moinho localizado na margem direita da ribeira de Cabanas, próximo dos limites do território administrativo do Concelho de Carregal do Sal com o concelho de Nelas, no lugar denominado de Ribeira. Trata-se de um moinho de água de rodízio de pequenas dimensões, em completo estado de ruína e de abandono. A água que movia o rodízio provinha de um canal que recolhia a água a montante, conforme os vestígios da estrutura ainda ali existente. De planta retangular, em pedra tosca, orientado perpendicularmente à ribeira, o moinho apresenta-se já desprovido de telhado e do respetivo travejamento que o sustentava, não tendo sido possível confirmar os elementos de que era constituído no seu interior, uma vez que a grande quantidade de vegetação que cobria o edifício não permitiu o registo das suas características. De salientar também que, no final dos trabalhos de levantamento, foram verificadas e reconhecidas estruturas de um outro moinho já na linha de delimitação do concelho de Carregal do Sal com o de Nelas (Pinto, 2012b, p. 181).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Laceiras/Ribeira; C.M.P: 125 000, N.º 211 de 1992; Altitude: 186m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 28' 40,363", Longitude 07º 55' 46,329"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 181).

Moinho 2 da Azenha. Moinho localizado na margem direita da ribeira da Azenha, a cerca de 10 m do lugar de varas ali existente e a cerca de 100 m de distância do moinho 1 da Azenha. Este exemplar encontra-se desativado e em estado de abandono. De tipologia semelhante ao moinho 1 da Azenha, anteriormente descrito, a água que movia o rodízio deste, provinha de um outro canal que recolhia a água diretamente a partir de uma pequena comporta situada a escassos metros a montante daquela ribeira. De planta retangular, em pedra tosca, orientado segundo um eixo norte/sul, o moinho apresenta-se, de igual modo, desprovido de telhado que seria de uma só água e coberto com telha caleira e do respetivo travejamento que o sustentava. Foi possível confirmar a existência de uma só mó no piso superior lajeado. No andar térreo foi observada a presença dos restos de um penado. O moinho encontra-se numa área de terrenos de tradição agrícola, dada a existência de proximidade da povoação da Azenha (Pinto, 2012b, p. 159).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Azenha; C.M.P: 125 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 209m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 25' 56,903", Longitude 07º 57' 30,416"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 159).

Moinho 2 da Ribeira de Cabanas, Laceiras. Moinho localizado na margem direita da ribeira de Cabanas, a cerca de 450 m a jusante do Moinho 1 da Ribeira, numa área de terrenos que já foram agricultados e, nos dias de hoje remetidos para o pastoreio. Trata-se de um moinho de rodízio, desativado e em estado de abandono. O moinho, à semelhança dos existentes no território do concelho, apresenta dois pisos, um térreo, onde é visível a haste e o penado, e um outro lajeado, o andar superior, onde se observam os vestígios de duas mós dormentes. A planta do edifício é retangular, apresentando-se já sem telhado e sem o respetivo travejamento. Este exemplar encontra-se orientado segundo um eixo norte/sul, com vestígios da porta voltada a este. As mós seriam movidas pela água induzida no extenso canal ainda ali existente, diretamente a partir de um açude localizado a montante daquela ribeira. Já no final da observação das características deste pequeno imóvel, verificou-se que teria existido um outro moinho ao lado daquele, todavia já só com os vestígios da sua estrutura (Pinto, 2012b, p. 182).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Lauceiras/Ribeira; C.M.P.: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 179m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 28' 37,821", Longitude 07º 55' 57,434"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 182).

Moinho 3 da Azenha. Moinho localizado na margem direita da ribeira da Azenha, a cerca de 150 m para jusante do moinho 2 da Azenha, anteriormente descrito e contíguo ao provável lugar de varas ali existente. Trata-se de um moinho de água de rodízio, desativado e em estado de ruína e abandono. A água que movia o rodízio provinha de um canal construído em granito e que recolhia a mesma, a partir de uma represa, situada a montante daquela ribeira. De planta retangular, em pedra tosca, orientado segundo um eixo este-oeste, o moinho apresenta-se desprovido de telhado que seria coberto com telha caleira e do respetivo travejamento que o sustentava, tendo sido possível confirmar a existência de uma só mó que ainda ali existia no piso superior lajeado. No andar térreo foi verificada a presença dos restos de um penado. O moinho, à semelhança dos anteriores, localizados na margem da ribeira da Azenha, encontra-se numa área de terrenos agricultados (Pinto, 2012b, p. 161).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Azenha; C.M.P.: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 200m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 25' 45,136", Longitude 07º 57' 37,286"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 161).

Moinho 3 da Ribeira de Cabanas, Lauceiras. Moinho de água de rodízio localizado na margem direita da ribeira de Cabanas, cerca de 300 m a jusante do moinho anterior, numa área de terrenos que já foram agricultados, e que, na atualidade, se destinam ao pastoreio. Este moinho, de tipologia semelhante ao Moinho 2 da ribeira de Cabanas, encontra-se desativado e em estado de abandono. Apresenta dois pisos, um térreo, onde funcionava o penado, e o andar superior (lajeado), onde se observam os vestígios de duas mós dormentes. A planta do edifício é retangular, apresentando-se

já sem telhado que seria de uma só água, e já sem o respetivo travejamento. O moinho encontra-se orientado segundo um eixo norte/sul, com vestígios da porta voltada para norte. As mós seriam movidas pela água induzida no extenso canal ainda ali existente, diretamente a partir de um açude no leito da ribeira, localizado a cerca de 100 m a montante deste lugar. O moinho foi edificado com recurso a pequenas pedras de granito toscamente afeioadas e com recurso a argamassa (Pinto, 2012b, p. 183).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Ladeiras/Ribeira; C.M.P.: 1:25 000, N.º 211 de 1992; Altitude: 175 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 28' 33,018", Longitude 07º 56' 01,558"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 183).

Moinho 4 da Ribeira de Cabanas, Ladeiras. Pequeno moinho de água localizado na margem direita da ribeira de Cabanas, no lugar denominado de Ribeira. Trata-se de um exemplar de planta retangular com orientação segundo um eixo noroeste/sudeste. O moinho encontra-se em estado de conservação regular, embora já desativado. O telhado, de uma só água, ostenta uma cobertura em telha caleira e um travejamento em madeira. Apresenta ainda um pequeno postigo e uma porta que permite o acesso ao andar sobrado onde se encontra uma mó. As paredes foram construídas em pequenas pedras de granito, com argamassa nos interstícios. No andar térreo, encontram-se os vestígios de um rodízio degradado. O canal de água que alimentava o moinho provém de um açude a montante da dita ribeira. Contíguo a este moinho, do lado sul, existe uma casa que poderá ter sido a habitação do moleiro (Pinto, 2012b, p. 184).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Ladeiras/Ribeira; C.M.P.: 1:25 000, N.º 211 de 1992; Altitude: 172m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 28' 28,895", Longitude 07º 56' 07,451"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 184).

Moinho 5 da Ribeira de Cabanas, Ladeiras. Moinho de água de planta retangular e orientação segundo um eixo noroeste/sudeste. O moinho encontra-se desativado e em estado de abandono. O telhado, de uma só água, ostenta uma cobertura em telha caleira já em ruína e um travejamento em madeira. Apresenta ainda um pequeno postigo virado a sul e uma porta do lado norte que permite o acesso ao andar (lajeado), onde se encontram os vestígios de uma mó. As paredes foram construídas em pequenas pedras toscas de granito, com argamassa nos interstícios. No andar térreo, encontram-se os vestígios de um rodízio degradado. O canal de água que alimentava o moinho constitui o prolongamento do canal que alimentava o sistema de moagem do moinho anterior e que provém do mesmo açude a montante da dita ribeira. Contíguo a este moinho, do lado sul, existe também uma casa e algumas dependências para gado, deduzindo-se que todo o espaço faria parte da propriedade do moleiro. De igual modo, foi detetado, já no final dos trabalhos da Carta Arqueológica, que existia outro moinho situado para jusante da referida ribeira de Cabanas, tendo

sido registada a seguinte localização: 07° 55' 45,848" de longitude; 40° 28' 40,808" de latitude, com uma cota altimétrica de 204,07 metros (Pinto, 2012b, 185).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Ladeiras/Ribeira; C.M.P: 1:25 000, N.º 211 de 1993; Altitude: 170m; Coordenadas (GPS): Latitude 40° 28' 28,761", Longitude 07° 56' 13,002"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, 185).

Moinho 6 da Ribeira de Cabanas, Ladeiras. Moinho de água igualmente localizado na margem direita da ribeira de Cabanas, no lugar denominado de Ribeira, já próximo de Fiais da Telha. Trata-se de um exemplar de planta retangular com orientação segundo um eixo norte/sul. O moinho encontra-se bem conservado e em plena laboração. O telhado, de uma só água, ostenta uma cobertura em telha calcária e um travejamento em madeira. Apresenta ainda um pequeno postigo virado a norte e uma porta do lado sul que permite o acesso ao seu interior, onde se encontra a sala de laboração, com uma só mó. As paredes foram construídas com pequenas pedras toscas de granito, com argamassa nos interstícios. No andar térreo, encontram-se os vestígios de um rodízio em desuso. O canal de água que alimentava o moinho é proveniente de uma represa situada a poucos metros para norte desta unidade farinheira (Este exemplar foi descoberto no decorrer de um passeio pedestre, organizado pelo Grupo de Caminheiros e Amigos da Natureza de Fiais da Telha) (Pinto, 2019, 12).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Ribeira; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 180 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40° 28' 40,808" , Longitude 07° 55' 45,848"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2019, 12).

Moinho Central da Azenha. Moinho de água de rodízio localizado na margem direita da ribeira da Azenha, a escassos metros para jusante da ponte com o mesmo nome. Trata-se de um exemplar bem conservado, de planta retangular e cobertura de uma só água assente sobre um travejamento em madeira em bom estado de conservação. O primeiro piso de laboração de um dos engenhos é lajeado, possuindo uma mó, tendo ainda um segundo piso, mais pequeno, onde funciona outra mó e à qual se tem acesso por uma escada em granito com resguardos de madeira. O moinho, em laboração ocasional, encontra-se orientado paralelamente à ribeira com uma porta voltada a oeste e uma pequena abertura paralela à porta que dá acesso ao piso térreo, onde funcionam os penados, os quais são alimentados por dois canais de adução independentes, que têm proveniência a montante da referida ribeira. Dada a sua centralidade, o moinho é visitado por diversos públicos do concelho e municípios vizinhos, bem como por grupos de turistas nacionais (Pinto, 2012b, p. 157).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Azenha; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 221m; Coordenadas (GPS): Latitude 40° 25' 58,891", Longitude 07° 57' 30,341"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 157).

Moinho da Aveleira, Alvarelos. Moinho de água de rodízio situado na margem direita da ribeira de Cabanas, junto ao açude ali existente, de onde provinha a água que alimentava o engenho com duas mós. Trata-se de um exemplar de pequenas dimensões em completo estado de ruína. Tendo em conta o estado de degradação do moinho, com apenas as estruturas à vista que seriam de planta retangular, não foi possível verificar alguns dos aspetos importantes como o tipo de cobertura, o travejamento ou o piso do andar de laboração do engenho. Por outro lado, o tipo de aparelho utilizado na construção do moinho leva-nos a colocar a hipótese de estarmos em presença de um moinho antigo, embora tivesse provavelmente funcionado até à contemporaneidade (Pinto, 2012b, p. 178).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Aveleira; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 237 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 27' 20,354", Longitude 07º 59' 05,224"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 178).

Moinho da Azenha do Redondo, Fiais da Telha. Moinho de água de rodízio localizado na margem direita do rio Mondego junto a um dos maiores açudes deste rio, de onde provém a água destinada a mover o sistema de moagem. Este exemplar de planta retangular e de médias dimensões com cerca de 5,30 m de comprimento por 3,50 m de largura é dotado de três mós. Apresenta-se relativamente bem conservado e em pleno funcionamento nos períodos de Inverno. O moinho, de uma só cobertura, encontra-se orientado perpendicularmente ao rio, com porta virada a norte. A sua cobertura é de chapa e telha, mantendo-se em regular estado de conservação. As boas condições de funcionamento desta unidade farinheira devem-se, em exclusivo, ao seu proprietário, Sr. António Redondo e ao seu filho José Marques Silva, naturais de Fiais da Telha (Pinto, 2012b, p. 142).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Redondo-Fiais da Telha; C.M.P: 1:25 000, N.º 211 de 1992; Altitude: 143 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 27' 11,160", Longitude 07º 54' 18,621"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 142).

Moinho da Curtinha, Currelos. Pequeno moinho de água localizado na margem direita do rio Mondego, a cerca de 500 m, em linha reta, da ponte Engenheiro Rui Sanches. De planta retangular com orientação segundo um eixo este/oeste, este moinho encontra-se relativamente bem conservado, embora abandonado. O telhado, de uma água, ostenta uma cobertura em placa de cimento, apresentando ainda um pequeno postigo e uma única porta virada a noroeste que permite o acesso ao andar lajeado onde se encontra uma mó. As paredes robustas são em granito com argamassa nos interstícios. No andar térreo, encontram-se os vestígios de um penado degradado em madeira. O canal de água que alimenta o moinho provém de um açude já parcialmente destruído, que ficaria localizado a cerca de 30 m para montante (Pinto, 2012b, p. 155).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Currelos; Lugar: Curtinha; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 140m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 24' 07,008", Longitude 07º 59' 02,281"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 155).

Moinho da Ponte da Azenha, Azenha. Pequeno moinho de água localizado na margem direita da ribeira da Azenha, a escassos metros da ponte ali existente. Trata-se de mais um exemplar com planta retangular e com orientação este/oeste. Em termos estruturais, o moinho é constituído com paredes em aparelho tosco, de granito, com argamassa, encontrando-se em estado de ruína e completo abandono. No seu interior, é possível observar que ali funcionavam duas mós, não sendo possível verificar os vestígios do engenho. O telhado de uma só água, que seria coberto com telha canelada, assentava sobre um travejamento de madeira, como pode ser constatado. A porta fica voltada a sul, tendo uma pequena abertura (postigo) voltada a nascente (Pinto, 2012b, p. 156).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Azenha; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 242m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 26' 08,972", Longitude 07º 57' 30,724"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 156).

Moinho da Seara 2, Oliveira do Conde. Moinho de água de rodízios situado na margem direita do rio Mondego, localizado logo a seguir ao açude e à levada que o alimentava. Encontra-se em avançado estado de ruína, podendo ser vista ainda a sua estrutura, do lado direito do estradão que segue para o Pé Rodrigo. O aparelho é formado por blocos de granito afeiçoados. Ostenta no espaço contíguo, do lado sul, um pequeno compartimento em ruínas (anexo), que terá servido de apoio ao sistema de moagem e de pequeno armazém. O afloramento de granito deste anexo apresenta várias covinhas escavadas na rocha: jação ou acesso contíguo ao próprio moinho (Pinto, 2012b, p. 165).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Seara; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 127m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 25' 12,889", Longitude 07º 57' 34,440"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 165).

Moinho da Seara, Oliveira do Conde. Moinho de água situado na margem esquerda da ribeira da Azenha, já a jusante final da mesma e a cerca de 400 m da margem direita do rio Mondego. Apresenta-se em avançado estado de degradação e coberto de vegetação, sem a presença de qualquer engenho. O aparelho é formado por blocos de granito toscos e mal afeiçoados. Ostenta no espaço contíguo, do lado sul, um pequeno compartimento em ruínas (anexo), que terá servido de apoio ao sistema de moagem e de pequeno armazém. Este anexo apresenta uma porta virada a este que, por sua vez, dá acesso ao próprio moinho. Visto não ser possível verificar as suas características, dadas as dificuldades de entrada por motivos da densa vegetação, poder-se-á avançar com a hipótese de ter tido uma mó e um telhado de duas águas (Pinto, 2012b, p. 165).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Seara; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 127 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 25' 12,889", Longitude 07º 57' 34,440"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 165).

Moinho da Senhora da Ribeira, Parada. Moinho de água de rodízio localizado na margem direita da linha de água que desagua no rio Mondego, junto ao espaço de lazer da Senhora da Ribeira. Trata-se de um exemplar de pequenas dimensões, em estado de abandono e já sem cobertura do telhado, que seria de uma só água. Edificado com pequenos blocos graníticos, toscamente afeiçãoados, encontra-se orientado perpendicularmente à linha de água, possuindo uma pequena abertura (janela) e uma porta voltada a oeste. Era constituído de um único piso, verificando-se ainda vestígios do local de laboração do engenho (Pinto, 2012b, p. 174).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Parada; Lugar: Senhora da Ribeira; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 126 m, Coordenadas (GPS): Latitude 40º 23' 12,757", Longitude 08º 02' 39,762"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 174).

Moinho das Murteiras, Sobral. Moinho de água de rodízio localizado na margem esquerda do rio Dão, a cerca de 350 m para montante da ponte sobre aquele curso fluvial e junto a um açude de onde provinha a água que alimentava o engenho. Trata-se de um exemplar de médias dimensões com uma só mó e em completa ruína. Tendo em conta o estado de degradação do moinho sem paredes eretas, não foi possível verificar alguns dos aspetos importantes, como o tipo de cobertura, o travejamento ou o piso do andar de laboração do engenho. De qualquer modo, o tipo de aparelho e o material empregue na construção do moinho, com pedras de granito de média a grande dimensão, garantem estarmos em presença de um moinho antigo, embora de cronologia indeterminado. (Pinto, 2012b, p. 210).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Sobral; Lugar: Murteiras; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 130 m, Coordenadas (GPS): Latitude 40º 27' 16,163", Longitude 08º 02' 48,625"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 210).

Moinho de Queilhas, Beijós. Pequeno moinho de água de rodízio, localizado na margem direita da ribeira de Quelhas, a cerca de 20 m para montante do pontão com o mesmo nome. Trata-se de um edifício de pequenas dimensões de planta retangular e telhado que seria de uma só água. Dado o estado de ruína em que se encontra, foi possível verificar que seria constituído por dois pisos, num dos quais existiria o penado, no piso térreo, e o restante engenho no piso superior onde teria uma só mó. O acesso ao moinho seria feito por uma porta voltada a este, junto ao talude ali existente. O aparelho de que é constituído foi de pedras toscamente afeiçãoadas. A água que alimentava este moinho provinha do açude situado ali próximo, a cerca de 10 m para montante (2012b, p. 168).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Beijós; Lugar: Quelhas; C.M.P: 1:25 000, N.º 199 de 1992; Altitude: 257 m, Coordenadas (GPS): Latitude 40º 30' 03,320", Longitude 07º 57' 24,412"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2009c, p. 26-28; 2009d, 2012b, p. 168).

Moinho de Vento de Sobral, Sobral. Provável moinho de vento, de construção circular, situado numa zona elevada, no quadrante norte da povoação de Sobral, do lado direito da estrada que segue para a zona de pinhal. Apresenta-se relativamente bem conservado mas sem a presença de qualquer engenho. O aparelho é formado por blocos de granito tosco, tendo sido utilizado o recurso a argamassa nos interstícios. Ostenta uma porta voltada a sul e um postigo orientado a norte. O provável moinho terá tido uma só mó, estando o telhado coberto por telha canelada, assentes sobre um travejamento de madeira (Pinto, 2012b, p. 201).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Sobral; Lugar: Sobral; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 251 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 27' 27,005", Longitude 08º 01' 49,494"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 201).

Moinho de Vila Meã. Moinho de rodízio localizado na margem direita da ribeira das Poldras, a cerca de 1 km para sul de Vila Meã. O Moinho, em estado de ruína e abandono, apresenta uma planta retangular, com paredes em pedra e preenchimento de argamassa nos interstícios, ficando o pequeno edifício orientado segundo um eixo noroeste/sudeste. O telhado e o respetivo travejamento encontram-se em estado de ruína iminente, sendo o mesmo coberto com telha canelada. Existem duas aberturas nesta unidade farinheira, a porta virada a noroeste e uma pequena janela quadrada virada a sudeste. No interior, foi possível constatar a presença de uma única roda (dormente) e de um piso térreo onde se encontraria o penado. Consultada a documentação antiga, não foram encontradas referências a este moinho, que cronologicamente deverá datar de finais do século XVIII (Pinto, 2012b, p. 148).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Prado do Moinho - Vila Meã; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 210 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 25' 04,523", Longitude 07º 58' 21,855"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 148).

Moinho do Caldeirão, Currelos. Moinho de água de rodízio de planta retangular e de pequenas dimensões, desativado e abandonado, ficando localizado na margem direita da ribeira de Casal Mendo, numa área de terrenos que já foram cultivados. Apresenta um único piso, assente sobre lajeado granítico, sendo ainda visíveis as suas paredes construídas em granito tosco sem recurso a argamassa. Sistema de moagem de uma só mó e de cobertura de uma só água virada a nascente com porta virada a norte. Encontram-se vestígios de um canal que liga a um açude situado a cerca de 50 m para montante da ribeira de Casal Mendo (Pinto, 2012b, p. 141).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Currelos; Lugar: Caldeirão; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 169 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 24' 09,353", Longitude 07º 59' 43,322"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 141).

Moinho do Engenho, Sobral. Moinho de rodízio localizado na margem esquerda da ribeira de Cabanas, a escassos metros da nova ponte sobre a referida ribeira, nos limites da freguesia de Sobral. O moinho, em estado de ruína e abandono, apresenta uma planta retangular, com paredes em pedra sem argamassa, orientada segundo um eixo norte/sul. O telhado e o respetivo travejamento ruíram totalmente, tendo destruído o respetivo engenho. Existem duas aberturas no edifício. A porta orientada a sul e uma janela voltada a oeste. No interior foi possível constatar a presença de vestígios de uma única roda (dormente) (Pinto, 2012b, p. 206).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Sobral; Lugar: Engenho; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 150 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 26' 49,061", Longitude 08º 02' 23,352"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 206).

Moinho do Lugar da Azenha de Cabris, Carregal do Sal. Moinho de água de rodízio localizado na margem esquerda da ribeira de Cabanas, a cerca de 800 m para jusante do lugar de Cabris. Este exemplar, desativado e em estado de abandono, apresenta uma planta retangular, tendo sido construído em granito tosco, com um só piso e cobertura de uma só água com vestígios de telha caleira. O moinho apresenta uma porta e uma pequena janela viradas a nascente e teria albergado um sistema de moagem de duas mós (Pinto, 2012b, p. 139).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Currelos; Lugar: Azenha de Cabris; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 197 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 26' 49,816", Longitude 08º 00' 26,572"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 139).

Moinho do Vale da Lapa, Papízios. Pequeno moinho de água localizado na margem esquerda da ribeira da Azenha, no lugar de Vale da Lapa, próximo da ETAR de Papízios. Este exemplar, em termos estruturais, apresenta uma planta retangular (orientação sudeste/noroeste) com paredes em aparelho tosco em granito, sem argamassa. Encontra-se em estado de abandono e com vestígios do engenho e da única mó que possuía. A alimentação do sistema de moagem provinha de uma linha de água a montante, atualmente descaracterizada. O telhado assentava sobre um travejamento de madeira, conforme os vestígios ali existentes. A porta encontra-se voltada a sul, tendo em frente um afloramento granítico com arte rupestre. Os terrenos envolventes são agricultados (Pinto, 2012b, p. 179).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Papízios; Lugar: Vale da Lapa; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 185 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 25' 27,749", Longitude 08º 03' 36,190"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 179).

Moinho do Vale Servo, Sobral. Moinho de água de rodízio localizado na margem esquerda da ribeira de Sobral, numa área de afloramentos graníticos e alargamento do vale. O moinho, de pequenas dimensões, encontra-se desativado e em ruínas. Foi, como tudo indica, edificado com recurso a pequenas pedras de granito da região, toscamente afeixoadas, e sem recurso a argamassa. Do travejamento e da cobertura do telhado não restam vestígios, o mesmo acontecendo com o engenho, que deverá ter albergado uma só mó. O eixo de orientação do moinho segue, sensivelmente, uma linha norte/sul. Apesar do canal de água se encontrar assoreado e coberto de vegetação, a captação da água verificava-se a montante, junto a um pequeno pontão (Pinto, 2012b, p. 209).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Sobral; Lugar: Vale Servo; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 224 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 27' 30,576", Longitude 08º 01' 12,467"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 209).

Moinhos da Atalhada, Oliveira do Conde. Moinho de água de rodízio localizado na margem direita do rio Mondego, a cerca de 20 m para norte da Ponte da Atalhada. Trata-se de um exemplar de pequenas dimensões em completo estado de ruína. Deste pequeno imóvel apenas resta a sua estrutura, em cujo sistema de moagem deveria apenas funcionar uma mó. Possui um canal proveniente do açude, construído a montante de onde provinha a água que colocava em funcionamento o sistema de moagem. Tendo em conta o estado de degradação do moinho, com apenas as estruturas à vista, que seriam de planta quadrada, não foi possível verificar alguns dos aspetos importantes como o tipo de cobertura, o travejamento ou o piso do andar de laboração do engenho. Em torno deste moinho, existem vestígios de estruturas antigas que se supõe pertencerem a outros moinhos que existiam naquele local. Por outro lado, o tipo de aparelho utilizado na construção do moinho certifica estarmos em presença de um moinho antigo, embora tivesse provavelmente funcionado até à contemporaneidade (Pinto, 2012b, p. 180).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Atalhada; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 134 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 25' 31,495", Longitude 07º 56' 17,910"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 180).

Moinhos da Azenha da Madeira Brava - Núcleo 1, Cabanas de Viriato. O Núcleo 1 de Moinhos da Azenha da Madeira Brava fica localizado nas duas margens da ribeira de Beijós, próximo de um pequeno núcleo habitacional constituído por três casas, que já foram habitadas por moleiros. Este núcleo é constituído por um conjunto de três moinhos de rodízio (Moinho 1, Moinho 2 e Moinho 3, atualmente desativados e em estado de ruína e abandono). O moinho n.º 1, contíguo ao lagar de varas ali existente e também em ruína, laboravam na margem esquerda daquela ribeira, e os moinhos 2 e 3 funcionavam na margem direita da mesma ribeira, sendo que este curso fluvial é conhecido pela tradição oral como a ribeira dos Moleiros. Os três moinhos eram alimentados por uma levada de água proveniente do açude de grandes dimensões da referida ribeira situado a montante, a escassos 30 m das três unidades farinheiras. O Moinho 1 apresenta um piso térreo com duas mós (dormentes) ainda ali existentes, sendo edificado

com paredes simples e toscas, com pedras de médias dimensões sem argamassa nos interstícios. O telhado, já em completa ruína, possuía uma só água. Apresenta uma única porta virada a norte. O Moinho 2, tipologicamente semelhante ao Moinho 1, apresenta-se igualmente edificado com paredes simples e toscas com pedras de médias dimensões e com recurso a argamassa nos interstícios. Possui duas mós, não restando vestígios dos engenhos nem das mós. A única porta deste edifício de planta retangular e de eixo orientado a noroeste/sudeste, cujo acesso se faz por uma laje granítica, encontra-se voltada a sul, havendo ainda a registar dois cruciformes simples esculpidos na rocha e outro numa das pedras ao lado da porta virada a oeste. O Moinho 3, de planta retangular, apresenta-se organizado em dois pisos de iguais proporções, sendo o piso superior destinado à habitação do proprietário. Apresenta um telhado de duas águas e uma abertura orientada a sul servida por escadaria em granito, que dá acesso à varanda e respetivo andar de habitação. Possui um sistema de moagem de duas mós no piso térreo (Pinto, 2012b, p. 150-151).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Azenha da Madeira Brava; C.M.P: 1:25 000, N.º 199 de 1992; Altitude: 194 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 29' 16,060", Longitude 07º 59' 43,266"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 150-151).

Moinhos da Azenha da Madeira Brava - Núcleo 2, Cabanas de Viriato. O Núcleo 2 de Moinhos da Azenha da Madeira Brava fica localizado na margem esquerda da ribeira de Beijós, a cerca de 300 m a jusante do núcleo 1 de Moinhos da Azenha da Madeira Brava. Trata-se de um conjunto composto por quatro moinhos de água de rodízio (Moinho 1; Moinho 2; Moinho 3; e Moinho 4). Os moinhos, presentemente desativados e em completo abandono, encontram-se dispostos sequencialmente, no sentido norte/sul, estando separados entre si por uma distância de cerca de 100 m. O Moinho 1, de planta retangular, conserva a sua estrutura original, tendo sido utilizado um aparelho construtivo de pedra afelçoada e com recurso a argamassa nos interstícios. O telhado, relativamente conservado, foi executado com duas águas, apresentando ainda uma porta virada a este e duas mós no único piso de que era constituído. O Moinho 2, construído em pedra de médio calibre e argamassa, localiza-se a jusante do anterior, junto a uma casa que já foi habitada, provavelmente pelo proprietário do moinho, com dependências para animais e para a atividade agrícola, assim como um forno de cozer pão. O moinho possuía uma única mó e encontra-se em ruínas, bem como coberto por vegetação, não sendo possível determinar a forma do tipo de cobertura. O Moinho 3, de planta irregular e construído sobre os afloramentos graníticos, apresenta um só piso e duas mós, que eram movimentadas por uma levada de água com cerca de 50 m vinda de montante. O acesso ao moinho, já sem telhado e em completo abandono, é dificultado pela sua localização e densa vegetação. O Moinho 4 encontra-se localizado a cerca de 150 m para jusante do moinho anterior e encontra-se também, em completa ruína. Possui um sistema de moagem de duas mós com um único piso (Pinto, 2012b, p. 152-153).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Azenha da Madeira Brava; C.M.P: 1:25 000, N.º 199 de 1992; Altitude: 197 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 29' 14,796", Longitude 07º 59' 48,170"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 152-153).

Moinhos de Beijós-Núcleo 1. O Núcleo 1 de Moinhos de Beijós fica localizado, sequencialmente, na margem esquerda da ribeira de Travassos situando-se os dois primeiros moinhos, a cerca de 100 m para montante da ponte de Beijós, e o terceiro a 20 m para jusante da mesma ponte localizada no centro da povoação. Trata-se de um conjunto composto por três moinhos de água de rodízio, designados Moinhos de Beijós. O primeiro moinho, de pequenas dimensões e ainda em atividade ocasional, tem planta retangular e paredes de granito tosco, com cobertura integral do telhado de duas águas. Possui uma única mó que é alimentada por um canal de pedra que capta a água do açude situado a escassos metros para montante desta pequena unidade farinheira. O penado e o restante engenho encontram-se em perfeito estado de conservação, sendo o acesso ao moinho feito através de uma porta voltada a sul. O segundo moinho, de maiores dimensões, e igualmente em laboração ocasional, fica praticamente contíguo ao primeiro, encontrando-se em bom estado de conservação. Apresenta formato sensivelmente retangular com paredes em granito tosco e telhado de duas águas com travejamento em madeira. Possui duas mós que são alimentadas pelo mesmo açude através do mesmo canal em pedra que servia o moinho anterior. O Moinho ostenta uma porta voltada a sul e, ao contrário do anterior (implantado paralelamente à ribeira) está orientado perpendicularmente à mesma, segundo um eixo sensivelmente norte/sul. O terceiro moinho, de difícil acesso, é um moinho de pequenas dimensões. Tem planta retangular e orientação segundo um eixo noroeste/sudeste, em regular estado de conservação. Em termos estruturais, apresenta paredes em aparelho tosco de pedra miúda, com vestígios do engenho e de uma mó. O telhado assenta sobre um travejamento de madeira, tendo uma porta virada a sul. O canal de água que alimenta este moinho, provém de uma captação de água a montante, junto à ponte já referida. Deva referir-se que entre os dois primeiros moinhos e este último existe um lagar de azeite (ao qual não tive acesso), para montante da ponte de Beijós, que apesar de ter sofrido modernizações, apresenta ainda vestígios da sua estrutura antiga, que deverá ser cronologicamente contemporânea da construção dos moinhos (Pinto, 2012b, p. 169-171). Referem as fontes documentais antigas que "deste lugar adonde tem huma ponte de pedra de cantaria, e noutra parte de cima della um lagar de Azeite e mays moinhos com outros moinhos que há na parte de bayxo" (Cardoso, 1758). Por seu turno, sobre as pontes de Beijós, esclarece Alves (2001), que "João Cardoso, mestre de obras de pedraria, morador em Ranhados Viseu. Por escritura de procuração de 29 de Agosto de 1681, incumbiu Manuel Alvres da Cunha, também mestre-de-obras de pedraria, morador em Viseu e Miguel de Andrade, sapateiro, morador na cidade da Guarda para que em seu nome pudessem receber, todo o dinheiro que se lhe estava devendo pelas comarcas deste Reino, pelas quais fora repartido, para a obra das pontes de Beijos, desta comarca de Viseu e do concelho de Oliveira do Conde, dos depositários que em si o tivessem" (Vol. I, p.161).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Beijós; Lugar: Beijós; C.M.P. 125 000, N.º 199 de 1992; Altitude: 210 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 30' 21,001", Longitude 07º 57' 32,347"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Alves, 2001, vol. I, p.161; Cardoso, 1758, AN/TT, Memórias Paroquiais, vol. 26 memória 24, fls. 201-216; Pinto, 2012b, p. 169-171).

Moinhos de Beijós-Núcleo 2. O núcleo 2 de Moinhos de Beijós (conjunto constituído por três moinhos de água de rodízio) tem as seguintes localizações: o primeiro, na margem direita da ribeira de Pisão, junto à ponte Norte de Beijós, e os restantes na margem esquerda da mesma ribeira, a jusante da referida ponte, estando dispostos sequencialmente e separados entre si, em cerca de 100 m de distância, com orientação norte/sul. O primeiro moinho, de pequenas dimensões e de uma só mó, encontra-se em regular estado de conservação, com orientação segundo um eixo noroeste/sudeste e localizado perpendicularmente à ponte. Apresenta planta retangular com dois pisos, o de laboração e o do penado. Possui um telhado de duas águas coberto com telha regional assente sobre travejamento de madeira. O moinho é alimentado por um canal feito de pedra, que recebe a água de um açude a montante da ponte. O segundo moinho, de planta retangular com duas águas e paredes de granito tosco, situa-se, de igual modo, perpendicular à ribeira, encontrando-se desativado e em estado de abandono. Devido à densa vegetação, não foi possível observar os restantes elementos que o caracterizam. O terceiro moinho encontra-se desativado e em estado de abandono, estando localizado na margem esquerda da ribeira de Pisão a cerca de 200 m para jusante do açude e da ponte situada a norte, cuja travessia faz a ligação entre Beijós e S. Gemil. A água que faria mover o engenho deste moinho seria captada diretamente da ribeira através de um canal de pedra situado a uma cota superior à do penado, localizado no piso inferior do moinho. Esta unidade farinheira, de planta retangular e aparelho toscamente afeiçãoado, apresenta ainda o piso de laboração, onde funcionavam duas mós e um travejamento de madeira onde assentava o telhado de telha regional parcialmente conservado. Apesar da vegetação que o cobre do lado noroeste, foi possível distinguir uma porta voltada para os terrenos agrícolas e uma janela voltada para o Outeiro dos Castelos, orientadas segundo um eixo norte/sul. Da leitura efetuada às fontes documentais sobre este núcleo de moinhos, os quais deverão remontar ao século XVIII, Destacamos Cardoso (1758), que afirma que "em conjunto com o núcleo de moinhos anterior que tem mays outra ribeira que é a mayor, parte do norte pouco afastado daquella que tão bem não tem nome e principia junto daquele, aonde tem tão bem sua ponte de pedra de cantaria e day dois lugares distantes e serve moinhos, campos, orlas, ribeiros. Deste lugar senão descobre povoação alguma por estar cercada de montes he esta freguesia não pedeceu ruína alguma no terremoto de mil setecentos e cinquenta e cinco" (v. 6).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Beijós; Lugar: Corredoiira; C.M.P.: 1:25.000, N.º 199 de 1992; Altitude: 215 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 30' 40,117", Longitude 07º 57' 35,404"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Cardoso, 1758, AN/TT, Memórias Paroquiais, vol. 26 memória 24, fs. 201-216; Pinto, 2012b, p. 172-173).

Moinhos de Cabris-Núcleo 1, Carregal do Sal. Este núcleo de moinhos localiza-se no interior do Complexo Patrimonial de Cabris, na margem esquerda da ribeira de Cabanas, junto à ponte que atravessa este curso fluvial e que segue para Travanca de São Tomé. Deve salientar-se que estas unidades farinheiras

faziam parte de um conjunto de estruturas funcionais que serviriam para satisfazer as necessidades das populações que residiam na área circundante. Relativamente ao significado número de moinhos do lugar de Cabris, a que habitualmente, para os qualificar, se atribui a designação de Núcleo, dever-se-á referir que, para o presente caso, estamos em presença do que deverá designar-se de "Complexo", visto que algumas das características dos testemunhos apontam claramente para a existência de articulações funcionais entre o aproveitamento da força motriz da água e os três moinhos de rodízio, para além do lagar de varas ali instalado que, de igual modo, se torna funcional através de canal de adução (levada), para movimentar a sua galga. Para além destas evidências, a existência do forno de cozer pão a uma curta distância dos moinhos revela que todo o espaço era multifuncional e usado como suporte de sobrevivência para as populações ao nível dos produtos essenciais à sobrevivência: água, azeite, farinha e pão, sendo de evidenciar, por último, a existência do lagar tradicional para fabricação do vinho, o qual fazia parte essencial na dieta alimentar de todas as classes sociais desde tempos recuados.

Moinho 1: Construção em Alvenaria de granito e argamassa de barro, de planta retangular, provido de um compartimento de moagem de uma só mó com as medidas interiores de 3,10 m de comprimento por 2,90 m de largura; uma divisória para o moleiro ou armazenamento dos cereais ou farinhas com 3,10 m de comprimento por 1,45 m de largura, para além de um acesso em escadarias de granito tosco de formato semicircular, as quais dão acesso ao canal de adução (levada). Tem porta aberta virada a nascente e a cobertura era igualmente de uma só água virada a norte. Possui ainda um canal de levada sob toda a estrutura de moagem, que a atravessa na direção este-oeste e que vai ao encontro da roda horizontal da galga, pertencente ao contíguo lagar de varas. O moinho terá sido, pelas características apresentadas e comparadas com outros exemplares congêneres no território do concelho, uma construção da 2.ª metade do século XIX.

Moinho 2: Construção em alvenaria de granito e argamassa de barro, formada por uma sala de moagem de planta quadrangular irregular, com 4,25 m de comprimento por 4,12 m de largura (medidas interiores), com pavimento em terra batida, porta aberta virada a nascente e postigo de respiro virado a este. Dispunha de duas mós de tipo rodete. A cobertura de uma só água seria de telha canelada assente em barrotes e ripa, conforme os vestígios ali encontrados e identificados. Apresenta-se ainda provido com uma porta interior do lado oeste, a qual dá acesso ao canal de adução (levada), que vem de montante e que serviria simultaneamente para os trabalhos de manutenção do rodízio e de desvio das águas para a ribeira de Cabris. Pelas características evidenciadas de todo o conjunto estrutural, esta unidade farinheira terá sido construída em igual período do moinho anterior.

Moinho 3: Imóvel de dois pisos, de planta retangular, construído em alvenaria de granito no ano de 1902, conforme inscrição no lintel da janela do 1.º piso, virada a este. O piso do rés-do-chão, servido por escadaria em granito, é provido de uma sala de moagem de tipo industrial com 4,90 m de comprimento por 3,20 m de largura e dispunha de três mós em sistema de rodete, sendo visível deste compartimento e a partir da porta virada a este, o canal de levada vindo de montante com uma extensão de cerca de 30 m. O 1.º piso, com idênticas medidas ao do rés-do-chão e dispondo de três janelas e uma porta virada

a nascente com acesso à passagem para o lugar de varas, constituiria uma sala para a receção e armazenamento dos cereais e entrega da farinha. Em frente à porta, junto ao talude, foram identificados buracos de poste no granito, que apontam para a existência de uma estrutura alpendrada. Esta construção, relativamente bem conservada, por motivo de obras de beneficiação recentes, apresenta-se como uma estrutura que oferece todas as condições para ali ser instalado um futuro centro de interpretação deste complexo patrimonial (Pinto, 2012b, pp. 134-137). Sobre este sítio, refere Cardoso (1758) "que entre outros ribeiros, e agoas que tem este lugar passa no sitio de Cabriz huma grande ribeira e chamada Cabaninhas que fecunda muito pasto desta freguesia com abundância e neste sitio (tem) lagares de azeite com muitos moinhos, a Ermida de poente e tem uma das mayores fabricas de Agoasardentes, com grande quantidade de muitos e grandes lambiques que no recurso de vinte e quatro horas destilão huma grande de Agoasa, digo de pipas de Agoardente so questa fabrica também dos de Companhia de Gouveas, e esta ribeira dsagoa no rio Dam que também morre no Mondego. Para a parte do Poente huma legoa desta villa esta situado o lugar de Travanca de São Tomé que consta de cinquenta e sette fogos com sua cappella grandiosa de três altares, e sua Torre com dous sinos, e em algum tempo côm seu a Cappella mior que tem seus dous mausoleos com grandeza foy padroado do Pe António Abranches Prior de Nogueira o natural deste lugar e tem missa quotidiana e obrigação de Prior" (v. 26, pp. 201-216).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Currelos; Lugar: Cabris; C.M.P.: 125 000, Nº 210 de 1993; Altitude: 227 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40° 26' 58,355", Longitude 08° 00' 01,014"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Cardoso, 1758, AN/TT, Memórias Paroquiais, vol. 26 memória 24, fls. 201-216; Pinto, 2012a, p. 6-35; Pinto, 2012b, p. 134-137; 2013a, p. 1-10).

Moinhos de Cabris, Núcleo 2, Carregal do Sal. Núcleo de três moinhos de água situados na margem direita da ribeira de Cabanas, no lugar de Cabris, próximo da ETAR da Câmara Municipal, sendo relativamente curta a distância que os separa. Moinho 1: Moinho de água de rodízio praticamente destruído, sendo visível parte da estrutura da sua construção. Terá sido de planta retangular e construído em granito tosco, ficando implantado de forma perpendicular à ribeira de Cabanas. Moinho 2: Contíguo ao primeiro, situa-se outro moinho de rodízio, também em mau estado de conservação, não sendo possível, tal como acontece com o anterior, identificar as mós que nele teriam sido albergadas. Apresenta as mesmas características do anterior, sem cobertura do telhado, que seria de uma só água. Moinho 3: Moinho de água de rodízio desativado, sem cobertura e de uma só água, para além do estado de abandono em que se encontra. Apresenta planta retangular, com cerca de 8 m de comprimento e 5 m de largura, não sendo possível descrever outras características devido à grande quantidade de vegetação que cobre e envolve o edifício (Pinto, 2012b, p. 138).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Currelos; Lugar: Cabris; C.M.P.: 125 000, Nº 210 de 1993; Altitude: 217 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40° 26' 59,112", Longitude 08° 00' 03,722"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 138).

Moinhos de Pinheiro, Papízios. Núcleo de dois moinhos de água de rodízio localizado na margem esquerda e direita da ribeira de Cabanas, junto à ponte sobre a mesma ribeira, do lado esquerdo da estrada que parte de Carregal do Sal em direção a Sobral. Trata-se de duas unidades farinheiras em completa ruína e em estado de abandono. O moinho 1, de aparelho tosco e irregular, apresenta uma planta retangular com porta virada a norte e janela voltada a sul. O telhado, que seria de duas águas e coberto de telha caleira, assentava sobre um travejamento de madeira, todavia já em ruína. A orientação do moinho corresponde a um eixo norte/sul, perpendicular ao leito da referida ribeira. No piso térreo, foi possível observar os restos do penado, não tendo, porém, sido possível constatar, no piso de laboração, a presença de qualquer mó, em virtude da densa vegetação ali existente. A cerca de 10 m para norte existe uma pequena casa, de planta retangular e de um só piso, também em ruína e coberta de vegetação, que tudo leva a crer constituísse a morada do moleiro. Do moinho 2, localizado na margem direita daquela ribeira, apenas foi possível observar a sua estrutura, que é de planta retangular e com pequenas dimensões, sendo certo que possuirá apenas uma mó (Pinto, 2012b, p. 175).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Papízios; Lugar: Pinheiro; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 194 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 26' 32,646", Longitude 08º 00' 52,689"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 175).

Moinhos do Abel Moleiro, Fiais da Telha. Trata-se de um núcleo composto por dois moinhos de água (Moinho 1 e Moinho 2), localizados na margem direita do rio Mondego, a cerca de 100 m para noroeste do Castro de São Cosme. O Moinho 1 apresenta uma planta retangular orientada segundo um eixo norte/sul, um telhado de duas águas e o piso do andar superior onde residiria o seu proprietário. O andar térreo encontra-se parcialmente oculto pela vegetação sendo possível averiguar que ali funcionavam duas mós. Construído em granito da região, apresenta duas portas viradas a oeste, uma no andar superior e outra no inferior, tendo-se mantido em laboração até à década de 1980. O Moinho 2: Praticamente contíguo ao anterior e localizado na mesma margem, apresenta uma planta circular e cobertura em pedra (tipo cúpula) assente sobre paredes de granito afeiçoado que se conservam em bom estado. Na fachada virada a oeste, existe uma porta para a qual se tem acesso por um pequeno pontão que atravessa o canal de água proveniente de um açude localizado a montante, o qual represa a água que alimenta os dois moinhos. Tal como o anterior, o moinho encontra-se em estado de abandono e possuiria duas mós conforme os vestígios que ainda ali podem ser observados. De igual modo, a seguir a este núcleo, a cerca de 500 m para jusante daquele rio, na sua margem direita, encontra-se mais um moinho de rodízio em ruínas com duas mós, alimentado pela levada que vem do Açude da Roda, localizado a poucos metros para montante daquele curso fluvial (Pinto, 2012b, p. 154).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Fraga; C.M.P: 1:25 000, N.º 211 de 1993; Altitude: 140 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 26' 28,755", Longitude 07º 55' 10,171"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 154).

Moinhos do Redondo-Núcleo 1, Fiais da Telha. Núcleo de quatro moinhos de água localizados a meio da encosta da vertente norte do rio Mondego, junto à margem da linha de água proveniente da confluência da encosta do Torreão e o Vale da Espinheira. O acesso a estes moinhos, também conhecidos por moinhos do Torrão, efetua-se através do pontão ali existente, cuja passagem em duas grandes lajes, assenta sobre uma estrutura feita de pedras sobrepostas sem argamassa. A sua construção terá sido coincidente com a dos moinhos, cujo núcleo deverá remontar aos princípios do passado século. *Moinho 1:* Moinho de rodízio, em ruínas, localizado na margem direita da linha de água acima referida. Construído em pedra solta, com cobertura de uma só água, alberga um sistema de moagem de apenas uma mó e apresenta uma planta retangular. Está orientado para nascente com porta virada a norte. *Moinho 2:* Contíguo ao primeiro, outro exemplar de rodízio, de cobertura de uma água em estado de ruína, localizado na mesma margem, a cerca de 12 metros a jusante do moinho anterior. Apresenta uma planta retangular com paredes em pedra tosca sem recurso a argamassa. A construção está orientada segundo um eixo norte/sul. No interior constatou-se a presença de uma mó (dormente). *Moinho 3:* Moinho de água de rodízio, de pequenas dimensões, também desativado e em ruínas, ficando localizado contiguamente ao anterior. Do travejamento e da cobertura do telhado em telha calcária restam alguns vestígios, tal como do engenho e das duas mós que possuía, uma das quais, ainda amarrada por uma corrente em ferro. *Moinho 4:* Moinho similar ao anterior com planta retangular e cobertura de uma água. A porta de acesso ao moinho encontra-se voltada a oeste, sendo o eixo do moinho idêntico aos anteriores com orientação norte/sul. Este exemplar é composto por uma só mó, sendo o aparelho construtivo composto por silhares graníticos toscamente afeixoados com recurso a argamassa nos interstícios das paredes interiores. (Pinto, 2012b, p. 143-144).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Torreão/Redondo; C.M.P: 1.25.000, N.º 211 de 1993; Altitude: 219,50m; Coordenadas (GPS): Latitude: 40º 26' 54,891"; Longitude: 07º 55' 09,483"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 143-144).

Moinhos do Redondo-Núcleo 2, Fiais da Telha. Trata-se de um núcleo constituído por dois moinhos de água, localizados, respetivamente na margem direita da mesma linha de água anterior, a cerca de 200 metros para montante do Núcleo 1 dos moinhos do Redondo, também designados de moinhos do Torrão. O Moinho 1: Apresenta uma planta retangular orientada segundo o eixo norte/sul, um telhado de duas águas e o piso de laboração em pedra e argamassa. Possui canal de adução proveniente de uma represa próxima a montante. Apresenta uma porta virada a noroeste e possui duas mós. A construção tem cerca de 6,30 metros de comprimento por 4,30 metros de largura, tendo do lado oeste, um compartimento anexado, provavelmente destinado a armazém ou casa do moleiro. O Moinho 2: Fica localizado a cerca de 10 metros para sul do anterior. Apresenta uma planta retangular com orientação este/oeste. O telhado é de duas águas, assente sobre um travejamento de madeira já em ruína. A estrutura do moinho é em granito

tosco, com argamassa nos interstícios das paredes interiores. Nas traseiras deste moinho são visíveis os vestígios de uma estrutura anexa indeterminada. O moinho é composto de uma só porta e um postigo voltado a norte. O canal de água é proveniente do açude que represa a água que alimenta os dois moinhos. Atualmente o moinho, com vestígios de duas mós, encontra-se em estado de ruína e de abandono. (Pinto, 2012b, p. 145).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Torreão/Redondo; C.M.P: 125 000, N.º 211 de 1993; Altitude: 252m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 26' 59,461"; Longitude 07º 55' 12,827"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 145).

Moinhos do Torrão, Fiais da Telha. O m. q. Moinhos do Redondo, Núcleo 1, Fiais da Telha

Moinhos do Vale da Carrada, Fiais da Telha. Trata-se de um núcleo composto por três moinhos de água (Moinho 1, Moinho 2 e Moinho 3) localizados, sequencialmente, na margem esquerda da ribeira do Vale do Boi, no lugar do Vale da Carrada (Fiais da Telha), a cerca de 200 metros para sul da margem esquerda da ribeira de Cabanas. O Moinho 1: mais próximo da ribeira, apresenta uma planta retangular orientada segundo um eixo norte/sul, um telhado de uma só água e o piso do andar de laboração lajeado. O andar térreo, destinado a acomodar o rodízio encontra-se parcialmente destruído, tal como o restante edifício que se encontra, de igual modo, em estado de ruína e abandono. Possuía uma só mó, cujo sistema de moagem era alimentado por um canal de adução proveniente de uma cota superior da ribeira do lado oeste. O Moinho 2: contíguo ao primeiro, é de igual modo de tipologia semelhante ao anterior, mas em melhor estado de conservação, embora já não possua também o respetivo telhado que, seria de uma só água e coberto com telha caleira. O edifício foi construído em pedras de granito tosco sem recurso a argamassas, ostentando apenas, a porta em cantaria de granito virada a noroeste. O canal proveniente do açude, que represa a água a montante daquela ribeira foi construído em pedra aparelhada formando um caleiro ao longo de cerca de duas dezenas de metros, cujo caudal de água alimentava o sistema de moagem de duas mós através da abertura da comporta junto ao seu cunhal Sul. O Moinho 3: contíguo ao anterior, é de maiores dimensões, sendo o seu acesso feito através de uma porta virada a norte, encontrando-se de igual modo em estado de abandono. Possui à entrada deste, uma pia retangular escavada na rocha e ostentava um telhado também de uma só água que seria coberto com telha caleira, tendo sido possível observar que no seu interior funcionavam duas mós. A cerca de 100 metros para oeste deste núcleo de moinhos existe uma casa construída em granito, de dois andares, que segundo informações orais recolhidas, pertencia ao proprietário dos moinhos. Os terrenos circundantes, tal como o dos moinhos, são ainda em parte cultivados, sendo a maior área destinada à pastorícia. (Pinto, 2012b, p. 166-167).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Vale da Carrada; C.M.P: 125 000, N.º 211 de 1993; Altitude: 263m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 28' 24,497"; Longitude 07º 56' 30,916"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 166-167).

Moinhos do Vale-Núcleo 1, Pinheiro. Trata-se de um conjunto composto por três moinhos de água de Rodízio, designados Moinhos do Vale, localizados sequencialmente na margem esquerda da ribeira de Cabanas, a cerca de 300 metros para montante da ponte de Sobral. Os três moinhos, construídos com blocos toscos de granito, com argamassa nos interstícios, apresentam dimensões médias e ostentam vestígios de duas rodas em cada um dos edifícios já degradados. Os telhados, arruinados, são de uma só água e evidenciam vestígios da cobertura ter sido em telha assente sobre travejamento de madeira. Os três exemplares encontram-se em avançado estado de ruína e completamente inoperacionais, não tendo sido possível avaliar os respetivos engenhos. Para além dos moinhos, foi possível verificar também a existência da casa do moleiro, localizada a uma curta distância, do lado sul, bem como uma lagareta escavada na rocha, situada entre o conjunto de moinhos e a casa do moleiro. Entretanto, já no final dos trabalhos, foi localizado um outro moinho, situado a cerca de 150 m para montante do conjunto anterior. (Pinto, 2012b, p. 203).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Papízios; Lugar: Vale/Pinheiro; C.M.P: 1:25.000, Nº 210 de 1993; Altitude: 175m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 26' 31,654", Longitude 08º 01' 21,475"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 203).

Moinhos do Vale-Núcleo 2, Papízios. Conjunto composto por dois moinhos de água de rodízio localizados na margem esquerda da ribeira de Cabanas, no lugar do Vale, limite da Freguesia de Papízios. Trata-se de duas unidades farinheiras (moinho 1 e 2), de paredes simples e toscas, atualmente desativados e em estado de ruína e abandono. Ambos são alimentados por uma levada de água que percorre cerca de 20 m pela margem esquerda da referida ribeira, onde é captada a água. Os moinhos são constituídos por apenas um piso e uma só água de cobertura tendo, cada um possuído apenas uma só mó. Já no final dos trabalhos foi possível verificar a existência de uma lagareta, constituída por piso e prato, a cerca de 10 m para este dos dois moinhos. (Pinto, 2012b, p. 205).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Papízios; Lugar: Vale; C.M.P: 1:25 000, Nº 210 de 1993; Altitude: 252m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 26' 43,418", Longitude 08º 01' 43,837"; Tipo de Sítio: Moinho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 205).

Monumento às Alminhas de Casal Mendo, Currelos, Carregal do Sal. O m. q. Alminhas de Casal Mendo, Carregal do Sal.

Monumento às Alminhas de Chãs, Beijós. O m. q. Alminhas de Chãs, Beijós.

Monumento às Alminhas do Amieiro, Carregal do Sal. O m. q. Alminhas do Amieiro, Carregal do Sal.

Monumentos e Sítios Visitáveis no Concelho de Carregal do Sal. O município de Carregal do Sal é detentor de uma diversidade e potencial oferta turística e cultural para todos os tipos de público, incluindo a própria comunidade escolar, designadamente com a possibilidade de organizar visitas temáticas ao Museu ou fora do seu espaço museológico para fruição patrimonial tendo em vista descobrir o próprio território concelhio através dos percursos patrimoniais existentes, para todos os que o visitam. Assim poderá usufruir deste património visitando os seguintes monumentos:

Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria – Carregal do Sal (Museu Polinucleado);

Núcleo Museológico - Freguesia de Parada (Monumentos visitáveis): Lagar de Varas de Parada;

Circuito Pré-Histórico Fiais/Azenha - Freguesia de Oliveira do Conde (Monumentos visitáveis): Orca do Outeiro do Rato; Orca do Santo; Dólmen da Orca; Abrigo da Orca; Orca 1 do Ameal; Orca 2 do Ameal; Habitat do Ameal; Orca da Palheira; Lajinha do Ameal; Gravuras do Ameal 1; Gravuras do Ameal 2; Orquilha da Vibora; Penedo da Vibora; Orca de Santo Tisco - Travanca de S. Tomé; Dólmen de Troviscos 1 e 2; Penedo do Gato.

Circuito Arqueológico da Cova da Moira - Antiga Freguesia de Currelos, atual freguesia de Carregal do Sal: (Monumentos visitáveis): Sepultura de Albergaria; Marcos Miliários anepígrafos de Vale Touro; Penedo da Cova da Moira; Sepultura das Cumeadas; Sepultura da Cova da Moira; Núcleo de Sepulturas da Cova da Moira; Lajinha da Tapada; Monumento às Alminhas de Casal Mendo; Sítio Arqueológico do Passal; Sítio da Torre Medieval de Casal da Torre; Alminhas do Amieiro; Pinheiro Secular do Amieiro; Sepultura do Amieiro;

Percursos Patrimoniais das Cimalhinhas - Freguesia de Cabanas de Viriato (Monumentos visitáveis): Necrópole Medieval do Passal; Sepultura 1 do Passal; Sepulturas geminadas 1 do Passal; Sepulturas Geminadas 2 do Passal; Sepultura 2 do Passal; Campa da Moira; Lapa da Moira; Palheiras das Cimalhinhas; Palheiras e Eiras da Laje Grande; Património Natural do Deldoreto; Monumento às Alminhas das Cimalhinhas;

Percursos Patrimoniais de Chãs - Freguesia de Beijós (Monumentos visitáveis): Casa solarenga da família Costa Cabral; Caminhos ancestrais de Chãs, Milrego, Riachas e Quelhas; Outeiro da Grainha; Conjunto de Monumentos dedicado às Alminhas; Túmulos Rupestres de Chãs; Sítio Arqueológico de Chãs; Lagareta de Milrego/Riachas; Palheiras e Habitações Campestres; Gravuras da Póvoa da Pegada; Pontão de Quelhas; Açude e Ruínas do Moinho de Rodízio de Quelhas; Vestígios do Lagar de Varas de Quelhas; Outeiro da Fonte; Monte Calvário; Fonte do Ribeiro; Capela de nossa Senhora das Areias;

Núcleo Museológico /Complexo Patrimonial de Cabris - Carregal do Sal (Monumentos visitáveis): Lagar de Varas; Moinho de Rodízio 1; Moinho de Rodízio 2; Moinho de Rodízio 3; Lagareta Medieval; Ruínas do Forno de Cozer Pão; Gravuras Rupestres;

Freguesia de Papízios, (Monumentos visitáveis): *Túmulos Rupestres de Papízios.*

Núcleo Museológico das Escolas Primárias do Município de Carregal do Sal - Antiga freguesia de

Currelos, atual freguesia de Carregal do Sal: (Monumentos visitáveis): Edifício da Escola Conde Ferreira; Espólio das antigas Escolas Primárias do concelho.

Percursos da Natureza da Orla do Mondego – Freguesia de Carregal do Sal (Monumentos visitáveis): Património paisagístico da Orla do rio Mondego. (em fase de estudo).

(Pinto, 2000; 2001; 2002a; 2002b; 2002c; 2004a; 2004b; 2006a; 2006d; 2006e; 2006f; 2007a); 2007b; 2009b; 2009c; 2009d; 2011; 2012b; 2013a; 2014a; 2015c; 2015f).

Monumentos Megalíticos. Os monumentos megalíticos são sepulturas pré-históricas geralmente conhecidas por Antas, Dólmens ou Orcas, entre outras designações. Ver: Orca do Outeiro do Rato; Orca do Santo; Orca de Fiéis da Telha ou Dólmen da Orca; Orca de Santo Tisco; Orca do Valongo; Orca de Travanca; Orca 1 do Ameal; Orca 2 do Ameal; Orca da Palheira; Orca 2 de Oliveira do Conde; Orquinha da Vibora; Dólmen de Troviscos 1; Dólmen de Troviscos 2; Orquinha das Poldras; Orca 1 de Cabanas; Orca 2 de Cabanas e Orca do Torreão. Ver também Monumentos Megalíticos do Território do Concelho de Carregal do Sal.

(Pinto, 2001; 2002a; 2002b; 2002c; 2002d; 2003a; 2004c; 2006a, p. 82; 2007a; 2007b; 2012b; 2014a; 2015b; 2015f).

Monumentos Megalíticos do Território do Concelho de Carregal do Sal. Como forma de recuar no tempo, até ao terceiro ou quarto milénio antes de Cristo, poderá no território do município de Carregal do Sal visitar e contemplar os testemunhos patrimoniais mais significativos do período pré-histórico, cujos monumentos, localizados na sua maioria no Planalto do Ameal, foram edificados por comunidades neolíticas, destacando-se sobretudo a Orca dos Fiéis da Telha ou Lapa da Orca, a Orca da Palheira, a Orca 2 de Oliveira do Conde, a Orca do Outeiro do Rato, a Orca do Santo, a Orca 1 e 2 do Ameal, a Orquinha da Vibora, a Orca de Santo Tisco, a Orca do Valongo (Pinto, 2001), e os Dólmens de Troviscos 1 e 2, recentemente descobertos (Pinto, 2015). Estas construções tumulares megalíticas, também vulgarmente conhecidas por Orcas, Antas ou Dólmens, para além de as conhecermos como monumentos de cariz funerário, aglutinavam em si um conjunto de outros significados e interpretações que nos revelam não só a cultura material desses tempos longínquos como também nos expressam a própria mentalidade da época e preocupação perante a morte. Tratando-se, pois, de construções funerárias destinadas primordialmente à tumulação dos mortos e simultaneamente à guarda das suas relíquias, elas eram também, como as investigações indicam, locais habituais de culto e de perpetuação dos antepassados, de união entre as populações e símbolos que legitimavam a posse da terra comunitária, para além de exprimirem um importante fator de coesão e agregação social. Na realidade, hoje é possível admitir que estes monumentos megalíticos terão ultrapassado a mera função de sepulcro, pois encerravam em si também um local de crenças, de pensamentos e de complexos rituais, em torno dos quais se faziam cerimónias religiosas e reuniões sociais, congregando então aqueles um elevado valor

simbólico para a comunidade que a eles estava associada. A sua edificação mobilizaria assim todo o esforço dos membros das pequenas comunidades durante um determinado período de tempo. Tais sepulturas pré-históricas, cuja construção é atribuída ao Período Neolítico, mas que foram também posteriormente, reutilizadas por mais de um milénio durante a Idade do Cobre e a Idade do Bronze, eram edificadas com grandes pedras (esteios) colocadas na vertical, sendo dispostas no sentido de se formar uma câmara funerária, geralmente de configuração poligonal ou subcircular, podendo ainda ser completada por corredor de acesso com vários esteios de cada lado. No final, a câmara funerária era coberta e encerrada por uma grande cúpula ou laje de grandes dimensões, sendo posteriormente toda a estrutura funerária tapada e envolvida com pedras e terra à sua volta, dando origem a um montículo artificial conhecido por mamoa. É, pois, no decorrer do período (neolítico médio/final), ou seja, durante o quarto/terceiro milénio a.C. (mais ou menos 3500/2500 antes de Cristo), que ocorre este fenómeno de territorialização da paisagem. Estando assim integrado neste espírito megalítico, poderá então imaginar, se assim o entender, todo o imenso planalto do Ameal, como um local de deambulação periódica em que pequenas comunidades seminómadas, ligadas por laços de parentesco e socialmente pouco diferenciadas, aqui se estabeleceram sazonalmente, vivendo sobretudo de uma economia de subsistência/itinerante, onde, provavelmente, a agricultura, a caça, a pastorícia transumante e também as práticas de recolha de cereais (grãos selvagens) e frutos, como a bolota entre outros, teriam um importante papel na sua dieta alimentar. Para estas comunidades, os seus habitats prováveis e mais comuns seriam assim, naturalmente e temporariamente ocupados, quer em abrigos naturais sob rocha ou em cabanas feitas de estruturas precárias (perecíveis) de madeira recolhidas na floresta, com ramos na sua cobertura, como teria sido o exemplo do Habitat do Ameal integrado no espaço do Circuito Pré-Histórico Fiais/Azenha. Tal como as suas formas de vida se pautavam pela simplicidade, assim também eram os seus objetos de uso quotidiano, confeccionados em madeira, ossos ou pedras. Poderíamos enumerar, por exemplo, as mós em pedra para trituração dos cereais, os recipientes cerâmicos feitos manualmente, as pontas de seta em sílex, utilizadas na caça com arco e flecha, bem como os machados em anfíbolito e enxós que eram, respetivamente, instrumentos relacionados com o corte de madeiras e trabalhos agrícolas. Tais objetos poderão ser vistos e apreciados na Coleção de Arqueologia do Museu Municipal de Carregal do Sal (Pinto, 2015f). Ver Coleção Arqueológica do Museu Municipal.

(Pinto, 2001; 2002a; 2002b; 2002c; 2002d; 2003a; 2007a; 2014a; 2015d; 2015f).

Monumentos Megalíticos Musealizados. Os Monumentos Megalíticos do Município de Carregal do Sal foram submetidos, no ano de 2001 e 2002, a diversos trabalhos de conservação, valorização e consequente musealização, de acordo com o pedido de autorização formulado, naquela época (junho de 2001) ao IPA-Instituto Português de Arqueologia. O relatório final enviado àquela

entidade (hoje com outra designação) reporta-se aos trabalhos de limpeza e desmatação de seis monumentos megalíticos localizados na freguesia de Oliveira do Conde, concelho de Carregal do Sal e que constavam da base de dados daquele Instituto. Apesar de os trabalhos programados terem decorrido no tempo previsto, houve, no entanto, a necessidade de se continuarem no primeiro trimestre de 2002, em virtude de se ter procedido à colocação de placas de sinalização e respetivos painéis explicativos junto de cada monumento. Por outro lado, para que os monumentos pudessem ser visitados e fruídos pela comunidade local e pelo público em geral procedeu-se também à reparação de todos os caminhos que davam acesso aos mesmos. Este conjunto de testemunhos da cultura megalítica a nível regional, localizados, na sua maioria, no Planalto do Ameal, em plena Plataforma do Mondego, viriam a dar lugar à implementação de um circuito megalítico, hoje denominado Circuito Pré-Histórico Fiais/Azenha. Tratava-se pois de um projeto de valorização patrimonial que veio a ser concretizado na sequência lógica dos trabalhos de limpeza e desmatação aos monumentos megalíticos em questão, conforme autorização concedida por aquele Instituto. A criação do Circuito Pré-Histórico Fiais/Azenha viria então a revelar-se, entre múltiplos aspetos positivos de valorização e fruição patrimonial, como a melhor garantia de conservação e manutenção continuada de todos os monumentos megalíticos do concelho, sendo hoje possível visitar os mesmos sem a imagem confrangedora de abandono e destruição que os caracterizou durante longos anos. Foi um projeto integralmente custeado pela Câmara Municipal de Carregal do Sal e apoiado pela Junta de Freguesia de Oliveira do Conde, cujos responsáveis manifestaram um grande empenhamento e sensibilidade. Após uma análise global e atenta ao conjunto de sítios arqueológicos inventariados e intervencionados, cujo interesse científico e patrimonial era, na época, manifestamente importante, pretendeu-se, com a realização dos trabalhos de limpeza, desmatação, conservação e valorização patrimonial ao conjunto dos monumentos megalíticos abaixo referidos, os seguintes objetivos: inverter o processo de destruição que se vinha a manifestar nas últimas décadas; dinamizar e salvar realidades concretas dos recursos arqueológicos existentes; salvaguardar, preservar, proteger e conservar os valores patrimoniais herdados do passado; criar circuitos ou percursos patrimoniais com vista à sua fruição pela comunidade em geral; promover a valorização cultural e turística dos monumentos e sítios arqueológicos; proteger os sítios arqueológicos inventariados e não intervencionados para futuras escavações arqueológicas; criar formas e hábitos vinculativos e duradouros de manutenção e vigilância aos monumentos; fomentar, com base nos recursos arqueológicos existentes, a criação de espaços musealizados; revitalizar, valorizar e preservar a integridade física, autenticidade e originalidade dos monumentos; divulgar os testemunhos do passado com vista ao seu melhor conhecimento e interpretação. Nesse sentido, os trabalhos de intervenção ao nível da limpeza geral aos vários monumentos e sua área envolvente, bem como a remoção de lixos e desmatação aos Dólmen da Orca, ou Orca de Fiais da Telha, Orca do Outeiro do Rato, Orca 1 do Ameal, Orca de Santo Tisco e Orca 2 do Ameal, versaram aqueles sítios arqueológicos, os quais tinham sido intervencionados em antigas campanhas de escavação arqueológica, levadas a

cabo nas décadas de oitenta e noventa do passado século pela equipa do PEABMAM, chefiada pelo Professor Doutor Senna Martinez, tendo sido, apenas a Orca da Palheira, também designada de Orca 1 de Oliveira do Conde, e mais tarde a Orquinha da Víbora, os monumentos não intervencionados naquela época. Apesar disso, os mesmos não poderiam deixar de ser também incluídos neste projeto de musealização, sendo já possível visitá-los nos dias de hoje. Relativamente à metodologia adotada nos trabalhos de valorização e conservação dos monumentos, tiveram-se em conta o rigor científico na execução dos trabalhos, conforme registos fotográficos em arquivo. Teve-se sempre em conta a integridade física e originalidade dos monumentos; nas camadas superficiais envolventes e junto aos mesmos houve sempre o cuidado de não existirem remeximentos de terras; procedeu-se ao registo fotográfico das principais fases de todo o processo, como a respetiva limpeza, desmatação, selagem com rede, colocação de camada de gravilha fina, recolocação e consolidação de esteios, colocação de painéis explicativos e, colocação de uma estrutura pétrica circular a cada um dos monumentos devido aos atropelos e atos de vandalismo constantes que se verificaram depois da abertura a visitas. No final, todos os restantes trabalhos de conservação e valorização foram concretizados em cada um dos monumentos mencionados. Nesse sentido, as intervenções aqui descritas e executadas no âmbito dos trabalhos de conservação e valorização dos monumentos megalíticos do concelho de Carregal do Sal, podem, sem qualquer dúvida, com a conseqüente criação do Circuito Pré-Histórico Fiais/Azenha, considerar-se extremamente positivas, podendo mesmo afirmar-se que se salvaram seis inquestionáveis testemunhos da cultura megalítica a nível regional, enriquecendo-se e perpetuando-se, desta forma, o património monumental e arqueológico existente, bem como o seu continuado interesse científico e valor patrimonial. Acresce que algum tempo depois destes trabalhos foi redescoberta a Orquinha da Víbora, procedendo-se de igual modo à sua conservação e valorização, bem como imediata integração no Circuito Pré-Histórico. Para além do significativo alcance que o resultado dos trabalhos passaram a evidenciar, a criação daquele circuito megalítico implicou também à partida, uma vinculação efetiva de manutenção e preservação permanentes de todos os monumentos que o constituem, bem como a garantia de proteção a toda a área arqueológica existente que envolve o Núcleo Megalítico Fiais/Ameal, particularmente o Habitat do Ameal, cuja cronologia é atribuível ao Período Neolítico e Calcolítico e que estará provavelmente associado à construção de alguns monumentos megalíticos deste núcleo. Juntando-se ao conjunto de monumentos visitáveis, musealizou-se também o que restava da Orca do Santo bem como o Habitat do Ameal e o Complexo Rupestre do Ameal, deixando-se estes sítios arqueológicos preservados para futuras escavações arqueológicas. Pode então considerar-se que se deu um passo muito importante para a garantia da integridade histórica daquele espaço musealizado e de dimensão cultural, constituindo, por esse facto, um precioso testemunho de identidade e da memória coletiva de todos nós e, particularmente, para o território do Concelho de Carregal do Sal. Por outro lado, os monumentos megalíticos, agora musealizados passaram, desde logo, a ter uma afluência crescente de visitas, não só pela grande maioria das associações culturais e escolas deste concelho

como também por inúmeros grupos de visitantes, entre eles professores e alunos de várias regiões do país e concelhos limítrofes. A edição e divulgação posterior e atempada de um desdobrável, bem como de um roteiro alusivo à criação daquele espaço denominado de Circuito Pré-Histórico Fiais/Azenha, tornaram, assim, e indiscutivelmente, este Circuito e todo o espaço que o envolve, num verdadeiro instrumento de enriquecimento cultural e educacional da comunidade em geral. Para finalizar este projeto, foi executado a seguir a estes trabalhos um processo para a classificação daquele conjunto de monumentos não classificados, com exceção para o Dólmen da Orca, por já estar classificado como Monumento Nacional. Carregal do Sal. Ver Dólmen da Orca (ou Orca dos Fiais da Telha); Orca do Outeiro do Rato; Orca 1 do Ameal; Orca de Santo Tisco; Orca da Palheira (ou Orca 1 de oliveira do Conde); Orca 2 do Ameal. No final da concretização de todo este projeto foram descobertos mais dois monumentos megalíticos (Dólmen de Troviscos 1 e 2), os quais fazem hoje parte do Circuito Pré-Histórico Fiais/Azenha (Pinto, 2003a; Pinto, 2015b).

(Pinto, 2002a; 2002b; 2002c; 2002d; 2003a; Pinto, 2015b).

Município de Carregal do Sal. O Concelho de Carregal do Sal foi criado pela reforma administrativa de Passos Manuel, a 6 de Novembro de 1836. Fica situado num amplo maciço antigo do planalto beirão numa zona planáltica, na denominada Plataforma do Mondego, entre as Serras da Estrela e do Caramulo, tendo como fronteiras naturais, a norte, o rio Dão e, a sul, o Mondego. “O seu topónimo, segundo a tradição oral, derivou de uma planta ciperácea denominada de (carrega), ao tempo muito abundante na região, tendo mais tarde sido acrescentado (sal), devido à grande quantidade de cloreto de sódio que era armazenado em tulhas de madeira num local ainda hoje designado de Salinas. O seu transporte era feito em carros de bois para este local desde o porto fluvial da Foz-Dão. Orograficamente é um concelho sem grandes elevações, salientando-se as suas vertentes suaves para os vales daqueles importantes recursos fluviais, nas quais predominam as densas manchas graníticas características desta região. O Município ocupa uma área de cerca de 120Km² distribuída atualmente por cinco freguesias: Beijós, Cabanas de Viriato, Carregal do Sal (que aglutinou as antigas Freguesias de Currelos, Sobral e Papízios), Oliveira do Conde e Parada sendo servido por importantes vias de comunicação que lhe permitem o acesso rápido e em condições razoáveis ao resto da Europa, quer através do IC12, quer por via-férrea através da linha da beira alta gozando, desta forma, de uma situação geográfica privilegiada.” (Marques, 1986, pp. 9-38). Mercê das suas características geomorfológicas, geográficas e climatéricas, o concelho é detentor de um vasto e diversificado património, natural, arqueológico e arquitetónico que o caracterizam como um município rico em testemunhos do passado de crucial interesse para a história local, regional e nacional. De entre vasto património, não pode deixar de ser destacado o Túmulo do Cavaleiro Fernão Gomes de Góis, obra-prima do renascimento, que pode ser visitada na igreja Matriz de Oliveira do Conde, o Dólmen da Orca, em Fiais da Telha, ambos classificados como Monumentos Nacionais, bem como o Pelourinho Manuelino em Oliveira do Conde, que nos recorda os tempos do reinado de D. Manuel.

Para além do seu património histórico, este município distingue-se também ao nível do seu património imaterial por cada povoação que tem a sua romaria, manifestação bem expressiva de fé e de bairrismo, havendo anualmente uma festa religiosa, onde se repete a tradição. Os ranchos folclóricos existentes no concelho conservam características inéditas, divulgando e mantendo as tradições existentes nesta região. Muitos dos atuais grupos folclóricos participam em eventos culturais, nacionais e até internacionais. O objetivo principal destes grupos é a preservação e divulgação das tradições. É, de igual modo, uma região rica em manifestações tradicionais. Uma das mais atrativas reúne o que de melhor se faz nas freguesias na sede do concelho, na denominada “festa das multidões”, as festas do município. O mesmo acontece em relação a outras festas, sejam religiosas ou não: é o caso da Queima da Comadre, em Alvarelos, e da tradicional Festa da Senhora dos Milagres que se realiza, anualmente, a 15 de agosto nas Ladeiras e que mobiliza milhares de pessoas, mormente, emigrantes. Manter viva a tradição de outrora não tem sido tarefa fácil e são, sobretudo, as coletividades espalhadas por todo o concelho que desempenham, nesta área, um papel preponderante ao promoverem variadas realizações. É o caso dos jogos tradicionais que, anualmente, são recordados e realizados nas festas do concelho, como por exemplo a quebra de panelas, corrida de sacos, o jogo da malha ou a subida ao pau ensebado. E as tradições são ainda vividas e continuadas no trabalho que os artesãos do concelho desenvolvem com afinco e sabedoria. Apesar de já não serem muitos, há-os ainda que, com engenho e arte, trabalham a madeira, a talha dourada ou o ferro forjado. Mantêm-se ainda outras tradições de natureza religiosa. Pela “Páscoa sobressai a festa da bênção dos Ramos e a Visita Pascal, com a cruz de Cristo Redentor, a entrar em todas as casas. Peio Natal, assinala-se a Missa do Galo, à meia-noite, nas igrejas das paróquias, a (Adoração do Menino) e as fogueiras, nos largos públicos.” (Teles, 2015, p. 98-100). Quando nos reportamos aos usos, aos costumes e às tradições do povo, não podemos, nem devemos, ficar alheios ao Carnaval de Cabanas de Viriato. Este é, aliás, uma festividade que traz ao concelho inúmeros visitantes de diversos pontos do país, sendo mencionado como cartaz turístico da região. A tradicional Dança Grande transforma o Carnaval num cartaz turístico excepcional. A par desta, outras realizações festivas como o Baile do Chapéu, o Carnaval da Criança e a eleição do Rei e da Rainha do Carnaval, de cada ano, conferem ao Carnaval de Cabanas de Viriato um cariz muito peculiar. Cabanas de Viriato é a terra de Aristides de Sousa Mendes, o Cônsul Português em Bordéus que, no holocausto nazi, arriscou a própria vida ao passar inúmeros vistos, salvando a vida a milhares de pessoas. É um concelho de belas paisagens, clima ameno, detentor de uma vasta riqueza arquitetónica, arqueológica, patrimonial e associativa. É servido por importantes vias de comunicação e excelentes acessibilidades que lhe permitem o acesso rápido e ótimas condições de ligação ao resto da Europa, quer através da A25 e IC12, quer por via-férrea, através da Linha da Beira Alta. Está localizado a pouco mais de 30 km de Viseu, distrito onde se insere, e dista cerca de 60 km de Coimbra. Tem como concelhos limítrofes Nelas, Oliveira do Hospital, Santa Comba Dão, Tábua, Tondela e Viseu. Carregal do Sal apresenta-se geograficamente implantado num amplo maciço antigo, planalto Beirão, que é

predominantemente constituído por granitos, formando um território de morfologia pouco acidentada, onde domina o planalto que faz parte da Plataforma do Mondego. Esta corresponde a uma imensa superfície de aplanamento, encaixada entre a Serra da Estrela, a este, e a Serra do Caramulo, a oeste e entalhada pelo rio Mondego e seus afluentes, sendo o mais importante o rio Dão. No aspeto orográfico, além dos rios já mencionados, é atravessado por ribeiras e pequenos cursos de água, que contribuem para a fertilidade dos solos. As cotas altimétricas variam entre os 100 e os 250 metros. A zona envolvente é constituída por vales apertados pelo Dão e Mondego, sendo os pontos de maior cota ocupados por mantos de floresta (de pinheiro) e oliveiras em alguns socalcos. Em direção aos vales mais importantes e em pontos de menor cota, pratica-se uma diversidade de culturas de regadio e nas encostas suaves produz-se o azeite e o vinho, sobressaindo o famoso vinho do Dão, com uma posição de relevo neste núcleo central da zona demarcada onde se situa. Como concelho do interior, a sua temperatura é quente no verão e fria no inverno, tornando-se dura e agreste quando a neve cobre o Caramulo, registando-se as temperaturas mínimas nos meses de dezembro e janeiro, atingindo temperaturas médias mensais inferiores a 10°. As temperaturas máximas atingem-se no verão, de julho a setembro com médias a ultrapassar os 18° e os 35°. É no Inverno que se regista a maior pluviosidade ultrapassando 150mm/mês, correspondendo aos meses de verão a estação mais seca com uma época particularmente intensa em julho e agosto. Os valores médios anuais situam-se entre 75 e 100 dias de chuva por ano. Os ventos são predominantemente do quadrante nascente e poente, com valores médios anuais atingindo máximos médios entre os 21 e 50 Km/h. De um modo geral, e em síntese, pode dizer-se que o clima é de características mediterrâneas, com uma estação quente e seca bem marcada, sofrendo ainda uma influência atlântica que, penetrando na direção SW - NE, ao longo do Vale do Mondego. A sua boa localização geográfica, as boas vias de acesso, o clima, e a sua beleza natural (com manchas de verde, rios e ribeiros) são fatores suficientes para fazerem deste concelho um lugar aprazível. O concelho é atravessado por algumas estradas nacionais, tais como a EN337, a EN230, a EN234, todas elas com ligações importantes. A EN337 liga esta vila ao concelho de Viseu, a EN230 tem acesso ao concelho de Oliveira do Hospital, a EN234 foi outrora a via mais importante do concelho, pois atravessa o município de uma ponta a outra, ligando o concelho de Santa Comba Dão ao concelho de Nelas. Também o IC12 constitui um importante eixo viário tanto no acesso a Coimbra, pois faz a ligação ao IP3, como a Mangualde (A25) e à Guarda. De entre as estradas municipais, cuja principal função é garantir as ligações entre as sedes de freguesia, localidades exteriores ao concelho e outros aglomerados populacionais de menor dimensão, surgem a EM 595 para Viseu, a EM 641 para Canas de Senhorim, a EM 640 Sobral, Cabanas e Laceduras, a EM 633 para São João de Areias, a EM 635 para Oliveira do Hospital e a EM 630 para Papizios. Como já foi mencionado, este concelho é servido pela rede ferroviária nacional - linha da Beira Alta - possuindo duas estações a partir das quais é possível o trânsito, nacional e internacional, de pessoas e mercadorias. Em resumo, o concelho de Carregal do Sal, goza de um clima ameno e de belas paisagens e sendo servido como é, por boas vias de comunicação e excelentes

acessibilidades, revela-se, cada vez mais, como um destino certo e um lugar aprazível, tanto para viver como para passar férias. Ao nível da sua importância histórica, a mesma está bem documentada em fontes escritas medievais e modernas, remontando aos alvares da nacionalidade as povoações que foram dando corpo e consistência à atual realidade económico-social e administrativa, quer através de vicissitudes históricas quer através da consolidação de uma identidade que se foi firmando ao longo dos seus séculos de existência. Salientam-se, nomeadamente, os forais concedidos a Oliveira do Conde, pelos reis Dom Dinis, em 1286, e por Dom Manuel I, em 1516, bem como as referências feitas às diversas povoações do concelho nas Inquirições de Dom Afonso III e nas Chancelarias dos nossos primeiros monarcas, nomeadamente: Ulveyra de Conde ou Ulvaria de Conde, Travanca, Villa Mediana, Alvarelias, Cabanas, Beagios, Papizeos e Pineyro, entre outras. Estas povoações apresentam ainda hoje uma malha de traçado medieval, depois de expurgadas algumas construções da última centúria. Aqueles antigos núcleos destacam-se, assim, pelas suas habitações, que caracterizam a construção popular antiga da região, e pelos exuberantes pelourinhos que marcam aquela época, mormente o de Currelos e o de Oliveira do Conde. Nesse sentido, e já desde pelo menos a época romana, ter-se-iam construído, um pouco por todo o lado, prósperas comunidades agrícolas que foram deixando, ao longo dos tempos, marcas insofismáveis da sua presença, na paisagem. A partir da Idade Média, todo o espaço que hoje constitui o concelho foi sendo dividido em propriedades senhoriais de médias e grandes dimensões, as quais foram administradas por ricas e influentes famílias. Esta nobreza rural, alguma de grande importância a nível nacional, nomeadamente D. Nuno Martins da Silveira, senhor de Góis, e, seu filho, D. Luís da Silveira, guarda-mor dos Reis Dom Manuel I e Dom João III e 1.º Conde de Sortelha, entre outros, foi a principal responsável a par da Igreja, pela grande quantidade e diversidade do património arquitetónico existente. Dentre esse numeroso e diversificado património arquitetónico, que inclui a arquitetura religiosa, destacam-se, pela quantidade e qualidade estética, os seus imponentes solares e casas solarengas, distribuídos pelas freguesias do concelho, principalmente em Oliveira do Conde, Cabanas de Viriato, Alvarelos e Oliveirinha, entre outros. Estes solares, a par de uma arquitetura popular bem expressiva, surgem, na maior parte das vezes, integrados em frondosas quintas muradas, deles sobressaindo uma enorme riqueza estética e artística, que constituem e espelham um elemento fundamental na paisagem do município. De salientar que as suas tipologias são reveladoras da evolução da arquitetura ao longo dos séculos, das mudanças de gosto ao nível da decoração e, acima de tudo, das transformações culturais que se refletiram no modo como foram edificadas. Este património arquitetónico e arqueológico, mormente os diversos monumentos megalíticos, presentemente visitáveis, e as inúmeras sepulturas escavadas na rocha, certamente não dispensarão uma visita a este concelho, uma vez que todos esses valores de memórias fazem parte integrante da nossa herança cultural e identidade de todos nós, enquanto nação, constituindo uma referência a um tempo e espaço singulares, salientando-se que a sua conservação e compreensão futuras nos permitirão um melhor conhecimento do passado e consequentemente do presente. Contudo, se não forem estes os motivos

para uma visita, outros os justificarão plenamente, lembrando que foi em Cabanas de Viriato que residiu Aristides de Sousa Mendes, o Cônsul Português em Bordéus que, por ocasião do Holocausto nazi arriscou a própria vida ao passar inúmeros vistos, salvando a vida a milhares de judeus. Ver também: Território e Património do Concelho de Carregal do Sal.

(Marques, 1986, p. 9-38; 2009; p. 17-246; Pinto, 2012, p. 15-23; 2014a, p. 1-4; Telés, 2015, p. 98-100).

Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, Carregal do Sal. A primeira apresentação pública deste jovem museu é iniciada na edição do seu Roteiro (Pinto, 2006a, p. 7). “Eclodindo no atual contexto renovador e estruturante da museologia portuguesa contemporânea, o Museu Municipal de Carregal do Sal é uma jovem instituição museológica de exclusiva tutela autárquica que, doravante, inicia os seus primeiros passos rumo aos objetivos e missão para que fora vocacionada, a de preservar e promover a identidade histórica e cultural do concelho. Como primeira divulgação e apresentação pública do Museu, o roteiro procura fornecer de forma muito sucinta, as primeiras referências escritas sobre o nascimento da Instituição, incorporação, identificação e caracterização sumária dos seus bens culturais. Todavia, como pequeno guia não dispensará a elaboração de um futuro catálogo, obra indispensável para a divulgação da história e conhecimento exaustivo das suas coleções. Nesse sentido, não podia deixar de salientar que a sua criação representa, não apenas o ponto de chegada de um longo caminho percorrido em prol da defesa dos valores culturais e patrimoniais do Município, mas também o princípio de uma nova etapa da qual se espera, desta instituição, o cumprimento integral das suas funções museológicas, designadamente as de estudo e investigação das suas coleções, exposição e divulgação dos seus acervos, oferta regular de exposições de curta duração, para além da inventariação, documentação, conservação e educação. Tratando-se de um acontecimento cultural da maior relevância para a história do Município que desejou ver concretizado um velho anseio das populações, a emergência deste jovem Museu impunha-se desde há longa data, não só pela necessidade inequívoca de vir a albergar, conservar e expor os seus bens culturais, como também pela sentida carência de um serviço que tivesse por missão o desenvolvimento de ações culturais e educativas. Neste contexto, como oferta educativa e de fruição cultural e turística, o Museu Municipal de Carregal do Sal dispõe, para além das suas coleções de etnografia, pintura, arqueologia, escultura e armaria, vários sítios arqueológicos visitáveis, constituindo recursos patrimoniais capazes de vir a proporcionar uma diversidade de propostas temáticas para responder cabalmente às expetativas de todo o público e, particularmente, da comunidade escolar, para a qual deverá ser direcionada a sua missão indispensável de caráter educativo. Com esse objetivo o roteiro procura seguir o circuito de visita às exposições permanentes e temporárias que se distribuem por dois pisos e cinco salas. O Público visitante, ao entrar na receção, dispõe à sua esquerda de uma planta do Museu em espaço bem visível, sendo depois todo o itinerário expositivo orientado por setas direcionais e acompanhado por um guia.” (Pinto, 2006a, p. 7). De outro modo, o Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria “é uma instituição museológica polinucleada, criada em 17 de Julho de

2006 com o objetivo de estudar, preservar e promover o legado histórico e identitário do Município de Carregal do Sal. O seu singular edifício brasonado, adaptado a um espaço museológico, alberga nas suas quatro salas de exposição permanente valiosíssimas coleções de pintura, Arqueologia, escultura, etnografia e armaria, cujo acervo e relevância histórico-cultural permitem uma singular e memorial viagem no tempo adentro do espaço territorial que constitui, hoje, o concelho de Carregal do Sal. De estrutura polinucleada, pelo impulsionar do processo de defesa e dinamização do vasto património cultural que tem à sua guarda, tem como distinto espaço de intervenção o próprio território que reflete, constituído pela já considerada e emergente Rede Municipal de Espaços Musealizados, a qual engloba, para além dos monumentos e sítios arqueológicos integrados em circuitos (Circuito Pré-Histórico Fiais/Azenha, Circuito Arqueológico da Cova da Moira, Percurso Patrimonial das Cimalhinhas e Percurso patrimonial de Chãs, o Núcleo Museológico do lagar de Varas de Parada, o Núcleo Museológico do Complexo Patrimonial de Cabris e o Núcleo Museológico das Escolas Primárias do Concelho. Com efeito, saliente-se que o Museu Municipal, para além de enriquecer e a dar vida ao contexto urbanístico em que se insere, representa por si, e pelas fortes potencialidades de atração turístico-cultural que encerra, um ponto de convergência e foco irradiador para o conhecimento de outros pontos de interesse turístico do Concelho, daí que, como complemento ao Museu, o seu património arquitetónico e arqueológico representem, cada vez mais, recursos indissociáveis nos roteiros turísticos do futuro e fatores potenciadores do desenvolvimento do Concelho, assim como na transformação da realidade sociocultural e revitalização económica a nível local e nacional. Como espaço de preservação de memória, o Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria será certamente um dos motivos aliciantes para conhecer a identidade concelhia e, seguidamente visitar o riquíssimo património cultural do território do Município de Carregal do Sal" (Pinto, 2015h). Por sua vez, "É também uma Instituição museológica polinucleada. Através das Coleções que alberga (Arqueologia, Pintura, Escultura, Armaria e Etnografia), proporciona um conhecimento abrangente da história do concelho e constitui o ponto de partida para visitar o que de mais relevante existe no seu território, designadamente o seu Património Histórico-Arqueológico e Arquitetónico" (Pinto, 2015d). "O Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, no sentido de dar cumprimento à sua missão que é a de estudar, salvaguardar e promover o património histórico e identitário da comunidade em que está inserido, tem vindo, desde o início da sua atividade (17 de Julho de 2006), a impulsionar o processo de defesa, dinamização e divulgação do vasto património que tem à sua guarda, quer intervindo na investigação, preservação e inventariação de testemunhos do passado, quer na valorização e musealização de sítios arqueológicos. Tais ações, indissociáveis das funções fundamentais do Museu resultariam, como já foi referido, na criação dos atuais quatro circuitos/percursos patrimoniais no território do concelho e no surgimento de dois núcleos museológicos, espaços inequivocamente essenciais para a desejada prossecução de uma Rede Municipal de Espaços Musealizados e conseqüente necessidade da continuação do desenvolvimento do turismo cultural a nível local." (Pinto, 2012b).

“O Museu Municipal de Carregal do Sal está instalado no antigo solar dos Soares de Albergaria, ficando enquadrado num conjunto arquitetónico edificado na última centúria. Esta jovem instituição museológica fica localizada na Vila de Carregal do Sal que é também sede do Concelho. Este Município, “Entre o Dão e o Mondego”, ocupa uma área de 120.024 Km², englobando sete freguesias, com uma população total de cerca de 11.000 habitantes. Por outro lado, integra uma posição central no amplo maciço antigo do planalto beirão, fazendo parte da denominada “Plataforma do Mondego. A plataforma corresponde a uma imensa superfície de aplanamento, encaixada entre as Serras da Estrela e do Caramulo, tendo como fronteiras naturais, a norte, o rio Dão e, a sul, o rio Mondego” (Ferreira, 1878, p. 7-9). Esta nova entidade museal fica, assim, localizada no Distrito de Viseu, a pouco mais de 30 Km, daquela cidade para Sul, e a cerca de 60 Km da cidade de Coimbra, tendo como concelhos limítrofes os de Nelas, Oliveira do Hospital, Santa Comba Dão, Tábua, Tondela e Viseu. Finalmente, o IC12 e o IP3 passaram a constituir boas vias de comunicação que permitirão não só uma melhor acessibilidade a este novo Museu autárquico, como também facultarão o desenvolvimento harmonioso do Concelho (Pinto, 2006a, p. 11). “A criação do Museu Municipal de Carregal do Sal está indissociavelmente ligada, na sua génese mais remota, ao Círculo de Cultura de Carregal do Sal protagonizado, nos inícios dos anos sessenta do século XX, pela prestigiada figura de Luís de Almeida Melo, com o apoio de diversas personalidades e elites culturais locais e estudantes do antigo Colégio Nuno Álvares, na altura existente neste Concelho. Assim teria sido, no âmbito das atividades desenvolvidas por aquele círculo, designadamente pelas designadas conferências sobre literatura, história, pintura, música e teatro, que Luís de Melo, no apogeu do seu espírito dinamizador, viria a ambicionar criar uma galeria de arte moderna. Passando da ideia à ação, como era característico da sua personalidade, escreveu a todos os pintores seus conhecidos na época, com o intuito de vir a reunir obras de arte para a concretização do sonho que idealizara. Como consequência dessas diligências, a pintora Maria Helena Vieira da Silva, a viver então em Paris, não hesitou em aderir àquela iniciativa cultural enviando duas gravuras, conseguindo posteriormente, através de contactos, que vários jovens artistas lhe seguissem o exemplo. Tratava-se de um grupo internacionalizado que havia tomado os caminhos da emigração, vindo a batizar-se, em Paris, com a designação de KWY (letras ausentes do alfabeto português que eram ironicamente desdobradas em Ká Wamos Yndo). Com este gesto sublime da pintora Vieira da Silva iniciava-se o gérmen deste jovem museu autárquico, dado que a resposta a Luís de Almeida Melo, não podia ser mais afável: (Caro Senhor gostei tanto da sua carta e da sua ideia que não encontro palavras para lhe dizer mas a prova aqui vai. Muito grata. Vieira da Silva). Por seu lado, Carlos Botelho, num gesto de simpatia e cordialidade, deixa escrita uma dedicatória no quadro que então enviara: Para o Museu de Carregal do Sal, ao qual desejo o maior êxito. 2^o de Agosto 60. Carlos Botelho. Com efeito, é desta histórica ligação que o Círculo de Cultura viria, de forma cordial, a receber inúmeras obras para a futura galeria de arte, nomeadamente dos pintores: João Hogan, João Ayres, René Bertholo, Artur Bual, José Júlio, Lurdes de Castro, Vieira da Silva, Nuno de Siqueira e Marcelino Vespeira, Albertina Mântua, José Mougá, João Vieira, Maria Eugénia

e Cândido Portinari, entre outros. Porém, Luís de Almeida Melo vem a falecer prematuramente com 41 anos de idade, no verão de 1962. Esta infelicidade nos anos seguintes, viria a ditar o desvanecimento do Círculo que, apesar de chegar ainda ser formalizado com a aprovação os seus estatutos em 1966, continuaria a não reunir condições para prosseguir os seus objetivos, não só por falta de instalações e meios financeiros, como também pelo facto de o grupo que o constituía se ter, na altura, dispersado pelo país. Restou a dois dos seus membros, Dr. César veloso, na altura professor primário, e Eduardo Silvestre do Amaral, depois de um longo e atribulado período de movimentação das coleções, entregar as mesmas à Câmara Municipal de Carregal do Sal, em 31 de Março de 1978, para que as referidas obras fossem preservadas e expostas no futuro museu do Município. Nesse sentido, o executivo camarário de então comprometia-se a disponibilizar instalações para albergar os quadros e atribuir à Sala da sua Exposição o nome de Luís de Almeida Melo, como derradeira forma de homenagear aquela ilustre personalidade. Todavia, os últimos passos decisivos para a criação e formalização desta nova entidade museológica encontramos-os na Ata da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Carregal do Sal, realizada em 14 de Novembro de 1988, na qual se pode ler: O Senhor Presidente informou a Câmara de que finalmente estão concluídas as negociações para a aquisição do chamado "Solar Soares de Albergaria para ali ser instalada a Biblioteca e Museu Municipal. Tratando-se de um assunto e significativa relevância para o Município, que desejou concretizar um velho anseio de gerações, esta deliberação viria, após algum tempo, a constituir-se numa realidade inquestionável, com a formalização da escritura de compra daquele imóvel, aos 28 dias daquele mesmo mês. Estavam, desta forma, criadas as condições para a instalação do Museu Municipal de Carregal do Sal, já há muito ambicionado pela Edilidade, por Associações e grupos culturais locais e pela comunidade em geral, que passou a ver, nesta nova instituição, um fator de afirmação de identidade local, a promoção e o desenvolvimento turístico-cultural do concelho e a projeção do seu acervo histórico-patrimonial. Emergiam, assim, os fundamentos e os argumentos para o nascimento de um museu autárquico por terras tradicionalmente designadas de Entre o Dão e o Mondego, no Coração da Beira. Das referências atrás efetuadas, importa salientar que, apesar do aparecimento, até ao final da última centúria, dos restantes bens culturais de (Etnografia, Armaria, Escultura e Arqueologia), é com base na reunião dos quadros de pintura e no dinamismo do Círculo de Cultura de Carregal do Sal que deverá ser justificado o aparecimento de ideias tendentes à criação de uma galeria de arte e, mais tarde, à necessidade de arranjar um espaço condigno para albergar todas as coleções que haveriam de eclodir na fundação do atual Museu. Assim, como forma de homenagear o Dr. Luís de Almeida Melo, figura central da reunião desta coleção, foi atribuído, ao espaço da exposição permanente, a designação de Sala Luís de Almeida Melo". (Pinto, 2006a, p. 11-14; 2007a, p. 19-83; 2006b, p. 1-4).

(Pinto, 2006a, p. 11-14; 2007a, p. 19-83; 2006b, p. 1-4; 2006c).

Museu Municipal, Carregal do Sal. O m. q. Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, Carregal do Sal.

N

Nascente da Fonte da N^ª Senhora da Conceição, Oliveira do Conde. Estrutura rústica localizada a cerca de 100 m para norte da Rua da Nossa Senhora da Conceição na povoação de Oliveira do Conde. Trata-se de uma construção feita em pedra, tijolo e argamassa, tendo uma cobertura em abóboda rematada por pináculo. Apresenta uma porta de acesso virada a nascente. De salientar a existência de um canal que conduz a água da nascente até à fonte com o mesmo nome, na Rua da Nossa Senhora da Conceição. Arquitetura Pública Civil do século XIX.

Localização: Rua da N^ª Senhora da Conceição; Oliveira do Conde (Pinto, 2013b).

Necrópole de Cabanas de Viriato. A Necrópole de Cabanas de Viriato fica localizada atrás do cemitério da povoação, numa zona de encosta suave, verificando-se que todas as sepulturas que a constituem se destinariam a pessoas adultas. Trata-se de um conjunto de túmulos rupestres constituído por várias sepulturas escavadas na rocha, sendo até à data, o maior núcleo encontrado no concelho de Carregal do Sal. São ainda visíveis quatro sepulturas antropomórficas no primeiro afloramento granítico e uma outra isolada num segundo afloramento situada a cerca de 12 m para oeste. A destruição progressiva do local, motivada por fatores vários, teve como consequência direta o desaparecimento de outras sepulturas que existiam naqueles afloramentos graníticos. Acede-se a este local por um caminho que passa atrás do cemitério da freguesia (Pinto, 2001, p. 58;

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia de Cabanas de Viriato; Lugar: Passal; C.M.P: 1:25 000, N^º 210 de 1993; Altitude: 327 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 873815; Tipo de Sítio: Necrópole ; Período histórico: Idade Média (Marques, 1995, 37-42; Pinto, 2001, p. 58; Tente e Lourenço, 1998, p. 191-218).

Nicho Escavado na Rocha de Beijós. Nicho escavado na rocha, localizado num afloramento granítico, a cerca de 20 m para oeste do Açude das Poldras, do lado direito do caminho carreteiro que dá serventia aos campos circundantes. Trata-se de um pequeno monumento simbólico-religioso que tudo leva a crer ser um oratório (ou alminha). Apresenta um nicho esculpido com arco de volta perfeita e cruz latina, sendo esta esculpida na parte central do mesmo. É constituído ainda por três "arquivoltas" que foram esculpidas simetricamente em relação ao arco central, em cuja base

existem dois pequenos patamares indiciando a forma de um pequeno altar. De acordo com as características técnicas utilizadas na construção do monumento, poder-se-á colocar a hipótese de ter sido executado em finais do século XVIII ou princípios do século XIX (Pinto, 2012b, p. 195).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Beijós; Lugar: Poldras; C.M.P.: 1:25 000, Nº 199 de 1992; Altitude: 204 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 30' 14,021", Longitude 07º 57' 57,033"; Tipo de Sítio: Nicho; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 195).

Núcleo de Arte Rupestre da Azenha. Afloramento granítico situado no interior da povoação da Azenha, estando implantado na encosta virada a sul, cuja vertente vai dar à ribeira da Azenha. O afloramento apresenta-se insculturado com várias "covichas" dispersas, cujo diâmetro (das fossetes), varia entre os 5 e os 7 cm. O conjunto de motivos identificados insere-se na temática de manifestações de arte rupestre, havendo outros paralelos de depressões ali bem próximo localizados, designadamente no Penedo da Azenha, que poderá corresponder a um altar/santuário da Idade do Ferro e que fica localizado a cerca de 150 m para sul do centro da povoação. À semelhança deste santuário/altar, deve referir-se um outro paralelismo (Penedo do Gato) identificado no ano de 2015 no lugar de Troviscais em Fiais da Telha. (Ver Penedo do Gato).

(Pinto, 2019, p. 13).

Núcleo de Moinhos do Vale da Carrada, Fiais da Telha. Trata-se de um núcleo composto por três moinhos de água (Moinho 1, Moinho 2 e Moinho 3) localizados, sequencialmente, na margem esquerda da ribeira do Vale do Boi, no lugar do Vale da Carrada (Fiais da Telha), a cerca de 200 m para sul da margem esquerda da ribeira de Cabanas. O Moinho 1, mais próximo da ribeira, apresenta uma planta retangular orientada segundo um eixo norte/sul, um telhado de uma só água e o piso do andar de laboração lajeado. O andar térreo, destinado a acomodar o rodízio, encontra-se parcialmente destruído, tal como o restante edifício, que se encontra, de igual modo, em estado de ruína e abandono. Possuía uma só mó, cujo sistema de moagem era alimentado por um canal de adução proveniente de uma cota superior da ribeira do lado oeste. O Moinho 2, contíguo ao primeiro, é de igual modo de tipologia semelhante ao anterior, mas em melhor estado de conservação, embora já não possua também o respetivo telhado que seria de uma só água e coberto com telha caleira. O edifício foi construído em pedras de granito tosco sem recurso a argamassas, ostentando apenas a porta em cantaria de granito virada a noroeste. O canal proveniente do açude, que represa a água a montante daquela ribeira, foi construído em pedra aparelhada formando um caleiro ao longo de cerca de duas dezenas de metros, cujo caudal de água alimentava o sistema de moagem de duas mós através da abertura da comporta junto ao seu cunhal sul. O Moinho 3, contíguo ao anterior, é de maiores dimensões, sendo o seu acesso feito através de uma porta virada a norte, encontrando-se de igual modo em estado de abandono.

que passa atrás do cemitério e que segue para o rio Dão, descendo-se a vertente até ao respetivo núcleo de moinhos. (Pinto, 2019, p. 14).

(Pinto, 2019, p. 14).

Núcleo de Moinhos do Torrão, Fiais da Telha. O m. q. Moinhos do Redondo, Núcleo 1, Fiais da Telha.

Núcleo de Moinhos Norte do Vieiro, Fiais da Telha. A jusante do açude norte dos moinhos do Abel Moleiro, na margem direita do rio Mondego, Fiais da Telha, Freguesia de Oliveira do Conde, Concelho de Carregal do Sal, existe outro núcleo de moinhos com a respetiva casa do moleiro em completo estado de ruína e de abandono, sendo possível através das estruturas ainda existentes descrever o seguinte. Moinho 1: De planta retangular, sem telhado, que seria de uma só água, sendo visíveis ainda as estruturas de madeira que conduziam a água aos dois rodízios, através da levada proveniente do açude a montante. Moinho 2: com características idênticas ao anterior e próximo da casa do moleiro, que se encontra já sem telhado e em ruína.

(Pinto, 2019, p. 15).

Núcleo de Sepulturas da Cova da Moira, Vila Meã. Núcleo de três sepulturas antropomórficas, localizadas numa zona de pinhal aplanada, sobranceira à ribeira de Casal Mendo. Estes túmulos estão orientados para este, num pequeno afloramento granítico, designando-se também o local por Quinta da Moura. Têm cabeceira em arco de volta perfeita e o seu comprimento médio é de 1,80 m por 0,50 m de largura. O acesso efetua-se pela estrada de terra batida que sai de Vila Meã para Casal Mendo. Ao chegar-se ao primeiro cruzamento, anda-se a pé cerca de 200 m, por caminho de pinhal (Pinto, 2001, p. 67).

Localização: Concelho de Carregal do Sal, Freguesia de Oliveira do Conde; Lugar: Vila Meã; C.M.P.: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 288 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 859756; Tipo de Sítio: Necrópole; Período histórico: Idade Média (Marques, 1995, pp. 37-42; 1995, p. 41; Tente e Lourenço, 1998, p. 195; Pinto, 2001, p. 67).

Núcleo de Sepulturas da Quinta da Sernada, Cabanas de Viriato. Núcleo isolado de duas sepulturas geminadas, localizadas dentro da Quinta da Sernada, a cerca de 100 m para sul da estrada que sai de Cabanas para Travanca. Trata-se de um núcleo de sepulturas de tipologia antropomórfica, implantadas num pequeno afloramento rochoso, pouco elevado em relação ao solo. As sepulturas posicionam-se numa vertente suave, em terreno de olival, estando orientadas a sueste. A sepultura do quadrante norte apresenta-se fraturada no ombro direito e no lateral esquerdo junto aos pés. Apesar disso, apresentam um estado razoável de conservação. Por outro lado, na área envolvente às mesmas, não foram detetados

quaisquer vestígios arqueológicos, tendo sido identificadas já sem tampas de cobertura e totalmente vazias no seu interior. Sepultura A (lado sul): tem de comprimento: 195 cm; largura de cabeceira: 30 cm; largura dos ombros: 52 cm; largura a meio: 53 cm; largura dos pés: 28 cm; profundidade média: 23 cm. Sepultura B (lado norte): comprimento: 186 cm; largura da cabeceira: 28 cm; largura dos ombros: 42 cm; largura a meio: 48 cm; largura dos pés: 32 cm; profundidade média: 25 cm (Pinto, 2004c, p. 54-55).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia de Cabanas de Viriato; Lugar: Quinta da Sernada; C.M.P.: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 309 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 863809; Tipo de Sítio: Sepultura; Período histórico: Idade Média (Pinto, 2004c, p. 54-55; 2004a, p. 8-16; 2004b).

Núcleo de Sepulturas Geminadas 1 do Passal, Cabanas de Viriato. Núcleo de duas sepulturas de configuração antropomórfica implantadas num pequeno afloramento granítico, a cerca de 50 m para sudeste da Necrópole do Passal, podendo, em princípio, considerar-se que teriam feito parte integrante daquela. Os túmulos estão orientados a este, numa encosta suave, exposta a nascente, numa área de pomar. No momento da sua descoberta encontravam-se totalmente envolvidas por vegetação e lixos contemporâneos que ali foram depositados, razão pela qual estiveram ocultas ao longo do tempo. No final do corte da vegetação era patente o seu total esvaziamento e ausência de qualquer contexto arqueológico. Apresentavam-se sem tampas e com um grau de destruição considerável, nomeadamente a sepultura do lado sul, na qual foi danificado parte do seu lateral direito, podendo este facto ser atribuído a uma possível violação antiga ou a fenómenos naturais de erosão, visto que o granito, de grão grosseiro, se encontra bastante alterado. Recentemente, na área envolvente a este núcleo de sepulturas, os terrenos foram lavrados, tendo sido recolhidos alguns fragmentos de cerâmica de construção (*tegulae e imbrices*). Sepultura A (lado sul): tem de comprimento 184 cm, de largura de cabeceira 34 cm; largura dos ombros: 44 cm; largura a meio: 48 cm; largura dos pés: 26 cm; profundidade média: 20 cm; sepultura B (lado norte): comprimento 188 cm; largura da cabeceira: 30 cm; largura dos ombros: 47 cm; largura a meio: 54 cm; largura dos pés: 29 cm; profundidade média: 23 cm. Para aceder a este núcleo de sepulturas deve dirigir-se ao quadrante norte do atual cemitério da povoação, a cerca de 15 m deste, sendo o seu acesso efetuado através do caminho ali existente e pela propriedade particular que circunda o cemitério (Pinto, 2004c, p. 50).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia de Cabanas de Viriato; Lugar: Passal; C.M.P.: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 310 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 874814; Tipo de Sítio: Sepultura; Período histórico: Idade Média (Pinto, 2004c, p. 50; 2004a, p. 8-16; 2004b).

Núcleo de Sepulturas Geminadas 2 do Passal, Cabanas de Viriato. Este núcleo fica localizado numa encosta suave virada a sul, cuja área envolvente é constituída por terrenos agricultados. Trata-se de um núcleo de duas sepulturas rupestres isoladas, de planta antropomórfica, implantadas num pequeno afloramento granítico pouco elevado do solo, com orientação a norte. Possuem um separador

central na forma de meia cana, com uma largura de cerca de 52 cm, que eventualmente serviria para evitar a entrada de águas pluviais para o interior dos túmulos, depreendendo-se que teriam sido destinados a um casal de adultos. O sítio encontrava-se coberto de silvas, verificando-se após o seu corte, que as sepulturas se achavam sem tampas de cobertura e com um grau de destruição acentuado, mormente na cabeceira e lateral esquerdo da sepultura do lado sul, além da ausência de quaisquer vestígios arqueológicos. Este núcleo de exemplares apresenta características idênticas às das sepulturas geminadas 1 do Passal, nomeadamente ao nível da sua execução, sendo bem patente que em ambos os casos as sepulturas de maiores dimensões, eventualmente destinadas a indivíduos do sexo masculino, se apresentam com um tipo de antropomorfismo bem elaborado na cabeceira e zona dos pés, diferindo tipologicamente das sepulturas de menores dimensões, em que é notório um menor investimento na elaboração e execução das mesmas. Sepultura A (lado este): tem de comprimento 182 cm, de largura de cabeceira: 29 cm; largura dos ombros: 47 cm; largura a meio: 53 cm; largura dos pés: 33 cm; profundidade média: 32 cm; Sepultura B (lado oeste): comprimento: 177 cm; largura da cabeceira: 27 cm; largura dos ombros: 41 cm; largura a meio: 50 cm; largura dos pés: 28 cm; profundidade média: 33 cm. Para aceder a estas sepulturas, seguir a sinalética do Percurso Patrimonial das Cimalhinhas, que se encontra próxima à Igreja Matriz de Cabanas de Viriato, ficando as sepulturas nas suas imediações, no seu quadrante nordeste (Pinto, 2004c, p. 52-53).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia de Cabanas de Viriato; Lugar: Passal; C.M.P: 1:25 000, nº 210 de 1993; Altitude: 301 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 875814; Tipo de Sítio: Sepultura ; Período histórico: Idade Média (Pinto, 2004c, p. 52-53; 2004a, p. 8-16; 2004b).

Núcleo Museológico das Escolas Primárias do Concelho, Carregal do Sal. O Núcleo Museológico das Escolas Primárias do Município de Carregal do Sal fica instalado no antigo edifício designado por Casa de Escola Conde Ferreira, localizado junto ao Parque Alzira Cláudio, no coração da vila de Carregal do Sal. Dotado de características arquitetónicas peculiares e obedecendo à tipologia de imóveis "Conde Ferreira", é uma belíssima construção de meados do século XIX, e cuja edificação remonta a 24 de março de 1866, data que corresponde ao dia do seu falecimento, de acordo com a inscrição ainda preservada na fachada principal do edifício. A este propósito, não poderia deixar de ser salientado o quão oportuno se justifica transcrever, neste encontro com o passado, uma passagem do testamento histórico do benemérito Joaquim Ferreira dos Santos (Conde Ferreira): "Convencido de que a instrução pública é um elemento essencial para o bem da sociedade, quero que meus testamentários mandem construir e mobilar cento e vinte casas para escolas primárias de ambos os sexos nas terras que forem cabeças de concelho, sendo todas por uma mesma planta, e com accommodation para vivenda do professor, não excedendo o custo de cada casa e mobília a quantia de 1:200\$000 reis; e prompta que esteja cada casa, será a mesma entregue á junta de parochia em que for construída; mas não mandarão construir mais de duas casas em cada cabeça do concelho, e preferirão aquellas

terras que bem entenderem”. (Cópia do testamento do Conde Ferreira, Arquivo da Secção do Património da Câmara Municipal de Carregal do Sal). Nesta oportuna e dignificante iniciativa de musealização daquele espaço, em cujas instalações funcionou a primeira Escola Primária do Concelho, bem como, numa fase posterior, a Cantina Escolar e a Delegação Escolar, a Câmara Municipal de Carregal do Sal, através do seu Museu Municipal, decidiu reunir e perpetuar o espólio oriundo de todas as escolas primárias do concelho, tendo em vista a sua salvaguarda, promoção e valorização do seu património cultural e histórico, assim como o de dar a conhecer às novas gerações um pouco do que foi o ensino primário de meados do passado século, e trazer a todos os munícipes que o frequentaram, a memória dos seus tempos de infância. Nesse sentido, a missão central deste espaço museológico é, portanto, a de estudar, preservar e perpetuar memórias, através da sua exposição permanente, com a mostra de objetos e registos fotográficos que fizeram parte do ensino primário da comunidade concelhia. Constituído por um percurso expositivo com três salas de exposição permanente, permite visitar, na primeira, a recriação de uma antiga sala de aula (anos 50/60), a qual visa dar a conhecer, às gerações mais novas o tipo de mobiliário original daquela época, assim como alguns dos objetos que eram usados no decurso das aulas, designadamente os materiais didáticos acondicionados nas caixas métricas, as lousas e os livros, para além do cenário envolvente do quadro de lousa antigo, o crucifixo, o relógio, a palmatória e a secretária do professor, bem como as figuras políticas que marcaram o regime do Estado Novo. Na segunda sala, poderá apreciar todo o tipo de materiais que foram usados nas escolas primárias do município, representando ou simbolizando, cada caixa métrica, uma escola por cada freguesia do concelho, constituindo toda a coleção, testemunhos do passado e que ilustram bem a história daqueles tempos. A terceira sala é constituída por uma exposição permanente, subordinada ao tema da Expansão Portuguesa, cuja matriz didática, pretende estimular o visitante a conhecer por si, através dos quadros e da leitura dos catálogos expostos, os principais intervenientes no processo histórico dos Descobrimentos Portugueses. O Núcleo Museológico é ainda constituído por uma receção, um gabinete do professor, um gabinete de arquivo e um pequeno refeitório (simbólico) que, na época, garantiria às crianças um pequeno lanche na hora do recreio. Por último, desejamos que a criação deste Núcleo Museológico constitua um valioso fator de dinamização e divulgação do município, bem como de fruição turístico-cultural para todos quantos nos visitam. (Pinto, 2014a; 2015c).

(Pinto, 2014a; 2015c).

Núcleo Museológico do Lagar de Varas de Parada, Parada. O Núcleo Museológico do Lagar de Varas de Parada constitui, após ponderado processo de preservação e conservação da sua estrutura original, uma unidade lagareira do século XIX/XX, através da qual pode ser demonstrada e visualizada a forma como se processava a obtenção e produção do azeite por métodos artesanais, designadamente através da galga, que era movimentada por um boi ou cavalo. Ver: Lagar de Varas de Parada.

(Pinto, 2006f; 2007a; 2014a).

Núcleo Museológico-Complexo Patrimonial de Cabris, Carregal do Sal. Este núcleo museológico é um espaço que congrega um conjunto de estruturas patrimoniais de diferentes épocas históricas, designadamente o Lagar de Varas de Cabris e os moinhos de água adjacentes, que poderão ter sido edificados no final do século XVIII, um conjunto de gravuras rupestres do período neolítico, o forno de cozer pão primitivo, o lagar escavado na rocha da época romano-medieval e um pequeno imóvel (moinho) de dois pisos, que poderá vir a constituir o futuro centro interpretativo deste núcleo museológico, para além do património natural envolvente proporcionado pela ribeira de Cabanas. A sua futura musealização, de crucial interesse patrimonial para o plano museológico e inequívoco desenvolvimento do concelho ao nível do turismo cultural, insere-se num vasto conjunto de iniciativas culturais que o município de Carregal do Sal tem vindo a implementar ao longo dos últimos anos, cujo objetivo é a valorização, promoção e salvaguarda dos seus potenciais recursos patrimoniais e turísticos. Nesse sentido e em virtude do carácter inovador e pioneiro de que o "projeto" se reveste no contexto do panorama das intervenções no domínio patrimonial, em tudo semelhantes às políticas que têm vindo a ser seguidas por este município para com todo o seu legado histórico-cultural, integrado numa emergente Rede Municipal de Espaços Musealizados, afigura-se importante que a recuperação e conservação daqueles testemunhos, com forte incidência multidisciplinar e temática e inseridos em espaço urbano, venham a conduzir necessariamente à criação de um Núcleo Museológico com a consequente musealização do sítio, para fins de fruição patrimonial, pedagógicos, turísticos, educacionais e culturais, cuja organização e funcionamento venha a ser integrada, tal como sucedeu com o Núcleo Museológico de Parada, no Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria. Com efeito, o futuro projeto assumir-se-á, desta forma, como um importante contributo para a criação e divulgação de um museu de sítio, de inequívoca referência concelhia e fundamental para a reabilitação e conservação sustentada do nosso património, onde o reconhecimento da oportunidade e qualidade das ações a empreender se tornam, na atualidade, muito importantes para satisfazer as exigências do futuro e progresso do concelho, do envolvimento da comunidade e do público em geral, que se revê neste seu património e se sente cada vez mais responsável por uma herança cultural que é sua. De salientar que este espaço museológico, passou a constar no Roteiro dos Museus e Espaços Museológicos da Região Centro, cuja publicação foi promovida e editada pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro. De salientar também que, naquela edição, constam ainda, para além do Museu Municipal, de tipologia polinucleada, o Circuito Pré-Histórico Fiais/Azenha, Freguesia de Oliveira do Conde, o Circuito Arqueológico da Cova da Moira, Freguesia de Currelós, o Percorso Patrimonial das Cimalhinhas, Freguesia de Cabas de Viriato, o Percorso Patrimonial de Chãs, Freguesia de Beijós, os Túmulos Rupestres de Papízios, Freguesia de Papízios e o Lagar de Varas de Parada, Freguesia de Parada. Por conseguinte, a preservação e valorização do significativo número de testemunhos atrás referidos neste núcleo de cabris, a que habitualmente, para os qualificar, se atribui a designação de conjunto, dever-se-á salientar que, para o presente caso, estamos em presença do que deverá designar-se de "Complexo", visto que

algumas das suas características apontam claramente para a existência de articulações funcionais entre o aproveitamento da força motriz da água e os três moinhos de rodízio, para além do lagar de varas que, de igual modo, se torna funcional através de canal de adução (levada), para movimentar a sua galga. Para além destas evidências, a existência do forno de cozer pão a uma curta distância dos moinhos revela que, todo o espaço, era multifuncional e usado como suporte de sobrevivência para as populações ao nível dos produtos essenciais à sobrevivência: água, azeite, farinha e pão, sendo de evidenciar, por último, a existência do lagar tradicional para fabricação do azeite, o qual fazia parte essencial na dieta alimentar de todas as classes sociais desde tempos recuados. Em síntese, dever-se-á salientar que todo o conjunto deverá manter a sua autenticidade, ou seja, processando-se a reconstrução e consolidação de todas as estruturas ali existentes, sem alterações da sua volumetria original, em conformidade com a imagem que ainda apresentam e de harmonia com os objetivos de valorização patrimonial e de fruição, a que obedecerá o futuro projeto e a Lei fundamental do Património Cultural. O Lagar de Varas é uma imponente construção em granito de tipo industrial, provavelmente construído em meados/finais do século XVIII, composta por um único compartimento de planta quadrangular que mede no seu interior cerca de 14,60 m de comprimento por 9,80 m de largura. Grande parte da sua forma estrutural original, ainda conservada, revela que terá tido uma cobertura de telhado de uma só água virada a norte. De paredes longas e espessas, possui duas portas, uma virada a este, que seria a entrada principal e outra virada a oeste, que dá acesso ao açude da ribeira de Cabris. No seu interior, conservam-se os dois pesos originais, que eram fixados aos fusos das varas, os pratos onde era prensado o bagaço, os vestígios da estrutura de fornalha que aquecia a água da caldeira para separação do azeite e a galga em granito de uma só mó movida pela força motriz da água, cujos caboucos de rodízio ainda podem ser vistos. O Moinho de Rodízio 1 é uma construção em alvenaria de granito e argamassa de barro, de planta retangular, provido de um compartimento de moagem de uma só mó com as medidas interiores de 3,10 m de comprimento por 2,90 m de largura; uma divisória para o moleiro, ou para o armazenamento de cereais, ou farinhas, com 3,10 m de comprimento, por 1,45 m de largura, para além de um acesso em escadarias de granito tosco de formato semicircular, as quais dão acesso ao canal de adução (levada). Tem porta aberta virada a nascente e a cobertura era igualmente de uma só água virada a norte. Possui ainda um canal de levada sob toda a estrutura de moagem que a atravessa na direção este-oeste e que vai ao encontro da roda horizontal da galga, pertencente ao contíguo lagar de varas. O moinho terá sido, pelas características apresentadas e comparadas com outros exemplares congêneres no território do concelho, uma construção da 1.ª metade do século XVIII. O Moinho de Rodízio 2 é uma construção em alvenaria de granito e argamassa de barro, formada por uma sala de moagem de planta quadrangular irregular, com 4,25 m de comprimento por 4,12 m de largura (medidas interiores), com pavimento em terra batida, porta aberta virada a nascente e postigo de respiro virado a este. Disponha de duas mós de tipo rodete. A cobertura de uma só água seria de telha canelada assente em barrotes e ripa, conforme os vestígios ali encontrados e identificados.

Apresenta-se ainda provido com uma porta interior do lado oeste, a qual dá acesso ao canal de adução (levada) que vem de montante e que serviria simultaneamente para os trabalhos de manutenção do rodízio e de desvio das águas para a ribeira de Cabris. Pelas características evidenciadas de todo o conjunto estrutural, esta unidade farinheira terá sido construída em igual período do moinho anterior. O Moinho de Rodízio 3 é um Imóvel de dois pisos, de planta retangular, construído em alvenaria de granito no ano de 1902, conforme inscrição no lintel da janela do piso superior virada a este. O piso do rés-do-chão, servido por escadaria em granito é provido de uma sala de moagem de tipo industrial com 4,90 m de comprimento por 3,20 m de largura e dispunha de três mós em sistema de rodete, sendo visível deste compartimento, e a partir da porta virada a este, o canal de levada vindo de montante com uma extensão de cerca de 30 m. O 1.º piso, com idênticas medidas ao do rés-do-chão e dispondo de três janelas e uma porta virada a nascente com acesso à passagem para o lagar de varas, constituiria uma sala para a receção e armazenamento dos cereais e entrega da farinha. Em frente à porta, junto ao talude, foram identificados buracos de poste no granito, que tudo leva a crer, pertenciam a uma estrutura alpendrada. Esta construção relativamente bem conservada, por motivo de obras de beneficiação recentes, apresenta-se como uma estrutura que oferece todas as condições para ali ser instalado o centro de interpretação do complexo patrimonial. O Lagar Rupestre de Cabris constitui uma singular infraestrutura vinária, constituída por um pequeno pio escavado na rocha e duas cavidades retangulares para fixação de sistema de prensagem, que seria em estrutura de madeira, sendo pouco notório o característico prato que se apresenta de forma circular com cerca de 0,80 m de diâmetro. À semelhança de outros tipos de pequenas estruturas lagareiras ou lagares tradicionais, atualmente identificados e inventariados no território do concelho, os quais eram utilizados no fabrico do vinho (de bica aberta) e com alguma probabilidade na extração do azeite, estes exemplares, a nível cronológico, são de difícil datação pelo facto de se encontrarem dissociados, na maior parte dos casos, de qualquer contexto estratigráfico ou arqueológico envolvente. De qualquer modo, as suas origens poderão, segundo a maioria dos investigadores, recuar ao período romano e medieval. O forno de cozer pão tradicional é uma construção revestida em alvenaria de granito, apresentando ainda vestígios da câmara da fornalha virada a este, a qual terá sido de planta abobadada, sendo o teto do seu interior constituído por telhas caneladas justapostas e consolidadas por barro, em cuja base assentariam tijoleiras toscas quadrangulares. A identificação de vestígios exteriores de uma parede contígua ao forno fazem supor que este ficaria albergado e enquadrado no interior de uma estrutura alpendrada, de uma só água, virada a este e que terá sido construída em meados do passado século. As gravuras rupestres: O núcleo de gravuras de cabris localiza-se no interior deste complexo patrimonial, limite das freguesias de Oliveira do Conde e antiga freguesia de Curreios, concelho de Carregal do Sal, distrito de Viseu, integrando a área do Lagar de Varas de Cabris e os moinhos de água envolventes (propriedade da Câmara Municipal), tendo como fronteira natural, a norte, a ribeira de Cabanas. O acesso a este Núcleo Museológico é efetuado através da estrada que parte do Carregal do Sal

para Travanca de S. Tomé, ficando o núcleo de gravuras do lado esquerdo daquela via, a uma curta distância da ponte que atravessa a referida ribeira. (Ver gravuras Rupestres de Cabris, Carregal do Sal). Em conclusão, o conjunto de gravuras atrás referidas carecem de um estudo científico mais aprofundado e retificação de medidas, processo que necessariamente terá de vingar com a esperada musealização do Complexo Patrimonial de Cabris (Núcleo Museológico), cujo projeto, na altura apresentado e em fase de apreciação, se reveste de extrema importância estratégica para o Município de Carregal do Sal, quer ao nível do seu desenvolvimento cultural, quer do turismo organizado, alavanca essencial para o seu desenvolvimento económico. Ver também: Complexo Patrimonial de Cabris e Gravuras Rupestres de Cabris, Carregal do Sal.

(Pinto, 2012a, 2012b, p. 54-62, 2013a; 2014a).

Numisma de Cabanas de Viriato. Moeda da época romana, encontrada na base de uma pequena colina coberta por vegetação, num terreno agrícola para oeste das Fontainhas, a sul da povoação de Cabanas de Viriato. Trata-se de um achado isolado descoberto pelo Sr. Manuel Abrantes quando este se deslocava para a sua propriedade em direção ao Bóco. O referido numisma (considerado um achado ocasional) encontra-se provisoriamente em fase de estudo para a sua correta identificação, pelo que, até ao final deste processo, ficará em exposição transitória na sala de Arqueologia do Museu Municipal. Entretanto, foram efetuadas prospeções arqueológicas na área envolvente ao sítio do achado, tendo sido identificados alguns fragmentos de cerâmica de uso doméstico de cronologia indeterminada. Por sua vez, a reduzida dispersão dos vestígios encontrados, associada à ausência de informações precisas sobre o local exato do achado, bem como a ausência de outros materiais, designadamente petróleos, assim como da limitada representatividade do espólio observado, não viria a permitir uma inequívoca tipificação temporal do sítio. No entanto, é possível afirmar que se trata, provavelmente, de um numisma do tempo de Trajano, "Alto-Império" finais do séc. I/inícios do II d. C. (Pinto, 2012b, p. 78).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Bóco; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 265 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 27' 57,159", Longitude 07º 56' 31,001"; Tipo de Sítio: Numisma - Achado Isolado; Período histórico: Romano (Pinto, 2012b, p. 78).



Orca 1 de Cabanas, Cabanas de Viriato. Monumento megalítico situado num pequeno pinhal junto ao cruzamento do Bairro do Gorgulhão, a norte de Cabanas de Viriato e à beira da estrada que vem de Sobral. Trata-se de uma sepultura pré-histórica parcialmente destruída, podendo apenas observar-se o que resta da mamoa e um único esteio que seria da câmara. Apresenta um enorme fosso de violação e parte da mamoa foi diminuída aquando da construção da estrada que liga Beijós a Sobral de Papízios. Na altura foram descobertos fragmentos cerâmicos e restos de percutores pela equipa do PEABMAM – Projeto de Estudo Arqueológico da Bacia do Médio e Alto Mondego. (Pinto, 2001, p. 22). Entretanto, no 2.º semestre de 2011, este monumento, localizado no lugar do Gorgulhão, foi submetido a trabalhos arqueológicos de selagem, tendo por objetivo a sua salvaguarda e preservação, cuja iniciativa contou com o apoio e colaboração do IGESPAR, através da sua representante, Dra. Gertrudes Branco (Pinto, 2011b).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Gorgulhão; C.M.P: 1:25 000, N.º 199 de 1992; Altitude: 285 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 862817; Tipo de Sítio: Anta; Período histórico: Neolítico (Pinto, 2001, p. 22; 2011b; Ventura, 1993, p. 14).

Orca 1 de Oliveira do Conde. O m. q. Orca da Palheira.

Orca 1 do Ameal, Oliveira do Conde. Pequeno monumento megalítico, localizado numa zona planáltica, à beira do caminho que sai dos Fiais da Telha para a Azenha, tendo a sul o rio Mondego e a noroeste a ribeira da Azenha. Na década de oitenta era constituído por uma câmara poligonal simples, sem corredor nem laje de cobertura, orientado a leste, tendo ainda um esteio de cabeceira, três no quadrante sul e quatro no lado norte. O montículo artificial (mamoas) envolvente, em forma elíptica, possui cerca de 15 m de diâmetro. Este dólmen encontrava-se semidestruído e foi sujeito a uma intervenção de limpeza e valorização com aprovação do IGESPAR no ano de 2002, estando integrado atualmente no Circuito Pré-Histórico Fiais-Azenha. Foi alvo de duas intervenções arqueológicas nos verões de 1989 e 1991, por parte de uma equipa do PEABMAM – Projeto de Estudos da Bacia do Médio e Alto Mondego. Este monumento constitui a sepultura mais antiga deste núcleo megalítico Fiais/Ameal, e segundo o estudo do espólio recolhido, será enquadrável na fase inicial do megalitismo regional sendo constituído por Geométricos em sílex; Lamelas em sílex e Lascas em sílex, entre outros, podendo os mesmos ser visitados na sala de arqueologia do Museu Municipal (Pinto, 2001, p. 20).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Ameal; Acesso: O acesso efetua-se a partir da povoação de Fiais da Telha, seguindo depois pelo caminho de pinhal que sai do lado sul do campo de jogos desta povoação em direção à Azenha. O caminho possui a sinalética adequada até se chegar ao monumento; C.M.P: 1:25 000, N.º 211 de 1993; Altitude: 321 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 897776; Tipo de Sítio: Anta; Período histórico: Neolítico; (Pinto, 2001, p. 20; 2002a; 2002b; 2002c; 2002d); 2003a; Ventura, 1993, p.15; 1994a; 1994b, p. 31-42; 1997, p. 5-16).

Orca 2 de Cabanas, Cabanas de Viriato. Monumento megalítico localizado à beira do caminho próximo de um poste de alta tensão, a cerca de 500 m para norte do campo de futebol das Ladeiras. Trata-se de uma mamoa parcialmente destruída, da qual restam apenas indícios da sua estrutura tumular. O monumento teria sido danificado aquando das obras de terraplanagem do campo de futebol. Na altura a equipa do PEABMAM – Projeto de estudos da Bacia do Médio e Alto Mondego recolheu vários fragmentos de cerâmica (Pinto, 2001, p. 23).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Póvoa da Pegada; O acesso é feito através da estrada que sai da Póvoa da Pegada em direção ao campo de futebol. A mamoa situa-se numa rechã, em zona de pinhal, junto da beira do caminho, do lado direito e para Norte da Senhora dos Milagres, C.M.P.: 1:25 000, Nº 199 de 1992; Altitude: 350 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 892829; Tipo de Sítio: Anta; Período histórico: Neolítico (Pinto, 2001, p. 23; Ventura, 1993, p. 14).

Orca 2 de Oliveira do Conde. Monumento localizado no topo da vertente sul da ribeira da Azenha, constituído por uma mamoa com 20 m de diâmetro e 2 m de altura. Apresenta uma profunda fossa de violação na área da câmara e corredor. O acesso é idêntico à Orca 1 de Oliveira do Conde, também conhecida por Orca da Palheira, distando cerca de 300 m desta, para nordeste (Pinto, 2001, p. 26).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Orca C.M.P.: 1:25 000, Nº 210 de 1993; Altitude: 305 m; ; Coordenadas (UTM): 29 TNE 891779; Tipo de Sítio: Anta; Período histórico: Neolítico; (Pinto, 2001, p. 26; Senna- Martínez, 1989a; 1989b, 83-87; Ventura, 1993, p. 15; 1995/1996, pp. 277-279).

Orca 2 do Ameal, Oliveira do Conde. Monumento megalítico localizado numa área aplanada do Ameal, a cerca de 50 metros de distância da Orca 1 do Ameal. Trata-se de um dólmen de pequenas dimensões, que, nos finais da década de oitenta do passado século, apresentava uma fossa de violação acentuada, sendo na altura ainda visíveis alguns esteios na câmara, bastante fraturados. A mamoa teria dez metros de diâmetro. No verão de 1992, a equipa do PEABMAM – Projeto de estudos da Bacia do Médio e Alto Mondego recolheu, durante as limpezas, alguns detritos de talha em sílex e quartzo, tendo nas campanhas seguintes recolhido diverso espólio que localiza a construção do monumento no 1º quartel do IV milénio a.C. Estes materiais recolhidos podem ser visitados na sala de arqueologia do Museu Municipal (Pinto, 2001, p. 21).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Ameal; O acesso é feito nas mesmas condições da Orca 1 do Ameal, ficando situado a 75 metros para sul sudoeste desta orca, do lado esquerdo do caminho; C.M.P.: 1:25 000, Nº 211 de 1993; Altitude: 316 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 897775; Tipo de Sítio: Anta; Período histórico: Neolítico (Pinto, 2001, p. 21; 2002a; 2002b; 2002c; 2002d; 2003a; (Ventura, 1993, p. 15-16; 1994, pp. 241-243; 1995/1996, p. 271-276).

Orca da Palheira, Oliveira do Conde. Monumento megalítico localizado numa área plana, cujo sítio já foi uma pequena granja agricultada, a cerca de 1 km para oeste da Orca dos Fiais da Telha e a cerca de 300 m da Orca 2 de Oliveira do Conde. Segundo a tradição oral, este monumento é designado por Orca da Palheira por estar incorporado numa palheira. Trata-se de um monumento megalítico, albergado numa palheira, estando até aos finais da década do passado século em completa ruína. Sofreu alterações ao longo dos tempos motivadas pela aplicação dos seus elementos pétreos em novas funções, designadamente na construção da cercadura daquela que passou a ser habitação campestre. Trata-se de um dólmen de câmara poligonal, com cerca de 2,5 m de diâmetro e corredor alongado. Este monumento foi sujeito a trabalhos de limpeza, conservação e valorização patrimonial no ano de 2002, estando atualmente integrado no Circuito Pré-Histórico Fiais/Azenha (Pinto, 2001, p. 25).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Orca; Acesso: É efetuado através do caminho já indicado para o Ameal, distando a Orca a cerca de 800 metros, para oeste, deste lugar; C.M.P.: 1:25.000, N.º 210 de 1993; Altitude: 299 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 891778; Tipo de Sítio: Anta; Período histórico: Neolítico; (Moita, 1966, p. 26); Pinto, 2001, p. 25; 2002a; 2002b; 2002c; 2002d; 2003a; Senna-Martinez, 1989a; 1989b, p. 83-87; Ventura, 1993, p. 14).

Orca de Fiais da Telha. Monumento megalítico, localizado no Planalto do Ameal, aproximadamente a 1,5 km para sudeste da povoação dos Fiais da Telha. Tem a sul o rio Mondego e a noroeste a ribeira da Azenha, estando inserido num espaço estratégico e paisagístico em relação a todo o flanco norte e sul daquele rio. Trata-se de um dos monumentos mais belos e melhor conservados desta região, apresentando uma câmara poligonal com nove esteios e corredor alongado, com sete esteios no quadrante norte e oito no quadrante sul. Possui ainda uma grande laje de cobertura e uma outra que fecha o desnível para o corredor. Este monumento estaria envolvido por uma mamoa com cerca de 16 m de diâmetro. O espólio encontrado no decorrer das intervenções arqueológicas efetuadas de 1986 a 1988, pela equipa do PEABMAM – Projeto de estudos da Bacia do Médio e Alto Mondego, é constituído por geométricos em sílex, lamelas e pontas de seta em sílex, colar de contas em xisto, contas de colar em pedra verde, cerâmicas várias atribuídas ao neolítico, calcolítico e bronze fina I. Tais objetos poderão ser vistos na exposição permanente na sala de arqueologia do Museu Municipal de Carregal do Sal. Cronologicamente, o monumento poderá inserir-se no V milénio B.P. (Pinto, 2001, p. 24).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Lapa da Orca-Fiais da Telha; O acesso faz-se seguindo a estrada que parte para o campo de futebol de Fiais da Telha. Contornando o campo, a Sul, avista-se uma placa que dá a indicação do dólmen. C.M.P.: 1:25.000, N.º 211 de 1993; Altitude: 313 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 902778; Tipo de Sítio: Anta; Período histórico: Neolítico (Pinto, 2001, p. 24; 2002a; 2002b; 2002c; 2002d; 2003a; Senna-Martinez, 1989a, p. 388-411; 1989b, p. 83-97; Senna-Martinez e Ventura, 1993, p. 15-16).

Orca de Santo Tisco, Travanca de S. Tomé. Monumento megalítico localizado aproximadamente a 500 m da povoação de Travanca de S. Tomé. Trata-se de um dólmen que, apesar de se encontrar semidestruído, ainda apresenta a câmara e pequeno corredor. Na câmara são visíveis quatro esteios e no corredor dois esteios laterais, e uma pedra de cobertura. Num dos esteios existe uma pintura a vermelho que corresponde à representação de um sol. Todo o monumento é envolvido por uma mamoa com cerca de 8 metros de diâmetro. O monumento foi objeto de limpeza, conservação e valorização patrimonial no ano de 2002, tendo ficado sinalizado em idênticas circunstâncias aos do Circuito Pré-Histórico Fiais/Azenha (Pinto, 2001, p. 30).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Sobral; Lugar: Maiha Pão; O acesso é efetuado pelo caminho florestal que sai de Travanca de S. Tomé para Sobral de Papizios. Na primeira bifurcação de caminhos, vira-se à direita, e segue-se até aos afloramentos graníticos. A anta fica do lado esquerdo do caminho, num eucaliptal; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 308 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 844794; Tipo de Sítio: Anta; Período histórico: Neolítico (Pinto, 2001, p. 30; 2002a; 2002b; 2002c; 2002d; 2003a; Senna-Martinez, 199, p. 43-54; Senna-Martinez e Ventura, 1994, p. 245-247; Ventura, 1993, p. 13).

Orca de Travanca, Sobral. Monumento megalítico situado numa rechã junto à vertente sul sudeste da ribeira de Sobral e a cerca de 1,5 km para este da povoação de Sobral de Papizios. Foi totalmente destruído com as surribas para plantio de eucaliptal. No ano de 1990 a equipa do PEABMAM - Projeto de estudo Arqueológico da Bacia do Médio e Alto Mondego fez recolhas de superfície, tendo sido recuperados utensílios em pedra polida, nomeadamente dois martelos de anfibólito, restos de talhe em quartzo leitoso, fragmentos de duas pontas de projétil em sílex e lascas em sílex retocadas. A nível da câmara foram ainda exumadas grandes quantidades de fragmentos de cerâmica manual. Tais objetos poderão ser vistos na sala de arqueologia do Museu Municipal (Pinto, 2001, p. 30).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Sobral; Lugar: Quinta da Orca; O acesso é feito através do caminho que sai de Travanca de S. Tomé, em direção à Quinta Nova. O monumento encontra-se à beira do caminho, do lado direito, antes de se chegar ao cruzamento que vai para Sobral de Papizios. C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 296 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 838789; Tipo de Sítio: Anta; Período histórico: Neolítico (Pinto, 2001, p. 30; Ventura, 1993, p. 11-14).

Orca de Troviscos 1, Fiais da Telha. O m. q. Dólmen de Troviscos 1, Fiais da Telha.

Orca de Troviscos 2, Fiais da Telha. O m. q. Dólmen de Troviscos 2, Fiais da Telha.

Orca do Valongo, Sobral. Trata-se de uma pequena mamoa, localizada numa vertente suave sobranceira à ribeira de Cabanas e aproximadamente a 500 m para sudoeste da Orca de Travanca. Foi totalmente destruída pelas surribas em época não determinada, apresentando atualmente uma grande fossa de violação na parte central. Nos inícios da década de noventa do passado século, foi sujeita a intervenções arqueológicas pela equipa do PEABMAM - Projeto de estudo

rejuvenescer. Nestas margens e vertentes, por vezes abruptas, é ainda possível verificar aqui e ali velhas ruínas de antigos moinhos, refletindo o modo de vida de civilização tradicional, assim como restos de firmes estruturas de vestígios de açudes, cuja serventia, ao longo dos tempos foi de múltipla utilidade para as comunidades locais que os construíram. Usaram-nos naturalmente os locais para a retenção de águas com a finalidade de equilibrar o regime hídrico irregular de caudais, de passadeiras, facilitando o acesso a ambas as margens e até para pequenos portos, regar ou pescar em períodos de época estival, tudo num equilíbrio perfeito com a natureza. Em resumo, na orla dos principais recursos fluviais do território do concelho, preservam-se marcas de um património natural e edificado que ainda subsiste no tempo. Povoam-no entre os muitos dos recantos proporcionados por rochedos e canais, o pato-real e alguns dos peixes que ainda existem, como o barbo, *Barbus bocagei*, a enguia, *Anguilla*, pardelha, *Rutilus alburnoides*, boga, *Chondrostoma*, e, por fim, a Lontra, *Lutra lutra*. Para além destes fatores, o concelho de Carregal do Sal é servido por importantes vias de comunicação e excelentes acessibilidades, que lhe permitem o acesso rápido e ótimas condições de ligação ao resto da Europa, quer através da A25 e IC12, quer por via-férrea através da Linha da Beira Alta. (Pinto, 2009b; 2019, p. 16).

(Pinto, 2009b; 2019, p. 16).

Orquinha da Víbora, Oliveira do Conde. Também conhecida por Orca da Víbora e perdida a sua localização nos inícios da década de noventa, por motivo da inúmera vegetação que cobria todo o montículo artificial do monumento, assim como da sua área envolvente, a Orquinha da Víbora foi novamente redescoberta no verão de 2009, tendo sido, na altura, efetuada a desmatação por corte em torno do monumento com o objetivo da sua preservação e conservação. Depois de efetuada uma limpeza superficial, sem que tenham existido quaisquer remeximentos de terras, ou deslocação de quaisquer pedras integrantes da sua construção, o monumento ostentava fortes indícios de violação e era evidente a destruição do mesmo ao observar-se a abundância de pequenos blocos graníticos à superfície que faziam parte do revestimento do seu montículo de terra. Entretanto, foi possível identificar que o mesmo apresenta cerca de 12 m de diâmetro e cerca de 0,50 m de altura máxima junto àquela que seria a câmara megalítica, em cujo centro se observava uma pronunciada cratera de violação. Do lado norte é visível ainda uma laje granítica de médias dimensões que poderá corresponder a uma parte da cúpula ou esteio da própria câmara megalítica. O monumento tinha sido descoberto no ano de 1987 pelo Professor Doutor Senna Martinez, tendo a Doutora Luisa Porteira feito a sua limpeza e elaboração da sua planta topográfica. Na altura, configurava-se como sendo uma estrutura circular, onde era possível identificar, pelo menos, dois anéis pétreos, um deles servindo de limitação externa. De referir que, na atualidade, o monumento encontra-se inserido no Circuito Pré-Histórico Fiais/Azenha, a cerca de 500 m para este do marco geodésico da Víbora.

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Víbora; C.M.P.: 125.000, Nº 210 de 1993; Altitude: 318 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40° 26' 11,872", Longitude 07° 56' 36,600"; Tipo de Sítio: Mamoá; Período histórico: Neolítico (Pinto, 2004, p. 37; 2012b, pp. 67-68; 2002a); 2002b; 2002c; 2002d; Ventura, 1998, p. 58-59).

Orquinha das Poldras, Oliveira do Conde. A Orquinha das Poldras, também designada por Orca das Poldras, fica localizada num pequeno cabeço, sensivelmente no topo do interflúvio da ribeira das Poldras, a oeste, e da ribeira da Azénha, a este, a cerca de 900 m em linha reta, para norte do rio Mondego e a cerca de 1 km para sul da povoação da Azénha. Trata-se de um pequeno monumento megalítico com marcas de destruição e violação antigas, com um montículo artificial (mamoia) parcialmente conservado, cujo diâmetro possui cerca de 14 m. Este monumento já tinha sido localizado pela equipa do PEABMAM – Projeto de Estudo da Bacia do Médio e Alto Mondego, na década de noventa, com a colaboração de Horácio da Silva Peixoto, tendo sido realocado no ano de 2004, no decorrer das últimas prospeções arqueológicas efetuadas na freguesia de Oliveira do Conde (Pinto, 2004c, p. 33).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Poldras; Acessos: Para aceder ao monumento seguir a estrada que sai de Oliveira do Conde para Vila Meã. Ao chegar ao estaleiro da Junta de Freguesia, cortar à esquerda por caminho de terra batida. A orquinha fica situada na segunda cortada à esquerda, em zona de pinhal. C.M.P.: 1:25 000, Nº 210 de 1993; Altitude: 279 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 877756; Tipo de Sítio: Anta; Período histórico: Neolítico (Pinto, 2004c, p. 33).

Os Edifícios Religiosos do Município de Carregal do Sal. O m. q. Edifícios Religiosos do Município de Carregal do Sal.

Outeiro da Grainha, Beijós. Este outeiro fica localizado a sul da povoação de Beijós, próximo da ribeira de Quelhas e do Lugar d'Além. Seguindo-se um pequeno carreiro na meia encosta do Lugar de Chãs, por entre pequenos rochedos ali existentes que afloram pela vegetação rasteira, chegamos àquele que já teria sido, um pequeno núcleo de povoamento local, provavelmente do período medieval ou tardo-medieval. Este local torna-se bastante elucidativo quanto à sua integração na paisagem e campo de visão privilegiado, assim como pela topografia existente. À medida que nos aproximamos das palmeiras de granito rude e envelhecido tudo à nossa volta se torna deslumbrante pela beleza da paisagem e o ar puro que se respira, tornando-se notório algumas casas em ruínas! Em algumas destas construções, tal como no Outeiro da Fonte, ali se viveu, bem no alto, nos tempos em que a sobrevivência estava na agricultura, atividade que deveria ter sido complementada com a criação de aves de capoeira e de porcos, juntamente com o pastoreio e a caça, como nos é dado a perceber pelas estruturas das imediações das casas existentes, as quais terão servido, concomitantemente, para albergar gado e, lado a lado, abrigo compatível para famílias modestas e gentes dependentes do que a terra dava, adentro de uma economia essencialmente voltada para a subsistência. Por sua vez, o Lugar de Quelhas, também ainda hoje lembrado como o Lugar d'Além, constitui o testemunho ou espelho indiscutível da continuidade de ocupação do espaço sobranceiro aos Outeiros da Fonte e da Grainha, dando origem a um núcleo comunitário mais alargado que, ao invés do anterior, optou pelo povoamento na zona mais próxima do vale da ribeira de Beijós,

Possui uma abertura virada a sul, sendo a parte norte constituída por inúmeras pedras soltas, situação que nos leva a crer ter ali existido uma estrutura de proteção dos ventos vindos de norte. Em torno da sua localização geográfica, situa-se à ribeira de Valboa a norte e este, e a linha de água do Lameirinho a oeste, verificando-se que os terrenos junto ao sopé daquela vertente já foram agricultados em sistema de socalcos. (Pinto, 2012b, p. 49).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Parada; Lugar: Quinta dos Vales; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 232 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 23' 24,777", Longitude 08º 01' 42,181"; Tipo de Sítio: Abrigo; Período histórico: Indeterminado (Pinto, 2012b, p. 49).

Pelourinho de Currelos. Monumento situado no Largo Dr. Augusto Pais Vaz Serra, na antiga freguesia de Currelos. Este Pelourinho, como refere Sousa (1998), "é um monumento constituído por dois degraus quadrados de desigual altura talhados em esquadria e lisos formam o trono do pelourinho. O degrau da base tem um metro e sessenta centímetros de lado, tendo o segundo só um metro. Sobre este último, assenta a base cúbica, regular, de faces lisas e iguais. A coluna que parte desta base é constituída por base de moldura saliente, circundante, com rebordo de onde nasce o fuste encorpado e cilíndrico, liso sem qualquer pormenor, talhado com a altura de um metro e quarenta centímetros. Uma cercadura denticulada, de pontas invertidas remata o fuste na parte que o liga com o capitel. O corpo deste, também de forma circular e faces lisas, avoluma o remate do pelourinho, vindo a retrair-se para formar nova cercadura. Uma gola profunda faz destacar o pináculo cónico, esguio e alongado que tem no cimo, por remate, bojuda esfera" (p. 25). Sobre este monumento, refere Cardoso (1758) "que esta terra he huma so freguesia e hum concelho tudo incluído nos mesmos lemites e he comarca e Bispado de Vizeu e Provincia da Beyra. He de Elrey. Tem duzentos vezinhos e seiscentas pessoas (...). Consta de quatro Povos: a saber Vila da Cal, Casal da Torre, Casal Mendo, e Carregal. A Vila da Cal he onde está a caza da Camara e Pelourinho, está situada em huma pequena costa inclinada (...)." (MP. Vol. 12, memória 485, fl. 3.371).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Currelos; Lugar: Casal da Torre; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 280 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 25' 18,773", Longitude 07º 59' 52,779"; Tipo de Sítio: Pelourinho; Período histórico: Idade Média; (Cardoso, 1758, M.P. Vol. 12, memória 485, fl. 3.371); (Pinto, 2012b, p. 108); (Sousa, 1998, p. 25).

Pelourinho de Oliveira do Conde. Monumento de cariz escultórico manuelino situado no antigo aglomerado urbano da vila de Oliveira do Conde. Erguendo-se no espaço que deu origem ao seu próprio nome (Largo do Pelourinho), segundo Sousa (1998), "a base é de três degraus quadrados com alturas crescentes que estão em discordância com a velha picota de grandes proporções, de silhueta esguia e esbelta. É também quadrado o pinto da coluna. O fuste é espiralado, da esquerda para a direita, possuindo três vergas de ligeiro torcimento. O capitel de tipo pinha cónica, assenta em base circular, saliente em relação à coluna, e como esta mantém o encordado.

Por remate tem no topo grimpa com haste de ferro sustentando pequena cruz metálica. O pelourinho é do século XVI" (p. 26). Por sua vez, Real (1974) descreve o Pelourinho nestes termos "Fundos sulcos, destacando a molduragem de base, pinhas cantonais no soco de traço medial circundante, largas estrias no fusté espiralado, favores reinterantes na gola do capitel, motivos ornamentais relevados no cimásio octogonal rebordante. Pináculo de dupla cava dextritorsa, remate afeiçoado em cogulhos; tudo aberto na rudeza da pedra indócil que o canteiro domou com mestria imprimindo à matéria bruta e inerte as formas dum esbeto pelourinho de acentuados traços manuelinos" (p. 93). O monumento está classificado como Imóvel de Interesse Público pelo Decreto nº 23122 de 11/10/1933.

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Oliveira do Conde; C.M.P.: 1:25 000, Nº 210 de 1993; Altitude: 273 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40° 26' 19,455", Longitude 07° 58' 10,350"; Tipo de Sítio: Pelourinho; Período histórico: Idade Média; (Pinto, 2012b, p. 109; Real, 1974, p. 93; Silva, 1997, p. 95-99; Sousa, 1998, p. 26).

Penedo 3 do Ameal, Oliveira do Conde. Penedo insculturado, situado a cerca de 250 m para noroeste do lendário Penedo da Víbora. Trata-se de um pequeno penedo granítico com uma altura máxima de 1,40 m no seu lado oeste e 0,90 m no seu lado este. Apresenta uma plataforma relativamente plana, com 2,80 m de comprimento máximo, orientada segundo um eixo este-oeste. Na superfície do quadrante oeste ostenta petróglifos de motivos geométricos representados por duas covinhas (fossetes) escavadas na rocha de forma semiesférica, ambas com 15 cm de diâmetro por 3 cm de profundidade. A técnica utilizada na execução das gravuras terá sido a picotagem. (Pinto, 2012b, p. 75).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Ameal; C.M.P.: 1:25 000 Nº 210 de 1993; Altitude: 297 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40° 26' 00,489", Longitude 07° 56' 56,515"; Tipo de Sítio: Arte rupestre; Período histórico: Indeterminado (Pinto, 2012b, p. 75).

Penedo da Azenha, Azenha. Rochedo granítico insculturado localizado junto ao principal caminho fazendeiro, a cerca de 150 m para sul da povoação da Azenha. Trata-se de um penedo que, há já alguns anos, faz parte integrante da varanda de uma habitação que ali foi construída, tendo o topo do mesmo sido utilizado para espaço de lazer com gradeamento em ferro. Analisado o sítio, verifica-se de que é um afloramento de grandes dimensões, em forma cilíndrica, com cerca de uma dezena de covinhas (pegadas) do lado norte, em tudo semelhantes ao Penedo do Gato, do lugar de Troviscais, podendo este corresponder a um possível altar/santuário da idade do ferro. De salientar que, segundo o proprietário, também existiam covinhas no topo do Penedo. De referir que estes rochedos situados em espaços ao ar livre poderiam ter servido como locais de culto ou para uso religioso, podendo mesmo até serem usados para rituais ou sacrifícios adentro de um período cronológico indeterminado. (Pinto, 2019, p. 17).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia de Oliveira do Conde; Lugar: Azenha; C.M.P.: 1:25 000, Nº 210 de 1993; Altitude: 289 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 884766; Tipo de Sítio: Arte Rupestre; Período histórico: Indeterminado (Pinto, 2019, p. 17).

Penedo da Cova da Moira, Vila Meã. O Penedo da Cova da Moira fica situado no meio de um pinhal, numa área plana, sobranceira à ribeira de Casal Mendo, que lhe fica a cerca de 200 m para norte e relativamente próximo das sepulturas da Cova da Moira. Trata-se de um afloramento granítico de configuração muito semelhante ao do Núcleo de Gravuras do Planalto do Ameal, apenas diferindo na tipologia dos motivos gravados. Apresenta cerca de duas dezenas de covinhas em toda a superfície da rocha, não tendo sido possível, na altura, a identificação de outras manifestações de arte rupestre, devido à espessa camada de microflora fortemente consolidada que envolvia toda a superfície do rochedo. Apesar de se tratar de uma repetição de motivos do tipo “covinhas”, a singularidade do conjunto poderá contribuir, com outros novos elementos, para o estudo da arte rupestre desta região (Pinto, 2004c, p. 36).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia de Currelos; Lugar: Cova da Moira; Acessos: Seguir a estrada que sai de Vila Meã, junto ao cemitério, para Casal Mendo. Ao terceiro cruzamento com vários caminhos; cortar à direita para o pinhal, ficando o penedo a cerca de 50 m para Noroeste daquele cruzamento. C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 288 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 861755; Tipo de Sítio: Arte Rupestre ; Período histórico: Idade do Bronze (Pinto, 2004c, p. 36).

Penedo da Mó, Oliveira do Conde. Pequeno afloramento granítico localizado num pequeno cabeço a cerca de 300 m para noroeste das Gravuras do Ameal e a cerca de 250 m da Laje da Víbora. Trata-se de um penedo de pequenas dimensões relativamente baixo em relação ao solo, conhecido da tradição popular por Penedo da Mó. Apresenta, para além da referida mó inacabada, três covinhas (fossetes) simétricas do lado sul, cujas medidas variam entre os 6 e 7 cm de diâmetro por 1 e 2 cm de profundidade. Este local fica próximo da Laje da Víbora, na qual foram identificadas várias covinhas que, no seu conjunto, configuram um círculo com um comprimento de cerca de 1,80 m de diâmetro. Ver Laje da Víbora. (Pinto, 2012b, p. 69).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Ameal; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 310 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40° 26' 09,024"; Longitude 07° 56' 51,998"; Tipo de Sítio: Arte Rupestre; Período histórico: Indeterminado (Pinto, 2004c, 29), (Pinto, 2012b, p. 69).

Penedo da Moira, Cabanas de Viriato. O m. q. Lapa da Moira ou Inscrição Rupestre de Cabanas de Viriato.

Penedo da Pedra Curva, Papízios. Penedo granítico insculturado localizado no limite oeste do concelho, antiga freguesia de Papízios, numa área atualmente agricultada. Trata-se de mais um exemplar de afloramento granítico isolado, de forma semicircular, com uma altura máxima de 3,30 m no seu lado este e de 4,10 m no seu lado oeste, possuindo um diâmetro de cerca de 4 m. Apresenta uma plataforma irregular com uma orientação norte/sul e com marcas de fraturas provocadas pela exploração de granitos. Ostenta, no seu lado sul, a meio do penedo, duas cruces gravadas, sendo

a inferior dotada de uma base de tipologia semelhante às cruzes gravadas no afloramento granítico do Ameal (Pinto, 2001, p.56). A cruz superior, com indícios de desgaste provocado pela erosão, apresenta as dimensões de cerca de 18 cm de altura por 12 cm de largura nos braços e cerca de 0,8 cm de profundidade. A cruz inferior foi esculpida com dimensões sensivelmente mais reduzidas mas com uma maior profundidade, que é de cerca de 1,5 cm. A técnica utilizada na execução das gravuras foi a picotagem, por percussão indireta, com utilização de um instrumento lítico ou de metal. De salientar que os dois nichos deste rochedo são de origem natural, provocados pela erosão ao longo de milénios, tal como em outros exemplares encontrados no concelho. Quando calcorreámos a área circundante, não foram detetados quaisquer vestígios arqueológicos. (Pinto, 2001, p. 56; 2012b, p. 192).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Papizios; Lugar: Pedra Curva; C.M.P: 125 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 265 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 24' 48,685", Longitude 08º 03' 33,508"; Tipo de Sítio: Arte Rupestre; Período histórico: indeterminado (Pinto, 2001, p. 56; 2012b, p. 192).

Penedo da Víbora 2, Oliveira do Conde. Penedo lendário conhecido da tradição popular pelo Penedo da Víbora, localizado a cerca de 500 m em linha reta para noroeste do marco geodésico da víbora. Trata-se de um conjunto de afloramentos graníticos de grandes dimensões justapostos formando, no seu conjunto, um semicírculo, em cujo centro existe um espaço térreo de superfície plana com cerca de 8m². No seu interior é possível, no quadrante este, observar uma pia escavada na rocha de forma semicircular com cerca de 40 cm de diâmetro, assim como vestígios de buracos de poste em alguns dos flancos dos afloramentos graníticos, o que faz supor ali ter existido uma estrutura alpendrada que serviria como provável abrigo de pastores ou local para guardar gado. Possui duas entradas, uma virada a norte e uma outra abertura virada a sudeste, tudo levando a crer que ali teria sido usada uma provável cancela construída em madeira para reter o gado. Numa das passagens da lenda é referido "Muda-te em enorme víbora/ Disse para a princesa, / E ao príncipe com dureza;/ Muda-te num rouxinol,/ Cantarás de noite e de dia/ Quer chova quer brilhe o sol/ Em cima do arvoredor,/ E o castelo que habitais/ Transforme-se num penedo" (Alves, 1995). Dada a pouca representatividade dos vestígios cerâmicos encontrados, com cronologia de difícil definição, conclui-se que o sítio poderá ter sido utilizado desde a Idade Média até à contemporaneidade. Ver Penedo da Víbora. (Pinto, 2012b, p. 99).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Víbora; C.M.P: 125 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 300 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 25' 58,763", Longitude 07º 56' 51,071"; Tipo de Sítio: Abrigo; Período histórico: Indeterminado (Alves, 1995, p. 26; Pinto, 2012b, p. 99).

Penedo da Víbora, Oliveira do Conde. O Penedo da Víbora localiza-se na vertente norte do rio Mondego, a cerca de 600 m para sudoeste da Orca 2 do Ameal. Este penedo (também é conhecido pela tradição popular com a designação de "talegre", por ser o local onde está implantado o marco geodésico).

Trata-se de um afloramento rochoso insculturado por fenómenos naturais de erosão, ao qual esteve associado um pequeno dólmen, conhecido pela Orquinha da Víbora, cujo monumento esteve longos anos sem ser localizado devido à densa vegetação. Todavia, o Penedo da Víbora é, nos dias de hoje, largamente visitado pela ampla visibilidade paisagística que proporciona. Ver: Orquinha da Víbora, (2012b, p. 67-68).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia de Oliveira do Conde; Lugar: Víbora; Para aceder a este Penedo, seguir o eixo principal do Circuito Pré-histórico Fiais/Azenha a partir do campo de futebol dos Fiais da Telha, conforme sinalização existente. C.M.P: 1:25 000, Nº 211 de 1993; Altitude: 324 m; Coordenadas (UTM): 29TNE 898769; Tipo de Sítio: Arte Rupestre ; Período histórico: Indeterminado (Pinto, 2004c, p. 37; 2012b, p. 67-68).

Penedo do Chão Largo, Fiais da Telha. Penedo granítico, situado numa área florestal que já foi cultivada, a cerca de 300 m para norte do Abrigo do Chão Largo. Trata-se de um pequeno afloramento granítico insculturado com inúmeras covinhas (fossetes) de vários tamanhos. O rochedo, sensivelmente de forma trapezoidal e com orientação norte/sul, mede cerca de 1,50 m de altura. Ver Abrigo do Chão Largo.

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia de Oliveira do Conde; Lugar: Chão Largo - Fiais da Telha; C.M.P: 1:25 000, Nº 211 de 1993; Altitude: 300 m; Coordenadas (UTM): 29TNE 912795; Tipo de Sítio: Arte Rupestre ; Período histórico: Indeterminado (Pinto, 2019, p. 18).

Penedo do Gato, Fiais da Telha. Rochedo granítico insculturado situado no topo da vertente norte do rio Mondego, a cerca de 200 m para nordeste dos Dólmenes de Troviscos 1 e 2, lugar de troviscais-Fiais da Telha. Trata-se de um batólito granítico de grande dimensão com forma cilíndrica, tendo cerca de 5 m de altura. No lado do Penedo virado a norte são visíveis, desde a base até ao topo, cerca de duas dezenas de pegadas e diversas covinhas escavadas na rocha, fazendo todo o seu conjunto uma escadaria talhada na rocha. Distinto pela sua localização estratégica e paisagística, o espaço ao ar livre e aberto onde está implantado o penedo tem visibilidade para o Castro do Vieiro, que se situa a cerca de 1500 m em linha reta deste sítio arqueológico. Atendendo aos paralelismos conhecidos, o Penedo do Gato poderá corresponder a um altar ou santuário da idade do ferro e ter servido como um espaço de culto ou religioso, podendo também ter sido usado como um local de rituais ou sacrifícios. (Pinto, 2019, p. 19; 2015b).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia de Oliveira do Conde; Lugar: Troviscais - Fiais da Telha, C.M.P: 1:25 000, Nº 211 de 1993; Tipo de Sítio: Arte Rupestre ; Período histórico: Indeterminado; (Pinto, 2019, p. 19; 2015b).

Penedo do Sino, Lugar de S. Sebastião, Currelos. O Penedo do Sino fica localizado no lugar de S. Sebastião e implantado numa vertente suave, à beira do caminho, numa área de pinhal sobranceira à ribeira de Casal Mendo, que lhe fica a sul, distando cerca de 500 m, também para sul, de Casal Mendo. Segundo Marques (1986) , neste sítio teria existido uma antiga igreja, junto ao Penedo do Sino (p. 43)

e, segundo o investigador Afonso Reis de Sousa Santos, também citado por Marques (1986, p. 43), o local poderá ter sido um primitivo núcleo de origem romana. Ver também Sítio Arqueológico do Passal, Currelos (Pinto, 2001, p. 72-73).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Currelos; Lugar: S. Sebastião; Acessos: Acede-se a este local pela estrada que sai de Currelos em direção ao rio Mondego. Ao chegar-se à capelinha de S. Sebastião, que fica à beira da estrada, do lado esquerdo, corta-se pelo caminho que passa junto a esta capela em direção ao Penedo do Sino. C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 285 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 854745; Tipo de Sítio: Estela; Período histórico: Medieval (Marques, 1986, p. 43; Pinto, 2001, p. 72-73).

Penedo do Vale da Carrada, Fiais da Telha. Penedo granítico isolado localizado do lado esquerdo do IC12, na área do Vale da Carrada, a cerca de 200 m para norte do pontão daquela via. Trata-se de um rochedo de grandes dimensões, orientado sensivelmente no sentido norte-sul, implantado numa encosta suave virada a noroeste, no interior de uma granja, em terrenos que já foram agricultados. Apresenta-se insculturado com cerca de duas dezenas de motivos gravados "covichas", cujo diâmetro varia entre os 2 e os 8 cm, às quais poderá estar associado um motivo geométrico, visível na superfície do rochedo, no quadrante sul. O conjunto é tendencialmente circular, ocupando quase toda a superfície do rochedo, sendo o acesso ao topo do mesmo efetuado através de vários degraus, situados no lado norte. De salientar que a Laje do Carrabollo fica relativamente próxima deste núcleo de gravuras, tendo ficado separadas pelo traçado do IC12. Na altura da construção desta via, foi identificada a existência de vários fragmentos de cerâmica manual, de cronologia pré-histórica, junto aos topos dos seus taludes norte e sul. (Pinto, 2004c, 35).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia de Oliveira do Conde; Lugar: Vale da Carrada Fiais da Telha; Acessos: seguir o caminho em terra batida que sai dos Fiais da Telha para Lacelras. Antes de se entrar na ponte sobre o IC12 cortar à direita, encontrando-se as gravuras a 50 metros para Sul da palheira em ruínas, ali existente; C.M.P: 1:25 000, N.º 211 de 1993; Altitude: 306 m; Coordenadas (UTM): 29TNE 901803; Tipo de Sítio: Arte Rupestre; Período histórico: Idade do Bronze (Pinto, 2004c, 35).

Penedo do Vale da Lapa, Papízios. Penedo granítico localizado nas proximidades da ETAR de Papízios no lugar do Vale da Lapa. Possui uma altura máxima de 0,90 m, apresentando uma superfície relativamente plana com um comprimento máximo de 1,30 m no sentido noroeste - sudeste, por cerca de 1,20 m de largura máxima, no sentido norte-sul. Ostenta petróglifos de motivos geométricos, representados por cerca de uma dezena de covinhas (fossetes) escavadas na rocha, de forma semiesférica, cujas medidas variam entre 2 a 3 cm de diâmetro por 1 a 2 cm de profundidade. A técnica utilizada na execução das gravuras terá sido a picotagem por percussão. De referir ainda que o pequeno afloramento granítico se encontra localizado, de forma contígua, ao moinho de água ali existente, bem como, do seu lado noroeste, a um penedo granítico de grandes dimensões (Pinto, 2012b, 76).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Papízios; Lugar: Vale da Lapa; Altitude: 185 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 25' 27,627", Longitude 08º 03' 36,200"; Tipo de Sítio: Arte Rupestre; Período histórico: indeterminado (Pinto, 2012b, 76).

Penedo dos Aldrogues, Sobral. O Penedo dos Aldrogues fica localizado na confluência de duas linhas de água, a meio da vertente sul do rio Dão, numa área predominantemente constituída pela grande mancha de granitos hercínios e por uma cobertura vegetal de pinheiro bravo (*Pinus Pinaster*), a cerca de 1 km para norte da povoação de Sobral. Trata-se de um rochedo com um abrigo de relativa dimensão, vulgarmente conhecido pela "Gruta do João Brandão", por ter servido de refúgio durante as invasões francesas. É constituído por uma aglomeração de grandes blocos graníticos, os quais estiveram na génese da formação de quatro concavidades naturais que primitivamente comunicariam entre si. Na observação feita ao seu interior foi possível registar que este foi sofrendo, ao longo dos tempos, a acumulação das terras da encosta, arrastadas pela ação das águas pluviais e através de duas aberturas de superfície, o que levaria a alterar a sua configuração pré e pós-utilização humana. A cerca de 100 m deste local, no topo da crista, foram identificadas e recolhidas várias cerâmicas que, numa primeira análise, se poderão cronologicamente enquadrar na Idade do Bronze. De salientar ainda a sua proximidade com o Sítio de Habitat de Santa Margarida, que, na década de oitenta, tinha sido descoberto pela equipa do PEABMAM-Projeto de Estudo Arqueológico da Bacia do Médio e Alto Mondego, e cuja cronologia remonta ao Neolítico Médio a Final (Senna-Martinez e Ventura, 1999, p. 15).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia de Sobral; Lugar: Aldrogues; Acessos: Para aceder ao Penedo dos Aldrogues seguir a estrada de Cabanas de Viriato para Sobral. Antes do cruzamento para Ferreirós cortar à direita por caminho de pinhal em direção a Aldrogues, ficando o penedo à direita do caminho, no limite da freguesia e do concelho. C.M.P.: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 270 m; Coordenadas (UTM): 29TNE 831804; Tipo de Sítio: Abrigo; Período histórico: Idade do Bronze (Pinto, 2004c, p. 34; Senna-Martinez e Ventura, 1999, p. 15).

Percurso Patrimonial das Cimalhinhas, Cabanas de Viriato. "O Percurso Patrimonial das Cimalhinhas é, pela sua singularidade, o resultado da concretização de um projeto de salvaguarda, conservação e valorização patrimonial, que teve o incondicional empenho e financiamento da Câmara Municipal de Carregal do Sal e o apoio da Junta de Freguesia de Cabanas de Viriato. Constituiu uma das iniciativas que foram implementadas ao nível de intervenções de conservação e valorização do património arqueológico do concelho, bem como de abertura à fruição pública de novos testemunhos do passado. O Percurso Patrimonial das Cimalhinhas visou, entre outros, seis sítios arqueológicos inventariados, os quais tinham já sido objeto de vários estudos aprofundados e alicerçados em bases científicas. Tendo em conta que esta adoção de gestão patrimonial, mormente a criação de novos circuitos de âmbito arqueológico, se foi afirmando como o modelo mais adequado para se abranger e valorizar o maior número possível de sítios ou monumentos do concelho, a execução deste novo percurso passou a representar, indiscutivelmente, mais um passo em frente na consolidação de uma política que visou a recuperação e preservação continuada das nossas memórias do passado. Nesse sentido, não pode, pois, deixar de ser sublinhado que a total disponibilidade e sensibilidade da autarquia contribuiu decisivamente para a prossecução desta cultura de proteção, conservação, valorização e divulgação, a qual não deixará de ter reflexos futuros e amplamente positivos, quer em termos de desenvolvimento do

turismo cultural do concelho, quer ao nível do incremento de uma educação patrimonial e preservação por tudo aquilo que consideramos valores de memória ou herança cultural. Este percurso arqueológico é, na realidade, pelas suas características, um espaço de ar livre de dimensão cultural, pedagógica e didática, proporcionando aos visitantes, que chegam individualmente ou em grupo, particularmente às camadas jovens, em idade escolar, estabelecer o reencontro com as nossas raízes civilizacionais, permitindo o contacto com diversificados testemunhos do passado, nomeadamente da Época Romana, Idade Média e Pós-Medieval, usufruindo-se simultaneamente de um indissociável binómio Património e Natureza. Com os trabalhos de limpeza, desmatação e valorização a que foram submetidos os monumentos, bem como o arranjo dos acessos, a implantação da sinalética e colocação de painéis explicativos, foi possível congregar e conjugar neste percurso patrimonial, onze sepulturas escavadas na rocha do lugar do Passal, cinco das quais inéditas e que fariam parte integrante daquela necrópole medieval, nomeadamente o núcleo de sepulturas geminadas I que lhe fica relativamente próximo. De sublinhar também a integração da Lapa da Moira ou inscrição rupestre de Cabanas de Viriato, cujo abrigo natural, em forma de pala, alberga a referida epígrafe do período romano (Alto Império), havendo ainda a assinalar a inserção da Campa da Moira recentemente reconhecida pelas covinhas escavadas na rocha (fossetes), bem como o núcleo de palheiros e eiras da Laje Grande e das Cimalhinhos, já de uma cronologia mais recente. A juntar a este património arqueológico sobressai o riquíssimo património natural do Deldoreto, em cujo local ainda predominam os característicos carvalhos ibéricos (*quercus*) e outras espécies de vegetação autóctone, que merecem ser visitados. De entre o diversificado património que foi possível integrar neste percurso, enumeram-se os monumentos que se podem visitar: Campa da Moira: assim denominada pela tradição popular, é um pequeno afloramento granítico localizado a cerca de 150 m para ocidente da Lapa da Moira, o qual se destaca por dois fenómenos naturais e originais de erosão, sendo um deles assemelhado a um túmulo rupestre, do lado Sul. Porém, o seu real significado e valor patrimonial deve antes ser atribuído às pequenas covinhas escavadas na sua superfície (fossetes) que, segundo alguns investigadores, podem ser atribuíveis a um período indefinido da Idade do Bronze, II milénio antes de Cristo (\pm 1800/700). No concelho de Carregal do Sal existem inúmeros vestígios semelhantes, destacando-se particularmente o Penedo do Vale da Carrada, nos Fiais da Telha. Este tipo de arte rupestre, representativa e simbólica, poderá estar associada a determinados rituais ou manifestações de culto, cujo local poderá ter correspondido a um espaço sacralizado; A Lapa da Moira ou inscrição rupestre de Cabanas de Viriato: é um dos vestígios epigráficos do período romano mais importantes deste percurso. Trata-se de um penedo ancestral destacado na paisagem, o qual "ostenta, na sua face norte e sobre a sua concavidade em forma de pala, a seguinte inscrição: VIIIIITO TVSGI (filio) /CALVMIIDi [...]." (Vaz e Fernandes, 1997). A Lapa da Moira, mais do que um penedo ancestral, é um documento histórico-epigráfico que continuará a ter a função de recordar ou perpetuar, através dos tempos, a memória viva de um nosso antepassado que, independentemente da sua condição social e da sua breve passagem pelo mundo, teve a feliz sorte de não ter sido esquecido

ou permanecido para sempre no total anonimato. No que concerne às sepulturas escavadas na rocha, que agora é possível visitar, configuram, à semelhança das que proliferam por todo o concelho e pelo norte peninsular, um modelo próprio de tumulação medieval, cuja inserção e limites cronológicos se poderão enquadrar (ou balizar), por relativo consenso de inúmeros investigadores, entre os séculos VII-IX no grupo das sepulturas não antropomórficas, que são as formas mais primitivas (oval e trapezoidal), e os séculos IX-XII/XIII, no grupo das antropomórficas, esclarecendo-se que estas últimas são as que correspondem à morfologia ou planta adotada nas sepulturas visitáveis deste percurso; Necrópole Medieval do Passal: constituída por um agrupamento ou conjunto de cinco sepulturas rupestres, de planta antropomórfica, orientadas sensivelmente a sul, cuja implantação se distribui por dois afloramentos graníticos, ficando a isolada, com 182 cm de comprimento, no quadrante oeste e as restantes quatro num outro afloramento que dista cerca de 5 m para este. O túmulo de maiores dimensões tem 220 cm de comprimento e os restantes cerca de 190 cm, depreendendo-se, à partida, que todos seriam destinados a adultos. Entretanto, a descoberta de duas novas sepulturas a cerca de 50 m para sul faz supor que esta necrópole teria sido de maiores dimensões; Sepulturas geminadas 1 do Passal: núcleo de duas sepulturas rupestres, inéditas, de configuração antropomórfica, orientadas a este, as quais possuem um separador central com cerca de 100 cm, podendo ter correspondido à inumação de um casal de adultos. A sepultura de maior dimensão tem 188 cm de comprimento e terá correspondido à tumulação de um indivíduo do sexo masculino e a de menor dimensão, com 184 cm de comprimento, poderia eventualmente corresponder a um corpo do sexo feminino. A sua proximidade com a Necrópole Medieval do Passal, leva a pensar que terá havido alguma ligação com aquele núcleo familiar; Sepultura 1 do Passal: sepultura rupestre, de morfologia antropomórfica, localizada no lugar do Passal, num pequeno afloramento granítico a cerca de 100 m para oeste da Igreja Matriz. Está orientada a norte e tem de comprimento 180 cm, podendo depreender-se que seria destinada a um corpo de um indivíduo adulto; Sepultura 2 do Passal: sepultura antropomórfica, inédita, implantada num pequeno afloramento granítico, no lugar do Passal, a cerca de 60 m para sul da sepultura anterior, orientada a sueste. Mede 166 cm de comprimento e terá sido destinada à inumação de um indivíduo jovem ou de mulher; Sepulturas geminadas 2 do Passal: núcleo de duas sepulturas rupestres, inéditas, de planta antropomórfica, implantadas num pequeno afloramento granítico, no lugar do Passal, com orientação a norte. A sepultura de maiores dimensões mede 182 cm de comprimento e a de menores dimensões tem 177 cm, possuindo ainda um separador central em forma de meia cana, que eventualmente serviria para evitar a entrada de águas pluviais para o interior dos túmulos, depreendendo-se que ambas seriam de um casal de adultos; Palheiras e Eiras da Laje Grande: constituem um aglomerado ou agrupamento de construções toscas e utilitárias, de cariz ou estrutura social comunitária, que constituem memórias e traços de um passado recente (pós-medieval), ligado a um sistema de vida marcadamente rural. A sua conservação e fisionomia etnográfica reconstituem momentos imaginários de fainas ou lides que nos remetem para episódios como os de malhar o milho, trigo e centeio e rituais da vida do campo, cujas raízes e vicissitudes históricas são, nos dias de hoje, ainda lembradas. Encerrada a descrição destes

vestígios patrimoniais, deve salientar-se que a descoberta das novas sepulturas do lugar do Passal surge por consequência de várias e insistentes prospeções arqueológicas efetuadas a toda a área envolvente da necrópole. Com efeito, estes testemunhos de um passado recente encontravam-se, na sua maioria, cobertos com silvas e vegetação cerrada, razão pela qual estiveram ocultos ao longo dos tempos. No desenrolar dos trabalhos de desmatização por corte era patente o seu total esvaziamento e destituição de qualquer contexto arqueológico, tendo sido verificado, para além do grau de destruição de algumas, a existência de vários lixos contemporâneos nos afloramentos graníticos onde estavam implantados. A sua limpeza e valorização fazia plenamente sentido, uma vez que ocorriam, simultaneamente, na necrópole medieval do Passal, ali próxima, vários trabalhos de desmatização e limpeza das várias sepulturas existentes. Mais recentemente, nas lavras efetuadas a toda a área envolvente, às novas sepulturas, foi possível identificar e recolher, ao nível da superfície lavrada, várias cerâmicas fragmentadas, de construção (teguias) e de uso comum (domésticas), não sendo de excluir a possibilidade, neste local ou área próxima, de ter existido um povoamento inicial, de origem romana ou medieval (...). Respeitar este legado constitui um gesto de carinho e respeito pela nossa identidade. É ter presente a memória do que fomos e a constatação da forma como fomos evoluindo ao longo dos séculos, nas formas de ser, de sentir e de estarmos na vida. Em síntese, este percurso arqueológico é, pela sua singularidade e envolvimento, um convite ao conhecimento de um passado recente. É uma visita aos horizontes e vivências medievais e romanas, em comunhão com a natureza; Núcleo de Sepulturas da Quinta da Sernada : as sepulturas da Quinta da Sernada, embora se localizem fora do espaço deste percurso, constituem o mais recente achado arqueológico na freguesia de Cabanas de Viriato, passando agora a contar com mais este testemunho do seu passado histórico que, com as restantes, perfaz um total de treze sepulturas. Trata-se, portanto, de mais um núcleo de sepulturas rupestres escavadas na rocha, de tipologia antropomórfica, implantadas num pequeno afloramento granítico, localizado numa encosta suave, no interior daquela quinta. Estão orientadas a sueste e a sepultura de maiores dimensões mede 195 cm de comprimento e a de menores dimensões tem 186 cm de comprimento, depreendendo-se que teriam sido destinadas a um casal, eventualmente ligado a um pequeno casal agrícola, na época medieval". (Pinto, 2004a, p. 3-16; 2004b; 2001, p. 41-47).

(Pinto, 2004a, p. 3-16; 2004b; 2001, pp. 41-47; Vaz e Fernandes, 1997, p. 181-187).

Percurso Patrimonial de Chãs, Beijós. "O concelho de Carregal do Sal, com a criação de mais este percurso patrimonial (pedestre e da natureza), passou a dispor, dada a sua importante localização geográfica, de excelentes condições para todos os que procuram o lazer, a fruição de sítios e monumentos, bem como a aventura por este recanto da Beira entre o Dão e o Mondego. Imbuídos deste espírito, percorrer o Percurso Patrimonial de Chãs é entrar num passado repleto de história pela sua envolvimento campestre, onde a natureza floresce por entre as encostas de Chãs, Milrego e Riachas. Para quem ama a natureza e os vestígios de ocupação humana do passado, este trilho ancestral, com cerca de quatro

quilómetros, em círculo, foi propositadamente projetado para ser realizado a pé, a fim de se poder desfrutar não só do meio ambiente pleno de espaço verde e monumentos sinalizados, como também apreciar, lá do alto do Outeiro da Grainha, o panorama deslumbrante da povoação de Beijós e o vale da Ribeira com o mesmo nome. Ao iniciar este percurso no denominado Lugar de Quelhas, também designado pela tradição oral como o Lugar d'Além, tem desde logo à sua esquerda a Casa solarenga que outrora pertenceu à família Costa Cabral. De planta retangular e de linhas baixas é tipicamente uma casa nobre rural beirã de pequenas dimensões, cuja construção, apesar do seu carácter singular, remontará aos meados do século XVIII. A sua estrutura é articulada por possantes pilastras, lisas e salientes, destacando-se a singeleza das suas janelas de lintéis direitos e sem ornatos, assim como a sobriedade arquitetónica do seu conjunto. A sua nota mais erudita vai para o brasão de armas da família de exponente beleza escultórica e artística, localizado no andar nobre e adossado à pilastra virada a poente. Contrariamente ao primeiro andar, que é por excelência a divisão nobre onde a família reside e desfruta o convívio e a comodidade, o piso térreo, com as suas meras aberturas retangulares, que dão luminosidade aos baixos da casa, é vulgarmente utilizado para arrumos relacionados com a vida agrícola (adega e alfaias), tal como acontece por toda a região beirã, cuja função é primordialmente utilitária. Se aprecia o património arquitetónico, no concelho de Carregal do Sal, a começar pela própria povoação de Beijós, sobressaem, inquestionavelmente, variadíssimos imóveis do século XVII, XVIII e XIX, os quais poderão ser visitados nas freguesias de Oliveira do Conde, Cabanas de Viriato e Currelos. De um modo geral, algumas das construções apresentam denominadores comuns característicos da gramática barroca, por vezes denunciando acrescentos mais tardios com requintes de decoração, realçando-se a aplicação generalizada de janelas de avental, o emprego de varandins e janelas do piso térreo com resguardos em ferro forjado, o tratamento por vezes mais cuidado das escadarias, o uso aparatoso de portais e varandas com colunatas e ainda outras construções dotadas de imponente rasgo arquitetónico, onde não faltam as capelas privadas integradas nas fachadas. Os Caminhos de Chãs, Miirego, Riachas e Quelhas. Sendo de igual modo um percurso pedestre pelo valor patrimonial das suas ancestrais vias de acesso aos campos e antigos casais agrícolas, percorrer estes caminhos é entrar inconfundivelmente no imaginário do Período Romano e Medieval. Esta afirmação advém da possível e necessária ligação destes à estação arqueológica do lugar de Chãs que, há cerca de dois mil anos corresponderia a uma villa romana, ou seja, a uma extensa propriedade agrícola que ocuparia os férteis terrenos de toda aquela encosta suave, rica em recursos hídricos são testemunhos vivos de um tempo e espaço singulares que hoje não se fariam, lembrando também veredas medievais, carreirinhos e atalhos que foram ajustados ao modo de vida de então e se enquadram, ainda hoje, numa harmonia perfeita entre o homem e a natureza. Os monumentos às alminhas. Os cinco monumentos às alminhas, dispersos ao longo desta caminhada, representam testemunhos histórico-culturais de índole marcadamente simbólico-religioso, cuja cronologia, para os presentes casos, poderão remontar aos séculos XVIII e XIX. Geralmente localizados à beira dos caminhos e

encruzilhadas e associados à "existência" do Purgatório como processo de purificação das almas, estes monumentos continuam a perpetuar a função apelativa de nos fazer lembrar daqueles que já partiram e da precariedade da própria vida terrena, como se pode depreender de algumas frases conhecidas: «Ó vós que ides passando, lembrai-vos de nós que estamos penando!»; «Nós penamos e vós zombareis, mas lembrai-vos que em breve como nós sereis!» Sobre este assunto não pode deixar de ser referida a existência da edição (Marques, 1998), dedicada ao estudo desta temática, na qual são focados, minuciosamente, o levantamento, inventariação e descrição de todos os monumentos do território do concelho. Os Túmulos Rupestres do Sítio Arqueológico Romano de Chãs. Como se poderá verificar, o núcleo de duas sepulturas escavadas na rocha do Sítio Arqueológico de Chãs fica implantado num pequeno afloramento granítico a cerca de 10 m do lado esquerdo do caminho, estando inseridas num contexto arqueológico romano. Os dois túmulos, orientados para o quadrante norte, apresentam características antropomórficas, com os ombros e pés de cantos arredondados e, atendendo ao comprimento das sepulturas (1,84 e 1,90 m), depreende-se que ambos se destinaram a dois corpos adultos. Sítio Arqueológico de Chãs, Signo de um Passado Histórico. Já amplamente conhecido na atualidade pelo aparecimento de uma "lápide funerária romana dedicada a Aurélio Paniano, por sua mulher Albura" (Silvestre, 1976, pp. 136-144), o Sítio Arqueológico de Chãs, localizado numa extensa área envolvente às sepulturas, constitui um lugar dignamente sugestivo e místico, onde, por entre as inúmeras pedras ali existentes, se sente e reconhece aquilo que, indiscutivelmente, terá sido um espaço de ocupação romana. Logo a seguir às sepulturas escavadas na Rocha do Sítio Arqueológico de Chãs vai encontrar, um pouco mais à frente, já próximo da palheira junto ao caminho, o elemento de uma (lagareta), à qual a tradição popular também lhe dá o nome de lagar, lagariça ou pia. Este tipo de estruturas de lagares tradicionais para vinho que podem ser encontrados um pouco por todo o país, designadamente no norte e nas beiras, particularmente na Região do Dão, onde se calcula estarem identificadas cerca de uma centena, das quais, no concelho de Carregal do Sal foram, até hoje, inventariados mais de uma dezena de exemplares. Estes testemunhos constituem os vestígios que melhor indicam a importante atividade económica milenar da produção de vinho, cujas origens poderão recuar ao Período Romano ou Alta Idade Média. As Paiheiras e as Habitações Campestres. Construídas em granito tosco, madeira de pinho e cobertas em telha caleira, as pequenas e rústicas palheiras, de genuína arquitetura popular e de cariz essencialmente utilitário ligado às lides do campo, constituem memórias de uma vida vincadamente rural de muitas gerações que, desde tempos recuados, foram o cantinho de inúmeras vivências e de abrigo em dias de chuva, para além do seu principal uso, como por exemplo, o da arrumação de palhas, de alfaias agrícolas e recolha de animais. Gravuras da Póvoa da Pegada. Localizadas a cerca de 600 m, em linha reta, para sudoeste do Sítio Arqueológico de Chãs e a uma distância de cerca de 400 m para noroeste da povoação da Póvoa da Pegada, numa pequena plataforma granítica implantada próxima do sopé de uma encosta suave, as gravuras encontram-se confinadas a um pequeno afloramento granítico de superfície lisa e plana, levemente saliente ao solo.

A estação arqueológica encontra-se implantada à cota de 300 m, num cabeço que, não sendo de grandes proporções domina, claramente, a paisagem circundante, prolongando-se em declive suave para noroeste e nascente. A uma escassa centena de metros a poente da área de implantação das gravuras, corre a ribeira de Quelhas por entre uma pequena depressão que já foi agricultada e que acompanha a linha de água orientada a sudeste/noroeste. A paisagem eminentemente rural, com solos de elevada aptidão agrícola, estende-se até ao vale da ribeira de Beijós por entre declives pouco pronunciados e cobertos, ora por manchas de *quercus robur*, ora por povoamentos de *pinus pinaster*, *pinus pinea* e *eucalyptus*, como terá a oportunidade de apreciar. Contextualização arqueológica e cultural. Depois de efetuada uma limpeza por corte ao sítio arqueológico das gravuras, densamente coberto de giestas, revelou-se fundamental proceder a uma limpeza superficial da área da sua implantação tendo em vista a sua salvaguarda e valorização, assim como criar as necessárias condições de visita e perfeita visualização do local. Trata-se de uma rocha que apresenta duas depressões artificiais "gravadas" na parte superior, sendo as mesmas semelhantes a podomorfos incompletos que poderão ter tido origem a partir de fenómenos naturais ou a partir da técnica de abrasão. Assim sendo é admitindo-se que tenha havido algum grau de relacionamento de intervenção humana na execução das gravuras, as mesmas poderão traduzir ou representar, como as atualmente identificadas e inventariadas no concelho, as diferentes formas de utilização do meio ambiente e de humanização do território, cuja cronologia poderá remontar à Idade do Bronze Final. De qualquer modo, tal como referenciou Ribeiro (2000) que procedeu ao seu levantamento "a sua forma está na origem do topónimo da povoação relacionada com a tradição oral que associa estes motivos às pegadas da Santa Padroeira da Aldeia" (pp 25-41). O Pontão de Quelhas, o Açude e as Ruínas do Moinho. O Pontão de Quelhas fica localizado a cerca de 200 m para sudoeste de Quelhas, a uma cota altimétrica de cerca de 270 m (...). Trata-se de uma pequena construção tosca, de arco falso, sobre a linha de água que vem de Milrego, próximo do Sítio Arqueológico de Chãs e que permite a passagem a pé ou, a veículos de tração animal para o lugar de Quelhas e Outeiro da Grainha. Os Vestígios do Lagar de Varas. A poucos metros para norte do açude, logo a seguir ao pontão, existiu um lagar de varas, cujos testemunhos poderão ser observados a partir do pontão. A utilização deste tipo de estruturas (lagares tradicionais para azeite) remontará tal como o exemplo do Lagar de Varas de Parada, aos séculos XVIII/XIX, estando-se perante uma construção técnica que se tornou tradicional até à contemporaneidade. Do que resta da sua estrutura pode considerar-se que se trata de uma unidade lagareira movida pela força motriz da água, tal como o moinho de rodízio localizado a montante. O Outeiro da Grainha. Seguindo o rasto do pequeno carreiro por entre os pequenos rochedos que afloram pela vegetação rasteira, chegamos àquele que já foi, provavelmente do Período Medieval ou Tardo-Medieval, o pequeno núcleo de povoamento do Outeiro da Grainha, local bem elucidativo quanto à sua integração na paisagem e campo de visão privilegiado, assim como pela topografia local. A visualização do Outeiro dos Castelos. Estando no Outeiro da Grainha, onde pode olhar para o alto da colina a norte, em cujas vertentes, ao longo de séculos se expandiu a povoação de Beijós. Ali se localiza o denominado Outeiro dos Castelos.

Este sítio arqueológico, identificado numa área considerável do topo do cabeço, constituído por granitos, fica enquadrado na confluência da ribeira de Travassos com a ribeira de Beijós, sendo de realçar a sua posição estratégica e o seu extenso domínio sobre a paisagem. As diversas escavações arqueológicas realizadas na década de noventa pela equipa do Prof. Doutor Senna Martinez vieram comprovar a efetiva ocupação daquele espaço desde o Neolítico Antigo, até ao final da Idade do Bronze. Os materiais arqueológicos ali encontrados poderão ser visitados na sala de arqueologia do Museu Municipal. O Outeiro do Calvário. Numa comunhão simbólica com a natureza e associado ao sagrado, o Outeiro do Calvário constitui, pela proeminente cruz em granito que se ergue no seu ponto mais alto, uma alusão direta ao monte calvário e, por conseguinte, ao sacrifício e morte de Jesus, cujo espaço de referência e de singular envolvência é convidativo à contemplação e meditação. A cruz em granito, símbolo máximo dos cristãos, assenta sobre um plinto piramidal em espaço aberto, sendo recentemente ali colocada, em frente ao cruzeiro, uma mesa em granito (altar) para as tradicionais missas ou cerimónias religiosas ao ar livre. Espaço de fé e de devoção para onde convergem itinerários romeiros, aqui se realizam, habitualmente desde tempos ancestrais, cerimónias religiosas evocando a proteção divina para a bênção dos campos, tendo estas lugar principalmente no mês de maio, tempo da floração. Refere a tradição oral que também as alminhas, durante a romaria, eram enfeitadas com pétalas, ramos de oliveira e com velas votivas acesas. A Fonte do Ribeiro. Esta fonte, tal como as dezenas de exemplares existentes por todo o concelho, representam testemunhos patrimoniais de significativa relevância histórica local que, para além da sua singular componente arquitetónica, constituíram espaços de sociabilidade no quotidiano das populações ao longo dos séculos XVII-XIX. Localizada no lugar de Quelhas e enquadrada nas proximidades da antiga casa nobre rural beirã, da família dos Ornelas, a Fonte do Ribeiro, apresenta ainda nos dias de hoje, uma parte visível do seu arco de volta perfeita constituído por várias aduelas, fazendo lembrar o estilo românico e cuja construção monumental é rematada por um frontão triangular clássico. A parte não visível é constituída, para além do característico reservatório de mergulho ou chafurdo, por uma escadaria em granito e por acesso próprio com entrada pela margem direita da ribeira de Quelhas. Capela de N^ª Senhora das Areias e a Casa da Família dos Ornelas. Prosseguindo a visita pela estrada que atravessa o Lugar de Quelhas, também ainda hoje lembrado pelo Lugar d'Além, encontrará a belíssima capela privada devotada à Nossa Senhora das Areias, datada de meados do Século XVII. Da sua exuberante fachada sobressai, para além do singelo e elegante pórtico de estilo maneirista encimado pelo brasão da família dos Ornelas, o frontão triangular clássico, rematado por pináculos piramidais e cruz latina e em cujo centro é albergado um nicho ladeado de temas vegetallistas, onde teria permanecido, desde os inícios da sua construção, a imagem de Nossa Senhora das Areias. No seu interior, para além do retábulo e espaço eloquentes, encontram-se preservados os túmulos dos fundadores da Casa dos Ornelas de Beijós. Para mais informações consultar a edição do Roteiro do Percurso Patrimonial de Chãs" (Pinto, 2009c, p. 7-34).

(Pinto, 2000, p. 245-259; 2009c, p. 7-34; 2009d; Pinto, 2001, 44-47; Ribeiro, 2000, p. 25-41).

Percurso da Natureza da Orla do Mondego, Carregal do Sal. Os Percursos da Natureza da Orla do Mondego fazem parte de um projeto de estudo realizado no ano de 2009 pelo Museu Municipal, cuja futura concretização poderá iniciar-se nas tradicionais vias junto às margens daquele rio, conforme projeto apresentado naquele ano para estudo de viabilidade, sendo que o Itinerário 1, com cerca de 9,5Km, teria início principal na Senhora da Ribeira (Parada), e terminaria na Quinta do Caldeirão já próximo da Ponte Rui Sanches (Currelos). Este percurso/itinerário, que poderá ser realizado a pé, de bicicleta ou com viatura ligeira, poderá iniciar-se no Lagar de Varas de Parada, passando na Senhora da Ribeira, Várzea Negra, Escuro e Quinta do Caldeirão. De igual modo, o Itinerário 2, com cerca de 6 Km, poderá ter início na Ponte Rui Sanches, terminando na praia fluvial do Pé Rodrigo, passando pela Curtinha, Borda do Rio e Quinta da Barca. Contextualizando o espaço destes percursos naturais, deve salientar-se que pela evidência dos inúmeros testemunhos existentes, poderá afirmar-se que desde tempos ancestrais, ao longo das margens do rio Mondego, se teriam estabelecido uma diversidade de *habitats* e privilegiados ecossistemas que evoluíram em sintonia com as necessidades de sobrevivência do homem, cujos testemunhos memoriais estão indissociavelmente ligados à ocupação de um espaço vivencial onde não faltou o moleiro ou pastor, agricultor ou pescador. Atento aos tesouros recatados das deslumbrantes paisagens que o rio Mondego proporciona no território do concelho de Carregal do Sal, o Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, no sentido de dar cumprimento à sua missão, que é a de estudar, salvaguardar e promover o património histórico e identitário da comunidade em que está inserido, tem vindo, desde o início da sua atividade, a impulsionar o processo de defesa e dinamização turístico-cultural do vasto património que tem à sua guarda, quer intervindo na preservação e divulgação de testemunhos do passado quer na musealização de sítios com a conseqüente criação de circuitos ou percursos patrimoniais e criação de núcleos museológicos, que futuramente poderão dar lugar a uma emergente Rede Municipal de Espaços Musealizados. Assim, ao longo destes percursos, terá a oportunidade de contemplar fabulosas joias de biodiversidade, pequenos quadros de pintura viva, onde os tons puros e de rara beleza paisagística não foram perturbados pelo progresso. Neste espetáculo natural, onde a flora e fauna valiosas se projetam entre a terra, o rio e o céu (caso da paisagem do Castro e Penha do Vieiro), a natureza transporta -nos para um mundo esplêndido que nos faz regressar às origens, ao momento da criação das formas, em que o homem é completamente dominado pelo fascínio da natureza e por um património natural que hoje é seu e que urge preservar. O rio Mondego, sempre presente em todo o percurso, rasga a parte da fronteira sul do território do concelho. Muito irregular no caudal, ora com poucos espelhos de água, resultado de prolongada estiagem, ora pujante e turbulento, quando ocorrem frequentes cheias invernais. Apesar dos perigos crescentes a que está sujeita a sua fauna piscícola, por vezes decorrentes, acidentalmente, de descargas de efluentes poluidores, povoam-no entre os muitos dos recantos proporcionados por rochedos e canais, o pato-real e alguns dos peixes que ainda existem, como o barbo a enguia pardelha boga e, por fim, a lontra. Ao prosseguir a contemplação daimensidão da beleza da paisagem, poderá ainda apreciar o encanto das pequenas ribeiras e riachos, fios de água nascente, que escorrem por penhascos ou em leitos apertados e que, engrossados pelas águas de inverno, dão origem a bellíssimas

quedas de água, como terão oportunidade de ver. Nestes recantos naturais, preservam-se peculiares e variadíssimos tipos de vegetação autóctone: orlas arbustivas de medronheiros, amieiros, choupos, estevas, giestas, tojos, urzes, sobreiros, rosmaninho e pinheiros que fazem, com alguma da fauna ainda existente, como o javali, coelho-bravo, gineta, lebre, raposa e toirão, que a vida ainda aí continue a rejuvenescer. Em algumas margens e vertentes, por vezes abruptas, é ainda possível observar aqui e ali velhas ruínas de antigos moinhos que retratam o modo de vida de civilização tradicional, assim como restos de firmes estruturas de vestígios de açudes, cuja serventia, ao longo dos tempos, foi de múltipla utilidade para as comunidades locais que os construiu. Usou-os naturalmente o Homem para a retenção de águas com a finalidade de equilibrar o regime hídrico irregular de caudais, de passadeiras, facilitando o acesso a ambas as margens e até para pequenos portos, regar ou pescar em períodos de época estival, tudo num equilíbrio perfeito entre os humanos e a natureza. Em resumo, estas são as marcas de um património natural que ainda subsiste no tempo no território do concelho de Carregal do Sal, que certamente interessa dar a conhecer, salvaguardar e preservar, para o bem-estar de todos os seus munícipes e de todos quantos nos desejem visitar, dele podendo usufruir nos seus tempos livres por terras de Carregal do Sal.

(Pinto, 2009b).

Pia da Póvoa da Pegada. A poucos metros da Capela de Nossa Senhora da Pegada, que, segundo a tradição popular, se denomina "Senhora do Ó", encontra-se uma pia, tipo sarcófago, cuja proveniência e contexto histórico-arqueológico se desconhece, embora a proximidade física com aquele pequeno templo possa indiciar ter sido um sarcófago a ele associado. A pia, em granito de grão médio, e em regular estado de conservação, apresenta uma forma sub-retangular, não revelando de forma explícita indícios de antropomorfismo. As medidas da pia, que aparenta já ter sido usada como lagareta, devido à existência de um furo circular lateral junto à base, são de cerca de 1,73 m de comprimento exterior por 0,64 m de largura média, e 8 a 12 cm de rebordo exterior (Pinto, 2012b, p. 102).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Beljós; Lugar: Póvoa da Pegada; C.M.P: 125.000, Nº 199 de 1992; Altitude: 345 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 29' 31,662"; Longitude 07º 57' 07,219"; Tipo de Sítio: Pia; Período histórico: Indeterminado (Pinto, 2012b, p. 102).

Pia Escavada na Rocha da Cova da Moira, Currelos. Pequena pia escavada na rocha, localizada no centro de um pequeno afloramento granítico pouco saliente em relação ao solo, a cerca de 200 m para norte da sepultura da Cova da Moira. Trata-se de uma pia de forma circular que apresenta cerca de 20 cm de diâmetro por 30 cm de profundidade, inserindo-se num espaço que já foi agricultado e que, nos dias de hoje, é utilizado para pastagens de gado. Efetuada uma prospeção arqueológica a toda a área envolvente, não foram encontrados quaisquer outros vestígios arqueológicos (Pinto, 2012b, p. 103).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Currelos; Lugar: Cova da Moira; C.M.P: 125.000, Nº 210 de 1993; Altitude: 281 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 25' 26,161"; Longitude 07º 59' 21,561"; Tipo de Sítio: Pia escavada na rocha; Período histórico: Indeterminado (Pinto, 2012b, p. 103).

Pio da Cova da Moira, Currelos. O m. q. Pia Escavada na Rocha da Cova da Moira, Currelos.

Pio Escavado na Rocha de Chãs, Beijós. Pequeno pio(a), localizado no centro de um afloramento granítico pouco saliente em relação ao solo, a cerca de 50 m para norte das sepulturas de Chãs. Trata-se de uma pequena pia ou pio de forma circular, com canal de escorrência, semelhante a uma pequena lagareta. Apresenta cerca de 25 centímetros de diâmetro por 30 centímetros de profundidade, inserindo-se no espaço do centro do sítio arqueológico de Chãs, cuja área continua, na atualidade, a ser utilizado para a agricultura. Na zona envolvente foram também identificadas mais duas pias escavadas na rocha, sendo que a primeira fica situada a cerca de 300 m para sul, no meio do pinhal e junto a uma palheira. A segunda pia está localizada a cerca de 100 m para norte, junto de uma ruína de uma antiga habitação. Ver também Sítio Arqueológico de Chãs (Pinto, 2001, p. 44-47; 2009c, p. 16).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Beijós; Lugar: Chãs; C.M.P: 1:25 000, N.º 199 de 1992; Altitude: 306 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 891843; Tipo de Sítio: Pia escavada na rocha; Período histórico: Romano (Pinto, 2001, p. 44-47; 2009c, p. 16).

Planalto do Ameal, Fiais da Telha. O Planalto do Ameal corresponde a um amplo espaço territorial sobranceiro ao Mondego, o qual integra todos os monumentos do Circuito Pré-Histórico Fiais/Azenha. Terá sido, por volta do IV milénio antes de Cristo, um local privilegiado de deambulação e fixação periódica de comunidades neolíticas, provavelmente ligadas por laços de parentesco. Estes grupos humanos (seminómades) deslocar-se-iam periodicamente a este vasto território, outrora constituído por floresta de carvalhos e via tradicional de pastoreio, aproveitando então os seus ricos e abundantes recursos ecológicos, vivendo sobretudo da pastorícia, da caça e recolção, podendo já praticar alguma agricultura de forma rudimentar. Teriam, assim, formas de subsistência que se caracterizavam pela grande mobilidade ou itinerância, e que tinham como base recursos que a natureza então proporcionava, o que permitia, neste planalto, a exploração das suas fontes de alimento (bolota ou outras), consoante as estações do ano. Destas sociedades o que ficou? Fragmentos da sua passagem, dos seus diversos e singelos utensílios, atualmente expostos na sala de exposição permanente da coleção de arqueologia do Museu Municipal, e, acima de tudo, a memória dos seus monumentos sepulcrais, que continua expressa na sua grande beleza e grandiosidade, aos quais chamamos Antas, Dólmenes ou Orcas, designadamente o Dólmen da Orca, Orca do Outeiro do Rato, Orquilha da Víbora, Orca da Palheira, Orca 1 e 2 do Ameal, Orca 2 de Oliveira do Conde, Orca do Santo e Dólmen de Troviscos 1 e 2. A sua simbologia do passado continuará, certamente, a ser perpetuada na paisagem do território do município de Carregal do Sal. Estes testemunhos ancestrais evidenciam a estrutura essencial na organização daquelas comunidades (neolíticas), dado que para além da sua função sepulcral e de perpetuação dos seus

antepassados, também significavam marcas simbólicas de apropriação de um espaço e dos seus recursos envolventes, daí sustentarem um equilíbrio fundamental de sobrevivência para os grupos que com eles se identificavam. Estas realidades são indiscutivelmente os elos de ligação com esse passado distante, o eixo contínuo que atravessa gerações, e que na atualidade se faz questão em continuar a preservar ligando aquele passado ao presente, e o presente ao futuro. Ver também Monumentos Megalíticos do Território do Concelho de Carregal do Sal.

(Pinto, 2002a, p. 7-21; 2002b; 2002c; 2002d).

Plinto de Cruzeiro Afeiçoado de Papízios. Plinto de cruzeiro situado no lugar de S. Sebastião, a cerca de 200 m para norte dos túmulos rupestres de Papízios. Neste local, foram detetados, num afloramento granítico de grandes dimensões, vários buracos de forma retangular com cerca de 20 cm de comprimento, por 12 cm de largura e 15 cm de profundidade, depreendendo-se que correspondam a um local onde já teria existido um calvário. Esta hipótese é corroborada pela existência de um plinto afeiçoado que foi esculpido na entrada da laje granítica e que poderá marcar o início do mesmo, como se poderá verificar no local. Todavia, o sítio foi, em grande parte, destruído pelas sucessivas explorações de granito, não só no próprio rochedo em causa, como também na área circundante. Sobre este original monumento não foram descobertas quaisquer referências bibliográficas a documentação antiga. Ver Túmulos Rupestres de Papízios. (Pinto 2012b, p. 116).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Papízios; Lugar: S. Sebastião; C.M.P. 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 272 m. Coordenadas (GPS): Latitude 40º 26' 00,845", Longitude 08º 02' 34,630"; Tipo de Sítio: Plinto; Período histórico: Moderno (Pinto 2012b, p. 116).

Plinto de Cruzeiro de Papízios. Plinto localizado a cerca de 100 m para este do Plinto de Cruzeiro Afeiçoado de Papízios. Trata-se de uma provável base de cruzeiro, com cerca de 1,20 m de altura por 30 cm de largura, considerando-se que poderá estar ainda no seu local de origem. Apresenta um pequeno nicho central na face virada a sul e um buraco de forma quadrangular no topo do provável plinto, onde provavelmente assentaria uma cruz em granito. A relativa proximidade com o provável sítio do calvário no lugar de S. Sebastião poderá indiciar que este elemento faria parte daquele, ou poderá colocar-se ainda a hipótese de se tratar de um monumento simbólico (alminha) dada a existência do nicho (altar) na sua parte central (Pinto, 2012b, p. 117).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Papízios; Lugar: S. Sebastião; C.M.P. N.º 210 de 1993; Altitude: 271 m. Coordenadas: Latitude 40º 26' 00,536", Longitude 08º 02' 39,314"; Tipo de Sítio: Calvário; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 117).

Plintos de Cruzeiro das Laceyras. Plintos de cruzeiro situados nas imediações do Outeiro onde está implantada a Igreja de Nossa Senhora dos Milagres bem como no centro e periferia da povoação das Laceyras. Nestes locais encontram-se dispersas várias bases de cruzeiros emolduradas, sendo, uma delas, epigrafada (Pinto, 2004c, p. 44). Segundo fontes orais, pertenceriam à antiga via-sacra ali existente ou a um antigo calvário orientado pelos preceitos canónicos, que seria constituído por catorze cruzeiros em granito, assentes sobre uma base quadrangular e que formariam cruzeiros, distanciados entre si por algumas dezenas de metros. As mesmas fontes referem que cada um destes cruzeiros assinalava uma pequena ermida e que teriam sido destruídas em meados do século XIX. Referem as fontes documentais que "No Termo da Villa de Oliveyra do Conde, e em a Freguesia de São Cristóvão de Cabanas, junto ao Lugar de Laceyras, he hoje celebre o Santuário, e Casa de Nossa Senhora dos Milagres. Vê-se esta situada em um rezo a que chamam a Lomba de Santiago, por haver naquella Lugar em outro tempo uma pequena Ermida ou Capella dedicada ao mesmo Santo Apostolo, Patrão das Hespanhas. Mas no tempo presente se vê huma grande, e fermosa Ermida, aonde he venerada a Soberana Emperatriz da gloria Maria Santíssima, que dos muytos, e continuos milagres que começou a obrar, desde o tempo que nella a collocarão, se lhe deo o milagre so titulo que tem. Esta fundação tão nova, que se lhe deo principio há pouco mais de vinte annos, o que foy pelos annos de 1680, pouco mais, ou menos. Quem lho deo, foy hum devoto Clérigo, morador no Lugar das Lanceyras. Era este servo de Deos muyto devoto de Nossa Senhora, e muyto dado aos exercicios da Oração e mortificação, e com os desejos de viver honrado se fez Ermitão da Senhora do Castello de Azurara, ou Mangoalde (que tudo he o mesmo. (...)). Faleceo-lhe neste tempo seu pay, e como tinha ainda mãy velha, que vivia no mesmo Lugar de Lanceyras, vinha alhumas vezes como bom filho a visitalla e como era virtuoso assim a amava, & a visitava muytas vezes, e a remediava em tudo o que necessitava; e o amor que tinha a sua Mãy o movia e desejava assistirlhe de mais perto. Em huma occasião, em que foy a visitar a mãy, foi ao sítio da Lomba de Santiago, aonde seu pay tinha humas terras, devendo os vestigios da Ermidinha do Santo lhe ocorreo, que em aquelle mesmo lugar podia fundar outra N. Senhora em que pudesse lograr os seus intentos de viver retirado, he donde pudesse mais promptamente acodir a sua mãy velha, quando a necessidade o pedisse" (Dias, s/d, p. 206 a 209);

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Laceyras; C.M.P.: 1:25 000, N.º 200 de 1992; Altitude: 348 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 29' 01,828", Longitude 07º 56' 56,647"; Tipo de Sítio: Calvário; Período histórico: Moderno (Dias, s/d, pp. 206 a 209; Pinto, 2012b, p. 113-114).

Plintos de Cruzeiro de Santo Amaro, Oliveirinha. Plintos ou bases de cruzeiro situados no Adro da Capela de Santo Amaro, a sul da povoação de Oliveirinha, bem como nas proximidades desta, junto ao cruzamento do caminho que segue para Oliveira do Conde. Neste local, encontram-se dispersas várias bases de cruzeiros emolduradas, que, segundo fontes orais, pertenceriam a um antigo calvário situado nas imediações daquela capela. Estes testemunhos coincidem com o topónimo do lugar ainda

hoje designado de Calvário e que à semelhança da via-sacra das Ladeiras, seria constituído por catorze cruzeiros em granito que teriam sido demolidas, provavelmente no século XIX. Sobre este achado não foram encontradas referências nas fontes documentais antigas (Pinto, 2012b, p. 115).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Capela de Santo Amaro; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 289 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 26' 34,142", Longitude 07º 57' 56,334"; Tipo de Sítio: Calvário; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 115).

Poldras de Beijós. Poldra (ou Alpondra) na ribeira do Pisão, localizada a cerca de 300 m a jusante da Ponte da Carregueira, no quadrante oeste de Beijós. Trata-se de uma travessia pedonal constituída por cerca de dezena e meia de pedras graníticas retangulares, talhadas e assentes perpendicularmente às margens da ribeira. Estas pedras ficam simetricamente distanciadas umas das outras, em cerca de 30 cm permitindo a travessia de pessoas de uma para a outra margem. A superfície central das pedras apresenta-se já desgastada devido ao seu uso ao longo dos tempos. A referida passagem, situada já na vertente oeste do Outeiro dos Castelos, encontra-se no trajeto de um caminho pedonal muito antigo, que vem de Beijós para a Corredoira (Pinto, 2012b, p. 191).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Beijós; Lugar: Poldras; C.M.P: 1:25 000, N.º 199 de 1992; Altitude: 208 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 30' 15,335", Longitude 07º 57' 54,391"; Tipo de Sítio: Poldra; Período histórico: Moderno. (Pinto, 2012b, p. 191).

Pontão de Quelhas, Beijós. O Pontão de Quelhas fica situado em pleno centro do Percurso Patrimonial de Chãs, Beijós. Assim conhecido pela tradição popular, é uma pequena construção tosca de arco falso (ponte de cheias) erigida sobre a linha de água que vem de Milrego, numa zona de estreitamento de margens, provavelmente datada do período moderno, conforme se deduz pelas fontes orais, onde já teriam existido sucessivas construções devido às cheias. A estrutura, que permite a passagem a pé ou a veículos de tração animal, é constituída com pedras de granito tosco sobrepostas e destituída de pilar central, bem como sem talha-mar, sobre a qual assenta um tabuleiro horizontal sem guardas, composto de lajes graníticas de grandes dimensões (padieiras). Nos extremos do pontão, sob o tabuleiro, um muro de suporte em pedra reforça o talude de sustentação do referido pontão. O seu comprimento total é de 4,5 m e a largura média do tabuleiro é de 3,80 m (Pinto, 2012b, p. 129).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Beijós; Lugar: Quelhas C.M.P: 1:25 000, N.º 199 de 1992; Altitude: 255 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 30' 03,904", Longitude 07º 57' 24,562"; Tipo de Sítio: Ponte; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 129).

Ponte 1 da Azenha, Azenha. Pequeno e antigo pontão localizado a cerca de 100 m para norte da nova ponte da Azenha, situada a jusante. Trata-se de uma estrutura localmente designada de antiga Ponte da Azenha, erigida sobre a ribeira com o mesmo nome. De facto, tratando-se efetivamente de um pontão,

o mesmo é constituído por dois pilares centrais em granito de médio a possante calibre, sem talha-mar, colocados em posição paralela às margens da ribeira e sobre os quais assenta um tabuleiro horizontal, sem guardas, composto por lajes graníticas de grandes dimensões. Nos extremos do pontão, sob o tabuleiro, existem dois muros de suporte em pedra que reforçam o talude de sustentação do pontão. O comprimento total do mesmo é de cerca de 8,50 m, sendo a largura média de 1,80 m. Esta ponte, já identificada, faria a ligação ao "provável troço de calçada romano/medieval (...), localizado a norte da Azenha e para sul de Alagoas, tendo a pouco mais de 100 m para ocidente a Laje da Igreja, onde se encontram sepulturas medievais e um núcleo de habitações em granito, já abandonadas. Constituiria, com grande probabilidade, parte da rede viária subsidiária do traçado principal, que passaria por Oliveira do Conde e Currelos, seguindo depois para a antiga ponte do Caldeirão (rio Mondego) em direção a Bobadela" (Pinto, 2001, p. 50).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Azenha; C.M.P.: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 242 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 26' 11,582", Longitude 07º 57' 29,967"; Tipo de Sítio: Ponte; Período histórico: Indeterminado (Pinto, 2001, p. 50; 2012b, p. 90).

Ponte 2 da Azenha, Azenha. A Ponte 2 da Azenha situa-se sobre a ribeira da Azenha, numa área agrícola contígua a um núcleo de moinhos de água e lagar de varas. Trata-se de um pequeno pontão composto por um único pilar, construído em pequenos blocos de granito sobrepostos, sem talha-mar, sobre os quais assenta um tabuleiro horizontal, sem guardas, composto por lajes graníticas de grandes dimensões. O pontão apresenta uma orientação este/oeste, um comprimento de cerca de 5 m e uma largura de 2 m no tabuleiro. De cronologia indeterminada, o pontão deverá ser contemporâneo do complexo de moinhos e lagar de varas localizados nas imediações (Pinto, 2012b, p. 91).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Azenha; C.M.P.: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 204 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 25' 54,327", Longitude 07º 57' 32,289"; Tipo de Sítio: Ponte; Período histórico: Indeterminado (Pinto, 2012b, p. 91).

Ponte da Atalhada, Oliveira do Conde. Ponte sobre o rio Mondego localizada a sul da povoação da Azenha, vila e freguesia de Oliveira do Conde. Trata-se de uma ponte de tabuleiro plano asfaltado, com cerca de 4 m de largura máxima e cerca de 85 m de comprimento, assente sobre quatro arcos de volta perfeita, em cantaria, sendo o central de maiores dimensões. Os laterais vão diminuindo gradualmente o seu tamanho de acordo com o ajustamento do declive das respetivas margens do rio. A Ponte da Atalhada é um dos exemplos de arquitetura civil pública. Construída no território do concelho, provavelmente no século XVIII, poderá admitir-se a possibilidade de ter substituído uma outra, mais antiga, que seria da época medieval. Esta travessia que liga o concelho de Carregal do Sal ao concelho de Oliveira do Hospital possui guardas de pedra bem aparelhadas, tendo algumas aduelas do arco central sido sigladas na sua face central, o que leva a supor ter havido um reaproveitamento de uma

Ponte Romana das Barcas, Vila Meã. O m. q. Vestígios da Antiga Ponte Romana das Barcas, Oliveira do Conde.

Portal da Quinta do Passal, Cabanas de Viriato. O pórtico monumental da Quinta do Passal, também vulgarmente conhecido por portal da Quinta de São Cristóvão, fica situado mesmo em frente à Igreja Matriz de Cabanas de Viriato. Trata-se do portal de maiores dimensões da referida quinta, sendo destacado pela sua monumentalidade arquitetónica e escultórica. Terá sido edificado em meados do século XIX, aquando da construção da residência do Cônsul Aristides de Sousa Mendes, sendo o mesmo, constituído por três entradas que dão acesso à referida Quinta, uma central com maior altura, rematada de arco de volta perfeita com o brasão de armas da família e duas laterais de arco abatido, relativamente mais baixas. Todas possuem portões trabalhados em ferro forjado, destacando-se o central com remate simbólico de um sol nascente ladeado de vários raios solares. Ver também Casa do Passal de Aristides de Sousa Mendes Ribeiro, Cabanas de Viriato.

(Pinto, 2019, p. 20); Teles, 2015, p. 97).

Q

Quinta da Sobreira, Oliveira do Conde. O m. q. Sítio Arqueológico da Quinta da Sobreira, Oliveira do Conde.

R

Rede Municipal de Espaços Musealizados, Carregal do Sal. A Rede Municipal de Espaços Museológicos e Musealizados é constituída por Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria; Núcleo Museológico do Lagar de Varas de Parada; Núcleo Museológico das Escolas Primárias do Município de Carregal do Sal e o Núcleo Museológico do Complexo Patrimonial de Cabris, que inclui os monumentos do Lagar de Varas, Moinho de Rodízio 1, Moinho de Rodízio 2, Moinho de Rodízio 3, Lagareta Medieval, Ruínas do Forno de Cozer Pão e as Gravuras Rupestres.

(Pinto, 2006a); 2006b; 2006c; 2007a; 2014a; 2006f; 2007b; 2012a; 2015c).

O Circuito Pré-Histórico Fiães/Azenha, na Freguesia de Oliveira do Conde, com os monumentos visitáveis da Orca do Outeiro do Rato; Orca do Santo; Dólmen da Orca; Abrigo da Orca; Orca 1 do Ameal; Orca 2 do Ameal; Habitat do Ameal; Orca da Palheira; Lajinha do Ameal; Gravuras do Ameal 1; Gravuras do Ameal 2; Orquinha da Víbora; Penedo da Víbora; Dólmen de Trovisco 1 e 2; Penedo do Gato e Orca de Santo Tisco - Travanca de S. Tomé;

(Pinto, 2001; 2002a; 2002c; 2002b; 2002d).

O Circuito Arqueológico da Cova da Moira, antiga Freguesia de Currelos, (atual Freguesia de Carregal do Sal), com os monumentos visitáveis da Sepultura de Albergaria; Marcos Miliários anepígrafos de Vale Touro; Penedo da Cova da Moira; Sepultura das Cumeadas; Sepultura da Cova da Moira; Núcleo de Sepulturas da Cova da Moira; Lajinha da Tapada; Monumento às Alminhas de Casal Mendo; Sítio Arqueológico do Passal; Sítio da Torre Medieval de Casal da Torre; Alminhas do Amieiro; Pinheiro Secular do Amieiro e a Sepultura do Amieiro.

(Pinto, 2006e; 2006d).

O Percurso Patrimonial das Cimalhinhas, Freguesia de Cabanas de Viriato, com os monumentos visitáveis da Necrópole Medieval do Passal; Sepultura 1 do Passal; Sepulturas geminadas 1 do Passal; Sepulturas Geminadas 2 do Passal; Sepultura 2 do Passal; Campa da Moira; Lapa da Moira; Palheiras das Cimalhinhas; Palheiras e Eiras da Laje Grande; Património Natural do Deldoreto; e o monumento às Alminhas das Cimalhinhas.

(Pinto, 2004a; 2004b; 2004c).

O Percurso Patrimonial de Chãs, Freguesia de Beijós, com os monumentos visitáveis da Casa solarenga da família Costa Cabral; Caminhos ancestrais de Chãs, Milrego, Riachas e Quelhas; Outeiro da Grainha; Conjunto de Monumentos dedicado às Alminhas; Túmulos Rupestres de Chãs; Sítio Arqueológico de Chãs; Lagareta de Milrego/Riachas; Palheiras e Habitações Campestres; Gravuras da Póvoa da Pegada; Pontão de Quelhas; Açude e Ruínas do Moinho de Rodízio de Quelhas; Vestígios do Lagar de Varas de Quelhas; Outeiro da Fonte; Monte Calvário; Fonte do Ribeiro e a Capela de nossa Senhora das Areias;

Túmulos Rupestres da antiga Freguesia de Papízios. Núcleo único de sepulturas visitáveis.

(Pinto, 2009c; 2009d; 2007b; 2014a).

Roteiro do Museu Municipal de Carregal do Sal. Publicação inteiramente dedicada ao Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, designadamente às suas coleções permanentes de pintura, arqueologia, escultura, etnografia e armaria, bem como ao património cultural local. Edição da Câmara Municipal de

Carregal do Sal. Textos de Evaristo Pinto e de Arqueologia Pré-Histórica por Martinez (Pinto, 2006a).

(Pinto, 2006a).

Roteiro Turístico - Solares e Casas Solarengas do Município de Carregal do Sal. Publicação direcionada para a divulgação turística dos Solares e Casas Solarengas do Município de Carregal do Sal. Edição da Câmara Municipal de Carregal do Sal. Textos de Carla Ribeiro e de Pinto (Ribeiro, 2012).

(Ribeiro 2012).

Roteiro Turístico - Território e Património Histórico-Cultural do Município de Carregal do Sal. Publicação vocacionada para a divulgação da generalidade do património histórico-cultural do concelho e do seu território. Edição da Câmara Municipal de Carregal do Sal. Texto de Evaristo Pinto (2014a).

Roteiros Arqueológicos do Concelho de Carregal do Sal. Publicações inteiramente dedicadas ao património arqueológico do concelho (Pinto 2001; 2004c; 2012b). Ver Património Arqueológico do Concelho de Carregal do Sal-1; Património Arqueológico do Concelho de Carregal do Sal-2; Património Arqueológico do Concelho de Carregal do Sal-3.

(Pinto 2001; 2004c; 2012b).

Ruínas do Antigo Lagar de Varas de Quelhas, Beijós. O m. q. Lagar de Varas de Quelhas, Beijós.

Ruínas do Moinho e Açude de Quelhas, Beijós. As ruínas do moinho e açude de Quelhas são uma consequência generalizada das vicissitudes históricas ocorridas em todo o país durante o último século, em que se verificou um acentuado abandono dos campos à medida que a economia tradicional cedeu lugar às tecnologias industriais. Este acontecimento, de progressivo afastamento destas lides, consistiu no desuso dos aproveitamentos hídricos para a moagem dos cereais, que foram gradualmente substituídos pelas moagens mecânicas locais. Diga-se que em meados da década de setenta da última centúria, foi possível verificar que os últimos moleiros do concelho, já idosos, viveram os últimos derradeiros anos da sua profissão, sobrevivendo com os poucos clientes que ainda teimaram querer moer o seu cereal do modo tradicional. Foi o momento final de uma tecnologia com vários séculos de existência e de presença, particularmente no rio Mondego e Dão e ribeiras deste concelho, rico em recursos hídricos, sendo hoje apenas verificável a existência do Moinho do Redondo, no Mondego, e outro exemplar na ribeira de Beijós. Ao contrário das azenhas que utilizavam rodas de captação vertical da água com impulsão

inferior para movimentar a mó, estes moinhos, os mais comuns, eram de rodízio e utilizavam uma roda horizontal com penas radiais que era impulsionada por um jato de água e cujo movimento rotativo era transmitido à mó pelo eixo vertical. Feita uma análise resumida às muitas das ruínas daqueles moinhos no território do município, pode ser afirmado que muitas destas estruturas de moagem se poderiam traduzir em mais de meia centena de mós farinheiras a trabalhar para abastecer a comunidade concelhia. Todavia, esta atividade deixou de ter lugar nos dias de hoje e os moinhos foram sendo abandonados pelos próprios proprietários e as construções foram-se degradando. Para além deste caso, podem também ainda ver-se as estruturas do açude integradas no aproveitamento hídrico desta linha de água que a comunidade local achou por bem erigir para melhor dominar e explorar o seu modo tradicional de vida de então. Os açudes foram, ao longo dos tempos, muito úteis para múltiplos fins e a população que os criou, usou-os naturalmente de facto para a retenção da água, que serviria não só para as regas dos campos como também para as lavagens de tudo o que era necessário e até para pescar. Mergulhando nestas raízes do passado, não podemos ficar indiferentes ao que fomos, ao que somos e para onde caminhamos, sendo certo que o aproveitamento e valorização destes valiosos testemunhos para fins culturais nos ajudarão a compreender o desenvolvimento da nossa caminhada humana do futuro. Ver Moinho de Quelhas, Beijós (Pinto, 2009c, p. 26-28; 2012b, p. 168).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Beijós; Lugar: Quelhas C.M.P.: 125 000, N.º 199 de 1992; Altitude: 257m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 30' 03,320", Longitude 07º 57' 24,412"; Tipo de Sítio: Moinho e Açude; Período histórico: Moderno (Pinto, 2009c, p. 26-28; 2012b, p. 168).

S

Santuário da Azenha, Azenha. O m. q. Penedo da Azenha, Azenha.

Santuário da Nossa Senhora dos Milagres, Laceiras. A capela de Nossa Senhora dos Milagres fica situada no ponto mais alto da povoação das Laceiras, tendo uma vista privilegiada para todo o maciço central da Serra da Estrela. Trata-se de um tipo capela de linhas arquitetonicamente singelas, como inúmeras localizadas no concelho. É um edifício religioso que, ao nível da sua planta, adotou um modelo simples, sendo constituído por um único corpo retangular, na extremidade do qual se encontra o altar-mor. Como espaço de culto de planta longitudinal, terá sido construído em meados do século XVIII. Refere Teles (2015) que "a fachada do edifício é rematada por possantes pilastras de granito, em cujo centro, sobressai um singelo portal emoldurado e sobrepujado por

um arco conopial interrompido coroado de duas volutas. No espaço entre aqueles ornatos está assinalada a data de construção no ano de 1761. Acima do portal e ao nível do coro alto salienta-se um óculo em forma de quadrifólio emoldurado, seguindo a sintaxe estilística do barroco. O topo o edifício é coroado com arco e frisos emoldurados, cujo remate é sobrepujado por uma cruz latina e dois belíssimos pináculos assentes sobre as pilastras da frontaria. No exterior apresenta também a escadaria de acesso ao coro alto, adossada à nave e nas traseiras do edifício, sobre o telhado, encontra-se um pequeno sino. O seu amplo interior é gracioso e solene, nele sobressaindo o arco de cruzeiro da Capela-Mor rematado por um concheado, elemento característico da época. De estilo neoclássico, o retábulo é salientado pelo seu nicho central, onde permanece a imagem da padroeira, sendo este, ladeado por duas elegantes colunas rematadas por capitéis e por um coroamento central de sanefa rica em ornamentos. A ladear o retábulo há dois pequenos nichos escultoricamente bem elaborados, onde estão as imagens do Sagrado Coração e de Santo António. Nos dois altares colaterais em talha joanina, junto ao arco de cruzeiro, possui as imagens de São José e Sagrado Coração de Jesus" (p. 56-57). Segundo Alves (1968), na construção e bênção deste santuário é referido que "O Padre Manuel do Amaral, capelão da Capela de Nossa Senhora dos Milagres de Ladeiras tirou provisão para poder pedir, nos lugares vizinhos, esmolas para aumento das obras da dita capela, aos 4 de Maio de 1744 (L.P. 57, fls. 105)." (p. 72-73).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Ladeiras; Orago: Nossa Senhora dos Milagres; Festa Evocativa: 15 de Agosto. (Alves, 1968, p. 72-73; Dias, s/d, p. 206-209; Teles, 2015, p. 56-57).

Santuário de Troviscais, Fiais da Telha. O m. q. Penedo do Gato, Fiais da Telha.

Sepultura 2 do Passal, Cabanas de Viriato. A Sepultura 2 do Passal fica localizada numa encosta suave virada a sul, a cerca de 250 m da Igreja Matriz de Cabanas de Viriato, sendo a sua área envolvente, constituída por terrenos de boa capacidade agrícola. Trata-se de uma sepultura antropomórfica, isolada, implantada num diminuto afloramento rochoso de superfície convexa, a cerca de 100 m para sudoeste das Sepulturas Geminadas 2 do Passal, estando orientada a sueste. No decorrer das prospeções arqueológicas, foi localizada já sem tampa e com o seu interior coberto com algumas pedras e vegetação rasteira. Trata-se de um túmulo que, segundo as suas dimensões, terá sido destinado à inumação de um indivíduo jovem ou de uma mulher. Recentemente, nas lavras efetuadas à área envolvente às sepulturas, foi possível identificar à superfície pequenos fragmentos de cerâmica de construção. Dimensões registadas: Tem de comprimento 166 cm; largura da cabeceira de 31 cm; largura dos ombros de 39 cm; Largura a meio 45cm; largura dos pés 20 cm; Profundidade média 32 cm (Pinto, 2004c, p. 56; 2004a, 13).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia de Cabanas de Viriato; Lugar: Passal; Acessos: Para aceder a esta sepultura seguir o caminho indicado para as Sepulturas Geminadas 2 do Passal, conforme sinalização existente, do Percorso

Patrimonial das Cimalhinhas. C.M.P: 1:25.000, N.º 210 de 1993; Altitude: 300 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 874814; Tipo de Sítio: Sepultura; Período histórico: Idade Média (Pinto, 2004c, p. 56; 2004a, 13).

Sepultura da Cova da Moira, Vila Meã. Sepultura antropomórfica de grandes dimensões, localizada numa zona de encosta muito suave, para ocidente de Vila Meã, que é designado por lugar de Cova da Moira. Possui cabeceira em arco ultrapassado, com comprimento máximo de 2,18 m, sendo até ao momento classificado como o túmulo rupestre de maiores dimensões do concelho de Carregal do Sal. À volta do túmulo, existem várias covinhas escavadas na rocha. Este túmulo encontra-se isolado, a uma distância de 200 m para norte do núcleo das três sepulturas atrás referidas (Pinto 2001, p. 68).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia de Oliveira do Conde; Lugar: Cova da Moira-Vila Meã; Acessos: O acesso efetua-se pela estrada de terra batida que sai de Vila Meã para Casal Mendô. Ao chegar-se ao primeiro cruzamento, anda-se a pé cerca de 200 m, por caminho de pinhal. Coordenadas (UTM): 29 TNE 859756; C.M.P: 1:25.000, N.º 210 de 1993; Altitude: 288 m; Tipo de Sítio: Sepultura; Período histórico: Idade Média (Marques, 1995, p. 42; Pinto 2001, p. 68; 2006d, p. 26; 2006e, p. 26; Tente e Lourenço, 1998, p. 193).

Sepultura das Cumeadas, Vila Meã. Esta sepultura localiza-se num pinhal, a cerca de 50 m do lado direito do caminho, logo que se chega às últimas casas e a cerca de 200 m antes de se chegar às Boiças, ficando situada para sudoeste de Vila Meã, numa pequena rechã, a cerca de 298 m de altitude. Trata-se de uma sepultura antropomórfica quase totalmente destruída, podendo ainda observar-se a zona da sua cabeceira. A sepultura está implantada num pequeno afloramento granítico, numa zona de pinhal, denominado de Cumeadas, podendo apenas constatar-se a sua irreversível destruição. É ainda possível constatar várias covinhas no afloramento, junto à cabeceira (Pinto, 2001, p. 71; 2006d, p. 26).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia de Oliveira do Conde; Lugar: Cumeadas-Vila Meã; O acesso é efetuado através de caminho de terra batida que sai de Vila Meã em direção ao marco geodésico do Vale do Tamão; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 292 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 863749; Tipo de Sítio: Sepultura; Período histórico: Idade Média. (Pinto, 2001, p. 71; 2006d, p. 26).

Sepultura de Albergaria, Carregal do Sal. Sepultura antropomórfica, com marcas de destruição acentuada, localizada à beira de um caminho, no lugar a que também chamam de "Vinagreira". Mede cerca de 1,80 m de comprimento, por 0,45 m de largura. Foi-nos dito que outros exemplares existiram nas imediações deste pinhal, tendo já sido destruídos. Feito um reconhecimento à área, não foram detetados outros túmulos:

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia de Oliveira do Conde; Lugar: Mata dos Alqueves; Acessos: O acesso é efetuado pelo caminho velho que sai de Albergaria para Vila Meã. A sepultura fica situada a cerca de 100 m para o lado direito deste caminho, em terreno de pinhal. C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 297 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 862765; Tipo de Sítio: Sepultura; Período histórico: Idade Média (Marques, 1995, pp. 38-39; Pinto, 2001, p. 60; Tente e Lourenço, 1998, p. 194).

Sepultura de Travanca de S. Tomé. A Sepultura de Travanca fica localizada a cerca de 100 m para norte da capela da povoação de Travanca de São Tomé, no lugar de Cortinhal. Trata-se de uma sepultura antropomórfica orientada a norte, destina a uma pessoa adulta. Possui 1,86 m de comprimento e cerca de 0,60 m de largura. Este túmulo encontra-se isolado num afloramento granítico, verificando-se que outros exemplares ali teriam existido em virtude de o local ter sido vandalizado e sujeito a exploração de pedra para construção (Pinto, 2001, p. 70).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia de Oliveira do Conde; Lugar: Cortinhal; O acesso faz-se tomando a estrada que sai de Carregal do Sal para Travanca de S. Tomé. A sepultura encontra-se próximo da entrada da povoação, na Quinta dos Mascarenhas; C.M.P: 1:25.000, N.º 210 de 1993; Altitude: 294 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 852794; Tipo de Sítio: Sepultura; Período histórico: Idade Média (Pinto, 2001, p. 70; Tente e Lourenço, 1998, p. 194).

Sepultura do Amieiro, Carregal do Sal. Sepultura localizada mesmo à beira do caminho de pinhal, a norte de Vila Meã. Este caminho vai dar ao Amieiro e, à esquerda, vai para Vila da Cal. Trata-se de uma sepultura antropomórfica, parcialmente destruída por motivo do desgaste sofrido ao longo dos últimos anos provocado por todo o tipo de veículos, principalmente de tração animal. Está implantada numa vertente muito suave, a cerca de 300 m da estrada que vem de Vila Meã para Albergaria. Mede cerca de 1,90 m de comprimento por 0,46 m de largura. Devido à sua localização, a sepultura está parcialmente destruída. Tendo em conta as suas dimensões, este túmulo teria sido destinado a uma pessoa adulta. (Pinto, 2001, p. 61).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia de Oliveira do Conde; Lugar: Amieiro/Vila Meã; O acesso é efetuado pela estrada que sai de Vila Meã para Albergaria. Ao chegar-se às últimas casas do lado esquerdo corta-se pelo caminho que dá para o Amieiro. A sepultura encontra-se a 300 metros da estrada, à beira do caminho; C.M.P: 1:25.000, N.º 210 de 1993; Altitude: 298 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 859761; Tipo de Sítio: Sepultura; Período histórico: Idade Média (Pinto, 2001, p. 61; 2004d, p. 33; Tente e Lourenço, 1998, p. 193).

Sepultura do Passal, Cabanas de Viriato. Sepultura antropomórfica, localizada nas traseiras da Igreja matriz de Cabanas de Viriato, próxima do seu jardim. Possui 1,80 m de comprimento e 0,55 m de largura máxima e com uma profundidade média de 0,36 m. Está orientada para o quadrante norte e pelas suas dimensões seria uma sepultura destinada a pessoa adulta. Este túmulo insere-se numa vertente muito suave, a poucos metros da estrada que liga Cabanas de Viriato às Ladeiras. (Pinto, 2001, p. 64).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia de Cabanas de Viriato; Lugar: Passal; O acesso é efetuado através de um caminho que sai das traseiras da Igreja Matriz de Cabanas de Viriato. A sepultura fica a cerca de 200 m para nordeste e próximo do jardim daquela igreja; Coordenadas (UTM): 29 TNE 873814; C.M.P: 1:25.000, N.º 210 de 1993; Altitude: 301 m; Tipo de Sítio: Sepultura; Período histórico: Idade Média (Marques, 1995, p. 38; Pinto, 2001, p. 64; 2004a, p. 12; Tente e Lourenço, 1998, p. 193).

Sepulturas da Avelreira, Alvarelhos. Estas sepulturas ficam localizadas próximo da Laje do Penedo, no vale da ribeira de Cabanas a cerca de 300 m para sul desta ribeira, junto a um caminho fazendeiro. Tratam-se de dois túmulos rupestres: o primeiro corresponde a uma sepultura retangular e possui 1,79 m de comprimento, tudo levando a crer não ter sido acabada, devido à sua pouca profundidade. As pessoas idosas, bem como a tradição popular, chamam-lhe uma masseira ou terá sido uma lagareta da época medieval; a outra sepultura é antropomórfica e dista cerca de 30 m, para sul, da anterior, medindo aproximadamente 1,77 m de comprimento, dimensões que indicam que se destinaria a uma pessoa adulta. (Pinto, 2001, p. 66).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia de Oliveira do Conde; Lugar: Avelreira-Alvarelhos; O acesso é efetuado pela estrada que sai de Alvarelhos em direção à estrada que vem de Oliveirinha para Travanca de S. Tomé. A meio do caminho corta-se à esquerda para a Laje do Penedo, por caminho carreteiro, ficando as sepulturas a cerca de 200 metros; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 268 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 862788; Tipo de Sítio: Sepultura; Período histórico: Idade Média (Marques, 1995, p. 39; Pinto, 2001, p. 66; Tente e Lourenço, 1998, p. 194; Vasconcelos, 1917, p. 134).

Sepulturas da Laje da Igreja, Oliveira do Conde. Estas sepulturas localizam-se a cerca de 200 metros para este da Fundação Comendador José Nunes Martins, ficando a primeira à direita do caminho que serve aquela área agrícola e a segunda do lado esquerdo do mesmo caminho. Ambas estão sinalizadas com a placa de localização, na vila e freguesia de Oliveira do Conde. Tratam-se de duas sepulturas antropomórficas, implantadas no lugar denominado por Laja da Igreja ou Hortas, numa zona de encosta, próximas de um caminho fazendeiro, que desce em direção à ribeira da Azenha. Os túmulos medem cerca de 1,80 m de comprimento por 0,45 m de largura e estão situados próximo de antigas ruínas de habitações. Uma das sepulturas situa-se no interior do pinhal, a cerca de 30 m do caminho, do lado direito, e a outra situa-se à beira do mesmo caminho, do lado esquerdo, distando uma da outra cerca de 50 m. Dadas as suas dimensões estes túmulos destinar-se-iam a pessoas adultas. (Pinto, 2001, p. 62).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia de Oliveira do Conde; Lugar: Laja da Igreja/Hortas; O acesso faz-se tomando a estrada que passa ao lado do cemitério de Oliveira do Conde, cortando-se à direita no primeiro cruzamento. Ao chegar-se ao lugar que chamam Laja da Igreja ou Hortas, desce-se o caminho que conduz à ribeira da Azenha. C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 287 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 883771; Tipo de Sítio: Sepultura; Período histórico: Idade Média (Marques, 1995, p. 40; Pinto, 2001, p. 62; Tente e Lourenço, 1998, pp. 194-195).

Sepulturas da Malhoa, Oliveira do Conde. O núcleo de sepulturas da Malhoa localiza-se numa zona de encosta sobranceira à ribeira das Poldras, numa área de pinhal e a cerca de dez metros, do lado esquerdo do caminho que segue para esta ribeira. Este núcleo é constituído por uma sepultura antropomórfica de grandes dimensões, com cerca de 2 m de comprimento e bastante profunda, fazendo lembrar uma dupla tumulação. A segunda sepultura é ovalada, com cerca de 0,80 de comprimento, tudo levando a crer, devido à sua pequena dimensão, ser destinada a uma criança.

O acesso é efetuado por caminho fazendeiro que sai de Oliveira do Conde em direção à ribeira das Poldras. As sepulturas distam cerca de 600 m da povoação, situando-se do lado esquerdo do caminho, em terreno de pinhal. (Pinto, 2001, p. 63).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia de Oliveira do Conde; Lugar: Malhoa/Malhó; C.M.P. 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 285 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 871768; Tipo de Sítio: Sepultura; Período histórico: Idade Média (Marques, 1995, pp. 40-4); Pinto, 2001, p. 63; Tente e Lourenço, 1998, p. 195).

Sepulturas de Chãs, Beijós. As sepulturas escavadas na rocha de Chãs localizam-se num pequeno afloramento granítico, a cerca de 10 m para norte da palheira que fica à beira do caminho, cuja via vem de Beijós para a Póvoa da Pegada. O local onde estão inseridas (Sítio Arqueológico de Chãs) apresenta vestígios de ocupação romana, como já foi referenciado. Os dois túmulos são antropomórficos, com ombros e pés de cantos arredondados. Atendendo ao comprimento das sepulturas (1,84 e 1,90 m), depreende-se que ambos se destinaram a adultos. Estão grosseiramente orientados para norte. O sítio em que estão implantados estes túmulos encontra-se fora de qualquer plano de preservação ou conservação. (Pinto, 2001, p. 59).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia de Beijós; Lugar: Chãs/Milrego/Riachas; O acesso é efetuado pela estrada de Canas de Senhorim-Beijós. Antes de se chegar ao cemitério da povoação, corta-se à esquerda, por um caminho de pinhal, até ao cruzamento de caminhos que tem uma alminha. As sepulturas situam-se junto de uma palheira, à direita do caminho. C.M.P. 1:25 000, N.º 199 de 1992; Altitude: 306 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 891843; Tipo de Sítio: Sepultura; Período histórico: Idade Média (Marques, 1995, p. 37; Pinto, 2001, p. 59; Tente e Lourenço, 1998, p. 194).

Sepulturas do Lugar de S. Sebastião, Papízios. Núcleo de sepulturas localizadas no lugar de S. Sebastião, a cerca de 700 m para noroeste da Póvoa da Arenosa, tendo a norte a ribeira de Pinheiro. Tratam-se de duas sepulturas com tipologias diferentes, orientadas a sul, sendo que a primeira em forma oval, com 1,16 m de comprimento poderá ter sido de uma criança, e a segunda, antropomórfica, com 1,73 m de comprimento por 0,44 m de largura. (Pinto, 2001, p. 69).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia de Papízios; Lugar: S. Sebastião; O acesso é efetuado pela estrada que liga Papízios a Pinheiro. Passando o cruzamento que dá para a Póvoa da Arenosa, segue-se em frente até ao lugar de S. Sebastião. As sepulturas ficam a 300 metros deste cruzamento, do lado direito da estrada; C.M.P. 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 264 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 812765; Tipo de Sítio: Sepultura; Período histórico: Idade Média (Pinto, 2001, p. 69; Tente e Lourenço, 1998, p. 195).

Sepulturas do Penedo da Moita, Parada. As sepulturas do Penedo da Moita situam-se num afloramento granítico entre as povoações de Póvoa da Forcada e Póvoa de Santo Amaro. Constituem dois túmulos antropomórficos que, pelas suas características, teriam sido destinados à derradeira morada de um provável casal. A sepultura de maiores dimensões possui 1,92 m de comprimento, podendo colocar-se a hipótese de ter sido destinada ao homem, e a que se encontra ao lado mede 1,83 m de comprimento

e teria sido a da mulher. Numa fase posterior, estas sepulturas teriam sido utilizadas como lagareta, em virtude do orifício exterior que apresentam no lugar dos pés e da destruição do separador central que as dividia. (Pinto, 2001, p. 65).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia de Parada; Lugar: Moita, Póvoa de Santo Amaro; Acessos: Faz-se tomando a estrada que sai da Póvoa da Forcada em direção à Póvoa de St^o Amaro. A meio do caminho corta-se à esquerda para o lugar que chamam de Sapo. As sepulturas encontram-se a poucos metros, à esquerda deste caminho; C.M.P: 1:25 000, N^o 210 de 1993; Altitude: 266 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 824743; Tipo de Sítio: Sepultura; Período histórico: Idade Média (Pinto, 2001, p. 65; Tente e Lourenço, 1998, p. 196).

Símbolos Judaicos. O m. q. Casa da Quinta da Barca, Vila Meã.

Sítio Arqueológico da Malcata, Sobral. O sítio arqueológico da Malcata localiza-se num planalto ocupado por pinhal e eucaliptos, a cerca de 253 m de altitude, distando cerca de 5 km do Outeiro dos Castelos, havendo contacto visual entre estas duas estações arqueológicas. O local deste sítio arqueológico foi profundamente surribado pelas máquinas para plantio de eucaliptal. Em 1990, a equipa do PEABMAM procedeu ao estudo e à recolha dos materiais removidos pelas máquinas, tendo aparecido, de entre os materiais recolhidos, barro de revestimento de uma possível lareira, o qual poderia corresponder aos restos de uma habitação ou cabana e vários fragmentos de cerâmica, além de um fragmento de dormente de mó manual. O espólio exumado aponta para uma ocupação deste local no Bronze Final. Estes objetos fazem parte da coleção arqueológica do Museu Municipal, podendo ser vistos na sala de exposição permanente. (Pinto, 2001, p. 35).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Sobral/Pap'ziós; Lugar: Malcata; O acesso é efetuado por caminho florestal que liga a povoação de Lage de Felgar a antigas azenhas, próximo da confluência do Dão com ribeira de Beijós. O sítio fica a sul deste caminho e muito próximo deste; C.M.P: 1:25 000, N^o 199 de 1992; Altitude: 253 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 837821; Tipo de Sítio: Povoado; Período histórico: Idade do Bronze (Pinto, 2001, p. 35; Senna-Martinez, 1993, p. 149-154).

Sítio Arqueológico da Quinta da Sobreira, Oliveira do Conde. Este sítio arqueológico fica situado do lado direito do caminho de terra batida que vai de Oliveira do Conde para Albergaria. Os vestígios arqueológicos encontram-se dentro da própria quinta murada, em plena área da vinha e do olival. No decorrer de prospeções recentes e por informações fornecidas pelo Sr. José Todela, a residir em Lisboa, a quem estou muito grato, fui localizar e identificar, na antiga quinta do Sr. Nicolau Ferraz, uma considerável área com vestígios arqueológicos romanos, nomeadamente, abundantes fragmentos de tégulas e cerâmicas comuns e um conjunto de pesos de tear e mós manuais romanas, entretanto já recolhidas no decorrer das lavras anuais, pelo Sr. José Manuel Ferraz Trindade e seu falecido avô, Sr. Nicolau Ferraz. A atual Quinta da Sobreira corresponde à antiga quinta dos Buxeiros, ou Quinta do Sr. Nicolau Ferraz, hoje separada da casa solarenga, que outrora dela fazia parte integrante. Esta quinta estende-se por uma enorme área virada a nascente, localizada numa vertente suave, tendo a sul o

rio Mondego e muito próxima do antigo núcleo medieval de Oliveira do Conde, do qual ainda restam importantes vestígios. A presença romana na Quinta da Sobreira poderá corresponder, portanto, a uma exploração rural intimamente relacionada com a origem do atual aglomerado urbano de Oliveira do Conde. O acesso realiza-se através da estrada que sai junto do Pelourinho de Oliveira do Conde em direção à Malhoa/Malhô ou Cabecinha da Branca, assim como à Povoação de Albergaria. Para mais informações, ver objetos arqueológicos na sala de exposição permanente do Museu Municipal. (Pinto, 2001, p. 48).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia de Oliveira do Conde; Lugar: Quinta da Sobreira; C.M.P.: 1:25 000, Nº 210 de 1993; Altitude: 295 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE - 874772; Tipo de Sítio: Povoado; Período histórico: Romano (Pinto, 2001, p. 48).

Sítio Arqueológico da Quinta do Caldeirão, Currelos. O Sítio Arqueológico da Quinta do Caldeirão fica localizado na vertente norte do rio Mondego, numa pequena rechã ligeiramente elevada, a qual é conjugada pela confluência de uma linha de água que desagua na margem esquerda daquele rio. Este sítio arqueológico terá sido, numa primeira análise e pelo conjunto de estruturas visíveis à superfície, um espaço de ocupação humana, provavelmente de origem medieval e com continuidade na idade moderna. A identificação deste sítio, que ficou totalmente a descoberto no verão de 2017, deveu-se essencialmente ao fenómeno natural de seca extrema do rio Mondego, visto que aquele local se situa numa zona de influência da Barragem da Aguieira. Saliente-se que a sua localização fica nas proximidades do antigo leito do rio, que naquela época não colocava em perigo a área habitacional. Trata-se de um espaço que congrega um conjunto de estruturas habitacionais e portuárias que tudo leva a crer façam parte de um antigo sítio de habitat com forte ligação ao rio e à área agrícola circundante. Possui ainda uma cisterna, um pequeno cais na primitiva margem do rio, um poço que teve nora movida por tração animal. As cerâmicas encontradas, em abundância, apontam para uma cronologia tardo medieval e moderna, tendo o sítio tido provavelmente, uma ocupação contínua até à cobertura da cota por influência das águas da Barragem da Aguieira (Pinto, 2019, p. 20).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia de Oliveira do Conde; Lugar: Quinta do Caldeirão; C.M.P.: 1:25 000, Nº 210 de 1993; Altitude: 185 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE - 8547226; Tipo de Sítio: Povoado; Período histórico: Medieval/Moderno (Pinto, 2019, p. 20).

Sítio Arqueológico de Chãs, Beijós. O sítio arqueológico de Chãs localiza-se a 800 m em linha reta, para sueste de Beijós. Está implantado numa zona planáltica, no interior de propriedade aberta e compartimentada por variados muros, formando, por vezes, socalcos, para suporte de terras. É delimitado a noroeste pelo lugar com o topónimo de Quelhas, o lugar de Riachas no quadrante oeste e Milrego a sul. A área é constituída por pinhal nas zonas de maior cota e ocupada por olival

e vinha à medida que nos aproximamos da linha de água, junto a Milrego. A zona envolvente é predominantemente granítica, sendo alguns pequenos afloramentos visíveis neste sítio arqueológico. Neste local, na década de setenta, foi encontrada, por um agricultor, uma lápide funerária dedicada a *Aurelius [His]panianus*, por sua mulher *Albura* (Silvestre, 1976, p. 133-134), e desde essa altura este local foi praticamente votado ao abandono. No decorrer da prospeção de campo, foi possível verificar estar-se perante um espaço arqueológico com importante valor científico e patrimonial, que poderá contribuir para o estudo do povoamento rural romano e medieval na área da civitas de Viseu. Perante as atuais circunstâncias e a reduzida informação bibliográfica sobre este sítio arqueológico, efetuaram-se outros registos arqueológicos, no sentido de se preservar o máximo de informação possível sobre aquele local. Deste modo, procedeu-se ao levantamento topográfico da área e ao registo e localização dos materiais dispersos pela superfície do terreno. O registo fotográfico poderá contribuir futuramente como um elemento de reflexão e identificação e deixar uma imagem daquilo que poderia ter sido um habitat da época romana, com testemunhos de continuidade de ocupação do espaço no período medieval. Com uma área de cerca de 200x200 m, ocupada essencialmente por olival e vinha, na qual se pratica uma agricultura tradicional de permeio, este sítio arqueológico forma um declive gradual de norte para sul, sendo provavelmente esta a razão principal que esteve na origem da construção de vários muros para suporte de terras, evitando assim o arrastamento dos solos para níveis de cotas inferiores, que se acentuam à medida que se caminha para a linha de água situada a sul. É provável que no passado, em época não definida, este local tenha sofrido algumas alterações ao nível dos seus traços físicos, aquando da construção daqueles muros, porquanto alguns deles integram elementos arquitetónicos, provavelmente de derrubes ou de ruínas de antigas habitações do local, como fustes fraturados, soleiras de porta, pedras aparelhadas e outros materiais de uso quotidiano, como mós manuais, agora fraturadas, além de variadíssimos fragmentos de cerâmica de construção de dimensões variáveis espalhados pelos muros. Alguns destes muros poderão grosso modo corresponder e assentar no alinhamento de estruturas de alguns alicerces de primitivas construções ou de outros muros anteriormente existentes, em virtude de uma dessas estruturas, com cerca de 10 m de comprimento por 30 de largura (cota 303.97), de direção norte-sul, não ter sido utilizada para nenhuns dos fins já citados e ter ficado visível ao nível do solo. As observações efetuadas na superfície do terreno permitiram também visualizar inúmeros fragmentos de tegulae e imbrices, fragmentos de dolia e de cerâmica comum de uso doméstico. Nos pequenos afloramentos graníticos foram, ao longo dos tempos, para limpeza dos terrenos, também depositados os mesmos tipos de materiais, nos quais ainda se vieram a encontrar alguns fragmentos de pesos de tear. Estes materiais fragmentados serviram também de entulho, há algumas décadas atrás, no arranjo dos caminhos próximos do local, havendo também relatos de autênticas pilhagens ao sítio arqueológico, incluindo mós manuais, fustes e pedras aparelhadas, além do aparecimento de várias moedas romanas. Prosseguindo-se a observação a este sítio arqueológico, o

espaço rochoso coberto de silvas e que alberga as duas sepulturas escavadas na rocha do período medieval, localizadas a escassos metros da palheira junto ao caminho principal (cota média 298.33), manteve, como tudo indica, o seu perfil original conservado e inalterado até aos dias de hoje. Por outro lado, foram também identificadas três pias escavadas na rocha e uma lagareta, tendo, esta última, ficado de fora do perímetro de levantamento topográfico, bem como uma das pias mais a sul, situada no meio do pinhal junto a uma palheira. A lagareta é circular e mais elaborada e situa-se junto à segunda palheira do lado direito do caminho principal, sensivelmente por baixo dos fios de alta tensão. As restantes pias estão localizadas junto de ruínas de antigas habitações (cotas 308.29 e 302.38). De salientar que o mais importante achado encontrado neste sítio arqueológico e que está devidamente salvaguardado no Pólo de Viseu da Universidade Católica Portuguesa foi uma lápide funerária epigrafada provavelmente de pedra de Ançã. Osvaldo Silvestre (p.133-134) refere na sua publicação que a lápide foi encontrada por um agricultor que ali trabalhava e que estava enterrada a cerca de 60 cm de profundidade. Mais tarde, Marques (1986, p. 90-3) fez também referência à lápide, bem como a cerâmicas diversas encontradas no local, designadamente tégulas, tijolos e ânforas. Três anos volvidos, Encarnação (1989), no I Colóquio Arqueológico de Viseu, refere "De Beijós, Carregal do Sal, chega-nos Albura, (...), Lusitana de nome, que desposa um membro da bem latina gens Aurelia e manda erguer para ambos (pelo menos) um mausoléu, cuja sumptuosidade facilmente se depreende da clássica e exuberante riqueza decorativa (...)." (p. 315-319). Refira-se também que, segundo Fernandes (1996), esta placa "é de um tipo raro na Lusitânia, sendo provavelmente oriunda de uma oficina da capital provincial" (p. 94). Tendo pois em conta a observância destes registos bem como a globalidade dos vestígios ainda ali existentes, não restava outra opção que não fosse a do recurso a esta iniciativa, tendente a prevenir o apagamento do passado e a contribuir para evitar a degradação e a rutura deste património arqueológico. O sítio arqueológico de Chãs é um lugar dignamente sugestivo e místico, onde, por entre as inúmeras pedras ali existentes, se sente e reconhece a presença de ocupação do passado humano (Pinto, 2000, p. 245-259).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia de Beijós; Lugar: Chãs/Milregu/Riachas; Acessos: Acede-se a este local pela estrada de Canas de Senhorim-Beijós, cortando-se à esquerda, antes do cemitério da povoação, por caminho de pinhal. A estação arqueológica começa logo após o aparecimento de uma alminha, junto a uma bifurcação de caminhos. C.M.P.: 125 000, N.º 199 de 1992; Altitude: 306 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 891843; Tipo de Sítio: Sepultura; Período histórico: Romano (Alarcão, 1988b, p. 63; 1989, p. 305-314; Encarnação, 1989, p. 315-319; Fernandes, 1996, p. 88-94; Marques, 1995, p. 37-42); Pinto, 2000, p. 245-259; 2001, p. 44-47; 2009c, p. 15-20; Silvestre, 1976, p. 133-134).

Sítio Arqueológico de Pinheiro, Pinheiro. Sítio arqueológico localizado no topo de uma pequena elevação, a nordeste de Pinheiro. Neste local, foram encontrados à superfície, aquando das obras da nova estrada (Carregal-Tondela), fragmentos de cerâmica de construção tegulae e imbrex e de cerâmica comum (dolium). Os materiais encontravam-se dispersos numa área de cerca de 100 m² cujo local viria a dar lugar, na sua parte central, à construção daquela via para Tondela. De acordo

com as informações obtidas, os vestígios encontravam-se também dispersos nos taludes inferiores do terreno. Todavia, a construção recente da referida via impediria uma perspetiva mais exaustiva do tipo de materiais em causa. No entanto, uma observação atenta aos terrenos adjacentes, situados do lado esquerdo da estrada, permitiu ainda, a recolha de alguns fragmentos de cerâmica de cobertura, facto que indicia a provável ocupação daquele sítio de habitat do período romano e/ou da Alta Idade Média, podendo os mesmos vestígios corresponder ao dito casal daquela época. Entretanto, os trabalhos de levantamento arqueológico do local viriam a ser objeto de estudo e acompanhamento por parte da equipa de arqueólogos contratados pela empresa da construção da via (Pinto, 2012b, p. 77).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Papízios; Lugar: Pinheiro; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 238 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 26' 24,148", Longitude 08º 01' 43,978"; Tipo de Sítio: Casal; Período histórico: Romano (Pinto, 2012b, p. 77).

Sítio Arqueológico do Passal, Currelos. O sítio arqueológico do Passal, denominação também aceite pela tradição oral como lugar de S. Sebastião, fica localizado numa vertente relativamente acentuada, sobranceira à ribeira de Casal Mendo, que lhe fica a sul, distando cerca de 500 m, também para sul, da povoação com o mesmo nome. Segundo Marques (1986, p. 43), neste sítio teria existido uma antiga igreja, junto ao Penedo do Sino, referindo também o investigador Afonso Reis de Sousa Santos, também citado por Marques (1986, p. 19), que o local poderá ter sido um primitivo núcleo de origem romana. No decorrer das prospeções de campo realizadas em toda esta área, apenas foi possível localizar uma estela discoide, de cabeceira de sepultura, decorada com quatro pétalas, do período medieval e que se encontra inserida na parede de uma palheira, situada no local. Toda a área envolvente à palheira é constituída por muros com aparelho em granito muito antigo, sendo visíveis alguns elementos arquitetónicos inseridos nos muros, tais como soleiras de portas que poderiam fazer parte de primitivas estruturas habitacionais do local (Pinto, 2001, p. 72-73).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Currelos; Lugar: S. Sebastião; Acessos: Acede-se a este local pela estrada que sai de Currelos em direção ao rio Mondego. Ao chegar-se à capelinha de S. Sebastião, que fica à beira da estrada, do lado esquerdo, corta-se pelo caminho que passa junto a esta capela em direção ao Penedo do Sino. C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 285 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 854745; Tipo de Sítio: Estela; Período histórico: Medieval (Marques 1986, p. 19,43; Pinto, 2001, p. 72-73).

Sítio Arqueológico do Vale Touro, Vila Meã. O sítio arqueológico de Vale Touro fica localizado numa vertente suave, sobranceira à ribeira das Poldras, que lhe fica a 600 m para nordeste. A área envolvente é uma zona agrícola abandonada e coberta de silvas, atravessada por uma linha de água a sul. Tem a norte a povoação de Albergaria e a sul Vila Meã. No decorrer das prospeções de campo, junto à beira do caminho, foi identificado um marco milário anepígrafo, em granito de grão fino, em posição horizontal, com cerca de 1,2 m de comprimento, possivelmente já fraturado na base, bem como uma coluna ovalada, posicionada na vertical, uma soleira de porta e uma pedra em granito, que serviria

de caleiro de águas. Estes elementos teriam sido utilizados para a construção do muro que veda a propriedade agrícola, que por sinal é a única agricultada. Saliente-se que Vaz (1979, p. 188-189) faz referência a dois marcos miliários que tinham ali sido localizados. No entanto, por observação efetuada no local, parece-nos que só um deles será um marco miliário. Este, estará, grosso modo, posicionado no antigo troço romano que passava por Currelos, Oliveira do Conde, bifurcando-se para a Azenha, seguindo depois para Póvoa de Midões. De salientar ainda que na área norte do cemitério de Vila Meã, logo a seguir à estrada, foram, posteriormente, encontrados vários fragmentos de *tegulae* e *imbrices*, bem como parte de uma mó romana, cujas peças foram depositadas na sala de reservas do Museu Municipal (Pinto, 2001, p. 49).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Vale Touro/Vila Meã; Acessos: O acesso é efetuado através do caminho velho fazendeiro que parte próximo do cemitério de Vila Meã em direção a Albergaria. A estação arqueológica fica a cerca de 50 metros para norte da linha de água, à beira do caminho. C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 297 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 863763; Tipo de Sítio: Miliário; Período histórico: Romano (Pinto, 2001, p. 49; Vaz, 1979, p. 188-189).

Sítio Arqueológico dos Carvalhais, Oliveirinha. "Este sítio arqueológico fica situado a cerca de 100 m para norte da Igreja de Nossa Senhora dos Carvalhais, num terreno contínuo àquele edifício religioso, tendo o mesmo cerca de 120 m². Neste local, foram detetados vários pontos de pavimento constituídos por pequenos seixos, idênticos ao pavimento existente na sacristia daquele templo (em ruínas), bem como uma provável estrutura central entre os vários locais de pavimentação identificados, colocando-se a hipótese de se estar perante os alicerces de uma pequena ermida, edificada num período anterior à atual, já muito próxima do lendário tronco de carvalho onde, segundo a lenda, Nossa Senhora se teria escondido. A estrutura, ainda visível, com cerca de 3 m de comprimento por 2 m de largura, conserva ainda o pavimento coberto de musgos e ladeado de várias pedras *in situ*, orientadas segundo um eixo norte/sul e este/oeste. A cerca de 20 m, para sul, observam-se abundantes fragmentos de cerâmica, de cronologia provavelmente tardo-medieval ou época moderna, junto ao talude ali existente, os quais foram colocados a descoberto aquando do alargamento do caminho que dá acesso à dita Igreja." (Pinto, 2012b, p. 110-111). Também uma das referências a este local, fomos encontrá-la no Livro do Santuário Mariano, Título XVIII, o qual, segundo Dias (s/d), esclarece que "Da Imagem de Nossa Senhora dos Carvalhais no Termo da Vila de Oliveyra de Conde (...), He o carvalho com suas frondosas ramas, & fresca sombra, symbolo da animosidade, da protecção, da virtude heróica, & virtude que nos trabalhos mais se afina; do presídio, beneficência, providência, (...)." (p. 210-211). (Pinto, 2012b, p. 110-111).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Carvalhais; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 272 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40° 27' 10,980", Longitude 07° 58' 55,605"; Tipo de Sítio: Estrutura; Período histórico: indeterminado (Pinto, 2012b, p. 110-111).

Sítio da Torre Medieval de Casal da Torre, Currelos. O mesmo que: Sítio da Torre Medieval de Currelos.

Sítio da Torre Medieval de Currelos. O Sítio da Torre Medieval de Currelos, como afirma a tradição popular, ficaria localizado ao lado da atual Igreja Matriz de Casal da Torre, cujo templo tem como padroeira a Nossa Senhora das Candeias. Tal local, também conhecido pelo "Torreão de Casal da Torre" ou "Castelo de D. Branca" continua, nos dias de hoje, a constituir um belíssimo espaço utilitário reservado não só à própria Igreja, como também ao átrio da Casa Paroquial de Casal da Torre onde estão instaladas as missionárias da Comunidade Teresiana (Pinto, 2012b, p. 100). Uma das referências documentais conhecidas a esta estrutura, que terá correspondido a uma torre de menagem, encontramos-na nas Memórias Paroquiais (Cardoso, 1758), o qual refere que "Tem no lugar do Casal da Torre huma caza quadrada com quarenta palmos por lado e mais de cincoenta de alto. Tem outra caza continuada, e somente arrumada à Capela do Espito Santo, e se chama Torre. Pertence esta caza ao Conde de Villa Nova como senhor da caza de Sortelha." (Cardoso, 1758, fls. 3371-3378); A este sítio arqueológico (torreão) está associada a lenda de D. Branca. Para mais informações ver publicações: Alves (1995, p. 23); Marques (1986, p. 48-51).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Currelos; Lugar: Casal da Torre; C.M.P: 1:25 000, Nº 210 de 1993; Altitude: 289 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40° 25' 16,360", Longitude 08° 00' 08,403"; Tipo de Sítio: Estrutura; Período histórico: Idade Média (Alves, 1995, p. 23; Cardoso, 1758, Vol. 13, nº 485, fls. 3371-3378; Marques, 1986, p. 48-51); Pinto, 2012b, p. 100).

Solar do Visconde ou Casa Grande, Oliveira do Conde. O Solar do Visconde ou Casa Grande fica localizada no núcleo central da vila e freguesia de Oliveira do Conde. Trata-se de um dos mais belos exercícios da arquitetura e escultura de inspiração barroca no concelho de Carregal do Sal e, simultaneamente, o de afirmação, na sua fachada principal, de um novo formulário artístico traduzido pela predominância e aplicação dos concheados em cada uma das suas janelas, característica que se enquadra, de acordo com a época, no estilo rococó. Este edifício é, de acordo com a opinião de Ribeiro (2012), um "Solar importante e de fachada mais rica do que a do Solar dos Albergarias, a denominada Casa Grande" (p. 23). Por outro lado, refere Silva (1997), que "é de estilo Barroco, parte final, já com vestígios de Rococó bem expressos nas conchas, situadas na parte superior das janelas. São características importantes as janelas de avental e os frontões interrompidos ou quebrados das duas portas laterais" (p.114). Por outro lado, segundo Pedro e Cardoso (1997), "A fachada principal, em plano ligeiramente inclinado, encontra-se dividida em três corpos, articulados com quatro pilastras simples. O corpo central apresenta dois pisos. O primeiro é rasgado por quatro janelas, organizadas em conjuntos de duas, com avental decorado com círculos e frontão curvo com volutas e um motivo concheado ao centro. Ladeando estas janelas, quatro pequenos óculos. Ao centro, podemos observar a entrada nobre, ladeada de duas pilastras e frontão decorado, encimado por uma varanda, ao nível do segundo piso. A porta da varanda apresenta moldura decorada com volutas e um frontão curvo também com decoração de volutas. Por cima, e rasgando a linha do telhado, um frontão curvo, onde

se encontra cravado o brasão. Este, apresenta-se esquadrejado, representando as armas dos Borges, Castros, Azevedos e Tavares. É encimado por um elmo. Ainda ao nível do segundo piso, dispõem-se oito janelas, com avental ladeado por pequenos penachos e moldura curva com um motivo concheado ao centro. Os corpos laterais têm uma configuração idêntica. São ladeados por duas pilastras, e apresentam portais decorados com volutas na base e frontão também decorado com grandes volutas, encimado por um óculo em forma de flor, tapado no corpo da esquerda, ladeado de volutas e encimado por um motivo em concha. O corpo da direita, que é constituído pela capela, dedicada a Nossa Senhora Mãe dos Homens, apresenta ainda, um frontão triangular, acima da linha do telhado, no cimo do qual foi implantado uma cruz. Ladeiam este frontão robustos pináculos, que se erguem na direção das pilastras. De salientar que o acesso ao portal se faz através de um pequeno lance de escadas." (p. 5). Este solar encontra-se classificado como Imóvel de Interesse Público pelo Decreto n.º 129/77, DR 226, de 29 de Setembro. Processo nº 6.11.3/30-2 (1).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Oliveira do Conde (Pedro e Cardoso, 1997, p. 5; Ribeiro, 2012, p. 23; Silva, 1997, p. 115-119).

Solar dos Garcia de Mascarenhas, Travanca de S. Tomé. O solar dos Garcia de Mascarenhas, localizado na povoação de Travanca de S. Tomé é, como refere Ribeiro (2012), "uma notável residência que terá sido construída em finais do século XVIII, e à qual está subjacente o gosto e o emprego de elementos arquitetónicos característicos da época." (p. 33). "Trata-se de um edifício concebido em sentido longitudinal e com uma conceção estrutural baixa e volumosa. Todavia, apesar da linearidade que caracteriza a sua fachada virada para a rua, não deixa de salientar, no seu alçado nascente, um certo dinamismo e movimento, pelo jogo de animação das suas exuberantes janelas de lintéis curvos, bem como do varandim central em forma de mísula terminada por brinco, elemento que é semelhante ao usado nas janelas de avental e que desde logo faz a distinção entre o andar nobre e o piso térreo. Este último, a nível decorativo, é marcadamente mais austero e salientado pela predominância de remates de linhas direitas nas portas e janelas. Destacam-se ainda, para além do seu magnífico jardim envolvente, as suas possantes pilastras com sólidas bases e capitel que articulam todo o edifício e que evidenciam um certo equilíbrio e perfeição de proporções a todo o conjunto" (Pinto, 2009a, p. 4). Como nos esclarece Marques (1986), "Algumas casas em granito de traça antiga, com seus pátios e portais, denotam ainda o seu vetusto passado, com realce, também, para as casas de linhagem dos velhos senhores (Solar dos Garcias de Mascarenhas)." (p. 73-74).

Localização: Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Travanca de S. Tomé (Marques, 1986, p. 73-74; Pinto 2009a, p. 4; Ribeiro, 2012, p. 33).

Solar dos Soares de Albergaria, Oliveira do Conde. O solar dos Soares de Albergaria localiza-se no núcleo central da vila e freguesia de Oliveira do Conde, ficando situado muito próximo do Solar do Visconde. Esta sóbria e harmoniosa construção, pela sua linearidade e de linhas baixas, constitui, a par da sua antiguidade e fisionomia arquitetónica, um dos imóveis mais importantes a nível concelhio. Segundo Ribeiro (2012), trata-se de uma "Casa brasonada do século XVII, classificada como Imóvel de Interesse Público (Decreto n.º 735/74, DG 297, de 21 de Dezembro; Processo n.º JN1/3 (41) sendo, pela conceção das formas adotadas, um exemplo típico de residência senhorial seiscentista" (p. 22). Por outro lado, Azevedo (1988) refere que "A casa é constituída por dois corpos ligados por um muro alpendrado, no qual se abre o portão nobre, encimado pelo brasão dos Albergarias, e caracteriza-se pelas suas linhas baixas, pelos curiosos telhados em pirâmide e pela sóbria fachada, toda concebida em comprimento. É um bom exemplo da forma como se desenvolvia a arquitetura do século XVII e do carácter rústico que aparentam tantas casas dessa época. Num extremo da propriedade, um pequeno pavilhão, também com telhado piramidal e com os cantos coroados de pirâmides com esferas, muito características do século XVII. Da mesma época, no outro extremo, a capela da casa, datada de 1666, e sobre cuja porta se lê a inscrição: ESTA CAPELA DE NOSSA SENHORA DOS / REME- DIOS MANDOV FAZER O CAPITÃO / MOR PEDRO SOARES DE ALBERGARIA 1666" (p. 108). Também, segundo Silva (1997), o solar "é de estilo barroco sobressaindo este estilo mais na capela. O interior é muito rico, mais próprio dum verdadeiro museu, com móveis dos mais variados estilos e quadros a óleo, sobretudo de Eduardo Malta e Henrique Medina" (p. 103-114).

Localização: Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Oliveira do Conde (Azevedo, 1988, p. 108; Ribeiro, 2012, p. 22; Silva, 1997, p. 103-114).

Solares e Casas Solarengas do Município de Carregal do Sal. Título atribuído à publicação do Roteiro Turístico- Solares e Casas Solarengas do Município de Carregal do Sal, Edição da Câmara Municipal de Carregal do Sal. (Ribeiro, 2012). Tal como é referido no prefácio desta obra, "o levantamento e registo dos solares e casas solarengas pretendeu trazer ao conhecimento público aquela que é uma das vertentes mais significativas do nosso património edificado das últimas centúrias, especificamente a arquitetura civil adotada nas construções nobres rurais edificadas no decorrer dos séculos XVII a XIX. Como edição de carácter turístico e de relevante significado para a divulgação histórica e social de todo o Município procurou-se, sem a pretensão do estabelecimento rigoroso e científico de uma tipologia, destacar e analisar, de entre as dezenas de imóveis identificados no território do concelho, aqueles que se enquadravam, grosso modo, dentro das soluções ou conceções arquitetónicas adotadas pelo formulário ou linguagem artística do barroco. Nesse sentido, a adoção desta metodologia, apoiada pelo Museu Municipal, possibilitou não só colocar em evidência os aspetos mais salientes da arquitetura seiscentista e setecentista, como também abranger e apurar outras edificações mais tardias que retratam o espírito e os valores enraizados e herdados da tradição. Atingido aquele objetivo e de acordo com os

dados recolhidos, foi possível constatar alguns aspetos comuns entre as diferentes casas aqui reunidas, realçando-se a aplicação generalizada de janelas de avental, o emprego de varandins e janelas do piso térreo com resguardos em ferro forjado, a presença de pedras de armas e de escadarias em alvenaria de granito emoldurado, assim como, o uso aparatoso de portais e varandas com colunatas, sendo estas características, diferenciadoras e enriquecedoras de uma identidade que lhes determina e confere uma especificidade própria e histórica concelhia. Por outro lado, algumas das construções, marcadamente de gramática mais singela, de linhas direitas e sem ornatos, apesar de possuírem, nalguns casos, capela privada, retratam um pouco daquilo que foi a arquitetura seiscentista, geralmente incluída na época barroca, mas que estão mais de acordo com os ditames do estilo maneirista, no qual se evidenciam valores de simplicidade/linearidade, austeridade, clareza e funcionalidade. Salienta-se neste caso, entre outros imóveis, o solar dos Soares de Albergaria, em Oliveira do Conde, de linhas baixas e de planta retangular com volumetria desenvolvida no sentido horizontal, a casa dos Garcia de Mascarenhas, em Travanca de S. Tomé e a dos Trigueiro Lobo em Sobral. No que concerne às casas de melhor rasgo arquitetónico e mais imponentes pela sua massa volumosa, como são as casas do Visconde em Oliveira do Conde e da Fidalga, em Alvarelos, estas para além de também serem dotadas de capela privada, evidenciam o gosto pela monumentalidade e exuberância decorativas próprias da arquitetura setecentista, em que todo o esforço arquitetónico, de dinamismo, movimento e animação, se concentra na fachada. De igual modo, a existência de imóveis de dimensões mais reduzidas, também com capela privada, são igualmente merecedores deste enquadramento e representativos da época em questão, como são os casos da Casa da família Pinto de Campos e Casa de S. José ou da família Alarcão, em Cabanas de Viriato, a Casa de D. Maria das Neves, em Oliveirinha, a Casa de Cabriz em Travanca de S. Tomé, e as das famílias de Arnaldo de Castro e dos Ornelas, em Beijós. Sobre este assunto há que realçar que quase todas as casas seiscentistas e setecentistas aqui registadas, apesar da austeridade arquitetónica que, por via da regra e vicissitudes históricas as caracteriza, apresentam em geral, a adoção de varanda alpendrada apoiada por sóbrias colunas dóricas, fator que denota um expressivo gosto de modernização na estética da habitação e conseqüente preocupação da sua abertura para o exterior, onde o contacto e a harmonia com a natureza se tornava clarividente. São assim as casas da D. Luísa Soveral e do Dr. Juiz Ferreira da Cunha em Oliveira do Conde, podendo juntar-se a estas, as casas de D. Maria das Neves em Oliveirinha e dos Silvério Lobo, em Cabanas de Viriato, entre outras, como se poderá constatar. Deva salientar-se que a diversidade dos modelos arquitetónicos aqui apresentados são manifestamente reveladores da evolução gerada ao longo daqueles séculos, das mudanças de gosto ao nível da decoração e das transformações culturais que fortemente se fizeram sentir nos reinados de D. João V (1706-1750) e D. José. Estes edifícios, a par de uma arquitetura popular bem expressiva, patente em todas as freguesias do concelho, emergem, na maior parte dos casos, integrados em quintas muradas, deles sobressaindo, em comunhão com a natureza, uma enorme riqueza artística que espelham bem o gosto e a forte influência de famílias nobres que ficaram sedeadas

naquele que é, atualmente, o território do Concelho, e as quais prestigiaram a terra e contribuíram para o seu desenvolvimento. Apesar do presente estudo não contemplar a história genealógica das famílias, esta nobreza, a par de outras que as antecedeu (...) foram os principais pioneiros, a par da Igreja, pela quantidade e diversidade do património arquitetónico edificado na época. Nestas residências rurais, o primeiro andar é por excelência a divisão nobre, onde a família reside e desfruta a comodidade e o convívio familiar, convívio esse, muitas vezes contemplado e rodeado de elegantes e magníficos jardins, como são os exemplos da maioria dos solares aqui identificados, onde não falta uma cenografia natural e romântica, associada à água, tudo num ambiente típico da gramática e espírito barroco (...)" (Pinto, 2012c, p. 9-11).

(Pinto, 2012c, p. 9-11).

T

Território e Património do Concelho de Carregal do Sal. O território do concelho de Carregal do Sal é constituído por um extenso espaço de matriz histórica onde se conjugam amplos horizontes e magníficas paisagens, nas quais mergulham as raízes e os vestígios monumentais mais antigos de ocupação humana no seu território. Inserido na zona Centro (Região de Turismo Dão-Lafões), fica situado na zona planáltica da Beira Alta, entre as Serras da Estrela e do Caramulo e é limitado, a norte pelo rio Dão, e a sul pelo rio Mondego, ficando localizado a cerca de 30 km de Viseu, distrito onde se insere, e distando cerca de 60 km de Coimbra, tendo como concelhos limítrofes Nelas, Oliveira do Hospital, Santa Comba Dão, Tábua, Tondela e Viseu. Com uma área aproximada de 120 km² e constituído por cinco freguesias: Beijós, Cabanas de Viriato, Oliveira do Conde, Parada e União das Freguesias de Currelos, Papízios e Sobral (cuja união destas últimas viria a dar origem à atual freguesia de Carregal do Sal). O território do município de Carregal do Sal fica também geograficamente implantado num amplo maciço antigo do Planalto Beirão, que é predominantemente constituído por granitos, formando um território de morfologia pouco acidentada, onde domina o planalto que faz parte da Plataforma do Mondego. No aspeto orográfico, situa-se entre as duas principais correntes fluviais já mencionadas, para além de ser atravessado por inúmeras ribeiras e inúmeros cursos de água que contribuem para a fertilidade dos solos, constatando-se que as cotas altimétricas variam entre os 120 e os 350 m. As zonas envolventes são constituídas por vales apertados dos rios Dão e Mondego, sendo os pontos de maior cota ocupados por mantos de floresta de pinheiro - *Pinus pinaster*; eucalipto - *Eucalyptus globulus*; entre outras espécies arbóreas, como é o caso do sobreiro - *Quercus suber*; do castanheiro - *Castanea sativa*; para além das oliveiras em alguns socalcos. Em direção aos vales mais importantes e em pontos

de menor altitude, é praticada uma diversidade de culturas de regadio e nas encostas suaves produz-se o azeite e o vinho, sobressaindo o famoso vinho do Dão, com uma posição de relevo neste núcleo central da zona demarcada onde se situa. Inerente à riqueza e à produtividade dos solos, o concelho de Carregal do Sal apresenta, ainda, ao longo das margens dos rios Mondego e do Dão, testemunhos de uma diversidade de habitats e privilegiados ecossistemas que evoluíram em sintonia com as necessidades de sobrevivência do ser humano cujos valores memoriais continuam, ainda nos dias de hoje, indissociavelmente ligados à ocupação de um espaço vivencial onde não faltou o moleiro ou pastor, agricultor ou pescador. Nestes recantos naturais preservam-se peculiares narcissus scaberulus e variadíssimos tipos de vegetação autóctone, designadamente orlas arbustivas de medronheiros - *arbutus unedo*; amieiros - *alnus glutinosa*; choupos - *populus nigra*; estevas - *cistus sp.*; giestas - *genista polyanthos*; tojos - *ulex europaeus*; urzes - *erica sp.*; sobreiros - *querques faginea*; rosmaninho - *rosmarinus officinalis*; e pinheiros - *pinus pinophyta*; que fazem, com alguma da fauna ainda existente, como o javali - *sus scrofa*; o coelho-bravo - *oryctolagus cuniculus*; a gineta - *genetta ganetta*; a lebre - *lepus capensis*; a raposa - *vulpes*; e o loirão - *mustela putorius*; que a vida ainda aí continue a rejuvenescer. Nestas margens e vertentes, por vezes abruptas, é ainda possível observar aqui e ali velhas ruínas de antigos moinhos que refletem o modo de vida de civilização tradicional, assim como restos de firmes estruturas de vestígios de açudes, cuja serventia, ao longo dos tempos, foi de múltipla utilidade para as comunidades locais que os construíram. Usou-os naturalmente o Homem para a retenção de águas com a finalidade de equilibrar o regime hídrico irregular de caudais, de passadeiras, facilitando o acesso a ambas as margens e até para pequenos portos, regar ou pescar em períodos de época estival, tudo num equilíbrio perfeito entre o homem e a natureza. Em resumo, na orla dos principais recursos fluviais do território do concelho, preservam-se marcas de um património natural e edificado que ainda subsiste no tempo. Povoam-no entre os muitos recantos proporcionados por rochedos e canais, o pato-real e alguns dos peixes que ainda existem, como o barbo - *Barbus bocagei*; a enguia - *Anguilla*; pardelha - *Rutilus alburnoides*; boga - *Chondrostoma*; e, por fim, a Lontra - *Lutra*. Para além destes fatores, o concelho de Carregal do Sal é servido por importantes vias de comunicação e excelentes acessibilidades, que lhe permitem o acesso rápido e ótimas condições de ligação ao resto da Europa, quer através da A25 e IC12, quer por via-férrea através da linha da beira alta. Para além do seu património natural, este município possui ainda um elevado número de artesãos a laborar, cuja produção artesanal oferece uma enorme variedade de produtos que tem igualmente contribuído para o desenvolvimento económico do concelho. Ao nível do seu património imaterial, cada localidade tem a sua romaria, manifestação bem expressiva de fé e de bairrismo, havendo anualmente inúmeras festas religiosas que mantêm a tradição. Pela Páscoa, sobressai a festa da Bênção dos Ramos e a Visita Pascal, com a cruz de Cristo Redentor, a entrar em todas as casas. Pelo Natal, assinala-se a Missa do Galo, à meia-noite, nas igrejas das paróquias, a "Adoração do Menino" e as fogueiras, nos largos públicos. De igual modo, destacam-se também os ranchos folclóricos existentes no concelho, que conservam características inéditas, divulgando e mantendo as tradições existentes

nesta região. Muitos dos atuais grupos folclóricos participam em eventos culturais, nacionais e até internacionais. O objetivo principal destes grupos é a preservação e divulgação das tradições. Quando nos reportamos aos usos, aos costumes e às tradições do povo, não podemos, nem devemos, ficar indiferentes às festas do concelho que, durante 9 dias, conferem um colorido e animação própria à vila de Carregal do Sal e que culminam com a comemoração do feriado municipal, na segunda-feira a seguir ao terceiro fim-de-semana de julho. Como principal cartaz turístico do concelho, é de evidenciar o Carnaval de Cabanas de Viriato, que traz ao território inúmeros visitantes de diversos pontos do país. A tradicional "Dança Grande" transforma o carnaval num cartaz turístico excepcional. O Baile do Chapéu, o Carnaval da Criança e a eleição do Rei e da Rainha do Carnaval, de cada ano, conferem ao Carnaval de Cabanas de Viriato um cariz muito peculiar. Cabanas de Viriato é a terra de Aristides de Sousa Mendes, o cônsul português em Bordéus que, no holocausto nazi, arriscou a própria vida ao passar inúmeros vistos, salvando a vida a milhares pessoas. De igual modo, e tal como referido, a magnífica localização geográfica do município, as boas vias de acesso, o clima, e a suas riquezas naturais constituem fatores e potencialidades determinantes para o seu desenvolvimento económico e o fomento do turismo cultural, como se pode depreender da oferta de produtos culturais e turísticos do município, cuja gestão patrimonial se tem processado através do seu museu e cujos serviços aglutinam o posto de turismo local. O Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria é uma instituição museológica, criada em 17 de julho de 2006, com o objetivo de estudar, preservar e promover o legado histórico e identitário do Município de Carregal do Sal. O seu singular edifício brasonado, adaptado a um espaço museológico, alberga nas suas quatro salas de exposição permanente valiosíssimas coleções de pintura, arqueologia, escultura, etnografia e armaria, cujo acervo e relevância histórico-cultural permitem uma singular e memorial viagem no tempo adentro do espaço territorial que constitui, hoje, o concelho de Carregal do Sal. De estrutura polinucleada, pelo impulsionar do processo de defesa e dinamização do vasto património cultural que tem à sua guarda, tem como distinto espaço de intervenção o próprio território que reflete, constituído pela já considerada e emergente rede municipal de espaços musealizados, a qual engloba, para além dos monumentos e sítios arqueológicos integrados em circuitos (Circuito Pré-Histórico Fiais/Azenha, Circuito Arqueológico da Cova da Moira, Percurso Patrimonial das Cimalhinhas e Percurso Patrimonial de Chãs, o Núcleo Museológico do lagar de Varas de Parada, o Núcleo Museológico do Complexo Patrimonial de Cabris e o Núcleo Museológico das Escolas Primárias. Com efeito, saliente-se que o Museu Municipal, para além de enriquecer e a dar vida ao contexto urbanístico em que se insere, representa por si, e pelas fortes potencialidades de atração turístico-cultural que encerra, um ponto de convergência e foco irradiador para o conhecimento de outros pontos de interesse turístico do concelho, daí que, como complemento ao Museu, o seu património arquitetónico e arqueológico representem, cada vez mais, recursos indissociáveis nos roteiros turísticos do futuro e fatores potenciadores do desenvolvimento do concelho, assim como na transformação da realidade sociocultural e revitalização económica a nível local e nacional. Como espaço de preservação de memória, o Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria será

certamente um dos motivos aliciantes para conhecer a identidade concelhia e, seguidamente, visitar o riquíssimo património cultural do território do município de Carregal do Sal. A gastronomia constitui um dos elementos patrimoniais identitários deste concelho. A degustação e o desfrutar de iguarias típicas é motivo de encontro com o nosso património e com a tradição local. Rico em sabores e aromas, o concelho apresenta à mesa o pão, as azeitonas, os torresmos da feira, os bolos tortos com queijo, ou requeijão, iguarias genuínas da gastronomia local. O valor dos produtos endógenos do concelho manifestam algo de especial, no sabor dos vinhos e do azeite do concelho são um elemento importante, senão mesmo essencial para o paladar e para acompanhar com os pratos tradicionais. Entre a doçaria tradicional e a arte de cozer ao forno de lenha, os bolos tortos representam um produto *suis generis*. Com uma receita perdida no tempo, num passado distante, enquanto as mulheres coziavam uma masseira de pão retiravam um pedaço da massa do pão e acrescentavam ovos, o açúcar e a canela. O segredo está no fazer, no fintar e no amassar, para depois lhe ser dada a forma de meia-lua ao ser colocado na pá do forno. Os torresmos da feira são um prato resultante da matança do porco e do desmanchar das carnes. Estes são cozinhados em caçoilas de barro preto com o próprio pingo da carne, alho, louro e colorau. Este prato tornou-se uma tradição popular na mesa das famílias e um dos mais favoritos petiscos de consumo nas feiras, pelo facto de ali se comercializar a carne fresca. São servidos, normalmente, com batata cozida e grelos, sendo motivo de encontro e convivência para a degustação deste prato bem local. Por último, o concelho de Carregal do Sal integra a região demarcada dos vinhos do Dão e, em termos de qualidade e tradição vinícola, ombreia com os concelhos próximos. Os solos proporcionam a diversidade e qualidade da vinha, das castas Tinta Roriz, Touriga Nacional, Encruzado e Malvasia Fina. As marcas Quinta de Cabriz, Quinta do Cerrado, Quinta Mendes Pereira, Quinta das Marias, Casa Aranda, Ribeiro Santo e a Ginja Victor honram as terras de Carregal do Sal. A Ginja Victor é um produto, genuinamente carregalense, criado por António Victor Soares Júnior, desde 1933, que conquistou o mercado devido ao seu rigoroso processo de fabrico. Este produto mantém um processo tradicional, a partir da seleção dos frutos qualificados, posteriormente é colocado em infusão em cascos de carvalho, cerca de 20 anos, mais tarde é adicionada a água e o caramelo, depois filtrada, para ser engarrafada e servida em cálices de vidro ou chocolate.

(Pinto, 2014a).

Território e Património Histórico-Cultural. O m. q. Território e Património do Concelho de Carregal do Sal.

Torre Medieval de Currelos. O m.q. Sítio da Torre Medieval de Currelos.

Troço da Azenha, Azenha. O m. q. Troço Romano/Medieval da Azenha.

Troço Romano/Medieval da Azenha. Esta via fica localizada a norte da povoação da Azenha e para sul de Alagoas, tendo a pouco mais de 100 m para ocidente a Laja da Igreja onde se encontram as conhecidas e sinalizadas sepulturas medievais. Trata-se de um provável troço de calçada de origem romana, com utilização e alterações introduzidas no período medieval. Constituiria, com grande probabilidade, parte da rede viária subsidiária do traçado principal no período romano, o qual passaria por Oliveira do Conde e Currelos, seguindo depois para a antiga ponte do Caldeirão (rio Mondego) em direção a Bobadela. (Pinto, 2001, p. 50).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia de Oliveira do Conde; Lugar: Azenha; O acesso é efetuado através da estrada que sai de Oliveira do Conde em direção a Azenha. Junto à nova ponte que atravessa a ribeira da Azenha, segue-se o caminho paralelo à ribeira, cerca de 200 m, para norte. C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 250 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 886772; Tipo de Sítio: Caminho; Período histórico: Idade Média (Figueiredo, 1952, p. 325-327; 1953, p. 38-39; Marques, 1986, p. 13-14; Pinto, 2001, p. 50; Vaz, 1979, p. 161-197).

Troviscais, Fiais da Telha. Topónimo atribuído à área onde estão localizados o Dólmen de Troviscos 1, Dólmen de Trovisco 2 e o Penedo do Gato, Fiais da Telha. Ver: Dólmen de Troviscos 1, Dólmen de Trovisco 2 e o Penedo do Gato, Fiais da Telha.

Túmulo de Fernão Gomes de Góis, Oliveira do Conde. Este túmulo encontra-se no interior da capela-mor da Igreja Matriz de Oliveira do Conde. De facto, o motivo mais sumptuoso desta Igreja é, sem dúvida, o Túmulo de Fernão Gomes de Góis, classificado como Monumento Nacional por decreto de 16 de junho de 1910. Trata-se de uma obra-prima da escultura do Renascimento tendo sido executado por João Afonso entre 1439 e 1440. Esta arca tumular ou mausoléu assenta sobre quatro leões de juba penteada, salientando-se a decoração do facial da cabeceira com a figura de Cristo, ladeada pelos símbolos dos quatro Evangelistas, albergados em edículas entre arcos e pináculos cogulhados. No facial dos pés possui uma anunciação com o Anjo e a Virgem e no meio um vaso de açucenas. No lateral direito são visíveis dez edículas rematadas por arcos em ogiva separados por pináculos cogulhados, nas quais figuram S. Miguel Arcanjo, os três Reis Magos (Baltazar, Melchior e Gaspar), Santa Maria com o Menino, S. João Apóstolo, S. Nicolau, S. Sebastião, Santa Catarina e Santa Bárbara, que correspondem aos Santos devotos da época. Sobre a tampa da arca feral, figura a estátua jacente do cavaleiro munido com uma rica armadura italiana pousando a nuca sobre almofada e segurando uma espada com as mãos. Sobressaem ainda desta magnífica arte tumular duas figuras angélicas junto aos ombros e, a seu lado em menor tamanho, uma figura feminina mutilada com as mãos em jeito de oração e os pés encostados a uma mísula. Esta poderá representar a mulher do tumulado. Por sua vez, a belíssima Igreja que alberga o túmulo, também conhecida por Igreja de São Pedro, é, pela sua atual configuração arquitetónica, a conjugação de inúmeras transformações ocorridas nas últimas centúrias, designadamente nos séculos XVI e XVIII, tendo a última intervenção de consolidação e restauro sido executada pela Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais no ano de 1952,

dando-lhe a fisionomia artística que, nos nossos dias apresenta. Das remodelações mais marcantes a que foi submetida, provavelmente por apresentarem iminente ruína, sobressaem o desaparecimento do seu pórtico manuelino semelhante ao arco triunfal da capela-mor, o alpendre sustentado por quatro colunas e o átrio de três arcos de cantaria que viriam, no último quartel do século XIX, a dar lugar ao seu atual frontispício. Remontará aos alvares da nacionalidade a sua fundação e, apesar das modificações sofridas ao longo dos tempos, consoante os formulários ou gostos das várias épocas, continuará a ser, pela exuberante riqueza arquitetónica e escultórica do seu interior, uma verdadeira Igreja Museu e uma das mais belas joias do nosso património artístico e cultural. O interior é eloquente, sendo constituído por uma abóboda de berço que com o transepto configura ao templo uma planta de cruz latina, a partir da qual se salientam os dois altares laterais em talha dourada, ambos em estilo barroco nacional albergados nas acolhedoras capelas de Nossa Senhora da Conceição e de Santo Cristo. Transposto o arco cruzeiro ogival e decorado com graciosas rosáceas sobressai o verdadeiro fascínio de arte que é a capela-mor. Sobre o pavimento rude e austero do granito ergue-se o majestoso retábulo joanino de talha dourada, formado pelo camarim entre dois pares de colunas salomónicas revestidas de exuberantes temas vegetalistas e figuras angélicas, figurando ao centro um notável sacrário, o qual é ladeado de dois nichos albergando as imagens de São Pedro, de calcário policromado, porventura de Ançã (séc. XV), atribuída a Diogo Pires (O Velho), e do lado oposto a valiosa escultura em madeira de S. Paulo. Da centúria quinhentista, conserva-se a sua radiante abóboda de cobertura, a qual é emoldurada por belíssimas nervuras e bocetes de granito e pela elegância do arco insculturado revestido de rosas estilizadas, lembrando todo o seu conjunto e elegância do formulário gótico de cariz manuelino, sendo de crer que será uma obra atribuída à magnanimidade de D. Nuno Martins da Silveira, Senhor de Góis, ou de seu filho, D. Luís da Silveira, Guarda-Mor dos Reis D. Manuel I e de D. João III, e primeiro Conde de Sortelha. No exterior do edifício, poderá visualizar-se a torre sineira de quatro ventanas, o seu atual frontispício rematado por arco conopial interrompido, ladeado de pináculos, sobressaindo, ainda, as suas janelas e portas emolduradas. Toda a obra de pedraria (pilastras, frontões, cornijas, capitéis e pináculos) notavelmente trabalhada constituem uma demonstração de exuberância e de perfeição artística dos alvenéis daquele tempo (Pinto, 2011). Para mais informações ver publicação (Correia, Vergílio, 1924).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Oliveira do Conde; C.M.P.: 1:25 000, Nº 210 de 1993 ; Altitude: 289m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 26' 16,750", Longitude 07º 58' 02,514"; Tipo de Sítio: Sarcófago; Período histórico: Idade Média (Correia, 1924; Pinto, 2011; 2012b, p. 105; Silva, 1997 p. 75-82).

Túmulos dos Abranches, Travanca de S. Tomé. Os túmulos dos Abranches encontram-se no interior da capela da povoação de Travanca de São Tomé, cujo espaço corresponde a um ancestral edifício religioso, provavelmente edificado em finais do século XVII, ou princípios do século XVIII. Trata-se de dois sarcófagos, em calcário, provavelmente de Ançã, localizados junto às paredes laterais

da capela-mor, entre o arco cruzeiro e o retábulo. Segundo Teles (2015), “os Túmulos de António Abranches (Sarcófago 1), e Antonieta Abranches (Sarcófago 2), assentam sobre quatro leões estilizados de juba encaracolada, cuja iconografia dos felinos poderá estar associada aos atributos de nobreza e de justiça, assim como à função e notoriedade social do jacente. Por seu turno, o facial de cabeceira com uma dimensão de 0,80m de altura e 0,95m de largura, apresenta a forma de um medalhão emoldurado concêntrico e um decorativismo de semicírculos nos cunhais do túmulo. Por sua vez, o frontal direito do mesmo, com 2,26m de comprimento e 0,80m de altura, ostenta no seu emolduramento central, a heráldica de António Abranches, de chapéu de abas largas e cordões com borlas, muito peculiares de uma ordem religiosa. Neste conjunto evidencia-se, também um elemento natural semelhante a uma romã. Ao centro há elementos icónicos, como sejam, duas aves e duas cruces terminadas em flor de Lis, facto que evidencia uma relação estreita da heráldica com a ordem a que Abranches pertencia. A ladear a heráldica apresentam-se duas figuras aladas, com rosto e corpo de configuração humana e a parte inferior semelhante a um animal marinho. A tampa do túmulo é plana, sóbria, com um medalhão concêntrico com três frisos e duas argolas. Sob esta tampa salienta-se a seguinte epígrafe: ANTONIO DEABRANCHES PROTHONOTARIO APOSTOLICO COMISSARIO D SANTO ESPIRITO E NOGUEIRA MANDOV FAZER ESTASEPULTURA PAELLE EOSADMINISTRADORES DESTA CAPELLA E SEPULTURA. O túmulo situado à esquerda, do Evangelho, (Sarcófago 2), contém uma personalidade feminina – Antonieta Abranches. A arca tumular é exatamente igual, na sua configuração física e escultórica, repetindo a perfeição dos elementos decorativos anteriormente descritos, e apresentando as seguintes medidas: O facial de cabeceira 0,98m de altura, por 93,5m, largura, tendo o lateral direito 2,28m de comprimento. Sob esta tampa salienta-se a seguinte epígrafe: MANDOVO FAZER OISTITUIDORES E MORGADO ANTONIETA ABRANCHES pA OPRo ADMINISTRADORES... VELHESSVDE R`S. Apesar do estado de conservação destas arcas tumulares se considerar satisfatório, apresentam, em vários locais, indícios de violação antigos. Embora se desconheça a sua autoria, assemelham--se, pelas características apresentadas, à Escola de Coimbra (século XVI), desenvolvida por João de Ruão e Chanterene”. (p. 49-50). Consultada a documentação antiga, refere Cardoso (1758), que para a parte do Poente, huma legoa desta villa (Oliveira do Conde) esta situado o lugar de Travanca de São Tomé que consta de cinquenta e sette fogos com sua cappella grandiosa de três altares, e sua Torre com dous sinos, e em algum tempo com seu (...) a Cappella mor, que tem seus dous mausoleos com grandeza, foy padroado do Pe António Abranches Prior de Nogueira, natural deste lugar e (...) tem missa quotidiana e obrigação de Prior” (v. 26).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Oliveira do Conde; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 289 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 26' 16,750", Longitude 07º 58' 02,514"; Tipo de Sítio: Sarcófago; Período histórico: Moderno (Cardoso, 1758, Vol. 26, memória 24, fls. 201-216; Pinto, 2012, p. 106-107; Teles, 2012, p. 49-50).

Túmulos Ruprestres de Chãs, Beijós. O m. q. Sepulturas de Chãs, Beijós.

V

Vale da Mena, Oliveira do Conde. O sítio arqueológico do Vale da Mena fica localizado numa encosta suave, sobranceira à ribeira da azenha, da qual dista cerca de 800 m para ocidente, tendo a este as gravuras do Ameal. Esta estação arqueológica corresponde a uma área surribada, recentemente concluída, para plantio de eucaliptal. No decorrer das batidas de campo, foram encontrados à superfície três fragmentos de machados de anfibolito, dois deles fraturados, e inúmeros fragmentos de cerâmica comum e resto de talhe em sílex. As cerâmicas recolhidas apresentam semelhanças em relação às encontradas na área do habitat do Ameal. No quadrante noroeste, existe um afloramento granítico, no qual se detetou uma lagareta, em forma grosseiramente circular (Pinto, 2001, p. 36).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Vale da Mena/Ameal; O acesso é feito através do caminho que serve o Ameal e que sai do campo de futebol de Fiais da Telha até à ponte nova de Azenha. O sítio arqueológico fica do lado direito do caminho, a cerca de 200 metros para Ocidente das gravuras do Ameal. C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 306 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 894773; Tipo de Sítio: Povoado; Período histórico: Neolítico (Pinto, 2001, p. 36).

Vale da Orca, Oliveira do Conde. O Vale da Orca fica localizado numa encosta suave, sobranceiro à ribeira da Azenha. Esta estação arqueológica corresponde à continuidade do Habitat do Ameal, provavelmente com ocupação coetânea à deste, em virtude da similitude dos vestígios arqueológicos ali encontrados e da curta distância que separa estas duas estações arqueológicas. No decorrer das batidas de campo, foram recolhidos restos de talhe em sílex, lascas e núcleo discoide em sílex, além de uma mó manual fraturada. Ainda naquele espaço, circunscrito a uma pequena área, foram encontrados vários fragmentos de cerâmica sem decoração, muito idênticos aos do Habitat do Ameal e um fragmento de machado de anfibolito. O local faz parte de uma área mais vasta, recentemente surribada para plantio de eucaliptal (Pinto, 2001, 37).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Orca/Ameal; O acesso é realizado da mesma forma que o efetuado para o habitat do Ameal, tendo que se andar a pé, pelo mesmo caminho, cerca de mais 200 metros até à área surribada. C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 300 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 893777; Tipo de Sítio: Povoado; Período histórico: Neolítico (Pinto, 2001, 37).

Vale do Rio, Oliveira do Conde. O sítio arqueológico de Vale do Rio fica localizado numa área de eucaliptal sobranceira ao rio Mondego, mais concretamente, no seu flanco de encosta norte, do qual dista cerca de 600 m. Tem a norte a ribeira da Azenha e o local possui uma boa visibilidade para o rio, que lhe fica ali próximo, a sul. A zona foi totalmente surribada para plantio de eucaliptal, tendo sido possível efetuar a recolha de vários materiais cerâmicos, nomeadamente fragmentos de tegulae e imbrices, bem como fragmentos de tijoleira de pavimento de habitação e de cerâmicas

comuns de uso doméstico. Os materiais arqueológicos recolhidos poderão, como tudo indica, corresponder a uma ocupação do local na época romana. Atualmente a área de maior concentração de vestígios encontra-se totalmente tapada com silvas. Os materiais arqueológicos podem ser visitados na sala de reservas do Museu Municipal, assim como todos os objetos arqueológicos que foram recolhidos no território do concelho. (Pinto, 2001, p. 51).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Vale do Rio; O acesso efetua-se através de um caminho florestal que sai de Vila Meã em direção ao Vale do Rio. O sítio fica do lado direito do caminho, a cerca de 600 metros, em linha reta, para Norte do rio Mondego. C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 200 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 876748; Tipo de Sítio: Povoados; Período histórico: Romano. (Pinto, 2001, p. 51).

Vale Touro, Vila Meã. O m. q. Sítio Arqueológico de Vale Touro, Vila Meã.

Vestígios da Antiga Ponte Romana das Barcas, Oliveira do Conde. Título dado à nota de imprensa divulgada pela Câmara Municipal de Carregal do Sal, sobre a descoberta de vestígios arqueológicos de uma antiga ponte sobre o rio Mondego, concelho de Carregal do Sal, em setembro do ano 2014, da qual consta que...“depois de efetuada uma análise exaustiva ao amontoado de pedras ali existentes, algumas delas em forma de aduela, revelou-se fundamental passar à identificação dos vestígios de três estruturas que eram visíveis e a toda a área envolvente, cujos resultados preliminares nos indicavam que se poderá estar perante as bases (alicerces) de suporte de dois arcos de uma antiga ponte, provavelmente da época romana. A base do lado sul, de duplas paredes e a mais conservada, apresenta a forma quadrangular com cerca de 7,5 m de lado, podendo ver-se, a montante, e no prosseguimento desta, os alicerces em forma de vértice que corresponderão a o talha-mar. Da estrutura central de apoio aos dois arcos da possível ponte, permanecem ainda visíveis algumas pedras paralelepípedicas de grandes dimensões, assentes sobre o leito do rio, verificando-se que a maior parte desta estrutura deveria assentar sobre a rocha original, como poderá ser confirmado, sendo também este o local onde se concentra o maior volume de pedras tombadas. Na base estrutural de apoio ao arco do lado norte, é perfeitamente visível a disposição, ainda consolidada, das pedras dispostas longitudinalmente, no sentido de montante para jusante, cuja estrutura, menos conservada que a primeira, se apresenta da mesma forma quadrangular. Por seu turno, é também visível no prosseguimento e contígua àquela, a base estrutural do talha-mar virada para montante. Imediatamente a seguir a esta ocorrência, já no extremo da margem do rio, já em terreno seco, pode ainda ser confirmada a existência de um conjunto de pedras aparelhadas justapostas, in situ, as quais terão feito parte da estrutura de apoio e da saída do tabuleiro da ponte. Esta nova descoberta arqueológica fica localizada a cerca de 250 m para sul, do sítio arqueológico do vale do rio e da quinta das Barcas e, a norte, pelo enquadramento das povoações de Vila Meã e de Albergaria, assim como de Oliveira do Conde e Azenha,” (Pinto, 2014b; 2001, pp. 38-39, 51), em cujas “povoações se confirma a existência de marcos miliários, alguns deles posicionados no

possível antigo troço romano que passava por Currelos e Oliveira do Conde, bifurcando-se para a Azenha, seguindo depois para a Póvoa de Midões” (Vaz, 1979, pp. 181-197). “Neste contexto, e reconhecendo-se a necessidade de uma confirmação e investigação mais profunda destes vestígios arqueológicos, não poderá deixar de ser considerada a hipótese de se estar perante o que resta de uma das importantes travessias que ligava o território da Civitas de Viseu ao território da Civitas de Bobadeia” (Pinto, 2014b; 2001, pp. 38-39, 51) e, “cujo troço, referido por vários investigadores, passaria pelo atual território do concelho de Carregal do Sal” (Alarcão, 1989, pp. 305-314). “Sobre este novo achado, que faria a ligação ao que é hoje o atual território do município de Carregal do Sal ao de Oliveira do Hospital, vem a propósito fazer referência à existência da uma epígrafe localizada na Póvoa de Midões, (povoação próxima), que segundo vários autores, poderá tratar-se da menção à antiga ponte que foi mandada construir pelo Imperador Tito, entre 80 e 81 d.C. (século I d.C.): «TITO. VIII. CO (n)S(uli)/ (FONTEM) ou [PONTEM]. AEDIFICAVIT./ SEVERVS. VITULI. F (ilius).” (Pinto, 2001, p. 51; 2001, p. 38-39; 2014b). Para mais informação poderá consultar: <https://www.google.pt/search?q=Descobertos+vestigios+da+antiga+ponte+romana+das+barcas>; (<http://www.faroldanossaterra.net/2014/09/19/descobertos-vestigios-arqueologicos-de-uma-antiga-ponte-sobre-o-rio-mondego-no-concelho-de-carregal-do-sal/>).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Quinta da Barca; (Coordenadas (UTM): 29TNE 877742; C.M.P: 1:25 000, Nº 210 de 1993; Altitude: 139 m; Tipo de Sítio: Ponte; Período histórico: Romano (Alarcão, 1989, p. 305-314; Pinto, 2001, p. 51; 2001, p. 38-39; 2014b; Vaz, 1979, p. 181-197).

Vestígios da Ponte Romano-Medieval das Garranchas, Cabanas de Viriato. Os vestígios que restam desta ponte situam-se na ribeira de Beijós, próximo de um conjunto diversificado de moinhos de água, a cerca de 100 m para oeste da Azenha da Madeira Brava e a 200 m para sul do Alqueve das Garranchas. Desta ponte, que tudo leva a supor ser de origem romana, restam apenas vestígios do seu talha-mar, havendo registos orais que afirmam que o atual pontão substituiu aquela antiga ponte nos finais do século XIX. De salientar a proximidade da estação arqueológica de Chãs, em Beijós e o traçado de uma possível via romana que, segundo fontes orais, passava por debaixo do Arco de Quelhas, antigo povoado de denominação Lugar de Além e que ainda hoje segue ao longo do sopé da vertente sul da ribeira de Beijós até à Azenha da Madeira Brava (Pinto, 2004c, p. 39).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Cabanas de Viriato; Lugar: Azenha da Madeira Brava; Acessos: Seguir o caminho em terra batida que sai da 1ª cortada à direita do Bairro do Gorgulão, junto à Orca 1 de Cabanas. Depois seguir até à Azenha da Madeira Brava. Ao passar o pontão em pedra, cortar à esquerda, ficando os vestígios da ponte a cerca de 100 m para oeste daquele pontão. C.M.P: 1:25 000, Nº 199 de 1992; Altitude: 204 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 852827; Tipo de Sítio: Ponte; Período histórico: Romano (Pinto, 2004c, p. 39).

Vestígios do Antigo Edifício Religioso de Oliveira do Conde. Da época provavelmente alto medieval, junto ao quadrante este da atual Igreja Matriz de Oliveira do Conde, foi identificado, num dos seus muros, parte de um elemento arquitetónico que eventualmente pertenceria a um remate de janela do primitivo edifício religioso. Trata-se de uma peça rara, de notável beleza escultórica, podendo ainda ser observados os seus arcos encimados por moldura decorada com boleados, característicos da época. Este elemento arquitetónico encontra-se atualmente em exposição permanente na Sala de Arqueologia do Museu Municipal de Carregal do Sal. (Pinto, 2004c, p. 57).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Oliveira do Conde; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 288 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 878772; Tipo de Sítio: Ponte; Período histórico: Romano (Pinto, 2004c, p. 57).

Vestígios Medievais da Quinta das Marias, Oliveira do Conde. Estação arqueológica localizada numa área recentemente surribada, a cerca de 200 m para noroeste da Igreja Matriz da vila e freguesia de Oliveira do Conde. No decorrer de prospeções arqueológicas realizadas no ano de 2004 naquela vila, foram identificados à superfície deste local, inúmeros fragmentos de cerâmica de uso doméstico que apontam para uma cronologia medieval e pós-medieval, tendo entretanto sido recolhidos, mais a norte, perto de uma casa em ruínas, alguns fragmentos de cerâmica de construção (tegulae). A área surribada em questão teria feito parte integrante da propriedade da antiga Igreja românica, em cujo local ainda permanece uma singular e notável fonte de chafurdo ou de mergulho. É constituída por um arco em volta perfeita de seis aduelas, encimado por três nichos (um central e dois laterais), rematado por frontões direitos, cuja cronologia poderá remontar à construção daquela antiga igreja românica. Trata-se de um monumento dignamente expressivo que justifica a sua plena inventariação, sendo de supor que se tomem as medidas urgentes com vista à sua efetiva salvaguarda e conservação (Pinto, 2004c, p. 58).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Quinta das Marias; Para aceder a este sítio, deve dirigir-se à propriedade privada, localizada a cerca de 200 m para noroeste da Igreja Matriz de Oliveira do Conde. C.M.P: 1:25.000, N.º 210 de 1993; Altitude: 288 m; Coordenadas (UTM): 29 TNE 877774; Tipo de Sítio: Casal Rústico; Período histórico: Romano/Medieval (Pinto, 2004c, p. 58).

Vestígios Romanos da Cova da Moira, Currelos. Estes vestígios ficam localizados numa pequena rechã, sobranceira à ribeira de Casal Mendo e nas proximidades do núcleo de três sepulturas da denominada Cova da Moira. Trata-se de uma estação arqueológica plenamente identificada no decorrer de prospeções arqueológicas efetuadas na antiga freguesia de Currelos (atual freguesia de Carregal do Sal), na qual foram encontrados, aquando da queda de um pinheiro bravo, inúmeros fragmentos de cerâmica de construção (tegulae e imbrices), que poderão ser da época romana. Apesar de, na área envolvente, não terem sido, para já, observados outros vestígios

arqueológicos, justifica-se plenamente que se continuem as investigações arqueológicas neste local (Pinto, 2004c, p. 40).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Currelos; Lugar: Cova da Moira; O acesso a este sítio, faz-se pela estrada de terra batida que liga Vila Meã a Casal Mendo. Os vestígios encontram-se a cerca de 100 metros para oeste do Núcleo de sepulturas da Cova da Moira. Coordenadas (UTM): 29 TNE 858753; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 285m; Tipo de Sítio: Casal Rústico; Período histórico: Romano (Pinto, 2004c, p. 40).

Via Sacra das Laceiras. O m. q. Plintos de Cruzeiro das Laceiras.

Via Sacra de Santo Amaro, Oliveirinha. O m. q. Plintos de Cruzeiro de Santo Amaro, Oliveirinha.

Via Sacra dos Carvalhais, Oliveirinha. Num terreno de pinhal, contíguo ao sítio arqueológico dos carvalhais e igualmente próximo da Igreja de Nossa Senhora dos Carvalhais, encontram-se vestígios de uma via-sacra, orientada segundo um eixo este/oeste, constituída, no momento da sua identificação, por inúmeros fragmentos de duas cruzes em granito e que, segundo testemunhos orais recolhidos junto dos mais idosos, teriam existido em maior número. As cruzes assentam sobre uma base quadrangular de três degraus (patamares), formando cruzeiros que apresentam cerca 2,30 m de altura, sem inscrições e sem ornatos (Pinto, 2012b, p. 112). A propósito destes monumentos, refere Dias (s/d), que "(...) também ha nesta Ermida outra via sacra de cruzes de pedra, todas iguais, & igualmente lavradas, até o lugar de Alvarelhos. Tem esta Senhora huma irmandade, que serve & festeja em o dia de seu nascimento. A oyto de Setembro: & além desta festividade, no tempo da quaresma vem àquela sua casa o pároco de Oliveyra do Conde, com o seu povo em procissão (...)." (p. 211).

Localização: Concelho de Carregal do Sal; Freguesia: Oliveira do Conde; Lugar: Carvalhais; C.M.P: 1:25 000, N.º 210 de 1993; Altitude: 260 m; Coordenadas (GPS): Latitude 40º 27' 11,199", Longitude 07º 58' 55,841"; Tipo de Sítio: Calvário; Período histórico: Moderno (Pinto, 2012b, p. 112).



ÍNDICE DE ENTRADAS PATRIMONIAIS

A	
Abrigo da Orca, Fiais da Telha	17
Abrigo da Pedra da Porca, Parada	17
Abrigo do Bóco, Travanca de S. Tomé	17
Abrigo do Chão Largo, Fiais da Telha	18
Abrigo sob Rocha das Laceiras	18
Abrigo sob Rocha do Vale do Corvo, Cabanas de Viriato	19
Açude dos Moinhos do Abel Moleiro, Fiais da Telha	19
Açude dos Moinhos do Redondo, Fiais da Telha	19
Alminha da Casa do Lavadouro, Cabanas de Viriato	20
Alminhas	20
Alminhas de Casal Mendo, Carregal do Sal	22
Alminhas de Chãs, Beijós	22
Alminhas do Amieiro, Carregal do Sal	22
Alminhas Inéditas	23
Almofadado de Vale do Rio, Vila Meã	23
Altar da Azenha	23
Altar de Troviscais, Fiais da Telha	23
Ameal, Fiais da Telha	23
Antas	24
Arco da Quinta do Passal, Cabanas de Viriato	24
Arco da Rua da Fonte, Pinheiro	24
Arco de Beijós	24
Arquivo do Centro de Documentação do Museu Municipal, C. do Sal	25
Arte Rupestre	25
B	
Base de Fuste de Quelhas, Beijós	26
Bebedouro dos Caminhos, Beijós	26
Busto-Homenagem a Aristides de Sousa Mendes, Cabanas Viriato	26
Busto-Homenagem ao Comendador José Nunes Martins, Oliv. Conde	26
Busto-Homenagem ao Dr. Anacleto Soveral, Cabanas de Viriato	27
Busto-Homenagem ao Dr. Manuel da Costa, Parada	27

C

Cabeço do Redondo, Sobral	28
Calçada da Avelreira, Alvarelhos	28
Caminho Romeiro da Sra. dos Milagres, Beijós	28
Caminhos de Chãs, Milrego, Riachas e Quelhas, Beijós	29
Campa da Moira, Cabanas de Viriato	30
Capela da Casa da Fidalga (Privada), Alvarelhos	30
Capela da Casa de Cabriz (Privada), Carregal do Sal	31
Capela da Casa de Oliveirinha (Privada), Oliveirinha	31
Capela da Casa de São José (Privada), Cabanas de Viriato	32
Capela da Casa do Aido (Privada), Cabanas de Viriato	32
Capela da Casa do Casal (Privada), Cabanas de Viriato	33
Capela da Casa do Dr. Pinto de Campos (Privada), Cabanas de Viriato	33
Capela da Família Arnaldo de Castro (Privada) Beijós	34
Capela da N ^ª Sra. Mãe dos Homens (Privada), Oliveira do Conde	34
Capela da Nossa Senhora da Pegada, Póvoa da Pegada	35
Capela da Nossa Senhora da Ribeira, Parada	35
Capela da Senhora da Ribeira, Parada	36
Capela de Nossa Senhora da Apegada, Póvoa da Pegada	36
Capela de Nossa Senhora da Conceição, Oliveira do Conde	36
Capela de Nossa Senhora da Conceição, Pinheiro	37
Capela de Nossa Senhora da Encarnação (Privada), Oliveira do Conde	37
Capela de Nossa Senhora da Guia (Privada), Póvoa da Arenosa	38
Capela de Nossa Senhora das Areias, Beijós	38
Capela de Nossa Senhora das Vitórias (Privada), Oliveira do Conde	38
Capela de Nossa Senhora do Amparo (Privada), Cabanas de Viriato	39
Capela de Nossa Senhora do Carmo, Póvoa de Lisboa	39
Capela de Nossa Senhora do Desterro (Privada), Vila da Cal	40
Capela de Nossa Senhora dos Carvalhais, Oliveirinha	41
Capela de Nossa Senhora dos Remédios (Privada), Oliveira do Conde	41
Capela de Nossa Senhora (Privada), Cabanas de Viriato	42
Capela de Nossa Senhora dos Prazeres, Oliveirinha	42
Capela de Santo Aleixo, Alvarelhos	43
Capela de Santo Amaro, Oliveirinha	43
Capela de Santo Amaro, Póvoa de Santo Amaro	44
Capela de Santo Antão, Pardieiros	44

Capela de Santo António, Póvoa das Forcadas	45
Capela de São Domingos, Currelos	45
Capela de São Domingos, Vila Meã	46
Capela de São João, Albergaria	47
Capela de São João Batista (extinta), Oliveira do Conde	47
Capela de São Pedro (Privada), Póvoa da Arenosa	48
Capela de São Sebastião, Casal Mendo	48
Capela de São Sebastião, Papízios	49
Capela de São Tiago, Laceiras	50
Capela de São Tomé, Travanca de S. Tomé	50
Capela de Travanca de São Tomé	50
Capela do Menino Jesus, Papízios	51
Capela Nossa Senhora das Areias, Beijós	52
Carregal do Sal Patrimonial	53
Carregal do Sal No Coração da Beira	53
Carta Arqueológica do Concelho de Carregal do Sal	53
Carta de Povoamento de Currelos, Carregal do Sal	54
Casa Bernardes de Miranda, Cabanas de Viriato	54
Casa Circular da Pedreira das Mós, Azenha	54
Casa da Barreirinha, Fiais da Telha	55
Casa da D. Felismina do Carmo Campos, Alvarelhos	55
Casa da Família Alarcão, Cabanas de Viriato	56
Casa da Família Arnaldo de Castro, Beijós	56
Casa da Família Damião, Papízios	56
Casa da Família dos Ornelas, Beijós	57
Casa da Família dos Teixeira de Abreu, Cabanas de Viriato	57
Casa da Família dos Trigueiro Lobo, Sobral	58
Casa da Família Pimenta Correia, Parada	58
Casa da Família Pinto de Campos, Cabanas de Viriato	59
Casa da Fidalga, Alvarelhos	59
Casa da Nossa Senhora da Conceição, Cabanas de Viriato	60
Casa da Quinta da Barca, Vila Meã	60
Casa da Quinta da Bela Vista, Oliveirinha	61
Casa da Quinta da Mochada, Oliveira do Conde	61
Casa da Quinta da Sernada, Cabanas de Viriato	62
Casa da Quinta do Boiço, Oliveira do Conde	63

Casa da Tulha, Oliveira do Conde	63
Casa das Correntes, Carregal do Sal	63
Casa da Família Abranches D' Agular, Cabanas de Viriato	65
Casa de Britos e Faro, Carregal do Sal	66
Casa de Cabriz, Oliveira do Conde	66
Casa de D. Luísa Soveral, Oliveira do Conde	67
Casa de D. Maria das Neves, Oliveirinha	67
Casa de Oliveirinha	68
Casa do Aido, Cabanas de Viriato	68
Casa do Dr. Juiz Ferreira da Cunha, Oliveira do Conde	68
Casa do Lavadouro, Cabanas de Viriato	69
Casa do Passadiço, Albergaria	69
Casa do Passal de Aristides Sousa Mendes, Cabanas de Viriato	69
Casa do Passal-Consul Aristides Sousa Mendes, Cabanas Viriato	70
Casa do Vale do Rio, Vila Meã	72
Casa dos Buxeiros, Oliveira do Conde	74
Casa dos Costa Cabral, Beijós	74
Casa dos Melo Cabral, Papízios	74
Casa dos Seia, Oliveira do Conde	75
Casa dos Silvério Lobo, Cabanas de Viriato	75
Chafariz da Ladeira, Azenha	75
Chafariz da Maceirinha, Fiais da Telha	76
Chafariz da Póvoa da Pegada, Póvoa da Pegada	76
Chafariz da Praça da República, Carregal do Sal	76
Chafariz da Rua Alexandre Braga, Carregal do Sal	76
Chafariz da Rua Américo Craveiro, P. de St ^o Amaro	77
Chafariz da Rua Central, Alvarelhos	77
Chafariz da Rua Comendador J.N. Martins, Oliveira Conde	77
Chafariz da Rua da Fonte, Pardieiros	77
Chafariz da Rua da Laginha, Fiais da Telha	77
Chafariz da Rua de N ^a Sra. da Conceição, Oliveira do Conde	78
Chafariz da Rua Direita II, Parada	78
Chafariz da Rua Direita III, Parada	78
Chafariz da Rua Direita, Parada	78
Chafariz da Rua Direita, Sobral	78
Chafariz da Rua do Calvário, Póvoa da Pegada	79
	79

Chafariz da Rua do Carricho, Póvoa de Santo Amaro	79
Chafariz da Rua do Cruzeiro, Casal Mendo	79
Chafariz da Rua do Jardim, Fiais da Telha	79
Chafariz da Rua do Poisado, Casal Mendo	80
Chafariz da Rua Dr. José A. Vaz Serra, Vila da Cal	80
Chafariz da Rua Nova, Casal da Torre	80
Chafariz da Rua Nova, Oliveira do Conde	80
Chafariz das Figueirinhas, Pinheiro	80
Chafariz de Papízios, Papízios	81
Chafariz de Pinheiro, Pinheiro	81
Chafariz de São João, Póvoa das Forçadas	81
Chafariz de Vila Meã, Vila Meã	81
Chafariz do Adro do Santuário N.ª Sra. das Febres, Carregal do Sal	81
Chafariz do Adro, Casal da Torre	82
Chafariz do Cabeço, Oliveira do Conde	82
Chafariz do Largo 5 de Outubro, Carregal do Sal	82
Chafariz do Largo da Bandeira, Papízios	82
Chafariz do Largo da Botica, Oliveirinha	82
Chafariz do Largo da Estação, Oliveirinha	83
Chafariz do Largo da Feira, Carregal do Sal	83
Chafariz do Largo da Fonte, Carregal do Sal	83
Chafariz do Largo da Torça, Póvoa de Santo Amaro	83
Chafariz do Largo das Cruzes, Alvarelhos	83
Chafariz do Largo de Santo Amaro, Póvoa de Santo Amaro	84
Chafariz do Largo de St.º António, Póvoa das Forçadas	84
Chafariz do Largo do Padrão, Alvarelhos	84
Chafariz do Largo do Pelourinho, Oliveira do Conde	84
Chafariz do Largo Fernando da Costa Lima, Parada	84
Chafariz do Outeiro, Cabanas de Viriato	85
Chafariz do Povo, Alvarelhos	85
Chafariz do Soalheiro, Azenha	85
Chafariz do Terreiro de St.º António, Fiais da Telha	85
Chafariz do Terreiro, Pinheiro	85
Chafariz do Vale de Oliveira, Pinheiro, Papízios	85
Chafariz dos Pardieiros, Pardieiros	86
Chafariz I da Póvoa de Lisboa, Póvoa de Lisboa	86

Chafariz II da Póvoa da Pegada, Póvoa da Pegada	86
Chafariz II da Póvoa de Lisboa, Póvoa de Lisboa	86
Chafariz III da Póvoa da Pegada, Póvoa da Pegada	86
Chafariz IV da Póvoa da Pegada, Póvoa da Pegada	86
Chafarizes do Concelho	87
Circuito Arqueológico da Cova da Moira	87
Circuito Pré-Histórico Fiais Azenha	88
Coleção Arqueológica do Museu Municipal	89
Coleção de Armaria	90
Coleção de Escultura de Aureliano Lima	91
Coleção de Pintura Moderna	92
Coleção Etnográfica Por Terras do Concelho	93
Complexo Patrimonial de Cabris, Núcleo Museológico	97
Concelho de Carregal do Sal	98
Cruzeiro de Sobral, Sobral	98
Cruzeiro do Adro da Igreja Matriz de Oliveira do Conde	99
Cruzeiro do Pantaleão, Oliveira do Conde	99
Curral do Lavadouro, Cabanas de Viriato	99

D

Dólmen de Troviscos 1, Fiais da Telha	100
Dólmen de Troviscos 2, Fiais da Telha	101
Dólmenes	101

E

Edifício da Antiga Câmara do Extinto Concelho de Currelos	101
Edifícios Religiosos do Município de Carregal do Sal	102
Espaços Musealizados do Município de Carregal do Sal	102
Espaços Museológicos do Município de Carregal do Sal	103
Estátua Simbólica e Histórico-Figurativa de Viriato, Cabanas de Viriato	103
Estatuária Religiosa da Casa do Passal, Cabanas de Viriato	104
Estela Funerária de Oliveira do Conde	104
Estela Medieval 2 do Sítio Arqueológico do Passal, Currelos	105
Estela Medieval de Carregal do Sal	105
Estruturas Habitacionais e Portuárias do Mondego	105
Estruturas-Ruínas de Outros Moinhos de Rodízio do Mondego	105

F	
Festas e Romarias no Concelho	107
Festas Populares do Concelho	107
Festas Religiosas do Concelho	107
Fontanário da Lavandeira, Cabanas de Viriato	107
Fontanário da Pateira, Cabanas de Viriato	108
Fontanário da Rua Abade Pais Pinto, Beijós	108
Fontanário do Lavadouro, Laceiras	108
Fontanários	108
Fonte Bica da Ponte, Casal da Torre, Currelos	108
Fonte Central da Póvoa da Arenosa	108
Fonte da Amieira, Papízios	109
Fonte da Avenida Dr. Oliveira Salazar, Carregal do Sal	109
Fonte da Azenha, Azenha	109
Fonte da Barroca, Oliveira do Conde	109
Fonte da Bomba, Fiais da Telha	109
Fonte da Bomba, Parada	109
Fonte da Canada, Casal da Torre, Currelos	110
Fonte da Nossa Senhora da Conceição, Oliveira do Conde	110
Fonte da Pipa, Casal da Torre, Currelos	110
Fonte da Póvoa da Pegada, Póvoa da Pegada	110
Fonte da Quinta da Família Martins, Papízios	110
Fonte da Quinta das Marias, Oliveira do Conde	111
Fonte da Quinta dos Albergarias, Oliveira do Conde	111
Fonte da Rua Abade Pais Pinto, Beijós	111
Fonte da Rua da Fonte, Sobral	111
Fonte da Rua Direita, Parada	111
Fonte da Rua do Castanhal, Póvoa de Santo Amaro	111
Fonte da Rua Miguel Bombarda, Beijós	112
Fonte da Rua Serpa Pinto, Beijós	112
Fonte da Vila, Cabanas de Viriato	112
Fonte das Canadas, Laceiras	112
Fonte das Eiras, Cabanas de Viriato	112
Fonte das Lajes, Laceiras	112
Fonte das Moitas, Travanca de São Tomé	112
Fonte de Chafurdo Beco da Fonte, Beijós	113

Fonte dos Casainhos, Cabanas de Viriato	119
Fonte dos Lavadouros, Vila Meã	120
Fonte dos Namorados, Papízios	120
Fonte dos Santos Populares, Papízios	120
Fonte e Lavadouro da Rua do Castanhal, P. Stª Amaro	120
Fonte e Lavadouro de Carregal do Sal	120
Fonte e Lavadouro de Sobral, Sobral	120
Fonte e Lavadouro do Outeirinho, Cabanas de Viriato	121
Fonte e Lavadouro do Varal, Oliveirinha	121
Fonte Nova, Parada	121
Fontes	121
Fontes e Chafarizes do Concelho de Carregal do Sal	121
Forais de Oliveira do Conde	123
Forno da Azenha, Azenha	123
Forno da Seara, Oliveira do Conde	124

G

Gravura do Vieiro, Oliveira do Conde	124
Gravuras da Casa da Quinta da Barca, Oliveira do Conde	124
Gravuras da Póvoa da Pegada, Beijós	124
Gravuras do Ameal, Oliveira do Conde	124
Gravuras do Ameal 2, Oliveira do Conde	125
Gravuras do Chão do Forno, Fiais da Telha	125
Gravuras Rupestres da Póvoa da Pegada	126
Gravuras Rupestres de Cabris, Carregal do Sal	126
Gravuras Rupestres do Amieiro, Carregal do Sal	130
Gruta da Cova da Moira, Sobral	131

H

Habitat da Quinta Nova, Sobral	131
Habitat das Carriceiras, Sobral	132
Habitat de Santa Margarida, Cabanas de Viriato	132
Habitat do Ameal, Oliveira do Conde	132
Habitat do Mimosal, Fiais da Telha	133
Habitat do Torrão, Fiais da Telha	133

Fonte de Chafurdo Central de Parada, Parada	113
Fonte de Chafurdo da Póvoa de Lisboa	113
Fonte de Chafurdo da Qt ^a Mendes Pereira, Oliveira do Conde	113
Fonte de Chafurdo da Rua da Amieira, Papízios	113
Fonte de Chafurdo da Rua da Fonte, Pardieiros	113
Fonte de Chafurdo da Rua Principal, Pinheiro	114
Fonte de Chafurdo das Ladeiras	114
Fonte de Chafurdo de Parada	114
Fonte de Chafurdo de Queihas, Beijós	114
Fonte de Chafurdo do Alcoice, Oliveira do Conde	115
Fonte de Chafurdo do Arco, Pinheiro	115
Fonte de Chafurdo do Exército, Pinheiro	115
Fonte de Chafurdo do Passal, Papízios	115
Fonte de Chafurdo dos Pardieiros	115
Fonte de S. Domingos, Casal da Torre, Currelos	116
Fonte de S. João, Albergaria	116
Fonte de São Tiago, Ladeiras	116
Fonte de Sobral, Sobral	116
Fonte de Travanca, Travanca de S. Tomé	116
Fonte do Aido, Cabanas de Viriato	116
Fonte do Alcoice, Oliveira do Conde	117
Fonte do Alto da Carvalha, Ladeiras	117
Fonte do Casal, Cabanas de Viriato	117
Fonte do Largo da Rua de Baixo, Oliveirinha	117
Fonte do Luzio, Cabanas de Viriato	117
Fonte do Mondego, Casal da Torre, Currelos	118
Fonte do Mourinho e Lavadouro, Casal da Torre	118
Fonte do Outeiro de Baixo, Ladeiras	118
Fonte do Outeiro de Cima, Cabanas de Viriato	118
Fonte do Outeiro, Cabanas de Viriato	118
Fonte do Povo, Póvoa da Arenosa	119
Fonte do Ribeiro, Quelhas, Lugar d'Além, Beijós	119
Fonte do Rossio, Ladeiras	119
Fonte do Sapo, Fiais da Telha	119
Fonte dos Caminhos, Beijós	119
Fonte dos Carvalhais, Oliveirinha	119

Lagar de Varas do Pisão, Sobral	156
Lagar de Varas do Torrão, Fiais da Telha	157
Lagar Escavado na Rocha das Ladeiras	157
Lagar Rupestre da Azenha	158
Lagar Rupestre de Cabris	158
Lagareta 2 da Azenha	159
Lagareta da Aveleira, Alvarelhos	159
Lagareta da Azenha	159
Lagareta da Batoeira, Currelos	160
Lagareta da Malhoa, Oliveira do Conde	160
Lagareta da Orca, Fiais da Telha	161
Lagareta de Riachas, Beijós	161
Lagareta do Alcoice, Oliveira do Conde	161
Lagareta do Ameal, Vila Meã	162
Lagareta do Caldeirão, Currelos	162
Lagareta do Vale da Carrada, Fiais da Telha	163
Lagareta do Vale do Rio, Vila Meã	163
Laje da Cova da Moira, Currelos	163
Laje da Víbora, Oliveira do Conde	164
Laje do Carraboilo, Fiais da Telha	164
Laje do Vale da Cerejeira, Sobral	165
Lajinha da Tapada, Currelos, Carregal do Sal	165
Lajinha das Barrocas, Cabanas de Viriato	165
Lajinha do Ameal, Fiais da Telha	165
Lameiro Longo, Alvarelhos	166
Lapa da Laje Grande, Oliveira do Conde	166
Lapa da Moira, Cabanas de Viriato	166
Lapa da Orca, Fiais da Telha	166
Lapa da Tulha, Currelos	166
Lapa das Garranchas, Cabanas de Viriato	167
Lapa de Cabris, Carregal do Sal	167
Lapa dos Trinta Homens, Currelos, Carregal do Sal	167
Lavadouro da Azenha, Azenha	168
Lavadouro da Fonte, Póvoa das Forçadas	168
Lavadouro da Lavandeira, Parada	168
Lavadouro da Póvoa de Lisboa, Póvoa de Lisboa	168

Lavadouro da Ribeira de Casal Mendo, Casal Mendo	169
Lavadouro da Rua da Fonte, Sobral	169
Lavadouro da Rua do Chafariz, Póvoa da Arenosa	169
Lavadouro de Alvarelhos, Alvarelhos	169
Lavadouro de Papízios, Papízios	169
Lavadouro de Pinheiro, Pinheiro	169
Lavadouro de Travanca, Travanca de S. Tomé	169
Lavadouro de Vila da Cal, Vila da Cal	170
Lavadouro de Vila Meã, Vila Meã	170
Lavadouro do Aido, Cabanas de Viriato	170
Lavadouro do Alcoice, Oliveira do Conde	170
Lavadouro do Beco da Fonte, Beijós	170
Lavadouro dos Fiais da Telha, Fiais da Telha	170

M	
Machados em Anfibolito do Lameiro Longo, Alvarelhos	171
Marco 2 de Divisória do Concelho, Papízios	171
Marco Anepígrafo de Oliveira do Conde	171
Marco da Sernada, Cabanas de Viriato	171
Marco de Divisória do Concelho, Cabanas de Viriato	172
Marco de Propriedade da Cova da Moira, Currelos	172
Marco Geodésico de Oliveira do Conde	172
Marco Geodésico de Pinheiro	173
Miliário Anepígrafo de Casal Mendo, Currelos	173
Miliário Anepígrafo de Oliveira do Conde	174
Moinho 1 da Azenha	174
Moinho 1 da Ribeira de Cabanas, Lacediras	175
Moinho 2 da Azenha	175
Moinho 2 da Ribeira de Cabanas, Lacediras	176
Moinho 3 da Azenha	176
Moinho 3 da Ribeira de Cabanas, Lacediras	176
Moinho 4 da Ribeira de Cabanas, Lacediras	177
Moinho 5 da Ribeira de Cabanas, Lacediras	177
Moinho 6 da Ribeira de Cabanas, Lacediras	178
Moinho Central da Azenha	178
Moinho da Aveleira, Alvarelhos	179

Moinho da Azenha do Redondo, Fiais da Telha	179
Moinho da Curtinha, Currelos	179
Moinho da Ponte da Azenha, Azenha	180
Moinho da Seara 2, Oliveira do Conde	180
Moinho da Seara, Oliveira do Conde	180
Moinho da Senhora da Ribeira, Parada	181
Moinho das Murteiras, Sobral	181
Moinho de Quelhas, Beijós	181
Moinho de Vento de Sobral, Sobral	182
Moinho de Vila Meã	182
Moinho do Caldeirão, Currelos	182
Moinho do Engenho, Sobral	183
Moinho do Lugar da Azenha de Cabris, Carregal do Sal	183
Moinho do Vale da Lapa, Papízios	183
Moinho do Vale Servo, Sobral	184
Moinhos da Atalhada, Oliveira do Conde	184
Moinhos da Azenha da Madeira Brava-Núcleo 1, C. Viriato	184
Moinhos da Azenha da Madeira Brava-Núcleo 2, C. Viriato	185
Moinhos de Beijós -Núcleo 1	186
Moinhos de Beijós -Núcleo 2	187
Moinhos de Cabris - Núcleo 1, Carregal do Sal	187
Moinhos de Cabris - Núcleo 2, Carregal do Sal	189
Moinhos de Pinheiro, Papízios	190
Moinhos do Abel Moleiro, Fiais da Telha	190
Moinhos do Redondo - Núcleo 1, Fiais da Telha	191
Moinhos do Redondo - Núcleo 2, Fiais da Telha	191
Moinhos do Torrão, Fiais da Telha	192
Moinhos do Vale da Carrada, Fiais da Telha	192
Moinhos do Vale-Núcleo 1, Pinheiro	193
Moinhos do Vale-Núcleo 2, Papízios	193
Monumento às Alminhas de Casal Mendo, Currelos, Carregal do Sal	193
Monumento às Alminhas de Chãs, Beijós	193
Monumento às Alminhas do Amieiro, Carregal do Sal	193
Monumentos e Sítios Visitáveis no Concelho de Carregal do Sal	194
Monumentos Megalíticos	195
Monumentos Megalíticos do Território do Concelho de Carregal do Sal	195

Monumentos Megalíticos Musealizados	196
Município de Carregal do Sal	199
Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, Carregal do Sal	203
Museu Municipal, Carregal do Sal	207

N

Nascente da Fonte da N ^a Sr ^a da Conceição, Oliveira do Conde	207
Necrópole de Cabanas de Viriato	207
Nicho Escavado na Rocha de Beijós	207
Núcleo de Arte Rupestre da Azenha	208
Núcleo de Moinhos do Vale da Carrada, Fiais da Telha	208
Núcleo de Moinhos da Regada do Moinho, Sobral	209
Núcleo de Moinhos do Rio Dão, Papízios	209
Núcleo de Moinhos do Torrão, Fiais da Telha	210
Núcleo de Moinhos Norte do Vieiro, Fiais da Telha	210
Núcleo de Sepulturas da Cova da Moira, Vila Meã	210
Núcleo de Sepulturas da Quinta da Sernada, C. Viriato	210
Núcleo de Sepulturas Geminadas 1 do Passal, Cabanas de Viriato	211
Núcleo de Sepulturas Geminadas 2 do Passal, Cabanas de Viriato	211
Núcleo Museológico das Escolas Primárias do Concelho, C. do Sal	212
Núcleo Museológico do Lagar de Varas de Parada, Parada	213
Núcleo Museológico-Complexo Patrimonial de Cabris, C. do Sal	214
Numisma de Cabanas de Viriato	217

O

Orca 1 de Cabanas, Cabanas de Viriato	218
Orca 1 de Oliveira do Conde	218
Orca 1 do Ameal, Oliveira do Conde	218
Orca 2 de Cabanas, Cabanas de Viriato	219
Orca 2 de Oliveira do Conde	219
Orca 2 do Ameal, Oliveira do Conde	219
Orca da Palheira, Oliveira do Conde	220
Orca de Fiais da Telha	220
Orca de Santo Tisco, Travanca de S. Tomé	221
Orca de Travanca, Sobral	221
Orca de Troviscos 1, Fiais da Telha	221

Orca de Troviscos 2, Fiais da Telha	221
Orca do Valongo, Sobral	221
Orca do Outeiro do Rato, Fiais da Telha	222
Orca do Santo, Fiais da Telha	222
Orca do Torreão, Fiais da Telha	223
Orla do Mondego-Património Natural e Paisagístico	223
Orquinha da Víbora, Oliveira do Conde	224
Orquinha das Poldras, Oliveira do Conde	225
Os Edifícios Religiosos do Município de Carregal do Sal	225
Outeiro da Grainha, Beijós	225
Outeiro do Calvário, Beijós	226
Outeiro do Santo, Beijós	227
Outeiro dos Castelos, Beijós	227

P

Palheiras e Eiras da Lage Grande, Cabanas de Viriato	
Palheiras e Habitações Campestres de Chãs, Beijós	228
Património Arqueológico do Concelho de Carregal do Sal-1	228
Património Arqueológico do Concelho de Carregal do Sal-2	229
Património Arqueológico do Concelho de Carregal do Sal-3	234
Património Artístico-Religioso	237
Património Imaterial do Concelho	241
Património Natural e Paisagístico da Orla do Mondego	241
Pedra Almofadada de Vale do Rio, Vila Meã	243
Pedra da Porca, Parada	243
Pelourinho de Currelos	243
Pelourinho de Oliveira do Conde	244
Penedo 3 do Ameal, Oliveira do Conde	245
Penedo da Azenha, Azenha	245
Penedo da Cova da Moira, Vila Meã	246
Penedo da Mó, Oliveira do Conde	246
Penedo da Moira, Cabanas de Viriato	246
Penedo da Pedra Curva, Papízios	246
Penedo da Víbora 2, Oliveira do Conde	247
Penedo da Víbora, Oliveira do Conde	247
Penedo do Chão Largo, Fiais da Telha	248

Penedo do Gato, Fiais da Telha	248
Penedo do Sino, Lugar de S. Sebastião, Currelos	248
Penedo do Vale da Carrada, Fiais da Telha	249
Penedo do Vale da Lapa, Papízios	249
Penedo dos Aldroques, Sobral	250
Percurso Patrimonial das Cimalhinhas, Cabanas de Viriato	250
Percurso Patrimonial de Chãs, Beijós	253
Percurso da Natureza da Orla do Mondego, Carregal do Sal	258
Pia da Póvoa da Pegada	259
Pia Escavada na Rocha da Cova da Moira, Currelos	259
Pio da Cova da Moira, Currelos	260
Pio Escavado na Rocha de Chãs, Beijós	260
Planalto do Ameal, Fiais da Telha	260
Plinto de Cruzeiro Afeçoado de Papízios	261
Plinto de Cruzeiro de Papízios	261
Plintos de Cruzeiro das Ladeiras	262
Plintos de Cruzeiro de Santo Amaro, Oliveirinha	262
Poldras de Beijós	263
Pontão de Quelhas, Beijós	263
Ponte 1 da Azenha, Azenha	263
Ponte 2 da Azenha, Azenha	264
Ponte da Atalhada, Oliveira do Conde	264
Ponte da Aveleira, Alvarelhos	265
Ponte da Azenha da Madeira Brava, Cabanas de Viriato	265
Ponte Romana das Barcas, Vila Meã	266
Portal da Quinta do Passal, Cabanas de Viriato	266
Q	
Quinta da Sobreira, Oliveira do Conde	266
R	
Rede Municipal de Espaços Musealizados, Carregal do Sal	266
Roteiro do Museu Municipal de Carregal do Sal	267
Roteiro Turístico-Solares e Casas Solarengas do Município de Carregal do Sal	268
Roteiro Turístico-Território e Património Histórico-Cultural do Município de Carregal do Sal	268
Roteiros Arqueológicos do Concelho de Carregal do Sal	268

Ruínas do Antigo Lagar de Varas de Quelhas, Beijós	268
Ruínas do Moinho e Açude de Quelhas, Beijós	268
S	
Santuário da Azenha, Azenha	269
Santuário da Nossa Senhora dos Milagres, Ladeiras	269
Santuário de Troviscais, Fiais da Telha	270
Sepultura 2 do Passal, Cabanas de Viriato	270
Sepultura da Cova da Moira, Vila Meã	271
Sepultura das Cumeadas, Vila Meã	271
Sepultura de Albergaria, Carregal do Sal	271
Sepultura de Travanca de S. Tomé	272
Sepultura do Amieiro, Carregal do Sal	272
Sepultura do Passal, Cabanas de Viriato	272
Sepulturas da Aveleira, Alvarelhos	273
Sepulturas da Laje da Igreja, Oliveira do Conde	273
Sepulturas da Malhoa, Oliveira do Conde	273
Sepulturas de Chãs, Beijós	274
Sepulturas do Lugar de S. Sebastião, Papizios	274
Sepulturas do Penedo da Moita, Parada	274
Símbolos Judaicos	275
Sítio Arqueológico da Malcata, Sobral	275
Sítio Arqueológico da Quinta da Sobreira, Oliveira do Conde	275
Sítio Arqueológico da Quinta do Caldeirão, Currelos	276
Sítio Arqueológico de Chãs, Beijós	276
Sítio Arqueológico de Pinheiro, Pinheiro	278
Sítio Arqueológico do Passal, Currelos	279
Sítio Arqueológico do Vale Touro, Vila Meã	280
Sítio Arqueológico dos Carvalhais, Oliveirinha	281
Sítio da Torre Medieval de Casal da Torre, Currelos	281
Sítio da Torre Medieval de Currelos	281
Solar do Visconde ou Casa Grande, Oliveira do Conde	282
Solar dos Garcia de Mascarenhas, Travanca de S. Tomé	282
Solar dos Soares de Albergaria, Oliveira do Conde	283
Solares e Casas Solarengas do Município de Carregal do Sal	283

T	
Território e Património do Concelho de Carregal do Sal	285
Território e Património Histórico-Cultural	288
Torre Medieval de Currelos	288
Troço da Azenha, Azenha	288
Troço Romano/Medieval da Azenha	289
Troviscais, Fiais da Telha	289
Túmulo de Fernão Gomes de Góis, Oliveira do Conde	289
Túmulos dos Abranches, Travanca de S. Tomé	290
Túmulos Rupestres de Chãs, Beijós	291
V	
Vale da Mena, Oliveira do Conde	292
Vale da Orca, Oliveira do Conde	292
Vale do Rio, Oliveira do Conde	292
Vale Touro, Vila Meã	293
Vestígios da Antiga Ponte Romana das Barcas, Oliveira do Conde	293
Vestígios da Ponte Romano-Medieval das Garranchas, Cabanas de Viriato	294
Vestígios do Antigo Edifício Religioso de Oliveira Conde	295
Vestígios Medievais da Quinta das Marias, Oliveira do Conde	295
Vestígios Romanos da Cova da Moira, Currelos	295
Via Sacra das Laceiras	296
Via Sacra de Santo Amaro, Oliveirinha	296
Via Sacra dos Carvalhais, Oliveirinha	296



BIBLIOGRAFIA

- Alarcão, Jorge (1988a). *O Domínio Romano em Portugal*. Publicações Europa América, Mem Martins.
- Alarcão, Jorge (1988b). *Roman Portugal*. *Gazeteer*, vol. II. Editorial Verbo, Warminster: England.
- Alarcão, Jorge (1989). Geografia Política e Religiosa da Civitas de Viseu. In *Actas do I Colóquio Arqueológico de Viseu*. Viseu, p. 305-314.
- Almeida C., Antunes J., e Faria P. (1999), Lagares Cavados na Rocha - Uma reminiscência do passado na tradição da técnica vinícola no vale do Douro: *Revista Portuguesa de Arqueologia*, vol. 2, nº 2, p. 97-103: Lisboa.
- Alves, Alexandre (1968). Igrejas e Capelas Públicas e Particulares da Diocese de Viseu nos Séculos XVII, XVIII e XIX. (os vínculos. As confrarias. Cronologia artística). In *Separata da Revista Beira Alta. Assembleia Distrital*. Viseu, p. 71-253.
- Alves, Alexandre, (1998). Instrução e Relação da Catedral Da Cidade de Viseu e Mais Igrejas do Bispado Para a Sagrada Congregação: *Revista Beira Alta*, vol. LVIII, (fasc. I e 2), Assembleia Distrital. Viseu, p. 55-61.
- Alves, Alexandre, (1998b). A Diocese de Viseu no tempo de D. João de Melo, 1673/1684: *Revista Beira Alta*, vol. LVII, fasc. (1 e 2). Assembleia Distrital. Viseu, p. 60.
- Alves, Alexandre, (2001). Artistas e Artífices nas *Dioceses de Lamego e Viseu*: Governo Civil do Distrito de Viseu, vol. I, II, e III, Viseu, p. 145-270.
- Alves, Maria. P. L. (1995). *Memórias e Tradições, Educação Recorrente e Extra-Escolar, Coordenação Concelhia de Carregal do Sal*, ed. DREC-CAEV, Câmara Municipal de Carregal do Sal. Carregal do Sal, p. 26.
- Azevedo, Carlos, (1988). *Solares Portugueses-Introdução ao Estudo da Casa Nobre*: 2.ª ed., p. 108 e 138. Livros Horizonte, Mem Martins., p. 108.

Cardoso, Padre Luís, (1758). *Dicionário Geográfico de Portugal, Memórias Paroquiais de 1758*, vols. 6, 8, 26, e 27: ANTT- Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Lisboa.

Cruz, Padre Belchior da (1903). Ruínas da Orca do Outeiro do Rato: In *Portugália*, I, p. 812. Porto.
Dias, Padre José, (s/d), «Excerto» *Livro II, Santuário Mariano, Título XVII e XVIII Da Milagrosa Imagem de N. Senhora dos Milagres da Freguesia de S. Cristóvão de Cabanas*, p. 206-209: ed. do autor. Coimbra.

Encarnação, José d' (1989). Indigenismo e Romanização na Epigrafia de Viseu: *Actas do I Colóquio Arqueológico de Viseu*, p. 315-323. Viseu.

Eusébio, Fátima e Marques, Jorge, (2007). *A Arquitetura para a água, Distrito de Viseu Tesouros de Arte e Arqueologia: Governo Civil de Viseu*, p. 246. Viseu.

Ferreira, António. Brum. (1878). Planaltos e Montanhas do Norte da Beira:
In *Memórias do Centro de Estudos Geográficos*, p.7-9. Lisboa.

Figueiredo, Moreira (1952). Subsídios para o Estudo da Viação Romana das Beiras:
Beira Alta, Viseu, XI, 4, 1952, p. 299-330; XII, 1, 1953, pp. 27-63, XII, 2 e 3 p. 206. Assembleia Distrital. Viseu.

Girão, Amorim (1921/22). Monumentos Pré-Históricos do Concelho de Viseu:
O Archeólogo Português, XXV, p. 183-189. Lisboa.

Henriques, Ana. P. e Barroso, Maria. J. (1994). Limpeza e Levantamento Topográfico de Mamoas no Concelho de Carregal do Sal: In *Trabalhos de Arqueologia da E.A.M.*, nº 2., p. 257-262. Colibri, Lisboa.

Leal, Pinho (1873). *Portugal Antigo e Moderno*, p. 460: Mattos Moreira, Lisboa.

Leandro, Ilídio Pinto, Pe. (2001). A Força do Património:
In *Catálogo do Núcleo Filatélico e Numismático da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Canas de Senhorim*, p. 5. Canas de Senhorim.

Leisner, Vera (1965). *Die Megalithgraber der Iberischen Halbinsel, Der Werten 1/3*. Walter de Gruyter & Co., 2 vols. Berlin.

Lopes, Marco, (2020). Notas para a atualização da Edição Fontes e Chafarizes do Concelho de Carregal do Sal: *Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria*. Câmara Municipal de Carregal do Sal.

Lopes, Marco, (2021). *Lagares e Lagaretas Rupestres no Concelho de Carregal do Sal*: ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal., p. 37-77.

Lourenço, Sandra (2007). *O Povoamento alto-medieval entre os rios Dão e Alva*. Tese de Mestrado em Arqueologia Regional apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra: Instituto Português de Arqueologia, Lisboa.

Marques, Hermínio (1986). *Carregal do Sal, no Coração da Beira*: 1.ª ed., Câmara Municipal de Carregal do Sal. Carregal do Sal., p. 9-126.

Marques, Hermínio (1990). *Colégio Nuno Álvares no Cinquentenário da sua Fundação*: Comissão Organizadora das Comemorações, Carregal do Sal.

Marques, Hermínio (1998). *As Alminhas no Concelho de Carregal do Sal*: Câmara Municipal de Carregal do Sal, Carregal do Sal, p. 15-211.

Marques, Hermínio (2009). *Festas e Romarias Através dos Tempos* (No concelho de Carregal do Sal): Câmara Municipal de Carregal do Sal, Carregal do Sal., 15-246.

Marques, Jorge (1995). *Sepulturas Escavadas na Rocha na Região de Viseu*: Dissertação de Mestrado em Arqueologia, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. (policopiado). Porto., 37-42.

Marques, M. G. D. (1997). Significado Cultural das Pinturas e Gravuras Rupestres dos Monumentos Funerários Megalíticos da Beira Alta (Portugal): In *Actas do II Colóquio Arqueológico de Viseu*, p. 67-83. Viseu.

Mendes, António Coelho de Moura Pais do Amaral (s/d). In *Monografia de Beijós*: p.45-46. Rio de Janeiro, Brasil.

Moita, Irisalva (1966). Características Predominantes do Grupo Dolménico da Beira Alta: In *Ethnos*, n. 5, p. 189-298, Lisboa.

Paiva, Óscar (coord.) Comissão Organizadora das Comemorações, (2005). *Aristides de Sousa Mendes - 50 Anos de Memória - 1954-2004, Um Abraço Solidário do Concelho de Carregal do Sal*, p. 35-42: Câmara Municipal de Carregal do Sal. Carregal do Sal.

Pedro, Ivone; e Cardoso, Anabela. (1997). *Casas Solarengas: Governo Civil de Viseu*, 1997, p. 5.), Viseu.

Pedro, Ivone. (1990). Sepulturas Escavadas na Rocha do Distrito de Viseu:
In *Actas do I Colóquio Arqueológico de Viseu*, vol. 2, p. 2-27. Viseu.

Pedro, Ivone; Vaz, João e Marques, Jorge (1994). *Roteiro Arqueológico da Região de Turismo Dão-Lafões*:
Tip. Notícias de Viseu, Lda. Viseu., 38-195.

Pinto, Evaristo (2000). Sítio Arqueológico de Chãs, Concelho de Carregal do Sal, Contributo Para a sua Salvaguarda e Valorização: *Revista Beira Alta*, vol. LIX, fasc. (1 e 2), 1º e 2º trimestre, p. 245-259. Viseu.

Pinto, Evaristo (2001). *Roteiro Arqueológico do Concelho de Carregal do Sal*: ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal, Carregal do Sal, p. 17-73.

Pinto, Evaristo (2002a). *Circuito Pré-histórico Fiais/Azenha*, (Roteiro):
ed. da Câmara Municipal de Carregal do Sal, Carregal do Sal, p. 3-23.

Pinto, Evaristo (2002b). *Circuito Pré-histórico Fiais/Azenha*, (Desdobrável):
Câmara Municipal de Carregal do Sal., p. 1-4.

Pinto, Evaristo (2002c). Recuperação de Monumentos Megalíticos - Circuito Pré-Histórico Fiais/Azenha
(artigo): In *Carregal Cultural I*, p. 21. Câmara Municipal de Carregal do Sal.

Pinto, Evaristo (2002d). Circuito Pré-histórico Fiais/Azenha, (artigo): In *Boletim Municipal*, nº 1.
Câmara Municipal de Carregal do Sal, p. 17.

Pinto, Evaristo (2002e). Novos achados arqueológicos no Concelho de Carregal do Sal, (artigo).
In *Boletim Municipal*, nº 2: Câmara Municipal de Carregal do Sal, p. 16-17.

Pinto, Evaristo (2003a). *Relatório dos Trabalhos Arqueológicos Relativos à Conservação e Valorização dos Monumentos megalíticos do Concelho de Carregal do Sal, Campanha 2001*:
IPA - Instituto Português de Arqueologia, 20 de Janeiro de 2003, Lisboa.

Pinto, Evaristo (2003b). Património Cultural – Balanço e Perspetivas, (artigo), In *Boletim Municipal*, nº 3: Câmara Municipal de Carregal do Sal, p. 16-17.

Pinto, Evaristo (2004a). *Percurso Patrimonial das Cimalhinhas*, (Roteiro): ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal, Carregal do Sal, p. 3-16.

Pinto, Evaristo (2004b). *Percurso Patrimonial das Cimalhinhas*, (Desdobrável): ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal, Carregal do Sal, p. 1-4.

Pinto, Evaristo (2004c). *Património Arqueológico do Concelho de Carregal do Sal, 2ª Fase da Carta e Roteiro*: 1.ª ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal. Carregal do Sal, p. 11-58.

Pinto, Evaristo (2006). *Folhas de Sala das Exposições de Arqueologia, Pintura, Escultura, Etnografia e Armaria*, (Textos Avulsos): Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria. Carregal do sal, p. 1,2,3,4,5.

Pinto, Evaristo (2006a). *Roteiro do Museu Municipal de Carregal do Sal*: ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal. Carregal do Sal, p. 9-48, 61-84.

Pinto, Evaristo (2006b). *Museu Municipal de Carregal do Sal* (Desdobrável de Apresentação do Museu): ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal. Carregal do Sal, p. 1-4.

Pinto, Evaristo (2006c) *Coleção Etnográfica Por Terras do Concelho*, (Catálogo da Exposição Permanente): ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal. Carregal do Sal, p. 9-52.

Pinto, Evaristo (2006d). *Circuito Arqueológico da Cova da Moira*, (Roteiro): ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal, p. 9-34.

Pinto, Evaristo (2006e). *Circuito Arqueológico da Cova da Moira*, (Desdobrável): ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal. Carregal do Sal, p. 1-4.

Pinto, Evaristo (2006f). *Núcleo Museológico do Lagar de Varas de Parada*, (Desdobrável de Apresentação): ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal, p. 1-4.

Pinto, Evaristo (2006g). Património e Associativismo – A Redescoberta da Lapa dos Trinta Homens: *Jornal O Amigo de Currelos*, ed. de Abril. Carregal do Sal, p. 4.

Pinto, Evaristo (2007a). *O Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, Carregal do Sal, das Origens à sua formação, coleções, espaços, educação e património do Concelho*: Dissertação de Mestrado em Museologia e Património Cultural, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. (ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal, 2008), Carregal do Sal.

Pinto, Evaristo (2007b). *Carregal do Sal Patrimonial, Património Arquitetónico, Património Arqueológico, Museu Municipal e Lagar de Varas de Parada*, (Coleção de Postais Ilustrados): ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal, Carregal do Sal.

Pinto, Evaristo (2009a). Contributos para o Inventário e Análise do Património Arquitetónico do Município de Carregal do Sal: *Arquivo do Centro de Documentação do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria*, Pasta n.º 7. Carregal do Sal, p. 1-19.

Pinto, Evaristo J.J. (2009b). Percursos da Natureza da Orla do Mondego, (Desdobrável de Apresentação e do Projeto): *Arquivo do Centro de Documentação do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria*. Carregal do Sal, p. 1-4.

Pinto, Evaristo (2009c). *Percorso Patrimonial de Chãs (Roteiro)*: ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal. Carregal do Sal, p. 7-34.

Pinto, Evaristo (2009d). *Percorso Patrimonial de Chãs (Desdobrável)*: ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal. Carregal do Sal, p. 1-4.

Pinto, Evaristo (2011a). *Património Artístico Religioso - Túmulo de Fernão Gomes de Góis (Desdobrável)*: ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal, Carregal do Sal, p. 1-4.

Pinto, Evaristo (2011b). *Relatório dos trabalhos arqueológicos relativos à limpeza e selagem do monumento megalítico da Orca 1 de Cabanas, concelho de Carregal do Sal*. Relatório Final (policopiado)

Pinto, Evaristo (2012a). *Complexo Patrimonial de Cabris - Núcleo Museológico - Bases para a execução de um projeto de musealização e Roteiro*: Câmara Municipal de Carregal do Sal. Carregal do Sal, p. 6-35

Pinto, Evaristo (2012b). *Novos Contributos para a Atualização da Carta Arqueológica do Concelho de Carregal do Sal, 3ª fase da Carta e Roteiro*: Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria: ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal. Carregal do Sal, p. 11-232.

Pinto, Evaristo (2012c). (Colab. e prefácio da publicação): *Roteiro Turístico-Solares e Casas Solarengas do Município de Carregal do Sal*, da autoria de Carla Marisa a Costa Ribeiro; ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal, Carregal do Sal, p. 9-11.

Pinto, Evaristo (2013a). *Complexo Patrimonial de Cabris - Núcleo Museológico*, (Desdobrável de Apresentação); ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal, Carregal do Sal, p. 1-10.

Pinto, Evaristo (2013b). *Fontes e Chafarizes do Concelho de Carregal do Sal, Contributos para o Inventário do seu Património Histórico Edificado*; ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal, Carregal do Sal, p. 9-54.

Pinto, Evaristo (2014a). *Roteiro Turístico do Município de Carregal do Sal, Território e Património Histórico-Cultural*; ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal, Carregal do Sal, p. 1-18.

Pinto, Evaristo (2014b). Descoberta dos Vestígios Arqueológicos de uma Antiga Ponte sobre o Rio Mondego, Concelho de Carregal do Sal, (Notícia Preliminar): *Museu Municipal de Carregal do Sal*, Setembro de 2014, Câmara Municipal de Carregal do Sal.

Pinto, Evaristo (2015a). Identificação e Recolha de Miliário Anepígrafo de Currelos, Concelho de Carregal do Sal. (Notícia Preliminar): *Museu Municipal de Carregal do Sal*, 16 de Julho de 2015. Câmara Municipal de Carregal do Sal, Carregal do Sal.

Pinto, Evaristo (2015b). Descoberto Monumento Megalítico no Concelho de Carregal do Sal. (Notícia Preliminar): *Museu Municipal de Carregal do Sal*, 6 de Março de 2015. Câmara Municipal de Carregal do Sal, Carregal do Sal.

Pinto, Evaristo (2015c). *Núcleo Museológico das Escolas Primárias do Município de Carregal do Sal* (Desdobrável de Apresentação); ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal, Carregal do Sal, p. 1-5.

Pinto, Evaristo (2015d). Patrimónios - Monumentos e Sítios do Município de Carregal do Sal - Um Concelho a Visitar, (Documentos Avulsos): *Arquivo do Centro de Documentação do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria*, Carregal do Sal, p. 1-36.

Pinto, Evaristo (2015e). *A Minha Visita à Exposição de Arqueologia - Da Pré-História à Romanização, Guia de Apoio às Visitas de Estudo*: Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, Carregal do Sal, p. 1-6.

Pinto, Evaristo (2015f). *Os Monumentos Megalíticos do Território do Município de Carregal do Sal - Um Património Turístico-Cultural a Visitar*. (Catálogo de Apresentação): Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria. Carregal do Sal, p. 1-2.

Pinto, Evaristo (2015g). Novas Ocorrências Patrimoniais - Em Fase de Estudo e Investigação, 4ª Fase da Carta Arqueológica. (Documentos Avulsos): *Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria*, Carregal do Sal, p. 1-21.

Pinto, Evaristo (2015h). Apresentação do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria. (Documentos Avulsos): *Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria*, Carregal do Sal. Carregal do Sal, p. 1.

Pinto, Evaristo (2015i). Base de Dados - Inventário do património Arqueológico Geral e Cartografia e Inventário Arqueológico por Freguesias. In *Novos Contributos para a Atualização da Carta Arqueológica do Concelho de Carregal do Sal*. Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, Carregal do Sal, p. 211-227.

Pinto, Evaristo (2015j). (coord.) Nota preliminar. In *Os Edifícios Religiosos do Município de Carregal do Sal - Guia Turístico-Cultural*; ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal. Carregal do Sal, p. 9.

Pinto, Evaristo (2019). Anotações de Percurso no Concelho de Carregal do Sal: *Caderno de Campo - Anos 2015-2019*. Canas de Senhorim, p. 1-27.

Real, Mário Guedes. (1974). Pelourinhos da beira Alta; *Revista Beira Alta*, XI, vol. 5, p. 93). Assembleia Distrital. Viseu.

Ribeiro, Carla (2012). *Roteiro Turístico - Solares e Casas Solarengas do Município de Carregal do Sal*; ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal, Carregal do Sal, p. 13-59.

Ribeiro, Ana C. (2000). Arte Rupestre e Paisagens Culturais na Bacia do Médio Mondego. Resultados Preliminares da Campanha 1 (2000): In *Trabalhos de Arqueologia da E.A.M.*, 6, 2000, p. 25-41. Lisboa.

Rodrigues, M. C. M. (1997). Uma Base de Dados para as Gravuras Rupestres da Beira Alta: In *Actas do II Colóquio Arqueológico de Viseu*, p. 53-65. Viseu.

Senna-Martinez, João (1989a). *Pré-História Recente da Bacia do Médio e Alto Mondego- algumas contribuições para um modelo sócio-cultural*: Tese de Doutoramento em Pré-História e Arqueologia, Faculdade de Letras de Lisboa, 3 vols., (policopiado). Lisboa.

Senna-Martinez, João (1989b). O Megalitismo da Bacia do Médio e Alto Mondego, uma Primeira proposta de faseamento: In *Actas do I Colóquio Arqueológico de Viseu*, p. 83-97. Viseu.

Senna-Martinez, João (1993). A Ocupação do Bronze Final da Malcata (Carregal do Sal), uma primeira análise: In *Trabalhos de Arqueologia da E.A.M.*, 2, p. 149-154. Colibri, Lisboa.

Senna-Martinez, João, Valera, António e Ventura, José (1993). *10 Anos de Arqueologia Na Bacia do Médio e Alto Mondego*, (Catálogo da Exposição): Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, p. 1-18.

Senna-Martinez, João (1994). Megalitismo, Habitat e Sociedades. A Bacia do Médio e Alto Mondego no Conjunto da Beira Alta (c. 5200-3000 BP): In *Actas do Seminário "O Megalitismo no Centro de Portugal"*, *Estudos Pré-Históricos*, p. 15-29. Viseu.

Senna-Martinez, João e VENTURA, J. M. (1994). A Orca de Santo Tisco (Carregal do Sal). A Campanha 2 (993): In *Trabalhos de Arqueologia da EAM*, 2, p. 245-247. Colibri, Lisboa.

Senna-Martinez, João (1994). Habitat do Ameal VI (Carregal do Sal): In *Informação Arqueológica*, 9, p. 85-86. Lisboa.

Senna-Martinez, João (1994). O Sítio de Habitat Neolítico das Carriceiras (Carregal do Sal): In *Trabalhos de Arqueologia da E.A.M.*, 2, p. 235-240. Colibri, Lisboa.

Senna-Martinez, João e Estevinha, Isabel M. (1994). O Sítio de Habitat das Carriceiras (Carregal do Sal), notícia preliminar: In *Actas do Seminário «O Megalitismo no Centro de Portugal»*, *Estudos Pré-Históricos*, p. 55-61. Viseu.

Senna-Martinez, João (1994). O Habitat do Bronze Final do Outeiro dos Castelos de Beijões (Carregal do Sal), a Campanha 1 (993): In *Trabalhos de Arqueologia da EAM*, 2, p. 253-262. Colibri, Lisboa.

Senna-Martinez, João (1995/1996). O Habitat do Bronze Final do Outeiro dos Castelos de Beijões (Carregal do Sal), a Campanha 2 (994): In *Trabalhos de Arqueologia da EAM*, 2, p. 285-292. Colibri, Lisboa.

Senna-Martinez, João (1996). Pastores, Recolectores e Construtores de Megálitos na Plataforma do Mondego no IV e III milénios a.C. (1) O Sítio de Habitat do Ameal - VI: In *Trabalhos de Arqueologia da EAM*, 3 e 4, p. 83-122. Colibri. Lisboa.

Senna Martinez, João e Ventura, José (1999). Evolução das Paisagens Culturais na Plataforma do Mondego na Pré-História Recente (C.5000-550 CAL AC): In *Trabalhos de Arqueologia da E.A.M.*, 5, p.9-20. Colibri. Lisboa.

Senna-Martinez, João e PEDRO, Ivone. (2000). Catálogo da Exposição, Por Terras de Viriato, Arqueologia da Região de Viseu: ed. *Governo Civil do Distrito de Viseu e Museu Nacional de Arqueologia*. Lisboa, p. 15-190.

Senna-Martinez, João (2006). Arqueologia (texto de Apresentação da Coleção Arqueológica Pré-Histórica): In *Roteiro do Museu Municipal de Carregal do Sal*, ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal. Carregal do Sal, (p.48-61).

Silva, Artur (1997). *Oliveira do Conde, Subsídios Monográficos*: ed. do autor. Carregal do Sal, p. 21-190.

Silva, Artur (2011). *Forais de Oliveira do Conde (1286-1516)*: ed. Junta de Freguesia de Oliveira do Conde. Carregal do Sal.

Silva, C. T. (1978). Gravuras Rupestres Inéditas da Beira Alta, In *Actas das III Jornadas Arqueológicas*, p. 167-184. Viseu, p. 7-39.

Silvestre, Osvaldo. (1976). Uma Lápide Funerária encontrada em Beijós (Carregal do Sal): In *Conimbriga*, XV, p. 133-134. Coimbra.

Sousa, Júlio Rocha (1998). *Pelourinhos do Distrito de Viseu*, Éden Gráfico, Viseu, p. 11-102.

Soveral, Manuel Abranches de, e Varela, Luís de Soveral, (1985). *Os Soveral Tavares. Subsídios para a sua Genealogia, 1985*. Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico (IGESPAR). Porto.

Teles, Ana (2011). *Aristides de Sousa Mendes - O Consul de Portugal em Bordéus*. Coord. Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria. (Desdobrável): ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal, p. 1-4.

Teles, Ana (2012). Túmulos dos Abranches (Documentos Avulsos): *Centro de Documentação do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria*, Carregal do Sal, p. 1-2.

Teles, Ana (2012). Túmulos dos Abranches. In *Novos Contributos para a Atualização da Carta Arqueológica do Concelho de Carregal do Sal, 3ª fase da Carta e Roteiro: Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria*: ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal; p. 106-107.

(Teles, Ana (2013). Texto das Comemorações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, Património + Educação = Identidade. Coordenação: Evaristo J. J. Pinto. *Centro de Documentação do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria*, Câmara Municipal de Carregal do Sal.

Teles, Ana (2015). *Os Edifícios Religiosos do Município de Carregal do Sal-Guia Turístico Cultural*: ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal. Carregal do Sal, p. 15-100.

Teles, Luís, (1992). *Notas de Viagem, Oliveira do Conde, Setembro de 1992*, p. 1-2. Carregal do Sal.

Tente, C. e Lourenço, Sandra. (1998). Sepulturas Medievais Escavadas na rocha dos Concelhos de Carregal do Sal e Gouveia-estudo comparativo: In *Revista Portuguesa de Arqueologia*, v. 1, nº 2, p. 191-218. Lisboa.

Valera, António (1995/1996). A Génese da Idade do Bronze no Mondego Interior- análise de alguns aspetos das suas construções arqueológicas e historiográficas: In *Trabalhos de Arqueologia da EAM*, 3 e 4, p. 83-122. Colibri. Lisboa.

Vasconcelos, José Leite de (1987). *Religiões da Lusitânia*, Vol. I, p. 363-364: Imprensa Nacional Casa da Moeda. Lisboa.

Vaz, João (1979). Contributo dos Documentos Medievais para a Prospeção Arqueológica: In *Separata das Actas das I Jornadas do Grupo de Arqueologia e Arte do Centro*, p. 181-197. Coimbra.

Vaz, João (1993) *A Civitas de Viseu - Espaço e Sociedade*: Tese de Doutoramento em Pré-História e Arqueologia, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. (policopiado). Coimbra.

Vaz, João e Fernandes, Luís (1997). Inscrição Rupestre de Cabanas de Viriato: *Saxa Scripta. III Simpósio Ibérico-Itálico de Epigrafia Rupestre*, p. 181-187. Viseu.

Veloso, Maria (2015). *Carta de Povoamento de Currelos-Evocação histórica nos 910 anos da sua concessão*: ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal. Carregal do Sal, p. 1-15

Ventura, José (1993). Novos Monumentos Megalíticos no Concelho de Carregal do Sal, Viseu-notícia preliminar: In *Trabalhos de Arqueologia da EAM*, 3 e 4, p. 9-21. Colibri, Lisboa.

Ventura, José (1994). A Orca 1 do Ameal, Carregal do Sal, Viseu: In *Actas do Seminário O Megalitismo no Centro de Portugal: Estudos Pré-Históricos*, 2, p. 31-42. Viseu.

Ventura, José (1994). A Orca 2 do Ameal (Carregal do Sal), In *Trabalhos de Arqueologia da EAM*, 2, p. 241-243. Colibri, Lisboa.

Ventura, José (1994). O Núcleo Megalítico de Fiais/Ameal- problemas e Perspetivas: In *Trabalhos de Arqueologia da EAM*, 2. Colibri, Lisboa, p. 1-8.

Ventura, José (1995). A Orca 2 do Ameal, Carregal do Sal, Viseu-Resultados Preliminares: *Revista Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, XXXV (1), p. 47-62. Faculdade de letras da Universidade do Porto. Porto.

Ventura, José (1995/1996). A Orca 2 do Ameal (Oliveira do Conde, Carregal do Sal) - a Campanha 3 (994): *Trabalhos de Arqueologia da EAM*, 3 e 4, p. 271-276. Colibri, Lisboa.

Ventura, José (1995/1996). A Orca 2 de Oliveira do Conde (Carregal do Sal) - a Campanha 1 (994): *Trabalhos de Arqueologia da EAM*, 3 e 4, p. 277-280. Colibri, Lisboa.

Ventura, José (1997). A Orca 1 do Ameal: resultados preliminares da Campanha 1 (989): In *Actas do II Colóquio Arqueológico de Viseu*, p. 5-16. Viseu.

Ventura, José (1998). *A Necrópole Megalítica do Ameal, no Contexto do Megalitismo da Plataforma do Mondego*: Dissertação de mestrado em Pré-história, apresentado à F. L. U. L. (policopiado), Lisboa.



OUTRAS FONTES BIBLIOGRÁFICAS CONSULTADAS

- Almeida, João (1945). *Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses*; edição do Autor, Lisboa.
- Correia, Vergílio (1924). *Três Túmulos*: Portugália Editora. Lisboa.
- Girão, Amorim (1925). Arte Rupestre em Portugal (Beira Alta): *Separata da Revista Biblos*, I. nº 3, Coimbra.
- Gonçalves, Vitor S. e Ventura, José M. Q. (1991). O Megalitismo de entre Mondego e Dão, o Concelho de Carregal do Sal, Contribuições para o Estudo da Pré-História da Bacia do Médio e Alto Mondego: *Seminário de Arqueologia, Departamento de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa*, Lisboa.
- Gomes, Luis e Carvalho, Pedro (1992). *O Património Arqueológico do Concelho de Mangualde*: ed. Câmara Municipal de Mangualde.
- Pinto, C. V. (1989). Uma Peça de Pedra Polida de Carregal do Sal no Museu de Francisco Tavares Proença Jr. (Castelo Branco): In *Actas do I Colóquio Arqueológico de Viseu*, p. 65-69. Viseu.
- Vasconcelos, José Leite de (1905). *Religiões da Lusitânia*, Vol. II: Imprensa Nacional Casa da Moeda. Lisboa.
- Vasconcelos, José Leite de (1905). *Antiguidades prehistóricas da Beira*: "O Archeólogo Português" X. Imprensa Nacional Casa da Moeda. Lisboa.
- Vasconcelos, José Leite de (1913a). *Archeologia prehistórica da Beira, V - Orca dos Palheiros*: "O Archeólogo Português", XVIII. Imprensa Nacional. Lisboa.
- Vasconcelos, José Leite de (1913b). *Archeologia prehistórica da Beira, VI - Orca da Fonte do Alcaide*: "O Archeólogo Português", XVIII. Imprensa Nacional. Lisboa.
- Vasconcelos, José Leite de (1917). *Coisas Velhas*: "O Archeólogo Português", 1ª série, XXII, (1-12), p. 107-168. Imprensa Nacional. Lisboa.

Vasconcelos, José Leite de (1918). *Coisas Velhas*: "O Archeólogo Português", XXIII, p.107-169. Imprensa Nacional, Lisboa.

Vasconcelos, José Leite de (1920). *Coisas Velhas - Excursão Arqueológica pela Beira Alta Baixa*: O "Archeólogo Português", 1ª série, XXIV, p. 213-224. Imprensa Nacional, Lisboa.

Vasconcelos, José Leite de, (1929). *O Archeólogo Português*, Vol. XXVIII, p. 214. Imprensa Nacional, Lisboa.

Vaz, João (1987). *Roteiro Arqueológico do Concelho de Viseu*: Tipografia Notícias de Viseu. Viseu.

Vaz, João (1987), Canas de Senhorim e Carvalhal - Epigrafia e Romanização:
In *Portugália, nova série*, VIII, p. 63-68. Porto.

Vaz, João (1989). Ara Votiva de Canas de Senhorim: In *Ficheiro Epigráfico*, 31, nº 138, Coimbra.

Vaz, João (1988). Placa Funerária de Canas de Senhorim: In *Ficheiro Epigráfico*, 31, nº 141, Coimbra.



FONTES MANUSCRITAS

Memórias Paroquiais (Dicionário Geográfico), 1732-1758. ANTT - Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Volumes: 8, 9, 21, 42-43.

FONTES DOCUMENTAIS

P.M.H./D.C., Portugaliae Monumenta Historica, Diplomata et Chartae, Lisboa, 1867.

P.M.H./INQ., Portugaliae Monumenta Historica, Inquisitiones, Lisboa, 1888-1977.

D.M.P./D.P., Documentos Medievais Portugueses, Documentos Particulares, Edição de Rui de Azevedo, Lisboa 1940.

D.M.P./D.P., Documentos Medievais Portugueses, Documentos Particulares, Edição de Rui de Azevedo, Lisboa 1958-1961.

Património Arqueológico - P.D.M./Plano Diretor Municipal de Carregal do Sal.

RELATÓRIOS

*Relatório dos trabalhos arqueológicos relativos à conservação e valorização dos monumentos megalíticos do concelho de Carregal do Sal, campanha 2001.
20 Janeiro de 2003. (policopiado).*

Relatório dos trabalhos arqueológicos relativos à limpeza e selagem do monumento megalítico Orca 1 de Cabanas, concelho de Carregal do Sal, no ano de 2011. Relatório Final (Policopiado).

Relatório dos trabalhos arqueológicos realizados no âmbito da conservação e valorização da

Necrópole Medieval do Passal ou Necrópole de Cabanas de Viriato, concelho de Carregal do Sal, no ano de 2004. (Policopiado).

Relatório dos trabalhos arqueológicos relativos à conservação e valorização do Penedo da moira ou Inscrição Rupestre de Cabanas de Viriato, concelho de Carregal do Sal, no ano de 2004. Relatório Final (Policopiado).

WEBSITES

Costa, A. (2005). Busto em bronze a Aristides de Sousa Mendes [Fotografia]. Câmara Municipal de Carregal do Sal. <https://www.culturacentro.gov.pt/pt/museus/museu-virtual-de-arte-publica/viseu/carregal-do-sal/aristides-de-sousa-mendes/>

Costa, A. (2005). Busto em Bronze ao Comendador José Nunes Martins [Fotografia]. Direção Regional de Cultura do Centro. <https://www.culturacentro.gov.pt/pt/museus/museu-virtual-de-arte-publica/viseu/carregal-do-sal/comendador-jose-nunes-martins/>

Costa, A. (2005). Busto em Bronze ao Doutor Anacleto Soveral [Fotografia]. Direção Regional de Cultura do Centro. <https://www.culturacentro.gov.pt/pt/museus/museu-virtual-de-arte-publica/viseu/carregal-do-sal/dr-anacleto-soveral/>

Costa, A. (2005). Busto em Bronze ao Doutor Manuel da Costa [Fotografia]. Direção Regional de Cultura do Centro. <https://www.culturacentro.gov.pt/pt/museus/museu-virtual-de-arte-publica/viseu/carregal-do-sal/dr-manuel-da-costa/>

Costa, A. (2005). Monumento a Viriato em escultura de granito [Fotografia]. Direção Regional de Cultura do Centro. <https://www.culturacentro.gov.pt/pt/museus/museu-virtual-de-arte-publica/viseu/carregal-do-sal/monumento-a-viriato/>

GLOSSÁRIO

A.C. - Abreviatura de *ante Christum*, que significa antes de Cristo.

ABRIGO - Cavidade natural com uma abertura de rocha pouco profunda e com pavimento mais ou menos plano.

ABRIGO SOB ROCHA - Cavidade natural protegida das intempéries por uma inclinação rochosa. Estes abrigos naturais foram muito procurados pelas comunidades pré-históricas para aí estabelecerem os seus acampamentos.

ADORNO - Ornamento ou enfeite.

ADRO - Espaço que circunda uma igreja, normalmente não coberto ou murado.

ADUELA - Pedra talhada em cunha formada por seis faces, que servia para a construção de abóbodas ou de um arco.

ALMINHAS - Alegoria das almas do purgatório, geralmente representadas em pequenos monumentos de pedra dispostos à beira dos caminhos, encruzilhadas ou em registos de azulejos no exterior das casas.

ALTAR - Normalmente aceite como Mesa Consagrada onde é celebrada a missa, contendo uma cavidade selada (sepulcro) com tampo de pedra onde são colocadas relíquias. A base do altar evoluiu para diferentes formas: os

primeiros cristãos celebravam a missa sobre o túmulo dos mártires tornando-se desde então bastante comum a forma de sarcófago; A partir do século IV surge a ornamentação artística que recobre o frontal até à época românica; O Altar só se destinava ao livro do Evangelho e ao cálice mas, a partir de então, é também nele colocado um grande número de candelabros em bronze e cruces. A partir da época do Imperador Constantino é resguardado por um cibório ou baldaquino enquanto no lado oposto se desenvolve por cima da Mesa, o retábulo. O Altar pode ser uma construção fixa ou móvel sobre o qual se celebra a missa.

ALTAR-MOR - Altar principal de uma igreja, fixo e consagrado. É colocado na Capela-Mor, ao fundo da nave central ou a meio da cabeceira no cruzeiro, em geral protegido por um baldaquino.

ANEPÍGRAFO - Monumento destinado a ter inscrição e que atualmente a não tem, ou porque nunca chegou a gravada, ou porque desapareceu.

ANTA - Túmulo megalítico ou sepulcro megalítico (ou monumento funerário) destinado a enterramentos coletivos. Normalmente é constituído por uma câmara e corredor, podendo existir antas sem corredor. As grandes pedras colocadas na vertical denominam-se de esteios e a tampa ou laje de cobertura é chamada de

cúpula ou chapéu. Podem ter planta circular simples ou poligonal com galeria, em cuja extremidade existe a entrada. A edificação destes monumentos iniciou-se no Período Neolítico.

ANTROPOMORFO - Representação humana estilizada.

ARA - Altar. Monumento epigráfico Romano de caráter votivo. É constituído por uma base, fuste e capitel, tomando o nome de árula quando é de reduzidas dimensões. Construção de pequena dimensão que na Antiguidade se encontrava no local do espaço sagrado, ao ar livre, onde eram depositadas as oferendas.

ARCADA - Abertura ou vão numa parede ou muro com a forma de arco. Série de arcos que suportam um teto ou uma abóboda.

ARCO CRUZEIRO - Arco triunfal.

ARCO TRIUNFAL - Arco que separa o corpo de uma igreja da capela-mor.

ARTE RUPESTRE - Arte pré-histórica que utiliza as técnicas da pintura e da gravura sobre pedra.

ATRIUM - Sala de entrada coberta por um telhado que, em regra, tinha uma abertura quadrada ou retangular ao centro (*compluvium*) destinada a receber a chuva para um tanque (*impluvium*). Que lhe correspondia ao nível do chão.

BALDAQUINO - O baldaquino é uma construção fixa semelhante a um dossel que

encima o altar-mor, assemelhando-se este a uma cobertura (coroa suspensa por cima do altar), com remate arquitetónico ou escultórico.

BARROCO - Arte aparatosa, grandiosa e rica carregada de ouro e extravagante. Trata-se de um período estilístico da Europa ocidental, compreendido aproximadamente entre o final do século XVI e inícios do século XVII e as primeiras décadas do século XVIII, desde o maneirismo ao rococó. Normalmente é caracterizado pelo movimento e complexidade formal, rico de efeitos ornamentais e ilusionistas. Na arquitetura nota-se uma decoração exuberante, formas movidas, curvilíneas e envolventes, num sentido de equilíbrio (simétrico ou assimétrico) de massas e volumes, revelando gosto pelas complexas composições espaciais, ricas e majestosas pelo movimento. O barroco é uma arte virada para servir o impulso religioso da Contra-Reforma, acessíveis às grandes massas.

BARROCO NACIONAL - Esta fase corresponde à primeira fase barroca do reinado de D. Pedro II (1683-1706), conhecido por estilo nacional. Este tipo de arte, principalmente ao nível da estrutura dos retábulos e da talha é caracterizada pelo uso de colunas pseudo salomónicas, prolongadas por arquivoltas semicirculares concêntricas ligadas por aduelas radiais. Estes elementos definem um espaço central, o camarim (tribuna), o qual se torna mais desenvolvido nos retábulos da Capela-Mor. Este estilo vai buscar a sua inspiração e imitação à arquitetura dos portais românicos que eram genuinamente nacionais.

BOCETES - Florão circular geralmente decorado o qual corresponde ao fecho da abóboda.

BRUNIDO - Técnica de decoração cerâmica, consistindo no polimento da sua superfície feito com um objeto duro na superfície seca, produzindo, após a cozedura, um brilho aparentemente metálico.

BURIL - Utensílio de pedra caracterizado pelo seu estreito bisel resultante do desbaste de uma ou várias lamelas de um bloco, de uma lasca ou de uma lâmina.

CALÇADA - Arruamento feito de pedras justapostas.

CALCOLÍTICO - Período cronológico-cultural que ocupa a segunda metade do III e inícios do II milénios a.C. (entre cerca de 2700/2500 a 1800/1700 anos antes de Cristo), correspondendo à primeira Idade dos Metais. Neste período assiste-se ao surgimento da metalurgia do cobre e a uma nova evolução tecnológica e sócio económica das comunidades. Os estudos arqueológicos comprovam a existência de uma agricultura mais intensiva e mais rentável, provavelmente já com a utilização do arado, procurando-se novos locais de habitat e terras com melhores capacidades agrícolas, ao mesmo tempo que se aperfeiçoam as práticas já conhecidas de fabrico de olaria e tecelagem, entre outras. A continuação da domesticação de animais é outra evidência deste período, dos quais se poderia obter a lã, o leite ou a carne.

CALDARIUM - Sala das termas romanas destinada a banhos quentes.

CAMARIM - Pequena câmara com trono. Zona de um retábulo geralmente do Altar-Mor, num plano superior ao sacrário, que representa um nicho profundo, onde se encontra o trono ou a imagem de vulto, que pode ser o orago (Santo Padreiro) ou invocação a determinado santo.

CAMPANÁRIO - Torre-Sineira (podendo ter vários sinos) anexa às igrejas cristãs desde o século VII. Pode estar separado ou fazer corpo com o edifício do templo. A planta pode ser quadrada, poligonal ou redonda.

CAMPANIFORME - Diz respeito às artes cerâmicas correspondendo à fase final do período Calcolítico. Caracteriza-se por um tipo de cerâmica decorada, cuja forma típica se assemelha a uma campânula invertida.

CANTARIA - Blocos de pedra aparelhados, com minucioso acabamento, usados para decorar e reforçar partes de um edifício como cantos, esquinas, janelas e portas.

CAPELA-MOR - Espaço sagrado para conter ou albergar o Altar-Mor. Este espaço corresponde à capela principal de uma igreja onde fica o Altar-Mor e que é antecedida do arco cruzeiro. Chama-se portanto à capela-mor o lugar ou santuário onde se encontra o altar-mor e o local onde o sacerdote celebra ou oficia a missa.

CAPITEL - Parte superior e mais ornada de uma coluna, pilastra ou pilar.

CARDO - Eixo principal da cidade romana, orientado no sentido norte-sul.

CASTELO - Construção medieval que servia para defesa militar ou habitação senhorial.

CASTROS - Povoados fortificados proto-históricos de antigas povoações da Idade do Ferro, característicos do Norte de Portugal (Províncias do Minho e de Trás-os-Montes e do Noroeste da Península Hispânica, podendo ter tido também ocupação romana e medieval. Eram lugares de habitação e defesa de pequenos núcleos populacionais densamente concentrados nesses recintos rodeados de muralhas e situados em pontos altos.

CENTAURO - Ser híbrido da mitologia grega, metade homem e metade cavalo, figurado na arte antiga.

CERÂMICA TIPO BAIÕES - Tipo de cerâmica da fase final do Calcolítico, marcada por um tipo específico semelhante a uma campânula invertida e intensamente decorada. Também se designa de cerâmica tipo baiões/Santa Luzia.

CIBÓRIO - O mesmo que Dossel ou Baldaquino que era um termo usado na Idade Média. Trata-se de uma estrutura arquitetónica em forma de dossel apoiada sobre quatro colunas ou mais e que cobrem o altar para a sua proteção e, em simultâneo, como sinal honorífico. Um cibório

posterior à época medieval diz-se geralmente, baldaquino de altar.

CISTA - Sepultura de inumação ou incineração individual de pequeno tamanho coberta por uma pequena mamoa de terra e pedras.

CISTERNA - Espaço subterrâneo cavado na rocha ou feito de alvenaria, onde se juntam e conservam as águas da chuva.

CITÂNIA - Castro, ou Povoado fortificado, com uma linha de muralhas da Idade do Ferro. São conhecidos os exemplos da Citânia de Briteiros, Citânia de Longa, de Sanfins e de Santa Luzia, os quais preservam ainda parte das suas muralhas e zonas habitacionais com casas de planta circular, elíptica e retangular.

CIVITAS - Circunscrição administrativa Romana, correspondente a um núcleo urbano e ao seu território, sendo maior que um concelho atual e menor do que um distrito. Era constituída por uma cidade-capital e o seu respetivo território rural.

COLUNA - Elemento estrutural vertical de secção circular ou poligonal composto normalmente por base, fuste e capitel. O fuste pode ser monolítico ou constituído por várias peças (tambores).

COVINHAS - Ver fossetes.

CRIPTA - Recinto subterrâneo ou parcialmente soterrado, normalmente abobadado, localizado

sob o pavimento das naves das igrejas e destinado ao depósito e culto das relíquias.

CROMELEQUE - Estrutura Megalítica construída por menires dispostos num ou vários círculos concêntricos.

CRUZ LATINA - Uma cruz cujo (o braço horizontal) é mais curto que o vertical.

CUBICULUM - Catacumba. Câmara ou quarto de pequenas dimensões.

DOLIUM - Talha ou pote em barro, de média ou grande dimensão.

DÓLMEN - O mesmo que Anta.

DOSEL - Semelhante ou igual a baldaquino que é uma cobertura suspensa de um altar, trono, púlpito, leito, estátua, ricamente decorado.

EPIGRAFIA - Ciência que estuda as inscrições em materiais duros (pedra, metal, cerâmica), tendo como objetivo a reconstituição do passado do Homem.

EDÍCULA - Nicho para albergar uma imagem ou estátua podendo ser uma construção simples ou emoldurada.

ESTELA - Designação atribuída normalmente a qualquer pedra insculpada ou epigrafada com funções funerárias, rituais ou votivas. Pode ser uma Coluna, pilar ou laje retangular posta ao alto.

ESTELA DISCÓIDE - Pedra ou marco de referência de uma sepultura, trabalhada em forma de disco e implantada na cabeceira das sepulturas, em posição vertical.

ESTILO JOANINO - É caracterizado por um grande dinamismo, exuberância, movimento e teatralidade. O período da sua implementação corresponde grosso modo ao 2º decénio do século XVIII, segunda fase do barroco, tornando-se mais elaborado devido à influência dos modelos italianos. Este estilo corresponde ao segundo quartel do século XVIII até cerca de 1740, abrangendo o reinado de D. João V (1706-1750), reinando 44 anos.

ESTILO ROCOCÓ - verifica-se este movimento artístico a meio do século XVIII, dando-se nesta altura a passagem ao estilo rococó. A volumetria escultórica da talha joanina que até então estava em voga passará a ser substituída pela fluidez e fantasia dos novos ornatos com grande predominância para os concheados.

ESTRADAS ROMANAS - Ver Vias Romanas.

FALCATA - Espada característica da Idade do Ferro, de forma convexa.

FÍBULA - Espécie de alfinete de segurança (ou de mola) para fixar as roupas, broche, colchete ou fivela, tendo valor artístico pela sua decoração cinzelada ou gravada.

FÓCULO - (*foculus*) Pequena cavidade existente no capitel das aras, para as libações.

funerário, votivo ou honorífico, conforme se trate de inscrições destinadas a recordar os mortos, para adoração dos deuses ou para homenagear alguém.

ITINERÁRIO - Caminho percorrido.

ITINERÁRIO DE ANTONINO - Nome dado a uma compilação de vias romanas elaborada muito provavelmente apenas em fins do séc. III da nossa era. Nele vêm citadas algumas vias do atual território português.

LAGARETA - Pequeno Lagar ao ar livre normalmente conhecido por ser escavado na rocha.

LAJE - Pedra com superfície natural ou aparelhada, podendo corresponder a uma eira, local onde se malham os cereais.

LUCERNA - Peça de iluminação da época Romana ou lamparina de Azeite, constituída por material cerâmico, em terracota ou vidrada.

MAMOA - Estrutura de forma arredondada, aproximadamente semicircular, constituída por pedras e terra, que tapava os monumentos megalíticos.

MARCO MILIÁRIO - Coluna que era colocada à beira das vias romanas para indicar as distâncias, em milhas.

MAUSOLÉU - Monumento funerário, também designado de sepulcro (Sepulcro Monumental),

que pode ser de grande sumptuosidade escultórica e arquitetónica.

MEGALITISMO - (Do grego *mega*=grande e *lithos*=pedra). Designação atribuída a um conjunto de manifestações humanas que emergem dentro do Período Neolítico e que se caracterizam pela construção de recintos sagrados e monumentos funerários como as Antas ou Dólmenes, que eram construídos por grandes pedras para enterramentos coletivos ou cultos primitivos.

MENIR - Pedra de grandes dimensões, afeiçoada e colocada no solo em posição vertical.

MICRÓLITO - Instrumento lítico, de pequenas dimensões, obtido a partir de pequenas lâminas de sílex ou quartzo.

MÍSULA - Pequena estrutura ou elemento saliente de uma parede ou pilar geralmente utilizado como suporte de estátuas, imagens ou de arco etc.

NECRÓPOLE - Cemitério.

NEOLÍTICO - Período cronológico-cultural, que se inicia por volta de 6.000 a.C. e que vai *grosso modo* até 3.000 anos antes de Cristo. Caracteriza-se pelo aparecimento da agricultura e pela domesticação de animais. O homem começa a abandonar o nomadismo e vai passando gradualmente à sedentarização. É uma fase de desenvolvimento técnico das sociedades humanas e que corresponde

ao desenvolvimento de uma economia de produção. Até então as comunidades humanas estavam dependentes dos acasos da caça, da pesca e do que a natureza então oferecia, deslocando-se para vastos territórios para suprirem as suas necessidades alimentares. A descoberta dos meios para controlar e desenvolver as fontes naturais de alimentação vieram modificar profundamente o seu devir, permitindo a sua sedentarização e a garantia dos meios de sobrevivência. Contudo, o processo de neolitização não surgiu de forma simultânea em todo o espaço humanizado. Sabemos hoje que houve vários focos de neolitização bem distantes entre si. Trata-se de um processo de evolução lenta, gradual e por etapas e em ritmos diferentes consoante as regiões onde germinou, acontecendo o mesmo com os outros períodos cronológico-culturais.

OPUS SIGNINUM - Argamassa feita com cal hidráulica, areia e tijolo usada para a construção de pavimentos e impermeabilização de tanques e paredes.

PAÇO - Casa de habitação do Rei, príncipe ou alta nobreza ou, casa do município ou tribunal.

PALEOLÍTICO - Primeiro Período da História do Homem que se caracteriza por uma economia de caça e recolção e por um modo típico de talhar a pedra. Vai até cerca de 10.000 a.C.

PÁLIO - Cobertura portátil constituída por um dossel usado nas procissões podendo ser feita em madeira ou tecido. Esta estrutura

honorífica é suportada por varas para proteção da custódia.

PASSAL - Propriedade agrícola anexa à Igreja. Terreno cultivado, anexo e pertencente à residência do pároco ou do prelado.

PÁTERA - Ornato circular ou elíptico envolvido por folhas de acanto ou pétalas de rosa. Vaso circular pouco profundo para conter líquidos e usado sobretudo para libação religiosa.

PEANHA - Pequeno pedestal.

PELOURINHO - Coluna de Pedra em praça pública junto da qual eram expostos e punidos os condenados.

PERRON - Lanço de escadas vulgarmente duplo, munido de uma plataforma e parapeito, dando a noção de aproximação a uma entrada importante.

PLATIBANDA - Resguardo de um (muro, grade ou balaustrada etc.) que rodeia um terraço ou telhado.

PLINTO - Base quadrangular sobre a qual assenta um pilar, coluna ou estátua.

PODOMORFO - Representação de uma pegada humana.

PREDELA - Painéis em faixa ou série de painéis da parte inferior de um retábulo, constituído vulgarmente por pinturas narrativas.

PREFÚRNIO - Fornalha utilizada nas termas romanas para produzir ar quente.

RETÁBULO - Obra de arte colocada sobre o altar ou adossada na parede de fundo por cima deste, podendo ser feito em diversos materiais (metais preciosos, pedra ou talha dourada). Estes podem compor-se de um variável número de pinturas ou esculturas, geralmente enquadradas por decoração arquitetónica ou escultórica, no estilo dominante da época (no caso do barroco, pode ser de estilo nacional ou estilo joanino). O retábulo termina em baldaquino e assenta frequentemente numa predela (parte inferior do retábulo). Este pode ser de dimensões monumentais e com enquadramento cenográfico, que ocupa todo o perímetro em torno do altar. Em suma, é uma estrutura colocada atrás do altar e que emoldura uma ou várias representações de cenas ou figuras religiosas, pintadas ou em relevo. A proliferação dos retábulos relaciona-se com a necessidade de se criar um palco cénico, simbólico e exuberante para a colocação das imagens (culto da imagem), não só do padroeiro, como também de outras invocações pelas quais havia devoção entre os crentes.

RETÁBULO JOANINO - No segundo decénio do século XVIII apareceu a segunda fase barroca ou estilo joanino, sendo este distinguido pelo emprego da cobertura do altar, com imitação de cortinado, sanefas com borlas e emprego de baldaquinos, visto sofrer influência dos modelos italianos. Este estilo torna-se mais elaborado devido à influência dos modelos

italianos que incorporam massas tumultuosas e teatrais de elementos escultóricos que transformam consideravelmente os remates, as mísulas das colunas, os troncos, os sacrários, os arcos das capelas, os púlpitos, os cadeirais e outros elementos. É um estilo com dinâmica compositiva e exuberância, movimento e teatralidade. Verifica-se que toda a máquina retabular presente na capela-mor de uma igreja usa elementos que lhe conferem um estilo dinâmico, muito à luz dos modelos italianos que o Rei D. João V procurou trazer à corte e ao País. Verifica-se também, a abertura central da tribuna ao jeito de arco triunfal decorado com figuras angélicas, motivos vegetalistas e florais. O retábulo da capela-mor é complementado pela adoção de colunas salomónicas (modelo Bernini), c/ terço inferior estriado.

RUPESTRE (Arte) - Arte pré-histórica que utiliza as técnicas de pintura ou gravura sobre pedra.

SANEFA - Faixa ou franja que cobre a parte superior de um cortinado ou de um vão. Este elemento (sanefa) fez parte do novo programa cenográfico então em voga na época da implementação do estilo Joanino que corresponde à 2ª fase do barroco.

SARCÓFAGO - Arca funerária (de pedra, mármore, madeira, bronze etc.). Onde na antiguidade eram depositados os restos mortais de personagens importantes que não fossem incinerados. Tinha variada decoração em relevo ou pintado e, às vezes, a imagem do defunto sobre o tampo.

SUMMA CRUSTA - Camada superior de uma via romana, normalmente constituída por grandes lajes.

TALHA DOURADA - Utilizada sobretudo na execução de estruturas retabulares, valorizando o espaço sagrado que é o altar, por excelência, não só o principal mas também os colaterais. A proliferação dos retábulos relaciona-se com a necessidade de se criar um palco cénico, simbólico e exuberante para a colocação de imagens, não só do padroeiro, como também de outras invocações pelas quais havia devoção entre os crentes.

TALHA-MAR - Construção de forma angular para quebrar a força das correntes de água. Reforço angular nos pilares de cais ou pontes, para quebrar o impacte das águas.

TÉGULA - Telha plana de barro, utilizada em telhados romanos, juntamente com o imbrex.

TEPIDARIUM - Sala das termas romanas destinadas a banhos mornos.

TERRA SIGILLATA - Cerâmica romana de cor avermelhada que ostenta a marca do fabricante (*sigillum*).

TRIBUNA - Galeria alta que corre sobre as naves laterais e aberta para a nave central. A abertura central da tribuna ao jeito de arco triunfal é decorada com figuras angélicas, motivos vegetalistas e florais.

VIAS ROMANAS - A principal fonte literária para o estudo das estradas romanas em Portugal é o chamado *Itinerário de Antonino*, guia ou roteiro das mais importantes vias do Império, com a indicação dos percursos que seguiam e as distâncias entre as *stationes* por elas servidas. (FIGUEIREDO, 2004).

VILLAE - Casa de campo de um grande senhor constituída por duas partes, uma destinada ao senhor e outra à exploração agrícola.

ZOOMORFO - Representação estilizada de um animal.

SOBRE O AUTOR

Evaristo João de Jesus Pinto nasceu no ano de 1953 em Canas de Senhorim (Nelas), tendo residido principalmente em Lisboa até ao ano de 1982.

Grande admirador do património arqueológico e património construído, da história local e com fascínio pela descoberta, licenciou-se em português-história pela Faculdade de Letras da Universidade Católica Portuguesa, onde viria também a concluir a sua pós-graduação em património cultural nos finais da década de noventa do passado século.

Tendo incessantemente continuado a dedicar-se a esta área de investigação, designadamente em inúmeros trabalhos arqueológicos, musealização, conservação e valorização patrimonial, concluiu o Mestrado em Museologia e Património Cultural, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no ano de 2007.

Aposentado desde meados de 2015, exerceu também funções como técnico superior do património na Câmara Municipal de Carregal do Sal, onde foi responsável, até àquela data, pela criação e direção do Museu Municipal, pela criação dos atuais circuitos arqueológicos e patrimoniais, bem como pelos três núcleos museológicos atualmente existentes naquele concelho.

Repartindo os seus dias pela sua terra beirã e periodicamente pelo Alentejo, onde viveu algum tempo na sua infância, é autor de inúmeras publicações sobre o património histórico-arqueológico dos concelhos de Carregal do Sal e de Nelas, cuja temática, ainda não suficientemente abordada e investigada, culmina nestes dois volumes, os quais são valiosos testemunhos para visitar e rever por todos aqueles que queiram aprofundar e tomar conhecimento das inúmeras referências e fontes documentais locais, cujos contributos daí decorrentes, serão sempre fundamentais e indispensáveis para o enriquecimento da nossa história.



O Património histórico-cultural representativo de uma determinada comunidade, com o qual naturalmente se identifica, assumiu desde sempre um excecional interesse sentimental, tornando-se importante a sua preservação no espaço e no tempo. Nesse sentido, é obrigação de todos nós receber, com reconhecimento, a herança patrimonial de quem nos precedeu e legar às gerações futuras os testemunhos ancestrais de valor civilizacional que nos foram transmitidos e que no momento presente, constituem a garantia da nossa identidade, bem como parte integrante da nossa memória coletiva.

VOLUME II



 FUNDAÇÃO
LAPA DO LOBO



Corregal do Sal
MUNICÍPIO

ISBN 978-989-54946-1-3



9 789895 494613